Kelber Abrão
Fábio Pereira Vaz
Marlon Santos de Oliveira Brito
(Organizadores)

GESTÃO DE EQUIPES E LIDERANÇA EDUCACIONAL NO TOCANTINS:

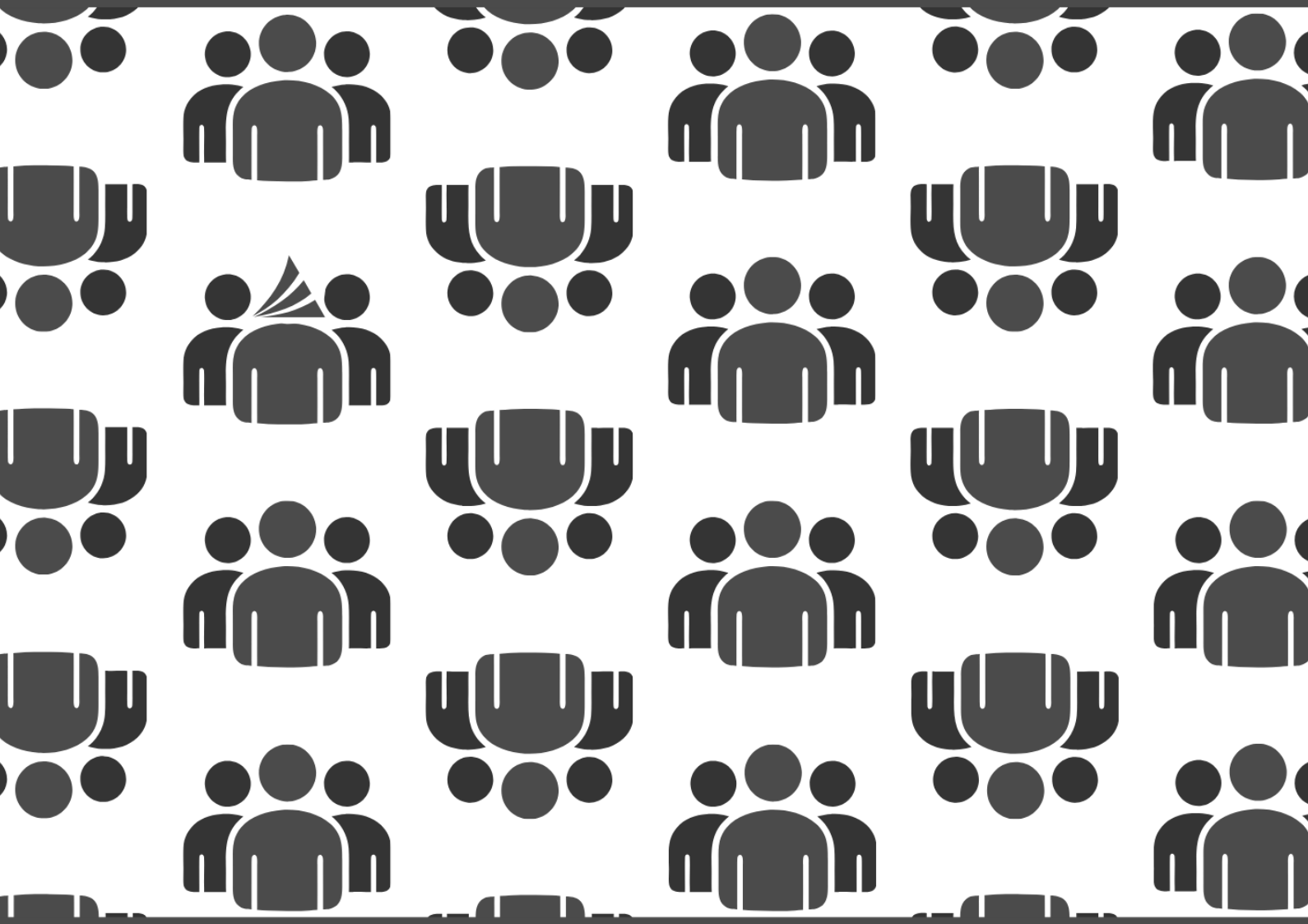
O Papel do CEPELS no desenvolvimento de Práticas

EDUFT
Conhecimento na palma da mão

Kelber Abrão
Fábio Pereira Vaz
Marlon Santos de Oliveira Brito
(Organizadores)

GESTÃO DE EQUIPES E LIDERANÇA EDUCACIONAL NO TOCANTINS:

O Papel do CEPELS no desenvolvimento de Práticas



EDUFT
Conhecimento na palma da mão

Kelber Abrão
Fábio Pereira Vaz
Marlon Santos de Oliveira Brito

Gestão de Equipes e Liderança Educacional no Tocantins:

O Papel do CEPELS no desenvolvimento de Práticas

VOLUME ÚNICO

Kelber Abrão
Fábio Pereira Vaz
Marlon Santos de Oliveira Brito

Gestão de Equipes e Liderança Educacional no Tocantins:

O Papel do CEPELS no desenvolvimento de Práticas

1º Edição
Volume *
PALMAS
2026

Universidade Federal do Tocantins

Editora da Universidade Federal do Tocantins - EDUFT

Reitora
Maria Santana Ferreira dos Santos Milhomem

Vice-reitor
Marcelo Leineker Costa

Pró-Reitor de Administração e Finanças (PROAD)
Carlos Alberto Moreira de Araújo Junior

Pró-Reitor de Avaliação e Planejamento (PROAP)
Eduardo Andrea Lemus Erasmo

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis (PROEST)
Kherlley Caxias Batista Barbosa

Pró-Reitor de Extensão (PROEX)
Bruno Barreto Amorim Campos

Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PROGEDEP)
Michelle Matilde Semiguem Lima Trombini Duarte

Pró-Reitora de Graduação (PROGRAD)
Valdirene Gomes dos Santos de Jesus

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ)
Marcos Vinicius Giongo Alves.

Pró-Reitora de Tecnologia e Comunicação (PROTIC)
Olívia Tozzi Bittencourt

Conselho Editorial
Presidente
Ruhena Kelber Abrão Ferreira

Membros do Conselho por Área

Ciências Biológicas e da Saúde
Ruhena Kelber Abrão Ferreira

Ciências Humanas, Letras e Artes
Fernando José Ludwig

Ciências Sociais Aplicadas
Ingrid Pereira de Assis

Interdisciplinar
Wilson Rogério dos Santos

O padrão ortográfico e o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas de cada autor. Da mesma forma, o conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu respectivo autor.

ABEC BRASIL
http://www.abecbrasil.org.br

Associação Brasileira das Editoras Universitárias
http://www.abeu.org.br

Ficha técnica
Revisão Linguística: os autores

Revisão Técnica: Alderise Pereira da Silva Quixabeira
José Fernando Bezerra Miranda
Thiago Nilton Alves Pereira

Diagramação: Valentina Rodrigues Moreno

Capa: Diana Alves Silva

DOI 10.20873//_eduft_2026_30
Ficha catalográfica

Copyright © 2026 – Universidade Federal do Tocantins – Todos direitos reservados

www.uft.edu.br

Universidade Federal do Tocantins (UFT) | Câmpus de Palmas
Avenida NS 15, Quadra 109 Norte | Plano Diretor Norte Bloco
IV, Reitoria
Palmas/TO | 77001-090

Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da Universidade Federal do Tocantins

W388 Gestão de Equipes e Liderança Educacional no Tocantins: O Papel do CEPELS no desenvolvimento de Práticas [livro digital] Volume Único / Organização: Kelber Abrão, Fábio Pereira Vaz, Marlon Santos de Oliveira Brito.

Palmas, TO
: EdUFT, 2026.
517 p.

ISBN nº 978-65-5390-266-4

1. Gestão. 2. Memorial. 3. Saúde. 4. Tocantins. 5. Educação; I. Abrão, Kelber. II. Vaz, Fábio Pereira. III. Brito, Marlon Santos de Oliveira. IV. Gestão de Equipes e Liderança Educacional no Tocantins: O Papel do CEPELS no desenvolvimento de Práticas.

CDD 980.1

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Apresentação

Acreditamos que as histórias de vida constituem um dos mais ricos patrimônios da educação. Em cada trajetória estão presentes experiências, desafios, conquistas, aprendizados e valores que ultrapassam o campo individual e passam a integrar a construção coletiva do conhecimento. Como cantam Almir Sater e Renato Teixeira, "cada um de nós compõe a sua história", lembrando que cada percurso humano é único e, ao mesmo tempo, se entrelaça com a história de tantas outras pessoas. Quando transformadas em narrativas, essas vivências tornam-se instrumentos de reflexão, formação e inspiração, revelando que educar também é compreender a própria caminhada e reconhecer os sentidos que ela produz ao longo do tempo.

É nessa perspectiva que se apresenta a obra *Gestão de Equipes e Liderança Educacional no Tocantins: o papel do CEPELS no desenvolvimento de práticas*, resultado de um processo formativo desenvolvido no âmbito da Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão de Equipes e Liderança Educacional. A coletânea reúne memoriais autobiográficos elaborados por professores e gestores educacionais do Estado do Tocantins, cujas narrativas expressam diferentes percursos de formação humana, acadêmica e profissional, evidenciando os desafios e as possibilidades da educação como espaço permanente de transformação.

Esta publicação é fruto das ações do Centro de Formação, Extensão, Inovação e Pesquisa em Educação, Lazer e Saúde da Universidade Federal do Tocantins (CEPELS/UFT), um espaço que articula ensino, pesquisa, extensão e inovação, promovendo projetos acadêmicos e sociais voltados ao fortalecimento da educação pública e ao desenvolvimento de práticas formativas comprometidas com a realidade regional. Como ambiente de produção e socialização do conhecimento, o CEPELS consolida-se como um importante ponto de encontro entre universidade, redes de ensino e sociedade, fomentando iniciativas que contribuem para a qualificação

dos profissionais da educação e para o fortalecimento das políticas educacionais.

A obra resulta, ainda, da parceria entre a Universidade Federal do Tocantins e a Secretaria de Estado da Educação do Tocantins (Seduc), responsável pela implementação de cursos de pós-graduação lato sensu destinados prioritariamente aos professores da rede pública de educação básica. Essa iniciativa reafirma o compromisso das instituições com a formação continuada dos profissionais da educação, compreendendo que investir no desenvolvimento de educadores e gestores significa fortalecer a qualidade da educação pública e ampliar as possibilidades de transformação social.

Os textos reunidos neste volume foram produzidos por professores e gestores educacionais participantes da especialização, que aceitaram o desafio de revisitar suas histórias, refletir sobre suas experiências e compartilhar os caminhos percorridos na construção de suas identidades profissionais. Cada capítulo ultrapassa a dimensão de um memorial acadêmico para constituir-se como um testemunho da potência da educação na vida das pessoas, evidenciando como as experiências familiares, escolares, acadêmicas, profissionais e comunitárias moldam diferentes formas de liderar, ensinar e aprender.

Nessa perspectiva, valorizamos as experiências construídas por cada educador, reconhecendo que elas constituem saberes essenciais para o exercício da liderança educacional. Como afirma Paulo Freire (1996), "não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes", princípio que reafirma a importância das vivências, dos percursos individuais e da aprendizagem construída no cotidiano da gestão e da prática educativa. Assim, esta obra reconhece que a educação se fortalece quando acolhe as múltiplas experiências de seus protagonistas, transformando-as em conhecimento compartilhado e em possibilidades de inovação para a escola e para a gestão educacional.

Ao longo da leitura, o público encontrará narrativas marcadas pela diversidade de contextos, culturas, territórios e experiências. São histórias

de superação, de compromisso com a educação, de enfrentamento das adversidades e de permanente busca por conhecimento. Embora singulares, essas trajetórias dialogam entre si ao revelar que a liderança educacional nasce da capacidade de aprender continuamente, de escutar, de acolher e de reconhecer que a formação humana é um processo inacabado.

A escrita autobiográfica, adotada como eixo estruturante desta obra, demonstra seu potencial como prática formativa. Ao revisitar a própria trajetória, cada autor desenvolve um exercício de reflexão crítica sobre sua identidade, suas escolhas e sua atuação profissional, compreendendo que liderar pessoas exige, antes de tudo, conhecer a si mesmo e reconhecer os aprendizados construídos ao longo da vida. Nesse sentido, os memoriais tornam-se fontes de conhecimento, fortalecendo o diálogo entre teoria e prática e valorizando as experiências vividas como elementos constitutivos da formação docente e da gestão educacional.

Mais do que registrar experiências individuais, esta coletânea evidencia a relevância da formação continuada como estratégia para o fortalecimento da educação pública tocantinense. Ao aproximar universidade, escola e gestão educacional, reafirma-se a importância de políticas que promovam a valorização dos profissionais da educação, incentivem a produção científica e fortaleçam práticas inovadoras comprometidas com o desenvolvimento humano e social.

Assim, esta obra representa não apenas a conclusão de um percurso formativo, mas também o início de novas reflexões e possibilidades de atuação. Espera-se que suas páginas inspirem educadores, gestores, pesquisadores e estudantes a reconhecerem o valor das histórias de vida como fonte legítima de conhecimento e como instrumento capaz de fortalecer uma educação mais humana, democrática, colaborativa e comprometida com a transformação da sociedade.

Que cada narrativa aqui apresentada desperte novos olhares sobre a educação e reafirme a convicção de que toda trajetória de vida, quando

compartilhada, amplia horizontes, produz conhecimento e fortalece o compromisso coletivo com uma escola pública de qualidade.

Boa leitura.

Kelber Abrão

Fábio Pereira Vaz

Marlon Santos de Oliveira Brito

(Organizadores)

Prefácio

Escrever um prefácio para esta obra representa, para mim, uma oportunidade de reconhecer a importância da formação continuada como elemento estruturante da qualidade da educação pública. Ao longo da minha trajetória como pedagoga, bacharela em Direito, especialista em Direito de Família, atualmente mestranda em Educação pela Universidade Federal do Tocantins e servidora da Secretaria Municipal da Educação, tenho acompanhado os inúmeros desafios que envolvem a gestão educacional contemporânea. Esses desafios exigem profissionais capazes de unir competência técnica, sensibilidade humana, compromisso ético e visão estratégica para fortalecer uma educação pública democrática, inclusiva e socialmente comprometida.

A obra *Gestão de Equipes e Liderança Educacional no Tocantins: o Papel do CEPELS no Desenvolvimento de Práticas* apresenta uma contribuição significativa para esse propósito. Ao reunir narrativas autobiográficas de educadores e gestores, o livro ultrapassa a dimensão de um registro de experiências pessoais para constituir-se como um importante instrumento de reflexão sobre liderança, formação humana, gestão escolar e compromisso social. Cada memorial evidencia que as trajetórias individuais são também trajetórias coletivas, construídas a partir das relações estabelecidas nas escolas, nas universidades, nas redes de ensino e nas comunidades.

A leitura dos capítulos revela um aspecto fundamental para a gestão educacional: liderar pessoas exige conhecer pessoas. As experiências compartilhadas pelos autores demonstram que os processos de formação não acontecem apenas nos espaços formais de ensino, mas também nas vivências familiares, comunitárias, culturais e profissionais que moldam a identidade dos educadores. Essa compreensão fortalece uma concepção de gestão pautada na valorização das pessoas, na escuta, no diálogo e na construção coletiva de soluções para os desafios educacionais.

Sob essa perspectiva, a obra dialoga diretamente com as competências institucionais da Secretaria Municipal da Educação,

previstas no art. 31 da Lei Municipal nº 2.299/2017. Ao incentivar processos permanentes de formação, reflexão e inovação, contribui para o desenvolvimento e implementação da política educacional do Município, fortalecendo ações que qualificam a prática pedagógica e a gestão escolar. Da mesma forma, aproxima-se da responsabilidade institucional de promover estudos, projetos e estratégias capazes de aperfeiçoar continuamente o sistema municipal de ensino.

Outro aspecto que merece destaque é a defesa de uma educação inovadora, humana e comprometida com a qualidade social. Os relatos apresentados evidenciam que inovar não significa apenas incorporar novas tecnologias ou metodologias, mas desenvolver formas mais sensíveis, colaborativas e eficientes de organizar o trabalho pedagógico e administrativo. Essa perspectiva encontra consonância com a competência atribuída aos gestores educacionais de propor, desenvolver, adotar e adaptar métodos e técnicas que promovam um ensino universal e de qualidade, respeitando as diferentes realidades dos estudantes e das comunidades escolares.

A coletânea também evidencia a importância da articulação entre educação e demais políticas públicas. As histórias aqui apresentadas demonstram que o sucesso do processo educativo depende da integração entre diferentes áreas do conhecimento e da atuação conjunta das instituições públicas, reafirmando que a educação dialoga permanentemente com as políticas de saúde, assistência social, cultura, direitos humanos e desenvolvimento comunitário. Essa visão integrada fortalece um dos princípios fundamentais da gestão educacional contemporânea e converge com a competência da Secretaria Municipal da Educação de articular a política educacional com as demais políticas sociais do Município.

Da mesma forma, a parceria entre a Universidade Federal do Tocantins, por meio do CEPELS e as redes públicas de ensino evidencia a relevância da cooperação institucional entre os diferentes entes federativos. O fortalecimento das relações entre universidade, Estado e

municípios amplia as possibilidades de formação continuada, produção científica e inovação pedagógica, reafirmando o compromisso com a integração de programas educacionais desenvolvidos em âmbito federal, estadual e municipal.

Outro mérito desta publicação consiste em valorizar a gestão pedagógica como elemento central da aprendizagem. Os memoriais revelam profissionais comprometidos com a construção de ambientes escolares acolhedores, éticos, participativos e capazes de promover o desenvolvimento integral dos estudantes. Essa compreensão reforça a importância da gestão dos currículos, da organização dos processos educativos e da construção de práticas inovadoras voltadas à formação cidadã, aspectos essenciais à gestão educacional contemporânea, que orientam o planejamento pedagógico, fortalecem a organização dos processos de ensino e aprendizagem e impulsionam a construção de práticas comprometidas com a formação integral, a equidade, a inovação e o desenvolvimento da cidadania.

Ao mesmo tempo, os relatos evidenciam que a valorização dos profissionais da educação constitui requisito indispensável para a melhoria da qualidade do ensino. Investir na formação dos educadores significa fortalecer a escola pública, ampliar sua capacidade de responder às demandas da sociedade e consolidar políticas educacionais fundamentadas na equidade, na inclusão e na aprendizagem significativa.

Mais do que apresentar histórias de vida, esta obra oferece inspirações para novos modos de pensar a liderança educacional. Ela demonstra que a gestão eficiente nasce da capacidade de aprender continuamente, dialogar, acolher diferenças e transformar experiências em conhecimento compartilhado. Cada narrativa reafirma que educar é um exercício permanente de compromisso com o desenvolvimento humano, com a justiça social e com a construção de uma sociedade mais democrática.

Tenho convicção de que este livro contribuirá significativamente para professores, gestores, pesquisadores, estudantes e demais

profissionais da educação que acreditam no potencial transformador da formação continuada e da liderança comprometida com a aprendizagem. Que suas páginas inspirem novas práticas, fortaleçam políticas públicas e reafirmem o compromisso coletivo com uma educação pública de excelência, inovadora, inclusiva e socialmente referenciada.

Anice de Souza Moura
Secretária Municipal da Educação de Palmas
Mestranda em Educação (UFT)
Professora pesquisadora do Centro de Formação, Extensão, Inovação e Pesquisa em Educação, Lazer e Saúde (CEPELS/UFT).

Capítulo 1 18
UMA PERSPECTIVA SOBRE A VIDA
Ana Clara Sarmento Rocha
Capítulo 2 32
MEMÓRIAS QUE FORMAM: O PERCURSO DE UMA EDUCADORA EM CONSTRUÇÃO
Ana Raquel da Silva Mesquita
Capítulo 3 49
RETALHOS DE MIM: ALINHAVOS DE UMA HISTÓRIA
Andreza Correia Da Silveira
Capítulo 4 65
O DESPOJAR DE UMA ALMA APAIXONADA: ENTRE O SILÊNCIO DA ESPERA E A PROVIDÊNCIA DE DEUS
Anna Maria Valadares Araújo
Capítulo 5 74
TRAJETÓRIAS, PESQUISAS E PRÁTICAS EM DEFESA DA ESCOLA PÚBLICA COMO ESPAÇO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
Bruno Mendes de Jesus
Capítulo 6 110
DE ESTUDANTE A EDUCADOR: MEMÓRIAS DE QUEM ESCOLHEU PERMANECER ONDE APRENDEU A SONHAR
Daniel Ribeiro Costa
Capítulo 7 125
OS SONHOS QUE CABIAM EM PAPÉIS DE CARTA: MEMÓRIAS, FORMAÇÃO HUMANA E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE
Danilla Vieira de Oliveira Bembem
Capítulo 8 136
A TRAJETÓRIA DE UMA EX ALUNA DA REDE PÚBLICA NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL DE PALMAS
Deyse Carvalho Leite
Capítulo 9 142
CAMINHOS QUE ME TROUXERAM ATÉ AQUI: UMA NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA
Dorvina Nepoceno Costa
Capítulo 10 150
ENTRE A DOCÊNCIA E A GESTÃO: MEMORIAL ACADÊMICO-PROFISSIONAL SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE E GESTORA NA EDUCAÇÃO TOCANTINENSE
Iane Dias de Oliveira Milhomem
Capítulo 11 167
ENTRE DESAFIOS E CONQUISTAS: UMA TRAJETÓRIA NA EDUCAÇÃO
Isa Michelle Bezerra Silva
Capítulo 12 178
AINDA NÃO CHEGUEI ONDE QUERO, MAS JÁ ESTOU LONGE DE ONDE COMECEI
Isaac Neves de Lima
Capítulo 13 197
QUEM SOU EU E COMO VIM PARAR AQUI?
Ismael Lage Pitanga
Capítulo 14 215

ENTRE DESAFIOS, SONHOS E CONQUISTAS: MINHA JORNADA NA EDUCAÇÃO
Jafanny Kelly Fernandes Leite
Capítulo 15 234
A MINHA ESSÊNCIA... A MINHA VIDA... A MINHA PROFISSÃO!
Janayna Araújo Viana
Capítulo 16 247
EU EM CONSTRUÇÃO: REFLEXOS DE UMA TRAJETÓRIA DE EDUCAÇÃO, PESQUISA E TRANSFORMAÇÃO
Janeth Aquino Fonseca de Brito
Capítulo 17 260
REVIVENDO MEMÓRIAS E RESSIGNIFICANDO A VIDA
Jania Rodrigues de Sousa Soares
Capítulo 18 280
AUTOBIOGRAFIA DE JOÃO VICTOR GOMES RIBEIRO: UMA TRAJETÓRIA DE APRENDIZAGEM, SUPERAÇÃO E CONSTRUÇÃO DA LIDERANÇA EDUCACIONAL
João Victor Gomes Ribeiro
Capítulo 19 292
TRAJETÓRIA PROFISSIONAL E A CONSTRUÇÃO DA LIDERANÇA EDUCACIONAL: UM MEMORIAL DESCRITIVO
José Antônio Aguiar Gama
Capítulo 20 303
RECORTES AUTOBIOGRÁFICOS DE JOSÉ CARLOS TAVARES PINHEIRO: DESAFIOS E SUPERAÇÕES
José Carlos Tavares Pinheiro
Capítulo 21 321
ENTRE SONHOS E DESAFIOS:
A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE PROFISSIONAL
Lara Camilla Alves Santos
Capítulo 22 329
AUTOBIOGRAFIA:
BREVE RELATO DE UMA ETERNA APRENDIZ
Lara Pereira de Carvalho Arruda
Capítulo 23 335
ESCREVER MINHA RESILIÊNCIA – ENTRE O GIZ E A SAUDADE: uma autobiografia de uma sobrevivente da Educação.
Letícia Martins Carneiro de Sousa
Capítulo 24 343
TRIPLO CAMINHO ACADÊMICO E TRILHOS PROFISSIONAIS
Maria do Socorro Pereira dos Santos
Capítulo 25 356
VIVÊNCIAS QUE TECEM A MINHA HISTÓRIA: UM ATO DE CORAGEM COM A FORÇA TRANSFORMADORA DA EDUCAÇÃO
Marilene Guimarães de Oliveira
Capítulo 26 364
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE EQUIPES E LIDERANÇA EDUCACIONAL
MIria Liane Rocha Cabral
Capítulo 27 377
RESILIÊNCIA E APRENDIZADO: O CAMINHO QUE MOLDOU MINHA PRÁTICA GESTORA

Naira Reijane Martins Souza
Capítulo 28 390
MEMORIAL DE UMA VIDA EM CONSTRUÇÃO
Orleide Pires Soares da Silva
Capítulo 29 402
A FORÇA DOS RECOMEÇOS
Osmarina Alves Sousa
Capítulo 30 426
DA SALA DE AULA À GESTÃO EDUCACIONAL: UMA JORNADA DOCENTE ENTRE A QUÍMICA E O DIREITO
Paulo Monteiro Junior
Capítulo 31 439
MINHA TRAJETÓRIA DE VIDA: ENTRE DESAFIOS, SONHOS E CONQUISTAS
Procópio Ferreira Lima Neto
Capítulo 32 443
ENTRE DESAFIOS, INCLUSÃO E ESPERANÇA: uma trajetória de vida, superação e compromisso com a educação
Rosely Pereira do Nascimento Moreira Santos
Capítulo 33 448
UM PRESENTE DE DEUS, MEU PINHEIRO MÁGICO!
Sandra Regina Fornazari Dalsasso
Capítulo 34 459
DIÁRIO DE UM PROFERSOZÃO: A Saga do "Sem Futuro" que Virou Professor.
Saulo Pereira de Carvalho
Capítulo 35 469
DA SALA DE AULA À GESTÃO EDUCACIONAL: MINHA TRAJETÓRIA DE APRENDIZAGEM, SUPERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
Sil Helayne de Pinho Ferreira
Capítulo 36 478
AUTOBIOGRAFIA TATYANA ALBUQUERQUE OLIVEIRA
Tatyana Albuquerque Oliveira
Capítulo 37 484
AUTOBIOGRAFIA: UMA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO E RESILIÊNCIA.
Taynara Araújo Chaves
Sobre os autores 493
Sobre os organizadores 499

Capítulo 1

UMA PERSPECTIVA SOBRE A VIDA

Ana Clara Sarmento Rocha

RESUMO

Este trabalho apresenta uma autobiografia desenvolvida a partir da análise da própria trajetória de vida, compreendendo experiências vivenciadas desde a infância até a fase adulta, nos âmbitos familiar, escolar, acadêmico, profissional e espiritual. A escrita autobiográfica é compreendida como um gênero textual que possibilita ao sujeito refletir sobre si mesmo, suas múltiplas identidades e os diferentes papéis sociais assumidos ao longo da vida, promovendo um processo de ressignificação das experiências vividas. Nesse sentido, o estudo parte da compreensão de que a autobiografia não se limita a um relato cronológico, mas constitui também um exercício interpretativo no qual memória, subjetividade e experiência se articulam na construção da identidade. A trajetória apresentada evidencia elementos significativos da formação pessoal e profissional, destacando aspectos da infância marcada por memórias fragmentadas, a influência do contexto familiar, a formação acadêmica em uma instituição pública de ensino superior, bem como os desafios e experiências vivenciados no exercício do serviço na rede pública municipal. Além disso, o trabalho aborda o processo de construção da identidade profissional e a importância da fé como elemento estruturante da vida pessoal e das escolhas individuais.

Palavras-chave: Autobiografia. Identidade. Memória. Trajetória de vida.

INTRODUÇÃO

A autobiografia é um gênero textual que convida o sujeito a olhar para si mesmo sob uma nova perspectiva. Ao longo da vida, assumimos diferentes papéis sociais (como filha, companheira, amiga, profissional, entre outros) construindo identidades que variam de acordo com o contexto em que estamos inseridos. Nesse sentido, a escrita autobiográfica ultrapassa essas representações sociais e direciona o olhar para o interior do sujeito, possibilitando um mergulho nas memórias e na busca por compreender aspectos mais íntimos da própria trajetória (VASCONCELOS; CARDOSO, 2009).

O gênero autobiográfico, majoritariamente escrito em primeira pessoa, possibilita ao autor revisitar sua própria história de vida. Dessa forma, permite "perceber vínculos entre os eventos constantes no enredo ficcional com os efetivamente vividos pelo autor da obra, seja através de um enredo completo ou de forma episódica" (ZIMMERMANN, 2020, p. 533). Assim, a autobiografia não se limita a um simples relato cronológico de acontecimentos, mas constitui também um processo interpretativo, no qual a memória, a experiência e a subjetividade se articulam na construção do sentido da própria existência.

A presente autobiografia tem como objetivo apresentar uma perspectiva da minha história de vida, descrevendo minha trajetória desde a infância até a fase adulta. Ao longo da narrativa, serão abordados momentos que impactaram minha formação moral e ética, bem como reflexões sobre expectativas e projeções para o futuro.

Nascida e criada no estado do Tocantins, construí minha história a partir de experiências vivenciadas nos âmbitos familiar, escolar, acadêmico e profissional. Cada etapa percorrida contribuiu para a formação dos valores, princípios e objetivos que orientam minhas escolhas e perspectivas de futuro, consolidando o processo de construção da minha identidade.

Por fim, destaca-se que a escrita desta autobiografia se insere em um contexto acadêmico de formação, no qual a reflexão sobre a própria trajetória torna-se também um instrumento de aprendizagem. Nesse sentido, ao revisitar minha história, busco compreender não apenas os acontecimentos em si, mas também os significados que eles assumem na constituição de quem sou hoje.

Trajetória familiar

Nasci em 2002, na cidade de Palmas, capital do Tocantins. Considero que tive uma infância feliz, marcada por festas de aniversário temáticas (pelo menos é assim que as fotografias me fazem recordá-las), comemorações de Natal e Páscoa e pela convivência em uma família unida. Naquela época, meu pai era proprietário de uma pequena loja de confecções, enquanto minha mãe trabalhava como cabeleireira. Até hoje moramos na mesma casa: eu, minha irmã (minha única irmã), meu pai e minha mãe. Somos uma família comum, com conflitos, celebrações e rotinas igualmente comuns.

Talvez o aspecto mais curioso da minha infância seja o fato de eu me lembrar de muito pouco desse período. Minhas memórias passam a adquirir maior nitidez a partir dos doze anos de idade. As lembranças anteriores surgem apenas como pequenos flashes, quase sempre desconexos e relacionados a situações específicas que, isoladamente, pouco significado possuem. Durante muito tempo, acreditei que essa ausência de recordações fosse algo absolutamente normal.

Alguns estudiosos da Psicologia defendem que experiências traumáticas vividas na infância podem levar o cérebro a desenvolver mecanismos de defesa capazes de dificultar o acesso a determinadas lembranças, como forma de preservar o indivíduo do sofrimento. Segundo Freud (1915), conteúdos psíquicos associados a experiências dolorosas podem ser recalcados, permanecendo inacessíveis à consciência como forma de proteção do aparelho psíquico. Existe a possibilidade, ainda que remota, de que isso também tenha ocorrido comigo. No entanto, se essa

hipótese for verdadeira, permanece a dúvida sobre o motivo de tantas memórias da minha infância permanecerem inacessíveis. Se esse for realmente o caso, confesso que, neste momento, prefiro permanecer na dádiva da ignorância. Minha vida segue bem sem a necessidade de revisitar traumas que talvez nem saiba que existam, além daqueles que a própria vida já me apresentou.

Há alguns dias, o lanche servido na escola em que trabalho era leite quente adoçado com açúcar caramelizado. Como nunca havia experimentado aquela bebida, resolvi prová-la. O sabor me surpreendeu. Tinha gosto de casa, de algo familiar e, ao mesmo tempo, difícil de explicar. Era uma sensação tão acolhedora que eu poderia beber aquela mistura por horas, litros, rios inteiros. Ao chegar em casa, tentei reproduzir a receita, e minha mãe comentou, quase sem pretensão: "Seu pai fazia muito isso antigamente". Foi então que pensei que aquele gosto talvez não fosse apenas um sabor, mas uma memória. Uma lembrança esquecida, preservada em algum lugar do tempo, como tantas outras que já não consigo alcançar. Certa vez li que o tempo é o mais cruel dos senhores, pois somente ele é capaz de transformar nossas lembranças em esquecimento, sem que tenhamos qualquer controle sobre isso, sobretudo nós, pertencentes a uma geração cuja infância ainda cabe em algumas fotografias reveladas e guardadas em álbuns empoeirados.

Não tenho vivências extraordinárias para compartilhar, apenas uma trajetória marcada pela simplicidade do cotidiano. Vivi toda a minha vida em Palmas, e o período mais longo que permaneci distante da cidade foi de aproximadamente um mês, alternando minha estadia entre a casa dos meus avós paternos e a dos meus tios. A maior parte da minha família paterna reside no povoado Morro Grande e nas fazendas ao redor, no município de Barra do Ouro, interior do Tocantins. Sempre que surgia uma oportunidade, eu viajava para lá. Sem que soubessem, eles guardavam uma parte importante de mim. Eu aguardava ansiosamente todas as férias, os feriados prolongados e qualquer recesso escolar apenas para voltar àquele lugar e respirar um pouco daquele ambiente.

A principal atração, naturalmente, eram minhas primas. Somos sete ao todo, todas da mesma faixa etária, criadas praticamente juntas. Com exceção de mim e mais uma, uma vez que não morávamos no povoado durante o período letivo. Meus tios nunca tiveram estabilidade financeira, mas essa era uma realidade que, quando criança, eu mal percebia. Nunca faltou alimento à mesa. O que mais me encantava naquelas casas era a simplicidade das relações. Não havia espaço para luxos, mas também não faltava afeto. E, desde muito cedo, o afeto sempre me fascinou mais do que qualquer demonstração de riqueza.

Meu pai foi criado no interior, em circunstâncias bastante diferentes das que proporcionou às filhas. É o terceiro mais velho entre doze irmãos e, além de enfrentar uma criação rígida e o trabalho na fazenda desde cedo, ajudou na criação dos irmãos mais novos. Formou-se apenas há poucos anos e conquistou o primeiro emprego em sua área aos cinquenta e oito anos de idade. Imagino quantas dificuldades atravessou ao longo desse percurso, mas consigo perceber, principalmente, o esforço constante para que eu e minha irmã não precisássemos enfrentar os mesmos desafios. Da mesma forma minha mãe, filha de trabalhadora doméstica e um pai que nem sempre esteve presente em casa, antes de concluir os estudos já trabalhava como manicure, e anos depois, já com as filhas mais velhas, conseguiu se formar em administração, entretanto ainda atua como cabeleireira.

Em nossa casa, a cobrança em relação aos estudos sempre foi intensa e, em alguns momentos, ultrapassando certos limites. Posso culpá-lo por isso? Não sei. Talvez essa seja uma pergunta cuja resposta somente a maternidade poderá me oferecer, e esse ainda não é o momento da minha vida.

Foi justamente essa valorização dos estudos que acabou influenciando a profissão que hoje exerço. Quando cursava o Ensino Médio, há cerca de sete anos, meu plano era estudar Psicologia. Entretanto, eu não era uma estudante excepcionalmente disciplinada, nem possuía a determinação de quem faria qualquer esforço para

conquistar uma vaga nesse curso. Estudei toda a educação básica em uma escola pública de tempo integral e morava a mais de uma hora de distância da instituição, utilizando transporte coletivo diariamente. Todo o conhecimento que levei para o vestibular foi aquele construído nas salas de aula da escola pública. Acreditava que, após concluir o Ensino Médio, teria tempo para me dedicar exclusivamente aos estudos e tentar novamente. No entanto, a vida seguiu por outro caminho.

Entre as opções disponíveis, a Licenciatura em Letras foi aquela com a qual mais me identifiquei. Eu nunca tive a pretensão de me tornar professora, o acaso me levou a isso, mas não é uma profissão que eu desgoste, eu aprendi a gostar. Em minha família não existia a possibilidade de concluir o Ensino Médio e adiar o ingresso no ensino superior. Eu poderia até mudar de curso futuramente, caso fosse aprovada em outro vestibular, mas, quando essa possibilidade surgiu, eu já havia cursado dois anos de uma graduação com duração de quatro. Hoje, olhando para essa trajetória, agradeço diariamente a Deus pela oportunidade de ter podido dedicar aqueles anos exclusivamente aos estudos até a conclusão da graduação.

Formação acadêmica, profissional e pessoal

Ingressei no ensino superior no ano seguinte à conclusão do Ensino Médio. No início, senti-me um pouco deslocada, pois o ambiente acadêmico exige uma postura diferente daquela vivenciada na educação básica. Entretanto, esse período de adaptação ocorreu naturalmente. Cursei Licenciatura em Letras no Instituto Federal do Tocantins (IFTO), experiência que considero extremamente enriquecedora. A formação em uma instituição pública de ensino superior proporcionou não apenas o desenvolvimento profissional, mas também um amadurecimento pessoal, ampliando minha capacidade crítica e minha compreensão sobre o papel da educação na sociedade. Foi um período de intenso aprendizado, dentro e fora da sala de aula.

Durante os três primeiros anos da graduação, estudava no período matutino e, no turno vespertino, auxiliava minha mãe em seu trabalho como cabeleireira. No final do terceiro ano e ao longo do quarto, minha rotina se tornou mais intensa. Passei a integrar o Programa Residência Pedagógica, desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), iniciei minha atuação como professora de Língua Inglesa para o ensino fundamental em uma escola particular do meu bairro e realizei os estágios curriculares obrigatórios da graduação. Dessa forma, praticamente todos os meus dias passaram a ser integralmente dedicados à formação acadêmica e ao trabalho.

Os quatro anos da graduação passaram rapidamente e, por diversas vezes, tive a sensação de não conseguir aproveitar plenamente todas as oportunidades que a instituição oferecia. Contudo, o tempo segue seu curso. No último ano da faculdade foi publicado o concurso da educação do Estado do Tocantins. Encarei aquele momento como uma oportunidade de conquistar estabilidade profissional. Assim, às demandas da graduação somaram-se as horas dedicadas aos estudos para o concurso.

Embora estivesse otimista, também alimentava poucas expectativas. Afinal, qual era a probabilidade de alguém que ainda sequer havia concluído a graduação ser aprovado? Muitos colegas obtiveram êxito, enquanto meu nome permaneceu distante da convocação, compondo apenas o cadastro de reserva. Naturalmente, senti-me frustrada. Ainda assim, compreendi que não havia outro caminho senão continuar estudando e me preparar para a próxima oportunidade, que surgiu no ano seguinte, já após a conclusão do curso.

Dessa vez, tratava-se do concurso da educação do município de Palmas. Lembro-me de pensar que aquele seria o momento de conquistar duas metas que eu havia projetado para minha vida: ser aprovada em um concurso público e me casar. Nenhuma das duas aconteceu. Naquele mesmo período, também chegou ao fim um relacionamento iniciado ainda

no Ensino Médio, que permaneceu, durante anos, apenas como um namoro de juventude.

É claro que poderia atribuir o resultado da prova a diversos fatores: à intensa auto cobrança, ao número reduzido de vagas, à ausência de títulos acadêmicos que aumentassem minha pontuação, às noites mal dormidas, principalmente a anterior a prova, ou à ansiedade que, no dia da prova, fez com que eu precisasse tomar um medicamento para controlar o enjoo, infelizmente o efeito rebote foi a sonolência durante a realização da prova. E, de certo modo, todos esses fatores realmente fizeram parte daquele momento. A decepção, entretanto, foi maior do que na primeira tentativa.

Contudo, pela graça de Deus (expressão que utilizo conscientemente, pois não acredito em sorte), esse mesmo concurso também oferecia vagas para o cargo de Técnico Administrativo Educacional (TAE), de nível médio. Dessa vez, fui aprovada.

Há aproximadamente um ano e meio atuo como Técnica Administrativa Educacional na rede municipal de ensino de Palmas. Durante o primeiro ano, exerci a função de Coordenadora Administrativo-Financeira (CAF) de uma unidade escolar e, há cerca de seis meses, desempenho a função de Secretária-Geral em outra escola.

A experiência como Coordenadora Administrativo-Financeira proporcionou-me importantes aprendizados sobre gestão pública e administração dos recursos destinados à educação. Trata-se de uma função que exige elevado senso de responsabilidade, organização e comprometimento com o patrimônio público. Apesar de desempenhar minhas atribuições de forma correta e responsável, compreendi que uma gestão escolar fragilizada, especialmente quando há dificuldades na condução das pessoas e dos recursos, compromete rapidamente o funcionamento da instituição. Por esse motivo, optei por deixar essa função. Foi uma decisão difícil, mas necessária. Infelizmente, a honestidade nem sempre é suficiente para transformar determinados contextos.

Hoje, exerço a função de Secretária-Geral. Existem períodos em que o trabalho é bastante intenso, mas considero que encontrei um ambiente profissional equilibrado, que me permite desempenhar minhas funções sem levar as preocupações do trabalho para casa. Embora essa não fosse a profissão que imaginei exercer ao concluir a graduação, ela atende, neste momento da minha vida, às minhas necessidades e me proporciona estabilidade financeira.

Durante a graduação e mesmo após sua conclusão, ouvi inúmeras vezes a seguinte pergunta: "Você gosta de ser professora?". Durante muito tempo, pensei sobre essa resposta. Acredito que, como acontece em muitas profissões, aprendemos a gostar do que fazemos à medida que compreendemos sua importância e desenvolvemos nossas habilidades. Minha experiência em sala de aula ainda é relativamente pequena e, para mim, a docência é uma profissão como tantas outras, repleta de especificidades, responsabilidades e desafios.

Contudo, não acredito que o trabalho deva ocupar o centro da identidade de uma pessoa. Amo a Deus YHWH, minha família, minha casa, a mim mesma, meu cachorro, meu namorado, viajar, fazer artesanato, assistir a filmes de comédia, compartilhar momentos com as pessoas que amo e tantas outras coisas que dão sentido à minha existência. Minha profissão representa o meio pelo qual obtenho meu sustento e procuro desempenhá-la com responsabilidade e dedicação, mas ela não define quem sou. Pelo contrário, considero importante preservar minha identidade para além do exercício profissional. Considero indispensável mencionar um aspecto que transformou profundamente minha maneira de compreender a vida: meu encontro com Cristo Jesus.

Nasci em uma família predominantemente católica e, como consequência natural desse contexto, fui criada nessa tradição religiosa. Recebi o batismo, participei da Primeira Comunhão e compartilhei da fé professada por minha família. Em 2019, fui convidada para participar das reuniões de uma igreja cristã não denominacional, isto é, uma comunidade que não está vinculada a uma denominação específica e que

adota como fundamento exclusivo as Escrituras Sagradas, conforme o princípio da Sola Scriptura. Era um grupo pequeno, composto por aproximadamente trinta pessoas, que se reunia em residências e outros espaços destinados à oração.

Inicialmente, não fui convencida a mudar minhas convicções religiosas. Em nenhum momento fui incentivada a abandonar a Igreja Católica, tampouco ouvi críticas direcionadas à fé que professava. O convite que recebi foi outro: ler a Bíblia por mim mesma. Foi nesse processo que percebi aquilo que também acontece com muitas pessoas, eu conhecia as doutrinas da minha religião, mas conhecia muito pouco as Escrituras.

Minha conversão ocorreu de maneira gradual. À medida que lia, estudava e buscava compreender o texto bíblico, comecei a confrontar aquilo que encontrava nas Escrituras com algumas das doutrinas que até então havia aprendido. Esse movimento não aconteceu por influência de terceiros, mas como resultado do meu próprio processo de leitura, reflexão e amadurecimento espiritual.

A decisão de seguir esse novo caminho não foi facilmente compreendida por minha família. Para eles, abandonar a tradição religiosa na qual fui criada e passar a frequentar uma comunidade não denominacional significava um afastamento da verdadeira fé. Apesar das dificuldades iniciais, esse período representou, para mim, um profundo desenvolvimento espiritual e também pessoal.

Já se passaram seis anos desde então e, por vezes, ainda percebo que minha mãe alimenta a esperança de que eu retorne à fé que ela professa. Contudo, essa possibilidade não faz parte dos meus planos. Minha fé em Cristo constitui hoje o fundamento da minha existência. É ela que orienta meus valores, dá sentido à minha caminhada, motiva meu constante processo de autoconhecimento e transformação e sustenta minha esperança enquanto aguardo o cumprimento das promessas de Deus.

Ao olhar para a minha trajetória em conjunto, percebo que ela é marcada tanto pelo que consigo recordar com nitidez quanto pelas lacunas que o tempo deixou. Entre memórias fragmentadas da infância, experiências familiares, escolhas acadêmicas e profissionais, e o processo de construção da minha fé, formou-se uma identidade que não é fixa, mas em constante elaboração. O que vivi, o que esqueci e o que ressignifiquei compõem, de maneira indissociável, quem sou hoje e a forma como compreendo a minha própria história.

Reflexão e prospecção de futuro

Atualmente, dedico-me aos estudos voltados para concursos públicos, enquanto aguardo melhores oportunidades profissionais e busco, paralelamente, a minha qualificação para o exercício futuro da carreira, bem como o aprimoramento das atividades que desempenho no presente. Este trabalho constitui requisito parcial para a conclusão do curso de especialização em Gestão de Equipes e Liderança Educacional e tem contribuído de forma significativa para esse processo, uma vez que, além de ampliar minhas possibilidades de atuação em funções de gestão no futuro, também tem proporcionado conhecimentos relevantes para a minha prática profissional atual.

No contexto da rede municipal de ensino de Palmas, exerço a função de secretária escolar. Importa destacar que, nas unidades escolares do município, não há o cargo de vice-direção. Dessa forma, na ausência da diretora, assumo a responsabilidade de responder pela unidade escolar, o que implica uma função de grande responsabilidade institucional. Essa atribuição exige competências relacionadas à gestão de pessoas, à mediação de conflitos e à tomada de decisões no cotidiano escolar, conhecimentos com os quais tive contato ao longo da especialização, o que tem contribuído diretamente para o exercício dessas atividades.

O breve período de experiência na rede pública já me permitiu compreender o quanto o trabalho na área da educação demanda não apenas competência técnica, mas também equilíbrio emocional e

responsabilidade ética. Nesse sentido, considero fundamental a prática do autocuidado, uma vez que não há justificativa para o comprometimento da saúde mental, o desgaste excessivo ou o abandono de si em função da identidade profissional. É essencial reconhecer que o bem-estar pessoal, assim como a saúde e a vida familiar, deve ocupar um lugar prioritário, pois somente em condições de equilíbrio é possível exercer a profissão de maneira adequada, consciente e sustentável.

A minha perspectiva de futuro transita entre certezas é incertezas. Como costumava dizer minha bisavó "a única certeza que temos na vida é da morte". Ao pensar no futuro a longo prazo diversas ideias e possibilidades permeiam no campo da minha imaginação, afinal ainda sou uma jovem de 23 anos. Entre elas está a realização de outra graduação, embora eu ainda não tenha decidido se essa escolha será motivada pelo retorno financeiro ou pela satisfação pessoal. No primeiro caso, considero a Fonoaudiologia, na minha visão é uma opção promissora; no segundo, a Teologia, curso pelo qual tenho grande interesse e desejo de cursar em algum momento da minha vida, ainda que não esteja nos meus planos para os próximos anos. Além disso, não desconsidero a possibilidade de ingressar em uma carreira policial, por meio de concurso público, e mudar significativamente minha trajetória profissional.

Em relação ao meu planejamento de médio prazo, meus objetivos incluem ingressar no mestrado, concretizar o sonho de me casar com o amor da minha vida e, principalmente, viajar. Sendo esse último objetivo especial entre meus projetos pessoais, pois acredito que conhecer novos lugares e culturas contribui significativamente para o desenvolvimento humano.

Quanto ao futuro de curto prazo, esse ainda é uma incógnita. Há cerca de um mês, o Estado do Tocantins publicou um edital de redistribuição de vagas referente ao concurso da educação, o que realizei durante a graduação. O edital possibilitou que candidatos aprovados em cadastro reserva e remanescentes fossem realocados para municípios que

apresentavam vagas disponíveis. Dessa forma, aguardo os desdobramentos desse processo, que poderá influenciar diretamente os próximos passos da minha vida profissional e pessoal. Para mim, mudar de cidade deixou de ser um medo e começou a se tornar um desejo.

Meu pai possui uma chácara no município de Lagoa do Tocantins, local para onde se desloca todos os finais de semana. Trata-se de uma pequena cidade do interior do estado, com aproximadamente 3.600 habitantes. Nesse contexto, a convocação decorrente do concurso será determinante para definir se passarei a residir no município. Caso isso aconteça, iniciarei uma nova etapa da minha vida, marcada por mudanças, adaptações e pela necessidade de reorganizar meus planos e perspectivas para o futuro.

CONSIDERAÇÕES

Ao final deste percurso formativo e reflexivo, compreendo que minha trajetória pessoal e profissional é marcada por processos de construção contínua, nos quais experiências familiares, acadêmicas, profissionais e espirituais se entrelaçam e contribuem para a formação da minha identidade. Este trabalho possibilitou não apenas a sistematização da minha história, mas também uma leitura mais consciente sobre os caminhos percorridos, os desafios enfrentados e as escolhas realizadas ao longo do tempo. Nesse sentido, reconheço que não se trata de uma trajetória concluída, mas de um processo em constante desenvolvimento, no qual sigo buscando amadurecimento, equilíbrio e sentido para as minhas práticas e para a minha vida.

Atualmente me encontro tranquila em relação ao futuro e aos caminhos que Deus tem reservado para minha vida. Uma das premissas fundamentais do cristianismo é a submissão à vontade divina, independentemente das circunstâncias ou dos rumos que ela possa indicar. Embora eu possua metas, sonhos e objetivos planejados, e me esforce para alcançá-los, compreendo que nem tudo está sob meu controle.

Nesse sentido, mantenho a convicção de que os planos humanos estão sujeitos à direção de Deus, conforme a passagem bíblica: "O coração do homem planeja o seu caminho, mas o Senhor lhe dirige os passos" (BÍBLIA, Provérbios 16:9). Assim, procuro conduzir minha trajetória com dedicação, confiando que cada etapa ocorrerá de acordo com os propósitos divinos para minha vida.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Bíblia Sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

FREUD, Sigmund. Recordar, repetir e elaborar (1914). In: FREUD, Sigmund. Obras completas, v. 10. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

VASCONCELOS, Sandra Maia Farias; CARDOSO, Maria Neurielli Figueiredo. Novas fronteiras linguísticas: um estudo sobre o gênero autobiográfico. Revista Eutomia, Recife, v. 1, n. 3, p. 652-664, jul. 2009.

ZIMMERMANN, Jian Marcel. Autobiografia: as mutações de um fértil gênero. Revista Thema, v. 17, n. 2, p. 532-544, 2020.

Capítulo 2

MEMÓRIAS QUE FORMAM: O PERCURSO DE UMA EDUCADORA EM CONSTRUÇÃO

Ana Raquel da Silva Mesquita

RESUMO

Este memorial apresenta uma reflexão sobre minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional, evidenciando os caminhos percorridos na construção da minha identidade como educadora e pesquisadora. O relato contempla aspectos significativos da minha formação inicial e continuada, destacando os desafios, aprendizados e conquistas que marcaram minha caminhada na área da Educação. Ao longo do texto, são abordadas experiências vivenciadas em diferentes contextos educacionais, que contribuíram para o fortalecimento de competências pedagógicas, de gestão e de atuação voltadas ao desenvolvimento humano e à promoção de uma educação inclusiva e transformadora. A narrativa evidencia o compromisso com a formação permanente, materializado na busca constante por qualificação acadêmica e aperfeiçoamento profissional. Nesse percurso, destaca-se a atuação como Coordenadora Pedagógica Efetiva da Secretaria de Estado da Educação do Tocantins, experiência que possibilitou ampliar conhecimentos sobre gestão educacional, formação docente e acompanhamento dos processos de ensino e aprendizagem. Também são apresentadas as contribuições da Neuropsicopedagogia para a compreensão dos processos de aprendizagem e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais sensíveis às necessidades dos estudantes. O memorial ressalta ainda a importância da fé, da família e das relações construídas ao longo da trajetória como elementos fundamentais para a superação dos desafios e para a concretização de objetivos pessoais e profissionais. Entre as conquistas mais significativas, destaca-se a aprovação no concurso público para Professora Efetiva da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), marco que representa a consolidação de anos de dedicação aos estudos, à pesquisa e à educação. Assim, este memorial configura-se como um registro das experiências que moldaram minha trajetória, reafirmando o compromisso com a educação, a produção do conhecimento e a formação de sujeitos críticos, autônomos e socialmente comprometidos.

Palavras-chave: Formação docente. Trajetória profissional. Gestão educacional.

INTRODUÇÃO

"A vida não é o que se viveu, mas o que se recorda e como se recorda para contá-la."

(Clarice Lispector)

Escrever sobre a própria trajetória é, antes de tudo, um exercício de memória, reflexão e (re)significação daquilo que constitui a nossa identidade pessoal e profissional. Trata-se de um movimento que não se limita à linearidade dos fatos, mas que envolve retomadas, silêncios, reconstruções e interpretações sobre as experiências vividas ao longo do tempo.

Nesse sentido, este memorial acadêmico se configura como um espaço de narrativa de si, no qual busco revisitar minha caminhada formativa, acadêmica e profissional, reconhecendo os desafios enfrentados, as aprendizagens construídas e as conquistas que contribuíram para a constituição da minha identidade docente.

Ao longo da minha trajetória, compreendo que a educação sempre ocupou um lugar central, não apenas como campo de atuação, mas como princípio de vida. Sou uma profissional da educação movida pela convicção de que o conhecimento transforma realidades e amplia possibilidades de existência. Essa compreensão foi sendo consolidada por meio de experiências formativas diversas, que me impulsionaram a buscar continuamente o aperfeiçoamento acadêmico e o desenvolvimento profissional, entendendo que o ato de educar exige muito mais do que domínio técnico: requer sensibilidade, ética, compromisso social e abertura ao outro.

Assim, este memorial não se limita a uma descrição cronológica de eventos, mas se propõe a ser uma reflexão crítica sobre o percurso vivido, no qual memória e formação se entrelaçam na construção de sentidos. Ao revisitar essas experiências, reafirmo minha identidade como educadora e

reconheço que cada etapa vivida contribuiu de forma significativa para o meu amadurecimento pessoal e profissional.

Este memorial tem como objetivo apresentar e refletir sobre minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional, evidenciando os caminhos percorridos, os aprendizados construídos e as experiências que contribuíram para minha formação humana e educacional. Busca também demonstrar como essas vivências influenciaram minhas escolhas, perspectivas e projetos futuros.

JUSTIFICATIVA

A elaboração deste Memorial Acadêmico constitui-se como um exercício de reflexão crítica sobre a própria trajetória, permitindo compreender de forma mais aprofundada como as múltiplas experiências vividas ao longo do tempo contribuíram para a minha formação enquanto pessoa, educadora, pesquisadora e gestora. Trata-se de um movimento de (re)significação da história pessoal e profissional, no qual a memória se apresenta como instrumento fundamental para a construção da identidade e do sentido da prática docente.

Nesse sentido, compreende-se que a memória não é um registro neutro do passado, mas uma reconstrução realizada a partir do presente, marcada por seleções, esquecimentos e interpretações. Como destaca Walter Benjamin, o passado se apresenta em fragmentos que emergem no presente como lampejos de significado, sendo continuamente reinterpretado à luz das experiências atuais. Assim, este memorial não se limita à descrição cronológica de acontecimentos, mas configura-se como uma narrativa reflexiva que articula tempo, experiência e identidade.

Além disso, a escrita de si enquanto processo formativo encontra respaldo nas contribuições de Paulo Freire, ao compreender a educação como prática histórica, ética e inacabada, na qual o sujeito se constitui continuamente em diálogo com o mundo. Nessa perspectiva, a formação docente não se encerra em momentos específicos da vida acadêmica, mas

se constrói de forma permanente, na relação entre teoria e prática, entre o vivido e o pensado, entre o individual e o coletivo.

Autores como Antoine Prost também contribuem para essa compreensão ao destacarem que a história de vida e os relatos autobiográficos constituem fontes legítimas de conhecimento sobre processos formativos, permitindo ao sujeito analisar criticamente sua própria trajetória e atribuir sentido às experiências vividas. Dessa forma, o memorial se configura como um instrumento de autoformação, no qual a escrita possibilita não apenas recordar, mas também compreender e ressignificar o percurso profissional.

Entendo, portanto, que a formação de um educador é um processo contínuo, complexo e inacabado, construído a partir da articulação entre experiências pessoais, acadêmicas e profissionais. Nesse contexto, revisitar minha trajetória significa também reafirmar meu compromisso ético, político e social com a educação enquanto prática transformadora, capaz de intervir na realidade e promover mudanças significativas na vida dos sujeitos.

Assim, este memorial não apenas registra uma história, mas revela um percurso em permanente construção, no qual memória, identidade e formação se entrelaçam na constituição de quem sou e do meu fazer profissional.

TRAJETÓRIA PESSOAL, ACADÊMICA E PROFISSIONAL

"Prefiro ser essa metamorfose ambulante do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo."

(Raul Seixas - Metamorfose Ambulante)

Minha história com a educação sempre foi atravessada por um sentimento de descoberta, curiosidade e encantamento pelo aprender. Desde muito cedo, fui percebendo que o estudo não era apenas uma obrigação escolar, mas uma possibilidade real de abrir caminhos, ampliar

horizontes e transformar a própria vida com mais autonomia e sentido. Aos poucos, fui entendendo que a educação poderia ser esse lugar de construção de sonhos, de encontros e de oportunidades, onde cada etapa vivida contribuía para a formação da pessoa que eu me tornaria.

Minha trajetória pessoal e acadêmica tem início ainda na primeira infância, na cidade de Corrente, no Piauí, onde vivi minhas primeiras experiências escolares na creche, espaço no qual o cuidado, o brincar e as primeiras interações sociais já anunciavam os caminhos que, mais tarde, se tornariam fundamentais na minha formação humana. Em seguida, ingressei na pré-escola na Escola Municipal Marques de Paranaguá, em 1999, onde tive meus primeiros contatos com o universo sistematizado do conhecimento. Era um ambiente acolhedor, marcado por descobertas diárias, brincadeiras significativas e pelo despertar inicial da curiosidade sobre o mundo.

O Ensino Fundamental teve continuidade na Escola Firmino Marques Maciel, instituição que guardo com muito carinho na memória por sua proposta pedagógica lúdica, dinâmica e envolvente, além disso foi a escola em que tive o prazer de realizar o meu segundo estágio supervisionado quando cursava licenciatura em pedagogia.

Essa fase de estudo nos anos iniciais foi um período em que aprender se confundia com prazer, onde cada atividade tinha um sentido e cada professor contribuía para o encantamento com o conhecimento. Lembro-me da professora Iranice, pessoa de coração doce que amava contar histórias. Nesse espaço, desenvolvi não apenas habilidades cognitivas, mas também afetivas, construindo uma relação positiva com o aprender, que me acompanharia ao longo de toda a vida escolar. Infelizmente, não tenho registros fotográficos dessa época, pois, naquele período, o acesso às tecnologias de registro e armazenamento de imagens ainda era bastante limitado, o que fazia com que muitos momentos importantes fossem guardados apenas na memória. Ainda assim, essas lembranças permanecem vivas e significativas, reconstruídas a partir das

experiências vividas, das sensações e das marcas deixadas por cada etapa dessa trajetória.

Posteriormente, avancei para a Escola Estadual Coronel Justino, onde cursei os anos finais do Ensino Fundamental, isso em meados de 2010. Esse foi um período marcante da minha formação, pois nele comecei a perceber com mais clareza minhas potencialidades pessoais e acadêmicas. Foi nesse ambiente que emergiram traços importantes da minha identidade, como a liderança, a responsabilidade e o comprometimento com os estudos. Atuei como líder de turma, participei ativamente das gincanas escolares e sempre me destaquei pelo desempenho acadêmico, mantendo boas notas, sendo reconhecida nas avaliações externas e participando de olimpíadas do conhecimento. Essa fase foi decisiva para a construção da minha autoconfiança e para o reconhecimento de que a educação poderia ser, de fato, um caminho de transformação.

Meus pais, dona Almirany e Seu Raimundo (como são conhecidos), ela camelô e ele pedreiro, desempenharam e continuam desempenhando um papel fundamental na construção da minha trajetória de vida e formação. Desde muito cedo, cresci observando de perto as dificuldades do cotidiano, as limitações impostas pela realidade e o esforço constante necessário para garantir o sustento e a dignidade da família. Segue abaixo o Registro 1, no qual destaco minha família, composta por meus pais e meus dois irmãos, Ister e Esdras. Este registro fotográfico possui um significado muito especial, pois retrata um momento único e marcante: a minha formatura, ocasião que representa uma importante conquista na minha trajetória.

Registro 1: Registro da minha família.

Fonte: Registro da autora, 2021.

Essa vivência, marcada pelo trabalho árduo e pela simplicidade da vida, fez com que eu compreendesse, ainda na infância, o valor do estudo como possibilidade concreta de transformação social. Assim, a educação passou a representar não apenas um caminho, mas uma necessidade e um compromisso com o futuro, despertando em mim a consciência de que o conhecimento seria a principal ferramenta para superar barreiras e construir novas oportunidades.

Em continuidade à minha trajetória, ingressei no Ensino Médio no ano de 2013, período em que também vivenciei uma formação técnica de grande relevância para o meu desenvolvimento pessoal e acadêmico. Fui aprovada no curso de Agronegócio no Instituto Federal do Piauí (IFPI), instituição que marcou profundamente minha história. O IFPI apresentou-se como um novo universo formativo, pautado por uma educação técnica rigorosa, exigente e, ao mesmo tempo, repleta de oportunidades significativas de aprendizagem.

Nesse espaço, vivi experiências enriquecedoras, participando de excursões, viagens técnicas, eventos acadêmicos e diversas atividades formativas que ampliaram minha visão de mundo e fortaleceram minha

autonomia intelectual. Mais do que uma formação profissional, o IFPI representou um período de amadurecimento, de ampliação de horizontes e de convivência com diferentes realidades, consolidando em mim a convicção de que o conhecimento é uma poderosa ferramenta de transformação e abertura de caminhos.

Logo, o caminho acadêmico não parou por aí, em 2017 ingressei na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), instituição que representa um marco fundamental na minha vida e na constituição da minha identidade profissional. Foi na UESPI, no curso de Pedagogia, que encontrei não apenas uma formação acadêmica, mas também um sentido mais profundo para minha trajetória. A universidade ampliou minha compreensão sobre a educação, despertou meu olhar crítico e consolidou minha escolha pela docência como caminho de vida. Nesse espaço, iniciei minha atuação profissional e passei a compreender a educação como prática social, humana e transformadora, capaz de impactar realidades e construir possibilidades.

Assim, minha trajetória acadêmica não se resume a etapas escolares, mas revela um processo contínuo de construção de identidade, marcado por experiências significativas, encontros formativos e vivências que contribuíram para a constituição da profissional da educação que hoje me torno.

Segue abaixo alguns registros dos meus primeiros passos na apresentação de trabalhos acadêmicos em eventos acadêmicos. No início, confesso que me sentia nervosa, tensa e insegura diante desse novo espaço de exposição e partilha do conhecimento. Aos poucos, com o tempo e a prática, fui me familiarizando com esse ambiente, ganhando confiança e desenvolvendo gosto por esses momentos de troca, nos quais o saber é compartilhado, questionado e ampliado coletivamente.

Registro 2: Registro das primeiras apresentações de trabalhos em eventos científicos.

Fonte: Registros da autora, 2019.

Ainda durante minha formação universitária, iniciei minha trajetória profissional em uma das instituições educacionais mais tradicionais e respeitadas da cidade de Corrente: o Instituto Batista Correntino. Essa escola centenária, reconhecida por sua excelência acadêmica e por sua forte identidade confessional, ocupa um lugar muito especial na história educacional do município, tendo formado gerações de estudantes que hoje se destacam como profissionais em diversas áreas.

Foi nesse espaço que iniciei minha experiência docente e onde permaneci por oito anos, vivenciando uma profunda imersão no cotidiano escolar, na prática pedagógica e na construção de vínculos significativos com a comunidade educativa. Guardo com carinho a lembrança das minhas primeiras aulas, marcadas por inseguranças, descobertas e muito entusiasmo. Ainda aprendia a ser professora, mas o brilho no olhar de cada criança alimentava em mim o desejo de fazer sempre mais e melhor. Esse encantamento me levava a criar recursos, reinventar estratégias e transformar cada aula em uma oportunidade de despertar a curiosidade e o prazer pelo aprender. Foi ali que compreendi que ensinar é um

exercício permanente de criatividade, sensibilidade e amor. O registro 3 destaca uma das ações realizadas pela escola em que estive entusiasmada para participar contando a história dos 3 Porquinhos.

Registro 3: Registro de uma das ações na minha primeira atuação como professora na Educação Infantil

Fonte: Registros da autora, 2019.

Posteriormente, fui contratada pelo município de Corrente para atuar como docente na rede municipal de ensino. Essa experiência ampliou ainda mais minha compreensão sobre a realidade educacional local e os desafios enfrentados pela escola pública. Anos depois, fui convidada a assumir a função de coordenadora pedagógica, momento em que tive meu primeiro contato mais direto com a gestão escolar. Essa etapa representou um ponto de inflexão na minha trajetória profissional, pois foi quando despertei, de forma mais consciente, para a dimensão formativa e humana da gestão.

A partir dessa experiência, passei a desenvolver um olhar mais sensível e aprofundado sobre o contexto dos estudantes, compreendendo que muitos deles chegam à escola marcados por realidades periféricas,

vulnerabilidades sociais e desafios familiares significativos. Essa percepção transformou minha prática e consolidou em mim a compreensão de que educar exige não apenas conhecimento técnico, mas sobretudo empatia, escuta e compromisso com a realidade concreta dos sujeitos.

No dia 28 de junho de 2024, fui aprovada no concurso público municipal para a Educação Infantil, alcançando a segunda colocação. Esse resultado foi motivo de grande alegria e reconhecimento de uma trajetória construída com dedicação e esforço. No entanto, em virtude de novos caminhos profissionais, precisei solicitar exoneração do cargo para assumir uma nova oportunidade: a função de coordenadora pedagógica no estado do Tocantins.

Essa mudança representou uma verdadeira virada de chave na minha trajetória. Ao ingressar na rede estadual do Tocantins, aproximei-me ainda mais da gestão escolar, vivenciando novos desafios, aprendizados e responsabilidades. A mudança de estado trouxe consigo não apenas transformações profissionais, mas também pessoais: novos contextos, novas pessoas, novas realidades e uma intensa ampliação de horizontes. Nesse período, fui aprovada no mestrado na Universidade Federal do Tocantins (UFT) e, posteriormente, na pós-graduação em Gestão e Liderança de Pessoas pelo CEPELS-UFT, o que reafirmou meu compromisso com a formação contínua e com o aprimoramento da prática educacional. Tive também a oportunidade de atuar na neuropsicopedagogia, foi uma experiência rápida devido ao tempo escasso, mas de grande valia.

Esse foi um período de intensas descobertas, desafios e ressignificações. Entre o medo e o novo, fui compreendendo que o crescimento profissional exige coragem para atravessar incertezas e abertura para aprender com o inesperado. Cada experiência vivida nesse percurso contribuiu para a ampliação da minha visão sobre a educação e sobre a gestão escolar, fortalecendo minha identidade como educadora e

gestora. Guardo a emoção de tomar posse em um novo estado, estava ansiosa para viver coisas novas como apresenta o registro abaixo.

Registro 4: Tomando posse no concurso para o cargo de coordenação pedagógica pela SEDUC-Tocantins

Fonte: Registros da autora, 2024.

Posteriormente, após esse ciclo de experiências no Tocantins, precisei me despedir desse território que tanto contribuiu para minha formação, pois fui aprovada no concurso da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) em 28 de maio de 2026, instituição que representa minha casa de formação e o retorno ao meu lugar de origem profissional. Assim, compreendi que "um bom filho à casa torna", e retornei à UESPI,

assumindo com profunda gratidão e emoção o reencontro com a instituição que marcou o início da minha trajetória acadêmica.

Registro 5: Tomando posse no concurso para o cargo de professora efetiva da Universidade Estadual do Piauí - UESPI

Fonte: Registros da autora, 2026.

Esse retorno representa não apenas uma conquista profissional, mas também a consolidação de um ciclo formativo repleto de desafios, aprendizados e transformações. Hoje, olho para minha trajetória com a certeza de que cada etapa vivida contribuiu para a construção da educadora que sou, reafirmando meu compromisso com a educação, com a gestão escolar e com a transformação social por meio do conhecimento.

Compreendo que nenhuma caminhada se encerra em si mesma. Cada etapa vivida deixou marcas, ensinamentos e novos desafios que continuam moldando quem sou. Percebo que a beleza da jornada não está apenas nas conquistas alcançadas, mas na disposição de permanecer aprendendo, recomeçando e permitindo-se transformar pelas experiências. Hoje, reconheço que ainda estou em construção, e talvez esse seja o maior privilégio da educação: ensinar enquanto se aprende, crescer enquanto se forma e descobrir, a cada novo passo, que sempre haverá novos caminhos a percorrer. Afinal, a vida e a docência são obras inacabadas, continuamente escritas pelas escolhas, pelos encontros e pela coragem de seguir em frente com esperança, gratidão e o coração aberto para tudo aquilo que ainda está por vir.

Diante do já mencionado, fico com o poema A Beleza de Ser Um Eterno Aprendiz de Chitão Martins.

A Beleza de Ser Um Eterno Aprendiz

Raiou o Sol de um novo dia
Aqui do alto eu vejo a alegria
Na escola da vida, um eterno aprendiz
Quem é do morro é mais feliz

Senhor, veja os caminhos por onde andei
Senhor, trago na memória minha infância
Chorei o desprezo de toda essa gente
Pergunto a você se sou diferente
Com coragem eu fui resistência
Contra as mazelas do cativeiro social
Senhor, eu fiz da bola o meu reinado
Um lindo sonho
Voei de encontro à liberdade, fui criança
No horizonte, a esperança

Me dê a mão, quero aprender
Avante, sempre alerta!
No vai e vem dessa vida, no afã da missão
Sou chapa quente, filho desse chão!

Cultivei a educação, colhi sabedoria
Ganhei dignidade, meu maior valor
Família meu eterno amor
Um mundo bem melhor
Minha existência se fez em glória
Em poesia virei história
No samba um sonho real
Unidos por um ideal

REFLEXÃO FINAL: O CAMINHO DA JORNADA AO LONGO DA VIDA

A construção deste Memorial Acadêmico proporcionou muito mais do que o registro de uma trajetória. Representou um exercício de reencontro comigo mesma, de revisitação às minhas memórias e de compreensão dos caminhos que me conduziram até aqui. Ao escrever estas páginas, percebi que recordar não significa apenas trazer o passado à tona, mas atribuir novos significados às experiências vividas, reconhecendo que cada etapa contribuiu para a construção da mulher, da educadora, da pesquisadora e da gestora que hoje sou.

Ao reler minha história, compreendo que nem todas as emoções podem ser traduzidas em palavras. Existem sentimentos, medos, alegrias e desafios que pertencem ao tempo vivido e que a escrita apenas tenta aproximar. A memória, como nos lembra Walter Benjamin, apresenta-se em fragmentos, revelando acontecimentos que ganham novos sentidos quando revisitados. Assim, este memorial não pretende retratar uma verdade absoluta, mas uma narrativa construída a partir do olhar de quem viveu, aprendeu, caiu, recomeçou e seguiu em frente.

Cada espaço por onde passei deixou marcas profundas na minha formação. Das primeiras experiências escolares em Corrente ao Instituto Federal do Piauí, da Universidade Estadual do Piauí às vivências profissionais no Instituto Batista Correntino, na rede municipal de ensino e na coordenação pedagógica, fui aprendendo que educar vai muito além da transmissão de conhecimentos. Educar é compreender histórias, acolher diferenças, acreditar em possibilidades e reconhecer que cada estudante carrega consigo uma realidade única.

Minha experiência na gestão escolar ampliou ainda mais esse olhar. Compreendi que liderar pessoas exige sensibilidade, escuta, responsabilidade e compromisso coletivo. Aprendi que as maiores transformações acontecem quando somos capazes de enxergar o outro em sua integralidade, respeitando seus tempos, suas dificuldades e suas potencialidades.

A mudança para o estado do Tocantins representou um dos momentos mais desafiadores da minha trajetória. Deixar minha família, minha cidade e tudo aquilo que me era familiar exigiu coragem, confiança e disposição para recomeçar. No entanto, foi justamente nesse período que vivi algumas das experiências mais transformadoras da minha vida. A aproximação com a gestão educacional, o ingresso no mestrado da Universidade Federal do Tocantins e a especialização em Gestão e Liderança de Pessoas ampliaram meus horizontes acadêmicos e profissionais, reafirmando a convicção de que o crescimento acontece quando nos permitimos atravessar o desconhecido.

A vida me ensinou que, muitas vezes, é depois do medo que encontramos o mundo. Essa frase traduz com fidelidade uma das maiores lições que carrego comigo: o novo pode assustar, mas também é capaz de revelar possibilidades que jamais imaginaríamos viver. Cada desafio enfrentado fortaleceu minha resiliência, minha autonomia e minha capacidade de acreditar que vale a pena continuar caminhando

Retornar ao Piauí para assumir o cargo de professora da Universidade Estadual do Piauí, instituição onde construí minha formação inicial, representa o fechamento de um ciclo e, ao mesmo tempo, o início de uma nova etapa. Voltar à minha casa de formação é motivo de profunda gratidão e emoção. É compreender que alguns caminhos nos levam para longe apenas para que possamos retornar mais maduros, mais preparados e conscientes da responsabilidade que carregamos.

Também compreendi, ao longo dessa caminhada, que nenhuma conquista acontece de forma solitária. Minha família foi meu primeiro alicerce; meus pais ensinaram, pelo exemplo, o valor da honestidade, do trabalho e da perseverança. Professores, amigos, colegas e gestores cruzaram meu caminho e contribuíram, cada um à sua maneira, para a profissional que me tornei. A todos, levo minha sincera gratidão.

A educação permanece sendo o eixo que orienta meus projetos de vida. Mais do que uma profissão, ela representa um compromisso ético, humano e social. Desejo continuar investindo na minha formação,

fortalecendo minha atuação no ensino superior, na pesquisa, na gestão educacional e na produção científica, contribuindo para a formação de professores e para o fortalecimento de uma educação pública cada vez mais humana, democrática e transformadora.

Por fim, concluo este memorial com a certeza de que minha história está longe de terminar. Assim como a educação, também nós somos seres inacabados, em permanente construção. E talvez seja justamente essa incompletude que torna a caminhada tão bonita. Cada experiência vivida abre espaço para novas aprendizagens, novos encontros e novos sonhos. Hoje, sigo adiante com a mesma convicção que despertou ainda na infância: a de que o conhecimento transforma vidas.

Que eu nunca perca a capacidade de aprender, de recomeçar e de acreditar que sempre haverá novos caminhos a percorrer. Afinal, a verdadeira beleza da jornada não está apenas no destino alcançado, mas na pessoa que nos tornamos enquanto caminhamos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Capítulo 3

RETALHOS DE MIM: ALINHAVOS DE UMA HISTÓRIA

Andreza Correia Da Silveira

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta uma narrativa autobiográfica que busca revisitar os caminhos percorridos ao longo da minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional, compreendendo-os como retalhos que, costurados ao longo do tempo, compõem a história de uma vida. Partindo das memórias da infância, das influências familiares e das experiências escolares, o texto percorre momentos significativos da formação em Odontologia, da atuação no Sistema Único de Saúde, da maternidade, das mudanças geográficas e profissionais, do enfrentamento de um diagnóstico de câncer e do encontro com novos campos de atuação, como a Educação em Saúde e a Harmonização Orofacial. Mais do que um relato de acontecimentos, este trabalho constitui um exercício de reflexão sobre os processos formativos que me atravessaram e continuam a me transformar, reconhecendo que a história de uma vida não é composta apenas pelos retalhos que a constituem, mas também pelos alinhavos que unem cada experiência e lhes atribuem significado.

Palavras-chave: autobiografia; educação permanente em saúde; gestão educacional.

INTRODUÇÃO

Esse Trabalho de Conclusão de Curso conta a minha história, a história de Andreza Correia da Silveira, uma história que começa antes mesmo de eu nascer e que espero esteja longe de acabar. Conta como cheguei onde estou e quais caminhos percorri para chegar a este momento, em que concluo essa especialização. Ao revisitar a própria história, o sujeito organiza suas experiências em forma de narrativa, atribuindo sentido aos acontecimentos que constituem sua formação pessoal e profissional (ABRAHÃO, 2003).

Eu nasci em Goiânia, Goiás, no dia 3 de agosto de 1981. Mas a minha história não começa aí, ela começa muito antes, antes mesmo de eu existir neste plano terrestre, sendo construída pelas vidas de quem veio antes de mim.

Penso que a vida da gente é como uma grande colcha de retalhos, feita de muitos pedacinhos e aqui vou contar de onde vieram alguns dos que me fizeram e me fazem quem eu sou. Cada pessoa que cruza o nosso caminho, cada acontecimento, cada afeto, cada perda, deixa um pedaço de tecido que vai sendo costurado àquilo que somos. Aos poucos, essa colcha vai ganhando forma, cor e textura, tornando-se única.

Meus primeiros pedacinhos, sem dúvida, vieram das primeiras pessoas que me amaram e que eu amei. Sou filha de Dina Marta e Luiz Mauro, mas também sou filha de Antonia e Antonio, meus avós maternos. Para montar a colcha da minha vida, de cada um deles recebi retalhos preciosos: valores, gestos, ensinamentos, maneiras de olhar para o mundo. São pedaços que reconheço em mim e que me ajudaram a compor a pessoa que me tornei.

Acredito que minha colcha começou a ser costurada antes mesmo desta vida. Há retalhos em mim cuja origem desconheço, impressões que não sei explicar, sentimentos que parecem mais antigos do que minhas próprias lembranças. Talvez venham de experiências que minha consciência não alcança, de caminhos percorridos em outros tempos, em

outras existências. Não me cabe recordá-los, talvez me caiba apenas acolher os vestígios que deixaram em mim.

Ao longo dos anos e da vida, fui adicionando novos pedaços a essa colcha. Amigos, colegas, familiares, mestres... Cada um me entregou um pedacinho de si, e levou algo de mim também. Alguns desses retalhos vieram de alegrias, outros de dores. Alguns foram cuidadosamente bordados; outros precisaram ser remendados depois de rasgados pelo tempo. E assim sigo, costurando minha própria história sobre uma obra iniciada muito antes de eu nascer.

Quando criança, morávamos em uma casinha alugada que ficava em uma rua cheia de crianças no Conjunto Caiçara. Ali andávamos de bicicleta, brincávamos de "mãe da rua" e jogávamos "bete" até a entrada da noite, quando as mães apareciam gritando por nós. Ouviam-se vários "Passa pra dentro, fulaninho!" e então seguíamos cada um para sua casa para, no outro dia, fazer tudo de novo. No meu caso, era a vó Tonha quem me chamava lá do portão. Estava na hora de ela seguir para seu trabalho, e eu iria junto com ela.

Dona Antonia trabalhava como auxiliar de serviços gerais no período noturno em uma escola estadual. Minha mãe, Dina, nessa época estudava a noite, concluindo seu ensino médio, e não havia outra opção para mim a não ser acompanhar minha avó no trabalho. Eu ficava com ela ajudando a arrastar a carteiras para limpar as salas de aula, lanchava na cantina, andava à toa pelos corredores e laboratórios e achava tudo aquilo muito interessante. Todos aqueles jovens, alguns parecendo tão maduros, outros muito engraçados, e uns bastante cansados, que dormiam escorados pelos cantos.

No dia seguinte, pela manhã, era a minha vez de ir à escola, dessa vez a minha escola. Filha de pobres que valorizavam a educação apesar do pouco acesso que eles próprios tiveram a ela, desde a educação infantil estudei em escolas particulares. Estudei toda a vida em colégios católicos agostinianos, primeiro no Colégio Santo Agostinho e depois no Colégio Agostiniano Nossa Senhora de Fátima.

VIDA ESCOLAR E FORMAÇÃO ACADÊMICA

A maior parte das lembranças dos meus tempos de escola é feliz, apesar do estranhamento por conviver diariamente com pessoas de uma classe social diferente da minha. As viagens internacionais, as roupas, as mochilas, tudo aquilo estava muito distante da minha realidade. Mas em qualquer espaço, procurando bem, a gente encontra os nossos, e ali eu fiz amizades e fui feliz. E ali, a cada ano que passava, mais pedacinhos se juntavam à minha colcha.

Tive professores com os quais a convivência foi difícil, mas desses sequer me lembro. Os que guardo na memória são aqueles que conseguiam fazer chegar até mim o amor que carregavam pela docência. Hoje, convivendo com professores no dia a dia do trabalho e gestores escolares nesta especialização que estou prestes a concluir, consigo sentir um pouco dessa chispa que move o educador, que persiste, muitas vezes a duras penas, apesar das dificuldades na profissão, da desvalorização, e às vezes me pego lembrando dos meus mestres do passado em busca de identificar também neles essa mesma chispa.

Ao concluir o ensino médio, tive muita dúvida sobre qual caminho seguir. Sempre me identifiquei com os cursos da área das Ciências Biológicas, mas ainda assim era uma área muito ampla, e acabei prestando vestibular para diferentes cursos, sem saber qual escolheria. Porém, quando vi os resultados, algo me tocou: das provas que fiz, o único vestibular em que não fui aprovada foi para o curso de Odontologia na Universidade Federal de Goiás. Hoje me parece que o que faltava para minha decisão era justamente essa reprovação, pois naquele momento eu tive certeza de que queria cursar Odontologia.

Conversei com meus pais e ingressei em um curso pré-vestibular que era bastante conhecido pelos altos índices de aprovação nos cursos da área biomédica, especialmente Medicina e Odontologia.

O ano de 1999 foi um período de rasgar-se e remendar-se. O que vivi naquela instituição definitivamente não está nas cartilhas da pedagogia.

Violência, assédio e abuso moral eram situações rotineiras, e quem entrava ali já estava ciente não apenas dos resultados que a instituição entregava, mas também das condições que teria que suportar. Ainda bem que foi somente um ano e consegui a minha aprovação, pois naquele ambiente seria difícil não adoecer. Nesse breve período desenvolvi problemas gástricos, precisei fazer endoscopias e tratamentos de saúde.

Mas mesmo assim, sou grata. Era uma instituição à qual a maioria das pessoas não teriam acesso em virtude do valor cobrado, e ela, juntamente com minha dedicação, foi o meu passaporte para a graduação que me fez tão feliz,, continua fazendo e que me permite até hoje melhorar a vida de outras pessoas.

O ano 2000 não veio mais fácil. Foi nesse ano que uma das partes mais importantes da minha colcha precisou ser remendada. Pouco tempo depois de ingressar na faculdade, perdi meu avô Antonio. Até hoje é difícil falar dele sem sentir a mesma saudade que me acompanhou desde então. Durante boa parte da minha vida, morei com minha mãe e meus avós, e meu avô foi a figura masculina mais próxima que tive. Era um avô presente, carinhoso e generoso. Mimava-me sem medida, acompanhava meu crescimento com orgulho e fazia com que eu me sentisse amada e protegida. Ele era caminhoneiro, e quando retornava de suas viagens toda a molecada da rua entrava em êxtase. Ele parava o caminhão, que era uma Scania, muito grande, principalmente para nós que éramos pequenos, chamava-nos a subir na carroceria e dava uma volta por todo o bairro, parando pelo caminho para subirem mais alguns. Ah, os anos 80!

Sua morte aconteceu justamente em um momento de grandes mudanças. Eu estava iniciando a graduação, cheia de expectativas e sonhos para o futuro, sonhos esses que também eram dele, quando precisei lidar com a dor da despedida. A ausência do meu avô deixou um vazio que nunca foi completamente preenchido. Ainda assim, muitas das lembranças que guardo dele permanecem vivas em mim. Seu carinho, sua presença e a forma como me fazia sentir continuam fazendo parte da pessoa que me tornei. Alguns retalhos permanecem tão firmemente

costurados à nossa história que nem mesmo a morte consegue desfazê-los.

Com esse retalho a menos a vida seguiu, e vieram os anos de minha graduação. A Faculdade de Odontologia se tornou minha segunda casa, e ali eu pude adicionar inúmeros retalhos à minha colcha. Vivências, aprendizados, mestres, amigos... tudo que vivi ali é parte de mim. Amigos que carrego no peito, professores que ofereceram muito mais que conteúdo, mas que doaram parte de sia na formação daqueles jovens.

Ali, do começo ao fim do curso, a grande maioria das disciplinas era extremamente técnica. Anatomia, histologia, imunologia, escultura dental e tantas outras. Mas também foi lá, ainda nos anos iniciais, que as professoras Dra. Maria de Fátima e Dra. Maria do Carmo nos apresentaram, na disciplina de Odontologia Social, o Sistema Único de Saúde, SUS e o papel do cirurgião dentista nesse contexto.

No decorrer dessa disciplina me encantei com a saúde pública e decidi que ao concluir minha graduação eu seria uma dentista do SUS. A partir desse momento as atividades extracurriculares em que me envolvi foram na temática da saúde pública. Naquele momento, eu acreditava estar dando os pontos finais de uma escolha. Hoje percebi que eram apenas alinhavos. A vida ainda reservaria novos tecidos, novos recortes e outras formas de costurar a minha história.

O ESTADO DO TOCANTINS

E logo em seguida veio o destino me apresentando um possível caminho, pois em meados de 2004 o Governo do Tocantins começou a anunciar que faria um grande concurso público para a saúde. Era o ano que deveria ser o da formatura, mas por ocasião das greves houve um pequeno atraso, de alguns meses. Então, ainda sem ter concluído a graduação, em novembro de 2004, no mesmo dia da da festa mais tradicional dos formandos, a chopada do 5o ano, eu não estava lá com meus amigos, estava em Palmas fazendo a prova do concurso.

Naquele tempo não existiam recursos de comunicação como hoje, nem redes sociais, então passei um bom tempo em chamadas telefônicas com meus amigos tentando sentir um pouquinho do que eles estavam sentindo. Era o início da despedida de uma fase da vida onde mudamos tanto, adquirimos habilidades, começamos a vislumbrar um pouco do que seríamos enquanto profissionais, o que poderíamos oferecer ao mundo e à sociedade... Mas eu precisava estar aqui em Palmas, fazendo aquela prova e traçando meu destino. Minha vida mudou nesse dia.

Em meio à correria das matérias finais da faculdade, dos prazos para entrega do trabalho de conclusão de curso, dos preparativos para a formatura, eu também organizava minha mudança, pois fui aprovada no concurso e iria me mudar para Paranã, Tocantins. Uma mudança tão grande de ambiente que me fazia perder o sono. Vivi em Goiânia desde o meu nascimento, nunca havia saído da casa da minha mãe e meus avós, meu porto seguro era ali, e, por escolha minha, viveria a partir dali em uma cidadezinha do interior do Tocantins com menos de dez mil habitantes.

A palavra que melhor descreve minhas primeiras impressões ao chegar e tomar posse no município não poderia ser outra, é choque. Choque cultural em todos os aspectos possíveis. No âmbito profissional eu fui trabalhar em um local onde as condições eram as mais precárias possíveis. Não existia uma cultura de biossegurança, o colega que atendia até então era um dentista "das antigas", quase se aposentando. Atendia cinco pessoas sem sequer trocar as luvas. Foi um enorme choque e uma colossal dificuldade para implementar o mínimo de qualidade nos atendimentos e no ambiente da clínica, pois exigia uma mudança de cultura. Aos poucos e não sem resistência pudemos, eu e dr. Brenner, outro colega aprovado no concurso, implantar várias melhorias no atendimento à população daquele território. E no mesmo lugar que vivi essas dificuldades, também fui acolhida por pessoas que trago comigo.

Professora Ana Maria era mãe de uma enfermeira que trabalhava comigo na Unidade Básica de Saúde e acho que ela deve ter sentido em mim a falta que eu sentia de minha mãe e minha avó, pois me acolheu em

sua casa, me integrou a todos os momentos que compartilhava com sua família e se intitulou "minha mãe preta", título que tem para mim até hoje, mais uma mãe que as costuras da vida me deram.

Depois de Paranã, morei em outras cidades, sempre como cirurgiã dentista da estratégia de saúde da família. Foram dois anos em Paranã, três anos em Pindorama e cinco em Marianópolis. Muitos encontros, muitas trocas, histórias que não caberiam aqui, mas que são parte do que sou hoje.

Nesse período cursei minha primeira pós graduação, a Especialização em Saúde Pública com ênfase em Saúde da Família, que dialogava diretamente com o meu trabalho na Estratégia de Saúde da Família. Foram muitas as mudanças, passei por vários lugares, recolhi muitos retalhos. Mas enquanto isso tudo acontecia teve algo que não mudou, tinha alguém junto comigo o tempo todo, e hoje eu penso se a colcha de retalhos que cada um de nós costurou ao longo da vida já não se tornou uma só...

A GRANDE TRANSFORMAÇÃO

Conheci Vinicius no último ano da faculdade, no estágio avançado, onde por um mês nós nos mudávamos para outra cidade, Firminópolis, Goiás. Eram alunos de vários cursos, inclusive Odontologia e Farmácia. Durante um mês a convivência era diária e éramos todos jovens concluindo suas graduações, sedentos por confraternizar após o dia de trabalho no campo. Foi ali, naquele lugar por onde tantos alunos passaram, que surgiram muitos casamentos, inclusive o meu. Daquele momento em diante, nunca mais nos separamos.

Aprovada no concurso, para onde eu ia, ele também ia. Nessa época a escassez de profissionais da saúde oportunizou que ele sempre trabalhasse na mesma cidade que eu. Então em 2005 viemos para o Tocantins, alugamos uma quitinete e fomos morar juntos, em 2006 nos casamos em uma cerimônia maravilhosa, e já em 2008 a nossa família cresceu.

A chegada dos meus filhos e a minha transformação de filha para mãe, foram os acontecimentos que mais mudaram a minha vida. Quando Rafael chegou eu não queria dividi-lo com mais ninguém, era algo tão precioso para mim e ao mesmo tempo tão frágil que eu sofria toda vez que alguém vinha nos visitar. A vontade era ficar ali reclusa com ele e o pai, vivendo aquele momento, recolhendo cada segundo em um cofre, porque cada instante daquela vida era um tesouro. E logo mais eu vi que amor de mãe não se divide, se multiplica. Em 2011 eu tive o privilégio de dar à luz a criatura mais doce do mundo, nesse ano eu ganhei de presente a Helena, e ,hoje, é ela quem me dá a luz a em todos os meus dias.

Logo depois veio minha caçulinha. Em 2012 Melissa chegou nas nossas vidas. Às vezes doce como o mel que traz no nome, às vezes arisca como a abelha que não hesita em usar seu ferrão, chegou em um susto, pois foi a única gestação que não planejamos. Mas ela já era nossa, era o pedaço que faltava para completar essa grande e linda colcha que é a minha família.

Hoje Rafael é um homem de 18 anos, que pela primeira vez está às voltas com aquelas grandes decisões da vida. Que faculdade cursar, onde morar, sair do ninho, do lugar de conforto... Helena e Melissa, com 15 e 13 anos ainda nas primeiras vivências da adolescência, conhecendo o mundo de um local seguro, pelos olhos da família dos amigos. E eu aqui aprendendo com eles a cada dia a lição mais difícil de todas que é a de soltar e deixar voar.

A maternidade me tornou uma profissional melhor e mais empática. Trouxe-me um olhar mais amoroso para compreender as famílias que utilizavam o meu trabalho. Afinal, um consultório odontológico é cenário muitas vezes de momentos de tensão, medo, choro e traumas. E o nascimento dos meus filhos, e junto com isso da mãe, pai, avós, e todas as transformações que ocorrem conosco quando assumimos esses novos papéis, me trouxeram uma compreensão de família que nenhum curso havia me proporcionado até então.

E assim passaram dez anos, vivendo em cidadezinhas pequenas, na maior parte do tempo sendo a única dentista local. Uma vida tranquila, pacata, com as comodidades que o interior oferece. Mas, depois desses anos, veio um desconforto e a vontade de ter acesso a coisas que não havia lá. Nascida e criada em Goiânia, acostumada com teatro, cinema, hipermercados, shopping centers, e o mais importante para mim, eu me cobrava a responsabilidade de que meus filhos frequentassem as melhores escolas que eu pudesse pagar, já que eu tive esse privilégio. Meus pais não podiam, mas fizeram isso com muito sacrifício. Então, em 2013 decidimos nos mudar para a capital Palmas, começamos a nos organizar e viemos em 2014.

A VIDA ACONTECE NO MOVIMENTO

Aqui o mundo do trabalho apresentou-se para mim de uma forma muito diferente da que eu havia planejado. Muito do que estava alinhavado teve que ser desfeito; alguns cortes tiveram que acontecer e foram adicionadas novas cores e novas texturas, até então desconhecidas. Não havendo muitas opções de lotação em Palmas, fui designada para uma unidade de gestão, a Superintendência de Políticas de Atenção à Saúde.

Ali eu me sentia distante da minha formação, mais distante ainda do sonho de ser a "dentista do postinho", papel que desempenhei com alegria durante os dez anos anteriores. Tive que me reinventar, aprender muitas coisas que só conhecia superficialmente. Rede Cegonha, atenção hospitalar, triagem neonatal... tudo era muito novo e diferente do labor habitual que eu imaginava exercer como cirurgiã dentista.

Por trabalhar diretamente com a assistência hospitalar do estado, fui convidada a cursar uma especialização em Qualidade e Segurança no cuidado ao Paciente pelo Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Ali tive contato pela primeira vez com as metodologias ativas de ensino-aprendizagem, algo que me gerou muito estranhamento na ocasião e que hoje, curiosamente, é um dos pilares do meu trabalho.

Ali fiquei de 2014, quando cheguei a Palmas até 2021, quando recebi um convite um tanto inesperado para atuar na Secretaria de Segurança Pública do Estado, mais especificamente no Instituto Médico Legal de Palmas, o IML. Encarei o desafio e fui mais uma vez atuar em um campo novo, do qual pouco conhecia, pois o último contato com esta matéria havia sido na faculdade, na disciplina de Odontologia Legal. A equipe de dentistas do IML era responsável pela identificação de cadáveres que eram encontrados carbonizados ou em avançado estado de decomposição. Nesse lugar tive um contato que nunca havia tido antes com a morte e com a violência. Nós estávamos todos em meio a pandemia da Covid-19, o que nos deixou todos frente a frente com a morte. Mas não foi só isso...

RASGAR-SE E REMENDAR-SE

Nos atravessamentos da vida, em meio às mudanças profissionais e à transformação mundial ocasionada pela pandemia, eu também vivi um diagnóstico de câncer e a perda da minha avó.

No final de 2019, ao mesmo tempo que se falava de um novo vírus que surgiu na China, eu fazia exames para investigar uma alteração mamária, que logo descobrimos ser doença de Paget, um tipo raro de câncer de mama. Até então o que era suspeita se tornou urgência. A ânsia em me livrar logo daquilo que havíamos descoberto, a sensação de se deparar com a finitude, pois é isso que a ideia do câncer sempre traz, o medo por mim e pelos outros, tudo isso formava uma verdadeira confusão de sentimentos e medos.

Não quis que minha avó soubesse do câncer, pois sabia que isso iria comprometer a saúde dela, que já era frágil. Fizemos um pacto em família: ninguém contaria a ela e eu alegaria uma cirurgia corretiva na prótese mamária que já possuía. Tudo combinado, só não combinamos com o destino, e minha amada mãe/avó partiu antes mesmo que o tratamento se iniciasse. De fato não foi preciso esconder nada dela, mas eu acredito que

enfim ela soube e me apoiou nos momentos de escuridão, de onde ela estivesse.

Passou a cirurgia, os exames se seguiram para determinar a gravidade da situação. O diagnóstico precoce me protegeu de um mal maior: o câncer estava limitado somente à lesão e não havia nenhuma metástase. Depois de 25 sessões de radioterapia, em novembro de 2020, eu toquei o sino da cura no Hospital do Câncer, havia terminado o tratamento. Ainda hoje não sou uma paciente habitual, uma vez paciente oncológica, sempre paciente oncológica. O cuidado continua, a vigilância é constante, o fantasma do câncer nunca deixa de existir na vida que quem passou por ele. Foram anos difíceis, para a humanidade e para mim. Só que essas situações da vida muitas vezes são catalisadores de grandes mudanças, e comigo não foi diferente.

Foram muitos anos sendo mãe, priorizando o trabalho e o cuidado com os filhos acima de tudo. Um trabalho que não me trazia realização pessoal. Nos anos trabalhando na gestão, a morosidade dos processos, as infinitas reuniões infrutíferas, a frustração sempre que algo do meu trabalho "morria antes mesmo de nascer". Depois na segurança pública o trabalho com a violência, a desumanização dos corpos de pessoas que passaram toda um vida à margem da sociedade e assim permanecem mesmo depois de mortas. Sentia que algo precisava mudar, mas não sabia exatamente o quê. E assim aconteceram dois movimentos em paralelo. Um deles foi a minha ida para a Escola Tocantinense do SUS (ETSUS).

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E UM OUTRO NOVO MUNDO

Ah, a educação em saúde... Mais uma vez eu mergulhava em águas desconhecidas e precisei do apoio das pessoas que já navegavam por elas, compartilhando comigo seus retalhos de conhecimento e experiência. Ninguém chega preparado a um lugar onde tudo é novo, a aprendizagem acontece no serviço, na prática e nas trocas cotidianas. E a sorte está, quase sempre, nas pessoas com quem compartilhamos o caminho. A autobiografia, enquanto dispositivo formativo, possibilita ao

professor reconhecer-se em sua trajetória, compreendendo a docência como um processo construído a partir das experiências vividas (FERREIRA; FRANÇA, 2025).

Foram muitos os que me ajudaram a compreender os conceitos da Educação Permanente em Saúde e da Educação Popular. Aos poucos, fui entendendo que educar não é apenas transmitir conhecimentos, mas também escutar, dialogar e reconhecer os saberes que cada pessoa traz consigo. Descobri que o aprendizado não acontece apenas dentro das salas de aula, mas também nos encontros, nas conversas e nas experiências compartilhadas.

Foi ali, na ETSUS, que tive meu primeiro contato com Paulo Freire, com sua defesa da educação construída junto com as pessoas e não para as pessoas. Conheci também o trabalho de Frei Betto e de tantos outros que acreditam na educação como instrumento de transformação social. Mais do que referenciais teóricos, encontrei novas formas de olhar para o mundo, para o trabalho e para os sujeitos que fazem parte dele.

A educação deixou de ser, para mim, apenas um processo de ensino e aprendizagem, e passei a enxergá-la como um espaço de construção coletiva, capaz de transformar não apenas quem aprende, mas também quem ensina. Compreendi que ninguém chega vazio aos espaços de aprendizagem, cada pessoa carrega consigo seus saberes, suas vivências, suas crenças, suas marcas e seus próprios retalhos. Ensinar, então, não é apenas transmitir conhecimentos, mas também reconhecer e valorizar aquilo que cada sujeito traz consigo. Essa compreensão transformou minha forma de enxergar a educação, o trabalho e as pessoas com quem passei a compartilhar minha caminhada. E naquele momento, novos retalhos estavam sendo cuidadosamente alinhavados à minha história.

Paralelamente, eu escolhi viver mais uma aventura. E chamo assim porque era algo realmente novo e até então inimaginável para mim. Os 40 anos chegaram, e junto com eles veio alguma insatisfação estética, e o que até então não era uma preocupação se mostrou um incômodo, e busquei por alguns tratamentos para amenizar essas queixas.

Ao me deparar com esse novo universo, me apaixonei, e uma chispa dentro de mim se acendeu. Uma vontade que eu nunca havia experimentado: trabalhar nessa área e trazer alegria e satisfação para as pessoas, principalmente as mulheres, resgatando autoestima e autocuidado. E assim depois de pesquisar algumas opções para adentrar esse mundo escolhi iniciar a Especialização em Harmonização Orofacial pela Associação Brasileira de Odontologia, ABO.

Esse foi um momento de resgate da minha profissão. Em alguns momentos havia familiaridade, aulas de Anatomia, Fisiologia, Farmacologia, tudo me levava aos meus anos de atuação clínica. Mas em outros momentos era tudo novo, a estética facial, os materiais, os procedimentos fora da cavidade oral. Mas voltar a lidar com pacientes, os atendimentos, as conversas de consultório que nos levam a tocar as pessoas com as mãos e com a alma, foi tudo muito prazeroso. Me senti cirurgiã dentista outra vez, e apesar de ser uma abordagem muito diferente da que eu já conhecia, ali eu me reencontrei, e ainda hoje me reencontro a cada dia.

Meu tempo hoje em dia se divide em laborar no universo da Educação no período da manhã na ETSUS, e no turno da tarde atuar clinicamente em meu consultório. E recentemente aceitei um desafio, esse que me trouxe até aqui, a essa especialização.

O QUE VEM AGORA

A ETSUS, que nos seus primeiros anos de existência foi essencialmente uma escola técnica, ficou durante muitos anos sem ofertar esses cursos, e todas as suas atividades se voltaram para a qualificação daqueles que já eram trabalhadores do SUS. Porém, após um levantamento de necessidades dos territórios foi identificada a necessidade dessa mão de obra e demos início à retomada e reconstrução dessa oferta. Fui convidada pela diretora Raimunda Fortaleza a assumir a coordenação do curso Técnico em Saúde Bucal. E essa escolha me trouxe até essa pós graduação.

Assumir a coordenação de um curso técnico trouxe para minha trajetória desafios muito diferentes daqueles que eu já enfrentei até agora. Até este momento, minha formação e minha experiência estão fortemente ligadas à assistência e à área técnica da Odontologia. De repente, passo a ocupar um espaço que exige novas habilidades e novos olhares.

Entre minhas atribuições estão a seleção e o acompanhamento de docentes, a realização de oficinas didático-pedagógicas, o apoio aos estudantes, a organização das turmas, a distribuição de vagas e o acompanhamento das diversas etapas necessárias para o funcionamento do curso. São muitas responsabilidades e, aos poucos, vou compreendendo que coordenar um curso vai muito além de administrar processos.

Por trás de cada cronograma e de cada decisão, existem pessoas. Docentes com diferentes trajetórias e necessidades de desenvolvimento, estudantes carregando sonhos, expectativas e dificuldades, equipes buscando construir coletivamente uma formação de qualidade. Percebi que a coordenação exige escuta, diálogo, mediação de conflitos, tomada de decisões e, sobretudo, a capacidade de mobilizar pessoas em torno de um objetivo comum.

Foi justamente essa vivência que me conduziu à Especialização em Gestão de Equipes e Liderança Educacional, pois eu senti a necessidade de compreender melhor o papel que estava desempenhando e de adquirir ferramentas que me ajudassem a exercer essa função com mais segurança e intencionalidade. A especialização não surgiu apenas como uma oportunidade de formação, mas como uma resposta às inquietações que nasceram da prática.

Ao longo do curso, encontrei fundamentos teóricos e ferramentas para situações que já vivencio no cotidiano do trabalho. Passei a compreender que liderar não significa ocupar uma posição de autoridade, mas construir caminhos, favorecer o desenvolvimento das pessoas e criar condições para que o aprendizado aconteça. Mais uma vez, novos retalhos foram acrescentados à minha colcha, ampliando minha

compreensão sobre educação, gestão e sobre mim mesma. E no decorrer da escrita deste trabalho de Conclusão de Curso pude perceber que o ato de narrar a minha própria história não foi apenas descritivo, mas também interpretativo, pois envolveu a ressignificação de experiências e a reconstrução do sentido da própria existência (SANTOS; TORGA, 2020).

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena M. Barreto. Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica. História da Educação, Pelotas, ASPHE/FaE/UFPel, n. 14, p. 79–95, set. 2003.

FERREIRA, Lúcia Gracia; FRANÇA, Marta de Souza. Autobiografia, histórias de vida e entrevista interativa: fundamentos teórico-metodológicos promissores à formação de professores. Revista Pesquisa Qualitativa, São Paulo, v. 13, n. 35, p. 742–771, nov. 2025.

SANTOS, Yuri Andrei Batista; TORGA, Vânia Lúcia Menezes. Autobiografia e (res)significação. Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso, v. 15, n. 2, p. 1–3, abr.–jun. 2020.

Capítulo 4

O DESPOJAR DE UMA ALMA APAIXONADA: ENTRE O SILÊNCIO DA ESPERA E A PROVIDÊNCIA DE DEUS

Anna Maria Valadares Araújo

RESUMO

Meu nome é Anna Maria Valadares Araújo, tenho 24 anos de idade e estou aprendendo a ser melhor a cada dia, mais humana, compassiva e compreensiva principalmente comigo mesma. A elaboração dessa autobiografia consiste em compartilhar com os leitores a minha história de vida, experiências pessoais, acadêmicas, profissionais e religiosas, ainda o cuidado e providência de Deus na minha vida. A escolha pelo gênero literário Autobiografia, justifica-se pela oportunidade de poder relembrar fatos e situações que ocorreram durante minha vida e que me impulsionaram a seguir além, recordar situações nas quais eu precisei ser líder não somente com pessoas, mas comigo mesma. Lidar com pessoas é primeiramente aprender a lidar consigo mesmo. Nesse curso de Pós-Graduação em Gestão de Equipes e Liderança Educacional estou em busca de desenvolver novas habilidades, aprimoramento pessoal, autoconhecimento e melhora da autoconfiança profissional. Esta autobiografia retrata acontecimentos e situações que foram importantes na minha vida, desde a infância até o presente momento. Ao cursar esta pós-graduação, encontrei em mim o desejo de aprimorar a minha relação com os colegas de profissão e ainda aprender a lidar com as diferentes realidades e desafios do trabalho. Passei a ter maior zelo, cuidado e atenção comigo mesma, aprendendo a ser líder da minha própria história e consequentemente uma melhor líder e gestora de pessoas.

Palavras-chave: Experiências. Saúde. Fé.

MEMORIAL

Meu nome é Anna Maria Valadares Araújo, tenho 24 anos de idade, católica, filha de Anaídes Silva Valadares e Edilson Lopes Araújo. Nasci na cidade de Araguaína-TO, no dia 24 de janeiro de 2002, às 16:17 horas. Sou a filha primogênita da minha mãe e do meu pai. Tenho dois irmãos, um por parte de mãe (João Lucas Valadares Nunes) e outra por parte de pai (Beatriz Emanuele Costa Araújo). Tenho uma família numerosa e fecunda. Meus avós maternos tiveram 8 (oito) filhos, na qual uma é minha mãe e os outros são os melhores tios e tias que eu poderia ter. Não que os tios por parte de pai não sejam, porque também são muito especiais.

Desde pequena fui criada na casa dos meus avós maternos em Wanderlândia: Ana da Silva Valadares e João Rodrigues Valadares (in memoriam), que contribuíram significativamente para meu amadurecimento e formação enquanto ser humano e pessoa. Meu avô faleceu por volta dos meus quatro anos de idade, vítima de um acidente automobilístico indo para a roça. Poucos anos ao seu lado foram suficientes para amá-lo e compreender o sentido do amor verdadeiro através da doação pelo outro. Já o meu avô paterno (Ariomirio Lino da Costa), é vivo, porém, devido meu pai não ter tanta proximidade com ele, nunca tive a chance de conhecê-lo.

Hoje tenho a graça de ter presente em minha vida, minhas avós materna e paterna. Minha avó materna mora em Wanderlândia e é a que sempre esteve ao meu lado. Cresci recebendo o seu cuidado e amor, as noites em claro e as preocupações. Nos momentos bons e ruins, ela sempre esteve lá, nas idas e vindas ela sempre permaneceu. Nas conquistas, nos desafios, nas tribulações, na doença, na saúde, ela esteve sempre presente. Que Deus nos conceda a graça de tê-la conosco por muito tempo. A sua linguagem do amor, são atos de serviço. O seu amor é refletido nas suas atitudes, na comida feita com amor, no xarope e remédio caseiro e em todas as outras ações, seu cuidado é único.

Minha avó materna é a que tenho mais contato, mas o meu amor e carinho pela avó paterna também é muito especial. Edilma Lopes Araújo é

seu nome, mas a chamamos de "Vó Rosa", pois é a rosa mais bela do jardim de Deus, seu valor excede ao de rubis. Vó Rosa é alguém que posso ter como inspiração de ser humano, muito humilde, dedicada, alguém que sempre se doou pelo outro sem esperar ser reconhecida. Antes mesmo que eu viesse ao mundo, ela já me amou e quando cheguei o seu amor cresceu ainda mais. Sou grata a ela por todo o cuidado quando era ainda neném, por toda a atenção e cuidado no puerpério da mamãe. Hoje, rezo e peço a Deus que cuide das minhas duas avós e que continuem sendo exemplos de amor, cuidado, zelo e que tantos outros tenham a graça de conhecê-las e receberem esse mesmo amor. Amor de vó é amor de mãe multiplicado duas vezes.

Meu pai sempre esteve mais distante, mas conforme o tempo foi passando nossos laços foram se estreitando. Mesmo que a distância nos separe hoje, consigo receber o seu cuidado, carinho e atenção comigo. Uma das memórias que ele pôde construir ao longo desses anos, e que se manifesta como um ato de amor da minha juventude até o momento atual é: levar chocolate (Nutella), caixa de bombom e sorvete de maracujá todas as vezes que vai me visitar. Tem coisas que parecem pequenas demais, mas para mim essa atitude revela grande significado. Pois, meu pai nunca soube o que é ter um pai presente. E para mim ele tem sido um pai brilhante, tem se esforçado para ser melhor a cada dia, gosta de realizar surpresas e de aparecer de surpresa, isso não tem preço. E tem me ensinado a ser mais presente na vida dele também.

Meu relacionamento com minha mãe parecem com o de duas irmãs, mas ela nunca deixou de ter a autoridade e a benção de uma mãe presente. Com ela posso aprender tanto, das mais diversas formas que ela nem chega a imaginar. Receber o anúncio de sua primeira gestação aos 24 anos de idade, sem estar casada e morando na casa dos pais é para os fortes. E minha mãe há muito tempo tem sido forte por mim, pelo meu irmão e pela minha avó.

Sou grata por que não desistiu de mim, por ter insistindo na gestação enquanto eu ia crescendo em seu ventre. Em todos os momentos, posso

dizer que tenho a melhor mãe. Presente, preocupada, uma mãe que reza pelos filhos e que intercede dia após dia pelas nossas vidas. Uma mãe que também é filha e que tem tido muita força para cuidar de sua mãe e não "abandonar o barco" em meio aos desafios.

Comecei a caminhada de igreja ainda na infância, com aproximadamente 1 ano e 6 meses de vida recebi o Sacramento do Batismo (junho de 2003) e a partir daí nunca mais parei. Os dias foram passando e a graça de Deus sempre se mostrando presente na minha vida através da minha família e das pessoas ao meu lado. Minhas primas e eu sempre recebemos todo o apoio e incentivo da nossa família para continuar servindo a Deus, ser igreja viva, igreja em saída. Sou muito abençoada por cada pessoa que o Senhor colocou e coloca na minha vida, principalmente meus familiares.

Aqui agradeço de forma incondicional a cada um: pais, avós, irmãos, primas, primos, tios, tias, madrinhas, padrinhos, família de consideração e do coração, sacerdotes, religiosos, religiosas, consagrados, consagradas, amigos e irmãos em Cristo Jesus. A providência de Deus se manifesta presente em mim, através de todos vocês e daqueles que ainda irão passar pela minha trajetória de vida.

Não me considero alguém inteligente, mas alguém que se dedica muito em tudo aquilo que lhe é proposto. Na caminhada e vida de igreja, me entrego de todo o coração. E conforme o tempo passa, Deus vai tocando, curando e restaurando. Na vida escolar, ganhava certificados de aluno destaque. Tentava manter o foco, apesar do meu temperamento sanguíneo.

Quase nunca pedia ajuda a alguém para realizar alguma atividade e isso muitas vezes me martirizava por dentro. Com o tempo, compreendi que pedir ajuda também é reconhecer que nunca saberemos de tudo, temos sempre algo a aprender e contribuir. Iniciei minha vida na igreja servindo ao altar, sendo coroinha. Participava das formações e encontros com as irmãs do Instituto Filhas de Maria Imaculada e com as outras catequistas em Wanderlândia. Irmã Aparecida foi uma irmã que marcou

minha vida durante a infância, tenho um carinho enorme por ela e por tantas outras religiosas que surgiram na minha vida desde então. A vida consagrada tem todo o meu respeito, carinho e admiração.

Tive a oportunidade de estudar em uma creche onde as freiras eram responsáveis. Era a Creche Madre Brígida Postorino. Acredito que foi onde minha admiração pela vida religiosa aumentou ainda mais, ao ver cada irmã se doando e lidando com o trabalho do dia a dia. Também estudei por um tempo na escolinha da "tia Orleyde", Cantinho Mágico. Mais tarde, estudei na Creche Romeu e Julieta, onde tive a graça de ganhar muitos amigos e depois continuar estudando com muitos deles.

Após esse período iniciei meus estudos no Colégio Estadual José Luiz Siqueira, onde tive como professoras no ensino fundamental até o quinto ano, professoras: Sirlene, Meirivan, Sheila, Salvelinda e Rosângela. A partir do sexto ano tive muitos outros professores que, desde então, contribuíram de forma significativa para a minha formação.

Estudei toda a minha vida escolar do ensino fundamental ao ensino médio no Colégio Estadual José Luiz Siqueira, agradeço a todos os profissionais que passaram pela minha vida durante esse período, cada pessoa me marcou de forma incondicional. Sou grata aos professores pelos ensinamentos, pelas histórias compartilhadas, pelos exemplos e por todo o apoio e incentivo nos estudos. Sou grata a todos, desde a tia do portão até a merendeira, todos foram essenciais para a minha história.

Permaneci fiel na vida de igreja, fiz primeira comunhão, crisma e logo entrei no Ministério de Música e comecei servindo nas Missas, encontros e grupos de oração. Fiz um Acampamento de Formação de Adolescentes Cristãos (FAC) em Umuarama, Paraná. Foi uma experiência extraordinária e que me despertou para uma vida de maior intimidade com Deus, o tema era: "CONTIGO VENCEREI", nessa época eu tinha apenas 13 anos de idade.

Alguns anos depois, vivenciei o 1º Acampamento Juvenil de Wanderlândia, que tinha como tema: "ESCOLHO CRER", um acampamento voltado aos jovens de 17 a 24 anos, eu tinha 17 anos e pude mais uma vez

deixar-se ser tocada pelo espírito santo da forma mais linda, profunda, sublime e extraordinária.

Atualmente, permaneço servindo no ministério da música, seja para cantar a missa ou em algum encontro, seguimos rumo à missão. Tenho como grande amiga do céu, minha querida Santa Teresinha do Menino Jesus, que tanto nos ensina com o seu exemplo. Todos os santos.

Durante os anos em que estive no ensino médio, fiz várias provas me preparando para entrar na faculdade e conquistar a tão sonhada aprovação. Fiz a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) nos três anos e enquanto estive no terceiro ano fiz provas de vestibular ainda no começo do ano na expectativa de diminuir a tensão e aumentar as minhas possibilidades de aprovação, adquirindo experiências e mantendo-me informada dos níveis de provas.

Prestei vestibular para medicina na Universidade Federal do Tocantins - UFT no início e final do ano e também na Universidade Estadual do Maranhão - UEMA e, por último, fiz o vestibular da Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS, onde consegui a aprovação para o curso de bacharelado em Enfermagem. Eu não escolhi a enfermagem, mas ela me escolheu. Eu queria medicina, mas Deus já tinha preparado o melhor para mim naquele momento. Foi na Enfermagem que eu consegui encontrar o sentido do cuidar e servir com amor, doação, e de viver o propósito a partir disso.

"Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar em uma alma humana, seja apenas outra alma humana" belíssimo ensinamento de Carl Jung e que faz tanta diferença na prática dessa profissão. Durante os cinco anos de graduação, tiveram pessoas que foram cruciais para a minha formação acadêmica, pessoal e profissional. À família que me acolheu, agradeço de todo o coração a esses queridos: Fabianna Gomes de Sousa, Maria Edileusa Rocha Gomes, José Gomes, Thiago Gomes de Sousa e José Felipe Gomes de Sousa. A forma como me acolheram, o respeito mútuo, carinho, admiração e compreensão, refletem o cuidado e providência de Deus para comigo.

Em Augustinópolis pude cultivar boas amizades, pessoas que me ajudaram a ser uma pessoa melhor. Existe uma pessoa que caminhou comigo durante toda a trajetória acadêmica na UNITINS, minha professora orientadora: Janayna Araújo Viana que também me incentivou a entrar no Programa de Pós Graduação em Gestão de Equipes e Liderança Educacional da UFT, onde tive a honra de estar ao seu lado nessa pós. A professora Janayna, me apresentou o mundo da pesquisa, mostrando o real significado da graduação e muito mais: a vida real, tornando-se para mim uma grande amiga.

Tive a honra de realizar ao seu lado, projetos de extensão e de iniciação científica sendo contemplada com bolsas que me ajudaram a custear muitos gastos de pesquisas e de estágios. Escrevi muitos trabalhos com a sua orientação, resumos, artigos, projetos, participação em congressos regionais e nacionais, ações de educação em saúde e palestras. Meu primeiro projeto escrito e aprovado foi no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Extensão, projeto: "A enfermagem na Musicoterapia: a arte de cuidar cantando", desenvolvido com jovens e adolescentes transexuais e/ou com variabilidade de gênero e que residem na cidade de Augustinópolis.

Antes mesmo de concluir esse projeto, tivemos outro projeto aprovado, dessa vez para bolsas de iniciação científica. O trabalho intitulado "Fatores suscetíveis à ansiedade, depressão e estresse da mulher no período de climatério no município de Augustinópolis-TO", tendo como participantes da pesquisa mulheres de 40 a 65 anos. Após a conclusão dessa pesquisa, iniciamos um projeto voltado para a temática do meu Trabalho de Conclusão de Curso, que possui como tema: "Fatores inerentes ao câncer de mama em mulheres no período de climatério no Norte do Tocantins", trabalhamos com a mesma faixa etária de 40 a 65 anos, foram em média 60 mulheres entrevistadas.

Durante minha formação acadêmica no curso de enfermagem tive a graça de participar de tantas outras pesquisas, ações e projetos. Dentre eles: ser mediadora em encontros online, do projeto de doutorado da

minha orientadora Janayna Araújo Viana, projeto: "#Fique ligado: Tran(formar)"! ; voluntária em um projeto desenvolvido pela minha colega Anny Caroline Souza Queiroz, juntas podemos trabalhar temáticas como: Autismo, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Síndrome de Tourette, projeto intitulado "Projeto: CAPACITAR".

Também participei como voluntária em outro projeto de extensão, desenvolvido pela professora Vanessa Silva Souza e a acadêmica Luana Patrícia Garcia, projeto: "Amor e Melodia" no Hospital Regional de Augustinópolis (HRAug); elaboração de trabalhos e participação em Simpósios, Congressos e Ações de Educação em Saúde, bem como Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem (CBCENF). Consegui vivenciar bem o tripé da faculdade: ensino, pesquisa e extensão.

Todas as experiências vivenciadas durante a graduação, contribuíram grandemente para a minha formação pessoal e profissional. Hoje formada em enfermagem a dúvida e o medo de começar algo novo nunca deixaram de existir, mas sei que consigo muito mais. Tenho me permitido vivenciar e desfrutar de cada etapa da minha vida, aprender com os desafios e seguir em frente.

Atualmente, moro em Araguaína na casa dos meus tios João Filho da Silva Valadares e Maria Amélia Oliveira Pereira Valadares desde junho de 2025, sempre que possível visito minha família em Wanderlândia aos finais de semana e dias de feriado. Atuo como enfermeira no Hospital Regional de Araguaína – HRA e para mim a Especialização em Gestão de Equipes e Liderança Educacional tem feito total diferença na minha atuação e nos relacionamentos interpessoais entre família, amigos, irmãos em Cristo e colegas de profissão.

Cursar uma Pós em gestão nunca esteve nos meus planos, e muito menos cursá-la em uma Universidade Federal do Tocantins – UFT. Agradeço às pessoas que me incentivaram a cursar e a todos os que proporcionaram a minha participação nas aulas, em especial os senhores: Enfermeira Janayna Araújo Viana; Responsável Técnica de Enfermagem Dra. Lauriete Parente da Silva; Diretor Técnico Dr. Luís Fernando

D'Albuquerque e Castro; Diretora Administrativa: Sitiane Santos Carvalho e Diretora Geral: Cristiane Costa Uchôa, que estiveram ao meu lado incentivando e apoiando para a conclusão desse aperfeiçoamento profissional.

Cada aula, cada encontro, cada professor e todos da equipe CEPELS fizeram total diferença nessa trajetória acadêmica da especialização. As metodologias utilizadas em cada encontro foram extremamente importantes para a nossa formação enquanto gestores e líderes. No início, um pouco de timidez e medo. No final, todos envolvidos e participativos.

Algumas aulas foram verdadeiras terapias para mim e aos colegas, já outros trabalhos como o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC tem sido uma Autoterapia. E que bom, pois, não existe nada melhor do que escrever a própria história, relembrar as alegrias do passado e por vezes, dores, mas sem esquecer-se de pegar impulso para seguir adiante e ir além. Afinal, gestão é gerir pessoas. E como é possível geri-las sem estar liderando a própria história?

Por fim, espero que essa pós seja apenas o início de uma longa história, novas fases e novos desafios. Hoje finalizo uma etapa completamente diferente de quando iniciei. Novos pensamentos, novas visões, novas ideias. Valorizando meus valores, minha história e as pessoas que estão ao meu lado. O amanhã somente a Deus pertence. A Ele agradeço por aperfeiçoar nessa pós as qualidades existentes em mim, o espírito de liderança e o desejo de ser melhor dia após dia. Em tudo está o seu cuidado e a sua providência, permito-me viver o extraordinário que tens para mim a partir daqui.

REFERÊNCIAS

GARCIA, Dolores; MAGALHÃES, Isanira Amorim Pereira Rodrigues; LEE, Henrique de Oliveira. Memórias que Ensinam: a Autobiografia no Desenvolvimento do Ensino e da Identidade Docente. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, v. 27, n. 1, p. 91-95, 2026.

Capítulo 5

TRAJETÓRIAS, PESQUISAS E PRÁTICAS EM DEFESA DA ESCOLA PÚBLICA COMO ESPAÇO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Bruno Mendes de Jesus

RESUMO

Este memorial descritivo analisa a trajetória de formação humana, acadêmica e profissional de um educador, professor de História e gestor escolar da rede pública de ensino do Estado do Tocantins, evidenciando como as experiências de vida contribuíram para a construção de sua identidade profissional e de seu compromisso com a educação pública. O trabalho articula experiências pessoais, percurso formativo e atuação na docência, na pesquisa e na gestão escolar, destacando os processos de superação de vulnerabilidades sociais, violência intrafamiliar e deslocamentos geográficos, ressignificados por meio do acesso à educação e da formação acadêmica. Ao longo da narrativa, são apresentados os principais momentos da trajetória pessoal, desde a infância no arquipélago do Marajó até a atuação como gestor escolar, bem como o percurso acadêmico, caracterizado pela formação inicial, continuada e pela participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Também são descritas as experiências desenvolvidas na docência e na gestão escolar, enfatizando o compromisso com a construção de uma escola pública democrática, inclusiva e socialmente referenciada. A reflexão sobre essas experiências evidencia que a formação profissional resulta da articulação entre história de vida, produção de conhecimentos e prática educativa, reafirmando a importância da escola pública como espaço de formação humana, exercício da cidadania e transformação social. Conclui-se que a educação pública desempenhou papel decisivo na transformação da trajetória apresentada, constituindo-se como fundamento da atuação docente, da produção acadêmica e da gestão escolar comprometidas com a garantia do direito à educação e com a defesa de uma sociedade mais democrática, justa e inclusiva.

Palavras-chave: Memorial Descritivo. Educação Pública. Formação Docente. Gestão Escolar.

INTRODUÇÃO

"Caminhando contra o vento, sem lenço, sem documento." Os versos de Caetano Veloso evocam a experiência de quem percorre caminhos marcados pela incerteza, pela descoberta e pela construção permanente de si mesmo. A metáfora da caminhada dialoga com a trajetória de muitos educadores que encontraram na escola pública não apenas um espaço de escolarização, mas um lugar de formação humana, de pertencimento e de compromisso social. Ao revisitar minha própria história, reconheço que essa caminhada foi sendo construída entre desafios, oportunidades, escolhas e aprendizados que moldaram minha identidade pessoal e profissional.

Narrar uma trajetória de vida constitui mais do que um exercício de memória. Trata-se de um processo de reflexão sobre experiências que, reinterpretadas à luz do presente, possibilitam compreender os sentidos atribuídos ao percurso vivido. Nessa perspectiva, Josso (2010) afirma que as histórias de vida constituem espaços privilegiados de formação, uma vez que permitem ao sujeito reconhecer as aprendizagens construídas ao longo da existência e compreender como elas participam da constituição de sua identidade.

Essa compreensão aproxima-se da perspectiva de Nóvoa (1995), para quem a formação docente não resulta apenas da acumulação de cursos, títulos ou conhecimentos, mas, sobretudo, de um processo permanente de reflexão crítica sobre as experiências vividas e sobre a própria prática profissional. Assim, a identidade do educador constitui-se na articulação entre a dimensão pessoal e a dimensão profissional, tornando inseparáveis a história de vida e a trajetória docente.

É sob essa perspectiva que este memorial foi elaborado. Mais do que apresentar uma sequência cronológica de acontecimentos, este trabalho busca refletir sobre os diferentes momentos que contribuíram para minha formação humana, acadêmica e profissional, procurando compreender como as experiências vividas influenciaram a construção dos valores, das convicções e dos princípios que orientam minha atuação como professor e gestor escolar.

Minha trajetória está profundamente vinculada à educação pública. Foi nesse espaço que iniciei minha formação escolar, construí minhas primeiras experiências de aprendizagem e, posteriormente, desenvolvi minha atuação profissional. Ao longo desse percurso, compreendi que a escola pública não se resume à transmissão de conhecimentos, constituindo-se como espaço de formação cidadã, produção de oportunidades e transformação social. Essa compreensão dialoga com Freire (1996), para quem ensinar e aprender representam processos de construção da autonomia, da consciência crítica e da possibilidade de transformar a realidade.

Nesse contexto, o presente memorial, intitulado "Trajetórias, Pesquisas e Práticas em Defesa da Escola Pública como Espaço de Transformação Social", procura evidenciar a relação entre minha história de vida, minha formação acadêmica e minha atuação profissional. O título sintetiza três dimensões indissociáveis da minha caminhada. As trajetórias representam os caminhos percorridos desde a infância até a consolidação da minha atuação como educador; as pesquisas remetem às experiências construídas na universidade, na iniciação científica, nos projetos de ensino e extensão e na busca permanente por formação; por fim, as práticas refletem as vivências desenvolvidas na docência e na gestão escolar, compreendidas como espaços privilegiados de aprendizagem e compromisso com a educação pública.

A organização deste memorial acompanha esse percurso reflexivo. No primeiro capítulo, apresento minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional, destacando experiências que marcaram minha formação humana, o percurso na educação superior e a atuação na docência e na gestão escolar. O segundo capítulo reúne reflexões acerca dos principais aprendizados, desafios e contribuições dessas experiências para minha constituição como educador, analisando como elas influenciaram minha compreensão sobre a escola pública, a formação docente e o papel social da educação. Em seguida, o terceiro capítulo apresenta minha visão de futuro e minhas perspectivas de desenvolvimento profissional,

evidenciando os compromissos que pretendo fortalecer ao longo da carreira.

Este memorial não pretende apresentar uma trajetória extraordinária. Trata-se, antes, da narrativa de alguém cuja vida foi profundamente transformada pelas oportunidades proporcionadas pela educação pública e que, por essa razão, escolheu dedicar sua atuação profissional à valorização desse patrimônio social. Revisitar essa caminhada significa reconhecer as aprendizagens construídas ao longo do tempo, compreender os sentidos atribuídos às experiências vividas e reafirmar o compromisso com uma educação pública democrática, inclusiva, socialmente referenciada e comprometida com a formação humana.

Entre os ventos da juventude e a serenidade que a experiência proporciona, sigo caminhando. Com menos pressa do que antes, mas com a mesma convicção de que a educação continua sendo um dos caminhos mais importantes para ampliar oportunidades, reduzir desigualdades e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, humana e democrática.

TRAJETÓRIA PESSOAL, ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Apresentação pessoal e formação humana

Nasci em 14 de julho de 1989, na cidade de Breves, localizada no arquipélago do Marajó, no estado do Pará. Atualmente, aos 36 anos, compreendo que minha trajetória de vida foi construída entre deslocamentos, desafios, perdas e reencontros que marcaram profundamente minha formação humana. Cheguei ao estado do Tocantins em dezembro de 2011 e, desde então, venho construindo vínculos, constituindo minha trajetória profissional e acadêmica e compreendendo que grande parte das escolhas que fiz ao longo da vida encontra suas raízes nas experiências vividas durante a infância e a adolescência.

Sou oriundo de uma família ribeirinha e cresci em um contexto marcado por profundas vulnerabilidades sociais e econômicas. Meus pais sempre encontraram no trabalho a principal forma de garantir o sustento da família. Minha mãe trabalhava na Madernorte, uma indústria madeireira que desempenhava importante papel na economia local. Sua rotina era extremamente exaustiva, marcada pelo trabalho pesado de carregar madeira sob sol intenso ou chuva, refletindo as difíceis condições enfrentadas por muitos trabalhadores da Amazônia. Meu pai atuava como estivador, realizando serviços de carga e descarga nos navios e embarcações que transitavam pelo Rio Parauaú.

Em determinado momento, ambos perderam seus empregos, situação que agravou ainda mais as dificuldades enfrentadas pela nossa família. Diante dessa realidade, minha mãe passou a dedicar-se integralmente aos cuidados da casa e dos filhos, tendo como importante fonte de renda o Bolsa Família. Meu pai buscou alternativas para garantir a sobrevivência de todos, montando uma pequena banca para venda de bombons nas portas das escolas e durante eventos realizados na cidade. Foi por meio desse trabalho simples que conseguimos enfrentar os períodos de maior dificuldade e, muitas vezes, a própria fome.

Minha infância foi marcada por privações materiais, mas também por sonhos. A televisão ocupava um lugar especial no imaginário daquela criança que observava, fascinada, um mundo muito maior do que aquele que conhecia. Ainda lembro de dizer para mim mesmo que um dia conheceria aqueles lugares que apareciam na tela. Naquele momento, parecia um sonho impossível para alguém que jamais havia saído de Breves, mas, anos mais tarde, compreendi que aquela imaginação infantil também alimentava o desejo de construir uma vida diferente.

Iniciei meus estudos no Colégio Santo Agostinho, instituição conveniada ao município de Breves e reconhecida como uma das melhores escolas da cidade. Embora o valor da mensalidade fosse simbólico de quatorze reais, representava um esforço significativo para minha família. A escola possuía boa estrutura física e contava tanto com

professores cedidos pelo município quanto freiras que participavam da formação dos estudantes.

Gostava de estudar e aguardava ansiosamente o retorno das aulas. Enquanto muitos colegas viajavam durante as férias escolares, eu permanecia na cidade ajudando meus pais na venda de bombons. Lembro-me de marcar, diariamente, os dias do calendário durante o período de férias, contando o tempo para as aulas recomeçarem. A escola era o espaço onde eu me sentia pertencente e onde imaginava ser possível construir um futuro diferente daquele que a realidade parecia reservar.

Nas primeiras séries do ensino fundamental, uma atividade se repetia todos os anos: a redação sobre as férias. Eu escrevia histórias inventadas, descrevendo viagens e experiências que nunca havia vivido. Eram textos construídos a partir dos sonhos alimentados pela televisão e pela imaginação de uma criança que desejava conhecer o mundo para além dos limites da pequena cidade onde nascera.

Durante esse período, dedicava-me intensamente aos estudos. Buscava obter boas notas e participar de todas as atividades escolares. Hoje compreendo que aquele empenho também estava relacionado ao desejo de ser aceito pelos colegas. Sem recursos financeiros para compartilhar as mesmas experiências que muitos deles, acreditava que o bom desempenho escolar poderia aproximar as pessoas de mim. Frequentemente realizava sozinho os trabalhos em grupo, incluindo os nomes de colegas que pouco contribuíam para sua elaboração. Com o passar do tempo, passei a cobrar pequenas quantias daqueles que não participavam das atividades, utilizando esse dinheiro para ajudar nas despesas escolares.

Enquanto a escola representava um espaço de acolhimento, o ambiente familiar tornava-se, gradativamente, cada vez mais difícil. Apesar de reconhecer o esforço de meu pai para garantir o sustento da família, nossa relação sempre foi marcada pela violência. As agressões físicas eram frequentes e, muitas vezes, aconteciam sem que eu compreendesse

seus motivos. Na infância, demonstrava interesses que não correspondiam às expectativas tradicionalmente atribuídas aos meninos. Gostava de brincar com as bonecas de minha irmã, desenhar roupas, pintar e produzir desenhos. Nas aulas de Educação Artística, encantava-me pelas obras de Tarsila do Amaral, procurando reproduzi-las e aperfeiçoar meus desenhos. Também começava a perceber sentimentos que ainda não conseguia compreender em relação a outros meninos. Sem entender minha própria sexualidade, acreditava que essas diferenças explicavam a rejeição que sentia por parte de meu pai.

À medida que os anos passavam, a violência doméstica intensificava-se. As agressões constantes transformaram meu comportamento, tornando-me uma criança cada vez mais revoltada e confrontadora. Passei a responder às agressões e, em alguns momentos, alimentava sentimentos de profundo ódio em relação ao meu pai. Minha mãe, por diferentes razões, pouco conseguia intervir naquela realidade, e o ambiente familiar tornava-se progressivamente mais marcado pelo medo, pelo silêncio. Pois, apesar de tudo, meu pai ainda era o principal provedor e todos naquela casa, dependiam dele para sobreviver.

Toda essa violência, que foi aumentando, foi me transformando em uma criança rebelde, e passei a enfrentar o meu pai, chegando a ter vontade de matá-lo uma vez. Minha mãe, na maioria das vezes, não fazia nem falava nada, pois não entendia muito bem a situação, e as coisas foram só piorando. Quando ela viajava para Macapá para fazer tratamento de saúde, eu ficava em casa com minhas irmãs, filhas do primeiro casamento da minha mãe (o primeiro marido dela morreu no garimpo da Serra Pelada, em um desmoronamento de terras, tendo se casado com ela quando minha mãe tinha apenas treze anos de idade). Ela teve três filhos com meu pai, enquanto ele, ao mesmo tempo e no mesmo intervalo, teve filhos com outras mulheres.

Quando minha mãe viajava para tratar da saúde, acontecia o que de pior houve na história da minha vida: meu pai abusava sexualmente da minha irmã. Era muito difícil, como criança, presenciar essa violência sem

entender muita coisa, e isso se repetia sempre que minha mãe viajava. Até que meu pai passou a me tirar de casa nesse período e me levava para a casa da minha madrinha, irmã dele, onde começava outro tormento: eu era abusado sexualmente pelos meus primos. Essa rotina se repetiu por muitos anos. Eu não tinha coragem de contar para ninguém, nem para a minha mãe, pois não achava que ela faria algo. Assim, passou a existir em casa um medo e um silêncio que tanto eu quanto minha irmã apenas suportávamos.

No dia em que resolvi ter coragem de contar para a minha madrinha, fui acusado de roubo por um dos meus primos, havia vários objetos dele na minha mochila. Lembro-me muito bem da surra que meu pai me deu, mesmo eu dizendo que não tinha feito nada. Depois disso, percebi que não teria nenhum tipo de apoio familiar e, com isso, passei a ter mais raiva do meu pai; fiquei mais rebelde, passei a enfrentá-lo mais e apanhava muito. Até que, um dia, resolvi fugir de casa. Acho que foi por volta de 2006. Eu só queria fugir, de forma totalmente inconsequente, sem pensar. Peguei umas roupas e fui para o trapiche, onde entrei de penetra em um barco sem nem saber para onde ia.

Porém, meus pais souberam, e havia muita gente atrás de mim: meu padrinho, minha irmã e a polícia. Meu padrinho conseguiu me localizar e me forçou a voltar para casa. Ele me colocou na moto e fomos. Quando estávamos chegando, vi um montão de gente e fui ficando apavorado; sem pensar, pulei da moto e saí correndo pelas ruas, invadindo quintais e entrando no matagal. Houve um momento em que fui pego pela minha irmã, a mesma que era abusada pelo meu pai. Nesse período, ela estava grávida do primeiro filho com o companheiro, e esse foi o momento mais sensível: ela implorava para eu ficar, nós nos abraçamos e eu disse que, se ela realmente me amava, era para me deixar ir embora. Nada ali fazia mais sentido para mim; fugir, seja lá para onde fosse, era a minha única via de escape. Caso contrário, não sei que fim eu levaria. Ela me abraçou, choramos muito, e ela me deixou ir. Saí correndo pela cidade até chegar ao trapiche e entrar em outra embarcação.

Essa embarcação me levou para Belém. Eu nunca havia pisado lá e, quando cheguei e vi aquela imensidão de prédios altos, passei a ter mais consciência da besteira que estava fazendo: sem saber para onde ir, sem dinheiro, sem nada. Saí do barco e fui caminhando até uma praça. Lá fiquei até que um ônibus parou na minha frente. De forma impulsiva, entrei nele e segui viagem, com a mente vazia, apenas deslumbrado com a beleza da cidade. O ônibus chegou ao final da linha na Cidade Nova 8, em Ananindeua. Desci sem pagar a passagem e fui andando; parei em uma praça no meio de uma avenida e lá fiquei sentado. Minutos depois, reconheci o meu tio Raimundo, irmão da minha mãe, do outro lado da rua. Não sei explicar esse momento, mas ele aconteceu; é como se tivesse que acontecer.

O tio Raimundo me levou para a casa dele, me acolheu, perguntou o que eu estava fazendo ali e, após eu lhe explicar tudo, avisou minha mãe. Ela deu um jeito de ir a Belém para me buscar. Esse momento foi tão tenso que cheguei a ter febre de ansiedade. Quando minha mãe chegou, conversamos muito e expliquei toda a situação: o que o papai fazia com a minha irmã e o abuso sexual que eu sofria dos meus primos. Foi uma conversa bem complicada. Lembro-me de mamãe dizer que as coisas iam mudar e que eu estaria seguro. Confiei nela e voltei para Breves, mas a mudança não veio, e a relação com o meu pai só piorou a cada dia. Então, decidi fugir de novo, dessa vez para nunca mais voltar.

Fugi. Meus pais perceberam e tentaram ir atrás de mim, mas me tranquei no banheiro de um barco e só saí de lá quando ele partiu. Cheguei a Belém e saí andando; no caminho, fui jogando fora parte das roupas e, depois, a mochila inteira. Caminhei até chegar à saída da cidade, na rodovia BR, na divisa com Ananindeua. Já muito exausto, entrei em um caminhão e me escondi lá no fundo. O motorista percebeu que eu estava escondido e perguntou o que eu fazia ali. Inventei uma história e, ao ver que a placa do caminhão era da Bahia, disse que queria ir para lá. E assim fui para a Bahia de caminhão.

Atravessamos o Nordeste, eu na boleia ao lado de um estranho, mas eu estava disposto a passar pelo que fosse, pois só queria sair daquele lugar. A viagem foi tranquila, embora, durante a noite, sentisse algo alisando minha boca; eu fingia que nada estava acontecendo e, para ser sincero, não tenho memórias se algo além disso ocorreu. Esse homem perguntou para qual cidade eu ia e pedi que me deixasse no lugar mais próximo de Salvador — eu não conhecia ninguém lá, era apenas a referência que tinha das aulas de geografia sobre as capitais brasileiras.

Ele me deixou em uma estrada que ia para Santo Amaro da Purificação e me deu 5 reais para pegar uma van (que chamavam de "perua"). Peguei a van e cheguei a Santo Amaro tarde da noite. Ela me deixou na Praça da Purificação; eu não fazia ideia de que estava na terra da família Velloso, do cantor cujo verso inicia a introdução deste trabalho.

Fui ficando pela praça, passando dias e dias dormindo nos bancos duros de concreto e pedindo comida, sem saber o que fazer. Até que, um dia, uma senhora se aproximou e me levou para a casa dela: a dona Dalva. Ela era uma mulher simples e batalhadora que cuidava de dois filhos e tinha uma locadora de DVDs piratas, renda que ajudava no sustento. O filho mais velho dela, o Rodrigo, era gay, e nos tornamos grandes amigos.

Com o passar dos anos, fui tentando organizar minha vida em Santo Amaro, mas estava difícil, pois eu não havia terminado os estudos e não tinha o ensino médio. Precisava trabalhar para ajudar a dona Dalva. Então, eu e o Rodrigo começamos a nos planejar para morar em Salvador, pois acreditávamos que lá teríamos mais oportunidades de trabalho e, talvez, eu pudesse estudar à noite. Porém, nesse período em Santo Amaro, passei a fazer parte do círculo de amizades de dona Dalva, e muitas pessoas sabiam da minha história. Um dia, um casal que fazia parte desse círculo, Gal e Adilson, veio com a proposta de me "adotar" como "filho" e me levar para morar em Salvador com eles. Era algo que parecia não fazer sentido, porém, eu estava mais preocupado em sobreviver e vi ali uma oportunidade de ter casa, comida e voltar a estudar. Ao mesmo tempo, achava aquilo uma loucura, pois entendia que não tinha nada a

oferecer àquele casal. Mesmo assim, fui morar em Salvador; acho que o ano era 2007.

No início não foi nada bom; havia muito conflito. Eu já estava crescido, tinha um gênio forte e precisei me enquadrar a uma rotina familiar em pouco tempo. Eu ainda era um menino difícil de lidar e muito desconfiado, então os primeiros anos foram muito difíceis. Mas, com o tempo, essas questões foram se resolvendo e uma família foi se formando ali. Voltei a estudar, e meus pais me deram acesso à cultura, lazer, amor, carinho e proteção. Tudo foi melhorando.

Passei por duas escolas: a primeira foi o Colégio Estadual José Barreto, no bairro de São Caetano; depois, fui estudar no centro da cidade, no Colégio Estadual Odorico Tavares, no Corredor da Vitória. Formei amizades, criei novos vínculos e passei a acessar mais a cidade e sua diversidade cultural. Fui entendendo melhor minha sexualidade como homem gay e tive esse apoio familiar. Passei a ter uma vida e, simplesmente, a oportunidade de sonhar novamente e construir um futuro. Quando completei 19 anos, meu pai Adilson me deu de presente de aniversário um valor em dinheiro e uma passagem de ônibus para Belém. Ele e minha mãe Gal acreditavam que eu precisava voltar ao Pará e encerrar essa história com a minha família biológica para que pudesse seguir em frente. Desde a minha segunda fuga, eles não sabiam onde eu estava, se estava vivo ou morto; não tinham notícias de nada. Então, eu voltei para o Pará.

Fui para o Pará; viajei de Salvador para Belém de ônibus, pela empresa Itapemirim. Ao chegar, fui para o terminal hidroviário de Belém, comprei uma passagem, peguei um barco e segui para Breves, 12 horas de viagem. Estava muito ansioso e, ao mesmo tempo, com medo, sem saber o que poderia resultar daquela viagem. Peguei um táxi e fui para casa. Chegando lá, bati na porta e minha mãe atendeu; é difícil descrever a reação dela, que quase desmaiou, mas de pura felicidade em me ver. De forma breve, conversamos muito, eu já tinha outra mentalidade, outra forma de compreensão, e passei a entendê-la melhor: ela sofria tanto

quanto eu. Voltar e ter essa conversa com minha mãe foi essencial, precisava ter acontecido; foi o melhor presente que recebi em minha vida. Também contei a ela sobre minha nova família, o quão bem e feliz eu estava, e que precisávamos nos perdoar e seguir em frente da melhor forma possível.

Já a relação com o meu pai foi estranha. Não senti nada ao revê-lo: nem felicidade, nem tristeza. O reencontro foi marcado por uma distância intransponível e por um silêncio que dizia tudo. Não havia espaço para cobranças, explicações ou pedidos de perdão. Ali, ficou evidente que o vínculo de pai e filho havia se rompido há muito tempo nas estradas que deixei para trás.

Retornei algumas semanas depois para Salvador, podendo, enfim, seguir em frente. Claro que muitas sequelas e traumas ficam, mas, com o tempo, vamos lidando com isso conforme as experiências que vamos vivenciando. Curar-se é um processo lento, um exercício diário de paciência comigo mesmo.

Com o passar do tempo, fui criando asas, alimentando novos sonhos e querendo explorar novos lugares. Depois de finalizar o ensino médio, resolvi morar em São Paulo, final de 2009. Essa vivência na capital paulista ampliou ainda mais minha forma de ver a vida; vivi experiências e momentos incríveis, mas também passei por muitos perrengues, afinal, nem tudo na vida são flores. No entanto, cada obstáculo enfrentado em São Paulo, somado a tudo o que carregava na minha bagagem desde a infância no Pará e o acolhimento na Bahia, moldou a minha resiliência.

Olhar para trás e perceber que o menino que outrora fugia em barcos e caminhões para sobreviver é o mesmo que hoje escreve este memorial acadêmico é a maior prova do poder da transformação. A educação e a coragem não apenas me salvaram, mas me deram a oportunidade de ressignificar a minha dor em conhecimento, autonomia e orgulho da minha própria história. Hoje, não sou mais uma vítima do meu passado, mas o autor consciente do meu próprio futuro.

O meu retorno ao Pará para o encerramento daquele ciclo familiar e a posterior consolidação da minha trajetória acadêmica e profissional em Porto Nacional representam um processo pedagógico e existencial de autoria de si. Esse movimento de ressignificar a dor e converter a minha trajetória de sobrevivência em escrita reflexiva alinha-se estritamente às premissas de Paulo Freire (1987). A educação como um ato político de libertação no qual o oprimido deixa de ser mero objeto das circunstâncias e passa a ser o sujeito consciente de sua própria história.

O amadurecimento que me permitiu compreender o sofrimento materno, distanciar-me afetivamente da figura paterna sem o peso do ódio e me enxergar hoje como um intelectual que produz este memorial demonstra que as sequelas do passado não foram apagadas, mas sim transformadas em conhecimento, autonomia e compromisso ético com a minha própria existência.

Trajetória acadêmica

Minha trajetória acadêmica teve início em 2012, quando ingressei no curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Câmpus de Porto Nacional. O ingresso na universidade representou uma mudança significativa em minha trajetória de vida, pois possibilitou o acesso a novos conhecimentos, experiências e oportunidades que ampliaram minha formação para além das atividades desenvolvidas em sala de aula.

Desde os primeiros períodos da graduação procurei participar das diferentes atividades promovidas pela universidade. Ainda durante o curso, integrei o Programa Institucional de Monitoria Indígena (PIMI), inicialmente como monitor voluntário e, posteriormente, como bolsista remunerado, acompanhando estudantes indígenas dos cursos de História, Letras, Ciências Sociais e Relações Internacionais. Também exerci monitoria na disciplina de História Contemporânea II e realizei estágio na Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na

modalidade a distância, experiências que ampliaram meu contato com diferentes dimensões da vida universitária.

A aproximação com a pesquisa ocorreu ainda na graduação, por meio da participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq). Entre 2014 e 2016 desenvolvi pesquisas vinculadas ao Centro de Estudos de História Latino-Americana do Tocantins (CEHAL) e ao Grupo de Estudos Sertão, Fronteiras e Territorialidades, investigando temas relacionados aos movimentos sociais, à ditadura civil-militar, às memórias coletivas e aos impactos socioculturais provocados por grandes empreendimentos hidrelétricos na região

Norte do Brasil. Essas atividades resultaram em relatórios de pesquisa, apresentações em eventos científicos e publicações acadêmicas. No mesmo período, participei de projetos de extensão universitária voltados à preservação da memória e à promoção dos direitos humanos. Entre eles destacam-se os projetos Repressão e Resistência à Ditadura Civil-Militar na Região do Tocantins (Antigo Norte Goiano) e Memória, Verdade e Justiça no Tocantins, desenvolvidos em parceria com diferentes instituições e responsáveis pela realização de pesquisas, produção de materiais didáticos, organização de eventos acadêmicos e elaboração do documentário Labirinto de Papel. Essas experiências contribuíram para minha inserção em atividades de pesquisa e extensão durante a formação universitária.

As atividades desenvolvidas ao longo da graduação também possibilitaram participação em congressos, seminários e encontros científicos, nos quais apresentei trabalhos relacionados à História, ao ensino de História, à memória e aos direitos humanos. Nesse período publiquei artigos em periódicos científicos, resumos em anais de eventos, ampliando minha participação na produção e socialização do conhecimento científico.

O desempenho alcançado nas atividades de pesquisa foi reconhecido pela Universidade Federal do Tocantins com a concessão do Prêmio Jovem Pesquisador PIBIC/PIVIC, obtendo o primeiro lugar na área

de Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e Letras em 2015 e o segundo lugar em 2016.

Em 2016 conclui a Licenciatura em História, apresentando o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Memórias e perdas simbólicas dos atingidos por barragem do reassentamento Flor da Serra e Luzimangues em Porto Nacional – TO, sob orientação da professora Dra. Marina Haizenreder Ertzogue. A pesquisa resultou das investigações desenvolvidas durante a iniciação científica e reuniu parte das experiências acumuladas ao longo da graduação.

Com o objetivo de ampliar minha formação na área da educação, ingressei posteriormente no curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER), concluído em 2022. O Trabalho de Conclusão de Curso abordou os desafios enfrentados por professores e estudantes da educação básica durante a pandemia da Covid-19, analisando os impactos do ensino remoto nas escolas públicas.

Entre 2020 e 2023 concluí especializações em História do Brasil, Docência com ênfase na Educação Básica, Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica, Educação Digital e Docência para a Educação Profissional e Tecnológica, realizadas em diferentes instituições de ensino superior. Atualmente, realizo as especializações em Gestão Escolar, pela Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), e em Gestão de Equipes e Liderança Educacional, pela Universidade Federal do Tocantins (UFT).

A continuidade da formação em nível stricto sensu ocorreu com o ingresso, em 2022, no Programa de Pós-Graduação em Ensino de História (PROFHISTÓRIA), da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). O curso foi concluído em 2024 com a defesa da dissertação Guerrilha do Araguaia: possibilidades para o ensino de História, desenvolvida sob orientação do professor Dr. Moisés Pereira da Silva. A pesquisa integrou investigações sobre história, memória e ensino, consolidando uma trajetória acadêmica construída em torno da pesquisa histórica e da educação.

Ao longo dessa caminhada acadêmica, participei de atividades de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvi estudos em diferentes níveis de formação e atuei na produção e divulgação do conhecimento científico por meio de publicações, eventos e materiais didáticos. O conjunto dessa formação está sintetizado no Quadro 1.

Quadro 1: Formação acadêmica

ANO	FORMAÇÃO	INSTITUIÇÃO
2025 – Atual	Especialização em Gestão Escolar	Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
2025 – Atual	Especialização em Gestão de Equipes e Liderança Educacional	Universidade Federal do Tocantins (UFT)
2024	Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA)	Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
2023	Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica	Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)
2023	Especialização em Educação Digital	Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
2022	Licenciatura em Pedagogia	Centro Universitário Internacional (UNINTER)
2021	Especialização em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica	Universidade Candido Mendes (UCAM)
2020	Especialização em Docência com Ênfase na Educação Básica	Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG)
2020	Especialização em História do Brasil	Universidade Candido Mendes (UCAM)
2016	Licenciatura em História	Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

A trajetória acadêmica apresentada nesta seção evidencia os principais momentos da minha formação inicial e continuada. As experiências vivenciadas na universidade, a participação em projetos de pesquisa e extensão, a produção científica e os diferentes processos formativos constituíram etapas fundamentais para a construção dos conhecimentos, das competências e dos compromissos que orientam minha atuação na educação. Contudo, essa formação não se desenvolveu

de maneira dissociada da prática profissional. Ao contrário, foi permanentemente ressignificada pelas experiências vividas no exercício da docência e da gestão escolar, as quais serão apresentadas na seção seguinte, dedicada à minha trajetória profissional.

Trajetória profissional

Minha trajetória profissional na educação teve início em 2017, logo após a conclusão da Licenciatura em História, quando assumi minhas primeiras atividades docentes em instituições de ensino da rede pública do estado do Tocantins. O ingresso na carreira representou a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos construídos durante a formação universitária e iniciar minha experiência no cotidiano escolar.

A primeira atuação ocorreu no Instituto Presbiteriano Vale do Tocantins, no município de Paraíso do Tocantins, onde lecionei os componentes curriculares de História, Filosofia e Sociologia. No mesmo período, também atuei como professor de Geografia na Escola Estadual Juscelino Kubitschek de Oliveira, ampliando minha experiência em diferentes componentes curriculares e contextos escolares. Entre 2019 e o primeiro semestre de 2021, exerci a função de Professor Regente de História no Colégio Militar do Estado do Tocantins Diaconízio Bezerra da Silva (CMTO), também localizado em Paraíso do Tocantins.

No segundo semestre de 2021 passei a integrar o quadro docente da Escola Estadual Cívico-Militar São José Operário, em Paraíso do Tocantins, onde permaneci até o primeiro semestre de 2023. Além da disciplina de História, assumi também a condução do componente curricular Projeto de Vida e Trilhas de Aprofundamento na área de Ciências Humanas e Linguagens. No segundo semestre de 2023 atuei como Professor Regente das disciplinas de História e Geografia no Centro de Ensino Médio José Alves de Assis.

Em 2024 fui aprovado em concurso público para o cargo de Professor Regente de História da rede estadual de ensino do Tocantins,

passando a exercer o cargo efetivo no Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira, no município de Porto Nacional. Além da disciplina de História, atuei também no ensino de Sociologia, Ensino Religioso e Trilhas de Aprofundamento na área de Ciências Humanas.

No início de 2024 participei do processo seletivo promovido pela Secretaria de Estado da Educação do Tocantins para a escolha de diretores escolares, sendo aprovado em primeiro lugar entre os candidatos participantes. Em decorrência desse processo, assumi a função comissionada de Diretor de Unidade Escolar do Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira em janeiro de 2025, cargo que exerço atualmente em 2026.

Ao longo dessa trajetória profissional, atuei em escolas pertencentes às redes pública, lecionando diferentes componentes curriculares, entre eles História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Ensino Religioso, Projeto de Vida e Itinerários Formativos. As experiências desenvolvidas em sala de aula e, posteriormente, na gestão escolar constituem as principais etapas da minha atuação profissional na educação básica.

O Quadro 2 apresenta uma síntese cronológica da minha trajetória profissional.

Quadro 2: Síntese da trajetória profissional

PERIODO	INSTITUIÇAO	CARGO/FUNÇAO	VINCULO
2025 – Atual	Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira – Porto Nacional/TO	Diretor de Unidade Escolar	Efetivo (função comissionada)
2024	Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira – Porto Nacional/TO	Professor Regente de História, Sociologia, Ensino Religioso e Trilhas de Aprofundamento	Efetivo
2023/2	Centro de Ensino Médio José Alves de Assis – Paraíso do Tocantins/TO	Professor de História e Geografia	Contrato Temporário
2021/2 – 2023/1	Escola Estadual Cívico-Militar São José	Professor de História, Projeto de Vida, Eletivas e	Contrato Temporário

	Operário – Paraíso do Tocantins/TO	Trilhas de Aprofundamento	
2019 – 2021/1	Colégio Militar do Estado do Tocantins Diaconízio Bezerra da Silva – Paraíso do Tocantins/TO	Professor de História e Sociologia	Contrato Temporário
2017 – 2018	Instituto Presbiteriano Vale do Tocantins – Paraíso do Tocantins/TO	Professor de História, Filosofia e Sociologia	Contrato Temporário
2017	Escola Estadual Juscelino Kubitschek de Oliveira – Paraíso do Tocantins/TO	Professor de Geografia	Contrato Temporário

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Ao longo deste capítulo, apresentei os principais aspectos da minha trajetória de vida, da formação humana, da formação acadêmica e da atuação profissional, evidenciando como essas diferentes experiências se entrelaçam na constituição da minha identidade como professor, pesquisador e gestor escolar. Mais do que uma sequência cronológica de acontecimentos, esse percurso revela um processo contínuo de aprendizagens, desafios, superações e ressignificações que orienta minha compreensão acerca da educação pública e do compromisso ético que assumo com a escola.

No capítulo seguinte, essas experiências serão retomadas sob uma perspectiva analítica e reflexiva, buscando compreender de que maneira contribuíram para a construção da minha identidade profissional, para a consolidação das concepções que orientam minha prática educativa e para a definição do projeto de educador que continuo construindo.

REFLEXÕES SOBRE A TRAJETÓRIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL

A trajetória apresentada nos capítulos anteriores evidenciou os principais acontecimentos que marcaram minha formação humana, acadêmica e profissional. Entretanto, um memorial não se limita ao

registro cronológico das experiências vividas. Sua principal finalidade consiste em revisitar esse percurso para compreender os sentidos produzidos ao longo da caminhada, reconhecendo como diferentes vivências contribuíram para a constituição da identidade pessoal e profissional do educador. Como afirma Marie-Christine Josso (2004), narrar a própria trajetória constitui também um processo formativo, na medida em que permite reinterpretar as experiências e transformá-las em conhecimento sobre si mesmo e sobre o mundo.

Ao revisitar minha história, percebo que os diferentes momentos vividos, as dificuldades enfrentadas na infância, o acesso à universidade pública, a pesquisa, à docência e, mais recentemente, a gestão escolar — não podem ser compreendidos de forma isolada. Essas experiências constituem um processo contínuo de formação, no qual os saberes construídos na vida, na universidade e na prática profissional passaram a dialogar permanentemente. Nesse sentido, compartilho da compreensão de Nóvoa (2022), para quem a identidade profissional do educador se constrói na articulação entre a trajetória pessoal, a experiência, a reflexão crítica e o compromisso com a aprendizagem permanente.

É a partir dessa perspectiva que se desenvolvem as reflexões apresentadas neste capítulo. Mais do que retomar fatos já narrados, procuro analisar como as experiências vividas contribuíram para a construção da minha identidade como professor, pesquisador e gestor escolar, evidenciando os princípios que hoje orientam minha atuação na educação pública.

A formação como processo permanente

As experiências vividas demonstram que minha formação como educador não pode ser explicada apenas pelos cursos realizados, pelos títulos obtidos ou pelas experiências desenvolvidas na universidade. Tornar-me professor constituiu um processo muito mais amplo, marcado pela articulação entre experiências de vida, formação acadêmica, relações humanas e prática educativa. Para Nóvoa (2022), a identidade profissional

do professor não é construída exclusivamente nos espaços formais de formação, mas no diálogo permanente entre a história de vida, a experiência e a reflexão sobre a própria prática. Ao reconhecer esse percurso, percebo que minha constituição como docente começou muito antes do ingresso na universidade e continua sendo permanentemente reconstruída no exercício da profissão.

As experiências vividas durante a infância e a adolescência, marcadas por dificuldades econômicas, instabilidade familiar e diferentes formas de vulnerabilidade social, ensinaram-me desde muito cedo que a educação representa muito mais do que um processo de escolarização. Antes mesmo de compreender teoricamente a função social da escola, experimentei, em minha própria trajetória, o significado que a escola pode assumir na vida daqueles que encontram nela oportunidades de acolhimento, reconhecimento e reconstrução de projetos de vida. Somente anos mais tarde compreendi que essas vivências passaram a orientar, ainda que de forma inconsciente, minha maneira de compreender o papel do professor e da escola pública.

Essa compreensão foi sendo aprofundada ao longo da graduação, quando a universidade deixou de representar apenas um espaço de formação profissional para tornar-se também um espaço de transformação pessoal. O contato com diferentes perspectivas teóricas, a convivência com professores comprometidos com a pesquisa e a participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão ampliaram significativamente minha compreensão acerca da educação e do ensino de História. A universidade ensinou-me que formar-se como professor significa desenvolver uma postura investigativa, ética e crítica diante da realidade, compreendendo que o conhecimento produzido na academia precisa estabelecer diálogo permanente com os desafios vividos pela sociedade e pela escola.

Reconheço que a formação universitária não se restringiu à aquisição de conhecimentos científicos. Ela foi profundamente marcada pelas relações estabelecidas com professores que souberam transformar

o processo educativo em experiência de acolhimento, incentivo e construção de autonomia intelectual. O reconhecimento recebido desses docentes fortaleceu minha confiança para ocupar espaços que anteriormente pareciam distantes, como a iniciação científica, os grupos de pesquisa e, posteriormente, o mestrado profissional.

Ao mesmo tempo, a prática docente ensinou-me que a formação do professor não se encerra com a conclusão da graduação. Pelo contrário, é no cotidiano da escola que muitos dos saberes necessários ao exercício da profissão são continuamente produzidos, ressignificados e aperfeiçoados. Maurice Tardif (2022) destaca que os saberes docentes são construídos na articulação entre os conhecimentos acadêmicos, os saberes da experiência e as relações estabelecidas ao longo da trajetória profissional. Ao revisitar minha própria caminhada, reconheço que grande parte das aprendizagens que hoje orientam minha atuação nasceu justamente do diálogo entre aquilo que aprendi na universidade e os desafios encontrados na sala de aula, nas relações com estudantes, colegas de profissão e comunidades escolares.

Essa compreensão aproxima-se também dos estudos de Josso (2010), ao afirmar que a formação humana resulta de um processo permanente de interpretação das experiências vividas. Ao escrever este memorial, percebo que muitas situações que, em determinados momentos, representaram dificuldades ou rupturas revelam-se hoje fundamentais para compreender minha constituição como educador. As interrupções, os recomeços, os deslocamentos geográficos, as mudanças profissionais e os desafios enfrentados ao longo da carreira deixaram de ser percebidos apenas como acontecimentos isolados para constituírem um processo contínuo de aprendizagem e amadurecimento profissional.

Nesse percurso, também compreendi que formar-se como professor exige reconhecer a própria condição de sujeito inacabado. Paulo Freire (1996) afirma que ensinar implica disposição permanente para aprender, refletir criticamente sobre a prática e reconstruir os próprios saberes. Essa perspectiva acerca da docência, levou-me a perceber que a

formação continuada não representa apenas uma exigência profissional, mas também responsabilidade social.

Esse percurso evidencia sob essa perspectiva, compreendo que minha identidade docente foi sendo construída na confluência entre vida, formação e trabalho. Cada experiência vivida ampliou minha compreensão sobre o significado de educar, fortalecendo a convicção de que o professor não é apenas transmissor de conhecimentos, mas sujeito comprometido com a formação humana, com a produção do conhecimento e com a defesa da educação pública. É nessa compreensão que oriento minha atuação na pesquisa, tema que constitui o próximo eixo de reflexão deste memorial.

A pesquisa na construção da identidade docente

Ao longo da minha formação, compreendi que a pesquisa deixou de representar apenas uma atividade acadêmica para tornar-se parte constitutiva da minha identidade profissional. A participação em projetos de pesquisa, grupos de estudo e atividades de extensão permitiu-me compreender que produzir conhecimento histórico significa assumir um compromisso ético com a sociedade, especialmente quando a investigação se dedica às memórias de grupos historicamente invisibilizados e às violações de direitos humanos. Nesse sentido, a pesquisa passou a orientar não apenas minha formação acadêmica, mas também minha maneira de compreender a docência e o papel social do ensino de História.

As investigações desenvolvidas durante a graduação e aprofundadas no mestrado aproximaram-me de diferentes sujeitos, territórios e experiências marcadas por conflitos, silenciamentos e disputas de memória. Ao pesquisar a ditadura civil-militar, os conflitos agrários, as populações atingidas por barragens e, posteriormente, a Guerrilha do Araguaia, compreendi que o trabalho do historiador ultrapassa a análise documental ou a produção de conhecimento científico. Pesquisar significa, também, escutar histórias, reconhecer

diferentes perspectivas sobre o passado e problematizar as formas pelas quais determinadas memórias são preservadas enquanto outras permanecem invisibilizadas.

Foi nesse processo que passei a compreender a memória como um campo permanente de disputas sociais e políticas. Muitas das experiências investigadas ao longo da minha formação permaneciam pouco conhecidas pela própria população tocantinense, evidenciando que o silêncio também constitui uma forma de construção da história. Essa percepção modificou profundamente minha compreensão acerca do ensino de História, levando-me a reconhecer que ensinar não consiste apenas em apresentar acontecimentos passados, mas em possibilitar aos estudantes refletirem criticamente sobre as relações entre memória, poder e cidadania.

Essa compreensão aproxima-se das reflexões de Jörn Rüsen (2010), para quem o conhecimento histórico possui uma função orientadora da vida prática, permitindo aos sujeitos estabelecer relações entre passado, presente e futuro. Nessa mesma perspectiva, Maria Auxiliadora Schmidt (2018) afirma que a aprendizagem histórica deve favorecer a construção da consciência histórica, possibilitando aos estudantes interpretar criticamente a realidade em que vivem. Essas contribuições teóricas passaram a orientar minha prática docente, fortalecendo a convicção de que o ensino de História precisa desenvolver muito mais do que a memorização de conteúdos; deve contribuir para a formação de sujeitos capazes de compreender a historicidade das relações sociais e de posicionar-se criticamente diante delas.

Ao ingressar no Mestrado Profissional em Ensino de História, essa concepção tornou se ainda mais consistente. A pesquisa sobre a Guerrilha do Araguaia nasceu da inquietação provocada pela distância existente entre a produção historiográfica e o cotidiano das escolas de educação básica. Percebi que acontecimentos profundamente relacionados à história da região Norte e do antigo norte goiano permaneciam pouco explorados nas práticas pedagógicas, dificultando que os estudantes

reconhecessem sua própria inserção nos processos históricos. Produzir um material didático sobre esse tema representou, portanto, uma tentativa de aproximar a pesquisa acadêmica da realidade escolar, reafirmando meu compromisso com a democratização do conhecimento histórico.

Ao longo desse percurso, compreendi que pesquisar e ensinar constituem atividades inseparáveis. A pesquisa passou a orientar minha prática docente ao estimular uma postura investigativa diante dos conteúdos escolares, das fontes históricas e das experiências trazidas pelos próprios estudantes. Ao mesmo tempo, a sala de aula passou a produzir novas perguntas de pesquisa, fortalecendo uma relação permanente entre universidade e educação básica. Essa articulação modificou profundamente minha forma de compreender o trabalho docente, pois passei a reconhecer que ensinar História implica produzir conhecimentos, problematizar narrativas e criar condições para que os estudantes também se percebam como sujeitos históricos.

Ensinar exige pesquisa e que não há docência sem investigação permanente da realidade. Para Freire (1996) educar implica manter uma postura de curiosidade intelectual, abertura ao diálogo e compromisso com a transformação social. A análise desse percurso revela que foi justamente a pesquisa que fortaleceu esse compromisso, permitindo-me compreender que o ensino de História possui uma dimensão ética e política inseparável da defesa da democracia e dos direitos humanos.

Nesse sentido, percebo que a pesquisa transformou não apenas minha formação acadêmica, mas também minha identidade profissional. Ela ampliou minha compreensão sobre o papel social do professor de História, fortaleceu meu compromisso com a memória, com os direitos humanos e com a valorização das diferentes experiências humanas, além de consolidar uma prática docente fundamentada na reflexão crítica e na produção permanente do conhecimento. Foi essa postura investigativa, construída ao longo da minha formação, que também passou a orientar

minha atuação cotidiana na escola e minha maneira de enfrentar os desafios presentes no exercício da docência.

As experiências profissionais e a construção da identidade docente

Se a formação acadêmica ampliou minha compreensão acerca da educação e a pesquisa fortaleceu meu compromisso com a produção do conhecimento, foi no exercício cotidiano da docência que essas aprendizagens passaram a ser constantemente confrontadas com a realidade da escola pública. A sala de aula tornou-se o espaço em que os conhecimentos construídos na universidade foram permanentemente ressignificados pelas experiências vividas com estudantes, colegas de profissão e comunidades escolares. Nesse processo, compreendi que a identidade docente não é resultado apenas da formação inicial, mas se constrói continuamente na relação entre teoria, prática e reflexão crítica sobre o trabalho educativo.

Ao longo da minha atuação profissional, trabalhei em diferentes instituições de ensino e convivi com realidades marcadas por profundas desigualdades sociais. A experiência mostrou-me que ensinar História exige muito mais do que domínio dos conteúdos curriculares. Tornou-se necessário compreender as trajetórias de vida dos estudantes, reconhecer as vulnerabilidades presentes no cotidiano escolar e desenvolver práticas pedagógicas capazes de estabelecer diálogo entre o conhecimento histórico e as experiências concretas vividas pelos jovens. Revelando-se uma atividade profundamente humana, fundamentada também na escuta e na sensibilidade.

As experiências como professor contratado também exerceram influência significativa na construção da minha identidade profissional. Durante vários anos, a condição de servidor temporário fez com que minha permanência na rede estadual estivesse condicionada à renovação anual dos contratos, produzindo um permanente sentimento de instabilidade. Essa realidade permitiu-me compreender que as condições de trabalho interferem diretamente no exercício da docência,

influenciando não apenas a organização da vida profissional, mas também as possibilidades de participação, autonomia e planejamento pedagógico. Ao vivenciar essa condição, passei a reconhecer que a valorização dos profissionais da educação depende não apenas da formação continuada, mas também da garantia de condições dignas de trabalho e do fortalecimento das políticas públicas voltadas à carreira docente.

A pandemia da COVID-19 constituiu outro momento decisivo dessa trajetória. O ensino remoto evidenciou desigualdades históricas presentes na educação brasileira e exigiu dos professores uma rápida reorganização das práticas pedagógicas, muitas vezes sem as condições materiais necessárias para esse processo. Mais do que adaptar conteúdos às tecnologias digitais, foi preciso construir novas formas de manter o vínculo com os estudantes e compreender que a aprendizagem estava profundamente condicionada às diferentes realidades sociais vividas por cada família. Essa experiência reforçou minha compreensão de que a escola pública ultrapassa a função de transmissão do conhecimento, constituindo-se também como espaço de proteção social, acolhimento e construção de vínculos humanos.

Ao longo desse percurso, também vivenciei experiências que me levaram a refletir sobre as relações institucionais presentes na escola. O desenvolvimento da pesquisa de mestrado em uma escola cívico-militar revelou tensões relacionadas à autonomia docente, ao tratamento de temas historicamente sensíveis e às diferentes concepções de educação presentes no cotidiano escolar. Em determinados momentos, percebi que estruturas organizacionais excessivamente centralizadas podem limitar espaços de diálogo e participação, dificultando a construção de uma cultura institucional fundamentada na confiança e na colaboração.

Essas reflexões tornaram-se ainda mais profundas diante das situações de violência institucional que vivenciei durante minha trajetória profissional. Ao atuar em defesa de uma estudante vítima de abuso sexual, supostamente de um professor de uma unidade escolar em que

trabalhava, experimentei as consequências de relações de trabalho marcadas pela fragilidade dos vínculos temporários e pela assimetria de poder existente em determinadas organizações escolares. Revisitar essa experiência permitiu-me compreender que a atuação docente frequentemente exige posicionamentos éticos que extrapolam o ensino dos conteúdos escolares, colocando o educador diante da responsabilidade de proteger direitos, acolher estudantes e defender princípios fundamentais da educação.

Ao analisar essas experiências, aproximo-me das reflexões de Dejours (2017), para quem o sofrimento no trabalho muitas vezes decorre das formas de organização institucional e da ausência de reconhecimento das pessoas que nele atuam. Mais do que desafios individuais, determinadas situações vivenciadas pelos professores refletem condições estruturais que interferem diretamente na saúde, na autonomia e na qualidade das relações estabelecidas no ambiente escolar. Compreender essa realidade permitiu-me olhar para minha própria trajetória com maior maturidade, reconhecendo que muitas dificuldades enfrentadas não constituíam fracassos pessoais, mas expressavam problemas presentes na organização do trabalho docente.

Essas experiências também fortaleceram minha compreensão acerca da importância da liderança educacional e da construção de relações colaborativas no interior da escola. Como destaca Lück (2014), liderar uma instituição de ensino significa mobilizar pessoas em torno de objetivos comuns, promovendo participação, diálogo e corresponsabilidade pelos processos educativos. Na mesma direção, Fullan (2020) afirma que mudanças educacionais consistentes dependem da construção de culturas organizacionais fundamentadas na confiança, na aprendizagem coletiva e no desenvolvimento profissional permanente. Ao confrontar essas perspectivas com minha própria trajetória, compreendi que escolas capazes de valorizar seus profissionais e fortalecer relações colaborativas criam condições mais favoráveis para o desenvolvimento da aprendizagem e para a consolidação de uma educação democrática.

Ao revisitar minha experiência profissional, percebo que foi justamente nos momentos de maior desafio que consolidei minha identidade docente. As dificuldades encontradas ao longo da carreira ensinaram-me que ser professor exige muito mais do que domínio do conhecimento científico. Exige sensibilidade para compreender as diferentes realidades presentes na escola, coragem para defender princípios éticos mesmo diante de situações adversas e disposição permanente para aprender com a própria prática.

Foi nesse movimento contínuo entre desafios, aprendizagens e reflexão que construí a concepção de docência que hoje orienta minha atuação profissional e que, posteriormente, passou a fundamentar também minha compreensão acerca da gestão escolar.

Da docência à gestão escolar

Assumir a direção do Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira representou a continuidade de uma trajetória construída na docência, na pesquisa e no compromisso com a educação pública. Não compreendi a gestão escolar como um afastamento da sala de aula, mas como a ampliação das possibilidades de atuação em favor da aprendizagem, da formação humana e da construção de uma escola comprometida com a garantia de direitos. Ao chegar à direção, percebi que as experiências acumuladas ao longo da minha trajetória passaram a orientar minhas decisões cotidianas, reafirmando a convicção de que a gestão escolar possui natureza essencialmente pedagógica, política e humana.

Ao revisitar meu percurso profissional, compreendo que cada experiência vivida contribuiu para constituir a forma como hoje compreendo o papel do gestor escolar. As dificuldades enfrentadas como professor contratado ensinaram-me a importância de construir relações institucionais baseadas no diálogo, na escuta e no reconhecimento dos profissionais da educação. A pesquisa aproximou-me das discussões sobre memória, democracia e direitos humanos. A docência mostrou-me que nenhuma aprendizagem acontece sem relações humanas

fundamentadas na confiança e no respeito. Esses diferentes percursos convergiram para uma compreensão de gestão comprometida com a valorização das pessoas e com a construção coletiva do projeto educativo.

Compartilho, nesse sentido, da concepção de Paro (2015), ao defender que a gestão democrática ultrapassa a dimensão administrativa da escola e se concretiza na participação efetiva da comunidade escolar nos processos de decisão. Administrar uma escola pública não significa apenas organizar recursos, cumprir normas ou acompanhar indicadores educacionais; significa criar condições para que professores, estudantes, famílias e servidores se sintam corresponsáveis pela construção da instituição. A gestão, nessa perspectiva, constitui uma prática educativa voltada à promoção da autonomia, da participação e do fortalecimento da democracia no cotidiano escolar.

Entretanto, minha compreensão acerca da gestão democrática não foi construída apenas pela leitura da literatura especializada, foi profundamente influenciada pelas experiências vividas ao longo da minha própria trajetória. Enquanto homem gay, assumido, aprendi desde muito cedo que os processos de exclusão nem sempre se manifestam por meio de agressões explícitas. Muitas vezes, eles se apresentam nos silêncios, na invisibilidade, nas piadas naturalizadas, nas expectativas de adequação e na ausência de reconhecimento das diferentes formas de existir. Essas experiências ensinaram-me que a escola pode tanto reproduzir desigualdades quanto constituir-se como espaço de acolhimento, pertencimento e emancipação.

Essa compreensão tornou-se ainda mais significativa em razão da minha vivência religiosa como praticante do Candomblé e da Umbanda, convivi, ao longo da minha atuação profissional, com situações em que manifestações religiosas cristã eram incorporadas à rotina de escolas públicas como se representassem práticas institucionais naturais e universais. Orações coletivas, leituras bíblicas e celebrações religiosas

integravam o cotidiano escolar, frequentemente desconsiderando a diversidade de crenças existente entre estudantes e servidores.

Em diferentes momentos, senti-me constrangido a participar dessas atividades ou a silenciar minha identidade religiosa, especialmente durante o período em que atuava como professor contratado, receoso de que a recusa pudesse produzir consequências para minha permanência no trabalho.

Ao revisitar essas experiências, compreendo que elas fortaleceram minha defesa da laicidade da escola pública. Conforme argumenta Cunha (2013), a laicidade constitui condição indispensável para que o Estado assegure igualdade de tratamento às diferentes tradições religiosas, garantindo que nenhuma crença seja institucionalmente privilegiada em detrimento das demais. Nesse sentido, defender uma escola laica não significa negar a importância da religiosidade na vida das pessoas, mas assegurar que todos tenham igualmente respeitado o direito de professar sua fé — ou de não professar nenhuma, sem sofrer constrangimentos ou discriminações.

Da mesma forma, compreendo que a valorização da diversidade constitui elemento indissociável da gestão democrática. Gomes (2017) afirma que a educação comprometida com a democracia precisa reconhecer as diferenças como parte constitutiva da formação humana, enfrentando práticas historicamente responsáveis pela exclusão e pela invisibilização de determinados grupos sociais. Essa perspectiva dialoga profundamente com minha atuação como gestor, pois acredito que uma escola verdadeiramente pública deve ser capaz de acolher todas as pessoas, reconhecendo suas diferentes identidades, trajetórias e formas de pertencimento.

De acordo com Junqueira (2018), a escola permanece como um espaço privilegiado para a construção de uma cultura de respeito aos direitos humanos. As disputas em torno das questões de gênero, sexualidade e diversidade evidenciam que a educação continua sendo um dos principais espaços de afirmação ou negação de direitos. Nesse

contexto, a gestão escolar possui papel fundamental na construção de ambientes institucionais seguros, acolhedores e comprometidos com a dignidade de todos os sujeitos.

Hooks (2017), defende que a educação deve constituir-se como prática da liberdade, fundamentada no diálogo, na escuta e na construção de comunidades de aprendizagem em que todas as pessoas possam participar plenamente dos processos educativos. Ao longo da minha trajetória, compreendi que o acolhimento não se realiza apenas por meio de discursos, mas das escolhas cotidianas que orientam as relações estabelecidas no interior da escola. É na forma como recebemos os estudantes, escutamos os profissionais, enfrentamos situações de discriminação e garantimos o respeito às diferenças que a gestão democrática efetivamente se concretiza.

Por essa razão, compreendo que minha atuação como gestor escolar está profundamente vinculada à minha trajetória de vida. As experiências vividas na infância, a formação acadêmica, o exercício da docência em diferentes contextos e as vivências relacionadas à minha identidade e à minha religiosidade ampliaram minha compreensão sobre o papel social da escola. Não se trata de transformar experiências pessoais em fundamento da gestão escolar, mas de reconhecer que elas ampliaram minha sensibilidade para identificar situações de exclusão, valorizar a diversidade humana e defender uma educação comprometida com a dignidade, o respeito e os direitos de todas as pessoas.

Essas experiências consolidaram uma concepção de gestão fundamentada na democracia, na valorização da diversidade, na laicidade do Estado e na defesa dos direitos humanos. São esses princípios que orientam minha atuação na direção escolar e que também fundamentam as perspectivas e os compromissos profissionais apresentados no capítulo seguinte.

VISÃO DE FUTURO E PROSPECÇÃO PROFISSIONAL

Ao concluir este memorial, compreendo que minha trajetória acadêmica e profissional continua em construção. As experiências revisitadas ao longo deste trabalho não representam um ponto de chegada, mas constituem os fundamentos sobre os quais pretendo continuar desenvolvendo minha atuação como professor, pesquisador e gestor da educação pública. Pensar o futuro, portanto, significa reafirmar compromissos construídos ao longo da minha formação e transformá-los em ações concretas voltadas ao fortalecimento da escola pública, da produção do conhecimento e da defesa dos direitos humanos.

No exercício da direção do Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira, meu principal propósito é consolidar uma gestão escolar comprometida com a aprendizagem, com a participação da comunidade e com a valorização das pessoas que constroem cotidianamente a escola. Mais do que responder às demandas administrativas, compreendo que a gestão deve criar condições para o fortalecimento do trabalho pedagógico, para o desenvolvimento profissional dos educadores e para a construção de relações institucionais baseadas no diálogo, na confiança e na corresponsabilidade. Nesse sentido, pretendo fortalecer espaços permanentes de planejamento coletivo, formação continuada, escuta da comunidade escolar e acompanhamento pedagógico, contribuindo para que a gestão democrática se concretize nas práticas cotidianas da instituição.

Outro compromisso que orienta minha atuação refere-se à construção de uma escola cada vez mais acolhedora, plural e comprometida com o respeito às diferenças. Entendo que a diversidade constitui uma das principais riquezas da escola pública e que cabe à gestão criar condições para que todos os estudantes e profissionais sejam reconhecidos em sua dignidade, independentemente de sua origem social, identidade de gênero, orientação sexual, pertencimento étnico-racial, deficiência ou convicções religiosas. Mais do que promover ações pontuais, pretendo contribuir para o fortalecimento de uma cultura institucional fundamentada no respeito, na convivência democrática e na

garantia dos direitos de todos os sujeitos que compõem a comunidade escolar.

Da mesma forma, pretendo assegurar que o princípio constitucional da laicidade permaneça orientando as práticas institucionais da escola. Minha trajetória pessoal e profissional ensinou-me a importância de defender um ambiente educativo em que todas as manifestações religiosas sejam igualmente respeitadas e em que nenhuma crença seja institucionalmente privilegiada. Compreendo que a escola pública deve constituir-se como espaço de liberdade de consciência, diálogo intercultural e respeito à pluralidade, favorecendo a convivência entre diferentes formas de compreender o mundo e contribuindo para o enfrentamento de todas as formas de intolerância e discriminação.

No campo acadêmico, busco dar continuidade às pesquisas iniciadas na graduação e aprofundadas no Mestrado Profissional em Ensino de História, ampliando as investigações relacionadas ao ensino de História, à gestão escolar, à educação em direitos humanos e às políticas públicas educacionais. Tenho como objetivo ingressar no Doutorado em Ensino de História da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), compreendendo essa etapa como oportunidade de aprofundar minha formação e produzir conhecimentos que contribuam para qualificar o ensino de História e fortalecer a gestão da educação pública.

Também almejo ampliar minha participação em grupos de pesquisa, projetos de extensão e ações de formação continuada, fortalecendo o diálogo entre universidade e educação básica. Acredito que a produção científica somente cumpre plenamente sua função social quando estabelece interlocução com os desafios concretos vivenciados pelas escolas públicas, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas mais críticas, democráticas e socialmente comprometidas. Da mesma forma, pretendo dar continuidade à produção de materiais didáticos voltados ao ensino de História, especialmente aqueles relacionados à memória, aos direitos humanos e à história do Tocantins,

buscando aproximar os resultados das pesquisas acadêmicas da realidade dos professores e estudantes da educação básica.

Mais do que a conquista de novos títulos acadêmicos ou o exercício de diferentes funções, projeto uma trajetória profissional orientada pelo compromisso com a educação pública, pela produção de conhecimentos socialmente relevantes e pela formação de sujeitos críticos, participativos e comprometidos com a democracia. Pretendo continuar aprendendo com a escola, com a universidade e com as pessoas que compartilham comigo os desafios cotidianos da educação, reconhecendo que a formação do educador constitui um processo permanente de estudo, diálogo e reconstrução da prática.

Ao escrever este memorial, compreendi que revisitar minha própria trajetória significou também reconhecer as pessoas, os encontros e as experiências que contribuíram para constituir o educador que hoje sou. As reflexões desenvolvidas ao longo deste trabalho reafirmaram minha convicção de que a educação pública permanece como um dos mais importantes instrumentos de transformação social, capaz de ampliar oportunidades, fortalecer a democracia e promover a dignidade humana. Enquanto houver uma escola pública capaz de transformar vidas, permanecerei acreditando que educar continua sendo uma das formas mais profundas de construir valores democracia, dignidade e esperança.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Luiz Antônio. Laicidade da educação no Brasil. Brasília: UNESCO, 2013.

DEJOURS, Christophe. A banalização da injustiça social. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FULLAN, Michael. Leading in a Culture of Change. 2. ed. San Francisco: Jossey-Bass, 2020.

GOMES, Nilma Lino. O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: Vozes, 2017.

HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

JOSSO, Marie-Christine. Experiências de vida e formação. 2. ed. rev. e ampl. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

JUNQUEIRA, R. D. A invenção da "ideologia de gênero": a emergência de um cenário político-discursivo e a elaboração de uma retórica reacionária antigênero. Psicologia Política, 18(43), p. 449-502., 2018.

LÜCK, Heloísa. Liderança em gestão escolar. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

NÓVOA, António (org.). Vidas de professores. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 47, n. 2, e126201, 2022.

RÜSEN, Jörn. História viva: teoria da história III: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2010.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; URBAN, Ana Claudia. Aprendizagem histórica: teoria e pesquisa. Ijuí: Editora Unijuí, 2018.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2022.

VELOSO, Caetano. Alegria, alegria. In: VELOSO, Caetano. Caetano Veloso. Rio de Janeiro: Philips Records, 1968. 1 disco sonoro.

Capítulo 6

DE ESTUDANTE A EDUCADOR: MEMÓRIAS DE QUEM ESCOLHEU PERMANECER ONDE APRENDEU A SONHAR

Daniel Ribeiro Costa

RESUMO

Este memorial tem como objetivo apresentar reflexões sobre minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional, destacando experiências que contribuíram para a construção da minha identidade como educador e para ampliação da minha compreensão sobre o papel social da educação. O trabalho parte das memórias da infância e adolescência vividas no estado do Tocantins, com destaque para a formação em escola pública e para experiências que influenciaram diretamente minhas escolhas de vida. Entre essas experiências, destaca-se a participação no Projeto Nós Propomos, desenvolvido durante o Ensino Médio no Centro de Ensino Médio Santa Rita de Cássia, que possibilitou o desenvolvimento de uma proposta de intervenção comunitária voltada à revitalização do Espaço Viver com Alegria, localizado atrás da unidade escolar. Os desdobramentos dessa experiência proporcionaram oportunidades que ultrapassaram o ambiente escolar, culminando na participação no I Congresso Ibero-Americano do Projeto Nós Propomos, em Portugal, representando o estado do Tocantins. O contato com diferentes experiências educacionais contribuiu significativamente para redefinir meus objetivos profissionais e fortalecer meu interesse pela área da educação. A partir desse percurso, o memorial apresenta minha formação em Pedagogia, posterior licenciatura em História e trajetória profissional desenvolvida em diferentes funções na rede pública de ensino até minha atuação atual na supervisão educacional.Por fim, o trabalho apresenta reflexões sobre liderança educacional, formação humana e o potencial transformador de projetos educativos desenvolvidos para além dos muros da escola, reconhecendo a educação como instrumento de ampliação de oportunidades, construção de projetos de vida e transformação social.

Palavras-chave: Educação. Memorial. Trajetória acadêmica. Projetos educacionais. Liderança educacional.

INTRODUÇÃO E TRAJETÓRIA INICIAL

Escrever este memorial representa um exercício de revisitar caminhos, reconhecer pessoas e compreender como determinadas experiências influenciaram as escolhas que construíram minha trajetória pessoal e profissional. Mais do que registrar acontecimentos em ordem cronológica, este texto busca apresentar reflexões sobre momentos que contribuíram para minha formação humana e para construção da minha identidade como educador.

Ao longo da vida percebi que algumas experiências só revelam seu verdadeiro significado quando olhamos para elas com certa distância. Muitas situações que, no momento em que aconteceram, pareciam pequenas ou comuns, acabaram se tornando fundamentais para definir quem me tornei e os caminhos que escolhi seguir. Por isso, escrever este memorial também significa reconhecer que nenhuma trajetória é construída individualmente e que grande parte do que somos nasce dos lugares por onde passamos, das pessoas que encontramos e das oportunidades que recebemos.

Sou natural de Goiânia, Goiás, mas foi no estado do Tocantins que construí minhas referências, meus vínculos e grande parte da pessoa que me tornei. Meus primeiros anos aconteceram no Assentamento Jacubinha, localizado no município de Natividade, próximo ao Quilombo Redenção. Ainda que minha permanência naquele território tenha sido breve, reconheço que esse início faz parte da forma como compreendo trabalho, pertencimento e simplicidade.

Minha família sempre viveu de maneira simples e muito do que aprendi sobre responsabilidade e compromisso nasceu dentro de casa. Minha mãe, Dulcimar, técnica de enfermagem, teve papel decisivo na transformação da nossa realidade familiar. Em 2006, após aprovação em concurso público na área da saúde, nos mudamos para Palmas em busca de novas oportunidades. Hoje compreendo que aquela mudança representou muito mais do que trocar de cidade; foi um momento que

ampliou possibilidades e permitiu que novos caminhos fossem construídos.

Meu pai, José Jonas, passou grande parte da vida trabalhando na zona rural como agricultor e posteriormente atuou como servente após nossa mudança para a cidade. Mesmo tendo tido poucas oportunidades de estudo, sempre foi um exemplo de honestidade, dignidade e responsabilidade. Ao revisitar minha trajetória, percebo que muitos dos valores que hoje orientam minha atuação profissional nasceram da convivência com ele e com minha mãe.

Também cresci aprendendo o valor da família. Tenho três irmãos: dois mais velhos que permanecem em Goiânia e um mais novo que vive em Palmas. Embora nossas trajetórias tenham seguido caminhos diferentes, carrego comigo o sentimento de pertencimento e de apoio familiar que esteve presente em diferentes momentos da vida.

Foi em Palmas que vivi toda minha infância e adolescência, especialmente na região da Baixada do Aureny III, lugar pelo qual tenho grande orgulho e sentimento de pertencimento. Crescer nesse território me ensinou sobre convivência, diversidade e sobre a importância de reconhecer oportunidades quando elas aparecem.

Toda minha trajetória escolar aconteceu na escola pública e foi dentro dela que comecei a construir aquilo que mais tarde se transformaria em projeto de vida. Durante o Ensino Médio estudei no Centro de Ensino Médio Santa Rita de Cássia e foi nesse espaço que vivi algumas das experiências mais importantes da minha formação.

Sempre fui um estudante participativo, comunicativo e bastante envolvido com a rotina escolar. Durante os três anos do Ensino Médio atuei como representante de turma e gostava de participar da organização das atividades, dialogar com colegas e buscar contribuir para melhorar aquilo que estivesse ao meu alcance. Naquele período eu ainda não compreendia exatamente quais caminhos profissionais seguiria, mas hoje percebo que algumas características presentes na minha atuação atual já apareciam naquele momento.

Apesar de gostar de estudar, concluir o Ensino Médio não significava ter clareza sobre o futuro. Como muitos jovens, carregava dúvidas sobre qual profissão escolher. Meu maior interesse naquele momento estava voltado para a área de História, disciplina pela qual sempre tive admiração e curiosidade. No entanto, foi justamente em um período de dúvidas que vivi a experiência que mais influenciou minha forma de compreender educação.

Entre os anos de 2015 e 2017 participei do Projeto Nós Propomos por convite da professora Marinalva, professora de Geografia do Centro de Ensino Médio Santa Rita de Cássia. Sempre faço questão de registrar esse momento porque ele representa um ponto de mudança importante na minha trajetória.

Para ser sincero, inicialmente eu não queria participar do projeto. Quando descobri que aquela atividade não geraria nota, tive dificuldade para entender por que deveria dedicar meu tempo àquilo. Hoje percebo que aquele pensamento revelava uma visão limitada sobre aprendizagem e sobre o próprio papel da escola.

O Projeto Nós Propomos propunha algo diferente daquilo que eu estava acostumado a viver como estudante. A proposta consistia em observar criticamente a comunidade em que estávamos inseridos e construir intervenções capazes de gerar melhorias concretas para aquele território.

Nossa equipe escolheu desenvolver uma proposta voltada à revitalização do Espaço Viver com Alegria, localizado atrás do Centro de Ensino Médio Santa Rita de Cássia. Naquele período o espaço era utilizado principalmente para realização do tradicional forró dos idosos aos sábados. Ao observar o local e dialogar com a comunidade, começamos a perceber possibilidades de transformação que iam além da estrutura física e envolviam valorização daquele espaço enquanto ambiente coletivo.

Posteriormente, parte das propostas foi executada com apoio da empresa Alphaville, que realizou melhorias como pintura, substituição de

portas e janelas e instalação de uma tenda, uma das principais reivindicações apresentadas, permitindo que as atividades continuassem acontecendo inclusive em períodos de chuva.

Ao olhar para essa experiência hoje, entendo que o principal resultado do projeto não foi a reforma realizada. O que realmente mudou foi minha forma de enxergar a escola. Pela primeira vez compreendi que educação não se limita à sala de aula e que aprender também significa observar a realidade, ouvir pessoas, reconhecer necessidades e participar da construção de mudanças.

Foi naquele momento que comecei a perceber que experiências educativas que ultrapassam os muros da escola possuem potencial para transformar profundamente a vida dos estudantes. Sem perceber, ali começava uma mudança que anos depois influenciaria diretamente o caminho que eu escolheria seguir na educação.

PROJETO NÓS PROPOMOS, PORTUGAL E AMPLIAÇÃO DE HORIZONTES

Ao participar do Projeto Nós Propomos, eu ainda não conseguia compreender que aquela experiência teria repercussões muito maiores do que uma atividade desenvolvida durante o Ensino Médio. No início, meu envolvimento estava concentrado na construção da proposta e na possibilidade de contribuir com uma melhoria para a comunidade. No entanto, com o passar do tempo, comecei a perceber que o projeto estava produzindo mudanças que iam além do espaço que estávamos tentando transformar.

A experiência desenvolvida no Espaço Viver com Alegria passou a receber visibilidade e mostrou, na prática, algo que até então eu não havia percebido com clareza: estudantes também podem produzir mudanças concretas quando encontram oportunidades, acompanhamento e espaço para participação. Ver parte da proposta sendo executada, observar que nossas ideias estavam sendo consideradas e perceber que existiam pessoas dispostas a apoiar aquela iniciativa foi algo que produziu um impacto importante na forma como eu compreendia o papel da escola.

A participação da empresa Alphaville na execução de parte das melhorias reforçou ainda mais essa percepção. A revitalização realizada por meio da pintura do espaço, substituição de portas e janelas e instalação da tenda demonstrava que aquilo que começou como uma atividade escolar havia se transformado em uma ação concreta na comunidade. Ainda hoje considero simbólico perceber que uma das maiores reivindicações apresentadas pelo grupo, a instalação de uma cobertura que permitisse a continuidade das atividades em períodos de chuva, tenha se tornado realidade.

Entretanto, olhando para esse processo com mais maturidade, compreendo que o aspecto mais importante não foi a intervenção física realizada no espaço. O que realmente mudou foi a forma como comecei a enxergar minhas próprias possibilidades. Durante boa parte da adolescência, meu entendimento sobre educação estava muito associado ao cumprimento das etapas escolares e à ideia de que estudar era principalmente uma forma de alcançar estabilidade profissional. Participar do projeto ampliou essa visão e me fez perceber que educação também poderia significar pertencimento, construção coletiva e transformação social.

Foi nesse contexto que surgiu uma oportunidade que eu jamais imaginaria viver naquele período da minha vida. Em razão da visibilidade alcançada pelo projeto, fomos convidados para participar do I Congresso Ibero-Americano do Projeto Nós Propomos, realizado em Portugal.

Naquele momento eu já não era mais estudante do Ensino Médio, mas continuava acompanhando os desdobramentos daquela experiência iniciada dentro da escola pública. Receber aquele convite representou um acontecimento muito significativo porque foi a primeira vez que percebi, de forma concreta, que experiências educativas desenvolvidas dentro da escola poderiam ultrapassar fronteiras que pareciam muito distantes da nossa realidade.

Viajar para Portugal foi minha primeira experiência internacional. Mais do que conhecer outro país, aquele momento carregava um

significado emocional muito forte. Eu estava representando o estado do Tocantins, o lugar onde cresci, estudei e construí minhas primeiras referências sobre educação. Também existia um sentimento de orgulho compartilhado pela minha família, especialmente pela minha mãe e pelas pessoas que acompanharam minha trajetória até aquele momento.

Participamos dessa experiência juntamente com a atual Secretária de Estado da Educação, professora Adriana Aguiar, além de professores que tiveram participação importante nesse percurso, entre eles o professor Bazolli, responsável pela implementação do projeto no Tocantins, o professor Valtuir Soares e o professor Sérgio Claudino, professor português e fundador do Projeto Nós Propomos.

Durante o período em Portugal tivemos a oportunidade de conhecer cidades como Lisboa, Coimbra, Cascais, Porto e Évora. No entanto, quando relembro essa experiência, percebo que aquilo que mais permaneceu comigo não foram os monumentos, os pontos turísticos ou o fato de estar em outro país.

O que mais me marcou foram as escolas. Conhecer escolas públicas portuguesas produziu em mim um impacto que talvez eu só tenha conseguido compreender completamente anos depois. Até aquele momento, toda minha experiência estava ligada à realidade da escola pública brasileira e observar outro contexto educativo ampliou significativamente minha forma de pensar.

Não se tratava apenas de comparar estruturas ou recursos. O que mais chamou minha atenção foi perceber diferentes formas de organizar os espaços educativos e observar como experiências escolares podiam estimular autonomia, participação e protagonismo estudantil.

Foi nesse momento que comecei a compreender que educação não precisava estar limitada aos conteúdos ensinados em sala de aula. Comecei a perceber que experiências educativas significativas podem ampliar horizontes, despertar interesses e modificar trajetórias. Ao retornar ao Brasil, eu ainda não tinha respostas prontas sobre o futuro profissional, mas alguma coisa havia mudado.

Passei a refletir sobre o impacto que professores haviam produzido na minha vida e comecei a perceber que gostaria de construir um caminho dentro da educação. Hoje entendo que não foi apenas a viagem para Portugal que despertou esse interesse.

Na verdade, foi todo o processo vivido desde o convite da professora Marinalva, passando pela construção do projeto, pelo contato com a comunidade, pela apresentação das propostas e pelas experiências internacionais que me fizeram compreender que a educação possui uma capacidade muito maior de transformação do que eu imaginava.

Depois de retornar dessa experiência, comecei a olhar para a profissão docente de outra forma. Passei a desejar que, no futuro, eu também pudesse contribuir para que outras crianças e adolescentes ampliassem seus horizontes e descobrissem possibilidades que talvez ainda não conseguissem enxergar. Hoje percebo que foi nesse período que a educação deixou de ser apenas uma possibilidade profissional e começou, aos poucos, a se transformar em propósito.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CONSOLIDAÇÃO DA IDENTIDADE EDUCACIONAL

Depois de retornar de Portugal, comecei a perceber que existiam mudanças acontecendo na forma como eu pensava sobre meu futuro. Não foi uma decisão imediata nem um momento em que tudo ficou claro de uma vez. Na verdade, foi um processo gradual de compreender o quanto determinadas experiências tinham alterado minha forma de enxergar a educação e o impacto que ela pode produzir na vida das pessoas.

Durante muito tempo imaginei seguir caminhos diferentes e, entre eles, a área que mais despertava meu interesse era História. Sempre tive afinidade com a disciplina e admirava sua capacidade de explicar processos, compreender contextos e provocar reflexões sobre a sociedade. Entretanto, depois de tudo que vivi dentro e fora da escola durante o período do Projeto Nós Propomos, comecei a perceber que meu desejo não estava apenas relacionado ao conteúdo ou à área do conhecimento,

mas à possibilidade de atuar diretamente com pessoas e participar de processos de formação. Foi nesse contexto que, em 2019, iniciei minha graduação em Pedagogia pela Universidade Paulista.

Ingressar no ensino superior teve um significado que ultrapassou a conquista acadêmica. Dentro da minha família por parte de mãe, fui o primeiro a concluir um curso superior e isso transformou aquele momento em algo carregado de significado. Embora eu não tenha realizado cerimônia de formatura, sempre imaginei o recebimento do diploma como um símbolo de uma trajetória construída coletivamente, resultado do esforço da minha família, dos professores que passaram pela minha vida e das oportunidades que encontrei ao longo do caminho.

No mesmo ano em que iniciei minha graduação também comecei minha atuação profissional como professor auxiliar no Centro de Ensino Médio de Taquaralto.

Entrar na escola ocupando um lugar diferente daquele que vivi durante tantos anos como estudante foi uma experiência que ampliou profundamente minha forma de compreender educação. Permaneci nessa função durante três anos e tive contato direto com estudantes neurodivergentes, experiência que marcou significativamente minha formação profissional.

Conviver com estudantes que apresentavam diferentes formas de aprender exigiu muito mais do que domínio de conteúdo ou organização pedagógica. Exigiu escuta, sensibilidade e disposição para compreender que cada estudante possui tempos, formas de participação e necessidades específicas. Foi nesse período que comecei a perceber que educar significa construir possibilidades e reconhecer potencialidades.

Ao olhar para trás, considero que essa experiência foi uma das mais importantes da minha formação porque me ensinou algo que carrego até hoje: não existe prática educativa de qualidade sem olhar humano. Ao concluir minha graduação no final de 2021, recebi a oportunidade de permanecer na mesma unidade escolar, agora atuando como professor.

Assumir a sala de aula trouxe novos aprendizados e novas responsabilidades. Passei a compreender mais profundamente o trabalho docente e os desafios cotidianos enfrentados por professores. Ao mesmo tempo em que existia o compromisso com planejamento, ensino e acompanhamento dos estudantes, também existia o desafio constante de compreender que educação é uma atividade essencialmente humana e que resultados educacionais nunca podem ser reduzidos apenas a números.

Posteriormente, em 2023, assumi a coordenação pedagógica no Centro de Ensino Médio de Taquaralto. Essa experiência ampliou ainda mais meu olhar sobre a escola porque me permitiu acompanhar processos que antes eu observava apenas parcialmente. Passei a compreender mais profundamente a articulação entre gestão, acompanhamento pedagógico, organização escolar e apoio aos professores.

Foi nesse período que percebi que gostava de construir soluções coletivas, organizar processos e atuar de maneira mais próxima da gestão educacional. Ao revisitar minha trajetória, percebo que esse interesse talvez estivesse presente desde muito antes, ainda quando atuava como representante de turma durante o Ensino Médio e sentia satisfação em organizar demandas e representar meus colegas.

Também em 2023 participei do concurso da educação do Estado do Tocantins e fui aprovado para atuação na regional de Porto Nacional. Minha primeira experiência nesse novo momento aconteceu na Escola Estadual Joaquim Lino Suarte, no município de Natividade.

Aceitar essa oportunidade representou um dos momentos mais desafiadores da minha vida pessoal e profissional. Naquele período minha esposa estava grávida e, devido às exigências da rotina de trabalho e deslocamento, passávamos apenas parte do mês juntos. Foi um momento de crescimento profissional, mas também de amadurecimento pessoal. Aprendi que algumas decisões exigem renúncias temporárias e que

construir uma trajetória profissional também envolve equilibrar sonhos, responsabilidades e relações.

Mesmo sendo um período desafiador, a experiência em Natividade ampliou significativamente minha compreensão sobre diferentes realidades educacionais e fortaleceu minha capacidade de adaptação. Posteriormente recebi o convite para atuar como Coordenador Financeiro no Colégio Estadual Angélica Aranha Ribeiro, em Porto Nacional.

Embora fosse uma experiência diferente das funções pedagógicas anteriores, esse período contribuiu para ampliar minha compreensão sobre gestão escolar e sobre a quantidade de processos administrativos e financeiros que sustentam o funcionamento cotidiano das escolas.

Entender essas dimensões permitiu ampliar meu olhar sobre educação e perceber que o trabalho pedagógico depende também de planejamento, organização e gestão eficiente. Pouco tempo depois recebi um novo convite profissional que acabaria se tornando um dos momentos mais significativos da minha trajetória: atuar como Supervisor na Superintendência Regional de Educação.

Assumir essa função produziu em mim uma sensação difícil de explicar porque foi a primeira vez que senti que diferentes partes da minha trajetória começavam a fazer sentido juntas. A experiência como estudante, professor auxiliar, professor, coordenador e profissional da gestão passaram a dialogar de maneira mais integrada. Ao longo dos meus 26 anos de vida, nunca me senti tão realizado profissionalmente quanto neste momento. Com o tempo, comecei a perceber que supervisionar não significa apenas acompanhar indicadores, verificar documentos ou cobrar resultados.

Supervisionar também significa representar as escolas dentro da Superintendência Regional de Educação e, ao mesmo tempo, representar a Superintendência junto às escolas. Significa escutar, mediar, compreender desafios e construir soluções possíveis.

Foi nessa função que comecei a consolidar uma compreensão que hoje orienta minha prática profissional: liderança educacional não deve

ser entendida como exercício de autoridade, mas como compromisso com fortalecimento das pessoas e das instituições. Ao escrever este memorial e revisitar toda minha trajetória, percebo que muitas das experiências que definiram minha vida nasceram dentro da escola pública.

Foi nela que aprendi a participar.

Foi nela que encontrei professores que acreditaram em mim.

Foi nela que descobri possibilidades que até então pareciam distantes.

E foi nela que encontrei o caminho profissional que escolhi seguir.

REFLEXÃO FINAL E VISÃO DE FUTURO

Ao finalizar este memorial e revisitar os diferentes momentos da minha trajetória, percebo que muitas experiências que pareciam isoladas quando aconteceram, na verdade, estão profundamente conectadas. Em diferentes etapas da vida, seja como estudante da escola pública, participante de projetos educacionais, professor, coordenador ou supervisor, a educação sempre apareceu como elemento central de transformação e ampliação de possibilidades. Talvez eu só consiga perceber isso com mais clareza agora porque o tempo permite olhar para trás e identificar sentidos que antes não eram tão evidentes.

Durante muito tempo imaginei que algumas conquistas fossem resultado apenas de esforço individual. Hoje compreendo que minha trajetória foi construída por meio de oportunidades, relações e incentivos recebidos ao longo do caminho. A mudança para Palmas, o apoio da minha família, o incentivo de professores, as experiências dentro da escola e as escolhas feitas em momentos decisivos contribuíram para formar a pessoa e o profissional que sou hoje. Escrever este texto também me fez perceber que nenhuma conquista acontece de forma completamente

individual e que reconhecer quem esteve presente nesse processo também é uma forma de compreender a própria história.

Quando penso na minha infância e adolescência, percebo que crescer em uma família simples teve papel importante na forma como enxergo educação e trabalho. Minha mãe mostrou que o estudo poderia abrir caminhos e transformar realidades. Meu pai me ensinou que valores como honestidade, compromisso e respeito pelas pessoas independem da escolaridade ou das condições materiais. Ao longo do tempo fui percebendo que esses ensinamentos aparecem constantemente na forma como me relaciono com meu trabalho e com as pessoas que encontro na educação.

Também ficou evidente para mim que a escola pública ocupa um lugar central na construção da minha trajetória. Foi nela que vivi experiências que ampliaram meu olhar sobre o mundo, construí amizades, encontrei professores que acreditaram no meu potencial e participei de oportunidades que ultrapassaram aquilo que eu imaginava ser possível. Durante muitos anos enxerguei o Projeto Nós Propomos principalmente como uma lembrança importante por ter proporcionado uma viagem internacional e experiências diferentes daquelas que eu estava acostumado a viver. Hoje entendo que o principal legado daquele projeto não foi conhecer outro país ou participar de um congresso.

O que realmente permaneceu foi perceber que experiências educativas que ultrapassam os limites físicos da escola possuem potencial para modificar profundamente a forma como os estudantes enxergam a si mesmos, seus territórios e suas possibilidades de futuro. Participar de um projeto que começou dentro da escola, resultou em mudanças reais na comunidade e posteriormente proporcionou uma experiência internacional fez com que eu compreendesse que educação também significa criação de oportunidades.

Ao longo da minha trajetória profissional, cada experiência acrescentou novos elementos à forma como compreendo meu papel dentro da educação. A atuação como professor auxiliar me ensinou sobre

escuta e inclusão. O trabalho como professor ampliou minha percepção sobre responsabilidade e compromisso com os estudantes. A coordenação pedagógica me aproximou dos processos de organização escolar e fortaleceu minha visão sobre construção coletiva. As experiências na gestão ampliaram meu entendimento sobre a complexidade que existe para garantir o funcionamento das escolas públicas.

Entretanto, foi na supervisão que comecei a sentir que diferentes partes da minha trajetória passaram a fazer sentido juntas. Ao assumir essa função, percebi que não me realizava apenas pela dimensão técnica do trabalho, mas principalmente pela possibilidade de contribuir para fortalecer as escolas e apoiar quem está diretamente envolvido no cotidiano educacional. Passei a entender que supervisionar não significa apenas acompanhar resultados ou verificar processos administrativos. Também significa compreender realidades, construir diálogo e representar as necessidades das unidades escolares dentro da Superintendência Regional de Educação.

Hoje considero que encontrei um espaço onde consigo exercer uma visão de educação mais próxima daquilo em que acredito. Não penso liderança como exercício de autoridade, mas como capacidade de criar condições para que outras pessoas consigam desenvolver seu trabalho da melhor maneira possível. Talvez por isso eu me sinta tão realizado nessa função.

Quando penso no futuro, não imagino necessariamente um cargo específico ou uma trajetória totalmente definida. Daqui a dez anos gostaria de ser lembrado por um trabalho humano e por uma atuação comprometida em facilitar a vida das pessoas que vivem a escola diariamente. Espero continuar estudando, aprendendo e construindo caminhos que mantenham sentido para mim e para aqueles que caminham ao meu lado.

Se eu pudesse conversar com aquele Daniel adolescente, estudante do Centro de Ensino Médio Santa Rita de Cássia, que gostava de

representar seus colegas e tinha tantas dúvidas sobre o futuro, talvez diria apenas para confiar mais no processo e não ter medo do que ainda não consegue enxergar. Algumas oportunidades chegam sem anunciar sua importância e alguns caminhos só fazem sentido quando olhamos para trás.

Concluir este memorial me fez perceber que mais importante do que registrar acontecimentos foi reconhecer sentidos. Hoje entendo que a educação não foi apenas a profissão que escolhi. Foi o caminho que ampliou minhas possibilidades e me ajudou a compreender o mundo e o lugar que desejo ocupar nele.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 67. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

CLAUDINO, Sérgio; SOUTO, Xosé Manuel. Construímos uma educação geográfica para a cidadania participativa: o caso do Projeto Nós Propomos!. Revista Signos Geográficos, Goiânia, v. 1, 2019.

CLAUDINO, Sérgio. Educação geográfica e cidadania territorial: o Projeto Nós Propomos! ou uma revolução discreta. PESQUISAR – Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia, 2025.

CLAUDINO, Sérgio. Projeto Nós Propomos!: educação geográfica para a cidadania territorial e cultural escolar. In: CHAMUSCA, P.; NUNES, A.; BENTO-GONÇALVES, A. (org.). O compromisso da Geografia para territórios em mudança. Coimbra: Associação Portuguesa de Geógrafos, 2022.

CASTRO, Demian Garcia; CLAUDINO, Sérgio; NAVARRO, Yan. Projeto Nós Propomos! O desafio de uma outra educação geográfica. Giramundo: Revista de Geografia do Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, v. 6, n. 11, 2020.

BASÍLIO, Edvar Ferreira et al. Inovação em educação geográfica: o Projeto Nós Propomos como indutor da formação para cidadania territorial. Humanidades & Inovação, 2025.

SILVA NETO, Miguel da; NASCIMENTO JÚNIOR, Valdinar Pereira do; ARAÚJO, Raimundo Lenilde de. A tríade metodológica do Projeto Nós Propomos! como possibilidade na educação geográfica. PerCursos, 2025.

Capítulo 7

OS SONHOS QUE CABIAM EM PAPÉIS DE CARTA: MEMÓRIAS, FORMAÇÃO HUMANA E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

Danilla Vieira de Oliveira Bembem

RESUMO

Nesta autobiografia compartilho memórias, experiências e aprendizados que marcaram minha trajetória, desde a infância em Guaraí, interior do Tocantins, até minha atuação na educação pública. Ao revisitar lembranças da família, da escola, dos sonhos alimentados pelos papéis de carta e dos caminhos percorridos na formação acadêmica e profissional, reflito sobre os acontecimentos que contribuíram para a construção da mulher e da educadora que me tornei. Entre desafios, conquistas, afetos e recomeços, a educação esteve sempre presente como possibilidade de transformação e de realização. Escrever sobre minha própria história permitiu compreender que minha identidade docente foi sendo tecida não apenas nos espaços de formação, mas também nas vivências que marcaram minha vida. Ao reunir essas memórias, reconheço que cada etapa vivida deixou marcas, ensinamentos e aprendizados que continuam presentes em quem sou.

Palavras-chave: Memória. Educação. Identidade Docente.

INTRODUÇÃO

Meu nome é Danilla Vieira de Oliveira Bembem, sou pedagoga e servidora pública da rede estadual de ensino do Tocantins. Nasci e cresci em Guaraí, no interior do estado. Vinda de uma infância humilde e cercada de desafios econômicos e familiares, aprendi desde cedo a buscar refúgio na janela do meu quarto e em minhas coleções de papéis de carta, enquanto observava as professoras da escola em frente de casa como referências de um futuro possível. Foi nesse cenário que nasceu minha admiração pela docência e o desejo de me tornar professora.

Hoje, ao olhar para essa trajetória, percebo o quanto essas experiências continuam presentes em quem sou. Ao escrever esta autobiografia, reúno memórias, afetos, desafios, conquistas e aprendizados que marcaram minha vida. Mais do que recordar acontecimentos, este texto me permite compreender melhor os caminhos que percorri e reconhecer como cada etapa contribuiu para a formação da mulher, da professora e da pessoa que sou hoje.

Durante a escrita desta autobiografia, percebi que muitas lembranças permanecem vivas em minha memória e continuam influenciando minha forma de ver a vida. O que inicialmente parecia ser apenas um trabalho acadêmico tornou-se um exercício de reflexão e autoconhecimento. Em diversos momentos, escrever sobre minha trajetória foi como conversar comigo mesma e compreender melhor experiências que ajudaram a construir quem sou hoje.

Assim como minha vó transformava tecidos simples em vestidos e dignidade em sua máquina de costura Vigorelli, busquei, ao longo desta escrita, alinhavar os retalhos da minha própria história. Cada memória recuperada ajudou a conectar experiências, afetos, desafios e conquistas que contribuíram para minha formação pessoal e profissional.

Durante esse processo, reconheci que muitas características da minha personalidade foram construídas a partir das vivências da infância e das relações estabelecidas ao longo da vida. Refletir sobre essas

memórias permitiu compreender melhor minhas escolhas, meus valores e até mesmo o apreço que tenho por momentos de silêncio, tranquilidade e pela minha própria companhia.

Dessa forma, a elaboração desta autobiografia constituiu um importante exercício de memória, reflexão e autoconhecimento, permitindo reconhecer que a mulher e a educadora que sou, foram sendo construídas nas experiências vividas dentro e fora dos espaços formais de formação.

Autobiografia

Nasci no interior do Tocantins, na querida Guaraí, cidade cortada de uma ponta a outra pela BR-153, a famosa Belém-Brasília. Guaraí é conhecida pelas mangueiras e jaqueiras que oferecem sombra, beleza e frutos às margens da rodovia. Minha infância e parte da adolescência foram vividas ali. Vinda de uma família humilde, nunca fiz grandes viagens. Os deslocamentos que realizávamos eram curtos, geralmente para visitar parentes, quando minha tia, irmã da minha mãe, que mora em Brasília, vinha passar as férias escolares dos meus primos conosco. Ela era casada e seu marido trabalhava no Ministério dos Transportes, o que, há mais de quarenta anos, representava estabilidade financeira. Por isso, muitas vezes éramos incluídos nos passeios realizados pela família deles.

Lembro-me com clareza de que minha infância foi marcada por muitas dificuldades. Minha mãe, minha irmã e eu morávamos na casa da minha avó, Dona Maria Vieira, ou Maria do Valentim, como era conhecida por todos. Nossa casa era cheia, habitada pelos dez filhos que minha avó teve. Cresci em um ambiente permeado por conflitos familiares e situações de violência física e psicológica que marcaram profundamente minha infância e adolescência. Aprendi muito cedo a silenciar sentimentos e a conviver com o medo e a insegurança.

Minha vó, muito religiosa, educava-nos a partir dos valores cristãos, mais especificamente católicos. Então ir à missa era sagrado. Ler "na frente", como ela dizia, era quase uma missão. A Igreja Católica São Pedro permanece até hoje na rua da casa onde cresci. Por isso, não havia

desculpas para faltar às missas nem para chegar em casa fora do horário. Sou profundamente grata à minha vó, que, junto com minha mãe, foi quem me criou, acolheu e ensinou valores essenciais. Ela ocupou, de muitas formas, o espaço afetivo da figura paterna que nunca conheci. Minha mãe jamais falou sobre meu pai, e aprendi desde cedo a respeitar esse silêncio. A ausência paterna tornava-se mais evidente nos momentos em que eu me sentia emocionalmente desprotegida dentro do ambiente familiar.

Mesmo diante desse contexto, fui uma criança alegre. Como não tinha muitos brinquedos, as prioridades da família eram alimentação e material escolar, eu e os vizinhos brincávamos na rua de pique-cola, esconde-esconde, bete e vôlei, esporte pelo qual sempre fui apaixonada. Mas a brincadeira que mais me encantava era a "escolinha", como chamávamos na época. Cresci observando as professoras da Escola Estadual Oquerlina Torres, onde estudei até a 8ª série e que ficava em frente à minha casa, como referências de vida. Via nelas um futuro possível. Na minha imaginação infantil, tornar-me professora dependia apenas de mim, do meu esforço e da minha dedicação. Nascia ali o desejo pela docência.

Na minha compreensão de criança, ser professora representava estabilidade, respeito e melhores condições de vida. Recordo-me também de que, nos momentos de tristeza, sentava-me na janela do quarto para pensar em silêncio sobre a vida e o futuro.

Já na adolescência, uma das coisas que mais me traziam paz era minha coleção de papéis de carta. Tudo neles parecia bonito, alegre e feliz. Aquelas imagens me faziam sonhar. Eu desejava morar naqueles lugares cheios de flores, passarinhos e tranquilidade, como se ali existisse um mundo mais leve, acolhedor e cheio de amor. Na sétima série quase fui reprovada em matemática, porque passei a dedicar grande parte do meu tempo às coleções e trocas de papéis de carta com minhas colegas. Sempre fui uma excelente aluna e estudava sozinha, pois não havia ninguém para acompanhar minhas atividades escolares. Ainda assim,

naquela fase, os papéis de carta representavam para mim um pequeno refúgio afetivo.

Lembro-me também de quando meu tio João Batista, que morava em Brasília, presenteou minha avó com uma televisão colorida e uma geladeira vermelha. À noite, nossa casa ficava cheia de vizinhos e conhecidos que se reuniam para assistir ao jornal e às novelas. Enquanto todos acompanhavam a programação, eu aproveitava para andar nas bicicletas das pessoas que estavam lá, já que não tinha uma.

Durante minha infância e adolescência, muitas das roupas que eu usava vinham das doações da minha tia, que sempre lembrava de mim, da minha irmã e dos meus primos quando vinha nos visitar. Minha mãe, dentro das possibilidades que tinha, também fazia questão de comprar roupas e calçados novos em ocasiões especiais.

Como eu já estava uma mocinha, minha avó comprava tecidos e costurava algumas roupas para mim. Ela comprava na loja da Maria Emília do Salim, conhecida loja de tecidos e aviamentos da cidade. Eu dizia como queria a roupa e minha avó perguntava se era "de duas fazendas", como ela costumava dizer quando queria saber se a roupa teria duas cores. E lá íamos nós ao banco para "tirar o aposento", como ela dizia, e na volta passávamos na loja para comprar os tecidos. Minha avó tinha uma máquina de costura da marca Vigorelli, preta com letras amarelas, comprada com o dinheiro que juntou quebrando coco. Era ali, naquela máquina, que ela transformava tecidos simples em vestidos, saias e sonhos, costurando não apenas roupas, mas também cuidado, dignidade e afeto para nossa família.

Quando digo que vivi apenas parte da adolescência em Guaraí, refiro-me ao fato de que saí de casa ainda muito jovem, em busca de paz e de um ambiente mais tranquilo para viver. Casei-me cedo e fui morar em uma chácara no município de Fortaleza do Tabocão, às margens da BR-153. Naquele período eu cursava o científico pela manhã e o magistério à noite. Como não havia transporte para frequentar o curso regular pela manhã, precisei interromper o científico, mas continuei o magistério no

período noturno, utilizando o ônibus disponibilizado pela prefeitura para os estudantes que se deslocavam até Guaraí.

No último ano do magistério, minha então cunhada pediu que eu a substituísse temporariamente em uma turma do Ensino Fundamental enquanto ela se recuperava de uma cirurgia. Mesmo ainda muito jovem, aceitei o desafio. Foi meu primeiro contato com a sala de aula como professora, por volta de 1997 ou 1998. Eu apenas executaria o planejamento já organizado por ela, mas aquela experiência marcou profundamente minha trajetória.

Logo em seguida consegui um contrato temporário como professora substituta. Passei a lecionar História, Geografia e Ciências para turmas de 6ª a 8ª série no período noturno. Muitas coisas mudaram rapidamente em minha vida. Aos dezoito anos eu já era esposa, dona de casa, professora e responsável pelo próprio sustento.

Em 2000, fui aprovada no vestibular para o curso de Pedagogia, realizado em Guaraí. Como morava em Fortaleza do Tabocão, precisava deslocar-me diariamente entre as cidades. A prefeitura, em alguns períodos, custeava o transporte universitário. Em outros, os próprios estudantes precisavam assumir as despesas. Estudava pela manhã e trabalhava quarenta horas semanais nos períodos vespertino e noturno. Muitas vezes chegava da faculdade e seguia diretamente para a escola sem sequer conseguir almoçar.

Em 2002, ainda cursando a graduação, fui aprovada em primeiro lugar no concurso da rede estadual de educação para professora, em um certame de nível médio que oferecia apenas duas vagas. Tomar posse naquele cargo representou uma transformação profunda em minha vida pessoal e profissional. Em minha família, ninguém havia cursado faculdade ou conquistado estabilidade em um órgão público. Tornar-me concursada simbolizou uma ruptura importante com a realidade social da qual eu vinha.

No ano seguinte, após sete anos de casamento, enfrentei a separação. Foi um período difícil emocional e financeiramente. Em 2004,

retornei para Guaraí e fui morar novamente com minha avó. Como minha remoção ainda não havia saído, eu precisava me deslocar diariamente para Fortaleza do Tabocão para trabalhar, vivendo uma rotina cansativa e emocionalmente desgastante.

Ao mesmo tempo, comecei a viver experiências que não havia vivenciado anteriormente. Passei a frequentar eventos tradicionais da minha cidade, viajar e descobrir novos lugares. Fiz minha primeira viagem para fora do Tocantins em uma excursão para Salvador, onde conheci o mar, lugares históricos e passei o réveillon na capital baiana. Nesse mesmo período perdi minha avó, vítima de um infarto. Sua morte marcou profundamente minha vida.

Em 2006 consegui remoção para Guaraí e passei a trabalhar na Escola Estadual Dona Anaídes Brito Miranda, onde havia cursado o magistério anos antes. Nesse mesmo ano conheci Ulisses, meu atual marido, irmão de uma colega da faculdade que morava em Pedro Afonso. Começamos a namorar e, em 14 de novembro de 2008, no dia do meu aniversário, nos casamos em uma cerimônia simples no cartório.

Em 2009 mudei-me para Pedro Afonso e fui trabalhar no Colégio Cristo Rei. No ano seguinte fui convidada para assumir a coordenação pedagógica. Sem perceber, encerrava-se ali minha trajetória como professora regente de sala e iniciava-se um novo ciclo profissional na gestão educacional. Passei a atuar na Diretoria Regional de Educação como supervisora pedagógica, experiência que ampliou significativamente minha visão sobre educação, políticas públicas e gestão escolar. Viajar pelas cidades vinculadas à DRE para realizar monitoramentos proporcionou-me muitos aprendizados e contribuiu profundamente para minha formação profissional.

Mais tarde, ao tentar realizar o sonho da maternidade, descobri algumas dificuldades de saúde que tornavam esse caminho mais delicado e desafiador. A partir daquele momento, vivi um processo longo, silencioso e emocionalmente intenso. Optei por enfrentar essa experiência de forma reservada, compartilhando-a apenas com meu marido. Passei por

tratamentos e procedimentos que exigiram não apenas investimento financeiro, mas também muita força emocional.

As perdas gestacionais que vivi marcaram profundamente minha trajetória. Foram experiências atravessadas pelo luto, pela frustração e pela necessidade constante de reconstrução emocional. Em muitos momentos aprendi a lidar silenciosamente com minhas dores, buscando seguir em frente mesmo diante das dificuldades.

Nesse período, meu marido passou a integrar a Força Nacional de Segurança, permanecendo fora por longos períodos e atuando em diferentes regiões do país. Apesar da saudade e da solidão, tive a oportunidade de conhecer novos lugares e diferentes realidades brasileiras durante as viagens que realizava para encontrá-lo. Essas experiências ampliaram minha percepção sobre as desigualdades sociais, culturais e educacionais existentes no país. Passei a compreender de forma ainda mais profunda que a educação precisa considerar os diferentes contextos de vida dos sujeitos. Essas vivências impactaram diretamente minha prática pedagógica, tornando-me uma profissional mais sensível, humanizada e atenta às singularidades dos estudantes e das comunidades escolares.

Com o passar do tempo, compreendi que também precisava cuidar da minha saúde emocional. Iniciei um processo de reconstrução pessoal que me permitiu ressignificar dores, revisitar memórias e compreender minha trajetória de maneira mais acolhedora. Passei a reconhecer que minha história não se resume às ausências e dificuldades vividas, mas também à capacidade de seguir, aprender e transformar experiências em crescimento humano e profissional.

Ao olhar para minha trajetória, percebo que a educação esteve presente como possibilidade de transformação em todos os momentos da minha vida. A menina que sonhava diante dos papéis de carta tornou-se educadora, coordenadora pedagógica e supervisora, construída não apenas pelos espaços formais de formação, mas também pelas experiências, afetos e aprendizados que marcaram sua caminhada.

Ingressar nesta especialização representa a continuidade desse percurso formativo. Busco ampliar meus conhecimentos, fortalecer minha prática pedagógica e aprofundar reflexões sobre educação, formação humana e processos de aprendizagem. Nesse processo de continuidade formativa, vivenciei também uma importante conquista acadêmica: após iniciar esta especialização, fui aprovada no processo seletivo do curso de mestrado. Essa aprovação representou, para mim, mais do que um avanço acadêmico; simbolizou a concretização de um sonho construído ao longo de uma trajetória marcada por superações, mudanças e pela busca constante por conhecimento.

Olhar para esse percurso me faz compreender que a educação transformou não apenas minha vida profissional, mas também minha forma de existir, compreender o mundo e projetar novos horizontes. Desejo continuar construindo uma prática profissional comprometida com a escuta, a sensibilidade e a transformação social, compreendendo a educação como espaço de acolhimento, humanização e possibilidade de mudança de vida.

REFLEXÃO FINAL

Ao iniciar esta especialização, acreditava que encontraria novos conhecimentos para contribuir com minha atuação profissional. De fato, o curso ampliou minhas reflexões sobre liderança, gestão e relações humanas na educação. No entanto, ao concluir esta etapa, percebo que os maiores aprendizados não se limitaram aos conteúdos estudados.

A escrita desta autobiografia me permitiu olhar para minha trajetória com mais atenção e reconhecer aspectos da minha história que muitas vezes passavam despercebidos na correria do dia a dia. Ao recordar diferentes momentos da minha vida, compreendi melhor algumas escolhas, valores e características que continuam presentes em quem sou hoje. Entre elas, o apreço pelo silêncio, pela reflexão e pela minha própria companhia, traços que, de alguma forma, me acompanham desde a infância.

Esta especialização reforçou em mim a certeza de que a formação não acontece apenas nos espaços acadêmicos. Aprendemos também com as experiências vividas, com as pessoas que cruzam nosso caminho e com os desafios que enfrentamos ao longo da vida. Por isso, concluo este percurso reconhecendo a importância de continuar aprendendo, não apenas para exercer melhor minha profissão, mas também para compreender melhor a mim mesma e ao mundo ao meu redor.

Ao olhar para o futuro, desejo continuar aprendendo, estudando e ampliando meus conhecimentos, sem perder de vista os valores que orientam minha vida e minha atuação profissional. Acredito que a educação continuará ocupando um lugar central em minha trajetória, não apenas como campo de trabalho, mas como espaço de transformação, reflexão e crescimento humano.

Durante o período em que cursei esta especialização, fui aprovada no mestrado. Esse momento representou mais do que o ingresso em um novo curso; foi a confirmação de que os sonhos construídos ao longo dos anos continuam encontrando espaço para crescer. Vejo essa nova etapa como uma oportunidade de aprofundar conhecimentos, fortalecer minha formação como pesquisadora e continuar aprendendo com as pessoas, com as experiências e com a própria vida.

Se pudesse transmitir uma mensagem a mim mesma para os próximos anos, diria para não perder a essência que me trouxe até aqui. Que eu continue valorizando as pessoas, os afetos, a escuta e os pequenos aprendizados. Que jamais permita que as exigências da vida façam desaparecer a menina que observava o mundo pela janela do quarto e sonhava com lugares distantes através dos papéis de carta. Afinal, foram esses sonhos, aliados à dedicação aos estudos e ao apoio das pessoas que caminharam ao meu lado, que ajudaram a construir a trajetória que hoje reconheço com orgulho e gratidão.

REFERÊNCIAS

GIL, Preta. Preta Gil: Os primeiros 50. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2024.

KLINGER, Karylleila dos Santos Andrade. Meu TCC: memorial descritivo ou autobiografia? E como fazer um esboço de um pré-projeto? Material didático. Universidade Federal do Tocantins, [s.d.].

KLINGER, Karylleila dos Santos Andrade. Trabalho de conclusão de curso: autobiografia ou memorial. Material didático. Universidade Federal do Tocantins, [s.d.].

YOUSAFZAI, Malala; LAMB, Christina. Eu sou Malala: a história da garota que defendeu o direito à educação e foi baleada pelo Talibã. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

Capítulo 8

A TRAJETÓRIA DE UMA EX ALUNA DA REDE PÚBLICA NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL DE PALMAS

Deyse Carvalho Leite

RESUMO

O presente memorial descritivo consiste no relato e na reflexão analítica acerca da trajetória pessoal, acadêmica e profissional da autora, conectando sua vivência como aluna da rede pública municipal de Palmas/TO à sua atuação posterior na gestão e administração da mesma rede de ensino. A metodologia pauta-se na narrativa autobiográfica em primeira pessoa, estruturando os eventos marcantes desde a infância, os percalços e a conclusão do curso de Direito, até a aprovação e o exercício no concurso público da Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Destaca-se a ascensão profissional de assistente administrativo escolar a Diretora de Apoio à Gestão Escolar, evidenciando a relevância da infraestrutura e do suporte burocrático para a consolidação do processo de ensino-aprendizagem. Conclui-se que a formação continuada em Gestão de Equipes e Liderança Educacional ressignificou a prática administrativa da autora, reafirmando o compromisso técnico e afetivo com o suporte estrutural à atividade docente, elemento indispensável para a transformação social por meio da educação.

Palavras-chave: Memorial Descritivo. Gestão Educacional. Concurso Público. Infraestrutura Escolar.

INTRODUÇÃO: AS RAÍZES E OS PRIMEIROS PASSOS ACADÊMICOS

A construção da identidade profissional é um processo contínuo, costurado pelas linhas da história pessoal e pelas oportunidades que surgem ao longo do caminho. Sou natural de Anápolis, Goiás, mas fui criada no estado do Pará, onde vivi os primeiros anos da minha infância sob os cuidados zelosos da minha avó materna. Aos sete anos de idade, mudei-me para Palmas, capital do Tocantins, cidade que se tornaria o cenário das minhas principais conquistas e da minha consolidação cidadã.

Em Palmas, iniciei meus estudos formais na rede pública Estadual, Colégio Dom Alano Marie Du Noday, pouco tempo depois fui transferida para a Rede Municipal sendo a Escola Daniel Batista a primeira do Município a estudar. Desde cedo, compreendi que o conhecimento seria meu principal aliado; mantive-me sempre dedicada e focada, colhendo como resultado boas notas e o reconhecimento dos educadores. Minha realidade familiar, contudo, não dispunha de grandes referenciais de profissionais com formação de nível superior. Sofri a perda precoce do meu pai quando eu tinha apenas dois anos de idade, ele faleceu jovem, aos 32 anos. Diante disso, minha mãe, mulher de pouca instrução formal, assumiu sozinha a responsabilidade de me criar. Atuando como trabalhadora autônoma, ela desdobrou-se em diversas atividades informais para garantir o nosso sustento diário.

Foi justamente no ambiente escolar que encontrei os primeiros espelhos de sucesso e estabilidade. Ao observar meus professores, passei a compreender a relevância do serviço público e fui por eles incentivada a trilhar o caminho dos concursos. Paralelamente, alimentava a certeza convicta de que desejava cursar Direito. No segundo semestre de 2011, ingressei na faculdade, mas as severas barreiras financeiras forçaram-me a trancar a graduação por dois anos. Longe de desistir, retornei assim que possível e, com resiliência, colei grau no ano de 2018.

A PORTA DE ENTRADA NO SERVIÇO PÚBLICO: O CONCURSO DA EDUCAÇÃO

O ano de 2012 marcou o início de uma preparação intensiva de estudos. Matriculei-me em um curso preparatório para concursos e, naquele mesmo ano, a prefeitura de Palmas lançou três grandes editais simultâneos: Quadro Geral, Quadro da Saúde e Quadro da Educação. Resolvi me inscrever nos três certames, concorrendo a cargos de nível médio e superior para começar a adquirir experiências no trâmite do concurso, de aplicação da prova e como se comportar. Sendo aquelas as primeiras seleções da minha vida.

Os resultados foram publicados em 2013, trazendo a feliz notícia da minha aprovação no concurso do Quadro da Educação, especificamente na área administrativa. A visualização do meu nome na lista de homologados despertou um misto profundo de sentimentos. A juventude e a falta de familiaridade com a máquina pública transformavam conceitos como "Diário Oficial", "posse" e "exercício" em termos abstratos e desafiadores, me perguntava como seria esse processo, a todo momento me perguntava: e agora o que eu faço? Qual o próximo passo? Havia um forte sentimento de hesitação sobre o que fazer a seguir, mitigado por uma única e sólida certeza: minha trajetória estava definitivamente alterada e grandes horizontes se iniciaram a partir dali.

Fui oficialmente nomeada e tomei posse em março de 2015, sendo lotada na Escola de Tempo Integral Cora Coralina, localizada na quadra 603 Norte, em Palmas. Atuei no setor administrativo desta unidade por dois anos, compreendendo na prática a complexidade operacional que sustenta o cotidiano de uma escola de grande porte, que na época estava iniciando a implantação do ensino de Tempo Integral.

A EXPERIÊNCIA NO PODER JUDICIÁRIO ELEITORAL

No início de 2018, impulsionada pelo desejo de expandir minhas competências, participei de um processo seletivo interno e fui aprovada para ser cedida ao Poder Judiciário Eleitoral. Durante todo aquele ano,

integrei as equipes de logística e suporte técnico dos quatro pleitos eleitorais ocorridos na capital. Esse período coincidiu com a realização da primeira eleição suplementar da história do Estado do Tocantins, um evento singular e de extrema responsabilidade institucional.

Essa imersão na Justiça Eleitoral foi um divisor de águas para o meu amadurecimento profissional. Fui desafiada a operar sob forte pressão temporal e organizacional, coordenando frentes de trabalho complexas e articulando soluções com novos perfis de profissionais. A experiência expandiu meus horizontes sobre gestão pública e governança, conhecendo ferramentas metodológicas que, posteriormente, enriqueceram meu retorno à pasta de origem.

O RETORNO À SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E A ASCENSÃO À DIRETORIA

No início de 2019, ao concluir a cessão no Judiciário, retornei ao ambiente da Secretaria Municipal de Educação. Todavia, em vez de voltar ao ambiente escolar, fui lotada, inicialmente contra a minha vontade, na sede administrativa da SEMED sendo designada para atuar como secretária do Diretor de Apoio à Gestão Escolar.

O que parecia um desvio de propósito revelou-se uma das etapas mais ricas da minha jornada. Naquela função, passei a atender diretamente os indivíduos que, anos antes, haviam sido meus professores e diretores durante minha vida escolar. O respeito institucional uniu-se a uma profunda gratidão. Trabalhei incansavelmente por seis meses, dedicando especial atenção às demandas de infraestrutura física e logística apresentadas pelas unidades de ensino.

Em julho de 2019, enquanto desfrutava de dias de folga assistindo a um filme em um cinema de Brasília, fui surpreendida pela publicação no Diário Oficial: eu havia sido nomeada Diretora da Diretoria de Apoio à Gestão Escolar, a mesma estrutura onde antes atuava como secretária. O impacto da notícia trouxe um questionamento imediato: "Agora sou gestora daqueles que dirigem as escolas de Palmas; não posso perder essa valiosa oportunidade". Um filme retrospectivo passou por minha

mente, conectando a menina que estudava na rede pública municipal à gestora que agora assumia a responsabilidade por toda a estrutura de apoio de gestão e logística daquela rede.

O ápice reflexivo dessa fase ocorreu durante o atendimento a um diretor específico aquele que havia gerido a primeira escola onde estudei. Ele compareceu à diretoria para apresentar um projeto de melhoria para sua unidade e solicitar minha autorização técnica. Diante daquele educador admirável, que outrora fora meu superior e agora aguardava meu aval, compreendi o peso ético da liderança administrativa. Concentrando-me no bem-estar coletivo, perguntei-lhe: "É bom para a comunidade escolar?". Diante de sua confirmação, respondi sem hesitações: "Pois se é bom para vocês, é bom para mim". Ao longo de todo o ano de 2019, pautei minha gestão na garantia de infraestrutura de excelência para as escolas, até que, em outubro daquele ano, fui novamente cedida ao Poder Judiciário, onde permaneço cooperando até os dias atuais.

REFLEXÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL: A PÓS-GRADUAÇÃO COMO ESPAÇO DE RESSIGNIFICAÇÃO

Em julho de 2025, ingressei no curso de Especialização em Gestão de Equipes e Liderança Educacional na UFT. Inicialmente, meu principal estímulo residia na busca por progressão funcional na carreira do concurso público. No entanto, o convívio acadêmico alterou profundamente essa perspectiva pragmática.

Os encontros mensais e posteriormente quinzenais, os debates teóricos calorosos, as trocas de experiências durante os almoços de sábado e os intervalos de socialização ressignificaram minha identidade profissional. A apresentação dos trabalhos acadêmicos permitiu-me alinhar a prática vivenciada na SEMED com os conceitos modernos de liderança democrática, gestão de pessoas e clima organizacional.

Descobri, por meio deste curso, que a administração escolar não é uma atividade meramente burocrática, mas sim a minha verdadeira paixão

profissional. Sinto profundo orgulho em oferecer suporte estrutural e logístico aos professores, permitindo que eles exerçam com dignidade a nobre e árdua missão de ensinar. Os professores forjam o caráter, alteram biografias e apontam caminhos seguros para as futuras gerações. Minha atuação na retaguarda administrativa é o meu modo de reverenciar e fortalecer esses profissionais que dedicam suas vidas à edificação de cidadãos conscientes para a nossa sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E PROSPECÇÃO DE FUTURO

Este memorial cumpre a função de integrar o passado discente à maturidade da servidora pública e gestora. O percurso trilhado evidencia que a eficiência na gestão educacional está intrinsecamente ligada à sensibilidade de compreender as reais necessidades da comunidade escolar.

Como visão de futuro, pretendo aplicar as competências técnicas de liderança e gestão de equipes adquiridas nesta especialização para subsidiar futuras políticas públicas de melhoria da infraestrutura das escolas municipais de Palmas. Almejo retornar à pasta de origem estruturando modelos de gestão que otimizem os recursos e valorizem o capital humano, assegurando que outras crianças da rede pública encontrem nas escolas o mesmo estímulo transformador que mudou a minha própria história.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 2010.

Capítulo 9

CAMINHOS QUE ME TROUXERAM ATÉ AQUI: UMA NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA

Dorvina Nepoceno Costa

RESUMO

O trabalho apresenta uma narrativa autobiográfica que resgata a trajetória de vida, formação acadêmica e atuação profissional da autora, destacando como experiências marcadas por dificuldades, perdas, superação e perseverança contribuíram para a construção de sua identidade pessoal e profissional. A autora relata uma infância marcada por vulnerabilidades sociais e econômicas, mas também pela força da fé, da resiliência e do desejo de transformação por meio da educação. Em sua trajetória acadêmica, concluiu o curso de Pedagogia na antiga FAFICH (atual UNIRG) e iniciou sua atuação profissional na educação, exercendo diferentes funções até ingressar, por concurso público, na Rede Municipal de Educação de Palmas em 2010. A experiência na Educação Infantil despertou seu interesse pelas infâncias, pelo cuidado e pela valorização do desenvolvimento integral das crianças. A atuação no CMEI Chapeuzinho Vermelho marcou sua consolidação profissional. Inicialmente como supervisora pedagógica e, posteriormente, como diretora, passou a desenvolver uma gestão fundamentada na escuta, no acolhimento, na valorização dos profissionais e na garantia dos direitos das crianças. A autora compreende a liderança como um processo humanizado, baseado na construção de vínculos, no respeito às pessoas e na promoção de ambientes educativos acolhedores.

Palavras-chave: Educação infantil, gestão educacional, afetividade, liderança.

MEMORIAL AUTOBIOGRAFICO

Meu nome é Dorvina Nepoceno Costa. Sou fruto de uma história marcada por silêncios, perdas, recomeços e fé. Minha trajetória não foi pavimentada por caminhos fáceis, mas por passos firmes sobre terrenos ásperos, cada um deles me anunciando que viver é resistir, continuar e renascer. Entre o que faltou e o que floresceu, aprendi que a vida se sustenta na coragem de seguir segurando a própria mão. Hoje, escrevo esta autobiografia como quem acende uma vela em um templo íntimo: volto à meninice, à dor, ao trabalho precoce, às travessias, à maternidade, à sala de aula para reconhecer a mulher, mãe, educadora e gestora que me tornei.

TRAJETÓRIA E FORMAÇÃO

Contexto Familiar e Primeiras Vivências

Falar da minha infância é reviver um passado de muitas dores, perdas e sofrimento, marcas tão profundas que nem mesmo quase meio século de vida conseguiu apagar, hoje já não dói mas não há como esquecer. Eu perdi meu pai aos 9 anos de idade, não que isso tenha sido uma catástrofe, pois meu pai era alcoólatra e não conseguia lidar nem mesmo com as dores e traumas deles.

Ficamos então minha mãe, eu meus 2 irmãos, pois um dia antes da morte do meu pai a minha irmã também faleceu, deixando este episódio ainda mais doloroso. Nós passamos muitas dificuldades, onde até mesmo comer todos os dias era algo incerto, minha mãe trabalhava muito, ela era gari, ou seja varria rua na limpeza urbana em Gurupi, no horário noturno ela lavava e passava roupa em casas de família, ver nossa mãe era quase impossível, pois quando ela saia estávamos dormindo e quando ela chegava já tínhamos pegado no sono, então éramos basicamente criados pela nossa irmã mais velha Eliene, mas mesmo assim o que ela ganhava era tão pouco, que não conseguia suprir nossas necessidades básicas,

como comer itens considerados de luxo, como tomar um danone, um chocolate ou mesmo uma fruta era um acontecimento muito raro, com tantas dificuldades a minha mãe não tinha muita paciência ou mesmo tempo, ou talvez disposição para cuidar de 3 crianças pequenas, afinal, é ela como ficava com toda essa sobrecarga.

Um fato da minha infância que eu gostaria de apagar, mas sei que essa memória faz parte de mim, eram às vezes que nós ainda muito pequenos, ou seja vivendo a nossa INFÂNCIA, nossa mãe nos mandava ir embora ou falava que ia sumir e nos deixar, lembro me de chorar abraçada aos pés da minha mãe pedindo ela pra não nos abandonar, isso ainda me causa dor, mas não raiva ou revolta. E assim fomos crescendo aprendendo a viver com muito pouco, afinal tudo era muito escasso, inclusive amor, carinho e atenção, mas Deus foi sempre um amparo muito seguro em minha vida, começamos a trabalhar muito cedo em casas de famílias, vendendo tempero que nós mesmo produzimos (colorau) e depois vendiamos nas feiras livres e assim aprendendo desde muito cedo o valor do dinheiro e a necessidade de não desistir, acho que tudo isso me fortaleceu e por isso perseverança e resiliência sejam as palavras que melhores me definem.

Na adolescência, descobri os primeiros desafios. foi quando entendi que o viver também é feito de escolhas, caminhos que se abrem, e outros que se fecham. Houve dúvidas, tropeços e algumas pausas necessárias. Mas em todos esses momentos, algo dentro de mim insistia: seguir é verbo de resistência. Sempre fui uma menina muito tímida, mas muito sonhadora, e um desses sonhos era um dia conseguir ser dona das minhas próprias decisões e não depender de ninguém, pois sempre levei comigo o pensamento de que em Deus eu encontraria toda força, amparo que meus pais não puderam me dar. Estou escrevendo este texto com meu rosto entre lágrimas, mas não é tristeza, é apenas um resgate muito doloroso.

Caminhos Acadêmicos e Vida Profissional

Mas vamos continuar, pois continuar é preciso. Em 1998 eu entrei na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi – FAFICH, que atualmente se chama UNIRG. Durante o período do curso de graduação eu trabalhava na Câmara Municipal de Gurupi no período diurno e estudava no noturno. No ano de 2002 eu concluí o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, então agora eu precisava construir uma carreira profissional.

Começava então a minha tão sonhada independência pessoal, assim que concluí a minha graduação recebi o convite para trabalhar em uma cidade vizinha Sucupira lá tive a oportunidade de realizar muitas coisas que antes eram apenas sonho, fui morar sozinha, tinha uma casa organizada, era pequena mas era muito melhor do que tínhamos, tinha meus móveis de início só o essencial mas com o tempo fui montando tudo conforme eu um dia idealizei, trabalhava na Escola Estadual Olavo Bilac, fiz muitos amigos e pude viver momentos maravilhosos, morei lá por mais de 2 anos, mas quando meu contrato encerrou eu novamente regressei para Gurupi que era minha cidade Natal. Então consegui um novo contrato de trabalho na prefeitura na Escola Municipal Vila Nova, onde atuei como secretária escolar por um período de 3 anos, e então em 2007 eu decidi realizar o desejo de ser mãe. Eu me tornei mãe aos 29 anos, quando fui presenteada com o nascimento da minha filha Isadora Nepoceno Alencar, hoje com 17 anos.

Neste momento eu percebi que eu precisava conseguir oferta mais para meus filhos, pois eu cresci no subsolo e eu tinha o dever de conseguir colocar meus filhos em espaços, onde eles conseguissem sentir o calor do sol, o afago da lua, pois onde eu fui criada era muito frio e sombrio e eu não queria isso para os maiores amores da minha vida. Acredito que neste momento eu fiz a maior descoberta da minha vida, eu quero que meus filhos tenham INFÂNCIA, que se sintam seguros e saibam que nunca estarão sozinhos, a frase que sempre digo a eles é.... "mamãe está aqui e nunca deixarei vocês, nada que aconteça ou que vocês façam irá diminuir o amor que sinto por vocês". Acredito que por eu não ter tido uma infância, sela justamente o que me faz amar a educação infantil.

A chegada da minha filha mudou muitas coisas em mim, foi ai então que cresceu em mim o desejo por conseguir o emprego que me desse estabilidade, que tirasse da minha cabeça a espada do desemprego que era algo que me causava grande incômodo, o fato de saber que mesmo eu dando o meu melhor poderia ficar desempregada a qualquer momento, me causava insegurança.

Tomei então a decisão que foi o divisor de águas em minha vida, comecei então a estudar com o propósito de ser aprovada em em concurso público e assim ter a tão sonhada estabilidade, fiz o concurso da educação em Gurupi mas não obtivesse êxito, então precisei ampliar as minhas oportunidades e comecei a me inscrever em concursos em outras cidades circunvizinhas tais como: Formoso do Araguaia, Cariri do Tocantins, Figueirópolis e Palmas. Destas eu consegui aprovação primeiro em Figueirópolis, onde trabalhei por pouco mais de 3 meses, foi um período bem difícil, pois eu ia de ônibus todos os dias de Gurupi a Figueirópolis e o salário era muito ruim, quando tirava as despesas de passagem, o pagamento da babá que cuidava da minha filha me sobrava muito pouco.

Como Deus sempre se levanta a meu favor, quando saiu o resultado do concurso da Educação de Palmas no ano de 2010 eu havia sido aprovada para ganhar um salário que era muito mais do que eu havia pedido para Deus, decidi então que eu viria morar em Palmas, eu somente havia vindo a Palmas quando vim fazer a prova, mas mudar assim tão rapidamente não seria possível, afinal eu não conhecia ninguém aqui em Palmas, mas eu só sabia que não deixaria essa oportunidade passar, então uma colega minha de infância que morava aqui em Palmas me ajudou, nesse processo eu fiquei uns dias morando com ela e ficava aqui em Palmas trabalhando e minha filha em Gurupi com o pai dela, e estes foram os 45 dias mais dificil da minha vida adulta, pois ficava a semana toda aqui trabalhando longe da minha filha e na sexta feira pegava a van e ia pra Gurupi, no domingo a tarde retornava a Palmas.

Minha primeira lotação como efetiva da educação de Palmas foi no CMEI Contos de Fada, onde atuei por 2 anos como professora da Educação Infantil. E foi lá que eu descobri os sabores que a infância pode ter, me descobrindo assim como alguém capaz de viver muitas infâncias, e assim passei a amar a Educação Infantil, busquei me qualificar e aprimorar meus conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil, foram muitas descobertas e dentre elas eu me redescobrir profissionalmente, pois até então minhas experiências com a educação não tinham sido tão promissoras, mas como não amar estar com seres puros e verdadeiros, como somente as crianças sabem ser.

Ao longo da minha carreira na educação infantil meu olhar se voltou para o outro, a docência, o trabalho cotidiano com pessoas, crianças, histórias e sonhos, me fez compreender que educar não é apenas ensinar: é enxergar e ser enxergada. É tocar vidas, ao mesmo tempo em que deixamos que elas também nos toquem. É cuidar de seres em formação, e também de nós mesmos. Eu fiz Especialização em Gestão, Orientação e Supervisão Educacional, além de diversos cursos de aperfeiçoamento para a educação infantil.

Então em 2012 foi inaugurado o CMEI Chapeuzinho Vermelho na Arno 73, e a então secretária do Contos de Fada: Maria José Diniz, foi nomeada como Diretora para o Chapeuzinho Vermelho. e por conhecer o meu trabalho, minha força de vontade e dedicação, ela me convidou para vim com ela assumindo o cargo de Supervisora, onde permaneci no cargo por 13 anos. No dia 17 de outubro de 2025, recebi indicação para ser Diretora do CMEI chapeuzinho Vermelho, onde venho buscando desenvolver um trabalho de qualidade que tenha como objetivo o bem estar de todos os servidores, oferecer um serviço de qualidade para a comunidade atendida e atuar de forma que os bebês e crianças atendidas tenham seus direitos respeitados e recebam uma educação que tenha como objetivo seu desenvolvimento integral.

Hoje para mim vivo um momento de realização profissional, pois não tive infância mas hoje me realizo gerindo pessoas a darem o melhor de si

para que cada criança atendida no cmei chapeuzinho vermelho vivam uma infância saudável e se sintam seguros e amparados pelos profissionais que ali atuam, e não por acaso eu estou aqui matriculada em um curso de Gestão de Equipes e Liderança Educacional, por acreditar que conduzir pessoas é mais que distribuir tarefas, é cuidar dos passos que caminham ao lado dos nossos. É aprender a ouvir silêncios, decifrar gestos, acolher fragilidades e celebrar conquistas compartilhadas. Gestão é o ato de tecer vínculos e costurar metas com afetos, organizar o tempo sem retirar a leveza, e cultivar um ambiente onde cada um possa florescer. Busquei este curso porque acredito que liderar é servir: estender a mão, orientar com respeito, e compreender que cada pessoa carrega um mundo dentro de si.

Quero aprender a conduzir com sensibilidade, a fortalecer equipes que sonham juntas, a transformar trabalho em sentido, e rotina em movimento criativo. Gestão de equipe, para mim, é o encontro entre profissionalismo e humanidade, entre objetivo e coração. É aprender a ser ponte: entre pessoas, entre ideias, entre possibilidades. Por isso sigo: para crescer, para contribuir, para liderar com escuta, e caminhar com quem caminha comigo.

Reflexão Final

Hoje compreendo que nenhuma dor foi maior que minha vontade de permanecer. O que um dia foi ferida, hoje é raiz. Caminho com serenidade, sabendo que a vida não me quebrou, ela me moldou. É importante lembrar que um dos paradigmas do desenvolvimento humano resume-se em entender que aquilo que uma pessoa se torna ao longo da vida depende de duas coisas: das oportunidades que temos e das escolhas que fazemos, por isso, é bom lembrar que devemos sempre agarrar as oportunidades que surgem em nosso caminho e fazer nossas escolhas com sabedoria, pois é através da mesma que nossa vida muda tanto pessoal como profissional. Tudo que vivenciei levarei guardado na memória e no coração, principalmente, as amizades construídas durante

esse percurso e os obstáculos serviram como degraus para meu crescimento pessoal e profissional. Por fim, saio com a missão de dever cumprido e com o sentimento de gratidão por ter vivenciado todos estes momentos ao lado de pessoas maravilhosas e profissionais admiráveis que só a UFT tem. Todas experiências vivenciadas neste curso de especialização me possibilitaram maior conhecimento sobre a gestão de pessoas e também refletir mais profundamente sobre o meu próprio percurso.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

LÜCK, Heloísa. Liderança em Gestão Escolar. Petrópolis: Vozes, 2014.

MALAGUZZI, Loris. Histórias, Ideias e Filosofia. Básica. Reggio Emilia: Reggio Children, 2016.

VYGOTSKY, Lev S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. A Evolução Psicológica da Criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Capítulo 10

ENTRE A DOCÊNCIA E A GESTÃO: MEMORIAL ACADÊMICO-PROFISSIONAL SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE E GESTORA NA EDUCAÇÃO TOCANTINENSE

Iane Dias de Oliveira Milhomem

RESUMO

Este memorial acadêmico-profissional apresenta uma reflexão sobre a trajetória pessoal, formativa e profissional de uma educadora da rede pública estadual do Tocantins, destacando experiências construídas entre a docência, a gestão escolar e a atuação em políticas públicas educacionais. O texto, de natureza narrativa, descritiva e dissertativo-reflexiva, busca compreender os processos que contribuíram para a constituição da identidade docente e gestora, evidenciando aprendizagens, desafios, escolhas e ressignificações vivenciadas ao longo de quase duas décadas de atuação na educação pública. Ao revisitar experiências como a docência em Tocantinópolis, a atuação na Superintendência Regional de Educação, a direção escolar e a Gerência de Ensino Médio da Secretaria de Estado da Educação do Tocantins, o memorial reafirma a educação como instrumento de transformação humana e social. Além disso, apresenta perspectivas futuras de formação e pesquisa, especialmente o interesse pelo Mestrado em Educação e pelo estudo da História da Educação no antigo Norte de Goiás, com ênfase na memória de instituições escolares de Tocantinópolis. Conclui-se que a trajetória analisada revela uma liderança construída pela escuta, pelo diálogo, pela responsabilidade ética e pelo compromisso com o fortalecimento da educação pública.

Palavras-chave: Memorial acadêmico-profissional. Gestão educacional. Educação tocantinense.

APRESENTAÇÃO GERAL

A construção de um projeto de vida exige reflexão, compromisso e a capacidade de transformar objetivos em ações concretas. Nesse sentido, este memorial apresenta minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional, destacando experiências que contribuíram para a constituição da minha identidade como educadora e gestora pública. Mais do que registrar caminhos percorridos, este trabalho busca evidenciar perspectivas futuras de formação e atuação, especialmente no campo da educação. Como ensina São Josemaria Escrivá, (2020), "Cumpre o pequeno dever de cada momento; faz o que deves e está no que fazes", lembrando que os grandes propósitos são construídos a partir do compromisso cotidiano com cada etapa da caminhada.

Escrever sobre a própria trajetória é um exercício de memória, reflexão, autoconhecimento, mas também de inquietação. Ao longo da vida, acumulamos experiências, vivências, conquistas, desafios e aprendizagens que contribuem para a construção de nossa identidade pessoal e profissional. Revisitar esse percurso significa olhar para o passado não apenas como uma sucessão de acontecimentos, mas como um processo formativo que nos ajuda a compreender quem somos, como chegamos até aqui e quais caminhos desejamos trilhar no futuro.

Sou professora da rede pública estadual de ensino do Tocantins, graduada em Letras e atualmente atuo como Gerente de Ensino Médio da Secretaria de Estado da Educação do Tocantins. A minha trajetória profissional foi construída a partir da docência, da gestão educacional e do compromisso permanente com a educação pública, espaços que contribuíram significativamente para formação humana, acadêmica e profissional.

Ao longo de quase duas décadas de atuação na educação, vivenciei diferentes experiências que me permitiram compreender a complexidade dos processos educativos. Atuei como docente, assessora, inspetora escolar, diretora de unidade escolar, técnica educacional e gestora de políticas públicas, experiências que me possibilitaram ampliar a visão

sobre a educação e fortaleceram meu compromisso com a transformação social por meio do conhecimento

Este memorial apresenta parte dessa caminhada e em seu decorrer procuro narrar e refletir sobre experiências significativas que contribuíram para a construção da minha identidade como educadora e líder educacional. Mais do que relatar fatos, busco compreender os sentidos e as aprendizagens produzidas ao longo dessa jornada, reconhecendo que cada etapa vivida colaborou para a profissional que sou hoje e para a pesquisadora que desejo me tornar.

Ao revisitar todo o percurso, reafirmo a convicção de que a educação é um instrumento de transformação humana e social e que liderar, antes de tudo, significa servir, inspirar e contribuir para o desenvolvimento das pessoas e das instituições.

Além da reflexão sobre a história de vida pessoal, profissional e acadêmica, este memorial também expressa meu desejo de ingressar no Mestrado em Educação, compreendido como continuidade natural do meu processo formativo do compromisso com a educação pública. O interesse pela pesquisa surge da necessidade de aprofundar estudos relacionados à História da Educação, à memória das instituições escolares e aos processos educativos que contribuíram para a constituição da educação no antigo Norte de Goiás, temática que orienta o pré-projeto apresentado neste trabalho.

MEMORIAL

Quem sou eu?

Sou Iane Dias de Oliveira, nascida em 5 de outubro de 1982, na cidade de Tocantinópolis, então pertencente ao norte do estado de Goiás, atual Tocantins. Filha de uma professora e de um funcionário público. Cresci em um ambiente em que a educação, a responsabilidade e o compromisso com o trabalho eram valores constantemente cultivados.

Minha infância foi marcada pelas vivências simples do interior, pelas relações familiares próximas e pelo incentivo aos estudos. Apesar de sempre reconhecer a importância da educação, durante grande parte da minha juventude não tive muita clareza sobre o que desejava para o meu futuro profissional.

Como muitos jovens, carregava sonhos, expectativas e incertezas sobre os caminhos que seguiria. Foi ao longo da minha trajetória acadêmica, profissional e pessoal que fui descobrindo meus interesses, construindo minha identidade e compreendendo que a educação ocupava um lugar central em minha vida.

Assim, mais do que resultado de um plano previamente definido, minha trajetória foi sendo construída pelas oportunidades, desafios e escolhas que encontrei ao longo do caminho. Ao longo da vida, ocupei diferentes funções, porém ao revisitar minha caminhada, percebo que nenhuma dessas funções, isoladamente, é capaz de definir quem sou.

Minha caminhada profissional como professora começou em 2007, após a conclusão da graduação em Letras pela Centro Universitário Luterano de Palmas. Naquele momento eu possuía oportunidades profissionais consideradas mais seguras, mas escolhi ingressar na rede estadual de ensino em Tocantinópolis. Muitos questionaram a decisão. Eu, porém, desejava ser professora e colocar em prática tudo o que havia aprendido na licenciatura.

Nos primeiros anos dividi a rotina entre diferentes escolas. Lecionava no Colégio Dom Orione, e em outras escolas da cidade, ministrava aulas de Língua Inglesa para crianças e atravessava diariamente o Rio Tocantins para atuar em Porto Franco, no Maranhão. Hoje percebo que aquela travessia diária simbolizava as inúmeras travessias profissionais e humanas que viveria ao longo da vida.

O Colégio Dom Orione ocupa um lugar especial em minha história. Primeiro porque foi a escola em que estudei por 11 anos e foi ali que anos depois construí minha identidade docente. No início enfrentei dificuldades

e por diversas vezes voltava para casa chorando porque não conseguia estabelecer com os estudantes a relação pedagógica que sonhava construir. Com o tempo, porém, fui amadurecendo profissionalmente. Estudei, aperfeiçoei e aprendi a ouvir e compreender os estudantes. Aos poucos conquistei respeito e reconhecimento.

Guardo com carinho as palavras de uma coordenadora pedagógica da escola. Certa vez ela afirmou que ao observar minhas aulas, acreditava que a educação podia dar certo porque via dedicação, compromisso e aprendizagem acontecendo. Esse reconhecimento marcou o marcante. Saí daquela escola sendo reconhecida como professora referência de Língua Portuguesa.

Justificativa

A elaboração deste memorial justifica-se pela necessidade de registrar, compreender e refletir sobre os processos formativos que marcaram minha trajetória acadêmica, profissional e pessoal. Ao longo de quase duas décadas de atuação na educação pública, vivenciei diferentes experiências na docência, na gestão escolar e na formulação de políticas educacionais, as quais contribuíram para a construção da minha identidade como educadora e gestora. Assim, este trabalho constitui uma oportunidade de revisitar essa caminhada, identificar aprendizagens, reconhecer desafios superados e compreender como cada etapa vivida influenciou minha maneira de conceber a educação e o exercício da liderança.

Além de representar um requisito para a conclusão da Especialização em Gestão de Equipes e Liderança Educacional, este memorial assume caráter formativo ao favorecer o exercício da reflexão crítica sobre minha prática profissional, a escrita autobiográfica permite atribuir novos significados às experiências vividas, evidenciando que o desenvolvimento profissional é resultado de um processo contínuo de estudo, diálogo, escolhas e ressignificações, o memorial ultrapassa o simples relato cronológico de acontecimentos, tornando-se um

instrumento de autoconhecimento, avaliação da própria trajetória e fortalecimento do compromisso ético com a educação pública.

Este trabalho também se justifica por expressar as perspectivas que orientam meu projeto de vida acadêmico e profissional. Ao articular experiências construídas ao longo da carreira com o desejo de aprofundar estudos no Mestrado em Educação, especialmente na área da História da Educação e da memória das instituições escolares do antigo Norte de Goiás, evidenciando a continuidade de um percurso pautado pela formação permanente, pela produção de conhecimento e pelo compromisso de contribuir para o fortalecimento da educação pública tocantinense.

Aspectos da minha formação

Minha formação humana foi construída por meio das experiências vividas no ambiente familiar, da educação católica que recebi e da trajetória em uma escola confessional, onde fui estudante e, mais tarde, tive a oportunidade de atuar como professora, na comunidade e ao longo da minha trajetória profissional. Observando meus pais desde cedo aprendi a valorizar o trabalho, a responsabilidade, o compromisso com as pessoas e a importância da educação como instrumento de transformação social. Para seguir a profissão docente, tive a melhor inspiração possível: minha mãe. Professora desde os 17 anos, ela só teve a oportunidade de concluir sua graduação em Letras aos quarenta e poucos anos. Foi nesse período que tive meu primeiro contato mais próximo com os livros da área da Educação e da Literatura, enquanto ainda cursava o Ensino Médio.

A convivência com diferentes realidades sociais e educacionais contribuiu para o desenvolvimento de valores como respeito, empatia, perseverança e solidariedade. Ao longo da vida, compreendi que os desafios fazem parte do processo de crescimento humano e profissional, ensinando-nos a lidar com frustrações, recomeços e conquistas.

As experiências vividas na docência, na gestão escolar e na gestão pública também ampliaram a compreensão sobre a diversidade humana. O contato com estudantes, professores, gestores e diferentes comunidades escolares permitiu desenvolver a capacidade de escuta, diálogo, mediação de conflitos e construção coletiva de soluções.

Compreendo hoje que a formação humana está em permanente construção. Cada desafio enfrentado, cada pessoa encontrada e cada experiência vivida contribuem para o fortalecimento da identidade enquanto educadora, gestora e cidadã comprometida com a educação pública, com o desenvolvimento humano e com a transformação da realidade social por meio do conhecimento.

Reflexão sobre a trajetória profissional e acadêmica

Ao revisitar meu percurso, percebo que a vida profissional foi construída pela disposição de aceitar desafios. Em 2011 fui aprovada nos concursos públicos dos estados do Tocantins e do Maranhão. Posteriormente também fui aprovada no concurso da Prefeitura de Palmas. Optei por permanecer exclusivamente na rede estadual do Tocantins.

Talvez eu pudesse ter alcançado vantagens financeiras assumindo mais vínculos. Entretanto, eu estava cansada de servir a muitos senhores. Escolhi construir raízes. Hoje tenho convicção de que foi uma das decisões mais acertadas da minha vida.

Em 2015, mudei-me para Palmas e passei a atuar efetivamente no Centro de Ensino Médio Castro Alves. Essa experiência ensinou-me que a qualidade de uma escola não depende apenas da sua localização geográfica ou da proximidade com os centros de poder. Compreendi que as escolas do interior possuem culturas institucionais fortes, relações humanas sólidas e profundo compromisso com a aprendizagem.

Foi também nesse período que participei do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, ampliando a compreensão sobre políticas públicas educacionais.

A descoberta da gestão

O ingresso na Superintendência Regional de Educação de Palmas representou um marco importante no percurso profissional, indicando uma nova etapa de desafios e aprendizagens. Recordo-me de estar dirigindo para o trabalho no primeiro dia e me perguntar se algum dia deixaria de ser professora. Tinha receio de que a gestão me afastasse da escola e dos estudantes.

Na Regional atuei inicialmente como assessora e posteriormente na inspeção escolar. Foi ali que descobri uma vocação que eu não conhecia: a vocação para a gestão educacional. Aprendi sobre legislação, acompanhamento escolar, mediação de conflitos e organização dos sistemas de ensino.

Posteriormente recebi a oportunidade de atuar diretamente na Secretaria de Estado da Educação. Foi um período de intenso crescimento, mas também de dificuldades. Em determinado momento fui exonerada da função que exercia na Gerência de Educação em Prisões. Recebi a notícia enquanto estava em Fortaleza auxiliando nos preparativos do casamento de minha irmã. Lembro-me da tristeza e da sensação de fracasso que senti naquele momento.

Com o passar do tempo compreendi que aquela experiência me ensinou uma das lições mais importantes para a vida profissional: os cargos passam, mas o propósito permanece. Após a exoneração, passei a atuar junto ao gabinete da Secretaria, acompanhando processos de construção e reforma de escolas e participando da elaboração de propostas pedagógicas para escolas cívico-militares. Foi um período de enorme aprendizagem institucional.

A experiência na Direção Escolar

Posteriormente fui convidada para dirigir a Escola Estadual Profissionalizante Glória Cardoso, uma das unidades mais conhecidas da rede estadual. Costumo dizer que cheguei cedo e saí cedo da gestão escolar. Cheguei cedo porque ainda não possuía toda a maturidade emocional que a função exigia. Os primeiros meses foram difíceis. Assumi a escola em um contexto desafiador e houve a necessidade de construção de legitimidade junto à comunidade escolar.

Com o tempo conquistei respeito e confiança. Entretanto, também compreendi que liderança exige coerência entre valores pessoais e prática profissional. Quando percebi que minhas concepções de educação não estavam integralmente alinhadas à dinâmica institucional que vivenciava, solicitei meu desligamento.

Naquele momento imaginei que dificilmente teria novas oportunidades de liderança na Secretaria. Mais uma vez, a experiência demonstrou que eu estava equivocada.

A Gerência de Ensino Médio: uma missão

Após uma breve passagem pelo Conselho Estadual de Educação e participação em ações relacionadas à Política Nacional de Alfabetização, surgiu a oportunidade mais inesperada da minha carreira: assumir a Gerência de Ensino Médio da Secretaria de Estado da Educação do Tocantins.

A chegada à Gerência de Ensino Médio foi uma grande surpresa. Durante anos eu afirmava que jamais trabalharia diretamente em um setor pedagógico da Secretaria, mas assumi a função em um período de profundas transformações para o Ensino Médio brasileiro. Passei a participar de reuniões técnicas junto ao Ministério da Educação, grupos de trabalho nacionais e discussões relacionadas à implementação das políticas públicas para essa etapa da educação básica.

Ao longo desse período concluí a Especialização em Gestão da Escola Pública de Ensino Médio. Como produto educacional desenvolvi o Plano de Implementação da Lei nº 14.945/2024 para o Estado do Tocantins. Considero esse trabalho uma das contribuições mais relevantes de minha trajetória recente. Essa experiência ampliou a compreensão sobre currículo, formação humana, políticas públicas e gestão das mudanças educacionais.

Minha atuação envolveu ainda a implementação de ações relacionadas à BNCC Computação, itinerários formativos de aprofundamento, formação de professores, programas de permanência estudantil, redes nacionais de colaboração e iniciativas voltadas ao fortalecimento do Ensino Médio.

Que líder eu sou?

Ao refletir sobre a minha trajetória, percebo que minha liderança foi construída muito mais pela escuta, pelo diálogo e pela disposição permanente para aprender do que pela autoridade dos cargos que ocupei. Ao longo dos anos, compreendi que liderar não significa ter todas as respostas, mas criar condições para que as pessoas cresçam, desenvolvam suas potencialidades e construam soluções coletivamente. Aprendi também que o exercício da liderança exige coragem para tomar decisões difíceis, humildade para reconhecer erros, abertura para o aprendizado contínuo e sensibilidade para compreender as necessidades, expectativas e desafios das pessoas com quem compartilhamos os espaços de trabalho e convivência.

Sou líder da minha vida pessoal e profissional?

Essa é uma pergunta que continuo respondendo diariamente. Acredito que liderar a própria vida significa assumir responsabilidade pelas escolhas realizadas e compreender que crescimento profissional e humano dependem de compromisso, disciplina e propósito. Liderar a

própria trajetória também exige autoconhecimento para reconhecer limites, coragem para tomar decisões coerentes com os próprios valores e humildade para aprender com as experiências que nem sempre acontecem como planejado.

Ao longo da trajetória precisei fazer escolhas difíceis, recomeçar diversas vezes e renunciar a caminhos aparentemente mais fáceis. Essas experiências contribuíram para meu amadurecimento pessoal e profissional, pois me ensinaram que cada decisão carrega consequências e que nem sempre avançar significa seguir pelo caminho mais confortável. Aprendi que ser líder da própria vida é manter-se fiel ao propósito, mesmo diante das incertezas, buscando equilíbrio entre as responsabilidades profissionais, os projetos acadêmicos, a vida pessoal e os valores que orientam minha caminhada.

Que tipo de líder desejo ser?

Desejo ser uma líder que inspire confiança, promova o desenvolvimento humano e construa ambientes de trabalho pautados pelo respeito, pela colaboração e pelo compromisso com a aprendizagem. Almejo permanecer conectada à realidade da escola, aos professores e aos estudantes, compreendendo que toda política pública educacional só encontra verdadeiro sentido quando produz impacto positivo na vida das pessoas e contribui efetivamente para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem. Nesse percurso, reconheço que a liderança que desejo exercer precisa estar fundamentada na responsabilidade cotidiana, na presença consciente em cada ação e no compromisso com os pequenos deveres que sustentam grandes transformações. Também compreendo que liderar exige discernimento para distinguir o que é essencial daquilo que apenas ocupa tempo e energia, concentrando decisões, esforços e prioridades no que realmente contribui para o crescimento das pessoas, para o fortalecimento das instituições e para a transformação da educação pública.

Que tipo de liderança desejo alcançar?

Em 2025 iniciei a Especialização em Gestão e Liderança Educacional do CEPELS/UFT, formação que concluí em 2026 e que está contribuindo significativamente para minha compreensão sobre liderança e gestão educacional. O curso proporcionou reflexões profundas sobre liderança, cultura organizacional, gestão de pessoas, planejamento estratégico e desenvolvimento institucional. Mais do que conceitos teóricos, encontrei instrumentos que dialogam diretamente com a prática profissional. A especialização permitiu compreender teoricamente situações que eu já vivenciava no cotidiano da gestão pública.

Ao concluir esta formação, percebo que a liderança que desejo desenvolver vai muito além da ocupação de cargos ou do exercício de funções de gestão. Compreendi que liderar é, antes de tudo, assumir a responsabilidade de influenciar pessoas, construir propósitos coletivos e criar condições para que outros possam crescer, aprender e alcançar seu potencial.

Desejo desenvolver uma liderança que saiba escutar genuinamente, acolher as diferenças, compreender os desafios enfrentados pelas equipes e construir relações pautadas no respeito, na confiança e no diálogo. Uma liderança que reconheça que a educação não se faz apenas por meio de normas, documentos ou políticas públicas, mas, sobretudo, por meio das pessoas que diariamente dedicam suas vidas à formação de outras pessoas.

Ao mesmo tempo, compreendo que a sensibilidade, por si só, não é suficiente para enfrentar os desafios da gestão educacional contemporânea. Por isso, desejo também desenvolver uma liderança mais segura. Segura não no sentido da inflexibilidade ou da certeza, mas da capacidade de tomar decisões responsáveis mesmo diante das incertezas, de sustentar posicionamentos éticos, de enfrentar situações complexas e de conduzir processos institucionais com clareza, equilíbrio e coerência.

Ao revisitar a própria trajetória, percebo que muitos dos momentos de maior crescimento profissional ocorreram justamente quando fui

desafiada a sair da zona de conforto, assumir responsabilidades para as quais ainda não me sentia completamente preparada e aprender com os erros, os acertos e os recomeços. Essas experiências me ensinaram que a liderança não nasce pronta; ela é construída diariamente, por meio do estudo, da reflexão, da experiência e da disposição para continuar aprendendo.

Nesse sentido, a Especialização em Gestão e Liderança Educacional contribuiu significativamente para ampliar a compreensão sobre o papel do líder na educação pública. Mais do que oferecer ferramentas técnicas, o curso me levou a refletir sobre quem sou, sobre a profissional que me tornei e sobre a líder que desejo ser. Fortaleceu em mim a convicção de que liderar é servir, inspirar, orientar e construir caminhos coletivos.

Assim, a liderança que almejo consolidar é aquela capaz de equilibrar humanidade e responsabilidade, empatia e firmeza, escuta e tomada de decisão. Uma liderança comprometida com as pessoas, mas também com os resultados; sensível às necessidades humanas, mas consciente das responsabilidades institucionais; aberta ao diálogo, mas capaz de agir com segurança quando as circunstâncias exigirem.

Mais do que ser reconhecida como gestora, desejo ser lembrada como uma líder que contribuiu para o desenvolvimento das pessoas, para o fortalecimento da educação pública e para a construção de ambientes educacionais mais humanos, democráticos e transformadores. Afinal, acredito que a verdadeira liderança não se mede pelo poder que se exerce, mas pelo impacto positivo que se deixa na vida das pessoas e das instituições pelas quais se passa.

REFLEXÃO FINAL

Atualmente, compreendo que meu interesse pelo Mestrado em Educação surge como continuidade natural de uma trajetória construída ao longo de quase duas décadas de atuação na educação pública. Trata-se de um percurso iniciado na sala de aula, em 2007, quando escolhi ser professora da rede estadual de ensino em Tocantinópolis, mesmo

diante de outras possibilidades profissionais. Desde então, minha caminhada foi marcada por diferentes experiências que ampliaram a compreensão sobre a educação em suas múltiplas dimensões.

Ao longo desses anos, vivenciei os desafios da docência, construí uma identidade profissional no Colégio Dom Orione, atuei em diferentes redes de ensino, acompanhei realidades educacionais distintas, descobri minha vocação para a gestão educacional na Superintendência Regional de Educação de Palmas, exerci funções técnicas e de liderança na Secretaria de Estado da Educação, exerci a gestão de uma unidade e, mais recentemente, passei a atuar diretamente na formulação, implementação e monitoramento de políticas públicas voltadas ao Ensino Médio.

Essa caminhada me permitiu compreender a educação para além dos limites da sala de aula, possibilitando-me enxergar as relações existentes entre currículo, gestão, formação de professores, políticas públicas e aprendizagem dos estudantes. Em especial, a experiência na Gerência de Ensino Médio, aliada à participação nos processos de implementação da Lei nº 14.945/2024, à revisão curricular do Ensino Médio do Tocantins e às discussões nacionais promovidas pelo Ministério da Educação, despertou em mim inquietações acadêmicas que ultrapassam os desafios cotidianos da gestão.

Nesse contexto, o Mestrado em Educação representa uma etapa de formação acadêmica e a continuidade de uma história profissional construída a partir da prática, da reflexão e do compromisso com a educação pública. Desejo aprofundar os estudos sobre currículo, políticas públicas, formação de professores e Ensino Médio, articulando experiência profissional à produção científica, de modo a contribuir para a construção de conhecimentos que auxiliem na compreensão e no enfrentamento dos desafios educacionais contemporâneos.

Mais do que uma aspiração acadêmica, o mestrado constitui a possibilidade de transformar experiências vividas em objeto de

investigação científica, reflexão e produção de conhecimento, fortalecendo minha atuação como educadora, gestora e pesquisadora comprometida com a melhoria da educação pública brasileira.

Ao olhar para o futuro, percebo a minha trajetória profissional e acadêmica como um processo contínuo de construção, aprendizagem e compromisso com a educação pública. Desejo seguir contribuindo para o fortalecimento das políticas educacionais, especialmente aquelas voltadas ao Ensino Médio, à formação de professores e à valorização da memória e da história da educação tocantinense.

O ingresso no Mestrado em Educação representará mais do que uma qualificação acadêmica: será uma oportunidade de aprofundar reflexões sobre temas que atravessam minha história pessoal, minha atuação profissional e minha identidade como educadora. Compreendo que pesquisar é também um ato de responsabilidade social, pois permite preservar memórias, produzir conhecimentos e contribuir para a transformação da realidade educacional.

No futuro, desejo ser reconhecida como uma profissional que soube unir experiência prática, sensibilidade humana e rigor científico. Pretendo ampliar minha atuação na produção acadêmica, desenvolver pesquisas que dialoguem com os desafios da educação contemporânea e contribuir para a construção de políticas públicas cada vez mais inclusivas e democráticas.

As principais lições que almejo transmitir a mim mesma são a importância da perseverança diante das dificuldades, da valorização das próprias origens e da compreensão de que toda a experiência construída é construída por meio do esforço, da dedicação e da capacidade de aprender continuamente. Quero lembrar sempre que a educação transforma vidas, preserva histórias e constrói futuros, e que meu compromisso com ela deve permanecer como propósito permanente da caminhada pessoal e profissional.

Ao refletir sobre minha trajetória pessoal, profissional e acadêmica, percebo que os desafios vivenciados ao longo dos anos contribuíram para

a construção de uma profissional comprometida com a educação pública, com a formação humana e com a busca permanente pelo conhecimento. Nesse sentido, minhas perspectivas de futuro estão fundamentadas no desejo de continuar aprendendo, ampliando minha contribuição para a sociedade e alcançando maior equilíbrio entre as diferentes dimensões da vida.

No campo acadêmico, pretendo ingressar em um programa de pós-graduação stricto sensu, seja no Mestrado em Educação, seja no Mestrado em Letras da Universidade Federal do Tocantins. Ambas as possibilidades dialogam com interesses construídos ao longo da minha trajetória. Na área da Educação, desejo aprofundar estudos relacionados à história da educação, às políticas educacionais e aos processos de formação humana. Na área de Letras, tenho interesse em desenvolver pesquisas voltadas à memória, à literatura e à identidade cultural do norte tocantinense, contribuindo para a valorização da produção intelectual e das narrativas que constituem a história da região.

Independentemente da área escolhida, pretendo consolidar uma trajetória de pesquisa e produção científica que resulte em publicações, participação em eventos acadêmicos e fortalecimento da produção de conhecimento sobre temas relevantes para a realidade tocantinense. Também almejo dar continuidade à minha formação acadêmica por meio do doutorado, ampliando minha capacidade de contribuir para o desenvolvimento da educação e da cultura em nosso estado.

No âmbito profissional, pretendo continuar atuando na gestão educacional, assumindo desafios cada vez mais complexos e ampliando minha capacidade de liderança. Busco aperfeiçoar minhas competências técnicas e gerenciais para contribuir de forma mais efetiva com a formulação, implementação e avaliação de políticas públicas educacionais. Além disso, desejo alcançar novas posições de responsabilidade na Secretaria da Educação, compatíveis com minha experiência, formação e dedicação ao serviço público, fortalecendo minha trajetória profissional e conquistando maior estabilidade financeira.

Na dimensão pessoal, reconheço que os próximos anos exigirão um olhar mais atento para o equilíbrio entre trabalho, estudo, família, saúde e espiritualidade. Pretendo investir no autocuidado, na preservação da saúde física e emocional e na construção de uma rotina mais equilibrada e sustentável. Desejo cultivar relações familiares sólidas, fortalecer minha vida espiritual e desenvolver uma postura cada vez mais serena diante dos desafios cotidianos.

Compreendo que o amadurecimento profissional e acadêmico precisa caminhar ao lado do crescimento humano. Por isso, meu principal projeto de vida consiste em tornar-me uma pessoa cada vez mais preparada para servir, liderar, aprender e inspirar outras pessoas, conciliando realização profissional, produção de conhecimento, estabilidade pessoal e qualidade de vida.

Acredito que os próximos anos representarão uma etapa de consolidação da experiência acumulada ao longo da minha trajetória, permitindo-me contribuir de forma ainda mais significativa para a educação, para a cultura e para o desenvolvimento social do Tocantins.

REFERÊNCIAS

AL, A. C. et. O método (auto)biográfico e a formação. Lisboa: Edufrn, 26 set. 2014.

ESCRIVÁ, J. Caminho. [S.l.]: Quadrante Editora, 22 out. 2020.

MCKEOWN, G. Essencialismo. Tradutor: Beatriz Medina. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora Sextante, 11 jan. 2021. 288 p.

Capítulo 11

ENTRE DESAFIOS E CONQUISTAS: UMA TRAJETÓRIA NA EDUCAÇÃO

Isa Michelle Bezerra Silva

RESUMO

Este memorial apresenta a trajetória pessoal, acadêmica e profissional de Isa Michelle Bezerra Silva, destacando a educação como elemento central em sua formação e transformação social. Desde a infância em contexto de desafios, construiu uma trajetória marcada por dedicação aos estudos, passando pela formação técnica no IFMA e graduação em Licenciatura em Física pelo IFTO, com participação no PIBID e graduação em Gestão de Recursos Humanos. Na vida profissional, atuou como professora de Física no Estado com especialização em Educação matemática e na rede municipal atuou como Técnica Administrativa Educacional, atuando na gestão escolar e, atualmente, como Secretária Geral. A formação continuada, especialmente na área de Gestão de Equipes e Liderança Educacional, contribuiu para o desenvolvimento de competências voltadas à liderança e organização do trabalho escolar. Sua trajetória evidencia compromisso com a educação pública, resiliência e busca constante por qualificação profissional.

Palavras-chave: Educação. Trajetória profissional. Gestão Educacional.

INTRODUÇÃO

O memorial acadêmico constitui-se como um importante instrumento de reflexão sobre a trajetória formativa e profissional do sujeito, permitindo a ressignificação das experiências vividas ao longo de sua história. Conforme Nóvoa (1992), a construção da identidade profissional docente está diretamente relacionada às experiências pessoais e aos contextos sociais nos quais o indivíduo está inserido, sendo o processo formativo contínuo e marcado pela reflexão sobre a prática.

Nesse sentido, o presente memorial tem como objetivo apresentar e analisar a minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional, destacando os elementos que contribuíram para a construção de minha identidade enquanto estudante e profissional da educação. A narrativa evidencia como a educação, desde a infância, foi compreendida como um meio de transformação social, conforme defendido por Freire (1996), ao afirmar que a educação é um ato político e libertador, capaz de promover mudanças significativas na realidade dos indivíduos.

Ao longo da minha trajetória descrita, observa-se a articulação entre formação acadêmica, experiências práticas e desenvolvimento profissional, aspectos fundamentais para a constituição de uma prática educativa significativa. Tardif (2002) destaca que os saberes docentes são construídos a partir da experiência, da formação acadêmica e das interações no ambiente de trabalho, o que reforça a importância de uma formação integrada e reflexiva.

Dessa forma, este memorial não apenas relata uma trajetória, mas também se configura como um espaço de reflexão crítica sobre o papel da educação, da formação continuada e da gestão escolar na construção de práticas pedagógicas mais eficientes, inclusivas e transformadoras.

APRESENTAÇÃO

Eu, Isa Michelle Bezerra Silva, nasci em 12 de junho de 1990, na cidade de São Luís, Maranhão. Sou filha caçula de Maria Alice Bezerra Silva, uma mulher forte e dedicada que, como mãe solo, criou a mim e à minha irmã, Joyce Camilla Bezerra Silva, com muito esforço, amor e resiliência. Ao longo dessa trajetória, contamos também com o apoio fundamental de uma rede familiar composta por tios, avós e meu padrasto, que contribuíram significativamente para minha formação.

Apesar de ter nascido na capital maranhense, foi na cidade de Pindaré-Mirim, Maranhão, que vivi toda a minha infância e parte da adolescência, período marcado por experiências que contribuíram profundamente para a construção da minha identidade pessoal e educacional.

Figura 1: Foto minha do meu registro pessoal

TRAJETÓRIA ACADÊMICA

Iniciei minha trajetória escolar aos três anos de idade, no nível maternal, na Escola Municipal Monteiro Lobato, onde permaneci por três anos. Aos sete anos, ingressei na Escola Estadual Francisco das Chagas Vasconcelos, instituição na qual estudei da então 1ª série do Ensino Fundamental até o 1º ano do Ensino Médio, totalizando nove anos de formação na mesma instituição.

Durante esse período, destaquei-me pela participação ativa nas atividades escolares e pelo bom desempenho acadêmico. Atuei como monitora em sala de aula, participei de competições esportivas nos jogos escolares e sempre contei com o apoio e a presença da minha família, que era minha maior incentivadora. Um marco importante dessa fase ocorreu na 7ª série, quando fui reconhecida como "aluna modelo" em um programa do governo estadual que premiava estudantes com desempenho acima da média. Como premiação, recebi uma bicicleta, conquista que teve um significado especial, considerando as limitações financeiras da minha família na época, tornando-se um símbolo do poder transformador da educação em minha vida.

Figura 2: Entrega da Premiação Aluno acima da média, com minha família e professores.

Fonte: Acervo Pessoal

As relações construídas nesse período permanecem vivas até hoje. Cultivo, por exemplo, uma amizade de quase três décadas com minha

amiga Sarah Raquel, iniciada ainda na 2ª série. Mesmo com o passar dos anos e as mudanças de contexto, mantemos um vínculo sólido, sempre renovado nos reencontros em Pindaré-Mirim, onde relembramos com carinho os momentos vividos na escola.

Também guardo com profunda emoção as memórias do meu padrasto, Antônio Brito de Abreu, a quem carinhosamente chamava de pai. Ele foi uma presença constante em minha vida escolar, acompanhando-me nos trajetos, participando de eventos e incentivando-me em cada conquista. Embora hoje não esteja mais presente fisicamente, levo comigo a certeza de que seu legado permanece vivo em minha trajetória. Sua influência foi essencial na formação dos valores que carrego comigo.

A Escola Francisco das Chagas Vasconcelos ocupa um lugar especial em minha história. Até hoje, recordo com emoção o hino entoado nos momentos cívicos, cuja mensagem reforçava o compromisso com a formação cidadã: "De bandeirantes a Chagas Vasconcelos, uma história de amor e tradição, tendo sempre como lema: bem educar é formar um cidadão".

No ano de 2006, aos 16 anos, enquanto cursava o 1º ano do Ensino Médio, surgiu a oportunidade de participar de um processo seletivo para uma escola técnica localizada em São Luís. Motivada pelo desejo de ampliar minhas oportunidades educacionais, decidi me inscrever e fui aprovada.

Assim, em fevereiro de 2007, aos 16 anos, tomei uma das decisões mais desafiadoras da minha vida: deixei a casa de minha mãe, em Pindaré-Mirim, para morar na capital com meu pai biológico, com quem até então mantinha contato apenas durante as férias. Essa mudança representou não apenas um deslocamento geográfico, mas um importante passo em direção à busca por melhores oportunidades de crescimento pessoal e acadêmico.

Esse momento foi especialmente delicado, pois ocorreu em um contexto em que minha irmã havia se mudado para Palmas (TO), passando

a residir com minha avó materna. Permanecíamos, então, apenas eu e minha mãe na casa. A decisão de partir e deixá-la sozinha foi difícil e carregada de sentimentos conflitantes. No entanto, compreendi que aquela escolha representava um investimento no nosso futuro, impulsionada pela esperança de construir uma trajetória com mais possibilidades e realizações. Essa etapa da minha vida fortaleceu minha autonomia, resiliência e determinação, características que seguem presentes em minha caminhada acadêmica e profissional.

No mesmo período, iniciei meus estudos na então Escola Agrotécnica Federal, atualmente Instituto Federal do Maranhão (IFMA) – Campus Maracanã, onde cursei o Ensino Médio integrado ao curso técnico em Agropecuária, em regime semi-integral, com jornada diária das 7h30 às 17h30. A rotina exigia disciplina e determinação: acordava diariamente às 5h10 para enfrentar um trajeto longo até a escola, utilizando três ônibus, já que a instituição se localizava em uma região mais afastada.

Foram três anos marcados por intenso aprendizado, crescimento pessoal e construção de vínculos significativos. Destacava-me especialmente nas disciplinas de Matemática e Física, áreas pelas quais desenvolvi grande afinidade. Nesse percurso, tive o privilégio de contar com o incentivo de professores que foram fundamentais em minha formação, como o professor Barros, de Física, e o professor Isaac, de Matemática, que reconheceram meu potencial e me motivaram a seguir na área das ciências exatas.

Figura 3: Minha turma do 3º ano do Ensino Médio

Fonte: Acervo pessoal

As amizades construídas nesse período também tiveram papel essencial, tornando a jornada mais leve e significativa. Paralelamente, fortalecei meus laços afetivos com meu pai biológico, Manoel Nunes, e estreitei relações com minha família paterna, construindo vínculos importantes para minha vida pessoal.

Ao concluir o Ensino Médio, participei do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), por meio do qual fui aprovada para o curso de Licenciatura em Física, concorrendo para a cidade de Palmas, Tocantins, onde já residiam minha irmã e parte de minha família materna.

Em 11 de fevereiro de 2010, cheguei à cidade de Palmas (TO), onde passei a residir com minha irmã, Joyce Camilla Bezerra Silva, e sua família. Iniciei minha graduação no Instituto Federal do Tocantins (IFTO) – Câmpus Palmas, no curso de Licenciatura em Física, no período noturno.

Ainda no primeiro semestre, fui selecionada como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), permanecendo no programa durante toda a graduação. Essa experiência foi determinante para minha formação docente, proporcionando vivências práticas, produção acadêmica e participação em eventos científicos.

Durante esse período, escrevi e publiquei artigos, participei de congressos em diferentes estados e ministrei oficinas com foco em experimentos de Física utilizando materiais de baixo custo, além de atuar em atividades de ensino que aproximavam teoria e prática.

Concluí minha graduação em outubro de 2013, com êxito e dentro do tempo previsto, sendo uma das três estudantes, dentre quarenta ingressantes, a finalizar o curso no período regular. Meu Trabalho de Conclusão de Curso teve como tema "O Ensino da Astronomia no Nível Médio", sob orientação do professor Weimar Castilho, abordando estratégias para o ensino dessa temática de forma significativa na educação básica.

Figura 4: Minha formatura do curso Licenciatura em Física.

Fonte: Acervo pessoal

Dando continuidade à minha formação, realizei pós-graduação em Administração do Ensino da Matemática pela Faculdade Campos Elíseos, ampliando meus conhecimentos na área educacional. No ano de 2023 conclui minha segunda graduação em Tecnologia de Recursos Humanas, realizada na Universidade Unopar Anhanguera. Estou cursando a disciplina Teorias da Aprendizagem, como aluna especial do Mestrado em Educação da UFT, com o objetivo de me tornar aluna regular. E por fim, também estou finalizando esta pós graduação em Gestão de Equipes e Liderança Educacional promovido pela CEPELS/UFT.

TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

No final do primeiro semestre de 2010, mesmo semestre que cheguei em Palmas e comecei a faculdade, fui aprovada em concurso público para o cargo de Técnica Administrativa Educacional na Prefeitura de Palmas. Fui convocada e iniciei minhas atividades profissionais em 09 de agosto de 2010. Consegui conciliar a graduação com o trabalho de forma equilibrada, considerando minha carga horária de seis horas diárias, o que contribuiu para o desenvolvimento simultâneo das minhas competências acadêmicas e profissionais.

Após concluir a graduação, atuei como professora de Física na rede estadual de ensino nos anos de 2017 e 2018, na Escola Estadual Duque de Caxias, experiência que conciliei com meu cargo no município. No entanto, diante da carga horária de 60 horas semanais, optei por direcionar minha atuação exclusivamente para o serviço público municipal, visando maior equilíbrio profissional e qualidade de vida. Neste mesmo ano fui cedida pelo período de 1 ano para o Tribunal Regional Eleitoral – TRE, trabalhando no cartório eleitoral da 29º Zona

No âmbito da minha carreira como Técnica Administrativa Educacional, busquei constante aperfeiçoamento profissional, o que possibilitou minha progressão funcional do nível médio ao nível superior. Para isso, concluí o curso técnico em Secretariado, viabilizando minha progressão ao nível técnico, e posteriormente a graduação tecnológica em Recursos Humanos, que me permitiu alcançar o nível superior na carreira.

Desde 2013, exerço funções gratificadas e cargos de confiança, consolidando minha atuação na gestão educacional. Atualmente, atuo como Secretária Geral da Escola Municipal Lúcia Sales, unidade que atende aproximadamente 1.050 alunos do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental e conta com uma equipe de 73 servidores. Nessa função, desempenho atividades estratégicas na organização administrativa e

pedagógica da instituição, contribuindo para o funcionamento eficiente da escola e para a garantia de uma educação pública de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao revisitar minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional, reconheço que cada etapa vivenciada contribuiu significativamente para a construção da profissional que sou hoje. Minha história é marcada por desafios, mudanças e escolhas que exigiram coragem, resiliência e compromisso com meus objetivos. Desde a infância, compreendi o valor da educação como instrumento de transformação social, percepção que foi se fortalecendo ao longo das minhas experiências escolares, acadêmicas e profissionais.

Minha atuação na área educacional, inicialmente como estudante e posteriormente como bolsista, professora e técnica administrativa, permitiu-me compreender a educação sob diferentes perspectivas. Essas vivências ampliaram meu olhar sobre os processos de ensino e aprendizagem, bem como sobre a importância da gestão escolar eficiente, comprometida e humanizada.

A pós-graduação em Gestão de Equipes e Liderança Educacional representou um importante marco em minha trajetória formativa, ao proporcionar o aprofundamento de conhecimentos relacionados à liderança, à gestão de pessoas e à organização do trabalho coletivo no ambiente escolar. Os estudos desenvolvidos ao longo do curso contribuíram diretamente para o aprimoramento da minha prática profissional, especialmente no que se refere à condução de equipes, à resolução de conflitos, à tomada de decisões e à valorização dos profissionais que compõem a comunidade escolar.

Com base nos conhecimentos adquiridos, passei a compreender a liderança não apenas como uma posição hierárquica, mas como uma prática que se constrói no cotidiano, por meio da escuta, do diálogo, da empatia e do compromisso com objetivos comuns. Nesse sentido, busco exercer uma liderança colaborativa, pautada no respeito, na

responsabilidade e na valorização do trabalho em equipe, contribuindo para um ambiente organizacional mais harmonioso e eficiente.

PROJETO DE FUTURO

Como perspectivas futuras, pretendo continuar investindo em minha formação acadêmica e profissional, buscando novas especializações e oportunidades de crescimento na área educacional e de gestão. Pretendo ser aluna regular do mestrado na UFT e continuar os estudos até chegar ao doutorado. Voltar a lecionar na disciplina de Física, levando a proposta do meu projeto da faculdade para dentro da sala de aula. Almejo fortalecer ainda mais minha atuação na gestão escolar, contribuindo de maneira significativa para a construção de ambientes educacionais mais organizados, acolhedores e eficientes.

Além disso, desejo ampliar minha contribuição para a educação pública e para o meio em que convivo aplicando os conhecimentos adquiridos na minha formação, seja por meio da implementação de práticas inovadoras, seja pela participação em projetos que promovam a melhoria da qualidade do ensino. Acredito que a educação é um processo contínuo de construção e transformação, e me coloco como agente ativa nesse processo, comprometida com a promoção de uma educação mais justa, inclusiva e significativa.

Finalizo este memorial com o sentimento de gratidão por todas as experiências vividas e com a certeza de que minha trajetória ainda está em constante construção. Cada conquista alcançada reforça minha convicção de que, por meio da educação, é possível transformar realidades e construir novos caminhos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

Capítulo 12

AINDA NÃO CHEGUEI ONDE QUERO, MAS JÁ ESTOU LONGE DE ONDE COMECEI

Isaac Neves de Lima

RESUMO

Este memorial autobiográfico apresenta minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional, destacando experiências que contribuíram para minha formação humana e educacional. Nascido em uma família simples e marcado por dificuldades financeiras e familiares, encontrei na educação um caminho de transformação. Desde cedo conciliei estudo e trabalho, desenvolvendo responsabilidade, perseverança e resiliência. Minha caminhada acadêmica foi marcada por muitas tentativas de ingresso no ensino superior até a aprovação no curso de Educação Física. Durante a graduação enfrentei um período de dependência química, que impactou profundamente minha vida. Com o apoio da família, da fé e da vontade de recomeçar, consegui superar esse momento, concluir a graduação, reconstruir minha vida e retomar meus sonhos. Posteriormente, concluí o mestrado em Educação Física, tornei-me professor concursado da rede municipal de Palmas e iniciei uma especialização em Gestão de Equipes e Liderança Educacional. Ao revisitar minha história, reconheço a importância da educação, da família e dos sonhos como elementos fundamentais para a superação e para a construção de um futuro melhor.

Palavras-chave: Autobiografia; Educação; Superação; Formação Acadêmica; Liderança Educacional.

MEMORIAL

Meu nome é Isaac Neves de Lima, casado com Alexandra Ferreira Bruno (a mulher Maravilha), pai de três filhos Bruna 28 anos, Gabriel 18 anos, Renato Augusto 14 anos, avô de um neto lindo Antônio Miguel de 4 anos. Sou profissional de Educação Física, concursado pela Secretaria municipal de educação de Palmas Tocantins desde janeiro de 2025, quando me mudei para cá, sou apaixonado pelo movimento humano, pela educação e pela promoção da saúde, sou ainda um sonhador, que acredita que a educação pode mudar o mundo. Segundo o patrono da educação brasileira, "Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo" (Freire, 1979, p. 84).

Ao longo da minha trajetória, construí experiências pessoais, acadêmicas e profissionais que contribuíram significativamente para minha formação como cidadão e educador. Más nem sempre foi assim, nasci em uma cidade do interior de Goiás, jataí no dia 12-06-1982, sou filho de uma técnica em enfermagem, muito das vezes teve que trabalhar em dois ou três empregos para não deixar falar o mínimo para dois filhos pequenos de 5 (Isabella) e 6 (eu) anos, enquanto seu marido motorista de uma distribuidora de bebida (Eraldo), alcoólatra, gastava seu dinheiro com bebidas e mulheres (extraconjugal).

Cresci em um contexto marcado por desafios e oportunidades que ajudaram a moldar minha personalidade, meus valores e minha forma de enxergar o mundo. Desde a infância, sempre fui uma pessoa curiosa, interessada em aprender coisas novas e em compreender como o conhecimento/ educação seria o único meio que eu teria para poder transformar minha vida, para que eu não viesse a ser um novo Eraldo.

O sociólogo Pierre Bourdieu explica que a transmissão de privilégios de pais para filhos não ocorre apenas por herança financeira, mas principalmente pela transmissão invisível do capital cultural. A família funciona como a principal instituição que molda o habitus e define as estratégias para que as próximas gerações mantenham a mesma posição

social. "As estratégias visam transmitir a herança, a fim de reproduzir a posição social ocupada." (Bourdieu; Passeron, 2014, p. 22).

Meu interesse pela área da Educação Física se deu quando eu era bem jovem, ainda em minha cidade natal, Jataí (GO), onde me dedicava a duas modalidades esportivas: o futsal e o atletismo. A que mais me destaquei foi o atletismo, na qual competi durante alguns anos representando a cidade em competições da região. Na mesma época, com meus 12 anos, já tinha em mente que um dia me tornaria professor de educação física e atleta.

Pouco tempo depois me mudei para a capital de Goiás, Goiânia, com o divórcio da minha mãe, onde nos primeiros anos foi muito difícil para mim, no qual nunca havia andado de ônibus público e tão pouco visto tanta criminalidade (usuários de drogas cheiradores de tíner e esmalte, assaltos, crianças surfando nos ônibus).

Nesta fase da minha vida, me lembro da música de Legião Urbana, Faroeste Caboclo (1987)."E João de Santo Cristo se tornou o bicho mais temido / De Taguatinga a Planaltina, ele era o rei / Armava o contrabando, roubava a ambulância / E aos vinte e seis anos foi pra prisão.". Esse trecho narra a saga de João de Santo Cristo e descreve explicitamente o submundo do crime, o tráfico de drogas e a violência armada em Brasília bem próximo do que eu via na cidade de Goiânia em meados de 1993.

Foi nesse período que iniciei minha jornada de trabalho, com 11 anos de idade, naquela época não tinha estatuto da criança e do adolescente, e criança podia trabalhar, melhor não podia DEVIA, para ajudar a mãe com as despesas de casa, e como sou orgulhoso de dessa época, como ficava feliz em ver minha mãe orgulhosa de ver minhas mãos cheia de calo, mas com a feira da semana feita. UFA!!! Aí, foi forte obrigado CEPELS tive que parar para enxugar as lágrimas.

Nesta época estudava de manhã, vendia picolé a tarde, quarta e domingo fazia frete na feira com carrinhos de mão, faltava toda quarta-feira para ir fazer frete também e no dia das entregas das cestas e

gos também, nessa época o governador de goiás era Maguito Vilela e todo mês ele dava gás e cesta básica para os mais carentes, nós não ganhávamos, pois, a mãe ganhava mais de um salário mínimo, que na época era 1250 cruzeiros.

Vamos da uma peladinha de 1993 a 1999, porque nesse período minha vida resume e trabalhar, ir à escola e sonhar em ser jogador de futebol, principalmente após a copa de 1994, que para mim até hoje foi a melhor que vi e também a de maiores felicidade que tive nesse período da minha vida.

Concluindo o ensino médio em 1999,e ali iniciou uma faze da minha vida que chamo de fase da "persistência ", e período eu me orgulho muito , e levo para minha vida e essa persistência velho que hoje é a minha maior virtude, mas na época foi muito difícil, me achava o cara mais BURRO do mundo, literalmente descobri que ir para escola apenas não me ajudou muito, eu era um analfabeto funcional , não conseguia escrever um texto com mínimo de coerência, e isso me reprovava em tidas as provas de vestibulares que eu fazia.

Tentei 12 processos seletivos para ingressar no curso de educação física nas universidades federais e estaduais em Goiás, em cinco anos consecutivos, tanto na Universidade Federal de Goiás (UFG) quanto na Universidade Estadual de Goiás (UEG) e, infelizmente, não consegui ser aprovado em nenhum deles. Em nove das 12 vezes em que me inscrevi consegui passar na primeira fase, mas reprovei na segunda, (tinha e tenho grande dificuldade com a escrita no qual reprovava na prova discursiva).

Nas duas última vez que tentei ,foram as mais frustrantes , uma da UEG que na época ainda tinha prova prática e fui reprovado na prova de dança , nunca aprendi dança nem dois pra lá e dois para cá , e na UFG fiquei na lista de espera, mas não fui chamado, o que fez com que eu desanimasse e pensasse em desistir, porém, uma tia, cujo nome é Janicler, que mora na Bélgica, disse que me ajudaria durante um tempo e, com isso, tentei o curso na Universidade Católica de Goiás (UCG, hoje PUC-GO). Fui

aprovado no curso de Educação Física, com o qual sonhava desde criança.

Foi uma formação muito árdua devido ao preço da mensalidade ser muito alto. Era pesado para minha situação econômica familiar daquele momento, além do cansaço, pois nesse período eu trabalhava em três empregos: na lavanderia do Hospital Geral de Goiânia (HGG), em uma academia à noite como estagiário e, aos finais de semana, como garçom.

Nesse meio tempo minha mãe se mudou para a Bélgica para me ajudar a me formar. Ao mesmo tempo, teve início uma fase da minha vida da qual eu não me orgulho e que não gostaria de modo algum de ter passado; mas passei e acho importante que os leitores deste TCC tenham ciência desse período turbulento, que, graças a Deus e às pessoas que me amam, eu venci.

Eu estava no sexto período da faculdade quando conheci algumas pessoas que eram usuárias de drogas ilícitas, mais especificamente crack. Elas me apresentaram a droga e eu me afundei no vício, iniciando, assim, a minha decadência, e se for possível cair quem já vive na lama, e pior que tinha e eu me afundei, fui abandonado por todos e que eu achava que me amava, que era amigos. Só quem não desistiu de mim foi mamãe.

A partir daí, fui mandado embora dos meus três empregos e, sem recursos para bancar meu vício, comecei a vender tudo o que tinha dentro de casa, afastando-me das pessoas que realmente se preocupavam comigo. Foram anos difíceis para mim e para minha família; mas, mesmo mergulhado nas drogas, consegui finalizar minha graduação.

Decidi sair do país no mesmo período em que nasceu o meu primeiro filho. Deixei o Brasil e fui para a Bélgica fugindo devido ao medo do vício e ao medo de morrer nas mãos dos traficantes para os quais eu devia dinheiro. Cheguei na Bélgica pesando exatos 49 quilos, literalmente só 'o couro e o osso'. Lá eu vivi por seis anos e tive a oportunidade de me livrar das drogas, de conhecer minha esposa, de me casar e de ter mais um filho,

formando uma família, o que me deu mais forças para não continuar na vida anterior.

Hoje, após 14 anos sem usar drogas, só tenho a agradecer a Deus e à minha família por não terem desistido de mim e por terem acreditado na minha mudança. De acordo com a música do sertanejo Gustavo Lima, no trecho de sua música, que falo sempre em casa que essa música ele escreveu para mim, apesar de ser goiano e não gostar de sertanejo, kkkkk

"E quem me viu, se visse hoje não acreditaria
Que o cachaceiro virou homem de família
Troquei a noite pelo dia
E quem me viu, se visse hoje não acreditaria
Troquei o bar, agora é só sorveteria
Só eu e ela quem diria
Que o cachaceiro virou homem de família"

Não quero que me vejam como um 'coitadinho', mas sim como um ser humano que errou e que aprendeu com seus erros, vendo na família e na educação um dos poucos caminhos para a superação. Mesmo vivendo por alguns anos longe dos estudos, sempre tive em mente que voltaria ao Brasil e daria continuidade a eles, realizando o mestrado, que era um sonho desde a época da graduação.

Hoje como com a conclusão do mestrado que para mim é motivo de muita felicidade para toda a minha família, da qual destaco minha esposa, meus filhos e minha avó, que me apoiaram e estiveram comigo durante todo o meu processo de reabilitação. Há quatro anos nasceu meu neto Antônio Miguel e quero poder dar bons exemplos para ele, para que siga sempre pelo caminho do bem, do conhecimento e da educação.

Ao escrever esta autobiografia, revisito momentos importantes da minha vida, resgatando lembranças, aprendizados, conquistas e

dificuldades que contribuíram para a construção da pessoa que sou hoje. A educação sempre esteve presente em minha trajetória como um instrumento de crescimento pessoal e profissional.

Objetivo da Autobiografia

O principal objetivo desta autobiografia é apresentar minha trajetória de vida, destacando experiências significativas desde a infância até a fase adulta. Além disso, pretendo refletir sobre os acontecimentos que influenciaram minha formação pessoal, acadêmica e profissional, demonstrando como cada etapa contribuiu para meu desenvolvimento.

Segundo Bourdieu (1989), a sociedade é composta por diferentes campos sociais, caracterizados por relações de força e disputas entre agentes. Nesse contexto, o habitus atua como um conjunto de disposições socialmente construídas que orientam as práticas e percepções dos indivíduos. Assim, as ações dos sujeitos não são apenas escolhas individuais, mas refletem experiências acumuladas ao longo de suas trajetórias sociais, influenciadas pelas estruturas presentes em cada campo social.

De acordo com o sociólogo francês Bourdieu, "O campo é um espaço de relações objetivas entre posições" (BOURDIEU, 1989, p. 66). Assim o campo é um espaço social estruturado, composto por relações de força e disputas entre indivíduos e grupos que buscam diferentes formas de capital (econômico, cultural, social e simbólico).

Outro objetivo deste trabalho é compartilhar minha caminhada educacional e profissional, evidenciando os desafios enfrentados, as conquistas alcançadas e as perspectivas futuras que motivam minha busca constante por conhecimento e aperfeiçoamento.

A escrita desta autobiografia também representa uma oportunidade de autoconhecimento, permitindo que eu compreenda melhor minha própria história e reconheça a importância das experiências vividas na construção da minha identidade.

Justificativa

Toda história de vida possui valor, pois é composta por experiências únicas que contribuem para a formação do indivíduo. Registrar minha trajetória por meio desta autobiografia é uma forma de refletir sobre os caminhos percorridos, valorizando as aprendizagens adquiridas ao longo dos anos.

Segundo (BOURDIEU, 2009, p. 87 (2009), o habitus corresponde a um conjunto de disposições incorporadas pelos indivíduos ao longo de suas trajetórias sociais, influenciando modos de pensar, sentir e agir sem que essas práticas sejam necessariamente conscientes.

A elaboração deste texto permite compreender como diferentes acontecimentos influenciaram minhas escolhas pessoais e profissionais. Além disso, possibilita identificar aspectos que contribuíram para meu crescimento e para a definição dos objetivos que pretendo alcançar no futuro.

Considero importante narrar minha história porque acredito que a educação, a dedicação e a perseverança são capazes de transformar realidades. Ao revisitar minha trajetória, percebo que cada obstáculo enfrentado serviu como oportunidade de aprendizado, fortalecendo minha determinação para continuar evoluindo.

Minha História

Minha vida pode ser comparada a um rio que segue seu curso entre pedras, curvas e corredeiras, encontrando sempre um caminho para continuar avançando. Algumas águas foram tranquilas; outras, agitadas. No entanto, todas contribuíram para formar a pessoa que sou hoje.

Minha infância foi marcada por momentos simples e muito difíceis também, porém cada um desses momentos é significativo para o que sou hoje e para o que quero ser ainda. Cresci em um ambiente onde os valores familiares ocupavam lugar central, as brincadeiras com amigos, os

ensinamentos dos familiares e as descobertas do cotidiano constituíram os primeiros capítulos da minha história.

Porém logo com cinco anos de idade, meus pais se separaram, devido vários relacionamentos extraconjugais do meu pai, e também o excesso de álcool que ele bebia diariamente, que trazia várias brigas entre eles, e que minha mãe não queria que fosse o ambiente adequado para a criação ninha e de minha irmã.

Assim e via meu pai como o exemplo de pai, de marido que eu não queria ser, mesmo assim não concordando com meu pai, querendo ser diferente dele, com o passar do tempo acabei reproduzindo a história dele em mim, entrando no mundo do álcool e das drogas, a qual como meu pai tive um filho que foi criado longe de mim e dos meus vícios. Como é triste saber que reproduzi em mim e no meu filho mais velho a mesma história de tristeza e sofrimento que passei em minha infância.

Mesmo longe do meu pai tive uma infância linda, de muita alegria e felicidade, entre amigos, primos, irmãos e essa fase lembro com muito carinho e agradecimento por ter tido a oportunidade de ter tido uma infância com foi.

Lembro-me de que a escola sempre despertou minha curiosidade. Cada novo aprendizado representava uma janela aberta para o mundo. Os professores desempenharam papel importante em minha formação, incentivando-me a desenvolver o senso crítico e a valorizar o conhecimento.

Tem uma história que considero importante para a minha decisão como professor de educação física, no qual poderia ter sido um motivo de desistência, mas não foi, e vejo como professor ter a função de elevar o sonho das crianças como de destruir. No meu caso isso em meados de 1993 eu com 11 anos de idade um professor de educação física falou" pode arrumar algo para fazer porque esporte não é para você" eu ainda na fase de sonhar que seria jogador de futebol. Saí da aula e cheguei em casa em pranto e foi aí que decidi que seria professor e nunca faria que meus alunos perdessem o sonho por uma palavra minha de desânimo.

Logo após essa palavra motivacional desse professor, mudamos para Goiânia, onde a minha infância acabou, kkkk e iniciei a vida atual de trabalho e responsabilidade. Comecei a trabalhar fazendo frete com carrinho de mão nas feiras da região do conjunto vera cruz II aos finais de semana, onde levava as compras da feira até a casa dos clientes e também vendia picolé no período da tarde, todos os dias, pois nessa época quando fazia ensino fundamental 5 anos eu estudava de manhã na Escola Estadual Solom Amaral.

Durante a adolescência, comecei a compreender melhor minhas responsabilidades em ajudar minha mãe com minha irmã e também em ajudar financeiramente em casa e também sempre soube que a escola era de suma importância para minha vida e que eu estava no período das escolhas para a construção do meu futuro. Foi uma fase marcada por desafios, descobertas e mudanças. Como toda travessia, houve momentos de dúvidas e inseguranças, mas também oportunidades de crescimento e amadurecimento.

Ao ingressar na fase adulta, decidi seguir o caminho da Educação Física. Essa escolha não aconteceu por acaso. Ela foi construída ao longo dos anos, alimentada pelo desejo de contribuir para o desenvolvimento humano por meio da educação e do movimento, e em especial em me tornar um professor diferente do professor da 4 série, lá da escola José Manuel Vilela da cidade de Jataí/Goiás.

A graduação trouxe novos desafios e inúmeras oportunidades de aprendizagem. Durante esse período, tive contato com conhecimentos científicos, metodologias de ensino e experiências práticas que ampliaram minha compreensão sobre a profissão. Cada disciplina estudada representava uma peça importante na construção da minha formação.

Ao iniciar minha atuação profissional, logo nos primeiros dias de faculdade , abriu uma seletiva em Goiânia para selecionar estudantes de educação física , para trabalhar nas escolas municipais e estaduais em um projeto chamado ‘ SEGUNDO TEMPO” onde os alunos da escola fazia prática esportiva no contraturno da escola, e ainda ganhavam mais uma

refeição, esse projeto foi fundamental para minha formação humana e profissional e me fez me aproximar mais ainda pela educação física como uma área científica muito além de apenas um remédio para saúde humana ou para melhorar estética e física do corpo.

Percebi que ensinar vai muito além da transmissão de conteúdo. O educador tem a responsabilidade de inspirar, orientar e contribuir para a formação integral dos indivíduos. Essa compreensão fortaleceu meu compromisso com a educação e com a busca permanente por aperfeiçoamento.

Minha trajetória profissional também me proporcionou experiências enriquecedoras em diferentes contextos educacionais. Trabalhar com estudantes de diversas idades permitiu compreender que cada pessoa possui potencialidades únicas e que o processo de aprendizagem deve respeitar as particularidades de cada indivíduo.

Ao longo da vida, enfrentei desafios que exigiram perseverança, paciência e resiliência. Houve momentos em que os obstáculos pareciam montanhas difíceis de escalar. Contudo, cada dificuldade superada fortaleceu minha confiança e ampliou minha capacidade de enfrentar novas situações.

Assim como uma árvore que cresce lentamente enquanto fortalece suas raízes, percebo que meu desenvolvimento pessoal e profissional foi construído passo a passo. Cada experiência, positiva ou negativa, contribuiu para minha evolução e para a formação dos valores que orientam minhas ações.

Contudo foi nessa fase da universidade, que foi a realização de um sonho que era fazer uma faculdade do curso que sempre sonhei, no 6 período de curso que me envolvi na fase mais difícil da minha vida. Que foi quando me envolvi com o mundo das drogas e me afundei em período sombrio de minha vida que pensei que não sairia mais de lá.

Mas também nessa mesma fase que descobri como o sonho é importante para minha vida, sempre me coloquei como um sonhador, quando criança sonhava em ser um jogar de futebol, quando da

pré-adolescência, no qual vi que o profissionalismo no futebol não ia rolar, decidi que seria pro professor de educação física, quando cheguei na universidade vi os mestres e doutores ali, e sonhei que um dia teria um Ms (mestre) na frente do meu nome, ou seja professor MS Isaac, kkkk. Depois do mestrado foquei em ser um professor concursado, hoje sou e agora sonho continua, agora em fazer um doutorado e um dia ser um professor universitário da UFT.

Foi o ser sonhador que quando estive na lama, me impulsionou para querer continuar, querer viver, querer mudar, querer ter família, querer ser melhor, querer ser exemplo para meus filhos e netos, querer ser orgulho dos meus pais, irmãos, avós. Foi isso que me fez todos os dias acordar e querer ser um Isaac melhor a do dia. Que não quer parar de estudar, continuar fazendo pós mesmo que não vai influenciar no meu salarial, mas sim na minha didática, e o sonho que me faz toda vez que venho na aula me ver um dia entre os professores desta instituição e ver meus professores da especialização como espelhos para o novo Isaac que ainda com 44 anos ainda quer ser melhor que era aos 22 quando ingressou na universidade .É esse sonhador que fala em todas as aulas para seus alunos que estudar vale a pena, que os estudo mudou a história de uma criança saída do interior com pais e famílias sem expectativa de crescimento e hoje ser exemplo para seus primos e demais familiares.

Contexto e Ambiente

Minha trajetória de vida e formação foi construída em um contexto marcado por transformações sociais, tecnológicas e educacionais que influenciaram diretamente minha maneira de compreender o mundo e de me relacionar com a educação. Durante minha infância vivi num processo familiar onde estudar era algo muito distante da realidade da minha família, escutava sempre meus ti e pai falar que eu devia ser igual meu pai, fazer até a 4 série primária, tira carteira de motorista e vira motorista de caminhão como meu pai e três tios meus eram, ou aprender lavar roupa e

passar para ir trabalhar com meu avô na lavanderia "vencedor" era e é o nome da lavanderia da família em Jataí GO.

Já na juventude, em Goiânia vivenciei um período de transição onde saí de um processo onde a família era o exemplo e devíamos reproduzir a história deles, para uma cidade grande onde eu devia correr atrás de meus sonhos, onde a sociedade era igualitária e vencia quem tinha mais capacidade, ou seja, meritocracia, só que essa realidade fui perceber que não era tão boa assim, onde o conhecer era muito mais importante do que saber.

O ambiente familiar desempenhou um papel fundamental em minha formação pessoal e acadêmica. A mamãe era muito frustrada com suas escolhas, onde ela teve na infância a oportunidade de estudar em escolas particulares e meu avô paterno (na época rico, antes de acabar com tudo com bebidas e mulheres, isso é que meu avô e minha mãe sempre falaram para mim), tinha na infância dela condições de mandá-la para capital para estudar na faculdade católica (lugar onde os filhos dos grandes empresários ricos em Goiás estudavam) só que ela preferiu casar com o filho do dono da lavanderia.

Já meu pai era muito apegado a seus conceitos machistas e reprodutivista "meu avô foi assim, meu pai foi assim, eu sou assim, meus filhos serão assim". Ele teve que passar pelo processo de transformação da pior maneira possível. Meu pai era o filho mais novo e também o mais bonito deles kkkk e sempre foi o mais mimado dos três irmãos, um homem muito trabalhador só que muito descontrolado financeiramente, não podia ter um centavo que ia para o bar da dona Isiquelina (minha bisavó) dona de uma casa noturna a qual batia no peito e dizer que era a dona do cabaré mais antigo de Jataí.

Fazendo uma pausa e lembrando que quando minha mãe separou de meu pai antes de mudarmos para Goiânia, um intervalo de mais ou menos três anos, a minha bisavó ganhava baldes de leite em pó dos clientes que também era soldado do quartel da cidade, ele pegava esse leite e dava para mamãe, isso nos ajudou muito. Também a dono Isiquelina

pedia para que suas meninas (como era chamado as garotas de programa naquela época) para cuidar de seus netos no período em que minhas mães estavam trabalhando, ou seja, a grosso modo as putas da época foram minhas primeiras babás, kkkk.

Voltando a história do meu pai, após ele largar da minha mãe, ele viveu loucamente sua vida por muitos anos, mudou para são Paulo, onde durante 5 anos não subi uma notícia dele, um telefonema, mem. aniversário, nem natal, nada. Depois desse período voltou eu tinha em média 14 anos nessa época, e ele voltou achando que eu tinha que tratá-lo com amor, e carinho coisa que eu não consegui dar, só consegui perdoá-lo uns 15 anos depois.

Quando voltou para Jataí meu pai só aprontou, foi mandado embora da empresa de ônibus são Luiz por ser pego roubando combustível, após esse ocorrido o pai se envolve com drogas e logo foi preso e ficou 5 anos preso por tráfico de droga e nesse período minha avó adoeceu e meu avô gastou toda reserva que tinha para tirar meu pai da cadeia.

Eu fui visitá-lo 2 vez, já morava em Goiânia nessa época, e foi a pior cena que já vivia até aquela data, ao ver minha avó com quase 70 anos na época ser tocada, por uma agente penitenciária, até chorar ele chorou de tanta vergonha em escutar a gente falar que tinha que sentir se ela não tinha guardado droga de (piriquita). Ao ver meu pai com uma barba enorme, ele fica 5 anos preso e também 5 anos sem fazer a barba.

Ao vê-lo preso a única coisa que eu tinha na cabeça era que eu não queria ser igual ele, em nada ele serviu como exemplo para mim. Só que infelizmente eu o reproduzir em muitos momentos, tive um filho que foi criado longe de mim, fui usuário como ele, fiz as pessoas que me amavam se decepcionar comigo como ele, toda vez que passava por uma fase dessa me entristecia mais em saber que tudo que eu falava que não ia fazer porque meu pai fez eu fazia também.

Passando alguns anos depois que meu pai saiu da cadeia ele sofreu um acidente muito sério, o qual ele quebrou a perna em 6 lugares e com

isso ele teve que colocar parafusos, grade, e tudo que a ciência tinha na época para tentar será aquela perna ele fez m foi 8 anos de lutas. Quando estava com a perna quebrada deu uma bactéria que inflamou a perna dele, no qual os médicos estavam pensando que teria que amputar a sua perna.

Foi nessa época, que consegui perdoar meu pai de tudo que eu achava que ele era culpado deu ter passado na infância, como foi bom para mim ter de perdoá-lo ele, chorado com ele, conversado, e a partir dali tivemos um contato de pai e filho que eu achava que nunca teria com ele.

Mais ou menos uns 5 anos antes foi eu que me envolvi com drogas, ainda no período da faculdade, tinha me tornado um alcoólatra, todo dia antes de entrar na aula comprava 2 cervejas e colocava no cantil e durante as aulas eu bebia, e no final da aula, antes de ir para o trabalho a academia, passava do bar da tia (um bar na praça universitária de Goiânia, um point dos acadêmicos da UFG e da PUC-GO)

Ao me atolar no mundo das drogas, e nas dívidas com traficantes e agiotas, o único meio que encontrei foi fugir do Brasil (fui deportado do Brasil para a Bélgica, kkkk). Chegando lá fui trabalhar na construção civil e também de lavar louças. Odiava a Bélgica, era um cabeçudo que não aproveitou a oportunidade que tive de conhecer uma nova cultura, uma nova língua, e só reclamava de estar ali, e sempre lembrava da faculdade, e como amava ser professor e que queria voltar para o Brasil só que não podia voltar porque ainda devia muito.

Depois de 2 anos e 6 meses ali, gastando tudo que tinha com drogas, bebidas e prostituição conheci Alexandra (hoje minha esposa) a qual vivia me chamando para igreja e eu sempre o suava ela (na sua igreja tem cerveja).

Lembro como hoje um sábado a noite bêbado igual uma égua véia, eu falei para ela "o dia que SOBRAR um dinheiro vou te chamar para tomar um sorvete" ela grilou e falou sei que nunca vai SOBRAR, e me convidou para almoçar na casa dela, e ela fez um frango assado com batata, eu comi 3 vezes, e pensei nunca mais quero comer outra comida, tem 14 anos

que como a melhor comida do mundo, kkkk. em 14 anos de casado engordei 25 quilos, isso é sinal que a comida é boa né, kkkk. Depois dessa data foi um tiro, kkkk. Conheci a Alexandra em abril, em julho fomos morar juntos, em novembro casamos e em março nosso filho nasceu.

Em 2019 voltamos para o Brasil, para a cidade de bela vista de Goiás nesse mesmo ano saiu a primeira seleção de mestrado acadêmico em educação física para UFG, na qual fui aprovado, em 2022 conclui meu mestrado com defesa da minha dissertação "Educação Física no núcleo ampliado da saúde da família: revisão integrativa da literatura". Já em 2024 participei do concurso da secretaria municipal de educação de Palmas, onde fui aprovado em 2 lugar, em 2025 mudei para Palmas onde resido atualmente.

REFLEXÃO FINAL

Ao ingressar neste curso, busco ampliar meus conhecimentos, aperfeiçoar minhas competências profissionais e fortalecer minha atuação na área da educação. Acredito que o aprendizado é um processo contínuo e que sempre existem novas possibilidades de crescimento.

Minha expectativa é adquirir conhecimentos que contribuam para melhorar minha prática profissional, permitindo-me atuar de forma cada vez mais qualificada e eficiente. Pretendo aproveitar todas as oportunidades de aprendizagem oferecidas pelo curso, participando ativamente das atividades, debates e reflexões propostas. Também desejo desenvolver novas habilidades que me permitam compreender melhor os desafios contemporâneos da educação e contribuir para a construção de ambientes de aprendizagem mais inclusivos, dinâmicos e significativos.

Outro objetivo que me fez me inscrever para a Especialista em Gestão de Equipes e Liderança Educacional, foi a possibilidade de conhecer, me aproximar dos professores que fazem parte do "Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (Educanorte)" para que eu possa me programar para as próximas seleções como aluno regular.

Entendo que o conhecimento é uma ponte que conecta o presente ao futuro. Por isso, pretendo utilizar os aprendizados adquiridos neste curso para promover mudanças positivas em minha atuação profissional e em minha comunidade.

Concluo esta autobiografia reconhecendo que minha história ainda está sendo escrita. Cada novo desafio representa uma página em branco, pronta para receber experiências, conquistas e aprendizados. Com dedicação, compromisso e vontade de aprender, pretendo continuar construindo uma trajetória pautada pelo crescimento pessoal, profissional e humano.

Ao refletir sobre minha trajetória pessoal, profissional e acadêmica, percebo que cada etapa vivida contribuiu para a construção da pessoa que sou hoje. As dificuldades enfrentadas, os desafios superados e as conquistas alcançadas fortaleceram minha convicção de que a educação é um instrumento fundamental de transformação social e desenvolvimento humano. Por isso, ao olhar para o futuro, enxergo um caminho repleto de possibilidades, aprendizado contínuo e crescimento em diferentes dimensões da vida.

No campo acadêmico, minha visão de futuro está diretamente relacionada à continuidade dos estudos e ao aprofundamento dos conhecimentos adquiridos ao longo da minha formação. A graduação representou um marco importante em minha vida, pois proporcionou não apenas a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos, mas também o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva diante da realidade. O mestrado, por sua vez, constituiu uma etapa de amadurecimento intelectual e a realização de um sonho, permitindo uma compreensão mais aprofundada dos fenômenos estudados e ampliando minha capacidade de pesquisa e produção científica.

Atualmente, ao cursar uma especialização, percebo a importância da formação continuada para acompanhar as constantes transformações da sociedade e do mercado de trabalho. Essa etapa tem possibilitado a ampliação de competências específicas e o aperfeiçoamento profissional,

contribuindo para uma atuação mais qualificada e comprometida com a excelência.

Entretanto, meus objetivos acadêmicos não se encerram nesse momento. Entre os meus projetos futuros está a realização de um doutorado, que representa não apenas a continuidade da minha formação, mas também a oportunidade de contribuir de forma mais significativa para a produção do conhecimento científico. Vejo o doutorado como um espaço de investigação, inovação e crescimento intelectual, capaz de ampliar minha atuação como pesquisador, educador e profissional.

No âmbito profissional, desejo continuar aperfeiçoando minhas habilidades e competências, buscando sempre oferecer um trabalho pautado na ética, na responsabilidade e no compromisso com a qualidade. Pretendo utilizar os conhecimentos adquiridos ao longo da minha trajetória para contribuir positivamente com a sociedade, compartilhando experiências, orientando pessoas e participando de projetos que promovam o desenvolvimento humano e social.

No aspecto pessoal, almejo manter os valores que orientaram minha caminhada até aqui: perseverança, humildade, respeito, dedicação e fé. Acredito que o sucesso não é resultado apenas das conquistas materiais ou acadêmicas, mas também da capacidade de permanecer fiel aos princípios que moldam nossa identidade. Desejo continuar aprendendo com as experiências da vida, valorizando as pessoas que fazem parte da minha história e cultivando relações baseadas no respeito e na solidariedade.

Ao olhar para o futuro, transmito a mim mesmo uma importante lição: nunca desistir dos sonhos diante das dificuldades. Minha trajetória demonstra que os obstáculos não devem ser encarados como barreiras intransponíveis, mas como oportunidades de crescimento e aprendizado. Cada desafio vencido fortaleceu minha determinação e reforçou a certeza de que a persistência é um dos principais caminhos para alcançar objetivos.

Assim, vejo meu futuro como uma continuidade da construção iniciada ao longo dos anos, marcada pela busca constante por conhecimento, crescimento profissional e realização pessoal. Espero que minha história sirva de inspiração para outras pessoas que enfrentam desafios semelhantes, demonstrando que, com esforço, dedicação e perseverança, é possível transformar sonhos em realidade e construir uma trajetória de sucesso. Afinal, ainda há muitos objetivos a serem alcançados, mas cada passo dado até aqui confirma que o caminho percorrido valeu a pena e que o futuro reserva novas oportunidades de aprendizado, conquistas e realizações.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. A. R. de. Trabalho pedagógico em Educação Física: fundamentos e mediações na prática docente. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021.

BRACH, V. A Educação Física e as teorias pedagógicas. In: DAOLIO, J. (Org.). Educação Física: Ciência e profissão. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. Os herdeiros: os estudantes e a cultura. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

LEGIÃO URBANA. Faroeste Caboclo. Composição: Renato Russo. Intérprete: Legião Urbana. In: Que País É Este 1978/1987. Rio de Janeiro: EMI-Odeon, 1987. Faixa musical.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2012.

LIMA, I. N. Educação Física no núcleo ampliado da saúde da família: revisão integrativa da literatura. 2022. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022.

LIMA, Gusttavo. Homem de Família. Compositores: Diego Ferreira; Everton Matos; Ray Antônio; Paulo Pires; Guilherme Ferraz; Gustavo Martins. Intérprete: Gusttavo Lima. In: 50/50. São Paulo: Som Livre, 2016. Faixa musical.

OLIVEIRA, V. L. Formação e trabalho docente na Educação Física escolar: limites e possibilidades. Campinas: Papirus, 2010.

Capítulo 13

QUEM SOU EU E COMO VIM PARAR AQUI?

Ismael Lage Pitanga

RESUMO

Este trabalho apresenta um memorial autobiográfico intitulado "Quem sou eu e como vim parar aqui?", desenvolvido como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Gestão e Liderança Educacional pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). O objetivo central do texto é realizar uma reflexão crítica e honesta sobre a trajetória pessoal, acadêmica e profissional do autor, assumindo suas múltiplas identidades como homem negro, nordestino, professor, pesquisador e ativista. Metodologicamente, a narrativa foge da idealização narcísica e entrelaça a seleção consciente de memórias à perspectiva teórica de Stuart Hall sobre as identidades fluidas e descentradas na pós-modernidade. Além disso, utiliza trechos da música popular brasileira — com obras de Raul Seixas, Belchior, Racionais MC's, Maria Bethânia e Milton Nascimento — como chaves de leitura para interpretar as transições e crises de sua vida. O percurso narrativo resgata as origens do autor na periferia de Salvador (Curuzu) e na Ilha de Itaparica, detalhando o rompimento das fronteiras da exclusão social por meio do acesso à graduação em História (UFBA) e ao mestrado (UNEB). O memorial também denuncia a precarização do trabalho docente vivenciada durante anos de contratos temporários na Bahia, ciclo rompido pela aprovação em concurso público e consequente migração para o Tocantins. Por fim, o texto reflete sobre os desafios atuais na educação pública tocantinense, contrapondo-se à lógica tecnocrática e neoliberal da gestão estatal, e reafirma o orgulho da ancestralidade baiana como ferramenta de resistência para a construção de uma educação emancipadora no Cerrado.

Palavras-chave: Memorial autobiográfico. Identidade cultural. Precarização docente. Gestão educacional.

INTRODUÇÃO: Por que falar de mim?

Falar de si talvez seja uma das tarefas mais complexas e desafiadoras da escrita, pois exige colocar sob análise e profunda reflexão a imagem que construímos de nós mesmos ao longo do tempo. Nesse processo, a autoimagem frequentemente se apresenta como um arquétipo idealizado pelo ego: projetamos na superfície quem gostaríamos de ser, distanciando-nos, por vezes, da nossa própria realidade concreta.

Essa dinâmica remete inevitavelmente ao mito de Narciso. Ao debruçar-se sobre a superfície do lago, o jovem mitológico não se apaixona por seu ser real e imperfeito, mas sim por uma projeção idealizada, estática e ilusória de si mesmo, um encantamento que, em última análise, o paralisa e o destrói. Na escrita autobiográfica, o perigo é semelhante: corre-se o risco de transformar o papel em um espelho d'água enganoso, onde somos tentados a registrar apenas os nossos melhores ângulos, camuflando os tropeços e as contradições humanas. O verdadeiro desafio do memorialista é resistir a esse efeito narcísico, quebrando o espelho da idealização para enxergar o que está abaixo da superfície.

É sob essa perspectiva de constante tensão entre o ideal e o real que nasce esta autobiografia, intitulada "Quem sou eu e como vim parar aqui?". Longe de ser uma celebração vaidosa da própria imagem, este trabalho busca refletir de forma honesta sobre a minha trajetória pessoal e de vida. Propõe-se a ser um mergulho consciente nos caminhos sinuosos que me trouxeram até o presente, investigando as escolhas, os desvios e os aprendizados que me moldaram e me tornaram quem sou.

Para materializar esse percurso, recorro às lembranças de diferentes episódios que forjaram a minha trajetória. São memórias selecionadas e preservadas conscientemente, funcionando como alicerces na construção e na significação do meu próprio eu. Somado a isso, utilizo como fio condutor as frases, os textos teóricos e as canções que não apenas marcaram a minha história, mas que operam hoje como verdadeiras

chaves de leitura para traduzir cada passo, cada crise e cada avanço dessa trajetória.

O teórico cultural e sociólogo Jamaicano Stuart Hall em sua obra A Identidade Cultural na Pós-Modernidade afirma que o sujeito contemporâneo não possui mais uma identidade fixa, unificada ou permanente. Em vez disso, somos constituídos por identidades múltiplas, fluidas e, por vezes, contraditórias, que se transformam e se reorganizam ao longo de nossa trajetória de vida. Sob essa ótica, um único indivíduo carrega em si uma pluralidade de performances sociais, as quais são atravessadas por diferentes marcadores como raça, classe, gênero, religião, profissão e territorialidade.

Essa lente teórica proposta por Hall é fundamental para iluminar a compreensão da minha própria existência. Olhar para trás e narrar minha biografia implica reconhecer que não sou um sujeito estático. A reflexão do intelectual jamaicano, serve para compreender a minha relação com o mundo, as mudanças ao longo do tempo, as identidades constituídas a partir da minha origem e percepções construídas através de cada experiência vivida.

Negro, brasileiro, nordestino, baiano, soteropolitano, itaparicano; professor, pesquisador, ativista social, militante de esquerda; homem, pai, marido. Mais do que uma sequência de adjetivos, essa é a minha cartografia existencial. São esses os marcadores que constituem o que sou e determinam a minha forma de estar e de me relacionar com o mundo.

Uma "Metamorfose Ambulante": Rompendo Destinos e Cruzando o Mar de Itaparica, Infância em Salvador, violência, incômodos sociais

"Prefiro ser essa metamorfose ambulante Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo..." (Raul Seixas).

A famosa canção do considerado o pai do Rock brasileiro, "o maluco beleza" foi escolhida por mim para ser tocada na entrega do meu diploma

ao me formar em História pela Universidade Federal da Bahia no inverno de 2016.

Ouvir os versos de Raul Seixas nos convida a compreender que a vida não é um trilho fixo, mas um caminho de constantes transformações. Quando olho para a minha própria trajetória, percebo que o processo de desconstrução das "velhas opiniões" do mundo começou muito antes da minha juventude, fincado nas memórias da minha primeira infância e pré-adolescência. Do zero aos onze anos, a minha cartografia de mundo foi desenhada em Salvador, mais especificamente no Curuzu, no bairro da Liberdade. Viver no berço histórico e cultural do Ilê Aiyê me trouxe mais tarde o orgulho da nossa ancestralidade, mas também me confrontou, muito cedo, com a face mais cruel da desigualdade social.

Ainda menino, eu carregava um incômodo profundo e silencioso com a realidade que me cercava. Olhava para as ruas do Curuzu e via a arquitetura da exclusão: as casas amontoadas umas sobre as outras, o esgoto a céu aberto cortando o chão onde a gente pisava e o peso de uma segregação espacial muito clara. Havia uma divisão nítida entre a favela e o asfalto. No asfalto, as casas pareciam lindas, a vida parecia organizada e tudo dava a impressão de funcionar melhor, principalmente quando passava por bairros de classe média de ônibus. Na favela, contudo, a mensagem implícita que a estrutura nos passava era a de que todos nós ali éramos considerados não humanos ou pessoas descartáveis.

A prova mais violenta dessa desumanização se dava na presença do Estado. No asfalto, a polícia transitava de peito aberto, e era possível enxergar os rostos dos agentes sob a luz do dia. Na baixada da favela, a dinâmica era de guerra: a polícia descia de capuz, escondendo a própria identidade, blindada por uma licença invisível para matar. Crescer vendo essa dualidade imprimiu no meu corpo as primeiras perguntas que o menino de periferia se faz mesmo que de forma inconsciente: por que moro aqui? Por que vivo neste lugar? Por que nesta pele? Alguns buscam por respostas para estas e outras perguntas durante a vida, outros

aceitam a "opinião formada" de que são seres descartáveis e com tendência criminosa e infelizmente reproduzem a estrutura em que vivem.

Porém me considero um "sujeito de sorte", ter sobrevivido não se trata apenas necessariamente de um mérito moral pessoal, pois sempre me pergunto o que tive para ter uma sorte diferente a de muitos outros jovens negros como eu.

Aos doze anos, deixei de morar no Curuzu e mudei-me para a Ilha de Itaparica, levando comigo esse baú de vivências e contrastes. Essa mudança foi essencial em minha vida, pois ao contrário do que era em Salvador, na ilha, eu podia sair para jogar bola, brincar, sentia-me mais livre para ter uma adolescência normal e saudável.

Foi ali que, entre os 16 e 17 anos, vivi aquela clássica crise da adolescência em relação ao futuro, perguntando-me o que faria da minha vida na fase adulta. Àquela altura, o sonho de ser jogador de futebol, algo tão comum na juventude de quase todo jovem negro de periferia, já havia se esvaído. A possibilidade de viver da música também parecia cada vez mais distante no horizonte. Estudar para o vestibular começava a se apresentar não apenas como uma escolha acadêmica, mas como a alternativa para alcançar uma profissão que me garantisse dignidade e estabilidade econômica no amanhã.

Nesse mesmo período de incertezas, florescia o início do meu relacionamento com minha atual esposa, Ivaneide Barbosa da Conceição, a quem conheci como Neide. Nosso vínculo foi fundamental para os caminhos que escolhi trilhar. Nós nos conhecemos na Igreja Assembleia de Deus, instituição que passei a frequentar em meados de 2008 e à qual ela pertencia desde os 8 anos de idade. Porém, foi no espaço da escola que nos aproximamos verdadeiramente e começamos a namorar. Entre os sonhos e as expectativas típicas de dois adolescentes apaixonados, a angústia de ter que encarar o futuro era uma sombra que cruzava os nossos planos.

Morando na Ilha de Itaparica, no município de Vera Cruz, nosso primeiro e mais evidente obstáculo era geográfico: a inexistência absoluta

de universidades ou qualquer instituição de ensino superior na região durante aquela época. O isolamento parecia ditar o nosso destino, até o momento em que fomos informados sobre a existência de um cursinho pré-vestibular popular voltado justamente para jovens negros e periféricos da ilha, chamado Pré-vestibular Quilombo Ilha. A partir dali a sensação de isolamento diminuiu; já não estávamos mais "ilhados" em nossos desejos de acessar a universidade. De certa forma, aquele projeto comunitário reconectava minhas raízes culturais do Curuzu com a realidade da ilha, devolvendo-nos o direito de sonhar. Foi ali que eu e Neide encontramos o incentivo, apoio e direcionamento para realização do nosso sonho.

Dentro da escola, os professores do Colégio Desembargador Júlio Virgínio de Santana também agiam como propulsores desse desejo. Lembro-me com precisão da professora Sueli, de Sociologia, chamando nossa atenção para a importância de saímos da ilha para estudar. Ela usava como metáfora viva a sua própria rotina de idas e vindas no Ferry Boat, embarcação que corta a Baía de Todos-os-Santos ligando a ilha a Salvador, mostrando-nos que o mar não era um limite, mas uma travessia necessária. As professoras Ana Lúcia, de Geografia, e Albete, de Língua Portuguesa, também provocavam reflexões profundas sobre a urgência de ocuparmos o ensino superior.

No entanto, foi a influência do professor Cristóvão Macedo que definiu o meu destino na área da História. Em um intervalo entre as aulas, tomado pela ansiedade, perguntei a ele o que eu deveria fazer para conseguir entrar na faculdade. A resposta dele foi direta, embora não fosse exatamente o que eu esperava ouvir naquele instante: “Faça o curso de História”. Na verdade, minha dúvida não era apenas vocacional, mas de sobrevivência. Eu trazia na memória a infância no Curuzu e sabia que a faculdade era vista como um privilégio exclusivo de quem tinha dinheiro; minha família não tinha condições de pagar por um curso superior. Eu esperava dele uma fórmula de como me manter e ter acesso naquele espaço sem recursos; ele, contudo, enxergou em mim alguém que só precisava escolher o curso, antes mesmo que eu pudesse compreender como romperia as barreiras daquela exclusão.

Escolher a História foi, portanto, aceitar ser aquela metamorfose ambulante de Raul Seixas. Foi o caminho que encontrei para destruir a "velha opinião formada" de que o destino dos meninos da periferia é sempre previsível, crime, trabalho braçal, ou se tiver sorte, futebol ou música. Estudar História tornou-se a minha ferramenta para entender os dilemas da minha infância, transformar as barreiras em pesquisa e reescrever, a partir do conhecimento, o destino que o asfalto tentou me impor.

Um sujeito de sorte: A Cartografia da Minha Formação

"Presentemente, eu posso me considerar um sujeito de sorte. Porque apesar de muito moço. Me sinto são, e salvo, e forte" (Bechior).

A construção de quem sou não ocorre no vazio; ela é territorial, racial, histórica e profundamente social. Está aqui é antes de tudo, um ato de sobrevivência, como diz a letra da canção do Belchior "ano passado eu morri, mas esse ano eu não morro", resistir não é um ato de coragem, mas um ato de fé na vida.

Se hoje me coloco diante do mundo como professor, pesquisador e ativista, é porque minha cartografia acadêmica começou a ser desenhada no chão da Bahia, especificamente no cruzamento entre a capital soteropolitana, onde nasci, e as vivências em Itaparica e Vera Cruz, territórios que moldaram meu olhar sobre a vida e as desigualdades da qual sobrevivi. Minha trajetória de formação é um registro vivo de um sujeito que se movimentou constantemente entre a sala de aula, os arquivos históricos e as demandas da educação pública.

O primeiro marco formal dessa travessia firmou-se entre os anos de 2012 e 2016, na Universidade Federal da Bahia (UFBA), onde me graduei em História. Naquele mesmo contexto, a minha esposa Neide realizava o curso de Geografia na UNEB na qual veio a se formar também em 2016.

Na UFBA, a paixão pelo ofício de historiador cruzou-se com a urgência da prática. Foi nesse período que atuei como bolsista de Iniciação Científica (PIBIC), investigando a atuação de bispos nordestinos na criação da CNBB, um mergulho inicial que me ensinou os rigores da pesquisa documental e institucional. Paralelamente, o estágio no Projeto de Monitoramento, Acompanhamento, Avaliação e Intervenção Pedagógica (PAIP) da Secretaria de Educação da Bahia me empurrou para a realidade administrativa do sistema público. Ali, acompanhando escolas in loco e no interior, compreendi pela primeira vez a imensa complexidade gerencial e territorial que envolve a estrutura educacional.

Mais tarde realizei o sonho de retornar ao Colégio Estadual Desembargador Júlio Virgínio de Santana, em Vera Cruz, onde concluí o Ensino Médio em 2010, tornou-se o meu primeiro espaço de docência e depois objeto de pesquisa. Foi nele que comecei a lecionar em 2016, como professor de História no projeto Universidade para Todos (UPT), através da Associação de Estudante da Ilha de Itaparica (AEITA), preparando jovens da comunidade para o ENEM e o vestibular. Aquela escola não era apenas um prédio público; era o meu território de origem e meu sonho de contribuir como professor naquele espaço. Não por acaso, ao realizar minha Especialização em Educação e Tecnologias Digitais pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) entre 2021 e 2023, voltei os meus olhos investigativos para a escola que faz parte da minha trajetória estudantil, profissional e afetiva. Minha pesquisa buscou compreender os desafios e as profundas desigualdades digitais enfrentadas pelo Colégio Júlio Virgínio de Santana durante a pandemia, denunciando a exclusão que o verniz da modernidade tecnológica muitas vezes camufla na escola pública.

Essa busca por compreender as estruturas que nos cercam já havia ganhado densidade no meu Mestrado em História Regional e Local, realizado na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) entre 2018 e 2021. Na UNEB, dediquei-me a investigar e analisar a trajetória intelectual de Ernesto Carneiro Ribeiro (1839–1920). Investigar a vida de um professor negro baiano do século XIX e início do XX não foi um mero exercício

acadêmico. Ao estudar a escolarização da população negra e o apagamento de intelectuais negros, eu estava pesquisando as raízes das minhas próprias lutas contemporâneas. Desse mergulho, nasceram reflexões que publiquei em capítulos de livros e artigos em jornais de notícias, tensionando publicamente o silenciamento e a invisibilidade impostos a professores negros na transição do Império para a República.

Toda essa bagagem acumulada como professor temporário e substituto em escolas públicas, em Salvador, e nas salas de aula de Vera Cruz, onde lecionei História, Geografia, Filosofia e Sociologia de 2017 a 2024, me forjou enquanto professor pesquisador.

Um professor de esquerda e seus desafios

"Mas o sistema limita nossa vida de tal forma E tive que fazer minha escolha, sonhar ou sobreviver Os anos se passaram e eu fui me esquivando do círculo vicioso, porém o capitalismo me obrigou a ser bem sucedido" (Racionais MC's).

Esses versos de Edi Rock batem direto na ferida da minha trajetória na docência. Na teoria acadêmica, discutimos a beleza da educação; na engrenagem do mundo real, a sobrevivência cobra seu preço diariamente. Quando me vi preso no labirinto dos contratos temporários na Bahia, senti o peso exato dessa limitação que o sistema impõe. Ali, a linha que separa o sonho da sobrevivência é extremamente tênue. Eu sonhava em ser o historiador, o pesquisador que resgata a história do povo negro, o professor que transforma a sala de aula. Mas, no final do mês, as contas batiam à porta, e o capitalismo não aceita idealismos como pagamento. Eu precisava sobreviver, principalmente após o nascimento do nosso filho Zayon Ravi no dia 09 de junho de 2022, dali em diante não era somente eu e minha esposa, o anseio por um emprego estável se intensificou.

Entrar na sala de aula como profissional da educação me fez sentir na pele, as dificuldades da docência e a desvalorização do nosso trabalho desde os modos de vinculo como pela ausência de condições mínimas de

trabalho. Cheguei a dar aula em escolas em que não tínhamos mesa na sala, quadros danificados, ausência de material básico no dia a dia como apagador, por vezes tinha que investir do meu próprio bolso para ter o mínimo.

De 2017 a 2024, atuei como professor temporário e substituto em escolas de Salvador e de Vera Cruz. Foram quase sete anos sob o regime dos contratos precários. O cotidiano do professor contratado é marcado por uma angústia invisível aos olhos de quem está de fora: a incerteza do amanhã. Viver de contrato é experimentar a sensação cíclica de que, a cada encerramento de ano letivo, sua existência profissional é posta em suspenso. Como bem cantou Belchior, no fechamento de cada ciclo letivo eu "morria" um pouco na incerteza do desemprego, para tentar "renascer" no diário oficial do início do ano seguinte.

Diante dessa instabilidade, o concurso público desenhava-se não apenas como uma meta de carreira, mas como um salvo-conduto para a dignidade e a saúde mental. No entanto, o caminho até ele foi pavimentado por frustrações. Prestei certames na Bahia, contudo, a aprovação ali não foi alcançada. Bater na trave nos concursos do meu estado de origem trouxe um peso amargo; parecia que o sistema que eu tanto estudava e tentava transformar me empurrava para as margens, confinando-me à eterna condição de trabalhador provisório.

O "*círculo vicioso*" de que a música fala era, para mim, a engrenagem perversa da precarização do trabalho docente. Foram anos me esquivando dessa armadilha: o contrato que acaba em dezembro, o desemprego que assombra em janeiro, a humilhação de depender de renovações e de diários oficiais para saber se eu teria um chão para pisar no semestre seguinte. Esse ciclo tenta minar a nossa dignidade e nos convencer de que devemos aceitar as migalhas da instabilidade. Cada reprovação nos concursos realizados na Bahia funcionava como um empurrão de volta para dentro desse círculo, como se o sistema dissesse que o meu lugar era ali, na reserva de mercado, no eterno provisório. Ao mesmo tempo que me fazia pensar sobre a possibilidade de tentar

certames em outros estados, pois com as reprovações recorrentes o nascimento do primeiro filho, havia a necessidade de urgência.

Mas a periferia nos ensina a ler o jogo para não sermos esmagados por ele. A última linha desse trecho da música dos Racionais MCs é a chave de tudo: "Porém o capitalismo me obrigou a ser bem sucedido". Para um homem negro, de origem periférica, o êxito não é uma escolha estética ou uma busca por status egoísta; é uma imposição de sobrevivência. Ser bem-sucedido, no meu contexto, significou arrancar a estabilidade à força de uma estrutura que foi desenhada para que eu sucumbisse.

Foi esse contexto que fez com que eu e minha esposa Neide firmasse um acordo de realizar concurso em outros estados e somente assumir caso os dois fossem aprovados para o mesmo concurso. Assim realizamos inscrição no concurso para o estado do Tocantins e para o Estado de São Paulo. Fomos aprovados para o primeiro e convocados na mesma data em janeiro de 2024 para o município de Ponte Alta do Bom Jesus-TO (município que faz fronteira com a Bahia, fazendo limite com a cidade de Luiz Eduardo Magalhães e Barreiras). Saímos da Bahia no nosso carro já com nossa mudança com o sentimento misto de medo e esperança do que nos esperava. Foi assustador inicialmente chegar no estado do Tocantins e percebi já na estrada uma dinâmica completamente diferente do que havia na Bahia, enquanto as rodovias baianas eram agitadas, já na fronteira percebi uma queda muito grande no volume da circulação dos carros no Tocantins.

Naquele mesmo ano da posse no novo concurso fui aprovado e convocado também para o município de Lauro de Freitas, mas queria o destino que mudássemos para o Tocantins pois eu não poderia e não queria descumprir o acordo firmado com minha esposa. Lembro-me quando recebi o resultado de aprovação por ela, as lágrimas vieram rapidamente aos meus olhos. Romper as fronteiras da Bahia e conquistar a vaga de professor concursado foi a minha forma de quebrar o círculo vicioso. Não foi apenas uma vitória profissional; foi a sobrevivência

vencendo o moedor de gente do capitalismo e garantindo, finalmente, o direito de continuar sonhando.

Em seguida fui também aprovado no concurso público para o município de Palmas onde assumi em 2025 e consegui junto com minha esposa uma remoção para trabalharmos no estado na capital Palmas. Foi tudo muito rápido, hoje trabalhamos no Centro de Ensino Médio de Taquaralto onde atuo como professor de História e ela como coordenadora de área de Humanas. No município leciono na Escola Municipal Maria Rosa de Castro Sales.

A conquista do êxito e a consequente aprovação no concurso do estado Tocantins e município de Palmas não foram apenas uma vitória burocrática; foram uma catarse existencial. Ao assumir estes concursos em outro estado, guardei o terno de incertezas que vesti por anos. Olho para a sala de aula agora com o fôlego de quem cruzou do Nordeste para o Norte do país para garantir o direito de ensinar com mais dignidade. Finalmente, posso olhar para trás, respirar fundo e assinar o meu memorial com a certeza de que, apesar de toda dificuldade e obstáculo do caminho, "este ano eu não morro".

"Eu sou a sombra da voz da matriarca da Roma Negra, Você não me pega, você nem chega a me ver": **Meu orgulho em ser baiano**

Geograficamente e em termos culturais, a ilha de Itaparica repousa no Recôncavo Baiano. Quando Caetano Veloso compôs a música Reconvexo para a voz de Maria Bethânia, ele forjou um escudo de altivez ancestral contra o "careta" que, ao que tudo indica representava Paulo Francis, um jornalista que desprezava a cultura brasileira quiçá baiana e nordestina. Essa metáfora explicitada na canção me serve como lente reflexiva sobre as formas existentes de olhar raso, estéril e tecnocrático que tenta, a todo custo, apequenar aquilo que não se consegue compreender.

No calor do Cerrado tocantinense, diante de uma máquina pública que opera dentro da lógica neoliberal sempre em busca de resultados e números, esvaziando o sentido de educar como um ato de transformação humanista e de valorização cultural, essa canção torna-se para mim um exemplo de resiliência aos ataques a educação, a sua desvalorização e desprezo dado pelos governantes. Parafraseando a canção, posso dizer: o burocrata me olha, mas não me pode alcançar. Apesar disso, não é fácil resistir aos desmandos, arbitrariedades e assédios institucionais que se normalizaram na educação pública tocantinense em nome dos resultados e índices.

Contudo, quando a precarização da docência ou a distância de meu lugar de origem tentam sussurrar que estou fora do meu lugar, a música Reconvexo me lembra do lastro que me sustenta, minha origem ancestral e cultural.

O professor que hoje ocupa este novo território compreendeu que a sua autoridade não foi carimbada apenas por um Diário Oficial, mas referendada por uma história que foi construída como forma de resistência coletiva às múltiplas desigualdades. A minha forma de ser e existir incomoda aos interesses e determinações impostas pelos burocratas neoliberais porque carrega a consciência crítica de quem sabe de onde veio.

Dito isso, trago a letra de outra canção que me inspira muito quanto a expressão de afirmação relacionada à origem, trata-se da canção Para Lennon e McCartney, que diz:

"Eu sou da América do Sul

Eu sei, vocês não vão saber

Mas agora sou cowboy

Sou do ouro, eu sou vocês

Sou do mundo, sou Minas Gerais. (Para Lennon e McCartney, Milton Nascimento)

Quando Milton Nascimento canta "Eu sou da América do Sul / Eu sei, vocês não vão saber", a letra traz um sentimento de orgulho e pertencimento a origem dos compositores, mesmo deixando explícito que não eram reconhecidos mundialmente por serem da América do Sul demarcam o seu lugar no mundo artístico musical, afirmando com orgulho suas origens na estrofe: "Mas agora sou cowboy Sou do ouro, eu sou vocês Sou do mundo, sou Minas Gerais." O termo "Sou Cowboy", demarcam na canção o lugar do outro, o Norte Americano, a cultura rural do velho oeste e as possíveis aproximações simbólicas com Minas Gerais, terra da exploração do Ouro do Brasil é marcada pela cultura rural sertaneja. Tal cultura sertaneja vivida também no Tocantins, marcam para mim uma diferença do meu lugar de origem e o processo também de ser "Cowboy", ou seja, de mergulhar e compreender a cultura sertaneja e as identidades que constituem esse novo lugar.

Obviamente que carrego comigo o orgulho da minha origem baiana e soteropolitana, me pego ouvindo músicas, e vendo fotografias que me remetem às lembranças do solo baiano. Contudo, a influência da cultura baiana em solo brasileiro é algo que me surpreende, a musicalidade baiana, a culinária, as gírias, a arte, a religiosidade, apesar de está no Tocantins quase diariamente estas influências atravessam meu cotidiano, que com orgulho me fazem afirmar que sou do mundo, mas sou também da Bahia.

A engrenagem tecnocrática da máquina pública, voltada apenas para índices e planilhas frias, jamais terá a compreensão em torno da dinâmica e dos problemas sociais que assolam a periferias como a Curuzu ou da complexa realidade da Ilha de Itaparica. Há uma raiz, uma bagagem de lutas e de vivências, que a pressa das metas neoliberais é incapaz de enxergar ou se importar.

Por mais que eu traga na bagagem o título de mestre pela UNEB, os anos de pesquisa sobre intelectuais negros e a vivência no chão da escola, para a máquina fria do Estado eu corro o risco de ser reduzido a "apenas

mais um profissional", mais um número de matrícula na folha de pagamento.

Sentir a desvalorização da nossa categoria, mesmo estando concursado, é perceber que a estabilidade nos dá o pão, mas não nos garante o respeito que a nossa profissão merece. A luta contra o desmonte da escola pública continua, só que agora eu a enfrento longe da Bahia.

Viver o Tocantins hoje é equilibrar essa balança frágil: o orgulho de ter vencido pelo estudo e o cansaço de ver que a sala de aula continua sendo uma trincheira árdua e desvalorizada. Olho para a minha fotografia de hoje e vejo o mesmo menino do Curuzu, o mesmo jovem apaixonado pela ilha, mas agora com o rosto marcado pela responsabilidade de ser pai, marido e um educador que, se recusa a baixar a cabeça para a frieza do sistema que amordaça os professores do Tocantins.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS DE FUTURO

A escrita deste memorial constituiu um exercício de reflexão, autoconhecimento e ressignificação de minha própria trajetória. Revisitar as memórias da infância no Curuzu, a adolescência na Ilha de Itaparica, a formação acadêmica e a caminhada profissional permitiram-me compreender que minha história é marcada pela resistência, pela capacidade de reinvenção e pela convicção de que a educação transforma vidas e amplia horizontes.

Este memorial, elaborado como parte das atividades de conclusão do Curso de Especialização em Gestão de Equipes e Liderança Educacional da Universidade Federal do Tocantins (UFT), também evidencia as contribuições dessa formação para minha prática profissional. O curso ampliou minha compreensão sobre os desafios da gestão educacional, da liderança comprometida com o diálogo, da construção coletiva e da necessidade de desenvolver práticas mais

humanizadas e democráticas no ambiente escolar. Mais do que ferramentas técnicas, a especialização reforçou em mim a compreensão de que liderar na educação significa, sobretudo, mobilizar pessoas, construir relações de pertencimento e promover transformações significativas na escola pública.

Ao concluir esta etapa, reconheço que minha trajetória acadêmica e profissional permanece em construção. A estabilidade conquistada no magistério público não representa um ponto de chegada, mas a possibilidade de continuar sonhando e projetando novos caminhos. Entre esses projetos está o desejo de ingressar em um Doutorado em Educação, aprofundando minhas investigações sobre os desafios educacionais e fortalecendo minha atuação como professor e pesquisador. Da mesma forma, permanece aberta a possibilidade de cursar Psicologia, área que poderá ampliar minha compreensão sobre os sujeitos, seus processos de aprendizagem e as dimensões humanas que atravessam a prática educativa.

Assim, encerro este memorial com a certeza de que minha história continua sendo escrita. Carrego comigo o orgulho de minhas origens, os aprendizados construídos ao longo da caminhada e a convicção de que estudar, pesquisar e educar são formas permanentes de resistência, transformação e reinvenção da própria existência.

Ao revisitar minha trajetória, compreendo que cada experiência vivida, da infância no Curuzu, marcada pelas desigualdades sociais, às vivências na Ilha de Itaparica, à formação universitária e à atuação na educação pública, contribuiu para a constituição do homem, pai, professor e pesquisador que sou hoje. Cada desafio enfrentado fortaleceu em mim a convicção de que a educação possui um extraordinário potencial de transformar vidas e reescrever destinos.

O futuro que almejo está diretamente relacionado à continuidade da minha formação acadêmica e ao compromisso permanente com o conhecimento. Meu maior projeto é ingressar em um curso de Doutorado na área da Educação, aprofundando as reflexões e pesquisas que vêm

acompanhando minha trajetória como docente e pesquisador. Mais do que a obtenção de um título, o doutorado representa a continuidade de um projeto de vida construído por meio da persistência, do estudo e da crença de que a produção do conhecimento pode contribuir para uma educação mais democrática, inclusiva e socialmente comprometida.

A conclusão da Especialização em Gestão de Equipes e Liderança Educacional, na Universidade Federal do Tocantins (UFT), reforçou ainda mais essa perspectiva. A especialização ampliou minha compreensão acerca dos desafios da gestão escolar, da liderança educativa e da importância da construção coletiva de práticas pedagógicas comprometidas com a formação humana e a valorização da escola pública. Essa experiência reafirmou em mim o desejo de continuar pesquisando e qualificando minha atuação profissional.

As experiências acumuladas ao longo da vida ensinaram-me que os sonhos se concretizam quando são acompanhados de perseverança, disciplina e esperança. A principal lição que desejo transmitir a mim mesmo é a de nunca abandonar o desejo de aprender e de continuar sonhando. O menino negro da periferia de Salvador, que atravessou diferentes territórios e enfrentou inúmeras barreiras para construir sua trajetória acadêmica e profissional, é a prova de que a educação permanece sendo o instrumento mais poderoso de transformação individual e coletiva.

REFERÊNCIAS

BELCHIOR. Sujeito de sorte. In: BELCHIOR. Alucinação. Rio de Janeiro: Polygram/Philips, 1976.

FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2019.

NASCIMENTO, Milton; BRANT, Fernando. Para Lennon e McCartney. In: NASCIMENTO, Milton. Milagre dos peixes. Rio de Janeiro: EMI-Odeon, 1973.

RACIONAIS MC'S. Negro drama. In: RACIONAIS MC'S. Nada como um dia após o outro dia. São Paulo: Cosa Nostra Fonográfica, 2002. 2 CDs.

SEIXAS, Raul. Metamorfose ambulante. In: SEIXAS, Raul. Krig-ha, Bandolo!. Rio de Janeiro: Philips, 1973.

VELOSO, Caetano. Reconvexo. In: BETHÂNIA, Maria. Memória da pele. Rio de Janeiro: PolyGram, 1989.

Capítulo 14

ENTRE DESAFIOS, SONHOS E CONQUISTAS: MINHA JORNADA NA EDUCAÇÃO

Jafanny Kelly Fernandes Leite

RESUMO

Este memorial descritivo apresenta minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional, construída a partir de desafios, superações e da constante busca pelo conhecimento. Nascida e criada em São Salvador do Tocantins, enfrentei desde cedo situações que marcaram profundamente minha vida, como a ausência paterna, a maternidade na adolescência e a necessidade de assumir responsabilidades precocemente. Entretanto, o apoio da minha família materna, especialmente dos meus avós, foi fundamental para o desenvolvimento dos valores que orientam minha vida pessoal e profissional. Minha trajetória profissional iniciou-se no serviço público municipal, atuando como servidora no cargo de serviços gerais. Paralelamente, busquei qualificação por meio da graduação em Pedagogia e, posteriormente, de uma especialização em Alfabetização e Letramento. A educação tornou-se um instrumento de transformação em minha vida, possibilitando novas oportunidades e fortalecendo meu compromisso com a aprendizagem e o desenvolvimento humano. Após aprovação em concurso público para o cargo de professora, iniciei minha atuação docente em um período marcado pela pandemia da COVID-19, enfrentando os desafios do ensino remoto e da adaptação às novas demandas educacionais. Em 2022, assumi a Coordenação Pedagógica do Centro Municipal de Educação Infantil Professora Conceição Aparecida Fernandes dos Santos (CEMEI), instituição com a qual possuo forte vínculo afetivo e familiar. Ao longo dessa trajetória, participei de diversas formações continuadas, destacando minha atuação como formadora municipal em programas voltados para a educação infantil, como o LEEI vinculado ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA) e o Alfabetiza Mais Tocantins. Essas experiências ampliaram minha compreensão sobre os processos de ensino e aprendizagem, especialmente na Educação Infantil, fortalecendo a convicção de que a formação continuada é essencial para a melhoria das práticas pedagógicas e da qualidade da educação. Além da atuação educacional, envolvi-me em ações voltadas à inclusão e ao apoio às famílias atípicas, participando da criação de iniciativas comunitárias destinadas à promoção dos direitos das crianças neurodivergentes e ao fortalecimento das redes de acolhimento familiar. A elaboração deste memorial permitiu revisitar experiências, reconhecer aprendizagens e refletir sobre o percurso construído até aqui. A educação foi o principal elemento de transformação da minha história, possibilitando crescimento pessoal, profissional e acadêmico. Atualmente, mantenho o compromisso e a busca constante por formação, a gestão educacional e a construção de práticas que contribuam para o desenvolvimento integral das crianças. Como perspectiva futura, almejo continuar minha trajetória acadêmica por meio do mestrado, fortalecendo ainda mais minha atuação na educação e contribuindo para a transformação da realidade social por meio do conhecimento e da valorização da escola pública.

Palavras-chave: Educação, Formação Continuada, Trajetória Profissional.

INTRODUÇÃO

Me chamo Jafanny Kelly Fernandes Leite, sou mãe de dois filhos, compartilho minha vida com meu companheiro há onze anos, professora da rede municipal, que mora em uma cidade no interior do estado do Tocantins, chamada São Salvador do Tocantins, tenho 35 anos, formada em Pedagogia, concluiu a faculdade em 2017, pela UNIP – Universidade Paulista, com Pós-Graduação em Alfabetização e Letramento, concluída em 2023 pela FAVENI – Faculdade Venda Nova do Imigrante.

Concursada na rede municipal por 9 anos no cargo de Serviços Gerais e posteriormente aprovada em segundo lugar no último concurso municipal para o cargo de professor, atualmente tenho 5 anos e 6 meses neste concurso. Atuo como Coordenadora Pedagógica no único CEMEI da cidade, cujo nome é CEMEI Professora Conceição Aparecida Fernandes dos Santos, atuando neste cargo há 4 anos e 6 meses. Esta unidade escolar leva o nome da minha tia materna, que foi a primeira professora da educação infantil na cidade, hoje falecida e que me deixa com laços ainda mais fortes e de pertencimento a esta instituição.

Este presente memorial descritivo faz parte do processo de finalização da pós-graduação em Gestão de Equipes e Liderança Educacional, documento obrigatório como Trabalho de Conclusão de Curso. Nele pretendo mostrar minha trajetória, pessoal, profissional e acadêmica para os representantes da Universidade Federal do Tocantins.

Contudo este presente memorial também tem como finalidade uma autorreflexão sobre a minha vida de uma forma que abranja o pessoal, o profissional e o acadêmico. Caminhos que percorri, os ensinamentos que aprendi durante a trajetória, decisões que me levaram a chegar onde estou, servindo como fundamento essencial para contribuir no meu processo de reflexão para continuar a minha caminhada, me fazendo algumas indagações, tais como: Como cheguei até aqui? Quais caminhos eu escolhi? Para onde eu quero ir ? Como chegarei lá?

Ao longo das reflexões que serão necessárias para realizar este memorial, tentarei responder estas e mais algumas outras perguntas,

levando em consideração as situações, desafios que enfrentei, e como elas contribuíram para que eu pudesse chegar onde estou, como me ajudarão a seguir em frente, quais estratégias serão necessárias para continuar na caminhada em busca da realização profissional e acadêmica que tanto almejo, caminhos estes que me trouxeram a realizar esta pós-graduação.

Portanto deixo aqui, que este memorial não é o ponto final na caminhada, mas sim um momento de reflexão, analise do passado, presente e organização para o futuro, quais passos serão importantes dar para continuação nesse processo de amadurecimento profissional, acadêmico e que resultam diretamente na construção do meu amadurecimento pessoal.

Inicialmente quando a professora no nosso primeiro encontro da pós-graduação apresentou como seria o nosso trabalho de conclusão de curso, eu me perguntava como um memorial descritivo poderia melhorar minha atuação profissional? Como poderia me ajudar a ser uma líder de equipe melhor? Qual abordagem eu iria escolher, o memorial ou uma autobiografia? Tantas perguntas me afligiam, a insegurança de fazer algo errado, mas se estamos em um espaço de ensino, erros são plausíveis, através dos erros aprendemos grandes lições, acertos nos mostram que estamos no caminho certo e devemos continuar.

Ao refletir me veio a seguinte pergunta, qual a melhor maneira de conhecer a si mesmo do que através de uma autorreflexão? Pois então escolhi o memorial descritivo, uma abordagem mais acadêmica, muitas vezes utilizado durante a seleção para o mestrado. Meus anseios não estão sanados nesta pós-graduação, pelo contrário, despertou ainda mais o desejo de me tornar mestre. De buscar ainda mais pelo conhecimento, aprimorar as práticas abordadas durante as aulas, estar em um ambiente de universidade de forma presencial, foi de um enriquecimento enorme, pra mim que vim de faculdade EAD, pós-graduação a distância.

Portanto percebi que a melhor escolha seria o memorial descritivo, o que me levaria a refletir não somente a minha trajetória, a minha história, mas sim, uma reflexão profunda dos caminhos que trilhei e como eles me

ajudarão a seguir em frente, pois meus sonhos vão além desta pós-graduação, quero que o meu conhecimento realmente tenha impacto na minha unidade escolar, na minha comunidade, preciso analisar como é a minha prática como profissional e como posso melhorá-la. É necessário amadurecimento, conscientização, reconhecer os erros, para que possamos mudar a realidade que vivemos, o caminho para construção desse memorial me permitirá essa observação, poderei me ver com olhos que antes não me enxergava, tantas lutas, tantos aprendizados que me moldaram.

Memorial descritivo pessoal, profissional e acadêmico:

Minha formação como ser humano está diretamente ligada às experiências que vivi no decorrer da minha vida, sendo uma das que mais me afeta, marcando de forma profunda minha existência, está relacionada ao meu nascimento. Minha mãe engravidou de mim aos 15 anos de idade, de um rapaz pouco mais velho que ela, ele então com 19 anos, os dois muito jovens, sem maturidade para tamanha responsabilidade que viria, minha mãe enfrentando um luto recente pelo falecimento de sua irmã de apenas 19 anos devido complicações no parto de sua primeira filha, se via em meio ao sofrimento familiar, e descobre uma gravidez inesperada.

Meu pai por motivos que desconheço até hoje, não assumiu a responsabilidade na gravidez e decide ir embora para a sua terra natal que era o interior do estado de Minas Gerais, minha mãe precisou segurar essa situação, meus avós maternos deixaram seu luto, seus sofrimentos e ajudaram minha mãe na minha criação, agora então nossa família era composta por meus avós, um irmão da minha mãe, a irmã casula dela com 6 anos e duas bebês, eu e minha prima cuja mãe mencionei seu falecimento anteriormente.

Minha mãe estudava a noite para concluir os estudos no ensino médio, meus avós trabalhando para sustentar a casa, e a vida seguia seu curso, eu sem conhecer meu pai, sendo que o vi pela primeira vez quando

tinha por volta de uns 4 anos de idade, para mim ele era um desconhecido, nem sequer seu nome constava no meu registro de nascimento. Não existia laços de afeto, emocionais ou de qualquer outra natureza que me unia a ele, por sua vez meu pai também não conseguiu construir esse laço durante os próximos anos de minha vida. Ele construiu uma família com outra pessoa, teve filhos, mas nunca consegui me sentir pertencente ao seu mundo, sempre me sentia com uma intrusa na vida dele, eu não pertencia aquele núcleo familiar dele, acho que por isso até hoje não consigo chamá-lo de pai.

Hoje nossa relação melhorou bastante, mas aquele sentimento de não pertencimento continua em cada encontro com ele, consequentemente a tudo o passado do nosso relacionamento, minha relação com meus irmãos paternos é tão superficial como a nossa. Isso me marcou e me afeta de uma forma que não consigo resolver, parece que sempre tem algo não explicado, uma conversa que precisa acontecer, mas que o outro lado não está disposto a ter.

Em contrapartida a todo esse abandono paterno, recebi o amor de uma família materna que me criou com tanto amor e carinho, tendo uma infância marcada por brincadeiras embaixo de árvores, piquenique com as crianças dos vizinhos, usando mini panelas, dividindo os ingredientes do cardápio, com as crianças pegando escondido dos pais em casa, lembranças das quais jamais esquecerei, laços de amizade que até hoje são fortes, os mesmos que já são considerados pertencentes a minha família, pois moro na mesma cidade, na mesma rua e na mesma casa da minha infância.

Os anos foram se passando, a infância acontecia da melhor forma possível, até que a minha mãe começa um relacionamento com um homem do Rio de Janeiro e se muda para lá, eu fico neste primeiro ano afastada dela, mas no ano seguinte eu então com 8 anos vou morar com eles. Os próximos 3 anos se tornam um vai e vem de mudanças, um ano no Rio de Janeiro junto a minha mãe, outro junto a meus avós maternos aqui no Tocantins, até que permaneço por 3 anos seguidos no estado do Rio, o

choque cultural era evidente, sai de uma pequenina cidade para morar ao lado de uma capital, uma metrópole.

No início da adolescência eu então com 13 anos retorno para a minha amada cidade no interior do Tocantins, reconecto as amizades deixadas anos atrás, faço novas também, a vida continua o fluxo, eu sempre muito estudiosa, esforçada, a menina que não dava trabalho algum. Os anos iam se passando até que aquela menina então com 16 anos cursando o 2º ano do ensino médio, cheia de sonhos, planejando como seria sua mudança de cidade para estudar uma faculdade, sem ainda decidir qual seria o curso que queria fazer, apareci grávida, repetindo o ciclo de sua mãe.

Figura 1: Eu e meu filho, poucos dias após seu nascimento (2008)

Fonte: Arquivo Pessoal da autora (2026)

Os sonhos de uma faculdade agora teriam que esperar algum tempo, estudava a noite, levando meu filho todos os dias para as aulas,

consegui terminar o ensino médio com notas muito boas, não deixei a situação me fazer de vítima, pelo contrário agora sim que eu precisava mais do que nunca ser o exemplo para aquela criança, o relacionamento com o pai dele não deu certo, cada um seguiu seu rumo, trabalhava em cada oportunidade que aparecia, até que fui convidada a ser professora no programa Brasil Alfabetizado para jovens e adultos.

Ali brotava em mim a semente da profissão de professora, dei aulas no período noturno para uma turma com aproximadamente 13 alunos, durante um ano, após esse período foi encerrando o programa na minha cidade, por volta do 4º mês dando aulas, fui convidada a trabalhar na prefeitura, com o programa Bolsa Família, então me via trabalhando em 3 períodos diários e com uma criança de um ano e meio, mas precisava do dinheiro para sustentar meu filho.

Sem o apoio dos meus avós maternos e da minha prima não teria conseguindo, essas duas oportunidades me abririam portas no futuro. Meu avô era sempre o que me incentivava, me motivava, mostrando o lado bom da vida, mostrando o quanto devemos ser gratos pelas oportunidades e pelos ensinamentos que a vida nos dava, minha avó era que me mantinha com os pés no chão, mostrando a realidade, não dava moleza para mim, me fazendo assumir cada responsabilidade que era minha por obrigação, as vezes de forma dura, mas essencial para a minha formação de caráter e valores. Minha prima, que tenho como irmã me ajudava com os cuidados do meu filho, era a minha pessoa de confiança quando o trabalho me obrigava a viajar para capacitações e deixar meu filho tão pequeno por 7 dias.

Cada situação que aconteceu em minha vida, cada ensinamento que minha família me passou, construíram meu caráter, meus valores que são inegociáveis, minha personalidade, fui chamada a responsabilidade muito nova, mas todos os desafios que enfrentei e superei, serviram de alicerce para que eu pudesse ser quem eu sou hoje, uma pessoa comprometida, responsável, com empatia pelo próximo, dedicada ao que

faz, com senso de justiça. As vezes as situações, os acontecimentos nos levam para caminhos mais longos, mas não nos definem, o que nos define são as nossas decisões perante o que está nossa frente, graças a Deus tive exemplos de força, determinação, superação que me mostraram que eu consigo sim, basta eu querer e correr atrás para realizar.

Minha vida profissional já estava acontecendo, trabalhava como contrato na prefeitura de minha cidade, mas precisava de estabilidade, garantia de renda para criar meu filho. Surge então o concurso municipal da minha cidade, faço a inscrição e sou aprovada em primeiro lugar para o cargo de serviços gerais, escutei todas críticas inúmeras vezes pelo cargo que escolhi, até mesmo no dia da posse do então prefeito, que achava que eu tinha potencial para cargos de maior qualificação. Mas o que ninguém ou pelo menos a maioria não percebia era que por trás dessa escolha, existia o medo de não conseguir, eu tinha alguém que dependia de mim, não podia existir outra possibilidade sem ser a aprovação e a posse, eu era nova poderia melhor no futuro o meu cargo, naquele momento era o que devia ser feito.

Trabalhava 6 horas diárias em uma escola municipal, nos horários vagos complementava a renda com serviços de manicure e pedicure, o tempo continuava a passar, a vida tomando seu rumo e surge a oportunidade de fazer uma faculdade no formato EAD, meu avó como sempre meu maior incentivador, não me deixou outra possibilidade a não ser continuar os meus estudos, como já trabalhava em um espaço escolar, a decisão parecia ser obvia, o curso de pedagogia saltava aos meus olhos, nesse momento me lembrei de quando cursava o ensino médio e falei para uma professora de língua portuguesa, que um dia eu seria professora. Isso estava no meu íntimo, sempre gostei de brincar de professora, ali começava minha jornada na graduação, com medo, insegurança, mas com determinação.

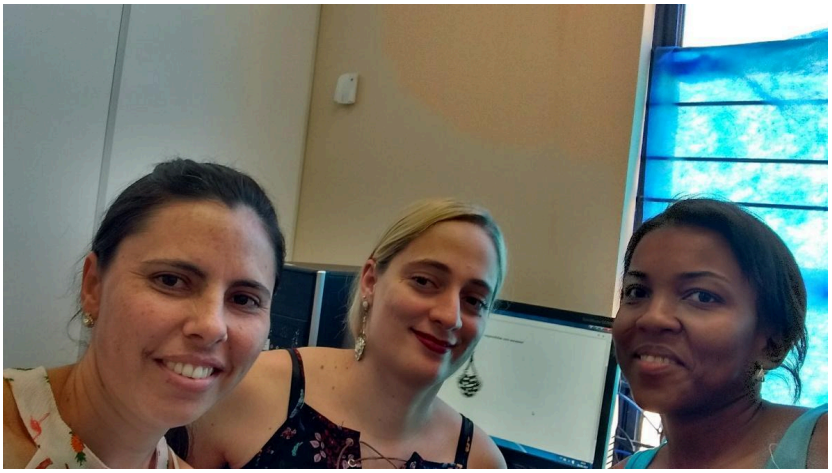


Figura 2: Dia da defesa do TCC da faculdade de Pedagogia, com as colegas de curso (2017)

Fonte: Arquivo Pessoal da autora (2026)

Foram 4 anos de graduação, indo ao polo que ficava a cerca de 250km de distância, realizando 4 ou 5 provas por dia, noites de estudo, finais de semana fazendo trabalhos, estágios que consumia minhas horas livres onde fazia complementação de renda, não foi fácil, sacrifícios foram necessários, mas sempre tive o apoio da minha família, no decorrer do curso tive a certeza que fiz a escolha certa para a profissão da minha vida. Cada dia ficava mais apaixonada, tinha a certeza que precisava conseguir passar em um concurso para professor, pois contratos não eram fáceis de conseguir, não traziam a estabilidade que eu tanto precisava.

Figura 3: Dia da minha formatura em Pedagogia (2018)

Fonte: Arquivo Pessoal da autora (2026)

Eis que surge depois de 10 anos do último concurso, uma nova oportunidade de ser efetiva no cargo de professora, novamente dias e mais dias de estudo, pagando aulas particulares de português e matemática, cursinhos online, uma determinação, autocobrança que não tinha tamanho, afinal essa oportunidade não apareceria novamente por alguns anos. Comecei a me sentir com sentimentos que não tinha antes, medos absurdos do futuro, da morte, que antes eram facilmente controlados, mas que agora se mostravam diferentes, necessidades de ir ao hospital durante a madrugada, sensações que jamais senti antes.

Realizei a prova do concurso, com tanta determinação e foco que mal me lembro do que aconteceu naquele dia, a espera pelo resultado me consumia, cada vez que saia algum resultado, como gabarito preliminar, resultado preliminar, classificação e até o dia do resultado definitivo era uma crise que me acontecia, enfim sai a homologação do resultado, aprovada em segundo lugar por motivo de empate de notas e critério de desempate por idade, meu sonho estava cada vez mais perto de se concretizar, minha posse.

Depois de inúmeras consultas com clínico geral, remédios, decidi procurar um especialista, um psiquiatra, na consulta sou diagnosticada com síndrome do pânico, o perfeccionismo, a autocobrança, o medo de não conseguir aflorar as dores, a ansiedade que ali já estava a muito tempo. Indicação médica além de remédios específicos, terapia pois o meu emocional, que estaria provavelmente ligado a traumas na infância seria o principal causador desse estado clínico. Em uma cidade como a minha, tão pequena não era fácil atendimento com psicólogo, segui com o tratamento com os remédios.

A ansiedade agora me consumia pela espera da convocação do concurso, os remédios controlaram as crises, estava indo bem, muito feliz pois sabia que logo seria convocada, em cidade pequena, sabemos as vagas que tem para professores, mas o que ninguém no mundo imaginaria seria que em março daquele ano de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declararia a pandemia mundialmente, tudo mudou, algo sem precedentes atormentaria a vida de todos, aulas suspensas, isolamento total em casa, teríamos que aprender a viver de outra forma.

Eu mal sabia que a minha vida seria virada de cabeça para baixo neste ano, seria tantos acontecimentos que não sei nem como passei por eles. Em julho meu avô materno, o homem que era meu pai, minha motivação diária, a pessoa que achava que eu conquistaria o mundo, que se orgulhava de mim, partiu devido um trágico acidente, meu chão se abriu e eu cai neste buraco, precisei entrar para sessões de terapia com psicólogo, serviço este que já estava sendo disponibilizado em minha cidade. Dois meses depois descubro que estou grávida, foi preciso parar com as medicações, não foi fácil, em meio a pandemia, uma perda irreparável na minha vida, esperando ser chamada para o concurso, um turbilhão de emoções girava dentro de mim. Mas era necessário seguir em frente, por ele, e por toda a minha família.

Em novembro daquele ano, saia a convocação do concurso, pois no próximo ano as aulas retornariam de forma remota, tomei posse, um novo ciclo começava em minha vida, junto com ele vinha a insegurança, o medo

de não ser uma boa profissional, então comecei a me preparar fazendo cursos online de alfabetização, eu sabia que a minha turma seria nesta etapa escolar. Sempre fui a garota esforçada, que lutava e não desistia, não seria diferente agora, recebi então meu novo desafio, lecionar de forma remota, para uma turma do segundo ano do ensino fundamental, que vinha do ano anterior sem aulas presenciais, apenas com apostilas e de forma precária, pois era algo novo para todos.

Figura 4: Assinatura do termo de posse do concurso para professora (2020)

Fonte: Arquivo Pessoal da autora (2026)

Fui a professora novata da escola que buscava novas práticas para passar as crianças, gravava vídeos, mandava materiais lúdicos e diversos para as famílias, dei o meu melhor, no meio do ano minha filha nasceu e fique o segundo semestre afastada pela licença maternidade. Em janeiro de 2022 voltei ao trabalho e me vejo diante de um novo desafio, o maior que eu já tinha encontrado em minha vida profissional, sou convidada para assumir a coordenação do CEMEI da minha cidade, fiquei com dúvida se conseguiria, com medo, pois não tinha nem experiências como professora imagina assumir um cargo de coordenação pedagógica, em uma escola que não tinha diretor e eu precisaria fazer a gestão escolar também, com o apoio da equipe da secretária municipal de educação do meu município eu aceitei. Essa experiência permitiu compreender na

prática os desafios da liderança educacional, tema central desta especialização é um dos motivos que me levou a querer fazer este curso.

Os desafios enfrentados foram muitos, eu era a professora sem experiência, que anteriormente trabalhava com serviços gerais na mesma unidade escolar, que agora assumia a chefia daquele CEMEI, precisei mostrar a todos o que eu era capaz, que tinha as qualificações necessárias para o cargo, era algo que eu jamais imaginava, assumir um cargo desses na escola que leva o nome da minha tia materna, eu sempre lembrava de quando eu era estudante do ensino fundamental/ ensino médio, falando para uma professora que um dia eu seria professora. Isso era um sonho se realizando, eu me orgulhava da mulher que estava me tornando. Como sempre fui estudiosa, buscava incessantemente informações, conhecimento, demonstrando a todos com as minhas ações diárias, o meu profissionalismo, minha competência e habilidades, assim fui conquistando o apoio dos profissionais da instituição.

Outro ano letivo se iniciava, os medos estavam ali, mas agora eu sabia como controlá-los, sabia quem eu poderia procurar por ajuda, comecei a participar de formações continuadas, o que abriu a minha mente e meu conhecimento para tantas coisas, fui convidada pelo município para ser a formadora municipal do Projeto EducaTO na educação infantil, os momentos de partilha de conhecimento, experiências vividas nas formações do projeto, tanto no município, quanto a nível de formação estadual, onde diversos formadores municipais se encontravam, era maravilhoso, eu aproveitava cada minuto, trocava contato com colegas, absorvia cada ensinamento e tentava repassar para as minhas professoras no município. Foi um ano de muito aprendizado e agregou muito a minha vida profissional, pois era primeira vez que era formadora municipal, que estava imersa nesse contexto de formações ofertadas em âmbito estadual.

No ano de 2024, iniciou o Programa Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA) no município. A Universidade Federal do Tocantins (UFT) ministrou nossas formações nas regionais de ensino, e esse foi meu

primeiro contato presencial com o universo acadêmico. Minha formadora era a Prof.ª Dr.ª Juciley Silva Evangelista Freire, que conseguia articular de forma brilhante a teoria e a prática. Foi por meio dela que tive a certeza de que desejava me especializar ainda mais e, principalmente, que queria continuar minha trajetória acadêmica na UFT.

As formações trouxeram uma metodologia diferenciada. Mostrávamos aos professores municipais a fundamentação teórica de todo o trabalho que já desenvolviam e demonstrávamos como essas práticas poderiam ser ainda mais enriquecedoras para a aprendizagem das crianças. Buscávamos inserir intencionalmente a leitura, a escrita e a oralidade nas atividades e experiências realizadas na escola.

Foi um ano intenso e cheio de aprendizados, desafios, descobertas e crescimento profissional. Cada formação ampliava meus conhecimentos e fortalecia minha convicção de que a educação transforma vidas e que escolhi a profissão correta. Além disso, essa experiência contribuiu significativamente para minha prática pedagógica, permitindo-me atuar de forma mais consciente, reflexiva e comprometida com o processo de alfabetização e desenvolvimento integral das crianças, percebendo que o processo alfabetizador começa muito antes do primeiro e segundo ano do ensino fundamental, ele ocorre na educação infantil de forma lúdica, através das interações, das brincadeiras, do ambiente estimulador sobre a leitura ainda com bebês e continuamente nos anos seguintes.

Hoje já colhemos os frutos dessa formação que aconteceu em 2024, as crianças daquele ano cursando a Pré-Escola II, hoje cursa o segundo ano e os resultados das avaliações externas nos mostram a trajetória de evolução que o CNCA está construindo ao longo do processo, educação não se faz de um dia para o outro, é um caminho trilhado por todos, desde a base na educação infantil até as universidades, cada qual com o seu papel nesta caminhada, mas todos com o mesmo objeto de propiciarmos as nossas crianças um desenvolvimento integral e capaz de serem adultos críticos, que lutam por seus ideais e constroem uma sociedade melhor.

No ano seguinte (2025) o programa passou a ser ofertado pela Secretaria de Educação SEDUC, com a nomenclatura de Programa Alfabetiza Mais Tocantins, realizei todas as etapas do processo de seleção para formador municipal e consegui a vaga, a proposta de metodologia do programa agora era diferente do ano anterior, onde trabalhávamos mais baseados em estudiosos, em teorias, agora a metodologia é direcionada em atividades práticas, oficinas de aperfeiçoamento, acredito que para mim e demais colegas que continuaram no programa, essa mudança veio como um complemento para o que estávamos refletindo desde o ano anterior. Permaneço até o presente ano como formadora municipal da educação infantil no programa Alfabetiza Mais Tocantins.

Segundo Libâneo (2004, p. 227), a formação continuada é "o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional". Vejo a concretização deste pensamento todos os dias na unidade escolar que atuo, pois vejo as mudanças nas práticas pedagógicas dos professores, isso graças as formações que eles vêm recebendo, estas os permitem refletir sobre suas práticas, mostram novas possibilidades, novas ferramentas. Para o professor o estudo deve ser constante, a formação continuada está garantida na Lei nº 9394/96 Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional.

Ano passado o Tribunal de Contas do Estado do Tocantins -TCE lançou um programa intitulado "TCE de Olho no Futuro – Aliança pela Primeira Infância", fui indicada pelo meu município para ser a Agente de Integração Local, pessoa responsável por articular junto ao município as ações do programa e fazer o elo com o TCE, participei de vários webnários para compreender melhor o programa e suas vertentes no município, fui a responsável por organizar o dia "D – Aliança pela primeira Infância", onde desenvolvemos diversas atividades, palestras, oficinas e informações para a comunidade em geral, focada na compreensão e valorização desta fase de extrema importância para a vida do indivíduo.

No decorrer destes quase 5 anos a frente da gestão escolar do CMEI que atuo, venho participando de palestras, oficinas, seminários, fóruns, formações, para a etapa da educação infantil, o que me fez ver a educação infantil com outros olhos, pois o que a graduação me permitiu conhecer não é a realidade que vivenciamos na escola todos os dias e tão pouco me possibilitou enxergar o leque de possibilidades e vasta amplitude que a educação infantil tem. Fico a pensar como uma professora que tinha uma predisposição para a alfabetização não conhecia a base da educação?

Se a criança não receber os estímulos corretos, se não for possibilitado a ela as interações, as brincadeiras, a intencionalidade pedagógica ofertada nesta etapa de ensino, como posso querer que ela seja alfabetizada como os demais que recebeu toda a base necessária? Aí me vi em uma situação que só me restava estudar cada vez mais, a buscar conhecimento, em expandir meu olhar acerca da educação.

Nóvoa (1992) diz que "Não há formação sem autoformação", é necessário que façamos uma reflexão sobre nossa prática docente, o que precisamos melhorar e onde estamos realizando corretamente nossas ações, o professor precisa estar em constante busca por aperfeiçoamento, isso será o seu norte para um bom desempenho com os alunos, como posso querer que meus educandos gostem de estudar se não me coloco como exemplo para eles, se o sistema de ensino não ofertar as formação, cabe a cada um de nós buscá-la.

Outro ponto que me gritava aos olhos, era a necessidade de formação continuada na perspectiva da educação inclusiva, busquei ler, compreender, ajudar as crianças que ao ver da escola precisavam de uma conduta diferenciada, orientei aos pais que buscassem conhecimento, profissional adequado, e nisso uma amiga me chama para ajudá-la como voluntária em um projeto de inclusão “Projeto Autismo – Amar é incluir” no meu município, já conseguimos trazer para as famílias atípicas palestras, consultas com profissionais para atendimento dos seus filhos, rodas de conversa para apoio, e hoje depois de quase 3 anos deste projeto,

estamos caminhando para a formalização da Associação às Famílias Atípicas – AFA.

Nosso projeto cresceu e se expandiu para além das famílias com filhos autistas, vimos a necessidade de apoiar toda e qualquer neurodivergência, contamos com o apoio de diversos seguimentos da sociedade local, buscando sempre promover o acolhimento, a compreensão e o conhecimento por parte de quem pode lutar pelos direitos das crianças e dos adolescentes, não somente a criança precisa ter garantidos seus direitos, mas as mães delas também precisam estar bem fisicamente e mentalmente para que seja possível continuar essa luta. Assim seguimos dia após dia orientando e colaborando neste processo de inclusão em nossa comunidade.

Hoje, ao refletir sobre minha trajetória profissional e acadêmica, sinto-me extremamente orgulhosa do caminho que percorri. Aos poucos, venho construindo um legado pautado no estudo, no compromisso com a educação e na busca constante pela excelência profissional junto à minha comunidade. Ao recordar aquela adolescente de 17 anos, grávida e prestes a concluir o ensino médio, percebo o quanto minha história foi marcada por desafios, mas também por superação, determinação e esperança.

Ao revisitar minha trajetória, reconheço na educação o principal instrumento de transformação social e pessoal. Nesse sentido, Freire (1992) afirma que a educação possibilita a construção da esperança e da autonomia dos sujeitos, permitindo-lhes compreender e transformar sua própria realidade. Essa concepção dialoga profundamente com minha história, pois foi por meio da educação que consegui ampliar horizontes, conquistar oportunidades e construir novos projetos de vida.

Ao me ver hoje, tenho a certeza de que a educação transformou minha vida. Concluí minha graduação em Pedagogia, fui aprovada no concurso público que tanto almejava, realizei uma especialização em Alfabetização e Letramento e estou finalizando minha segunda pós-graduação, em Gestão de Equipes e Liderança Educacional. Cada conquista representa não apenas um avanço acadêmico e profissional,

mas também a confirmação de que o conhecimento é capaz de abrir caminhos, fortalecer sonhos e promover mudanças significativas na vida das pessoas.

Cada vez mais que estudamos percebemos que não basta apenas saber para si, mas que é preciso transformar o meio que o outro está inserido, é necessário políticas públicas que assegurem o pleno desenvolvimento do indivíduo. É preciso que tenhamos agentes políticos que façam ser garantidos o comprimento dessas politicas públicas, sou um exemplo para muitos que que é possível, que o estudo te leva a lugares que você um dia sonhou mas achou ser impossível chegar, que abre os seus olhos e a mente para infinitas possibilidades e um olhar mais crítico. Cada dia que descubro algo novo, me desperta ainda mais a vontade de cursar um mestrado, esse contato com a universidade aflorou ainda mais o desejo de continuar minha trajetória acadêmica.

Minha vida foi cheia de situações que moldaram meu caráter, moldaram meu pensar e agir diante de determinadas situações, mas olhando lá atrás aquela garota que tinha medo de tudo e de todos, se tornou forte, corajosa, sonhadora e que não desiste tão fácil de seus sonhos, mas também adquiriu maturidade suficiente para compreender que tudo tem seu tempo, que às vezes é necessário dar um passo para trás, para que depois se possa dar dois passos para frente. Ao longo da elaboração deste memorial me peguei por vezes querendo chorar, não por fraqueza, mas por ver e escrever trechos da minha vida que me marcaram profundamente, alguns por felicidade, outros pela profundidade da dor que as lembranças me causam.

Uma pessoa me falou uma vez que a minha força vem de tudo o que já passei, isso me fez ser quem eu sou, ter a força que tenho, pensando nisso realmente ela tem razão, quero que meus filhos, vejam em mim a força que eles podem ter, que a busca constante pelos seus sonhos, só dependem deles mesmos, quero mostrar para as pessoas que me cercam todos os dias, a minha capacidade, o meu profissionalismo, quero dar orgulho a quem me criou, ser exemplo para os que não estão enxergando

possibilidades no seu caminho, quero continuar a encantar as pessoas quando falo sobre a educação, quero transmitir o meu amor pela profissão que eu escolhi para minha vida, os encantamentos que ela tem, não como uma utopia, mas com verdades, pois não vivemos somente de flores e nem por isso o caminho deixa de ser lindo.

Me vejo daqui a algum tempo como uma diretora escolar que compreende seu papel de gestão, me vejo com o meu tão sonhado mestrado, sei que primeiro preciso construir o caminho para chegar lá, cada passo será feito através de estudos e dedicação, as vezes pode demorar um pouco mais do que eu gostaria, mas a persistência e a determinação vêm dentro de mim.

Não quero ser, nem me tornar aquelas professoras que só querem se aposentar, não, eu quero poder contribuir de forma verdadeira, para que meus colegas e ex-alunos me vejam com admiração, quero continuar a me especializar em quantas áreas do conhecimento eu me interessar, que não seja o desânimo o meu maior obstáculo, que eu use as dificuldades como pedras para calçar o meu caminho, que eu saiba que tudo se leva tempo, a experiência se adquire com o amadurecimento, que as conquistas vem para quem as buscam.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

Capítulo 15

A MINHA ESSÊNCIA... A MINHA VIDA... A MINHA PROFISSÃO!

Janayna Araújo Viana

RESUMO

Este texto tem caráter narrativo e retrata a trajetória de uma pessoa: Janayna Araújo Viana. O estudo tem por objetivo alcançar o título de especialista em Gestão de Equipes e Liderança Educacional pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Ao olhar para trás vejo que a caminhada trajetória requer uma formação na área de gestão, sobretudo para aquilo que pretendo alcançar no futuro, pois, quando as oportunidades sugerem se faz necessário estar preparada. Trata-se um memorial descritivo que trás lembranças da vida pessoal, realizações da vida profissional e sonhos de um futuro a serem conquistados. Ao longo do texto eu me apresento como um ser humano em constante aprimoramento. A história apresenta nuances do ser enquanto uma pessoa, da enfermeira, professora e pesquisadora. Mas, está acabado, aspiro mais e mais sonhos, sendo um deles, a possibilidade de iniciar, no ano de dois mil e vinte e sete (2027), um estágio pós-doutoral na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), desenvolvendo pesquisas voltadas à saúde de adolescentes. Espero que a minha história e caminhada possa tornar interessante as suas reflexões sobre a vida e os sonhos.

Palavras-chave: Vida. Plano. Sonho.

MEMORIAL

A minha essência... A minha vida... A minha profissão...!

Caro leitor, este texto tem caráter narrativo e retrata a trajetória de uma pessoa: um ser humano, uma mulher, enfermeira, professora, pesquisadora, curiosa, empolgada, sensível e teimosa. Ao longo deste texto, eu me apresento a você e peço-lhe licença para utilizar essa forma de tratamento: você! Saiba que este memorial descritivo tem por objetivo contar-lhe a história da minha vida profissional, trazendo também fatos reais do "universo" da minha vida pessoal, os quais traduzem memórias importantes que marcam a alma.

Pensando nisso, é justamente nesse viés que também escrevo, com a intenção de alcançar o título de especialista em Gestão de Equipes e Liderança Educacional pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Ao olhar para trás vejo que a trajetória requer uma formação na área de gestão, sobretudo para aquilo que pretendo alcançar no futuro, pois, quando as oportunidades sugerem se faz necessário estar preparada. Agradeço a UFT por min oportunizar a realização de mais esse objetivo de vida acadêmica e profissional

Sou Janayna Araújo Viana, nascida em Augustinópolis, estado do Tocantins, parda, 35 anos, cisgênero, heterossexual, católica e encantada pela natureza e pela família. Alguém que ama "o silêncio e o falar" dos estudos. Faço terapia, pratico atividade física e amo a minha família. Sou apenas um ser humano de alma pequena e de sonhos grandiosos.

Filha de Maria José Soares de Araújo Viana, uma mulher branca, nascida em Maceió, no Estado de Alagoas, que veio para o Tocantins ainda criança, filha de lavradores, Maria (avó materna) e Cícero Francisco (avô materno - in memoriam). Minha Mãe teve o primeiro emprego como zeladora de uma escola no município e, por isso, a educação entrou em nossas vidas. Assim, enquanto ela trabalhava, cuidando da limpeza da escola, pediu autorização da diretora desta instituição para que eu ficasse na sala do pré-escolar como ouvinte. Foi o necessário para que eu

pudesse aprender a ler e atender todas as competências e habilidades propostas aos alunos matriculados na turma. No ano seguinte, aos 6 anos, eu estava matriculada na 1ª série do ensino fundamental.

Hoje, minha Mãe é pedagoga e continua trabalhando e contribuindo para a gestão educacional do município. Sendo assim, ao olhar para a história dela e ao constatar a sua luta diária, afirmo que ela é a força que me impulsiona, que não me faz desistir, que me guia e que faz persistir no caminho da educação e na realização dos meus sonhos. Minha Mãe é valente, gosta de disciplina, de ordem, é exigente quando se trata de respeito, de educação e, principalmente, gosta que os seus filhos digam sempre a verdade. E, ao mesmo tempo, é mansidão, aconchego, carinho e doçura. Minha Mãe é o lugar onde o meu coração se abre, é colo que sabe de tudo e de todas as coisas, é a cura das minhas dores e das minhas lágrimas. Minha Mãe é o sorriso mais lindo da minha alegria. Ela é o meu exemplo de fé, de amor, de coragem e determinação, é a lapidação diária do meu ser. Mãe, obrigada por amar e decifrar até o meu "caladinho". Obrigada por dizer as palavras que curam a minha alma: "A Mamãe ama tanto"!

Também sou filha de Espedito Beserra Viana, um homem pardo, nascido em Bom Conselho, Pernambuco. Filho de lavradores, Lourença (minha avó paterna – *in memoriam*) e Sebastião (avô paterno – in memoriam). Meu Pai perdeu a mãe muito cedo, ainda na infância, então, desde logo, começou a trabalhar. Veio para o Tocantins, quando tinha 24 anos de idade, para trabalhar. Meu Pai é operador de máquinas pesadas, atualmente, o funcionário mais antigo da prefeitura do Augustinópolis. Seu nome é conhecido pela sua profissão: "Espedito do trator", e é assim que eu gosto de ser conhecida, como a filha do "Espedito do trator". Meu Pai é o abraço onde me escondo, meu refúgio, meu abrigo, é aquele olhar que dispensa qualquer título, qualquer diploma, que sente falta da "menina do Pai" correndo pelos pastos, na maioria das vezes, rindo sozinha, olhando para o tempo... eu que penso que estou sozinha, pois ele sempre me surpreende perguntando: "tá sorrindo de quê?". Aí é que damos risada, depois disso, ele sempre me mostra alguma coisa...aquele

caju lindo no pé, aquela manga ou a goiaba, ou o bezerrinho que acabou de nascer, ou aquele porco que está sendo preparado para alguma ocasião especial, ou a plantação de milho ou de feijão, que ele mesmo arou a terra e plantou e, claro, o leite que ele tirou para o café da manhã.

Aos domingos, preparamos o almoço juntos, eu falando alguma e outras histórias enquanto ele está acendendo a churrasqueira e atendendo a todos os meus chamados "Pai... Pai.. Pai" o tempo todo e a todo instante. Meu Pai prepara a melhor cocada do universo. Meu Pai é meu exemplo de simplicidade, de humildade e de generosidade. É meu Paizinho! Se eu estiver ao lado do meu Pai e alguém passa por perto e pergunta: "Quem é essa moça, Espedito?", Ele prontamente responde: É minha menina! [Te amo, Pai!].

Somos três filhos dessas duas pessoas aí citadas. Sim, tenho dois irmãos, eu sou a segunda. Meu irmão Jarmilson é o mais velho, eu sou a filha do meio e a Jayana é a filha caçula. Nós três temos uma expressão: "só nóis", coisa de irmãos, são eles que torcem por mim todos os dias, e somos nós que damos "broncas uns nos outros" para que sejamos, ao menos, os filhos que nossos pais merecem, pois, com certeza, eles merecem os melhores filhos do mundo, porque é exatamente isso que eles são para nós: a razão das nossas vidas, os melhores pais que Deus nos concedeu!

E sou neta, hoje, tenho apenas uma única avó viva, que se chama Maria. Quando as pessoas perguntam o nome dela, ela responde: Maria... e a outra pessoa insiste: Maria de quê?... e ela responde autenticamente: Maria Soares de Araújo... E, ainda, "dou uma cutucada", "Vó, por que não é Maria de.. de.. de..". E ela responde: "É só Maria e ponto, acabou! É Maria e só Maria". A minha avó faz jus ao seu nome, ela é única, de personalidade forte e diferente de todas as avós. Eu amo "encher" a minha avó dos meus "porquês" e ela adora responder, ela sempre tem a resposta na "ponta da língua". Com ela, a gente dorme cedo e acorda mais cedo ainda, porque, ao amanhecer, ela já está pronta para o que vier. Na infância, as minhas férias (minhas e de meus irmãos) eram sempre ao lado da vovó e do vovô

(in memoriam) na roça. Eu chamo de roça, porque é exatamente assim que nós chamamos: a roça!

Caro leitor, não fique entediado, até aqui contei sobre a história da minha educação. Minha primeira lição foi a obediência e o respeito, e os meus mestres foram os meus pais e os meus avós. Segue a história dos meus estudos. Os meus estudos, desde a alfabetização até a graduação, aconteceram no município de Augustinópolis, estado do Tocantins. Iniciei a 1ª série do ensino fundamental na Escola Municipal Gabriel Alves Pereira.

Em seguida, no período da 2ª a 8ª série do ensino fundamental, na Escola Estadual Augustinópolis, e nos anos de 2005 a 2007, cursei o ensino médio no Colégio Estadual Manoel Vicente de Souza. Em 2008, foi o ano de preparação para o vestibular e para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), assim, fui aprovada no curso de Comunicação social com ênfase em publicidade e propaganda (não cursei, o curso seria em outro Estado e as condições eram poucas para as despesas fora de casa).

Em 2009, veio o primeiro vestibular com aprovação para o curso de enfermagem na Faculdade do Bico do Papagaio (FABIC) em Augustinópolis, na qual, iniciei os meus estudos no ensino superior entre os anos de 2009 a 2012, em que me apaixonei pela área da saúde e, assim, fez-se a minha história no ensino superior, fiz a minha graduação (como dizem) no "quintal de casa".

Após o término da graduação, fui chamada para cursar especialização Lato Sensu em Docência do Ensino Superior e para trabalhar como servidora, auxiliando junto às tarefas da coordenação de enfermagem da FABIC. Passaram-se seis meses, o curso já havia sido concluído e eu fui convidada a fazer parte do colegiado como docente no curso de enfermagem. Atuei na FABIC no período de 2013 a 2021. A FABIC, sem dúvidas, foi a minha escola, foi a minha base, foi o meu alicerce acadêmico.

Em agosto de 2014 até junho de 2024, atuei como docente na Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), oportunamente, digo que

sou imensamente agradecida a esta instituição, por ter me proporcionado aquilo de mais valioso para um docente, além dos seus alunos, pois mostrou-me uma percepção mais ampliada da pesquisa e da extensão. Nos anos de 2021 a 2023, também atuei como docente no Centro Universitário do Maranhão/ Universidade Ceuma (UNICEUMA). Lá, foi uma nova experiência em que pude aprender ainda mais o significado da docência.

Em 2014 e 2015, veio a segunda especialização Lato Sensu de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pelo Instituto Nordeste de Educação Superior e Pós-Graduação (INESPO), com o objetivo de aprimorar os meus conhecimentos em temas relacionados à assistência secundária da saúde pública.

No período de 2016 a 2018, veio a especialização Stricto Sensu, cursei mestrado em Ciências Ambientais e Saúde pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), assim, pude aprender acerca das temáticas relacionadas às pesquisas de cunho descritivo, epidemiológico e sobre a utilização de banco de dados.

Em 2020, ano em que todos foram surpreendidos pela pandemia da COVID-19, ((co)rona (vi)rus (d)isease - em português "doença do coronavírus"), em que a sociedade teve de se ajustar e de se reinventar ao modo remoto de ensino, como docente (à época), tive de aprimorar a prática pedagógica com a adoção de metodologias ativas virtuais.

Nesse mesmo ano, enquanto estudante, fiz um curso de inglês instrumental. E, nesse itinerário de estudos e de trabalho, pude pesquisar e acompanhar os processos seletivos para o curso de doutorado em diversas instituições. Assim, recebi uma mensagem via celular, com o edital para o processo seletivo de doutorado acadêmico, no Programa de Pós-Graduação Educação e Saúde na Infância e na Adolescência (PPGESIA), do Departamento de Educação da Escola de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Então, pude conhecer as linhas de pesquisa, com as quais fiquei encantada, e a minha

preferida é a mesma que faz parte deste estudo: Desenvolvimento Humano e Saúde.

Quando eu recebi essa mensagem, estava em um estado de exaustão físico e mental, havia acabado de escrever e providenciar a documentação e o projeto de pesquisa para o processo seletivo de outras duas universidades. No entanto, havia prometido a Deus que me inscreveria e me dedicaria a todos os processos seletivos para doutorado. Disse, ainda, que, se fosse para eu ser aprovada, que eu fosse aprovada apenas em um, exatamente naquele que Jesus escolhesse.

Quando eu recebi o edital da UNIFESP, logo imaginei: "Aqui é a tentativa do impossível", mas o que eu havia prometido pulsava em meu coração. Então, voltei para o quarto, liguei o notebook (coisa que acabara de desligar), abri uma nova pasta com o nome "doutorado UNIFESP" e comecei a ler, a escrever e a providenciar rigorosamente as solicitações constantes no edital. Lembro de ter me debruçado sobre as linhas de pesquisa, assim, naquela linha que eu escolhi, havia o nome de uma professora, que, mesmo sem conhecê-la e nada saber sobre ela, muito me impactou: Maria Sylvia de Souza Vitalle.

Caro leitor, deve estar se perguntando sobre os desfechos dos processos seletivos, digo, agora, a responsabilidade. Ao final do ano de 2020, reprovei no primeiro processo seletivo e reprovei no segundo. Quando obtive o resultado do terceiro, quase não pude acreditar, chorei, pulei e agradeci, era a aprovação na UNIFESP. Em fevereiro de 2021, lá estava eu, matriculada, ansiosa e empolgada pelas aulas e por conversar com a minha Professora Orientadora Maria Sylvia.

A saúde do adolescente faz parte da minha caminhada desde a época da graduação, tendo em vista que o tema do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi Sexualidade, DST e AIDS: Concepções, percepções e comportamentos de adolescentes escolares de uma escola pública do município de Augustinópolis/TO.

Nesse sentido, resgatar uma temática tão importante como a saúde do adolescente, oferecida pelo PPGESIA da UNIFESP, fez-me renascer

enquanto aluna, estudante e pesquisadora. Na cidade onde moro, pouco se diz, pouco se fala e pouco se discute sobre variabilidade de gênero. Conhecer o PPGESIA foi justamente uma forma, ou melhor, uma "porta de entrada" para que eu pudesse aprender a cuidar, atender e sobretudo acolher um adolescente nas suas individualidades, diversidades e vulnerabilidades com inúmeras especificidades e características do sexo ao gênero. Portanto, a temática da tese versa sobre adolescentes e jovens transexuais e/ou com variabilidade de gênero tendo como foco de investigação: descobertas, enfrentamentos, transformações e perspectivas de vida futura.

Ao longo desses quatro anos vivenciando a jornada acadêmica do doutorado, pude conhecer, conviver e aprender com uma pessoa que se tornou o meu exemplo de ser humano, docente e profissional, minha querida orientadora, a Professora Doutora Sylvia Vitalle. Ela me conduziu durante todo o tempo, orientou-me e me incentivou a ir, a buscar e a vivenciar "voos mais altos". Eram conversas, diálogos, decisões e assinaturas de documentos importantes para que tudo pudesse se concretizar. Era necessária uma relação de confiança e de compromisso entre duas pessoas que nunca haviam se visto pessoalmente.

Ao longo do percurso e por meio de muito diálogo, foram muitas alegrias e, também, algumas lágrimas, que puderam ser sentidas à distância, de tal modo que o lado cuidadoso e amoroso da Dra. Sylvia transpassou todos os quilômetros que nos separavam, quando ela me disse a seguinte frase: Eu te vejo e te sinto, descanse! Logo abaixo, gostaria de apresentar de forma resumida, um pouco da nossa história de produção acadêmica direcionada à saúde do adolescente, transexualidade e variabilidade de gênero:

1. Tese. Descobertas, enfrentamentos, transformações e perspectivas de adolescentes/jovens transexuais/com variabilidade de gênero. Pesquisa institucionalizada na Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). 14/03/2022 a 28/02/2024;

2. Projeto de extensão multicêntrico: #Fique ligado: Trans (formar)! (sete lives). Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). 2021-2024;

• Live de lançamento do projeto: Educação e saúde de Adolescentes e jovens transexuais com variabilidade de gênero (novembro – 2021).

• Adolescentes e jovens transexuais ou com variabilidade de gênero: como a educação e a saúde estão preparadas para receber e acolher? (dezembro – 2021). • Desenvolvimento das pessoas com variabilidade de gênero, da infância à adolescência até a "saída do armário" – das causas às consequências (fevereiro – 2022).

• Modificações corporais e procedimentos cirúrgicos (março – 2022). • Cinema – A arte que imita a vida: para além do papel da informação (abril – 2022).

• Tema: Direitos da diversidade sexual e de gênero e Políticas de saúde LGBTQIA+ - do SUS à saúde complementar: panorama epidemiológico e barreiras de acesso (maio – 2022).

• O papel da sociedade civil: nada sobre nós sem nós (atuação do Mães pela Diversidade) (junho – 2022).

• E-book. Projeto de extensão: #Fique ligado: Trans(formar)! (Em processo para publicação).

3. Projeto de Iniciação à Extensão: A ENFERMAGEM NA MUSICOTERAPIA: A arte de cuidar cantando. Projeto vinculado ao Projeto de extensão: #Fique ligado: Trans(formar)!. Foram realizados cinco encontros na UBS, que envolveram adolescentes cisgêneros e transgênero e profissionais de saúde, com os seguintes temas: opressão, preconceito, bullying, violência sexual, família e sociedade, sonhos e perspectivas. Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), 2022;

4. Relato de experiência: A ENFERMAGEM NA MUSICOTERAPIA: A ARTE DE CUIDAR CANTANDO. Revista Extensão. v.6, p.61 - 68, 2022;

5. Artigo: Adolescentes escolares e o programa saúde na escola: Uma revisão integrativa. Research, Society and Development. 2022. Doi: http://dx.doi.org/10.33448/rsd v11i5.28086;

6. Resumos: INTERVENÇÕES NA ÁREA DE SAÚDE PARA ADOLESCENTES TRANSGÊNERO E FAMÍLIA. In: II SEDIES Seminário Discente Interdisciplinar em Educação e Saúde, 2022, São Paulo – SP;

7. Apresentação Oral no(a) 24° Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem (CBCENF), 2022. (Congresso) ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PACIENTES COM VARIABILIDADE DE GÊNERO: Um estudo integrativo da literatura;

8. Apresentação de Poster / Painel no 24º Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem (CBCENF), 2022. (Congresso) PREVALÊNCIA DE SUÍCIDIO EM ADOLESCENTES COM VARIABILIDADE DE GÊNERO: Um estudo integrativo da literatura;

9. Trabalhos completos: Vulnerabilidade ao suicídio de adolescentes e jovens transexuais e/ou com variabilidade de gênero. In: Congresso Internacional Movimentos Docentes, 2023, São Paulo - SP. Anais do Congresso Internacional Movimentos Docentes;

10. Apresentação Oral no 16º Congresso Brasileiro de Adolescência, 2023. (Congresso): PROJETO DE EXTENSÃO: FIQUE LIGADO: TRANS(FORMAR)! - UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA. Rio de Janeiro (trabalho premiado);

11. Apresentação de Poster / Painel no 16º Congresso Brasileiro de Adolescência, 2023. (Congresso) ADOLESCENTES E JOVENS TRANSEXUAIS: A IDENTIDADE, A VIVÊNCIA E O DESAFIO DE SER E VIVER A TRANSEXUALIDADE. Rio de Janeiro (trabalho premiado);

12. Exame de qualificação de doutorado. Programa de Pós-Graduação de Educação e Saúde na Infância e na Adolescência (PPGESIA), do Departamento de Educação da Escola de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). 16/02/2023;

13. Mesa-redonda: Saúde da população LGBTQIAPN+ na atenção primária à saúde e à assistência de enfermagem, 2024. XV Semana de Enfermagem e V Congresso de Enfermagem da Região Tocantina: Enfermagem e Vulnerabilidades. Instituição de Ensino Superior do Sul do Maranhão - IESMA/Unisulma. Imperatriz – MA;

14. ADOLESCENTES E O PROCESSO DE DESTRANSIÇÃO DE GÊNERO. Congresso Internacional Movimentos Docentes, 2024, São Paulo – SP;

15. OS SENTIMENTOS DE ADOLESCENTES TRANSEXUAIS FRENTE AO BULLYING NA ESCOLA: Uma revisão sistemática (resultados preliminares). Congresso Internacional Movimentos Docentes, 2024, São Paulo – SP;

16. Resumos: Adolescentes transexuais e o comportamento suicida. In: III Seminário Discente e IV Seminário Docente - Processos Inclusivos em Foco, 2024, Guarulhos - São Paulo – SP;

17. Apresentação oral dos resultados parciais desta tese: Descobertas, enfrentamentos, transformações e perspectivas de adolescentes/jovens transexuais/com variabilidade de gênero. Curso de especialização Lato Sensu em Adolescência para Equipe Multidisciplinar. Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP. Agosto de 2024;

18. Artigo: ASPECTOS DEMOGRÁFICOS, SOCIAIS E RENDA DE ADOLESCENTES E JOVENS TRANSEXUAIS (em processo para publicação);

19. Revisão sistemática 1: Adolescente com questões de gênero e o cuidado das relações familiares: Uma revisão sistemática. Grupo de Pesquisa (em processo para publicação);

20. Revisão sistemática 2: Desafios e ações de professores e familiares contra o bullying de adolescentes transexuais. Grupo de pesquisa. (em processo para publicação);

21. Estágio supervisionado no Centro de Atendimento e Apoio ao Adolescente. Universidade Federal de São Paulo. Hospital São Paulo. Período de agosto 2024 a dezembro de 2024. São Paulo – SP;

22. Apresentação da defesa de doutorado para o título de Doutor em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação de Educação e Saúde na Infância e na Adolescência (PPGESIA), do Departamento de Educação da Escola de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). 20/01/2025.

Diante de tantas vivências, foi possível alcançar no dia vinte (20) de janeiro (01) de dois mil e vinte e cinco (2025) o título de Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

Dando continuidade, minha trajetória profissional percorreu para mais um deságio, agora na cidade de Araguaína, Estado do Tocantins. No dia sete (07) de maio (05) de dois mil e vinte e cinco (2025) início como enfermeira no Hospital de Referência de Araguaína (HRA) esse período percorreu até o dia vinte e quatro (24) de abril (04) de dois mil e vinte e seis (2026), onde pude atuar auxiliando na coordenação de enfermagem do HRA e também no Núcleo Interno de Regulação (NIR).

Ainda em Araguaína pude realizar um grande sonho, atuar como professora substituta no curso de medicina da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), período esse que se estendeu do dia vinte e quatro (24) de julho (07) dois mil e vinte e cinco (2025) até o dia vinte e quatro (24) de abril (04) de dois mil e vinte e seis (2026). A tão sonhada experiência como docente em uma Universidade Federal veio e foi uma experiência espetacular.

Diante da vivência dessas duas realidades profissionais: no HRA e na UFNT, veio também a oportunidade de ingressar em uma formação, desta vez, na UFT no curso de Pós graduação Lato Sensu em Gestão de Equipes e Liderança Educacional. A gestão é um elemento que faltava no meu

currículo. Ao longo do curso pude aprender que a área da gestão é um preparo que aperfeiçoa e transforma o modo de gerir e conduzir o serviço e a equipe. Estudar na UFT, na Universidade Federal do "meu Estado", digo "meu" pois, foi nessa terra onde nasci sempre foi um sonho e agora posso dizer que esse sonho está se concretizando por meio dessa especialização.

Compreende-se que a liderança e a gestão educacional exigem um preparo sólido e antecipado, capacitando o profissional a responder com excelência e prontidão às oportunidades que a carreira apresenta.

Os senhores devem se perguntar o que estou fazendo agora, pois coloquei as datas de finalização nos dois vínculos. Permita-me que eu responda: Fui convocada para tomar posse em um concurso público, cuja prova havia sido feita em março de dois mil e vinte e cinco (2025). Diante desse chamado inesperado, pedi demissão de ambos os vínculos citados acima e vim para Catação uma cidade do Estado de Goiás e hoje posso dizer que sou Enfermeira do Hospital Universitário da Universidade Federal de Catalão (HU-UFCat).

Para este ano de 2026 pretendo estudar mais sobre a assistência de enfermagem junto ao paciente, estudar tudo aquilo que o HU-UFCat estiver aberto a me oferecer, quero mergulhar na prática na assistência de enfermagem e conhecer a misericórdia de Deus em uma alma enferma.

Nesse momento, quero descansar...descansar o coração, a mente e a alma. Quero intercalar e equilibrar o tempo entre o estudo, o trabalho e também a vida pessoal, quero ler livros de que gosto, aprender a nadar e fazer musculação. Quero ir à missa, ir ao grupo de oração e adorar Jesus no santíssimo sacramento da eucaristia.

Finalizo este memorial aspirando novos sonhos, agora mais amadurecida como pessoa, profissional e pesquisadora. Quero continuar tentando, escrevendo, aprendendo e construindo novos caminhos. E, pensando nisso, considero a possibilidade de iniciar, no ano de dois mil e vinte e sete (2027), um estágio pós-doutoral na Universidade Federal de

São Paulo (UNIFESP), desenvolvendo pesquisas voltadas à saúde de adolescentes.

Talvez todas essas experiências não sejam extraordinárias aos olhos do mundo mas, como diz Santa Teresinha do Menino de Jesus e da Sagrada Face: "Saiba que, aos olhos de Deus, nada é pequeno se tudo o que fizermos for feito por amor".

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. J. A. de; DOTTA, L.; OLIVEIRA, R. K. F. de. Transexualidade: uma questão de identidade. Revista Brasileira de Sexualidade Humana, São Paulo, v. 15, n. 1, art. 1, 2004.

MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2014.

Capítulo 16

EU EM CONSTRUÇÃO: REFLEXOS DE UMA TRAJETÓRIA DE EDUCAÇÃO, PESQUISA E TRANSFORMAÇÃO

Janeth Aquino Fonseca de Brito

RESUMO

Este memorial descritivo apresenta uma reflexão sobre minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional, destacando os desafios, aprendizagens e conquistas que contribuíram para a construção da minha identidade como educadora e pesquisadora. A narrativa inicia-se com a busca pela formação superior em um contexto de poucas oportunidades educacionais no interior do Tocantins, passando pela graduação em Engenharia de Alimentos, que despertou meu interesse pela ciência, pesquisa e inovação. Posteriormente, a Licenciatura em Matemática ampliou minha compreensão sobre os processos de ensino e aprendizagem, fortalecendo meu compromisso com uma educação contextualizada e significativa. A formação foi consolidada com o Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos, que possibilitou o desenvolvimento de pesquisas voltadas à valorização dos frutos do Cerrado, resultando na elaboração de produtos inovadores, produção científica e pedido de patente. Paralelamente, a participação em programas de formação docente, como o PIBID, a Residência Pedagógica e estágios em diferentes instituições de ensino, contribuiu para o fortalecimento da prática pedagógica e para a compreensão da importância da educação inclusiva. A atuação profissional como professora de Matemática na Educação do Campo permitiu integrar conhecimentos científicos, tecnológicos e pedagógicos por meio de projetos interdisciplinares relacionados à realidade dos estudantes, experiência reconhecida por premiações na área da educação. O memorial também apresenta reflexões sobre a contribuição da pesquisa, da inovação e da gestão educacional para o desenvolvimento profissional e para a melhoria da qualidade da educação. Por fim, evidencia-se o compromisso com a formação contínua, a aprendizagem significativa, a pesquisa aplicada e a construção de práticas educativas capazes de promover a transformação social, reafirmando a educação como instrumento de desenvolvimento humano, cidadania e inclusão.

Palavras-chave: Formação Docente. Aprendizagem Significativa. Educação do Campo.

INTRODUÇÃO

Este memorial descritivo apresenta minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional, marcada por desafios, recomeços e pela busca constante por conhecimento. Ao revisitar minha história, percebo que muitas das conquistas alcançadas foram construídas ao longo do tempo, por meio da persistência, da dedicação aos estudos e da capacidade de transformar sonhos em realidade.

Sou natural de Paraíso do Tocantins e iniciei minha trajetória acadêmica em um período em que o acesso ao ensino superior era bastante limitado na região. No início da década de 1990, ainda não existiam instituições de ensino superior em minha cidade e os jovens que desejavam continuar os estudos precisavam buscar oportunidades em outros estados. Em 1992, movida pelo sonho de ingressar em um curso superior, mudei-me para Goiânia, onde frequentei o curso pré-vestibular no Colégio Objetivo com o objetivo de ingressar no curso de Odontologia. Apesar da dedicação, esse projeto não se concretizou naquele momento, levando-me a retornar para minha cidade natal no ano seguinte. De acordo com Freire (1996), a educação é um processo histórico e social que se constrói a partir das condições concretas de vida dos sujeitos, sendo também um instrumento de transformação.

De volta a Paraíso do Tocantins, iniciei uma nova etapa de minha vida ao constituir família. Nesse mesmo período, surgiu uma oportunidade que transformaria minha trajetória profissional: a implantação da UNITINS no município, oferecendo, entre seus primeiros cursos, a graduação em Engenharia de Alimentos. Motivada pelo desejo de continuar estudando, ingressei na primeira turma do curso, iniciando uma caminhada que ampliou meus horizontes acadêmicos e profissionais.

Durante a graduação, vivenciei importantes transformações pessoais, entre elas a maternidade, com o nascimento de minha filha, Ludmila. Essas experiências dialogam com Tardif (2002), ao afirmar que os

saberes da experiência são fundamentais na constituição do sujeito e da sua formação profissional.

A partir desse momento, os desafios se multiplicaram, exigindo equilíbrio entre os estudos, a vida familiar e as responsabilidades do casamento. Essas experiências fortaleceram minha determinação e contribuíram para o desenvolvimento de valores que me acompanham até hoje, como a resiliência, a responsabilidade e o compromisso com meus objetivos.

Após a conclusão do curso, encontrei um cenário ainda restrito para a atuação de engenheiros de alimentos no estado do Tocantins, devido ao número reduzido de indústrias alimentícias. Dessa forma, passei a atuar na empresa da família e, paralelamente, tive minhas primeiras experiências na educação, trabalhando como professora substituta das disciplinas de Matemática e Física na rede estadual de ensino. Segundo Libâneo (2013), a educação é uma prática social intencional que se articula com o contexto histórico e econômico da sociedade. Embora tenha me identificado com a docência, compreendi que, por não possuir formação em licenciatura, aquele ainda não era o momento de consolidar minha atuação como professora.

Anos mais tarde, impulsionada pelo desejo de contribuir com a formação humana e educacional dos estudantes, decidi iniciar uma nova graduação, desta vez em Licenciatura em Matemática. Essa escolha representou não apenas uma mudança profissional, mas também o reencontro com um sonho que havia surgido ainda na infância, quando me encantava com a figura da professora apresentada em programas educativos de televisão. Em 2022, esse sonho finalmente se concretizou ao assumir a docência como professora de Matemática.

Paralelamente à minha trajetória na educação, a pesquisa científica permaneceu presente em minha vida. A experiência adquirida na graduação em Engenharia de Alimentos foi retomada anos depois durante o Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos, oportunidade que possibilitou a realização de um antigo sonho: desenvolver um novo

produto alimentício a partir da Mutamba, fruto do Cerrado que conheci na infância por intermédio de meu avô, Manoel Brito. O trabalho resultou no desenvolvimento de uma bebida alcoólica fermentada e culminou no depósito de pedido de patente junto à Agência de Inovação da Universidade Federal do Tocantins (INOVATO/UFT), representando uma importante conquista acadêmica e pessoal.

Atualmente, minha atuação profissional reúne experiências construídas ao longo de toda essa trajetória. Como professora de Matemática em uma Escola Família Agrícola, vinculada ao curso Técnico em Agropecuária, desenvolvo projetos interdisciplinares que articulam conhecimentos matemáticos, produção agropecuária, ciência dos alimentos e educação do campo. Dessa forma, busco proporcionar aos estudantes uma aprendizagem contextualizada e significativa, demonstrando que o conhecimento se fortalece quando diferentes áreas dialogam entre si.

Assim, este memorial constitui um exercício de reflexão sobre os caminhos percorridos, os desafios enfrentados e as conquistas alcançadas, evidenciando como cada experiência contribuiu para a construção da profissional e da pessoa que sou hoje.

Esta autobiografia tem como objetivo apresentar e refletir sobre os principais marcos da minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional, evidenciando como cada etapa de minha formação contribuiu para a construção da minha identidade como educadora.

Ao longo deste memorial, busco destacar o percurso iniciado na Engenharia de Alimentos, área que despertou meu interesse pelos processos produtivos, pela ciência dos alimentos e pela valorização do conhecimento técnico-científico. Posteriormente, a formação em Licenciatura em Matemática ampliou minha compreensão sobre os processos de ensino e aprendizagem, fortalecendo meu compromisso com a educação e com a formação integral dos estudantes. Mais do que aprender conteúdos matemáticos, a graduação me ensinou a compreender que o ensino da Matemática pode ser acessível, significativo

e conectado à realidade dos estudantes. Essa compreensão passou a orientar minha prática pedagógica.

Essa trajetória foi consolidada com a realização do Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos, que aprofundou meus conhecimentos em pesquisa, inovação e desenvolvimento de produtos alimentícios. A pesquisa científica ampliou minha capacidade de observação e investigação, mostrando que o conhecimento pode gerar soluções concretas para a sociedade por meio da inovação e do desenvolvimento tecnológico.

Atualmente, minha atuação como professora de Matemática em uma Escola Família Agrícola, vinculada ao curso Técnico em Agropecuária, permite a articulação entre essas diferentes áreas do conhecimento. Por meio de projetos interdisciplinares, íntegros conceitos matemáticos relacionados à produção agropecuária, à transformação de alimentos e ao desenvolvimento sustentável no campo, aproximando o ensino da realidade vivenciada pelos estudantes.

Dessa forma, este memorial busca registrar não apenas minha trajetória acadêmica e profissional, mas também demonstrar como a integração entre Matemática, Ciência dos Alimentos e Educação do Campo tem orientado minha prática pedagógica, contribuindo para a construção de uma educação contextualizada, significativa e comprometida com a formação humana e profissional dos educandos.

Justificativa

A elaboração deste memorial justifica-se pela necessidade de refletir sobre os acontecimentos, experiências e escolhas que marcaram minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional, compreendendo como cada etapa contribuiu para a construção da minha identidade como professora, pesquisadora e educadora do campo.

Ao revisitar minha história, percebo que o desejo de atuar na docência surgiu ainda na infância. Naquela época, acompanhava o

programa Telecurso, exibido pela Rede Globo, e admirava a forma como a professora conduzia as aulas em um ambiente organizado, acolhedor e estimulante. Embora esse sonho tenha permanecido guardado em minha memória por muitos anos, ele nunca deixou de fazer parte de mim. Somente aos 42 anos pude compreender a influência daquela experiência e reconhecer que, de alguma forma, ela contribuiu para minha escolha profissional, concretizada atualmente no exercício da docência.

Outro aspecto fundamental em minha trajetória é a pesquisa científica. Durante a graduação em Engenharia de Alimentos, tive a oportunidade de desenvolver meu Trabalho de Conclusão de Curso em um laboratório de pesquisa da Universidade Federal de Goiás, experiência que despertou em mim o interesse pela investigação científica e pelo desenvolvimento de novos produtos alimentícios. Com o passar dos anos, imaginei que esse sonho havia ficado para trás. Entretanto, a vida me proporcionou uma nova oportunidade.

Em 2018, dezessete anos após minha graduação, retornei ao universo da pesquisa ao ingressar no Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos. Recordo com emoção minha primeira aula no Laboratório de Microbiologia. Vestindo o mesmo jaleco utilizado na graduação, fui tomada por um sentimento profundo de gratidão e realização, que me levou às lágrimas. Naquele momento, compreendi que os sonhos podem permanecer vivos, mesmo quando parecem distantes, e que Deus, em seu tempo, torna possível aquilo que parecia impossível.

A conclusão do mestrado, em 2020, representou a concretização de um antigo desejo: desenvolver um novo produto alimentício. O resultado desse trabalho foi a elaboração de uma Bebida Alcoólica Fermentada de Mutamba e Acerola, fruto típico do Cerrado que conheci ainda na infância por meio do meu avô, Manoel Brito. Foi ele quem me apresentou esse fruto e despertou em mim, ainda que de forma inconsciente, o interesse pela riqueza da biodiversidade regional. Assim, anos depois, a ciência me permitiu resgatar essa memória afetiva e transformá-la em conhecimento científico.

Os resultados da pesquisa alcançaram relevância acadêmica e tecnológica, culminando no depósito de pedido de patente junto à Agência de Inovação da Universidade Federal do Tocantins (INOVATO/UFT). Essa conquista representou não apenas o reconhecimento do potencial inovador do produto desenvolvido, mas também a realização de um sonho construído ao longo de muitos anos, unindo minha formação em Engenharia de Alimentos, minha experiência como pesquisadora e as lembranças de minha infância.

Assim, este memorial busca registrar e valorizar uma trajetória construída por sonhos, desafios, persistência, fé e oportunidades, evidenciando como a docência, a pesquisa e a interdisciplinaridade se tornaram elementos centrais da minha atuação profissional. Ao revisitar minha história, reconheço que cada etapa vivida contribuiu para a profissional que sou hoje, comprometida com a produção do conhecimento, a educação e a valorização dos saberes construídos ao longo da vida.

Trajetória Acadêmica e Profissional

Minha trajetória acadêmica e profissional foi construída por meio de desafios, oportunidades e muito aprendizado. Ao longo dessa caminhada, compreendi a centralidade da educação na constituição dos sujeitos e na ampliação de oportunidades sociais.

A graduação em Engenharia de Alimentos ampliou minha visão sobre a ciência, a tecnologia e a inovação voltadas para o aproveitamento sustentável dos recursos naturais. Posteriormente, ao ingressar na Licenciatura em Matemática, encontrei uma nova possibilidade de contribuir com a formação de jovens, unindo o conhecimento científico à prática educativa.

Durante a licenciatura, participei de importantes programas de formação docente, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e a Residência Pedagógica. Essas experiências permitiram o contato direto com a realidade escolar, fortalecendo minha identidade

como educadora e proporcionando o desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento, à prática pedagógica e à reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem. Segundo Freire (1996), a prática educativa exige reflexão crítica sobre a realidade, sendo fundamental para a formação de sujeitos autônomos.

Também realizei estágios em escolas da rede municipal e estadual, vivenciando diferentes contextos educacionais. Próximo à conclusão da graduação, participei do programa de estágio do Instituto Federal do Tocantins (IFTO), onde acompanhei um professor com deficiência visual. Essa experiência foi especialmente significativa, pois me possibilitou compreender a importância da educação inclusiva e desenvolver sensibilidade para atender às necessidades específicas dos estudantes, reconhecendo que a diversidade é um elemento essencial no ambiente educacional.

Paralelamente à licenciatura, iniciei o curso de Mestrado, conciliando duas importantes etapas da minha formação. No desenvolvimento da pesquisa com frutos do Cerrado, encontrei na mutamba uma oportunidade de inovação tecnológica. Os estudos resultaram na elaboração de um licor à base desse fruto, trabalho que foi apresentado em congressos científicos na cidade de Fortaleza, gerando publicação de artigo científico. Além disso, a pesquisa possibilitou o desenvolvimento de uma bebida alcoólica fermentada de mutamba e acerola, que originou um pedido de patente, demonstrando o potencial da pesquisa científica para gerar conhecimento e inovação.

Minha atuação profissional também foi marcada pelo desenvolvimento de projetos interdisciplinares que relacionam a Matemática às disciplinas da área agrícola e às vivências do campo. Esses trabalhos receberam reconhecimento por sua relevância educacional. Fui premiada em primeiro lugar no programa Escola que Transforma, nos anos de 2024 e 2025, por projetos que integraram a Matemática à Educação Profissional do Campo. Também conquistei o segundo lugar no Prêmio Educador Transformador 2023, promovido pelo SEBRAE e pela

Secretaria de Educação, reconhecimento que reforçou meu compromisso com uma educação contextualizada, significativa e transformadora. Esses reconhecimentos não apenas representam conquistas profissionais, mas também confirmam o impacto de práticas pedagógicas contextualizadas na aprendizagem e no protagonismo estudantil.

Reflexão sobre a Trajetória

Ao refletir sobre minha trajetória, percebo que cada etapa contribuiu para minha formação humana e profissional. Os desafios enfrentados desde a saída de minha cidade natal em busca de oportunidades educacionais fortaleceram minha determinação e minha crença no poder transformador da educação.

As experiências acadêmicas, os projetos desenvolvidos, a participação em programas de formação docente, as pesquisas científicas e as atividades de extensão permitiram ampliar minha visão de mundo e compreender a importância da produção e da socialização do conhecimento. Mais do que acumular títulos e experiências, esse percurso me ensinou a valorizar o aprendizado contínuo, a colaboração e o compromisso social da educação.

Reflexão Final: O Caminho da Jornada ao Longo da Vida

Ao olhar para minha trajetória, reconheço que cada conquista foi resultado de muito esforço, dedicação e perseverança. A graduação em Engenharia de Alimentos e a Licenciatura em Matemática me proporcionaram oportunidades que transformaram não apenas minha vida profissional, mas também minha forma de compreender o mundo.

A educação me permitiu enxergar novas possibilidades e compreender a importância do conhecimento científico para o desenvolvimento humano. Essa experiência também influenciou minha família, incentivando meus filhos, Michael e Ludmila, a acreditarem no

valor dos estudos e no poder da educação para abrir portas e construir novos caminhos.

Os estudos proporcionaram uma melhor interação com a comunidade em que vivo, ampliaram minha capacidade de comunicação e fortaleceram meu compromisso com a formação de cidadãos críticos e conscientes. A pesquisa científica me mostrou que o universo ainda guarda inúmeras descobertas e que o conhecimento é um processo contínuo de construção. Ao mesmo tempo, fortaleceu minha compreensão de que existe uma perfeita ordem na criação, revelando a grandiosidade das obras de Deus e despertando ainda mais o desejo de aprender. Segundo Nóvoa (2009), a formação docente é um processo contínuo que se estende por toda a vida

Ao concluir esta etapa nova etapa formativa, levo comigo a certeza de que a jornada do conhecimento não termina com a obtenção de um diploma. Cada experiência vivida, cada projeto desenvolvido, cada estudante alcançado e cada pesquisa realizada representam passos importantes em uma caminhada que continua sendo construída diariamente. Com gratidão pelas oportunidades recebidas e pelos desafios superados, sigo acreditando que a educação é capaz de transformar vidas, gerar esperança e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e humana.

Ao ingressar no curso de Gestão Educacional e Liderança, busquei ampliar meus conhecimentos sobre os processos de gestão escolar, fortalecer minhas competências de liderança e compreender melhor os desafios enfrentados pelas instituições de ensino na atualidade. Meu objetivo era adquirir ferramentas que me permitissem contribuir de forma mais efetiva para a organização do trabalho pedagógico e para a melhoria da qualidade da educação.

Ao longo do curso, minhas expectativas foram amplamente superadas por meio dos conhecimentos compartilhados pelos professores, das trocas de experiências com os colegas e, principalmente, pelo acolhimento proporcionado pela coordenação e por toda a equipe. O

ambiente de aprendizagem favoreceu a construção coletiva do conhecimento e possibilitou reflexões significativas sobre a prática profissional.

As discussões e atividades desenvolvidas ampliaram minha compreensão sobre liderança, planejamento, organização, acompanhamento e avaliação dos processos educacionais. Compreendi que uma gestão eficiente vai além dos aspectos administrativos, exigindo sensibilidade, compromisso ético, capacidade de diálogo e visão estratégica para promover o desenvolvimento da comunidade escolar.

Essa formação contribuiu significativamente para meu crescimento pessoal e profissional, fortalecendo minha capacidade de atuar de forma colaborativa e consciente nos diferentes espaços educacionais. Além disso, proporcionou subsídios para buscar novas oportunidades na carreira e assumir responsabilidades cada vez maiores na construção de uma educação pública de qualidade.

Finalizo esta jornada convicta de que a liderança comprometida, ética e bem preparada tem o poder de transformar o ambiente educacional, fortalecer as relações humanas e potencializar os resultados de toda a comunidade escolar. Levo comigo os conhecimentos adquiridos, as experiências compartilhadas e a certeza de que o aprendizado é um processo contínuo, que continuará guiando minha trajetória profissional e acadêmica.

Minha Visão de Futuro

Ao refletir sobre minha trajetória, percebo que cada experiência vivida fortaleceu minha convicção de que a educação é uma ferramenta capaz de transformar vidas, ampliar oportunidades e promover o desenvolvimento humano. Por isso, meu olhar para o futuro está fundamentado no compromisso de continuar contribuindo para uma educação cada vez mais significativa, inclusiva e transformadora.

Pretendo continuar aprimorando minha prática docente, desenvolvendo aulas contextualizadas à realidade dos estudantes, valorizando seus conhecimentos, suas vivências e a cultura das comunidades onde estão inseridos. Acredito que a aprendizagem se torna mais efetiva quando o aluno consegue perceber sentido no que estuda e reconhecer a relação entre o conhecimento escolar e seu cotidiano.

Na área da Matemática, desejo continuar desmistificando a ideia de que essa disciplina é inacessível ou destinada apenas a alguns estudantes. Meu propósito é contribuir para a superação das barreiras que dificultam a aprendizagem, utilizando metodologias inovadoras, recursos didáticos diversificados e estratégias que despertem o interesse e a participação dos alunos. Nesse contexto, pretendo ampliar o uso de jogos educativos e situações-problema relacionadas ao cotidiano como instrumentos para o desenvolvimento do raciocínio lógico, da criatividade e da autonomia dos estudantes.

Também pretendo dar continuidade às atividades de pesquisa e inovação, áreas que têm sido fundamentais em minha formação acadêmica e profissional. As experiências vivenciadas durante o mestrado demonstraram o potencial da pesquisa científica para gerar conhecimento, valorizar os recursos naturais do Cerrado e promover soluções inovadoras. Dessa forma, desejo continuar desenvolvendo estudos que contribuam para a ciência, para a educação e para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

Além disso, almejo ampliar minha atuação na gestão educacional, colaborando para a construção de ambientes escolares mais democráticos, participativos e comprometidos com a qualidade da educação. Acredito que uma liderança baseada no diálogo, na ética e no trabalho coletivo é capaz de fortalecer as práticas pedagógicas e promover transformações positivas na comunidade escolar.

Sigo com a certeza de que o aprendizado é um processo contínuo e que ainda há muitos desafios, descobertas e conquistas pela frente. Com gratidão pelas oportunidades vividas e confiança no futuro, permaneço

comprometida com a educação, a pesquisa, a inovação e a formação de cidadãos capazes de transformar a sociedade. Meu compromisso é continuar construindo uma educação que dialogue com a realidade dos estudantes, especialmente daqueles que ainda enxergam a Matemática como um obstáculo. Desejo contribuir para que essa área do conhecimento seja compreendida como uma ferramenta para interpretar o mundo, resolver problemas e ampliar as possibilidades de transformação social.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

FRIGOTTO, G. Educação e a crise do trabalho. Petrópolis: Vozes, 2018.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2013.

MOREIRA, M. A. Aprendizagem Significativa: a teoria e textos complementares. São Paulo: Livraria da Física, 2011.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

Capítulo 17

REVIVENDO MEMÓRIAS E RESSIGNIFICANDO A VIDA

Jania Rodrigues de Sousa Soares

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso está fundamentado na descrição das minhas vivências e história de vida, com vistas a repensar minha subjetividade e meus paradigmas e revisitar minha trajetória pessoal, formativa e profissional à luz das narrativas que compõem minha existência, a fim de ressignificar experiências e atribuir novos sentidos ao que ao que ainda está por vir. É um relato impregnado de valores, vivências e contextos, que dialogam com aquilo que penso ser e com aquilo que procuro me tornar.

Palavras-chave: Autobiografia. História de vida. Superação.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso, gênero textual autobibliográfica, intitulado "Revivendo Memórias e Ressignificando a Vida" apresentado à Universidade Federal do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão de Equipes e Liderança Educacional, teve como objetivo relatar a minha história de vida, apresentando experiências, acontecimentos e momentos marcantes que contribuíram para a formação da minha identidade pessoal e profissional, bem como, promover a ressignificação do meu modo de viver, atribuindo novos sentidos às minhas experiências.

Busca-se, por meio da revisitação de fatos, organizar e consolidar memórias e manter viva minha história. Nesse sentido, propõe-se também a reflexão sobre mudanças de paradigmas e abertura para novos caminhos a seguir, entendendo-me como sujeito em constante construção, cujas experiências pessoais, acadêmicas e profissionais são analisadas como elementos fundamentais da minha formação e identidade.

Segundo Lejeune (2008), a autobiografia é uma "narrativa retrospectiva em prosa que uma pessoa real faz de sua própria existência, quando focaliza sua história individual, em particular a história de sua personalidade"

Este trabalho complementa um processo de busca de propósito e força, iniciado há alguns anos por mim. Nesse contexto, a elaboração da autobiografia coaduna-se com a busca pelo autoconhecimento, uma vez que promove a organização das memórias e a ressignificação das experiências que constituem a construção da minha subjetividade.

Ao longo do processo de escrita percebi o quanto não damos atenção à nossa história. Ao me deparar comigo mesma, em uma imersão na imensidão do meu ser, vi quanta riqueza traz o meu universo e o quanto já trilhei da nossa jornada e o quanto consegui evoluir e crescer. É impossível não se emocionar ao ser confrontado lados não tão bonitos de si mesma, às vezes com momentos desafiadores, e aqui está um processo chave para entender e superar um passado, perdoar, encontrar

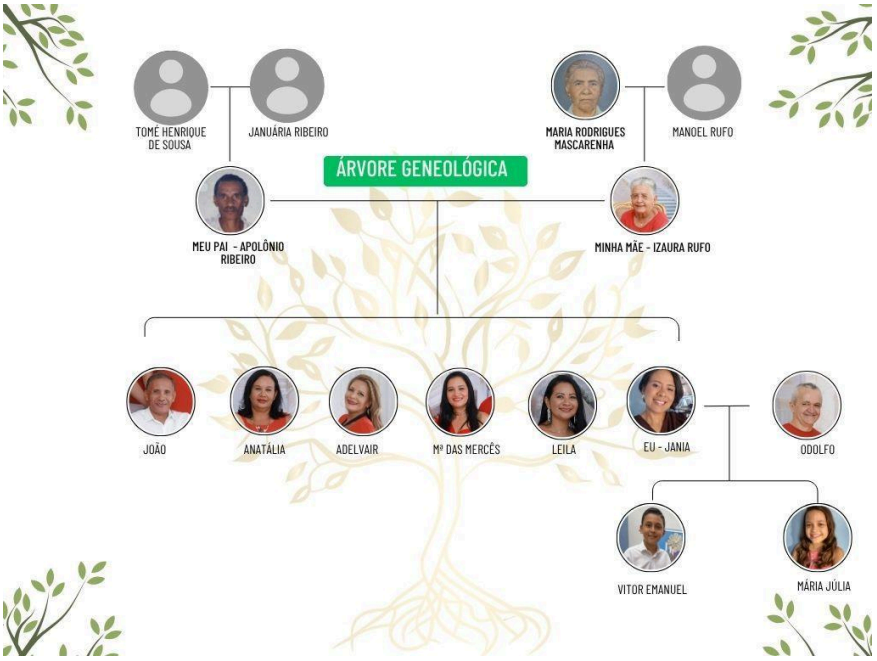
amor-próprio, reencontrando minha verdadeira identidade para ser quem eu sou e viver o meu propósito.

RAÍZES DA MINHA HISTÓRIA

De onde vim

Meu nome é Jania Rodrigues de Sousa Soares e minha história começa em uma pequena cidade localizada no centro-leste do estado Tocantins, a aproximadamente 150 km de Palmas, Ponte Alta Tocantins - TO. Um lugar banhado por lindas águas. Sou filha de Apolonio Ribeiro de Sousa e Izaura Rufo de Sousa e tenho cinco irmãos, João, Anatália, Adelvair, Mercês e Leila sendo eu a filha caçula dos seis filho. Meus pais nasceram aqui mesmo no antigo estado de Goiás. Meus avós vieram do estado do Piauí.

Imagem 1. Minha família – Árvore Genealógica



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Por volta das 6h da manhã de 23 de novembro de 1984, minha mãe me trouxe ao mundo depois de longas horas de dores de um parto natural. Na época os partos aconteciam com a ajuda de uma parteira e quando

eu nasci, minha mãe tinha 40 anos e correu risco de vida por causa da idade avançada.

Nasci sob o teto de uma casa de alvenaria no final da rua Drº Albeny Ferraz Machado, um lugar de chão batido, sem cor, de teto com telhas falhas. Naquele espaço de tempo, uma mulher madura, da roça, simples, sob o impulso do Senhor do Bonfim enfrentou o sofrimento de um trabalho de parto exaustivo, mas com a ajuda da minha Tia materna, Domingas (Teó) In memoriam, parteira muito conhecida da região, venceu uma grande batalha, me dar a luz.

Ao longo do parto, minha mãe, pensando que morreria, fez uma promessa que se tudo corresse bem e eu e ela sobrevivêssemos eu seria batizada no Santuário do Senhor do Bonfim.

Imagem 2: Meu batizado no Santuário do Senhor do Bonfim

Fonte: registro desconhecido (1995).

Eu nasci forte e grande, e como ela prometeu aos 11 anos fui levada ao Santuário, sem minha mãe e ninguém da minha família para ser batizada, apenas na companhia da minha madrinha Cantulina e meu padrinho Padre Alano - In memoriam. Me concedeu o primeiro sacramento

o querido Mons. Juraci Cavalcante - In memoriam, com quem tive a graça de conviver anos depois. Minha família não estava presente no batizado, por falta de condições diversas de ir. Enfim, a promessa foi cumprida.

Cresci andando pelas ruas da cidade, brincando de pé no chão, subindo em árvores cheinhas de goiabas e mangas. Tomando banho no Rio Ponte Alta e na Piabanha, um pequeno córrego que passava ladeando a cidade e às vezes no córrego Resfriado, que tinha águas cristalinas e muito geladas. Tomava banho de chuva, sem medo, debaixo de relâmpagos e trovões. Tive uma infância feliz e dentro da normalidade da maioria das crianças da minha época.

Imagem 3: Passeio em Brasília – brincadeira com as amigas

Fonte: registro desconhecido (1991).

A nossa pobreza era grande, quando eu tinha 5 anos, meus pais se mudaram da pequena fazenda chamada Novo Sítio por causa da doença do meu pai. Me lembro muito pouco de lá. O que vem em minha memória são flashes e pequenos detalhes. Lembro-me dos arredores da casa, do pátio de grama alta, do curral, dos pés de manga, goiaba, laranja,

jenipapo, abacate e das flores de bonina (Mirabilis jalapa) ao longo do carreiro que levava ao pequeno córrego que passava nos fundos da fazenda. Lembro-me dos pés de gengibre e do cheiro que saía de suas folhas quando eram maceradas por minhas mãos pequenas. Vem na memória a marca do meu pé deixado no adobe da parede de trás da casa. Minha mãe disse que quando o barro estava mole, encostou meu pezinho deixando uma marca lá, incrustada na parede da lateral da casa que dava para o curral.

Lembro-me de estar sentada na beira do curral e esperar meu pai que vinha da roça. Não tenho muitas lembranças do meu pai, de momentos afetuosos e nem de afagos de minha mãe. Muita coisa em minha memória parece que simplesmente se apagou.

Cresci e senti na pele a exclusão por ser muito pobre. Eu era invisível e de vez em quando me metia em algumas confusões pelo excesso de criatividade. Sofri 3 tentativas de abuso sexual, mas consegui fugir. Eu não sabia o que estava acontecendo, mas Deus sabia e ele me tirou dos lugares na hora certa. Eu consegui fugir.

Ao longo da vida convivi com as marcas desses momentos, pensamentos que me deixaram muito entristecida, mas aos poucos eu me curei e vi que infelizmente essa é uma realidade vivida por muitas meninas. Esses traumas me fizeram viver a vida inteira tentando ser a menina certinha, pois eu nunca quis dar desgosto à minha mãe. Não tive namorados até os 22 anos de idade. Não ia a festas e me dediquei a estudar, ao canto na igreja, um lugar que sempre foi um refrigério para a alma e onde eu pude expressar o meu lado mais bonito, através do meu dom de cantar.

Lembro que eu era encrenqueira às vezes, briguenta, mas era educada; era só não mexer comigo. Eu tinha vontade de vencer para sair daquela situação e ajudar minha família. Fui Pioneira Mirim, um programa do governo estadual, onde eu aprendi muitas coisas importantes sobre disciplina, entrei na bandinha de música e tocava pratos, aprendi um pouco de capoeira e conquistei minha primeira bicicleta.

Imagem 4. Minha família

Fonte: Pires (2024).

Entrada na fase escolar

Entrei na Escolinha Recanto do Saber quando tinha 5 anos de idade. Minha primeira professora da educação infantil foi a Tia Joaquina - In memoriam. Nessa época, iniciei no pré-escolar e depois passei para a primeira forte. Desse período, lembro-me do cheiro do material, da massinha de modelar, das peças de quebra cabeça de madeira, dos livros novinhos e do pânico de receber o livro novo com historinhas de 4 linhas que eu não sabia ler. Lembro dos pontilhados e do cheiro de perfume do Boticário que minha professora usava.

O ensino fundamental cursei nas escolas da cidade Joana Medeiros (Escola Extinta) e Colégio Odolfo Soares. Nessa época aconteceram muitas mudanças em relação à oferta das etapas de ensino e passamos algumas vezes de uma escola para a outra. Lembro muito pouco dessa fase. As memórias são de uma vida muito precária. Eu brincava muito tempo na rua. De jogar queimada com os amigos, de esconder, de jogar futebol nos

campinhos de areia, de queimar castanha de caju e comer muitas frutas diretamente dos pés, saudáveis e limpas de agrotóxicos.

Nossa vida em família era como a de pessoas que vieram da roça, sem instrução, sem condições de moradia digna, à margem da sociedade. Na escola tinha minhas amizades. Eu era divertida e alegre. Lembro-me da tomada da tabuada e dos meus professores. Lembro da hora do lanche, que tinha duas meninas, mais velhas do que eu, que partilhavam o lanche delas trazido de casa comigo o nome de uma delas era Aparecida. Nunca mais me esquecerei dela.

Imagem 5: Fase escolar. Anos iniciais - 5ª série com 10 anos

Fonte: registro desconhecido (1994).

A espiritualidade como elemento da minha constituição identitária

Ao longo da minha infância, faltava orientações e referências, a gente ia vivendo o que a vida nos levava a experienciar. Mas eu tinha em mim a essência de guardar minha honra, de me proteger como mulher e

tinha muita curiosidade sobre a espiritualidade e foi essa curiosidade, que acredito, tenha me levado por caminhos mais sóbrios na vida, mantendo-me fiel aos meus valores, construindo a minha dignidade. Minha madrinha foi muito importante nessa fase. Ela me presenteou com a bíblia da criança e me inscreveu na catequese. Ninguém da minha casa tinha feito catequese ainda. Eu fui a primeira. Minhas professoras de catequese foram Josélia e Delcinei.

Imagem 6: Dia da minha primeira comunhão

Fonte: registro desconhecido (1996).

Em 2003 entrei para o grupo de canto da minha comunidade em Porto Nacional. Tremia muito ao ficar na frente de muitas pessoas e as mãos suavam, mas com o tempo aprendi a lidar com isso, a usar o microfone adequadamente, a trabalhar a postura ao falar em público. Hoje, 22 anos depois, continuo sentindo pertencimento a este espaço de acolhimento, que não é perfeito, mas me dá a paz e a força que preciso para enfrentar a vida. Me fortaleço com o exercício da minha maturidade espiritual e com a convivência com pessoas amigas e cheias de entusiasmo que encontro na caminhada.

Imagem 7: Cantando o salmo na Festa de Nossa Senhora das Mercês em Porto Nacional

Fonte: registro Sobrinho (2011).

A figura materna entre fragilidade e potência

Minha mãe é uma mulher lutadora e sofreu muito, e embora não fosse muito afetuosa fazia com o pouco que tinha, o melhor para nós. Vi que ela se sentia impotente diante de tantas situações desafiadoras da vida, mas se manteve de pé.

Sofreu a hostilidade das pessoas por ser pobre e pareceu, por muitas vezes, uma pessoa fraca, mas por trás dessa fachada escondeu-se uma mulher estratégica, dentro de sua realidade e forte na tomada de decisões. Ela é para mim uma incógnita às vezes. Não entendo como ela parece tão frágil, mas conseguiu tomar decisões importantes que definiram muito nossa trajetória e melhora da vida. Ela sempre teve muito medo, viveu todo o complexo de inferioridade, sofreu profundamente com a baixa autoestima, com a falta de dignidade e não conseguia sair sozinha de casa, às vezes, e se relacionava muito pouco com as pessoas, sempre fingindo estar alegre, mas sempre triste.

Nas fotos ela sempre estava triste. Não tenho lembrança de brincar com minha mãe. Minhas memórias com ela são muito poucas, mas eu sempre estive com ela. Nunca morei fora de casa. A depressão de minha mãe me deixou triste ao longo da vida. Meu maior medo era perdê-la nos momentos de crises de pânico, por causa disso, hoje tenho um pouco de dificuldade de lidar com emoções difíceis.

Sei que minha mãe me ama, mas por toda a vida esperei dela um reconhecimento por tudo que consegui até aqui, pois de onde eu saí, fazendo uma breve análise, eu considero que não estou mais no mesmo lugar. Eu cresci, evolui, conquistei coisas que meus irmão não alcançaram, mas ela nunca conseguiu me felicitar por algo que realmente alcancei.

Hoje em dia eu já consigo enxergar em minha mãe uma pessoa forte.Foi nesse processo de revisitar o passado e analisar tudo que ela passou que começou a aflorar em mim uma admiração perdida, a me identificar com ela e admirá-la novamente como um exemplo de superação e resiliência.

A perda do meu pai

Aos 8 anos de idade perdi meu pai, vítima de Doença de Chagas. A partir de então nossa vida, que já não era muito fácil, piorou muito, minhas irmãs engravidaram, aumentou a família e as bocas para alimentar. Tínhamos um lote, minha mãe empreendeu muito esforço para construir uma casa para nos abrigar, enquanto morávamos de aluguel. Meu irmão ajudava com as despesas de casa, trabalhando de bicos. Em uma ocasião, quando a obra da casa estava quase concluída, minha mãe resolveu economizar o aluguel e construiu um pequeno barraco de lona preta, onde moramos, nos fundos da construção. Tudo improvisado.

Num dia de chuva com vento, a lona enfraquecida pelo sol escaldante, rasgou-se ao meio, expondo todas as nossas coisas a uma chuva forte. Corremos para a casa vizinha e da janela vimos

desesperados, o teto do barraco de lona se desfazer. Passou a chuva, remendamos o barraco de lona, mas nossa alma ficou rasgada pela falta de dignidade e pela vergonha de nossa situação. Muitas pessoas apareceram para ajudar na finalização da nossa casa. Muitas mãos amigas nos socorreram.

Mudamos para nossa casa, que ainda não tinha porta, piso ou banheiro. Aos poucos minha mãe foi ajustando as coisas com muita dificuldade, pois nossa condição financeira era muito precária. Nesse período, cursei o ensino fundamental. Não reprovei em nenhum ano e meu boletim não tinha notas vermelhas.

Ficamos por aí até o ano 2000 quando nos mudamos para Porto Nacional, em 03 de fevereiro, foi um dia histórico para mim. Fugindo do falatório das pessoas, dos julgamentos e em busca de melhores condições de vida para nossa família. Minha mãe foi iluminada a tomar essa decisão e após vender nosso sítio, comprou uma pequena casa em Porto Nacional. Nós mudamos para a nova cidade cheios de esperança e renovo. Nos primeiros meses passamos muitas dificuldades, não tinha gás, por hora não tinha o que misturar ao arroz, mas fomos tocando.

Da escola à universidade: um tempo de transformação

Em Porto Nacional cursei o Ensino Médio no Colégio Estadual Florêncio Aires. Nessa época vivi muitos momentos alegres, reconstruímos um pouco da nossa dignidade, as coisas começaram a se estabilizar. Foi um período de novas descobertas, novas vivências, muitos colegas, nenhum amigo. Me sentia um pouco deslocada no mundo, mas pertencente a ele. Sempre fui tímida, acanhada e com um medo enorme de não ser aceita. Medo de desagradar. Silenciada pelo medo de chamar a atenção e passar vergonha. E a sensação de não pertencimento sempre me acompanhou, como se eu nunca me encaixasse em nenhum lugar.

Eu era uma aluna quieta, não fazia muitas perguntas. Acordava cedo, eu ia para a escola de bicicleta, encantada com as ruas de Porto Nacional, pensava comigo, nossa, eu moro aqui. Na escola, os pássaros

cantavam muito de manhã cedo, os periquitos atrapalhavam até a aula com sua algazarra nas árvores.

Conclui o Ensino Médio em 2022. No ano de 2023, passei em 8º lugar no vestibular para o Curso de Biologia na Universidade Federal do Tocantins - UFT, que tinha acabado de se tornar federal.

Imagem 8: Minha formatura em 2007

Fonte: registro álbum de formatura (2007).

Na UFT tive professores maravilhosos, meu universo era parecido com o da maioria dos demais colegas. Vidas muito simples em busca de melhores dias através da educação, uma oportunidade de trilhar caminhos diferentes. Em minha família e em toda a geração do meu pai e minha mãe, acredito ter sido a primeira a fazer um curso superior. Muitos atrás de mim não tiveram essa oportunidade. Foi um período em que precisei pegar muitas caronas e não foi fácil, financeiramente, pois o curso integral dificultava arranjar trabalho, mas o tempo passou, aprendi muitas coisas e a área da biologia que eu mais gostava era a botânica. As plantas

me encantaram muito e hoje sou apaixonada pelo Cerrado e suas cores vibrantes, fonte de água viva. Minha mente se expandiu bastante nesta época.

Ao longo de minha trajetória acadêmica todos os professores foram maravilhosos, tinham alguns com a personalidade mais complexa, mas um deles marcou profundamente, minha vida, minha história, o Professor Wagner Melo (in memoria).

Imagem 9: Minha formatura com o professor Wagner em 2007

Fonte: registro álbum de formatura (2007).

Ele me enxergou, me deu a oportunidade de ser monitora da sua disciplina e me ajudou a conseguir uma bolsa do PIBIC que fez muita diferença em minha vida na época. Me ajudou muito no meu projeto de conclusão de curso e sou muito grata a ele por isso. Ele me ajudou a criar autoestima ao valorizar minhas habilidades com a botânica. E eu amava encontrar todas as plantas necessárias para suas aulas de fenologia. Ele cuidou de minha alma no simples fato de ver que eu estava ali. Eu escrevo isso com lágrimas nos olhos. Me formei, enfim, em Bacharel e Licenciatura no Curso de Ciências Biológicas.

O encontro com meu companheiro e ampliação de horizontes

No ano de 2008, reencontrei uma pessoa da minha cidade, que mais tarde se tornou meu esposo. Ele, há alguns anos, tinha sido meu professor de matemática em Ponte Alta do Tocantins. Ele se chama Odolfo Soares Neto. Esse reencontro se deu pelo Orkut. Na ocasião, nos falamos pela internet algumas vezes e um belo dia nos encontramos pessoalmente e foi um misto de emoção, descobertas e cumplicidade. Odolfo foi o meu primeiro namorado e nossa relação deu tão certo, de maneira tão simples e pura que resolvemos noivar com apenas um ano de namoro praticamente à distância. Parece que nos conhecíamos há séculos. Seguimos os trâmites e teve até pedido de mão, à moda antiga, e ele pediu à minha mãe para se casar comigo.

Odolfo deu mais sentido à minha vida e cada vez que eu o via era como se eu me reiniciasse. E continua, desde o primeiro dia até hoje, gentil e atencioso ao cuidar de mim e dos nossos filhos. Ele faz questão de estar presente, e a partir de então senti que eu não estava sozinha na vida, o vazio foi preenchido.

Em 14 de fevereiro de 2009 nos casamos na Igreja Imaculada Conceição em Porto Nacional, às 20h. Assistiu nosso casamento o Padre Leomar. Foi nosso grande dia. Eu me casei de branco e nossa família e amigos estavam presentes. Construímos, então, nossa família. Depois de 5 anos de casados, nasceu nosso primeiro filho, Vitor Emanuel, em 03 de setembro de 2014. Um menino lindo, gordinho de olhos de jabuticaba. Depois veio a Maria Júlia, em 13 de abril de 2016, nossa princesa carequinha. Com eles, nasceu o medo de perder e um amor maior do que pude imaginar. Eu e meu esposo conduzimos nossa casa dando o melhor de nós dois.

Odolfo sempre foi meu porto seguro. Viajamos, pude conhecer coisas que eu não teria feito se ele não estivesse comigo. Ele representa a coragem que nunca tive na vida. Ele sabe que dinheiro é bênção,

enquanto eu nunca consegui me livrar da escassez que me assolou toda a vida.

Imagem 10: Meu casamento em 2009

Fonte: registro Sobrinho (2009).

Imagem 11: Minha família 2026

Fonte: registro da autora (2026).

Conheci alguns estados brasileiros, conhecemos um pouco da Argentina, Paraguai e Uruguai. Participamos do encontro com o Papa Francisco no Rio de Janeiro. Fomos ao nordeste conhecemos praias lindíssimas. Enquanto isso educamos nossos filhos com muito medo e acredito sermos meio rígidos com eles.

O florescimento de novas possibilidades: início da minha vida profissional

Ao finalizar a faculdade, e logo depois de me casar, no ano de 2009, logo comecei a trabalhar em uma escola municipal do campo, muito precária e não me adaptei. Quando a gente sai da faculdade, embora inexperiente, estamos cheios de vontade de fazer as coisas funcionarem e lá não tinha as mínimas condições de desenvolver nenhum trabalho devido a precariedade de tudo.

Em seguida, trabalhei como contratada em duas escolas estaduais Professor Florêncio Aires, onde reencontrei alguns professores meus e trabalhei junto com eles, isso foi um momento de orgulho pra mim e na Escola Estadual Dom Domingos Carrerot e em 2010, onde fui aprovada no concurso da educação para ser professora de Ciências.

Foi um tempo muito turbulento. Eu não tinha experiência para atuar em sala de aula, para lidar com crianças, no entanto, fiz o melhor que pude. Minhas aulas eram criativas e eu tenho saudades das aulas de ciências e os experimentos que encantavam as crianças.

No ano de 2011 fui convidada para trabalhar na Diretoria Regional de Educação de Porto Nacional, na assessoria de gabinete, a convite de Washinton Frota Martins, meu grande amigo. Minha vida mudou muito. Eu saí da turbulência para uma experiência diferente. Me identifiquei muito com as formalidades daquele ambiente. Sempre fui muito sociável e atendia muito bem as pessoas com muita educação e me dava muito bem com todos os meus colegas de trabalho e neste espaço dediquei-me à educação de uma maneira diferente, por um período de 7 anos. Foi aí que conheci uma mulher chamada Domingas da Conceição Ferreira de Oliveira. Eu tive a feliz sorte de encontrá-la e trabalhar com ela.

Esse encontro mudou muito a minha vida e me despertou para aspectos que antes estavam adormecidos em mim. Aprendi muito com ela, com sua força, inteligência e coragem diante dos desafios. Foi uma fase de muita aprendizagem e ela me proporcionou oportunidades de crescimento que reverberam até hoje em minha vida.

Depois de 7 anos trabalhando na então Diretoria de Educação trabalhei no Colégio Sagrado Coração de Jesus, de 2017 a 2025. Foi um período de muita aprendizagem e expansão profissional. De lá senti a necessidade de desenvolver novas habilidades e ver que eu precisava avançar profissionalmente e estudar mais. A vida profissional me trouxe muitos desgastes, sobretudo por não ter conhecimento técnico adequado e habilidades socioemocionais desenvolvidas. Sofri muito, andando sem sentido, sem saber quem eu era, o que eu realmente procurava. Desenvolvi gastrite, tive queda de cabelo, vi o quanto as pessoas são generosas e más também.

Em meio a tudo isso, comecei a descobrir um pouco mais sobre mim, impulsionada pelas lições do livro Os 7 hábitos de pessoas altamente eficazes, apresentado a mim por Conceição. Comecei a repensar quem eu era e mergulhei na busca por autoconhecimento. Tive que ressignificar muito a minha vida. Lí muitos livros, assisti muitos vídeos na internet na tentativa de descobrir quem eu sou.

Atualmente trabalho na Superintendência Regional de Educação de Porto Nacional, na Assessoria de Gabinete e tenho buscado me desenvolver em todos os sentidos da vida. Me sinto feliz com o meu trabalho, mas busco contribuir mais, ser protagonista, ser eu mesma com a minha essência, meus defeitos e minhas potencialidades, sendo humana, transformadora e feliz.

Me tornando eu

Nestes últimos anos tenho vivido um processo de transformação pessoal intenso, dei novos passos, mesmo que com pernas trêmulas. Iniciei uma pós-graduação e ingressei novamente na vida acadêmica no curso de Psicologia, em busca de mim mesma.

Iniciativas tecidas em um coração que grita por ser mais eu, por ser notada em um mundo que muitas vezes sufoca nossa essência, escondendo-a e usurpando dela os sonhos. Espero enriquecer outras vidas que passam pela minha e que onde eu estiver seja um instrumento

de acolhimento, transformação e coragem, frutos de uma jornada pessoal que tenha valido a pena.

Hoje entendo que vivo um processo, sou quem eu sou porque a vida me moldou ao longo dos tempos. Tenho orgulho da mulher que tenho me transformado, resolutiva, mais dona de mim e das minhas escolhas e sei que a pequena Jania que ainda mora dentro de mim ficaria feliz por ver que continuo evoluindo e sonhando a cada dia...

Imagem 12: Me tornando eu

Fonte: registro da autora (2026).

REFLEXÃO FINAL

Entre a memória e a projeção de futuro

Chegando até aqui, vi que percorri uma caminhada árdua, mas de muitas conquistas. Olho para trás e vejo que tenho muito mais a agradecer do que a lamentar. Olho para o futuro e vejo muitas possibilidades e encontro no presente o momento certo para plantar as sementes do que quero colher mais adiante e foi nesse intuito que me inscrevi na especialização "Gestão de Equipes e Liderança Educacional". Meu objetivo é ampliar meus horizontes, conhecimentos e desenvolver

competências que contribuam para uma atuação mais estratégica, humana e eficiente no contexto educacional.

Nesse sentido, a especialização representa uma oportunidade de crescimento profissional e pessoal e um divisor de águas, consolidando ideias e revelando novas perspectivas. Este tempo de estudo foi como um sopro que se dá em um tição e se expõe a brasa que estava escondida lá embaixo, deixando-a vibrante e latente de novo, permitindo-me refletir sobre minha prática, aprimorar meu desempenho e contribuir de forma mais significativa para a transformação da realidade educacional na qual estou inserida com entusiasmo e segurança.

REFERÊNCIAS

BENTZEN,J. E;HENZ, R. R. G. R.Autobiografia: Uma ponte para o Desenvolvimento da Escrita.Revista de Educação do Vale do São Francisco - REVASF, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 9, n.20, p.158-187, setembro/outubro/novembro/dezembro, 2019.

DAVIS, Viola. Em busca de mim. São Paulo: BestSeller, 2022.

YOUSAFZAI, Malala; LAMB, Christina. Eu sou Malala: a história da garota que defendeu o direito à educação e foi baleada pelo Talibã. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

LEJEUNE, Philippe. Opacto autobiográfico: de Rousseau à internet. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

Capítulo 18

AUTOBIOGRAFIA DE JOÃO VICTOR GOMES RIBEIRO: UMA TRAJETÓRIA DE APRENDIZAGEM, SUPERAÇÃO E CONSTRUÇÃO DA LIDERANÇA EDUCACIONAL

João Victor Gomes Ribeiro

RESUMO

A presente autobiografia tem como objetivo refletir sobre a trajetória pessoal, acadêmica e profissional de João Victor Gomes Ribeiro, destacando os principais acontecimentos que contribuíram para a construção de sua identidade, valores e atuação profissional. O relato aborda desde a infância, marcada pela convivência familiar, pelos ensinamentos fundamentais e pelas primeiras experiências escolares, até a adolescência, período caracterizado por descobertas, desafios e pela superação de momentos difíceis, como a perda de um irmão. A narrativa evidencia a importância da educação como instrumento de transformação pessoal e social, apresentando a trajetória acadêmica construída por meio da formação em Filosofia, Geografia, Administração e cursos de pós-graduação. Também são descritas as experiências profissionais desenvolvidas no serviço público, na iniciativa privada, na Igreja Católica e, principalmente, na área educacional, onde o autor consolidou sua vocação para o ensino e para a liderança. Ao longo do texto, destaca-se a compreensão da liderança como um processo contínuo de aprendizado, baseado no diálogo, na empatia, na responsabilidade e no compromisso com o desenvolvimento coletivo. A autobiografia evidencia que cada experiência vivida, seja ela positiva ou desafiadora, contribuiu para o amadurecimento pessoal e profissional do autor. Por fim, apresenta uma reflexão sobre o futuro, reafirmando o desejo de continuar aprendendo, contribuindo para a educação e exercendo uma liderança humana, ética e transformadora, compreendendo a vida como um processo permanente de crescimento e construção.

Palavras-chave: Autobiografia. Educação. Liderança. Trajetória.

Introdução

Meu nome é João Victor Gomes Ribeiro, tenho 27 anos e sou grato a Deus pelo dom da vida e da saúde. Sou filho de Ivanilde Gomes Machado e Luciano Ribeiro da Silva. Tenho dois irmãos: Andressa Gomes Ribeiro e Guilherme Gomes Ribeiro (in memoriam), cuja lembrança permanece viva em minha memória e em meu coração. Sou católico apostólico romano e procuro viver minha vida pautado pelos valores da fé, do respeito e do amor ao próximo.

Contar minha própria história é como olhar para um espelho que reflete não apenas quem fui, mas também quem estou me tornando. Minha trajetória não é composta apenas por acontecimentos, mas por significados, escolhas e aprendizados construídos ao longo do caminho.

Sou resultado das diversas influências que marcaram minha vida: da família que me educou e transmitiu valores fundamentais, da escola que contribuiu para minha formação, das dificuldades que me desafiaram e fortaleceram, e das oportunidades que me impulsionaram a seguir em frente. Minha identidade foi sendo construída gradualmente, em um processo contínuo de crescimento e transformação, marcado por dúvidas, descobertas, desafios e amadurecimento.

Narrar minha história é também revisitar emoções, reconhecer fragilidades, celebrar conquistas e compreender que cada experiência vivida teve sua importância. Cada etapa, seja ela simples ou complexa, contribuiu para a formação da pessoa que sou hoje.

Ao olhar para minha trajetória, percebo que sou fruto das experiências que vivi, das pessoas que passaram por minha vida e dos ensinamentos que recebi ao longo dos anos. Com gratidão pelo passado, consciência do presente e esperança no futuro, sigo construindo minha história, buscando evoluir como ser humano e deixando minha contribuição por onde passo.

INFÂNCIA – O INÍCIO DE TUDO: ONDE NASCEM OS VALORES

Minha infância representa o ponto de partida da minha história. Foi nesse período que comecei a construir minha visão de mundo, ainda que de forma inconsciente. Recordo-me de uma fase marcada pela simplicidade, mas também por intensas experiências e aprendizados. A infância é, para mim, como uma semente: tudo o que somos começa a ser plantado ali.

As relações familiares tiveram papel fundamental na formação dos meus valores. Foi no convívio com as pessoas mais próximas que aprendi lições importantes sobre respeito, responsabilidade, solidariedade e convivência. As brincadeiras, os momentos de descoberta e os primeiros desafios contribuíram para desenvolver minha criatividade, minha curiosidade e minha capacidade de adaptação. Cada experiência vivida ajudou a moldar minha personalidade e a forma como passei a enxergar o mundo ao meu redor.

A escola também teve grande importância nessa fase da minha vida. Surgiu como um novo universo de aprendizado, socialização e desenvolvimento pessoal. Foi nesse ambiente que comecei a perceber que o conhecimento poderia abrir caminhos e criar oportunidades para o futuro.

Iniciei minha trajetória escolar na creche, atualmente denominada Educação Infantil. Posteriormente, cursei os anos iniciais do Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano, na Escola Municipal Vilmar Vasconcelos, que na época era conhecida como Escola Samuel. Nesse período, vivi experiências significativas, construí amizades e dei os primeiros passos na minha formação acadêmica. Assim, minha infância foi uma fase essencial para meu crescimento, marcada por aprendizados, descobertas e experiências que contribuíram para a construção da pessoa que sou hoje.

ADOLESCÊNCIA – ENTRE DÚVIDAS E DESCOBERTAS

A adolescência foi uma fase de transição marcada por questionamentos, descobertas e profundas transformações. Foi nesse período que comecei a buscar respostas para perguntas que antes não

faziam parte da minha realidade: Quem sou eu? O que quero ser? Qual é o meu lugar no mundo?

Essas reflexões passaram a fazer parte do meu cotidiano. Ao mesmo tempo em que buscava mais autonomia e independência, também enfrentava inseguranças, medos e muitas incertezas em relação ao futuro. Foi uma etapa importante na construção da minha identidade, período em que comecei a definir meus valores, opiniões e objetivos de vida.

Nem sempre esse processo foi fácil. Houve momentos de conflitos internos, dúvidas e uma forte necessidade de aceitação e pertencimento. Cada desafio enfrentado contribuiu para meu amadurecimento e para a formação da pessoa que sou hoje. A escola continuou sendo um espaço fundamental durante essa fase, não apenas pelo aprendizado acadêmico, mas também pelas experiências e relações construídas ao longo dos anos. Professores e colegas tiveram influência significativa no meu desenvolvimento pessoal, social e intelectual.

Durante a adolescência, cursei os anos finais do Ensino Fundamental (do 6º ao 9º ano) na Escola Estadual Onesina Bandeira. Posteriormente, iniciei o Ensino Médio na 1ª série do Colégio Militar do Estado do Tocantins – Santa Terezinha do Menino Jesus. A 2ª série foi concluída no Centro de Ensino Médio Dona Filomena Moreira de Paula, e a 3ª série no Colégio Estadual Tocantins. Cada uma dessas instituições contribuiu de maneira importante para minha formação acadêmica e para meu crescimento pessoal.

Nesse mesmo período, enfrentei uma das experiências mais difíceis da minha vida: a perda do meu irmão, Guilherme Gomes Ribeiro. Esse acontecimento marcou profundamente minha adolescência, trazendo muita dor e tristeza. Apesar do sofrimento, essa vivência me ensinou valiosas lições sobre a importância da família, da fé, da força emocional e da capacidade de superar momentos difíceis.

Assim, a adolescência foi uma fase de intenso crescimento, aprendizado e amadurecimento. Foi um período que deixou marcas significativas em minha trajetória e que contribuiu de forma decisiva para

a construção dos valores, princípios e objetivos que orientam minha vida atualmente.

FORMAÇÃO ACADÊMICA – O CONHECIMENTO COMO CAMINHO DE TRANSFORMAÇÃO

Minha trajetória acadêmica foi marcada por dedicação, perseverança e um constante desejo de aprender. Ao longo dos anos, compreendi que a educação vai muito além da obtenção de um diploma ou da qualificação profissional; ela representa uma ferramenta de transformação pessoal, social e humana. Cada etapa da minha formação contribuiu para ampliar minha visão de mundo e fortalecer minha capacidade de reflexão crítica. Mais do que adquirir conhecimentos específicos, desenvolvi habilidades essenciais, como comunicação, responsabilidade, pensamento crítico, resolução de problemas e compromisso com a construção do conhecimento.

A escolha pela área educacional não foi apenas uma decisão profissional, mas também uma convicção pessoal. Acredito que a educação possui um papel fundamental na transformação da sociedade, promovendo oportunidades, inclusão e desenvolvimento humano.

Minha formação superior teve início com a Licenciatura em Filosofia, cursada no Centro de Estudos Superiores Mater Dei, vinculado ao Seminário Interdiocesano do Divino Espírito Santo, instituição de formação da Igreja Católica pertencente ao Regional Norte 3. Posteriormente, realizei o reconhecimento acadêmico dessa formação por meio da Faculdade Católica de Anápolis, uma vez que o Centro de Estudos Superiores Mater Dei não possui credenciamento junto ao Ministério da Educação (MEC).

Buscando ampliar meus conhecimentos em diferentes áreas do saber, em 2023 iniciei o curso de Licenciatura em Geografia no Instituto Federal do Tocantins (IFTO), no qual atualmente estou cursando o 7º

período. Em 2025, por meio do Programa Universidade para Todos (PROUNI), ingressei no curso de Bacharelado em Administração da Universidade Paulista (UNIP), me encontrando também no 7º período da graduação.

Além da formação em nível de graduação, investi na qualificação por meio de cursos de pós-graduação. Em 2024, iniciei a especialização em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), concluída em junho de 2026. Em 2025, dei continuidade à minha formação acadêmica ingressando em duas novas especializações: Educação Profissional e Tecnológica, ofertada pelo Instituto Federal do Tocantins – Campus Porto Nacional, cuja conclusão ocorre em 2026, e Sistemas Computacionais, ofertada pelo Instituto Federal do Tocantins – Câmpus Araguatins, curso que ainda se encontra em andamento.

Ao analisar minha trajetória acadêmica, percebo que ela é resultado de muito esforço, disciplina e compromisso com a formação contínua. Cada curso realizado representa não apenas uma conquista pessoal, mas também um investimento na construção de conhecimentos que poderão contribuir para minha atuação profissional e para o desenvolvimento da sociedade. Acredito que o aprendizado é um processo permanente e, por isso, continuo buscando novos desafios e oportunidades de crescimento acadêmico e pessoal.

VIDA PROFISSIONAL – ENTRE RESPONSABILIDADES E CRESCIMENTO

Minha atuação profissional, especialmente nas áreas administrativa e educacional, constituiu um dos principais espaços de desenvolvimento da minha liderança e crescimento pessoal. Ao longo dos anos, compreendi que liderar vai muito além de coordenar pessoas ou executar tarefas; trata-se de inspirar, orientar, ouvir e construir soluções coletivamente.

Minha trajetória profissional teve início em 2015, aos 17 anos de idade, quando ingressei na Prefeitura Municipal de Miracema do Tocantins

como secretário do Coordenador de Limpeza da Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Essa primeira experiência no serviço público foi fundamental para o desenvolvimento do senso de responsabilidade, organização e comprometimento com o trabalho.

Em 2022, passei a atuar no Posto GExpress, exercendo as funções de frentista e operador de caixa. Nesse período, aprimorei habilidades relacionadas ao atendimento ao público, ao trabalho em equipe e à gestão de responsabilidades, compreendendo a importância da dedicação e da qualidade no serviço prestado.

No ano de 2023, iniciei minhas atividades na Cúria Diocesana de Miracema do Tocantins como auxiliar administrativo. Essa experiência contribuiu significativamente para meu desenvolvimento profissional, proporcionando conhecimentos em gestão administrativa, organização institucional e relacionamento interpessoal.

Em 2024, assumi o cargo de Técnico Pedagógico de Currículo da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas na Superintendência Regional de Educação de Miracema do Tocantins. Essa oportunidade ampliou minha visão sobre a educação pública e fortaleceu minha capacidade de planejamento, acompanhamento pedagógico e trabalho colaborativo com gestores e professores.

Atualmente, desde 2026, exerço as funções de Coordenador de Área Pedagógica de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Professor no Colégio Estadual Doutor Valdecy Pinheiro. Nesse contexto, tenho a oportunidade de atuar diretamente na formação de estudantes e no apoio ao trabalho docente, buscando contribuir para a melhoria da qualidade da educação e para a construção de um ambiente escolar mais participativo e inclusivo.

Ao longo dessa trajetória, enfrentei desafios que exigiram resiliência, adaptação e capacidade de superação. Cada dificuldade tornou-se uma oportunidade de aprendizado e amadurecimento profissional. As experiências vividas me ensinaram que a liderança eficaz é construída por

meio do diálogo, da empatia, do compromisso e da valorização das pessoas.

Dessa forma, minha caminhada profissional tem sido marcada pela busca constante por crescimento, aperfeiçoamento e contribuição social, especialmente por meio da educação, área na qual encontrei não apenas uma profissão, mas também um propósito de vida.

EVENTOS MARCANTES – OS MOMENTOS QUE REDEFINEM CAMINHOS

Ao longo da minha trajetória, vivenciei experiências que marcaram profundamente minha história e contribuíram para a construção de quem sou hoje. Cada etapa, com seus desafios e conquistas, deixou ensinamentos que fortaleceram meus valores, ampliaram minha visão de mundo e impulsionaram meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Houve momentos de realização, nos quais percebi que a dedicação, a persistência e o compromisso foram recompensados. Essas conquistas renovaram minha confiança e reforçaram a importância de acreditar nos próprios objetivos. Em contrapartida, também enfrentei situações difíceis, que exigiram coragem, capacidade de adaptação e resiliência. Foram justamente esses desafios que me ensinaram a enxergar as dificuldades como oportunidades de aprendizado e crescimento.

Hoje, compreendo que os acontecimentos mais marcantes da vida não apenas registram momentos, mas também redefinem caminhos, transformam perspectivas e fortalecem o caráter. Cada experiência vivida tornou-se um ponto de partida para novas conquistas, consolidando minha convicção de que crescer significa aprender continuamente, superar obstáculos e seguir em frente com propósito e determinação.

Liderança – Uma construção diária

A liderança, em minha trajetória, não surgiu de forma imediata nem foi resultado de um cargo ou de um título. Ela vem sendo construída diariamente, por meio das experiências vividas, dos desafios enfrentados

e dos aprendizados adquiridos ao longo do caminho. Cada oportunidade de conviver, colaborar e superar obstáculos contribuiu para fortalecer minha forma de liderar e compreender o papel que exerço junto às pessoas.

Com o tempo, percebi que liderar vai muito além de ocupar uma posição de destaque. Liderança é a capacidade de influenciar positivamente, inspirar pelo exemplo, promover o diálogo e contribuir para o crescimento e o desenvolvimento daqueles que caminham ao nosso lado.

Procuro exercer essa liderança em meu cotidiano, nas pequenas atitudes, nas decisões tomadas com responsabilidade e na maneira como construo minhas relações. Acredito que são as ações diárias, pautadas no respeito, na empatia, na ética e no compromisso com o coletivo, que revelam a essência de um verdadeiro líder. Para mim, liderar é servir, aprender continuamente e criar oportunidades para que outras pessoas também possam crescer e alcançar seu potencial.

O líder que busco ser

Busco ser um líder humano, consciente e comprometido com o desenvolvimento das pessoas. Um líder que valoriza a escuta antes da fala, que procura compreender antes de julgar e que orienta com respeito, sem impor suas ideias. Acredito que a verdadeira liderança nasce da confiança, do exemplo e da capacidade de inspirar, e não da autoridade ou do poder.

Quero construir relações baseadas no diálogo, na empatia e na ética, incentivando a colaboração, o aprendizado contínuo e o crescimento coletivo. Meu propósito é ser um líder que desperta o potencial das pessoas, promove um ambiente de respeito e pertencimento e deixa marcas positivas por onde passa. Mais do que alcançar resultados, desejo inspirar pessoas a acreditarem em si mesmas e a contribuírem, juntas, para a construção de um futuro melhor.

Como construir a liderança

A liderança é construída diariamente, por meio das atitudes, das escolhas e da forma como nos relacionamos com as pessoas. Não surge apenas de um cargo ou de uma posição de autoridade, mas do compromisso constante com o desenvolvimento humano e com a busca por resultados que beneficiem o coletivo.

Para mim, uma liderança sólida se fundamenta no autoconhecimento, que permite reconhecer forças e oportunidades de melhoria; na empatia, que fortalece as relações e promove um ambiente de confiança; na responsabilidade, que orienta decisões éticas e conscientes; e na disposição para aprender continuamente, compreendendo que sempre há espaço para evoluir.

Acredito que liderar é uma jornada de aprendizado permanente. Não se trata de um ponto de chegada, mas de um processo contínuo de crescimento, adaptação e aperfeiçoamento, no qual cada experiência contribui para formar um líder mais preparado, humano e inspirador.

Liderar: para quem, para quê e como

Lidero para as pessoas que compartilham comigo os desafios, os objetivos e os sonhos de uma caminhada coletiva. Lidero porque acredito no potencial de cada indivíduo e na força que surge quando trabalhamos juntos em prol de um propósito comum. Meu objetivo é contribuir para o crescimento das pessoas, fortalecer equipes e construir ambientes mais justos, colaborativos e humanizados.

Exerço a liderança por meio do diálogo, da escuta ativa, do respeito às diferenças e da responsabilidade em cada decisão. Busco inspirar pelo exemplo, promover a confiança e incentivar o desenvolvimento contínuo daqueles que caminham ao meu lado. Para mim, liderar não é apenas conduzir pessoas, mas criar oportunidades para que cada um possa crescer, contribuir e alcançar o seu melhor.

Reflexão sobre minha jornada

Minha trajetória é marcada por um processo contínuo de crescimento e transformação. Ao olhar para trás, não enxergo apenas os caminhos que percorri, mas, principalmente, os aprendizados que cada etapa me proporcionou. Os desafios fortaleceram minha resiliência, os erros se transformaram em valiosas lições e cada conquista renovou minha motivação para seguir em frente.

Hoje, compreendo que a verdadeira evolução não está apenas nos resultados alcançados, mas na pessoa que me tornei ao longo dessa caminhada. É essa soma de experiências, superações e aprendizados que fortalece meu propósito e me impulsiona a construir um futuro ainda mais significativo.

O futuro, para mim, é um horizonte repleto de possibilidades, crescimento e realização. Desejo continuar aprendendo, aprimorando minhas competências e expandindo minha contribuição para a educação, promovendo transformações positivas por meio do conhecimento. Almejo fortalecer minha liderança, inspirar pessoas, desenvolver projetos com propósito e construir uma trajetória marcada pelo compromisso, pela inovação e pelo impacto na vida daqueles com quem compartilho minha caminhada. Mais do que alcançar objetivos, quero deixar um legado de aprendizado, dedicação e transformação.

REFLEXÃO FINAL

Minha história ainda está sendo escrita. A cada novo dia, a vida me oferece a oportunidade de aprender, evoluir e me reinventar. Não sou mais a mesma pessoa de ontem, e tampouco serei a mesma amanhã. É nessa transformação constante, construída por escolhas, desafios e aprendizados, que encontro o verdadeiro sentido da minha trajetória. Afinal, viver é permitir-se crescer continuamente, sem perder de vista quem se deseja se tornar.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 82. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NÓVOA, António. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 12. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

Capítulo 19

TRAJETÓRIA PROFISSIONAL E A CONSTRUÇÃO DA LIDERANÇA EDUCACIONAL: UM MEMORIAL DESCRITIVO

José Antônio Aguiar Gama

RESUMO

O presente Memorial Descritivo tem como objetivo apresentar minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional, constituída por experiências que contribuíram para minha formação humana e para a construção da identidade como educador e gestor escolar. Elaborado como requisito parcial para conclusão da Especialização em Gestão de Equipes e Liderança Educacional, ofertada pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), em parceria com a Secretaria de Estado da Educação do Tocantins (Seduc/TO), o memorial evidencia o percurso iniciado no ensino fundamental, passando pelo ensino médio e pela formação superior, até a consolidação da carreira na área da educação. São descritas as experiências profissionais exercidas como assistente administrativo, professor da educação básica e do ensino superior, supervisor escolar, assessor pedagógico, pedagogo do currículo e diretor de unidade escolar. A narrativa destaca os desafios enfrentados desde o estado do Piauí até a atuação no Tocantins, marcados pelo compromisso com a formação continuada, que possibilitou a realização de especializações e do curso de Mestrado. Atualmente, atuo como diretor da Escola Estadual Professora Elizângela Glória Cardoso, em Palmas-TO, buscando fortalecer práticas de liderança educacional, gestão democrática e desenvolvimento institucional. Por fim, apresento a perspectiva de continuidade da formação acadêmica por meio do Doutorado em Educação, com foco em liderança educacional, gestão pública e formação de professores, visando contribuir para a produção de conhecimento, o fortalecimento das políticas educacionais e a melhoria da qualidade da educação pública.

Palavras-chave: Trajetória profissional; liderança educacional; gestão democrática; formação de professores.

INTRODUÇÃO

Meu nome é José Antonio Aguiar Gama, nascido em 06 de maio de 1972, na comunidade Buritizinho, município de Barreiras do Piauí. Em 1986 passei a residir na cidade Corrente PI. Sou oriundo de uma família simples, cujos valores sempre estiveram fundamentados no trabalho, na honestidade e na valorização da educação. Embora meus pais não tivessem uma visão clara sobre o ensino superior, sempre reforçaram a importância da escola como caminho para a construção de um futuro melhor. (Figura I e II)

Figura I e II: Na minha infância e minha tia Julieta no Rio Gurguéia na comunidade Buritizinho - São Gonçalo (PI). A seguir apresento minha primeira Cartilha referentes às séries iniciais.

Fonte: Álbum de família

Minha trajetória pessoal e profissional foi construída por meio de muito esforço, dedicação e da busca constante por conhecimento. Ao longo dos anos, a educação deixou de ser apenas uma etapa natural da vida e passou a representar um compromisso pessoal e profissional com a transformação social. (Figura III e IV)

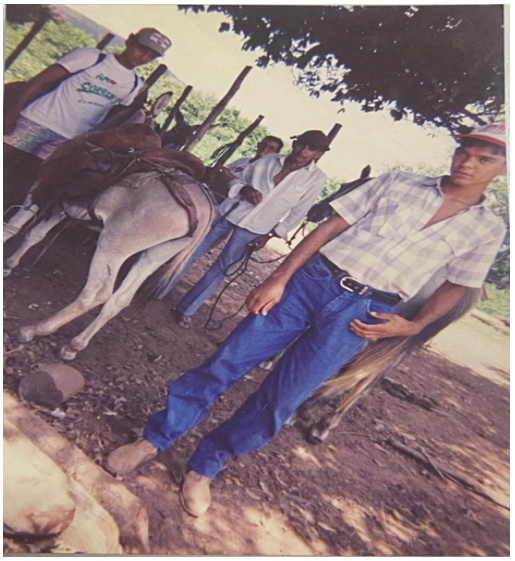


Figura III e IV: Eu com meu irmão Aldo, primos e irmão Genésio na fazenda do meu avô Sr. Aurino Morgado - Comunidade Saquinho, município de Gilbués (PI)

Fonte: Álbum de família

Reviver esses momentos em família, especialmente aqueles vividos durante a adolescência, permitiu-me realizar uma profunda autorreflexão sobre a importância da vida e das oportunidades que marcaram minha trajetória. São experiências que contribuíram para minha formação pessoal e que jamais serão esquecidas. Ao recordar o passado, valorizo ainda mais o presente e fortaleço minha esperança e meus projetos para o futuro, reconhecendo que cada etapa vivida tem seu significado e sua contribuição para quem sou hoje.

Trajetória de Vida, Formação Humana e Profissional

Realizei o Ensino Fundamental na rede pública municipal e estadual; o Ensino Médio Magistério no Instituto Batista Correntino (IBC), fundada em 1920 uma escola particular e confessional, considerada uma instituição de referência na região. Importante ressaltar que durante todo processo

contei com incentivo e apoio financeiro dos meus pais Onésimo (in memória) e Creusa, como também meu irmão mais velho Genésio (deficiente visual), mas de um coração enorme de afeto, carinho e generosidade; como também, agradeço minhas tias Betty e Julieta (São Paulo), pelo apoio e incentivo. Naquela época, a universidade ainda parecia um sonho distante. Frequentava a escola porque esse era o caminho natural para os jovens de minha geração, sem imaginar que a educação se tornaria o centro da minha vida profissional. (Figura V)

Figura V: Eu com minha turma do curso do Magistério no IBC município de Corrente (PI)

Fonte: Acervo particular

Prosseguindo ao lado de meus familiares e parentes. Hoje in memoriam meu irmão Ernestino, tia Cinda e meu pai Onésio; mas como "dizem, vida que segue". Então sigo compartilhando momentos de união e convivência que marcaram minha história. São registros que levarei para a vida com lições de afetividade e carinho, fundamentais em minha trajetória. Outra lembrança significativa é a fotografia com meus irmãos após o Culto Ecumênico, ocasião repleta de gratidão, celebração e

fortalecimento dos laços familiares. Na segunda imagem, tenho a honra de estar ao lado de minha professora Ceny e da tia Betty (minha madrinha de formatura) durante a tão sonhada formatura do Magistério, um marco importante em minha vida acadêmica e profissional.

Todos esses momentos permanecem vivos em minha memória, representando conquistas, afetos e experiências que contribuíram para minha formação pessoal e educacional.(Figura VI, VII, VIII e IX)

Culto Ecumênico e na segunda imagem ao lado da minha profª Ceny e da tia Betty na formatura do Magistério, no IBC em Corrente (PI).

Fonte: Acervo particular

Minha formação superior teve início na Universidade Estadual do Piauí, onde concluí os cursos de Pedagogia, em 2000, e História, em 2001. Logo após a graduação, fui convidado a atuar como professor comissionado nos cursos de Pedagogia e Normal Superior da própria instituição, iniciando minha trajetória no ensino superior. (Figura X, XI, XII, XIII e XIV)

Figura X, XI, XII, XIII e XIV: Na primeira imagem apresentação acadêmica, seguida com meus colegas e logo após apontando a placa de formandos do Curso de Pedagogia.

Abaixo a imagem com meus colegas do Curso de História e logo em seguida com a minha mãe Creusa na formatura do referido curso, ambos cursos pela UESPI em Corrente (PI)

Fonte: Acervo particular

Antes disso, exerci atividades como assistente bolsista no Instituto Batista Correntino (pela manhã, pois no período vespertino estudava no Curso do Magistério), era a única forma de me manter matriculado regularmente devido às dificuldades financeiras. Tive experiências como garçom, ajudante de pedreiro, ambulante em feira popular, restaurantes entre outros. Após a conclusão do Ensino Médio fui contratado como assistente administrativo na Secretaria Municipal de Educação. Cursando/finalizando Pedagogia as portas abriram no que se refere a melhoria do salário, bem como oportunidades. Atuei como professor das redes municipal e estadual de ensino no Estado do Piauí, incluindo o município de São Gonçalo do Gurguéia; onde iniciei meus estudos nas séries iniciais. Quanto orgulho.

Paralelamente à atuação educacional, também exerci funções como diretor administrativo e radialista da Rádio Comunitária Mandaqui FM, experiência que contribuiu significativamente para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, liderança e relacionamento com a comunidade. (Figura XV e XVI)

Figura XV e XVI: No exercício da função como locutor Rádio comunitária Mandaqui FM (Corrente PI), em seguida acolhendo o cantor Frank Aguiar para entrevista)

Fonte: Acervo particular

Em 2003, ingressei na rede estadual de ensino do Tocantins por meio de concurso público. Ao longo dessa trajetória, desempenhei diversas funções, entre elas Supervisor Escolar, Assessor Pedagógico e Pedagogo de Currículo nas Diretorias Regionais de Educação de Dianópolis, Gurupi e Palmas. Nesse período, participei da elaboração e implementação do Referencial Curricular do Ensino Fundamental da Rede Estadual do Tocantins, entre outros cursos de formação, especializações, seminários, congressos, apresentações de trabalhos e publicações de artigos, revistas e capítulos de livros voltados para a educação, experiência que ampliou minha compreensão sobre políticas públicas e organização curricular.

Minha atuação também se estendeu ao ensino superior, trabalhando em cursos de graduação e pós-graduação em instituições como UNITINS, UNIRG, Instituto Porto Rico, Universidade de Brasília (UnB), como tutor do curso de Teatro, Universidade Federal do Tocantins (UFT), tutor do Curso Educação para Diversidade e Cidadania (UFT) e outras instituições de ensino.

Entre 2015 e 2022 exerci a função de Diretor do Colégio Estadual São José. Desde abril de 2022, atuo como Diretor da Escola Estadual Professora Elizângela Glória Cardoso, em Palmas, Tocantins, experiência que tem fortalecido minha visão sobre liderança educacional, gestão democrática e desenvolvimento institucional. (Figura XVII e XVIII)

Figura XIX e XX: Na primeira imagem no Colégio Estadual São José, como gestor escolar com meus colegas. Posteriormente, na função de gestor na Escola Estadual Professora Elizângela Glória Cardoso em Palmas (TO)

Fonte: Acervo particular

No âmbito da formação continuada, concluí Especialização em Psicopedagogia pela FACINTER (2004), Mestrado em Tecnologías Digitales y Sociedad pela Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED/Espanha) em 2010 e Mestrado em Modelagem Computacional de Sistemas, com ênfase em Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação, pela Universidade Federal do Tocantins em 2019. (Figura XIX, XX e XXI)

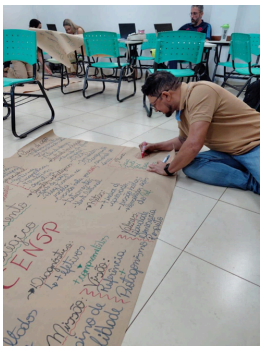


Figura XXI, XXII e XXII: Durante o curso de Especialização em Gestão de Equipes e Liderança Educacional - UFT

Fonte: Acervo particular

As atividades acadêmicas, profissionais, de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas ao longo da minha carreira encontram-se registradas em meu Currículo Lattes e refletem meu compromisso permanente com a qualificação profissional e a produção de conhecimentos voltados para a melhoria da educação.

Reflexão sobre a Trajetória Acadêmica e Profissional

Ao analisar minha trajetória, percebo que cada experiência vivida contribuiu para minha formação como educador e gestor escolar. A vivência em diferentes níveis e modalidades de ensino permitiu compreender a complexidade dos sistemas educacionais e a importância da liderança para o desenvolvimento das instituições escolares.

A atuação como professor, supervisor, assessor pedagógico, formador e gestor escolar fortaleceu minha convicção de que a educação é um instrumento fundamental para promover mudanças sociais significativas. Além disso, despertou em mim o interesse pela pesquisa científica como ferramenta para compreender os desafios educacionais e propor soluções fundamentadas em evidências.

Minha caminhada foi marcada por desafios, superações e oportunidades que moldaram minha visão de mundo e minha prática profissional. Ao longo dos anos, compreendi que a educação vai muito além da transmissão de conhecimentos; ela representa um compromisso ético com a formação humana e com a construção de uma sociedade mais justa. Cada etapa concluída representa não um ponto de chegada, mas um novo ponto de partida para continuar aprendendo, ensinando e contribuindo com a educação pública brasileira.

Olhando para o futuro, pretendo dar continuidade à minha formação acadêmica por meio do Doutorado em Educação, aprofundando estudos relacionados à liderança educacional, gestão pública e formação de professores.

Acredito que os conhecimentos acumulados ao longo da minha trajetória podem contribuir para pesquisas que dialoguem diretamente com os desafios enfrentados pelas escolas públicas brasileiras. Meu propósito é continuar produzindo conhecimento, formando pessoas e colaborando para o fortalecimento das políticas educacionais e da gestão democrática da educação.

Muitas das experiências listadas neste memorial não possuem registros fotográficos, contudo, permanecem vivas na minha memória de educador. Elas constituem o profissional que sou hoje e embasam a minha atuação. Além do mais, rememorar minha trajetória, me faz compreender que, enquanto educador, tenho certeza da importância de continuar buscando conhecimento e aprendendo, para que a minha prática possa, cada vez mais, impactar positivamente na vida dos estudantes e da equipe da qual faço parte.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. São Paulo: Heccus.

LÜCK, Heloísa. Liderança em Gestão Escolar. Petrópolis: Vozes.

NÓVOA, António. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa.

TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. Petrópolis: Vozes.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível. Campinas: Papirus.

Capítulo 20

RECORTES AUTOBIOGRÁFICOS DE JOSÉ CARLOS TAVARES PINHEIRO: DESAFIOS E SUPERAÇÕES

José Carlos Tavares Pinheiro

RESUMO

Esta autobiografia expõe a trajetória socioeducacional do autor, nascido na zona rural do atual Tocantins, no dia 12 de junho de 1972. Alfabetizado pela mãe, ingressou tardiamente na escola sob severa escassez material, superada com apoio familiar e de professores marcantes. A percepção da exploração laboral dos pais motivou sua maturidade precoce e a busca por autonomia financeira, conciliando trabalho na construção civil e no cartório com os estudos noturnos, além de cursos por correspondência do SENAC. No ensino médio, superou a instabilidade docente, destacou-se com notas máximas e liderou grupos de estudos. A virada profissional ocorreu em 1992 ao ser aprovado em um concurso público em Palmas, sendo nomeado no dia de seu vigésimo aniversário. Para concluir o ensino médio naquele ano, conciliou o trabalho com aulas noturnas, em uma estrutura precária de madeira, enfrentando extrema escassez com resiliência. Em 1995, ingressou no curso noturno de Letras da UNITINS, em Porto Nacional, graduando-se em 1999, após intensos deslocamentos diários. No ano 2000, foi aprovado no concurso da Secretaria da Educação do Estado, e, posteriormente, acumulou um cargo administrativo no município de Palmas para garantir estabilidade financeira e o sustento de seus três filhos. Após priorizar a criação das crianças, o autor expandiu sua qualificação ao graduar-se em Direito, em 2012, agregando conhecimentos definitivos para sua atuação em gestão educacional e recursos humanos.

Palavras-chave: Autobiografia. Socioeducacional. Formação. Profissão.

INTRODUÇÃO

Era o dia 12 de junho de 1972, na fazenda Campo Alegre, distrito de Tupiratins e município de Presidente Kennedy, no então norte de Goiás, hoje estado do Tocantins, com o clima padrão típico do início da estação seca. O dia teve predomínio de céu claro, ausência de chuvas, umidade do ar em declínio e temperaturas estimadas entre a mínima de 18°C e a máxima de 30°.

Naquela tarde, uma brisa suave e insistente embalava as palmeiras de babaçu, coloridamente enfeitadas com os seus belos cachos de cocos, com periquitos, papagaios, macacos, a temida coan, com o seu canto assustador, e com outras espécies de aves e animais. Na mesma sintonia e mais próximo da casa, as galinhas bicavam os últimos grãos, para, depois, uma a uma, se acomodarem em árvores e seus ninhos para uma noite de descanso.

No piquete, começavam a chegar da pastagem o gado, especialmente, as vacas paridas, e os seus filhotes desesperadamente berravam com saudades das suas mães, de quem estavam separados, desde o início daquele dia. Na sala e nos quartos, minhas três irmãs, ainda de pouca idade, enquanto brincavam, falavam baixo e aguardavam ansiosamente a chegada daquela criança, de um irmão. Também havia um grupo de homens, que, mais afastados, conversavam em voz alta, contavam histórias, falavam de roça e bebiam muita cachaça. Faziam uma festa à própria moda.

Em um quarto mais isolado, acompanhada de uma Senhora, conhecida como parteira, capacitada pela prática em acompanhar mulheres em situação de porto, cuidava como podia da minha mãe, uma Senhora que insistia em não reclamar de dores e suportava o processo silenciosamente, até, pela providência divina, dar à luz a uma criança.

Então, por volta de 17h, levemente a parteira abriu uma pequena fresta da porta e anunciou: o menino nasceu! Em seguida, ouviu-se tiros de espingarda e foguetes, e os pássaros e animais domésticos se assustaram. No entanto, era a publicação para as pessoas da casa e vizinhos de que o menino havia nascido. Com essa notícia, a bebedeira que já havia se iniciado só se intensificou, e pessoas que deveriam ser companheiras naquele momento tão sensível, passaram a requerer cuidados, assim como a mãe e o recém-nascido.

E o menino, como chegou naquele ambiente tão rural? Há relatos de que era uma criança grande, de cabelos fogoió e pele muito clara, quase branca... A mãe, como era costume da época, precisava ficar por vários dias em repouso, naquele quarto escuro, apenas com higienização superficial, cuidando para não tomar vento, não adquirir doenças e se alimentando de caldos de galinha e de carne seca.

Como se observa, eu nasci e cresci em ambiente rural, cuidado pela minha mãe, que, inteligentemente, designava uma das filhas mais velha para cuidar especificamente de um filho mais novo, para que ela pudesse trabalhar em casa, nos serviços domésticos, e nas roças de tocos, juntamente com o meu pai.

Os relatos também indicam que, desde cedo, fui uma pessoa muito reservada e de poucos amigos; fabricava meus próprios brinquedos e brincava sozinho. Era determinado, insistente nos objetivos e ficava nervoso por pouco, um indicativo de que se tratava de uma pessoa determinada e que sabia o que queria.

Anos se passaram e minha mãe, sempre muita zelosa e amorosa, desejava ansiosamente para os seus seis filhos aquilo que ela tanto sonhara para si mesma: a simples oportunidade de saber ler, escrever e de ser uma pessoa independente, com autonomia pessoal e financeira. Sempre animada e perseverante, apesar das suas poucas letras, adquiriu cartilhas, revistas, e, em casa mesmo, ensinou todos os filhos a ler, escrever e as quatros operações matemáticas. Somente depois disso eu e minhas

irmãs começamos a frequentar escolas rurais, com salas multisseriadas, a única opção da nossa época.

Hoje, carrego no meu coração uma gratidão indescritível por ter uma mãe sábia, lutadora e determinada, capaz de vencer os obstáculos da escassez, da pobreza, da falta de apoio, da ignorância para incentivar e proporcionar melhores oportunidades aos seus filhos.

O Início da Trajetória Escolar

Já sabendo ler e escrever e com noções de Matemática, iniciei, em 1982, com 10 anos de idade, a minha trajetória escolar, na primeira série, na Escola Municipal Reunida Tocantins, em Itapiratins, à época, um pequeno povoado, no município de Itacajá. Para isso, contei com os cuidados muitos especiais dos meus tios José Fonseca e Neusa Pinheiro. Como se percebe, a vida era muito simples e tudo muito escasso. Naquela escola, com poucas cadeiras de assentos duplos, não tinha vaga para mim, então eu precisava levar de casa para a escola uma cadeira, mais conhecida como tamborete.

Ali, com apenas um caderno de brochuras, sentado em um tamborete, fazia as anotações das disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Integração Social, Ciências, Educação Moral e Cívica, Educação Artística e Ensino Religioso, usando as pernas como apoio. Foi um ano de muitas descobertas, aprendizagens e de encanto com o mundo do conhecimento. Esperar a minha Professora Aparecida na sala de aula, em pé, para mim, era um momento especial.

Sempre muito cuidadoso, lembro que fazia com muita dedicação todas as tarefas de casa. Naquele ano, a minha nota de comportamento e colaboração, na sala de aula, chegou a 8,5, um orgulho para aquele menino encantado da roça. Contudo, ninguém consegue fazer todas as coisas corretas e adequadas, e, assim, fui surpreendido e repreendido pela Professora Aparecida, porque não soube recitar o Pai Nosso de forma completa. Por isso, fiquei de castigo. Foi uma experiência triste e dolorosa, que me fez refletir e ter mais cuidado ainda com as tarefas escolares.

É importante destacar que, na época, as crianças não só estudavam, mas ajudavam a família no contraturno, nos serviços domésticos e em tarefas mais pesadas, como no cuidado com os animais, na roça, em tudo que era necessário. Assim, conciliava-se estudo e trabalho e a vida era boa e agradável.

A Primeira Transferência de Escola

Após a conclusão da 1ª série do primeiro grau, precisei mudar de município e fui estudar na Escola Estadual Santo Tomás de Aquino, em Tupiratins, também no norte goiano, hoje Tocantins. A minha Professora foi Luzia Barbosa Benvindo, falecida há poucos meses. Não foi um ano escolar muito produtivo, porque não havia livros didáticos, a turma tinha um grande déficit de aprendizagem e a professora ainda conciliava suas funções com a de Secretária Escolar.

Para exemplificar, em Língua Portuguesa, a atividade principal da turma era fazer cópia, a transcrição, a mão, de textos impressos. Já em Matemática, a atividade mais repetida era escrever de 01 a 30, nas formas crescente e decrescente, utilizando os sinais maior que é menor que. Graças a Deus que acabou aquele ano letivo!

A 3ª e 4ª séries, eu estudei também na Escola Estadual Santo Tomás de Aquino, na mesma sala de aula, sentado também na mesma em cadeira de assento duplo com o meu colega Gaspar dos Santos. Nessas séries, posso afirmar com absoluta certeza e propriedade, que a minha vida escolar se transformou. Tive o privilégio de ser ensinado pela saudosa Professora Magnólia de Oliveira Assis Ferreira.

A Professora Magnólia foi a profissional mais inteligente, de melhor bom gosto e mais respeitada da escola e da cidade. O respeito pela professora era tão grande que, se um pai ou mãe de aluno fosse visto em situação inadequada para época, fumando, por exemplo, se esquivava de alguma maneira, jogando cigarro fora, escondendo na mão ou fugindo do local.

Para mim, foram dois anos de muita aprendizagem. A professora muitíssima exigente, ensinava como se sentar, como abrir o caderno na carteira, corrigia as tarefas no caderno e no quadro. Possuía uma didática especial para cada conteúdo ministrado, o que favorecia sobremaneira o processo de ensino e a aprendizagem. Em Língua Portuguesa, as competências eram desenvolvidas com intensas e diárias tarefas de leitura, gramática e ditados ortográficos. Já em Matemática o estudo e aprendizagem da tabuada foram necessários também para o domínio da disciplina.

Até hoje, quando me lembro da Professora Magnólia, vejo os conteúdos sendo descortinados com que em cascatas, um após o outro, sendo ensinados e aprendidos em lógica didática, sem qualquer dificuldade. E assim acontecia com todas as matérias. Estudar os conteúdos apresentados se tornava uma sequência de fatos prazerosos.

Para estudar as 2ª, 3ª e 4ª séries também contei com o apoio de uma família muitíssima especial, os meus e tios José Dias e Maria Fonseca, esta falecida. O casal, juntamente com seus filhos, e, por conseguinte meus primos, também foram e são pessoas extraordinárias na minha vida. Acolheram-me com se filho fosse, ensinando-me os valores da humildade, bondade, amor, respeito, responsabilidade, empatia, honestidade, trabalho e tantos outros.

O Desafio do Primeiro Grau

No ano de 1986, meus pais se mudaram para a Fazenda Lagoa, no município de Itacajá, na região centro-norte do Estado do Tocantins. Trata-se de uma propriedade tradicional, com alto investimento na criação e venda de gado. Com isso e para dar continuidade aos meus estudos, contei, inicialmente, com o apoio do meu avô materno, Raimundo Pinheiro, popularmente, Raimundo Tiúba, um Senhor de aproximadamente 75 anos idade, sem escolarização.

Em relação aos povoados de Itapiratins e Tupiratins, aos lados direito e esquerdo do rio Tocantins, respectivamente, e ao município de

Itacajá, este, à época, possuía aproximadamente 4000 habitantes. Ali, iniciei a 5ª série do primeiro grau, hoje ensino fundamental II, no Colégio Estadual de Itacajá, uma das três unidades escolares da daquela cidade, com prédio grande, formado por dois pavilhões e várias salas de aula, salas administrativas, cozinha e banheiros, uma estrutura infinitamente melhor do que as que havia estudado. Depois de ter sido preparado pela Professora Magnólia Oliveira, cheguei à nova escola com uma excelente bagagem de conhecimento, dominando as matérias do currículo.

Infelizmente, a nova turma era formada por um grande número de alunos, inclusive estudantes que atrapalhavam a rotina das aulas, com atitudes inadequadas e déficit de aprendizagem. Somando-se a isso, a escola carecia também de um grande número de professores, e a maioria deles era formada por ex-alunos, que recém haviam concluído o segundo grau, hoje ensino médio.

Na época, o livro didático de Língua Portuguesa ofertado pela escola não avançava nos conteúdos, em relação ao que já havia estudado, deixando-me desinteressado pelas aulas, fato que se agravava com a falta de domínio de sala de aula e dos conteúdos propostos pela professora, prejudicando sobremaneira o processo de ensino e aprendizagem.

As dificuldades alcançavam também as disciplinas como Ciências, Geografia e Inglês. Portanto, um ano com baixo rendimento escolar, especialmente por considerar as minhas expectativas para aquela nova realidade. Mesmo assim, a Professora Marina Pinheiro me marcou profundamente com sua postura didático-pedagógica em sala de aula, tornando-se uma profissional admirada.

A partir da 6ª série, ainda na Escola Estadual de Itacajá, houve grandes mudanças, com novos professores e novos desafios no processo de ensino e aprendizagem. Na sala de aula, com um menor número de alunos e mais tranquilos, as aulas ganharam um ritmo mais direcionado e menos conflituoso. A chegada da Professora de Matemática, Coraci Cunha Porto, foi a virada de chave daquele ano letivo. Agora as coisas estavam sendo direcionadas para os devidos lugares, com aulas claras,

sequenciais e muita didática. Nessa disciplina, os exercícios de cada conteúdo proposto no livro-texto eram desafiadores, o que eu gostava muito, porque partiam do simples, avançavam para os complementares, revisão e os testes. Lembro-me de que cada tarefa era corrigida no quadro de giz, pelos alunos e com a intervenção da professora. Os resultados dessa metodologia de ensino foram excelentes e proporcionaram oportunidade única para desenvolver o raciocínio matemático.

Novamente tive o privilégio de contar com uma professora-referência como a dona Coraci da 6ª à 8ª séries. Para mim, uma história de muito desafios e sucesso escolar. Além do excelente aproveitamento em Matemática, as disciplinas também básicas como Língua Portuguesa, História e Geografia ganharam força nessa época, e muitas dificuldades foram superadas com o esforço e a participação da equipe gestora da unidade escolar.

Maturidade e Prospecção

Gerenciar o presente e planejar meu próprio futuro têm sido, desde sempre, uma tarefa bem constante no meio dia a dia, uma necessidade que logo compreendi diante dos contextos familiar e social em que estava inserido. Ainda como criança, via claramente meus pais sendo extremamente explorados, em situação análoga à de escravo, na linguagem de hoje, por um fazendeiro. Trabalhavam, diariamente, das 5h às 19h, sem qualquer garantia trabalhista, inclusive, eu mesmo, logo que alcancei idade e estrutura corporal, foi arrastado para esse meio. Assim, não foi difícil compreender o que eu queria e o que não queria para a minha vida, como criança, jovem, adolescente e adulto, e, por fim, como profissional.

Então no período de 15 aos 20 anos precisei buscar força para mim e para a minha mãe também, que vivia desamparada, e, mesmo assim, me apoiava nesse processo de libertação. Para isso e diante de todo esse cenário, passei a construir bases na educação, na sociedade, no trabalho,

sempre no intuito de buscar a minha autonomia e independência profissional.

Quando ainda não tinha força física suficiente, trabalhava como professor de reforço, sem remuneração, mas, em seguida, por necessidade, passei a estudar à noite para trabalhar durante o dia, na construção civil, o que me rendeu condições para melhorar a alimentação em casa e para comprar minhas primeiras peças de roupas, o que é do agrado de todo adolescente.

Mesmo vivendo tão ocupado, isso nunca foi motivo para pensar em desistir ou até mesmo em desanimar na escola. Ao contrário, o trabalho pesado me fez envolver e despertar ainda mais interesse pela aprendizagem escolar.

Enquanto vivia essa realidade, um amigo me indicou o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), uma escola em Belo Horizonte, com cursos gratuitos e ofertados por correspondências, em diversas áreas do conhecimento. Funcionava assim: eu fazia a matrícula no curso escolhido, a escola enviava para o meu endereço as apostilas, com prazo para estudar os conteúdos, fazer todas as atividades propostas e devolver as provas para o SENAC, em Belo Horizonte.

O instrutor fazia correção das provas, e, alcançando nota acima de 8,0 era aprovado e enviava o próximo módulo para estudo. Assim seguia, até concluir o curso. Nessa metodologia, fiz cursos de Matemática Comercial, Matemática Financeira, Matemática Básica, Português Instrumental, Redação e tantos outros, que fizeram grande diferença na minha formação profissional.

Enquanto passava por esse processo, conheci o Senhor Wilson Coelho do Santos, um Senhor de aproximadamente 60 anos de idade, muito comunicativo e envolvido com a gestão de Itacajá, que me convidou para trabalhar no Cartório de Registro Civil de Pessoas Naturais daquele município. Ali, além aprender da burocracia dos registros públicos, conheci também muitas pessoas, ganhando, com isso, maior visibilidade e

maturidade para aproveitar novas oportunidades que certamente seriam criadas a partir daquele espaço.

Desejando um ensino de melhor qualidade, me organizei financeiramente para cursar o ensino médio na Escola Agrícola Dr. Dante Pazanense, em Formoso do Araguaia. Fiz inscrição, a entrevista e a matrícula, mas, no início do ano letivo, a Secretária Escolar relatou dificuldades e que naquele ano não receberia alunos externos. Essa situação gerou frustração, porque havia uma grande expectativa da minha parte em relação à oportunidade de estudar naquela escola.

A propósito, o Colégio Dr. Dante Pazzanese, também conhecido como Escola-Fazenda Canuanã, é uma instituição de ensino gerida pela Fundação Bradesco, localizado na zona rural de Formoso do Araguaia, Tocantins, a cerca de 327 km da capital, o local opera em regime de internato, oferecendo ensino gratuito, moradia, material e assistência aos alunos.

A escola conta com quadras poliesportivas, laboratórios de informática e ciências, biblioteca, salas de leitura, áreas verdes e refeitório. Foi fundada na década de 1970 e se tornou uma referência em educação no campo na região Norte do país.

O Segundo Grau

Superada essa dificuldade e seguindo a trajetória da minha vida estudantil e profissional, cheguei ano de 1990 e iniciei o primeiro ano do segundo grau ou a 1ª série do ensino médio, também no Colégio Estadual de Itacajá, um ano marcado por muitas alterações no quadro de professores daquela escola interiorana e de difícil acesso, chegando a ser duvidosa a oferta dessa etapa escolar. Isso porque a maioria dos professores que trabalhavam no ensino médio era formada por profissionais que estavam na cidade de forma transitória, como pastores, padres, freiras, médicos, militares e outros. Além disso, a escola perdeu professores em razão de aposentadorias e de remoção. Assim, a mudança

de cidade de um número significativo desses profissionais criou dificuldades para compor o quadro de professores da escola.

Por conta dessa situação, o processo de ensino e aprendizagem, especialmente no primeiro semestre daquele ano, foi desafiador para os alunos e para a Direção do Colégio Estadual de Itacajá. Para suprir déficits de professor, a Direção precisou se utilizar de alunos de turmas subsequentes para ministrar disciplinas de História, Geografia e outras. A partir do segundo semestre, o quadro de professores se estabilizou e as atividades pedagógicas se desenvolveram com maior fluência.

A partir do ano de 1990, para incentivar o envolvimento dos alunos com as atividades escolares e por consequência proporcionar maior aprendizagem, a coordenação pedagógica desenvolveu o Projeto Aluno Destaque, que tinha o objetivo de melhorar a frequência, participação nas aulas e notas dos alunos. Sem dúvida, o projeto foi muito proveitoso, porque envolveu a turma com as atividades propostas. Como forma de premiação, os três alunos com melhores resultados tinham os nomes publicados no mural da sala. Eu gostei do projeto e aceitei o desafio. Assim com esforço, tive o meu nome divulgado, bimestralmente, sempre em primeiro lugar.

No ensino médio também ganhei mais uma professora-referência. Agora a Professora Marília Porto, recém-formada em Pedagogia, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Goiânia, hoje Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/Goiás). Por ser uma profissional de múltiplas habilidades, realizou um trabalho inovador e transformador naquela unidade escolar. Apesar de ser pedagoga, reunia, à época, conhecimento para trabalhar com muita desenvoltura disciplinas como Língua Portuguesa, História e Filosofia... Com a experiência didática adquirida também em escolas enquanto cursava Pedagogia, a Professora Marília ensinava com excelência, sempre encorajando e desafiando diariamente os alunos.

Por indicação da Professora Marília, nas aulas de Filosofia, a turma assinou a revista Mundo Jovem, vinculada à Pontifícia Universidade

Católica do Rio Grande do Sul. A publicação circulou por décadas com foco em educação popular, cidadania e juventude e funcionava como um rico material de apoio pedagógico, utilizado por professores de todo o Brasil, para debater temas transversais como ética, cidadania, sexualidade, drogas e realidade brasileira.

Com o apoio desse material e a orientação da Professora Marília, eu, juntamente com minha turma, ao debatermos temas dessa natureza, provocamos o desenvolvimento do pensamento crítico, passando a analisar as causas estruturais dos problemas, questionando as fontes das informações, sustentando argumentos com dados da realidade brasileira, e não com achismos.

A professora levou também para a sala de aula debates caros, como o desenvolvimento da empatia, o colocar-se no lugar do outro, pensando nas pessoas que vivem marginalizadas. Mediação de conflitos, como capacidade de ouvir opiniões contrárias e dialogar sem recorrer à violência. Estudamos ainda temas como protagonismo juvenil e engajamento político, assim como o funcionamento das instituições político-administrativas, as leis e o seu papel na sociedade.

Como se percebe, passei por momentos de muitos estímulos, tão importantes para a formação do caráter, do senso crítico e para melhorar as relações sociais. Agora, como um aluno de visão mais ampliada, passei a entender melhor o governo e a sociedade, assim como a minha responsabilidade em todo esse contexto.

As Peripécias Escolares do Aluno-Jovem

Nesse percurso, em uma atitude de aluno, juntamente com alguns colegas, certo dia, tivemos acesso de forma indevida à prova de História que a Professora Marília havia elaborado para aplicar no dia seguinte, na turma da 2ª série do ensino médio, o que de fato aconteceu. As respostas semelhantes às questões chamaram à atenção da experiente professora. Por isso, não liberou o resultado da avaliação, até aguardar a confissão da própria turma, em relação à ação ilícita, o que veio sem demora. Assim,

para os desprevenidos, a professora aplicou uma nova prova, resultando em alunos com notas baixíssimas, exceto eu e poucos colegas.

Em outra oportunidade, em uma atitude não muito feliz, encorajei os alunos a registrarem presença na primeira aula e a evadirem da escola, no horário do intervalo. Por ter provocado esse fato na sexta-feira, eu e muitos colegas tivemos talvez o final de semana mais longo da nossa vida escolar. Nos bastidores, pais, responsáveis e os próprios colegas contribuíam para incentivar o terror psicológico, especialmente por considerar o Diretor Escolar de gestão rígida. Contudo, para nossa vergonha e felicidade, após sermões duros e repetidos, o clima de tensão se acalmou e fomos tranquilizados, sem penalização.

O Estado do Tocantins e a 3ª Série do Segundo Grau

Aqui, é importante lembrar da criação do Estado do Tocantins, na Constituição Federal de 1988, da instalação do Estado, em 1º de janeiro de 1999, em Miracema do Tocantins, a capital provisória, e da eleição e posse do primeiro Governador, José Wilson Siqueira Campos, assim como da criação de Palmas, em 20 de maio de 1990, a capital definitiva e sede do Governo estadual.

Depois de assistir presencialmente os movimentos finais que culminaram na criação do Estado do Tocantins, em 1988, agora, já estávamos no ano de 1992, em outra realidade geográfica e há 20 anos do meu nascimento. Matriculado na 3ª série do segundo grau, ainda Colégio Estadual de Itacajá, a turma com um número bem reduzido de alunos e com a execução do projeto que fazia a classificação e a publicação dos nomes melhores alunos no mural da sala. Meu nome continuava lá, em primeiro lugar. Não posso negar de que esse meu esforço me trazia muito conforto, orgulho, melhorando significativamente minha autoestima.

Nesse contexto, as disciplinas desafiadoras do ensino médio eram Física, trabalhada pelo Professor Jorge Mário, com experiência no magistério também em Goiânia, onde morou por vários anos, e Química, pelo Médico Luiz Vitorino Vieira, um profissional superdotado, com altas

habilidades, que também deixou Goiânia, logo depois da sua formatura, para se instalar em Itacajá e cuidar daquela gente durante quase toda a sua vida profissional, um mestre por excelência.

Nessas duas disciplinas o aproveitamento da grande maioria da turma era baixíssimo, o que necessitava sempre de intervenção da coordenação pedagógica da escola. Em uma das etapas de avaliação, o Professor Jorge Mário aplicou a prova de Física, com um conteúdo de fato bem denso, que exigia conhecimentos consolidados de Matemática básica. A turma fracassou em relação ao aproveitamento, e muitos alunos sequer conseguiram entender os comandos, para tentar resolver as questões. Por isso, devolveram a prova em branco ao professor; outros tentaram, sem sucesso, de alguma forma encontrar solução para as situações-problemas apresentadas. E eu? Como foi o meu aproveitamento? Na minha simplicidade, alcancei nota máxima, ou seja, 100, como se dizia à época.

Por conta desse meu desempenho, como aluno, na sala de aula, era constantemente convidado para liderar grupos de estudos, no sentido de criar condições para que toda a turma tivesse sucesso escolar. De alguma maneira, isso também me ajudava muito, porque indiretamente, tratava-se de uma oportunidade que eu tinha para consolidar os meus conhecimentos e para contribuir com aprovação dos meus colegas.

Expectativa do Primeiro Emprego

Ainda em 1992, no início de uma bela noite, o Professor e Médico, Dr. Luiz Vitorino Vieira, com aquele corpo aparentemente frágil, assobiando, com um cigarro entre os dedos, chegou à casa dos meus pais. Bem descolado e amável, como sempre começou a conversar, contar histórias e dar muitas risadas. Era costume dele fazer esse tipo de visitas amistosas às famílias da cidade.

Naquele dia ele me perguntou o que eu pretendia para meu futuro, porém, a única coisa que tinha certeza era da minha aversão ao trabalho braçal. Por isso, ele me orientou a fazer um concurso público em Palmas, a

mais nova capital do Brasil. O curioso é que eu nem sabia o que era concurso público. Mas o próprio Dr. Luiz me orientou os próximos passos. Então eu viajei a Palmas, fiz a inscrição e dias após a prova. Fui classificado em 11º lugar, para um total de 32 vagas e no dia 12 de junho de 1992, exatamente no dia do meu aniversário de 20 anos, fui nomeado ao cargo.

Assim, posso afirmar que a minha vida profissional e funcional, como servidor público, com direitos reconhecidos, se iniciou no dia 16 de junho de 1992, com a posse no cargo e exercício na função. Naquele órgão, não entendia muito bem a minha função. Isso porque, antes da popularização da Internet, coube a mim, na Diretoria de Comunicação, ler os jornais do dia, extrair as notícias políticas e fazer um novo jornal, chamado de Jornal de Recortes, para distribuição. Outra função era receber e reproduzir o News Paper, que chegava às 8h, via fac-símile, um luxo em tecnologia à época. Esse informativo trazia um resumo dos principais jornais impressos do dia. Por isso, era esperado com muita ansiedade em todos os departamentos do órgão. Depois disso, fui nomeado para chefiar o setor de publicações oficiais daquele órgão, com a edição de um Diário Oficial.

Para concluir o ensino médio, no ano de 1992, continuei trabalhando durante o dia e estudando à noite, no antigo Colégio Estadual de Palmas, uma estrutura de madeira, localizada na ARSE 13, no centro de Palmas. Em situações precárias, cada um se esforçava como era possível para terminar aquele semestre e concluir o ensino médio, o que com as bênçãos de Deus aconteceu. Nesse contexto, registro que um colega e sua esposa iam ao colégio e estendiam a rede da filha, recém-nascida, na sala, para assistir às aulas.

A adaptação na nova cidade passou por um período bastante difícil: a realidade era sem casa, sem dinheiro e quase sem comida... Aos finais de semana, a melhor solução era tomar um ônibus funcional e fazer o deslocamento para Miracema do Tocantins, Porto Nacional ou Paraíso do Tocantins. Mesmo assim, tinha a certeza de que estava passando por um

período de desafios, para forjar o caráter e me tornar uma pessoa melhor e mais forte.

O Ensino Superior

Em 1992, em Palmas, praticamente tudo estava em construção e fazer um curso superior ainda era uma realidade bem distante. A Universidade Luterana do Brasil oferecida cursos de Administração, Letras e Pedagogia, com mensalidades inacessíveis para boa parte da população. A UNITINS, em Palmas, oferecia cursos em período integral, portanto, também inviável, para quem tinha carga horária de trabalho de 8 horas diárias.

Enfrentando essa realidade, somente no ano de 1995 consegui ingressar no Curso de Letras, na Universidade Estadual do Tocantins, em Porto Nacional. Nesse campus, o curso era noturno, então a lógica era trabalhar durante o dia, e, à noite, por volta das 18h, me deslocava, no ônibus dos estudantes, para Porto Nacional. A aula iniciativa às 19h e se encerrava às 22h. Foram quatro anos de muitos esforços, renúncia e uma vontade determinante de concluir o curso, o que se deu em 1999.

Já no ano 2000 foi realizado o concurso público para a Secretaria da Educação do Estado do Tocantins. Fui aprovado no certame e nomeação e posse aconteceu naquele mesmo ano. Devido a minha formação e à habilidade na área administrativa, fui lotado na sede da própria Secretaria da Educação, com atuação na área de comunicação administrativa.

Quando ingressei no quadro de pessoal do magistério da Rede Estadual de Ensino, a remuneração era significativa, sendo suficiente para as despesas domésticas e para investir na construção da casa própria. Contudo, no decorrer dos anos, a remuneração foi perdendo o poder aquisitivo, forçando-me a buscar outras alternativas. Por isso, ingressei também no quadro de pessoal administrativo do município de Palmas, amparado pelo art. 37, da Constituição Federal de 1988.

Com essa nova realidade funcional e muito esforço foi possível realizar o sonho da casa e do carro próprios, o que me trouxe mais estabilidade e conforto. Vencidas essas etapas, vieram os nascimentos dos meus filhos, Pedro Enzo Dias Pinheiro, em 2008, com 17 anos; João Marcos Dias Pinheiro, com 14 anos, e Luís Filipe Dias Pinheiro, com 11 anos.

Assim, mais uma vez trabalhando com a carga horária de até 60 horas semanais, foi necessário continuar a prorrogação do sonho da especialização, para dedicar tempo às crianças, uma vez que logo chegaram às importantíssimas etapas da educação infantil, com creches, pré-escolar, e primeira fase ensino fundamental.

Sem dúvida, o período de dedicação às crianças é prazeroso e de muitos desafios, diferente do tempo de ocupação de cargo público, que tem a perspectiva da aposentadoria; quantos os filhos, na minha perspectiva, são bênçãos eternas de Deus, e sempre estarão sob os meus cuidados.

Na minha trajetória, considero também bastante relevante a conclusão da graduação em Direito, no ano de 2012, o que agregou muito conhecimento nas minhas carreiras profissionais, tanto na área de gestão educacional como na de recursos humanos, no município de Palmas.

Conclusão

Olhando para trás, compreendo que o tamborete levado de casa e as lições copiadas sobre as pernas não eram apenas sinais de escassez, mas os primeiros degraus de uma longa escalada. Cada professor que cruzou o meu caminho, com os seus rigores, castigos ou didáticas memoráveis, deixou uma marca indelével na minha formação. Da frustração de um "Pai Nosso" incompleto ao encantamento pelas aulas que fluíam como cascatas, a escola rural se moldou em mim a resiliência necessária para enfrentar o mundo além das roças e de tocos.

Essa trajetória, construída a partir do cabo da enxada à ponta do lápis, ganha sentido pleno quando percebo que a autonomia hoje

conquistada é a realização do sonho daquela mãe que, com poucas letras, alfabetizou seus filhos à luz da lamparina. O menino reservado, de cabelos fogoió, que fabricava os próprios brinquedos no isolamento do quintal, descobriu nos livros o maior e mais valioso de todos os espaços de liberdade. O trabalho na infância e o esforço nos estudos não foram fardos, mas a base sólida de uma identidade forjada na persistência.

Por fim, ao encerrar esse capítulo de memórias autobiográficas, resta-me a certeza de que a gratidão é o sentimento que costura todo o meu passado ao presente. Acolhido pela generosidade de tios inesquecíveis e guiado pela sabedoria dos mestres, transformei as dificuldades daquele norte goiano em combustível para a vida. O conhecimento, que começo como um mistério a ser desvendado em uma sala de aula multiseriada, tornou-se a minha herança, provando que o destino de um menino da roça pode, sim, ser escrito pelas suas próprias mãos.

Ao reviver e registrar esses recortes da minha jornada, sinto um profundo orgulho da minha própria história. Manifestar essa trajetória é, antes de tudo, exercitar um coração grato pelas lutas enfrentadas e pelas vitórias alcançadas. Por tudo isso, expresso gratidão a Deus, cuja presença sempre foi o amparo constante em minha vida.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. São Paulo:

Heccus.

Capítulo 21

ENTRE SONHOS E DESAFIOS: A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE PROFISSIONAL

Lara Camilla Alves Santos

RESUMO

Este memorial descritivo tem o intuito de apresentar minha a trajetória pessoal, acadêmica e profissional, evidenciando os caminhos percorridos na minha construção docente. Iniciando pelas experiências no âmbito familiar, marcado por valores de resiliência, fé e valorização da educação, que influenciaram significativamente em minhas escolhas de vida e carreira. A narrativa descreve minha formação em Licenciatura em Matemática, as experiências em projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como os desafios enfrentados ao longo da formação continuada, incluindo especialização e mestrado. Destaca-se, ainda, a atuação na educação básica pública, em diferentes contextos sociais, que consolidou a compreensão da docência como propósito de vida e espaço de transformação social. O memorial também aborda o interesse pela Gestão de Equipes e Liderança Educacional, motivado pela necessidade de ampliar conhecimentos sobre liderança, gestão de pessoas e novas possibilidades de atuação profissional no campo educacional. Por fim, apresenta um pré-projeto de pesquisa para mestrado, voltado à análise do impacto das avaliações externas e dos simulados no desempenho dos estudantes em Matemática, discutindo suas implicações para as práticas pedagógicas e para o processo de ensino e aprendizagem. Assim, este trabalho evidencia uma trajetória marcada pela superação, pelo compromisso com a educação e pela busca constante de crescimento pessoal e profissional.

Palavras-chave: Memorial descritivo. Educação Matemática. Docência. Liderança educacional.

PRIMEIROS PASSOS: Por onde caminhei

As raízes da minha história

Para iniciar minha apresentação, preciso explanar minha base, nascida no ano de 1991, na cidade de Guaraí, interior do Tocantins, de pais goianos e famílias com culturas bem distintas, a família paterna baiana, vinda para o norte goiano (antes da divisa do estado do Goiás) em busca de melhor qualidade de vida, e a minha família materna sendo mineira, com raízes forte, costumes bem delimitados e tendo a religião Católica Apostólica Romana como definidora de nossas crenças. Meus pais se conheceram em Guaraí, construíram uma família com três filhos, eu sendo a mais nova e com pouca diferença de idade, e devido a uma fatalidade, aos 28 anos minha mãe se encontrava viúva e com três filhos pequenos para alimentar, educar e ensinar os valores humanos.

Durante toda a minha infância lembro-me bem da minha mãe e minha avó materna, vó Celina, fazendo tudo o que era possível para que eu e meus irmãos não sentíssemos a falta física do nosso pai, mamãe trabalhou duro, nos criou com muito esforço e determinação, nos deu a melhor educação possível, nos ensinou valores religiosos, nos ensinou sobre deveres e direitos, nunca pôde em nenhum momento viver seu luto, pois o mundo não pararia enquanto ela o sofresse e seus três filhos pequenos precisavam de uma mãe.

Assim, desde bem pequena, sendo criada por minha mãe, minha avó Celina e duas tias materna, aprendi que mulher deveria ser forte, determinada, ir atrás de seus sonhos e que não poderia nunca depender, financeiramente, tampouco, emocionalmente, de nenhum parceiro. Com minha avó aprendi a cuidar de mim e da minha casa, a cozinhar, resolver tudo o que necessário fosse para uma casa funcionar da melhor forma possível, ela me fez crer em Deus, quando cresci o desafiando, querendo entender porque, se Ele era tão bom como diziam, como podia ter nos deixado sem pai, e no decorrer da vida, ela foi meu exemplo de religiosidade, sou grata por ter me ensinado a venerar Maria e acreditar

na sua intercessão. Já com minha mãe, aprendi a ser funcional, a resolver todos os desafios que surgissem no meu caminho sem medo, pois segundo ela, nós mulheres já nascemos com o poder de ser e fazer tudo o que for preciso, principalmente se for pela nossa família.

Entre descobertas e aprendizagem

Aos três anos comecei meus estudos na escola Educandário Moranguinho, onde cursei até a 4ª série do ensino fundamental (atual 5º ano), já o 6º e 7º anos cursei na Escola Estadual Dona Anaídes Brito Miranda, sendo os únicos anos que vivenciei a escola pública, e por final, do 8º ano do ensino fundamental até a 3ª série do ensino médio estudei no Colégio Impacto, onde conclui minha educação básica no ano de 2008, aos 17 anos. Durante minha educação básica sempre gostei de ajudar meus colegas que apresentavam maiores dificuldades nos conteúdos, principalmente em Matemática, e, mesmo que intrinsecamente, buscava maneiras distintas de ajudar esses colegas, tentando facilitar a aprendizagem deles.

Ao final do ensino médio eu tinha a certeza de que seria professora, que essa seria a missão da minha vida, porém durante todos esses anos ouvi que a profissão do educador era desgastante e com remuneração injusta, foram tantos comentários negativos e complicações que não fiz nenhum vestibular para cursos de licenciaturas. Assim tentei cursos na área de engenharia, pois as exatas sempre me encheram os olhos de brilho, obtive algumas aprovações, mas nenhuma era a que correspondia ao meu sonho.

Logo, decidi não cursar nenhuma graduação ao finalizar o ensino médio, iria esperar o próximo ciclo de vestibulares e tentar vagas nos cursos de licenciatura em Matemática. Neste meio tempo de espera, fui embora para Goiânia, já que almejava estudar na Universidade Federal do Goiás, fiz um ano de cursinho pré-vestibular, esperando as provas de vestibular. Ao final do ano de 2009, por meio do vestibular, fui aprovada no curso de Licenciatura em Matemática nas Universidade Federais do

Tocantins e do Goiás, e na Universidade Estadual do Goiás, mas por comodidade, de já estar instalada na cidade, ingressei na graduação na UFG.

Em Goiânia, sem familiares próximos, fui amparada por amigos que a graduação me trouxe, conheci as mais diversas realidades, ambições e situações incomuns para quem viveu até seus 17 anos em uma cidade do interior e foi morar sozinha na cidade grande. Vivi experiências que me moldaram positivamente como pessoa e como profissional, também vivi experiências que se tornaram lembranças dolorosas.

Ao terminar o curso superior, no final de 2013, iniciei a especialização em Educação Matemática, também na UFG, que foi a área que ganhou todos os meus sonhos durante a graduação, porém devido à problemas emocionais, sentia-me sozinha, longe de todos a quem amava, decidi retornar ao Tocantins, porém não poderia parar de estudar, já que era constantemente cobrada por mais diplomas e certificados.

Após muitos conselhos e até por pressão externa, tentei o ingresso no mestrado em Agroenergia, da UFT, onde fui aprovada e direcionei minha pesquisa à logística de escoamento de soja e milho no Tocantins. Conclui o mestrado, porém a área escolhida não foi algo que me identifiquei, aí eu tive mais uma vez, a certeza de que meu dom seria ensinar e acrescentar algo na vida dos meus alunos. Desde então, fui para o mundo educacional, para o chão da sala de aula, passei pelo ensino fundamental 2 (6º ao 9º ano), pelo ensino médio e pela educação de jovens e adultos (EJA), sempre em escolas públicas, estaduais e municipais, sendo professora contratada e posteriormente concursada, nesse ambiente foi onde encontrei-me realizada, desafiada e no meu lugar.

TECENDO MEMÓRIAS E CONSTRUINDO SIGNIFICADOS

Venho de uma família, quase exclusivamente, de educadores, tanto da educação básica, quanto da educação superior, nasci e cresci no berço da educação, vendo minha mãe, tias, primos e irmãos sendo professores e tendo como passatempo preferido brincar de escolinha.

Assim, fui inserida no mundo educacional desde muito nova, e decidi, desde então, que seria professora, pois queria fazer diferença na vida de alguém, queria poder ajudar as pessoas a aprenderem. Durante os anos da minha educação básica algo sempre me incomodou, questionava o fato de minha mãe e tias serem educadoras da rede pública, porém meus irmãos e eu estudávamos, quase que exclusivamente a vida toda, em escolas particulares.

Neste sentido, durante a graduação, tornei-me bolsista do Programa de Educação Tutorial de Licenciatura em Matemática (PETMAT), e destacava sempre que possível essa minha inquietação, então tive a oportunidade de vivenciar a escola pública, e foi possível analisar com meus próprios olhos e percepções o chão da escola pública. Ainda durante esses anos de graduação perpasei por projetos de enorme relevância, com pilares de ensino, pesquisa e extensão dentro da universidade.

Dentre outros projetos, posso destacar Jornal Integrando, que periodicamente era impresso e distribuído, trazendo informações sobre o mundo da matemática e eventos em torno dessa temática; Projeto Colmeia, que focava na formação continuada de professores de matemática da rede pública de Goiânia, levando cursos, materiais, debates e eventos à esses professores; Organização de eventos voltados para a Matemática e o Programa de educação tutorial; Publicação em anais e apresentação em eventos, com resultados de pesquisas desenvolvidas durante a graduação; e por último a criação do Projeto Matemática Básica em Perspectiva, escrevendo toda a proposta de projeto, material inicial e resolvendo as burocracias para o desenvolvimento de um curso de matemática básica voltado à comunidade externa à UFG.

Concomitante ao desenvolvimento desses projetos, fui estagiária na Licenciatura Intercultural Indígena, na UFG, sob orientação do professor José Pedro Machado Ribeiro, onde conheci e me interessei por temas da Etnomatemática, que veio a se tornar central no meu trabalho final de

curso da graduação, onde pesquisei como poderia ser inserido o cotidiano e o conhecimento prévio do aluno nos conteúdos matemáticos que precisavam ser trabalhados em sala de aula.

Após concluir a graduação, iniciei a especialização em educação matemática, na UFG, ao mesmo tempo em que trabalhava como contratada no Colégio da Polícia Militar do Goiás Hugo de Carvalho Ramos (CPMG). Ao final do primeiro ano, após algumas incidências de problemas emocionais, decidi me afastar-me da especialização e voltar ao Tocantins, pois nesse momento precisava ficar mais próxima da minha família.

Ao retornar para o Tocantins, sentia a necessidade de me especializar um pouco mais, para ter uma melhor remuneração futuramente, porém, ou por fraqueza ou por falta de conhecimento, não busquei o mestrado tão concorrido em Educação da UFT. Então fiz a seleção do programa de mestrado em Agroenergia, também da UFT, ao ingressar neste mestrado, o qual conclui exatamente no tempo correto, os planos eram migrar para outra área, visto que já tinha alguma experiência na educação e a percepção de que a profissão que escolhi era realmente desafiadora e pouco remunerada.

Mesmo que por pouquíssimo tempo, migrei para a área de logística de escoamento de soja e milho no estado, porém cada dia era angustiante, o trabalho se tornou sem sentido, sem missão e fui me fechando, sentindo a frustração por não estar fazendo algo que queria a vida inteira. Então decidi retornar à sala de aula, senti como se houvesse soltado um peso enorme das costas, fui atrás de contratos no estado e no município, e assim vivi até a minha primeira aprovação de concurso em educação, no estado do Pará.

Durante três anos vivi dividida entre Canaã dos Carajás, que era onde lecionava em uma escola estadual, e Palmas, que foi onde ficou parte da minha vida e minha família, uma vida corrida, porém cheia de metas e conquista a serem alcançadas. Após muitas idas e vindas, veio a segunda aprovação de concurso em educação, agora no Tocantins, senti-me

realizada, grata por todo tempo que vivi no Pará, mas agora, estava em casa. Ao tomar posse no concurso pedi para ser lotada no Colégio Militar do Tocantins – Unidade I, pois lembrava de passar na porta dessa escola e falar que ainda trabalharia lá, que é onde estou até o atual momento.

Ao total, contando todos os anos de estágio em escolas, contratos e concursos, tenho 12 anos de docência em sala de aula, concomitante com mestrado e especialização, pouco tempo comparado à grandes experiências que sou acostumada a ouvir relatos, porém com uma carga enorme, visto que já vivenciei escola de periferia, com alunos envolvidos no tráfico de drogas e famílias que deixavam as crianças na escola para terem pelo menos uma refeição no dia, em contraste com escolas com um público de classe média, onde a realidade é bem distante daquela outra.

Em todos esses anos vivendo a realidade escolar, não houveram momentos em que pensei em mudar meus planos, porém em determinado momento recebi uma missão, que era de liderar, juntamente com meu esposo, um grupo de 24 adultos, e nesse momento, eu que estava acostumada a coordenar 40 crianças e adolescentes em sala de aula, senti medo, pois não tinha certeza que sabia gerir e distribuir atividades entre os componentes de tal equipe. Em meio à ansiedade desse desafio, recebi a informação sobre a seleção da pós em Gestão de Pessoas e Liderança Educacional, momento em que percebi a necessidade de buscar mais conhecimento sobre tal assunto. Outro motivo que me levou a buscar a pós em Gestão de Pessoas e Liderança Educacional foi a percepção que o impacto de ministrar 9 aulas diariamente está gerando em minhas cordas vocais, causando rouquidão e nódulos, o que me levou a começar a cogitar a mudança de rumo na minha carreira profissional.

Nessa perspectiva, a realização da pós me trouxe um novo leque de funções que posso exercer, sem necessariamente afastar-me da educação, que foi onde escolhi estar e será onde irei ficar por muito tempo ainda. Assim, compreendi que para fazer a diferença na vida de alguém não preciso estar na sala de aula em si, posso desenvolver outras atividades,

ainda ligadas na educação, mas com os cuidados físicos necessários, após 12 anos ministrando aulas diariamente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Brasília, DF: INEP, [s.d.]. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb. Acesso em: 23 jun. 2026.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Brasília, DF: INEP, [s.d.]. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb. Acesso em: 23 jun. 2026.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília, DF: INEP, [s.d.]. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br. Acesso em: 23 jun. 2026.

CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO (CAEd). Avaliação e Monitoramento da Educação do Tocantins. Disponível em: https://avaliacaoemonitoramentotocantins.caeddigital.net/#!/sistema. Acesso em: 23 jun. 2026.

Capítulo 22

AUTOBIOGRAFIA:

BREVE RELATO DE UMA ETERNA APRENDIZ

Lara Pereira de Carvalho Arruda

RESUMO

O presente trabalho consiste em uma autobiografia acadêmica e profissional elaborada como requisito para conclusão da Especialização em Gestão de Equipes e Liderança Educacional. O estudo apresenta reflexões acerca da trajetória pessoal, acadêmica e profissional da autora, evidenciando experiências vivenciadas desde a infância até sua atuação no âmbito da Secretaria de Estado da Educação. A narrativa aborda processos de amadurecimento, escolhas profissionais, desafios enfrentados e conquistas alcançadas ao longo da caminhada educacional e jurídica. Além do relato autobiográfico, o trabalho contempla a construção de um pré-projeto voltado à temática da liderança humanizada e da gestão de equipes no contexto educacional, destacando a importância da comunicação, da organização e das relações interpessoais no desenvolvimento das atividades profissionais. A pesquisa busca compreender como a liderança participativa contribui para ambientes mais colaborativos e produtivos nas instituições públicas de ensino. O estudo destaca a autobiografia como forma de reflexão sobre experiências pessoais e profissionais, contribuindo para o desenvolvimento da liderança, da gestão e do crescimento pessoal e profissional.

Palavras-chave: Autobiografia. Pós-graduação. Trajetória profissional.

AUTOBIOGRAFIA

Lembro que quando criança gostava de olhar os álbuns de família, e em um deles tinha fotos do dia do meu nascimento (literalmente com tesouras, bisturis, minha mãe totalmente a mercê de mim e sangue), por favor, essa parte não é para assustar e sim, aclamar o que chamamos de vida! O sangue vivo que te traz a respirar nesse mundo tão caótico e bonito no compasso de nossas descobertas e anseios realizados. Essas fotos marcaram densamente todo meu ser, na sua versão mais pura, ingênua e linda possível.

Lembro também que entre a terceira ou quarta série do ensino fundamental, em uma roda de conversa com a professora e colegas de classe, foi nos perguntado que profissão seríamos. Bem, naquela época não tinha muita noção do nome que se dava a quem trabalha com "nascimentos", mas no momento simplesmente lembrei-me da palavra: enfermagem. Guardem essa palavra. Intuição? Algum anjo soprou no meu ouvido? Foi Deus falando comigo?

Sempre fui de brincar sabe? Muitas ideias criativas, e gostava de desenhar projetinhos arquitetônicos. Lembro-me dos riscos, do apagaR e rabiscar linhas, curvas, árvores, flores, montava meu jardim. Folha A4, entre réguas, lápis e borracha, construía minha casa. Será que era a casa que eu queria morar naquele instante ou a minha futura casa? Não sei. Só sei que desenhava e sonhava. Acalmava.

Acredita que brincava também de professora? De escrever no quadro e tudo! Colocava as bonecas como meus alunos. Teve uma aula que repreendi tanto meus alunos que minha mãe acordou e brigou comigo porque estava falando alto. Será que eu tinha alguma professora enjoada? Que professora eu seria hoje?

Sou a irmã mais velha, a prima mais velha no núcleo familiar da minha avó materna. Confesso que era uma líder nata, comandava. Mas, nunca gostei de ser o centro das atenções.

Foi passando o tempo, parte da infância em Palmas, parte em Porto Nacional, dos 13 até os 16 anos. Lá fiz amizades, uma delas tenho até hoje. Minha amiga irmã. Quantas histórias, risos, choros, transformações... Fui embora, voltei para Palmas e fiz meu terceiro ano do ensino médio aqui, no Colégio Objetivo, em 2010. Um ano que deveria ter conhecido a Vitamina B12, D, reposição de ferro. Nutróloga? Nunca ouvi. Ah se soubesse... Certeza que aquelas velhas tristezas e cansaço eram somente falta de vitaminas. Passei o ano estudando a finco, sem festinhas, sem saidinhas... Doida querendo trabalhar e ganhar meu louvável dinheirinho. Independência. Sim, queria, sonhava.

Sempre gostei de biologia, entendia a matéria com uma fluidez indescritível. Ali já traçava um caminho. Resultado? Passei na Ulbra para enfermagem! O medo era tão grande de nunca passar em vestibular que encarei logo esse desafio em 2011.

Todos os dias falava olhando no espelho, vou passar na UFT, sou capaz. Sabe o que aconteceu? PASSEI! Aaaaaah, quanta alegria! Tenho o jornal gravando meu nome até hoje, porque naquele tempo saía no jornal impresso. Passei no extravestibular e no vestibular tradicional. Percebi que palavras aclamadas com sentimentos tem muita força.

Mas, não queria exatamente ser enfermeira, depois entendi (ensino médio) que queria de verdade era a Medicina. Em outrora pensava: Por que não foquei em um cursinho e continuei tentando passar no vestibular de medicina? Não sei, só sei que pouco tempo passei no curso de Direito na Faculdade Católica (bom, perdi a matrícula na Unitins, sim tinha passado no Enem).

Fiquei um tempinho estudando enfermagem e direito à noite. Até que decidir focar e seguir na graduação de Direito. Não sabia se tinha sido uma decisão sábia, fiz estágio no Fórum, criei laços que permanecem até hoje. Em 2017 formei com Beca e tudo, e direito ao baile!

Foi passando um tempo me via "perdida", até que tive oportunidade de ser bolsista do Pronatec pela Seduc, em questão de 1 ano somente. Continuei estudando... Em 2022, fui contemplada em trabalhar na Secretaria de Estado da Educação, comecei na Gerência de Educação Profissional onde aprendi à complexidade das organizações curriculares, as temáticas, as divisões entre disciplinas da base comum curricular e dos itinerários formativos, ali visualizava o projeto de vida. Nossa, porque no meu tempo de escola não tinha projeto de vida?

Enfim, no mesmo ano, 2022, surgiu uma vaga no jurídico da secretaria, e fiz um "teste" para saber se me adaptava e conseguir lidar com as demandas. Deu certo. Aqui permaneço. Quantos aprendizados, maturidade adquirida, trabalhando a minha timidez... Cuidando das minhas demandas como quase filhos. Tenho orgulho de dizer que tenho respeito, zelo, e cuidado com meu trabalho. Não é prepotência, mas reconheço a profissional que sou. Não cheguei onde quero, mas no caminho sigo as direções.

No final de 2024, me despertei. Decidi que iria passar na prova da Ordem dos Advogados. Fiz a primeira fase, passei. Ah, que alívio! Que emoção. Não tinha estudado, mas a bagagem até ali somada, contribuíram. Agora para a segunda fase, foi a tal da frase: "onde o filho chora e mãe não ver"... Estudei de verdade, comprei cursinho com a melhor das professoras em Direito Constitucional. Gostei demais de estudar essa matéria. Foi um verdadeiro carrossel de conhecimentos. Chegou o dia do resultado, meu Deus que aflição, que dor no estômago, quanta ansiedade! Graças a Deus, passei! Ufa! Saiu um enorme peso das minhas costas! Sensação de dever cumprido, embora não tinha aquela visão de ser advogada, mas os caminhos me tornaram quase advogada, então agora, sou uma advogada.

Antes disso fiz pós-graduação em Direito e Processo Administrativo na UFT, sim, participei das aulas, fiz as atividades, entreguei o pré-projeto, mas não consegui entregar o artigo. Fiquei sem meu certificado, mas não desisti. Quaisquer oportunidades entregarei até um resumo destacado

para validar meu certificado. Ah, porque tenho às vezes essa mania de desestimular... Vou conseguir recuperar isso, terei essa pós plenamente.

O engraçado é que, com minhas obrigações diárias, digo no trabalho, não procrastino, sou disciplinada. Bom, devo ser mais assim com meus objetivos e metas. E, aqui estou, concluindo essa especialização junto com a CEPELS. Nosso braço forte para não desistirmos. Sou grata. Agora sim posso dizer que vou ter uma pós para chamar de minha no currículo!

E já adianto, me inscrevi em outra com parceria da OAB TO e faculdade ATAME, iniciaremos neste mês de junho, pós-graduação em Direito e Processo civil. Quero cada vez mais, me aperfeiçoar, porque acho que já perdi muito tempo em querer decidir algo e aprendo a cada dia que os caminhos apontam as direções e mostram as oportunidades. Por isso, essa nova pós será como um "networking".

Somando isso, às práticas nas tardes junto ao escritório de advocacia vêm consolidando meus aprendizados. E tenho a convicção que chegarei onde preciso chegar. Onde, como, quando, não tenho certeza, mas sentirei verdadeiramente aquela alegria de levantar todos os dias e trabalhar com a certeza da escolha que fiz foi a melhor para a minha vida, aquela certeza que vibra o coração, que mesmo sendo árduo cansativo ou não sei que nome dar, saberei que conquistei o que era antes imaginável. Sou uma menina ainda nessa caminhada chamada vida, uma eterna aprendiz.

Neste pequeno fragmento de texto, em singelas palavras, descrevi parte do convívio em Porto Nacional, parte em Palmas. Contei um pouco da experiência como criança, e da época de escola como adolescente na vida adulta.

Desde o ato de inscrição tive a plena convicção que o presente curso de especialização contribuiria para uma futura oportunidade em ministrar uma aula, em me candidatar em uma monitoria, ou algo do gênero. A lidar com equipe, gerenciando tempo, atividades, concepções.

Visão de futuro (Prospecção).

Hoje compreendo que o futuro não é algo totalmente pronto ou previsível. Ele vai sendo construído nas pequenas escolhas, nos medos enfrentados, nos "sim" que damos para oportunidades inesperadas e, principalmente, na coragem de continuar mesmo quando não temos todas as respostas.

Olho para frente e me vejo em constante evolução profissional e pessoal. Desejo continuar alimentando meu currículo, agregando conhecimentos, experiências e especializações que fortaleçam minha caminhada. Essa pós-graduação representa muito mais do que um título acadêmico. Ela simboliza persistência, amadurecimento e a confirmação de que sou capaz de concluir aquilo que inicio.

No futuro, desejo me enxergar mais segura, preparada e realizada profissionalmente. Tenho vontade de atuar cada vez mais na área jurídica, consolidando minha experiência prática e ampliando meus conhecimentos. Também me imagino compartilhando aprendizados, talvez ministrando aulas, participando de projetos educacionais, monitorias ou contribuindo na formação de outras pessoas, assim como um dia contribuíram comigo.

Quero transmitir a mim mesma a importância de não desistir diante das incertezas. Aprendi que não existe tempo perdido quando há aprendizado. Cada fase da minha vida teve um propósito, até mesmo aquelas em que me senti confusa ou sem direção. Hoje entendo que os caminhos nem sempre são lineares, mas todos eles deixam marcas, ensinam e fortalecem

REFERÊNCIAS

CORALINA, Cora. Cora Coralina: frases e versos que inspiram e encantam. Pensador. Disponível em: Pensador. Acesso em: 3 jun. 2026.

SANTOS, Luiz Carlos dos. Como elaborar o cronograma de um projeto de pesquisa. Disponível em: LC Santos Consultoria. Acesso em: 3 jun. 2026.

Capítulo 23

ESCREVER MINHA RESILIÊNCIA – ENTRE O GIZ E A SAUDADE: uma autobiografia de uma sobrevivente da Educação.

Letícia Martins Carneiro de Sousa

RESUMO

Esta autobiografia narra a trajetória de Letícia Martins, pedagoga, viúva e mãe solo. Aos dezenove anos, iniciou a carreira docente e graduou-se em Pedagogia. Casou-se com Eduardo, seu amor desde o Ensino Médio, e com ele viveu intensas experiências – desde a Educação Indígena na Ilha do Bananal até o trauma de uma investigação policial que culminou na prisão do marido. Por mais de uma década, atuou em diversos cargos numa escola de tempo integral. Em 2019, a morte súbita de Eduardo por infarto a mergulhou em depressão. Impulsionada pela filha, Maria Eduarda, aprovada em Medicina, Letícia resgatou-se. Voltou a estudar: Pós-Graduação em Gestão Educacional, Direito e Mestrado na UFT como aluna especial. Hoje, projeta o futuro com ousadia: almeja Doutorado, planeja uma aposentadoria ativa com mentoria para jovens pedagogos, sonha abrir um espaço de acolhimento escolar e tornar-se influenciadora para mostrar à docência real. Esta autobiografia não é apenas um relato de perdas, mas um testemunho de que a incompletude não é fim – é o que nos mantém em movimento.

Palavras-chave: Autobiografia. Resiliência. Educação.

AUTOBIOGRAFIA

Eu, Letícia Martins Carneiro de Sousa, mãe da Maria Eduarda Martins do Nascimento, viúva, Pedagoga atuante na Municipal de Paraíso do Tocantins e na rede de Ensino do Estado do Tocantins. Inicio minha carreira docente aos dezenove anos de idade logo após o término do Ensino Médio Magistério. Carreira iniciada juntamente com a ingressão no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação Ciências e Letras de Paraíso do Tocantins. Vida pessoal e vida na escola quase inseparáveis, conheço o pai de minha filha e futuro esposo, ainda no Ensino Médio, construímos uma relação de amizade e amor que culminou em uma união duradoura, marcada por histórias de superação, lutas, alegrias, tristezas, vitórias e ímpares, pois as emoções dessas duas vidas nunca se separaram até a morte de Eduardo, precocemente no ano de dois mil e dezenove.

O objetivo dessa autobiografia é avaliar e repensar a carreira acadêmica e profissional, relembrar quem somos, o que passamos para chegarmos onde estamos, temos condições de ainda sonhar com um futuro, inseridos num ambiente de trabalho difícil nos dias atuais? Diríamos ser desafiador, no entanto, a Educação Escolar não diríamos ser uma escolha, todavia já nascemos num ambiente escolar, filha de pais professores desde muito jovem levada aos ambientes escolares, sem muitas opções de aperfeiçoamento profissional ou outra área de atuação, sem dúvida a Pedagogia foi uma escolha da Pedagoga que vos fala.

"Caro e gentil leitor", parafraseando a escritora Lady Whistledown da série Bridgerton, faz-se necessário esse mergulho dentro de nossa história de vida e profissional, pré-requisito para titulação de Pós-Graduada em Gestão de Equipes e Liderança Educacional, ofertado pelo CEPELS/UFT, desenvolvido e realizado com muita responsabilidade, organização, ética e compromisso com todos. Então, vamos começar a aventura de fato.

Com o término do Ensino Médio Magistério, no interior do Estado do Tocantins onde residíamos, partimos como todo jovem sonhador para a

cidade desenvolvida mais próxima de uma das terrinhas amadas que fizeram parte da nossa infância e vida, saímos de Araguacema TO, para Paraíso do Tocantins em busca da realização de um curso superior.

Aprovados no vestibular de 1998 na Faculdade de Educação Ciências e Letras de Paraíso do Tocantins, e logo em seguida no concurso da Educação ofertado pela rede municipal, com certeza foi uma âncora de escape para permanecermos nos estudos e continuarmos no sonho de mudarmos o mundo, afinal éramos jovens, o impossível não existia no vocabulário. Impulsionados pelos novos conhecimentos acadêmicos e com novos saberes adicionados com os estudos na Faculdade, com uma relativa segurança proposta pela aprovação no concurso municipal, passamos quatro anos trabalhando, até a tão sonhada formatura e alçar novos voos.

Os quatro anos compreendendo entre 1998 a 2001, a pessoa que vos fala, atuou com muito entusiasmo na Educação Infantil, lembro ainda dos nomes e da fisionomia de cada criança que compôs a primeira turma que atendemos no Pré-Escolar.

Por volta dos anos de 2002 e 2003, a pedido de minha mãe, passo uma temporada em minha terra natal, São Sebastião do Tocantins, onde atuei como professora contratada pela rede estadual de ensino, me desdobrando para dar o melhor de mim em turmas do Ensino Médio e Ensino Fundamental, trabalhando disciplinas diversificadas, esse tempo de total dedicação enriqueceu muito a trajetória profissional da jovem Pedagoga recém-formada aos vinte e três anos de idade.

Com o passar do tempo, veio então o pedido de casamento do namorado inseparável, não tínhamos dúvidas do quanto queríamos construir uma família e uma carreira juntos, nos casamos em uma cerimônia simples e partimos em busca de um futuro melhor, fomos trabalhar na Ilha do Bananal TO, especificamente na Educação Escolar Indígena com a etnia Inã Karajás, ele como técnico da SEDUC/TO, no escritório que ficava em São Félix do Araguaia estado do MT, enquanto eu atuava na Coordenação Pedagógica da Escola Indígena Maluá, dois anos

de um choque cultural e muitas aprendizagens, bastante desafiador, mas éramos jovens e o mundo um lugar pequeno para nossos sonhos.

Mas a vida pode ser ainda mais avassaladora, e surgiram alguns problemas. Problemas estes que até hoje não foram desvendados (desaparecimento de um funcionário da SEDUC/TO), vivemos um verdadeiro pesadelo de todas as formas, fomos bombardeados pela mídia com informações duvidosas, uma investigação mal feita, a prisão preventiva de Eduardo e uma colega de trabalho da SEDUC/TO de forma cruel e obscura nos rendeu muitas lágrimas e dúvidas que até hoje povoam nossas memórias de forma violenta e pesarosa, o que de fato aconteceu com o desaparecido?

O exército foi caçá-lo amiúde na Ilha, a polícia Civil, entre outros e nada da verdade. Nesse caso, o que será verdade? Primeiro grande problema que enfrentamos com a cabeça erguida e muita coragem, pois nunca duvidamos da nossa índole, da nossa ética nem dos princípios morais ensinados por nossos pais. Lá deixamos muitos amigos indígenas aos quais ainda conversamos sobre as escolas, a evolução dos trabalhos desenvolvidos na Educação entre outros que nos remete às boas lembranças de uma época de imaturidade mas já repleta de responsabilidades e desafios. Nossos familiares intervieram em nossa breve passagem por essas terras e nos levaram para Araguacema/TO, passando a trabalhar ainda na rede estadual, como Coordenadores Pedagógicos, especificamente no extinto Programa Pioneiros Mirins. Como a vida é uma caixinha de surpresas veio a concepção de nossa única filha, Maria Eduarda, que apareceu para dar motivos para nos mantermos agarrados à vida, ela veio encher de propósitos e alegrias nossos dias mais sombrios. Veio então o sonhado concurso da rede estadual, como estávamos à espera dessa oportunidade, conseguimos aprovação e logo depois já de posse, voltamos para Paraíso do Tocantins, onde atuamos até os dias atuais.

Como a Escola não se separa da vida nem a vida da escola, no meu caso então, foram quatorze anos seguidos no Colégio Estadual de Tempo

Integral, nesse período atuei como Secretária da Escola, Orientadora Educacional, Gestora da Unidade Escolar, Coordenadora de Apoio Pedagógico, como num passe de mágica, a Unidade de Ensino passou a ser Colégio da Polícia Militar e então passei mais sete anos inserida nesse processo educacional com novos parceiros e desafios de trabalho, atuando como Coordenadora de Apoio Pedagógico, auxiliando a Coordenação Disciplinar e nos últimos anos como Bibliotecária. Refletindo, no currículo escolar só faltou uma passagem na Coordenação Financeira, mas deixo a vez para quem tem Educação Financeira em dias, o que não é ainda o meu caso.

Como num piscar de olhos, caro leitor, a vida passa, e com ela nossos sonhos, ela também leva nossos amores, repentinamente em julho de dois mil e dezenove, aos quarenta anos de idade, o grande amigo, parceiro, companheiro de trabalho, esposo e pai da minha filha, Eduardo, faleceu de infarto fulminante, foi quando de fato tudo mudou.

Dois anos com os pensamentos desligados da realidade e sem muito querer da vida em nenhum sentido, emergi numa profunda depressão, pois não era um relacionamento comum, foi a vida de dois adolescentes depois adultos que muitas vezes dividiam até o ambiente de trabalho. Juntos por vinte e três anos. Eduardo partiu para sempre, saindo assim, desse plano terrestre, mesmo com essas surpresas esperadas, enquanto nunca estamos preparados para tal, o mundo não para, o sol vem todos os dias, as noites de luar, as noites com estrelas, as escolas não param, a vida segue sem dó nem piedade dos que estão de luto, ainda vivo de luto, vivemos de luto.

Com a vida por dar prosseguimento e uma filha para terminar de criar, ficando órfã de pai aos treze anos de idade, e contando apenas com a mãe dela que vos fala, conversamos e a ela coube não desistir dos sonhos, aos quais compartilhava com muito carinho com ele. Assim ela continua, mesmo ferida e enfrentando outras perdas significativas e importantes com a famigerada pandemia da SARS-CoV-2, mesmo com as intercorrências, com acompanhamento psicológico desde os primeiros

anos escolares, participando de estudos com a Escola da Inteligência ajudou nesse processo de autoconhecimento e aceitação das ocasionais partidas daqueles que amamos, fator que faz parte do estar vivo.

Com dedicação e muitas horas destinadas aos estudos, consegue aprovação no curso de Medicina na UFT, deixando essa mãe orgulhosa e com alegria para continuar acompanhando ela o máximo possível. Incentivada por ela, nesse período concordei em voltar para sala de aula em busca de aperfeiçoamento profissional, fui aprovada nesse processo seletivo da CEPELS/UFT, no curso de Direito da Unitins/TO e no processo seletivo de Mestrado como aluna Especial da UFT, na disciplina Tópicos em Extensão. E assim, com muito esforço entre recaídas na depressão e tratamentos adequados, quem sabe entre perdas e ganhos, daqui uns anos exista a possibilidade de ressignificar a vida, a profissão, continuar no Magistério com pitadas de sabedoria e uma clássica resiliência capaz de inspirar mulheres a estudarem apesar de todos os ais que a vida lança.

Refletindo a respeito dessa trajetória, percorreria novamente nessa aventura, talvez não esperaria tanto para voltar a estudar, mas é evidente que para as mulheres esse caminho possui mais obstáculos, a redução da carga horária para se dedicar a maternidade, a família, são sem dúvida renúncias de muitas possibilidades, no entanto não existe arrependimento, devagar e com planejamento continuar estudando é válido em qualquer idade, e vejo que estou reiniciando com muito entusiasmo nesse caminho sem volta, pois desistir ainda não. Espero concluir com sucesso a Pós, conseguir ingressar no Mestrado, depois Doutorado, concluir a Graduação em Direito, curso que venho gosto de fazer

O caminho da jornada ao longo da vida não é só tristeza, claro que as alegrias vêm sorrateiras e menos intensas, pois queríamos estar com a presença de Eduardo, mas não temos controle desses acontecimentos. Aceitar? Não, mas nos preenchemos de projetos e afazeres que nos proporcionam prazer em viver, com um trabalho, responsabilidades

dobradas e uma maior disciplina em tudo, pois a incompletude é o que move.

E nesse movimento, "caro e gentil leitor", o esboço do meu pré-projeto de Mestrado já começa a ganhar contornos nítidos. Ainda que a dor seja uma companheira de mesa, ela me ensinou a olhar para a Educação com outros olhos. Penso em investigar justamente aquilo que me atravessa diariamente: a resiliência do professor contemporâneo e os impactos do luto e das adversidades emocionais no fazer pedagógico. Ou, quem sabe, debruçar-me sobre a Gestão de Equipes Educacionais sob a ótica da liderança humanizada, aquela que enxerga o outro não como um mero cumpridor de metas, mas como um ser de subjetividades e histórias tão frágeis quanto as minhas. Esse seria o fio condutor do meu projeto para o Doutorado, alargando esse olhar para as políticas de acolhimento institucional nas redes de ensino, pois de nada adianta formar tecnicamente se o profissional adoece em silêncio nos corredores das escolas.

Vejo o futuro no amanhã, literalmente no amanhecer de cada novo dia. Tenho receio da morte prematura, medo de deixar minha filha antes dela conseguir estabilidade na profissão escolhida por ela, mas aprendi a transformar esse medo em combustível. Desejo transmitir a mim mesma e aos "eus de mim" uma inteligência emocional capaz de conseguir acreditar ser possível continuar, não no ritmo da juventude, mas com uma mentalidade jovem, madura, tendo como mola propulsora a Educação Escolar.

Quanto à aposentadoria, que não tardará a bater à porta, não a vejo como um ponto final, tampouco como um descanso forçado. Encaro-a como uma vírgula, um recomeço sob nova roupagem. Planejo transmutar a experiência da sala de aula em projetos de mentoria para jovens pedagogos que adentram a carreira assustados com a realidade, ou quem sabe, abrir um pequeno espaço de acolhimento e reforço escolar, um cantinho onde a Pedagogia se encontre com a escuta ativa, tão

necessária para as crianças de hoje, que chegam às escolas carregando pesos invisíveis.

E por que não, "caro e gentil leitor", expandir essa voz para além dos muros da escola? A escrita sempre foi uma válvula de escape, e os dias atuais pedem por influenciadores educacionais que mostrem a docência como ela realmente é: bonita, sim, mas também áspera e cheia de cicatrizes. Penso em criar conteúdo para as redes sociais, não para ostentar uma vida perfeita ou uma sala de aula impecável, mas para dividir com outras mulheres e professoras as vivências reais, mostrar que a pedagoga também sangra, tropeça, sente o chão desabar, mas insiste em se levantar a cada aurora. Ser uma voz que diga: "É possível continuar, mesmo quando o peito aperta e a saudade pesa".

Assim, com o coração ainda em frangalhos, mas com a mente projetada adiante, espero concluir essa Pós com louvor, engatar no Mestrado, mergulhar no Doutorado e finalizar o Direito, unindo essa bagagem jurídica à educacional para, quem sabe, lutar por políticas mais justas dentro da nossa tão sofrida e amada Educação. Inspirando, ensinando, aprendendo e sonhando, um dia entenderei como consegui chegar até aqui, tão ferida e fingindo tão bem que tudo está bem, enquanto meu peito sangra e as lágrimas são visitas rotineiras a um ser humano tão incompleto como eu. Mas incompleto, sim, e ainda assim, em movimento.

REFERÊNCIAS

Presos acusados de envolvimento no "caso Bruno" - SECOM-TO – Disponível em: < https://www.to.gov.br/secom/noticias/presos-acusados-de-envolvimento-no-caso-bruno/1qfzq186wy25> Acesso em: 10/05/2026

Superintendente da Polícia Civil fala sobre "caso Bruno" - SECOM-TO - Disponível em: < https://www.to.gov.br/secom/noticias/superintendente-da-policia-civil-fala-sobre-caso-bruno/3k99ghe95ugd> Acesso em: 10/06/2026

Rosivaldo Bruno sumiu - Diário da Manhã - O Jornal do leitor Inteligente – Disponível em: < https://www.dm.com.br/brasil/rosivaldo-bruno-sumiu/> Acesso em 03/06/2026

Capítulo 24

TRIPLO CAMINHO ACADÊMICO E TRILHOS PROFISSIONAIS

Maria do Socorro Pereira dos Santos

RESUMO

A trajetória de vida de um indivíduo é construída por experiências, desafios, aprendizagens e escolhas que, ao longo do tempo, contribuem para a formação de sua identidade pessoal e profissional. Nesse processo, cada vivência desempenha um papel significativo na construção de valores, conhecimentos e perspectivas que orientam a atuação humana nos diferentes contextos sociais. O presente memorial tem como objetivo apresentar e refletir sobre a trajetória de vida, acadêmica e profissional de Maria do Socorro Pereira dos Santos. Trata-se de uma caminhada marcada por desafios, superações e pela constante busca por conhecimento, qualificação e aperfeiçoamento profissional. Ao revisitar esse percurso, busca-se evidenciar as experiências vividas, as limitações enfrentadas, as oportunidades conquistadas e as contribuições que essas vivências proporcionaram para sua formação acadêmica, pessoal e profissional, consolidando uma trajetória pautada na perseverança, no compromisso e na valorização da educação como instrumento de transformação social.

Palavras-chave: Trajetória, Formação Pessoal, Superação.

INTRODUÇÃO

A trajetória de vida de um indivíduo é composta por experiências, desafios, aprendizagens e escolhas. E ao longo do tempo as escolhas contribuem para a construção da identidade pessoal e profissional. Narrar essa trajetória por meio de um memorial representa mais do que relembrar fatos vividos, mas trata-se também de um exercício de reflexão sobre os caminhos percorridos, as dificuldades enfrentadas e as conquistas alcançadas ao longo da formação acadêmica e profissional.

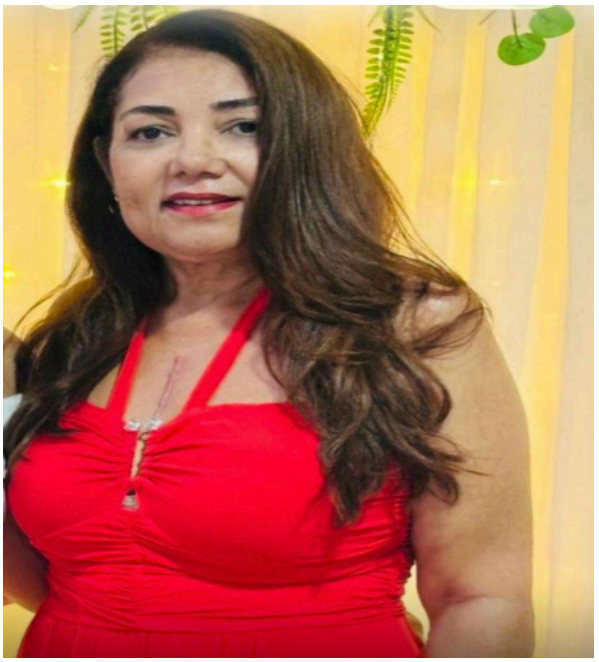
Neste contexto, o presente memorial tem como objetivo apresentar e refletir sobre a caminhada construída ao longo dos anos, marcada por desafios, superações e pela constante busca por conhecimento e aperfeiçoamento. Ao revisitar momentos significativos dessa trajetória, busca se evidenciar como as experiências vividas, especialmente em contextos de limitações e poucas oportunidades, demonstra que tudo que vivenciei contribuiu para a formação acadêmica e profissional.

Sendo assim, os importantes registros desse percurso de memórias confirmam que a educação é instrumento de transformação social. A educação na formação acadêmica ampliou horizontes, construiu novos saberes e consolidou a minha prática pautada na ética. Essa oportunidade de reflexão de reconhecimento do triplo percurso trilhado, demonstrou de forma concreta que as adversidades enfrentadas ao longo da vida não representaram barreiras intransponíveis, mas se tornaram estímulos para a construção de uma trajetória marcada pela dedicação, pelo trabalho e pela busca contínua de crescimento pessoal e profissional.

Maria do Socorro Pereira dos Santos nasceu no quilombo de Chapada da Natividade no dia oito de novembro de mil novecentos e setenta, hoje com 56 anos, casada, filha de Zilza professora e, Teresino trabalhador rural, é a segunda filha dos sete filhos que tiveram, por ser bem preta, chamavam de pretinha. Aos sete anos a sua família mudou

para o município de Natividade e lá, viveu muitas lutas, mas todas superadas.

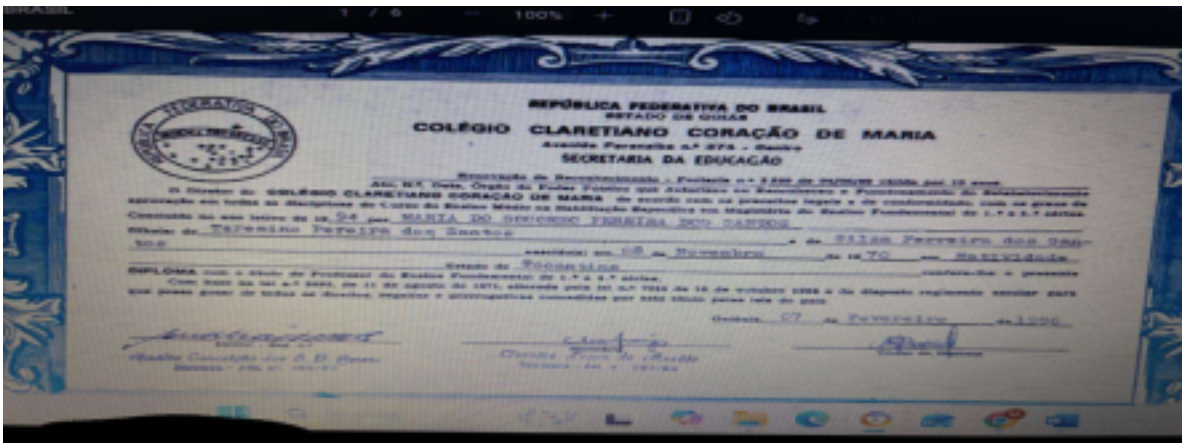
Zilza sua mãe, embora não viveram juntos com seu pai, para criarem os setes filhos, motivo este pelo homicídio que aconteceu com o Teresino. Com o acontecido ficaram a merecer a sorte. Zilza uma mulher linda, formosa que ficou viúva com vinte nove anos, com sete filhos sem nenhuma ajuda, nem mesmo dos familiares, tinha que trabalhar os três períodos do dia para alimentar as cinco meninas e dois meninos, a mais nova com oito meses e a mais velha com oito anos. Ser filha de Zilza, uma guerreira negra dos olhos brilhantes, que trazia uma confiança, e ao mesmo tempo difícil ficava fácil para ser resolvido.



Portanto, hoje com 56 anos, encontro-me fazendo Especialização em Gestão de Equipes e Liderança Educacional, oferecido pelo Centro de Formação Extensão, Inovação e Pesquisa Educação Lazer e Saúde -CELPS, Secretaria de Educação do Estado do Tocantins – SEDUC e Universidade Federal do Tocantins – UFT.

Visto que, nascida no interior do Tocantins, no Quilombo Chapada da Natividade e registrada aos sete anos no município de Natividade -TO, cresceu em um lar sem a presença do pai e enfrentou desde cedo grandes dificuldades para sobreviver. Iniciou os estudos aos oito anos, e com muitas dificuldades de aprendizagem, porém, não a definiram como limite, mas como impulso. No qual, enxergou a educação como caminho de transformação e dedicou-se aos estudos com disciplina e coragem. Na sua realidade as oportunidades eram poucas, mas essas poucas que apareciam, agarrou, e os obstáculos transformaram em motivação e construiu uma trajetória de superação.

Academicamente, na década de noventa, surge a oportunidade de concluir o curso de magistério junto com o ensino médio, no colégio Claretiano em Goiânia no estado do Goiás. Contudo, não chega a trabalhar na área.


REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DE GOIÁS
COLÉGIO CLARETIANO CORAÇÃO DE MARIA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Profissionalmente, o ano de 1999 marcou o início de sua trajetória na educação. Nesse mesmo ano, assumiu a direção da Escola Estadual Joaquim Lino Duarte, no município de Natividade TO, experiência que representou um importante desafio e contribuiu significativamente para sua formação profissional.

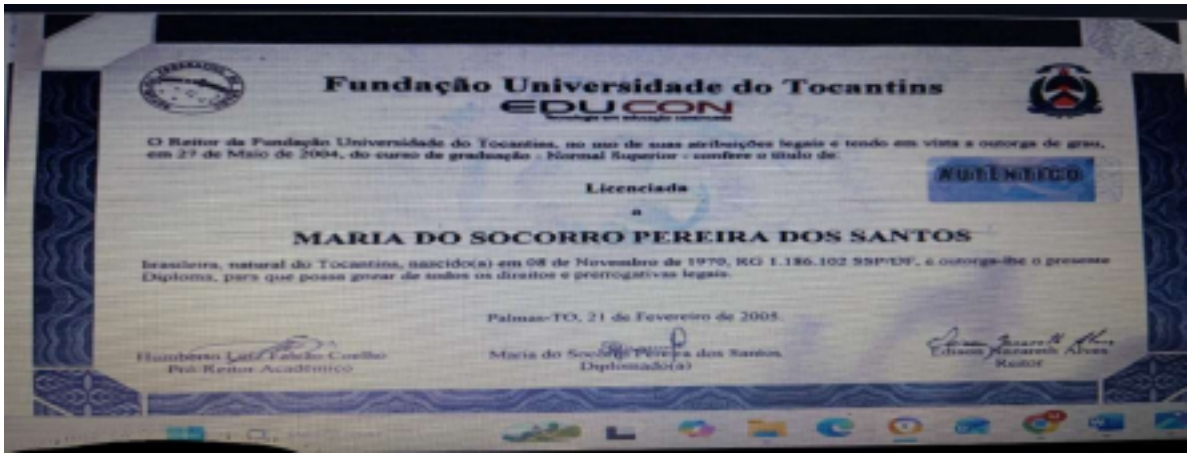
Em 2001, com a implantação da EDUCON no município de Natividade, ingressou no curso de Normal Superior por meio de vestibular. Ao longo da graduação, ampliou seus conhecimentos pedagógicos e fortaleceu sua compreensão sobre os processos educacionais. Em 2004, concluiu o curso de Normal Superior, apresentando como trabalho de conclusão o estudo intitulado "Ensino Disciplinar na Educação: História e Educação Física".

Ainda em 2004, foi convidada para atuar como Coordenadora da Secretaria Municipal de Assistência Social. Nessa função, participou de diversos cursos voltados à gestão pública municipal, ampliando suas competências administrativas e de planejamento. Além disso, contribuiu ativamente para a elaboração do Plano Plurianual (PPA) do município, adquirindo uma visão mais ampla sobre políticas públicas e desenvolvimento social.

No ano de 2006, retornou à rede estadual de ensino, atuando na Unidade Escolar "O Pelicano" como professora regente do 3º ano do

Ensino Fundamental. Esse período foi marcado por intensas aprendizagens, reflexões sobre a prática pedagógica e fortalecimento de sua identidade docente.

Em 2007, iniciou uma nova etapa profissional ao ingressar na Secretaria de Segurança Pública, exercendo a função de Escrivã "Ad hoc." Da delegacia de polícia civil do município de Natividade. Essa experiência trouxe novos aprendizados e desafios, diferentes daqueles para os quais havia se preparado inicialmente na área educacional. Contudo, proporcionou o desenvolvimento de habilidades relacionadas à responsabilidade, organização, ética profissional e atendimento ao público, enriquecendo ainda mais sua trajetória pessoal e profissional.


Fundação Universidade do Tocantins
EDUCON
O Reitor da Fundação Universidade do Tocantins, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista a outorga de grau, em 27 de Maio de 2004, do curso de graduação - Normal Superior - confere o título de:
AUTÊNTICO
Licenciada
a
MARIA DO SOCORRO PEREIRA DOS SANTOS
Brasileira, natural do Tocantins, nascido(a) em 08 de Novembro de 1970, RG 1.186.102 SSP/DF, e outorga-lhe o presente Diploma, para que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.
Palmas-TO, 21 de Fevereiro de 2005.
Humberto Luiz Falcão Coelho
Pró-Reitor Acadêmico
Maria do Socorro Pereira dos Santos
Diplomado(a)
Edson Nazareth Alves
Reitor

Em 2008, passou a atuar no Instituto de Medicina Legal (IML), experiência que lhe proporcionou importantes aprendizados e o contato com uma realidade profissional distinta da educação. Entretanto, mantinha vivo o desejo de continuar sua formação acadêmica e construir novos caminhos profissionais.

Em julho de 2010, foi aprovada no concurso público estadual para a área da Educação. No ano seguinte, em 2011, tomou posse como professora regente na Escola Estadual Vale do Sol, localizada em Taquaralto/Palmas-TO, retomando sua trajetória docente com entusiasmo e compromisso com a aprendizagem dos estudantes.

Buscando ampliar seus conhecimentos e fortalecer sua formação pedagógica, ingressou, em 2012, no curso de Pedagogia da Faculdade Integrada de Araguatins (FAIARA). Concluiu a graduação em 2014, apresentando o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "Autoridade, Relações de Poder e Democracia", sob a orientação da professora Maria de Fátima Rodrigues. Essa formação contribuiu significativamente para aprofundar sua compreensão acerca das práticas educativas, da gestão democrática e das relações estabelecidas no ambiente escolar.

Em agosto de 2019, aos 48 anos de idade, iniciou mais um importante desafio acadêmico ao ingressar no curso de Direito da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Essa nova etapa representou a concretização de um sonho e evidenciou sua convicção de que a aprendizagem é um processo contínuo, independentemente da idade ou das circunstâncias. Durante a graduação, participou de congressos, seminários, palestras e atividades acadêmicas que ampliaram sua visão crítica e seu conhecimento jurídico.

Ensino, pesquisa e extensão

A experiência universitária proporcionou oportunidades valiosas de aprendizagem, convivência e troca de conhecimentos com colegas e professores. Ao longo do curso, participou de atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de integrar bancas de júri simulado e diversos cursos de formação complementar. Destaca-se, sua participação em um projeto de extensão universitária coordenado pela

professora Dra. Ana Lúcia Pereira, desenvolvido ao longo de dois anos,

experiência que fortaleceu sua formação acadêmica e seu compromisso com a produção e a socialização do conhecimento.

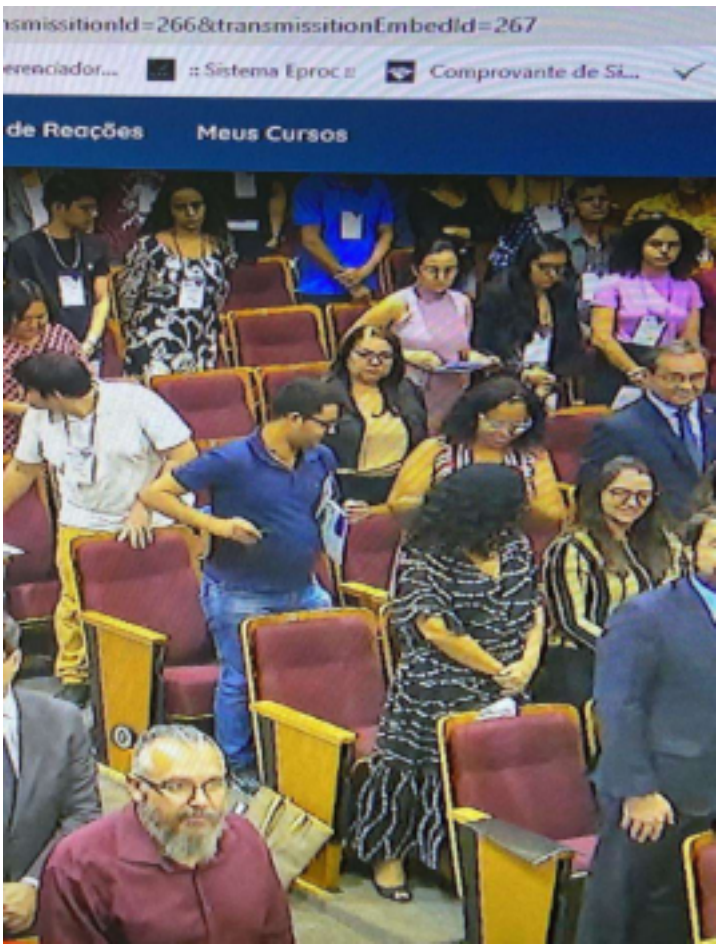
No final de 2019, o mundo foi impactado pela pandemia da COVID-19, provocando profundas mudanças na rotina acadêmica e social. As atividades presenciais da Universidade Federal do Tocantins foram suspensas, e as aulas passaram a ocorrer de forma remota. O período foi marcado por desafios, adaptações e pelo isolamento social. Apesar das dificuldades, manteve-se ativa em sua formação, participando de diversos congressos, seminários e eventos científicos realizados em formato on-line.

Em 2023, concluiu a graduação em Direito pela Universidade Federal do Tocantins. Como trabalho de conclusão de curso, desenvolveu o artigo científico intitulado "Lei nº 13.964/2019 e a Vedação da Prisão Preventiva de Ofício no Pacote Anticrime", sob a orientação do professor Dr. Tarse Barreto de Oliveira.

Ainda em 2023, alcançou outro importante conquista ao ser aprovada no Exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Esse momento representou a concretização de anos de dedicação, estudo e perseverança, sendo celebrado ao lado de seu esposo, Edglê, de seus filhos, Cynthia, Eliphas e Maria Alice, de seus netos, João Victor e Bento, e dos demais familiares que sempre a apoiaram em sua trajetória.

Dando continuidade ao seu processo de formação, em 2024 concluiu, a Especialização em Educação Inclusiva, com carga horária de

360 horas, no Centro Universitário União das Américas – Descomplica. Contudo, ampliando os conhecimentos sobre práticas pedagógicas inclusivas e reafirmando meu compromisso com uma educação pautada na equidade, no respeito à diversidade e atualizando os saberes.



Reflexão da trajetória profissional e acadêmica

Minha trajetória acadêmica e profissional na área da educação tem sido marcada pela busca constante por conhecimento, aperfeiçoamento e compromisso com a formação humana. Ao longo dos anos, construí uma caminhada pautada na dedicação ao ensino e na convicção de que a educação é um dos principais instrumentos de transformação social.

Como servidora pública da educação, tive a oportunidade de atuar em diferentes contextos e enfrentar desafios que contribuíram

significativamente para minha formação profissional. Essas experiências permitiram compreender a complexidade do processo educativo e fortaleceram meu compromisso com a aprendizagem dos estudantes, bem como com a valorização do papel do educador na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

No campo acadêmico, sempre procurei ampliar meus conhecimentos por meio de cursos de formação, especializações, graduação e participação em eventos científicos. Cada etapa desse percurso representou uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, possibilitando a aquisição de novos saberes e o aprimoramento de práticas pedagógicas mais significativas e adequadas às demandas contemporâneas da educação.

A articulação entre teoria e prática foi fundamental para o desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva sobre a realidade educacional. A experiência profissional, aliada à formação acadêmica, permitiu-me compreender os desafios da educação pública e a importância de atuar com responsabilidade, sensibilidade, ética e compromisso social. Nesse processo, desenvolvi competências relacionadas ao trabalho colaborativo, à mediação de conflitos, ao planejamento pedagógico e à promoção de estratégias voltadas ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Minha trajetória também é marcada pela compreensão de que o aprendizado é um processo permanente. Por isso, mantenho-me motivada a buscar novos conhecimentos, desafios e oportunidades de formação, reconhecendo que a educação exige constante atualização e capacidade de adaptação às transformações sociais e culturais.

Assim, minha caminhada profissional e acadêmica reflete não apenas a construção de conhecimentos e competências, mas, sobretudo, o compromisso contínuo com a melhoria da educação e com a formação de cidadãos críticos, autônomos e participativos. Acredito que educar é um ato de responsabilidade e esperança, capaz de transformar vidas, cada etapa de estudo contribui para a construção de um futuro mais

humano, democrático na minha vida. Continuo motivada a buscar novos desafios e aprimoramentos, pois acredito que a educação é um processo dinâmico e fundamental para a construção de um futuro melhor.

Reflexão final

A jornada da vida é feita de caminhos entrelaçados, onde cada experiência, desafios e conquistas contribuem para nossa construção como seres humanos. Ao olhar para trás, percebo que minha trajetória não é apenas uma sequência de eventos, mas uma caminhada constante de aprendizado, superação e crescimento profissional.

No percurso ao longo da minha vida, entendi que cada passo é importante, mesmo aqueles que parecem difíceis ou incertos, pois são eles que fortalecem nossa resiliência e ampliam nossa visão de mundo. A educação, tanto acadêmica quanto profissional, tem sido o farol que ilumina meu caminho, guiando minhas escolhas e fortalecendo meu propósito de contribuir para a transformação da minha pessoal, familiar e social.

Ao reconhecer, que a jornada nunca termina, me inspiro a seguir em frente com coragem e humildade, aberta para novas descobertas e aprendizagens. O caminho da vida é, acima de tudo, um convite à evolução constante, onde o exercício da reflexão e do compromisso com os valores se tornam essenciais para fazer a diferença no entorno em que atuamos. Assim, vejo minha caminhada como uma construção contínua, onde o passado fortalece o presente e abre portas para o futuro repleto de possibilidades e realizações.

Visão de futuro

Em agosto de 2026, pretendo ingressar no curso de Mestrado da Universidade Federal do Tocantins (UFT), dando continuidade à minha trajetória de formação acadêmica e profissional. Esse novo desafio representa mais do que uma etapa de qualificação, simboliza a

oportunidade de aprofundar conhecimentos, ampliar perspectivas e fortalecer minha atuação na educação pública, contribuindo de forma mais significativa para a produção de conhecimento e para a transformação da realidade educacional enquanto políticas públicas de inclusão.

Por meio do projeto de pesquisa intitulado "Tensões entre Diretrizes Federais e Práticas Pedagógicas Locais: Atendimentos Educacionais de Neurodivergentes no Contexto da Educação Pública e da Saúde nas Dimensões Municipal e Estadual", vislumbro um campo de investigação repleto de desafios e possibilidades. A temática revela-se especialmente relevante diante da crescente necessidade de compreender como as políticas públicas voltadas à inclusão são implementadas nos diferentes contextos educacionais e de que forma dialogam com as demandas concretas dos estudantes neurodivergentes.

Ao projetar meu futuro profissional, percebo um horizonte marcado pela busca contínua por inovação, pela construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e pela integração entre educação, tecnologia e diversidade. Entendo que a valorização das diferenças e o reconhecimento das singularidades de cada estudante são princípios fundamentais para a promoção de uma educação democrática, equitativa e socialmente comprometida.

Acredito que a formação continuada constitui um elemento essencial para o desenvolvimento profissional do educador. Em uma sociedade marcada por rápidas transformações sociais, culturais e tecnológicas, torna-se indispensável manter uma postura de constante aprendizagem, reflexão e adaptação. Nesse sentido, pretendo continuar investindo em minha formação, buscando novos conhecimentos e estratégias que contribuam para a construção de ambientes educacionais mais acolhedores, inclusivos e humanizados.

As principais lições que desejo levar para essa nova etapa são o compromisso com a ética, o respeito à diversidade, a sensibilidade para compreender as diferentes realidades e a coragem para propor

mudanças capazes de promover o bem coletivo. Desejo preservar a paixão pela educação que tem orientado minha trajetória, inspirando colegas, estudantes e demais profissionais a acreditarem no potencial transformador do conhecimento.

Em um futuro próximo, espero integrar ativamente uma comunidade acadêmica e educacional comprometida com a pesquisa, o diálogo e a colaboração. Almejo contribuir para a construção de pontes entre teoria e prática, entre educação e sociedade, e entre os diversos saberes que possibilitam o desenvolvimento humano. Mais, do que alcançar realizações pessoais, desejo participar da construção de uma educação pública cada vez mais inclusiva, democrática e capaz de transformar vidas como a minha foi e está sendo transformada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da educação Inclusiva. Brasília, 2008. Documento oficial que apresenta as diretrizes federais para a educação inclusiva no Brasil.

SACCOL, Ana Maria Ornelas (Org.). Neurodivergencia e Educação: Práticas Inclusivas para Todos. São Paulo: Editora Contexto, 2020. Aborda conceitos de neurodiversidade e práticas pedagógicas inclusivas.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lia Raquel Viana. Fundamentos da Educação Inclusiva: Cultura, Política e Prática. São Paulo: Cortez, 2018. Discute os fundamentos teóricos e práticos da inclusão na educação.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar: O queeee È? Por Quê? Como Fazer? São Paulo: Moderna, 2014. Oferece reflexões sobre o processo de inclusão escolar e as barreiras enfrentadas.

MEIRA, Ana Cláudia. A Articulação entre Educação e Saúde no Atendimento a Crianças com Deficiências. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 24, n. 2, p. 353-368, 2018. Estudo que aborda a integração entre saúde e educação no atendimento especializado.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2017. Apresenta conceitos essenciais para entender e planejar práticas pedagógicas.

Capítulo 25

VIVÊNCIAS QUE TECEM A MINHA HISTÓRIA: UM ATO DE CORAGEM COM A FORÇA TRANSFORMADORA DA EDUCAÇÃO

Marilene Guimarães de Oliveira

RESUMO

Esta autobiografia apresenta reflexões sobre minha trajetória de vida, evidenciando experiências que marcaram minha formação pessoal, acadêmica e profissional. A narrativa percorre diferentes momentos, desde a infância vivida no sul do Pará até a consolidação da minha atuação como educadora, pesquisadora e servidora da educação pública. Ao revisitar essas memórias, destaco acontecimentos familiares, escolares e profissionais que fortaleceram valores como responsabilidade, perseverança, compromisso social e respeito às pessoas. O texto também evidencia a influência da leitura, da alfabetização de jovens e adultos e da formação continuada na construção da minha identidade docente e da minha forma de compreender a educação como instrumento de transformação humana. Ao longo da narrativa, são apresentados os caminhos percorridos na graduação, nas especializações e no mestrado, bem como o desejo de prosseguir os estudos no doutorado. A autobiografia dialoga com os princípios da Especialização em Gestão de Equipes e Liderança ao revelar uma trajetória construída pela escuta, pelo diálogo, pela cooperação e pelo compromisso com a formação de pessoas. Conclui-se que aprender continuamente, compartilhar conhecimentos e valorizar as relações humanas constituem fundamentos essenciais para o exercício de uma liderança ética, sensível e comprometida com a educação.

Palavras-chave: Autobiografia. Educação Pública. Formação Continuada. Liderança Educacional.

INTRODUÇÃO

A proposta do trabalho, inicialmente, paralisou-me na tentativa de fugir das reminiscências, mas foi impossível um cursista não se colocar no centro das discussões, pois cada módulo estudado era uma provocação que sempre reafirmava: é preciso estar bem para cuidar do outro e liderar é buscar alternativas para o bem coletivo. Concentrei e retomei a ideia do que o curso de Gestão e Liderança proporcionou ao longo dos estudos desde o primeiro módulo com a professora Drª. Karylleila Andrade que fez uma importante atividade de reconhecimento da nossa própria trajetória: uma carta para si mesma.

Na escolha do gênero autobiografia, conforme Bakhtin (1997) que todas as esferas da atividade humana estão relacionadas com a utilização da língua, então, reconheço como uma dinâmica necessária e fortaleceu-me a ganhar fôlego para seguir com a tarefa. Entendi que a autobiografia propõe uma reflexão sobre minha trajetória de vida, compreendida como um processo reflexivo e contínuo de formação pessoal, acadêmica e profissional. A escrita de si, nesse contexto, vai além da simples narração de acontecimentos: é um exercício de análise crítica das experiências que contribuíram para formar minha identidade como educadora e pesquisadora.

Ao fazer o exercício de revisitar memórias desde a infância até minha atuação na educação pública, abre-se caminhos para evidenciar percursos formativos marcados por vivências familiares, escolares e profissionais, que se entrelaçam na construção de valores, saberes e práticas. Essas experiências não são tratadas como fatos isolados, mas como parte de uma tessitura de sentidos que orienta minhas escolhas e meu compromisso com a educação.

Vale ressaltar que a autobiografia, narrativa pessoal, mas que não contempla todos os acontecimentos da profunda vivência, desafio para um trabalho mais denso para recuperar, então fiz muitas marcações que vieram à minha memória, porém muitas outras não apareceram nesta proposta, assim daqui alguns anos eu possa refazer essa atividade como

uma prática de imersão prazerosa com significado, que não é só o de lembrar/recorda.

Portanto, a autobiografia apresenta-se como um movimento reflexivo sobre o próprio percurso, permitindo apreender como as vivências dialogam com minha inserção no campo educacional e com a consolidação de uma identidade profissional comprometida com a transformação social e com a produção de conhecimento.

MEMORIAL

Vivências que tecem a minha história: um ato de coragem com a força transformadora da educação

Eu, Marilene Guimarães de Oliveira. nasci em 1973, em uma pequena cidade localizada ao sul do Pará, fruto da união de Nascimento Alves, maranhense, e Maria Gracy Guimarães, goiana. Cresci em uma família simples, sustentada pelo trabalho honesto, pela união e pela esperança de oferecer um futuro melhor aos filhos.

Minha infância foi marcada pela alegria das pequenas coisas. Estudei na Escola Municipal Dom Sebastião Thomás, localizada no interior, onde a escola ultrapassava os limites da sala de aula e se transformava em um espaço de convivência, descobertas e brincadeiras. Ali, construí algumas das minhas memórias mais afetivas.

Ser filha de professora significava conviver, desde muito cedo, com uma exigência maior em relação aos estudos. A responsabilidade fazia parte da rotina, mas nunca foi um peso. Ao contrário, despertou em mim o compromisso com a aprendizagem e o desejo constante de fazer o meu melhor.

Eu gostava de jogar futebol, embora essa prática não fosse bem aceita pelo meu pai, reflexo das concepções culturais predominantes naquela época. Ainda assim, encontrava na escola a liberdade necessária para participar das partidas e compartilhar momentos de alegria com os

colegas. Hoje, percebo que essas pequenas resistências silenciosas também contribuíram para fortalecer minha autonomia.

As comemorações cívicas do dia 7 de setembro ocupam um lugar especial em minhas lembranças. Eu nunca desejava apenas desfilar de uniforme; queria representar personagens diversos. Fui princesa Isabel, baliza, florista, indígena, atleta e representante de profissões. Aqueles momentos despertavam minha criatividade e ampliavam minha percepção sobre a diversidade de papéis que uma pessoa pode ocupar ao longo da vida.

Outra lembrança muito significativa diz respeito à leitura. Minha madrinha possuía uma coleção de gibis que, generosamente, me emprestava ou presenteava. Sem perceber, aqueles pequenos livros ilustrados plantavam em mim a semente de uma paixão que atravessaria toda a minha existência: o amor pela leitura.

Em 1983, minha família adquiriu uma nova casa, fruto do trabalho árduo do meu pai nos garimpos. Durante meses, ele permanecia distante de casa em busca do ouro que, para muitas famílias da região, representava a esperança de uma vida mais digna. Essa experiência me ensinou, ainda criança, o valor do esforço e dos sacrifícios realizados pelos pais em benefício dos filhos.

Naquela mesma época, uma preocupação começou a fazer parte da minha realidade. Na cidade onde morava, a oferta educacional encerrava-se na antiga quinta série. Para continuar estudando, seria necessário mudar para municípios vizinhos, como Conceição do Araguaia ou Redenção. Contudo, a mobilização da comunidade e das lideranças locais tornou possível a implantação do então ginásio, permitindo que muitos estudantes, inclusive eu, permanecessem próximos de suas famílias.

Ao concluir a oitava série, atualmente 9º ano, mudei-me para Teresina, no Piauí. Essa mudança representou uma das primeiras grandes travessias da minha vida. A saudade da família foi intensa e o distanciamento trouxe amadurecimento e novos aprendizados. Iniciei o

curso de Enfermagem, mas as constantes greves nas escolas públicas dificultaram sua continuidade. Diante dessa realidade, retornei ao Pará.

Posteriormente, iniciei o curso de Contabilidade. Entretanto, percebi que aquele caminho não dialogava com meus propósitos. Permaneci na instituição e optei pelo Magistério, uma decisão que transformaria definitivamente a minha história. Em 1996, enfrentei uma perda muito significativa: o falecimento do meu avô materno. Ele morava conosco e sua ausência provocou um vazio profundo em nossa família. Aprendi, naquele momento, que algumas pessoas permanecem vivas na memória e nos ensinamentos que deixam.

As dificuldades financeiras acompanharam boa parte da minha juventude. Durante o ensino médio, trabalhei para ajudar nas despesas familiares. Atuei na Loja Planalto, na Escola Braúlia Gurjão e na Cooperativa COOPVAG. Conciliar estudo e trabalho exigiu disciplina, responsabilidade e persistência, características que me acompanham até hoje.

Ao mesmo tempo, descobri o enorme poder transformador da educação. Ainda muito jovem, participei do movimento popular de alfabetização de adultos utilizando as palavras geradoras propostas por Paulo Freire. Era emocionante observar homens e mulheres chegarem às aulas noturnas, depois de um dia inteiro de trabalho, movidos pelo desejo de aprender a ler e a escrever. Aquela experiência despertou em mim um sentimento profundo de pertencimento social e reforçou minha escolha pela docência.

No ano 2000, realizei um dos meus maiores sonhos: prestar vestibular para o curso de Letras. Ingressei em Guaraí, onde iniciei uma nova etapa da minha vida. Trabalhei no Colégio Impacto, sob a direção do senhor Gilberto, de quem aprendi importantes lições sobre liderança, coragem e comprometimento profissional.

Posteriormente, fui estagiária bolsista no Banco do Brasil, destacando-me entre as acadêmicas da instituição. Em seguida, fui aprovada em concurso público para professora municipal. Recordo-me

com emoção das primeiras turmas de alfabetização. Ver uma criança descobrir o universo da leitura é uma das experiências mais transformadoras que a docência proporciona. Naquele momento, compreendi que ensinar é participar da construção de futuros possíveis.

Em 2004, mudei-me para Miracema do Tocantins. Constituí minha família, experimentei a maternidade e iniciei minha atuação na Escola José Damasceno. Pouco tempo depois, passei a integrar a Diretoria Regional de Ensino, atualmente denominada Superintendência Regional de Educação.

A busca pelo conhecimento, contudo, nunca deixou de fazer parte da minha vida. Realizei especialização em Educação do Campo, pela Universidade Federal do Tocantins, e especialização em Literatura Luso-Brasileira, em Porto Nacional. Posteriormente, ingressei no mestrado e sigo alimentando um sonho que permanece vivo: a realização do doutorado, preferencialmente na Universidade Federal do Tocantins.

Hoje sou casada, tenho três filhos maravilhosos que são Alan Victor, João Pedro e Lucas Emanuel, o meu esposo é o professor Jore Carlos. Em 2026 mudamos para Palmas por uma proposta de trabalho e também os estudos dos meus filhos que ingressaram na faculdade.

Hoje, reconheço-me como uma mulher que aprendeu a transformar desafios em possibilidades. Acredito profundamente na escola pública, na potência da leitura e na educação como instrumento de emancipação humana. Mais do que uma profissão, a educação tornou-se uma forma de existir no mundo.

REFLEXÃO FINAL

Ao ingressar no curso de Gestão de Equipes e Liderança, busco muito mais do que adquirir conhecimentos técnicos. Desejo fortalecer competências relacionadas à comunicação, à mediação de conflitos, à gestão de pessoas e à construção de ambientes profissionais mais colaborativos e humanizados.

Chego a esta etapa da vida com a serenidade de quem compreende que aprender é um processo permanente. Reforço sempre a mesma ideia de ROJO (2005) ao afirmar que o foco não está apenas na normatização, mas na relação da língua com o sujeito e a sociedade. E acrescento que deve estar também consigo mesma. Assim cada livro lido, cada pesquisa desenvolvida, cada estudante alfabetizado e cada pessoa encontrada ao longo do caminho contribuíram para a profissional e a mulher que sou hoje. Pensar e priorizar o meu papel em todas as dimensões.

Ao olhar para trás, percebo que minha história foi tecida por inúmeras travessias. Algumas foram suaves; outras exigiram coragem e resiliência. Contudo, todas me conduziram até aqui. E com grandes propósitos que almejo alcançar com a mesma coragem e determinação.

Se hoje sou educadora, pesquisadora e aprendiz permanente, é porque uma menina do interior descobriu, ainda muito cedo, que a leitura possui a extraordinária capacidade de transformar destinos. É essa convicção que continua orientando meus passos e alimentando os sonhos que ainda desejo realizar.

VISÃO DE FUTURO

Ao olhar para o futuro, desejo continuar sendo uma aprendiz permanente. Pretendo concluir o mestrado, ingressar no doutorado e ampliar minha contribuição para a pesquisa, a educação e a formação de profissionais comprometidos com a transformação social.

Desejo fortalecer minha atuação como pesquisadora e líder educacional, sem jamais perder a sensibilidade humana que aprendi a cultivar ao longo da vida. A principal lição que transmito a mim mesma é que os sonhos não possuem prazo de validade. Eles se renovam à medida que continuamos acreditando no poder da educação, da leitura e das relações humanas.

Hoje compreendo que a menina do interior, que um dia descobriu nos gibis emprestados por sua madrinha a beleza do universo da leitura,

continua viva dentro de mim, impulsionando meus passos em direção a novos horizontes. O novo projeto que ressalto é ampliar o conhecimento com o Doutorado com a seguinte proposta e desafio que compartilho como passos a serem seguidos daqui para frente, não será, somente este como Projeto de Vida:

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Os gêneros do discurso. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 60.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

ROJO. Gêneros do discurso e Gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J. L.; BONIONI Adair, MOTTA-Roth Désirée, (Orgs). Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

SOLÉ, Isabel. Compreensão de textos: estratégias de leitura. São Paulo: Contexto, 2013.

Capítulo 26

ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE EQUIPES E LIDERANÇA EDUCACIONAL

MIria Liane Rocha Cabral

RESUMO

O curso de Especialização em Gestão de Equipes e Liderança Educacional proporcionou formação significativa para o desenvolvimento de conhecimentos teóricos e práticos voltados à gestão escolar e à melhoria dos processos educacionais. Destacou-se a importância da liderança democrática, pautada no diálogo, na ética, na valorização profissional e na construção coletiva de estratégias para a qualidade do ensino. Foram aprofundados temas como planejamento, gestão de pessoas, mediação de conflitos, comunicação institucional, projetos, legislação e liderança colaborativa e inclusiva. Compreendeu-se que o gestor é fundamental na organização pedagógica e administrativa, influenciando a equipe e a aprendizagem. A trajetória permitiu refletir sobre os desafios frente às transformações sociais e tecnológicas, reforçando a inovação e o desenvolvimento de competências socioemocionais. Ampliaram-se as competências para atuar de forma estratégica, ética e participativa, incentivando a motivação e uma cultura de cooperação e excelência. A especialização representou uma etapa de crescimento profissional e pessoal, fortalecendo o compromisso com uma gestão democrática e eficiente. Os conhecimentos fundamentarão práticas inovadoras para o enfrentamento dos desafios da gestão escolar e o desenvolvimento de ambientes acolhedores voltados à formação integral dos estudantes.

Palavras-chave: Gestão Educacional. Liderança Educacional. Gestão de Equipes. Gestão Escolar. Planejamento Educacional.

Apresentação

Meu nome é Miria Liane Rocha. Ao escrever este memorial, revisito uma trajetória marcada por desafios, trabalho, humildade e muita perseverança. Minha história é a prova de que, mesmo diante das maiores dificuldades, é possível sonhar, aprender e construir um futuro melhor.

Nasci em uma família humilde e cresci na zona rural, em condições bastante simples. Morávamos em uma casa de palha e, durante o período chuvoso, a enxurrada passava por dentro de casa. Não tínhamos água encanada, energia elétrica nem fogão a gás. A água utilizada para cozinhar, beber e realizar as atividades domésticas era retirada do poço. À noite, nossa iluminação vinha de lamparinas, que clareavam os ambientes de forma limitada, mas suficiente para que seguíssemos nossa rotina.

Meus pais sempre foram exemplos de luta e dedicação. Meu pai trabalhava na agricultura, cultivando arroz, feijão e milho para garantir o sustento da família. Desde muito cedo, eu e meus irmãos o acompanhávamos na roça, ajudando nas colheitas. O trabalho era pesado para uma criança, mas foi ali que aprendi valores que carrego até hoje, como responsabilidade, esforço e respeito pelo trabalho.

Minha mãe foi uma grande inspiração em minha vida. Ela era professora de corte e costura e possuía uma deficiência que limitava um pouco sua locomoção. Mesmo assim, nunca permitiu que essa condição a impedisse de trabalhar. Ela percorria aproximadamente seis quilômetros por dia para cumprir sua jornada semanal de quarenta horas. Recebia apenas um salário mínimo, que representava o principal alicerce financeiro da nossa família. Sua determinação, coragem e compromisso com o trabalho deixaram marcas profundas em minha formação pessoal.

Por ter irmãos menores e devido às necessidades da família, comecei a assumir responsabilidades muito cedo. Aos nove anos de idade, já cozinhava para ajudar minha mãe e cuidar dos meus irmãos. Preparava as refeições no fogão a lenha, uma atividade que exigia paciência e dedicação. Embora eu fosse apenas uma criança, compreendia que minha colaboração era importante para o bem-estar da família.

Além das dificuldades materiais, enfrentei momentos de preconceito durante a infância. Minha timidez fazia com que eu tivesse dificuldades para me expressar, e muitas vezes me sentia diferente das outras crianças. Essas experiências me causaram sofrimento, mas também me ensinaram a ser resiliente, empática e sensível às dores e necessidades das pessoas.

Na escola, os recursos eram limitados. Não possuía materiais escolares sofisticados e, muitas vezes, utilizava apenas o essencial. Lembro-me de que um dos meus maiores sonhos era ter uma caneta de quatro cores. Para muitas pessoas, poderia parecer algo simples, mas para mim era um objeto muito desejado.

Com a esperança de conseguir comprá-la, durante uma colheita de feijão eu recolhia as vagens que caíam pelo caminho. Depois de juntá-las, debulhava os grãos e tentava vendê-los para conseguir algum dinheiro. Apesar de todo o esforço, não consegui arrecadar o suficiente para realizar aquele sonho. Na época fiquei triste, mas hoje compreendo que aquela experiência me ensinou lições valiosas sobre persistência, humildade e determinação.

Ao refletir sobre minha história, lembro-me de muitas situações que contribuíram para a construção da pessoa que sou hoje. Assim como no livro Em Busca de Mim, percebo que cada dificuldade enfrentada teve um papel importante no meu crescimento pessoal. A vida nem sempre foi fácil. Enfrentei momentos de insegurança, limitações e situações que exigiram coragem para seguir em frente.

Durante minha infância e adolescência, vivi experiências que moldaram meu caráter e minha forma de enxergar o mundo. Algumas delas trouxeram dores e desafios, mas também ensinaram valores como perseverança, respeito e resiliência. Aprendi que as dificuldades não definem quem somos; elas apenas fazem parte do caminho que percorremos.

Ao longo da minha jornada, enfrentei mudanças importantes, tomei decisões difíceis e precisei me reinventar diversas vezes. Houve momentos em que senti medo, dúvidas e incertezas, mas também encontrei forças

para continuar buscando meus sonhos e objetivos. Cada conquista, por menor que parecesse, representou uma vitória pessoal.

A educação teve papel fundamental em minha trajetória. Por meio dela, ampliei meus conhecimentos, desenvolvi habilidades e descobri novas possibilidades para meu futuro. Também aprendi que o crescimento pessoal acontece continuamente e que nunca deixamos de aprender. Hoje, olho para minha trajetória com gratidão e orgulho. Sou fruto da luta dos meus pais, dos ensinamentos recebidos em casa e das experiências que me fizeram crescer. A educação tornou-se uma ferramenta essencial em minha vida, permitindo que eu ampliasse meus horizontes e acreditasse em novas possibilidades.

Minha história demonstra que as origens humildes não limitam os sonhos. Pelo contrário, podem se tornar a base de uma trajetória construída com coragem, esforço, fé e esperança. Cada passo dado até aqui representa uma vitória e reforça minha convicção de que o conhecimento e a perseverança são capazes de transformar vidas.

Ao entrar na fase adulta, tomei uma das decisões mais importantes da minha vida: sair da casa dos meus pais e mudar para outra cidade. Cresci em uma família evangélica, com princípios e regras bastante rígidos. Meus pais acreditavam que somente quem segue a mesma religião poderia permanecer sob o mesmo teto. Embora respeite a fé e os ensinamentos que recebi, senti a necessidade de construir minha própria identidade e fazer minhas próprias escolhas.

Ao chegar à nova cidade, experimentei pela primeira vez uma sensação de liberdade. Pude viver experiências que desejava conhecer, mas que antes eram limitadas pelas regras familiares. Naquele momento, minha prioridade era viver e descobrir o mundo. Eu já havia concluído o Ensino Médio e, por algum tempo, não me preocupei em ingressar em uma faculdade.

Alguns anos depois, decidi estudar para um concurso público. Dediquei-me intensamente e obtive um excelente desempenho na prova. No entanto, por falta de atenção, cometi um erro ao preencher o gabarito

e perdi a oportunidade de aprovação. Essa situação me trouxe uma profunda frustração. Durante muito tempo carreguei sentimentos de raiva, decepção e incapacidade, questionando minhas próprias capacidades.

Posteriormente, tentei novamente conquistar uma vaga por meio de concurso. Mais uma vez me esforcei e cheguei às etapas finais, mas não obtive aprovação devido a critérios relacionados à idade. Essa nova decepção abalou minha confiança e reforçou sentimentos que eu já carregava desde a juventude.

Com o passar dos anos, iniciei uma graduação, mas não consegui concluí-la. A falta de motivação, somada às frustrações acumuladas, fez com que eu abandonasse aquele projeto. Em diversos momentos da minha vida, senti que estava perdida em relação ao meu propósito profissional e pessoal.

Aos 36 anos, vivi uma das maiores transformações da minha existência: tornei-me mãe. O nascimento da minha filha trouxe um novo significado para minha vida. Ela se tornou minha inspiração, minha força e meu principal motivo para continuar lutando pelos meus sonhos. Foi por ela, e também por mim, que decidi retomar meus estudos.

Ingressei novamente na faculdade, desta vez em outro curso, e consegui concluir a graduação. A conquista do diploma representou uma importante vitória pessoal. No entanto, ao iniciar minha atuação profissional na área, enfrentei novas dificuldades e decepções. O desgaste emocional e os desafios da profissão afetaram minha saúde e contribuíram para momentos de adoecimento.

Mesmo diante dessas dificuldades, continuo exercendo minha função com responsabilidade. Reconheço que, muitas vezes, me sinto desanimada diante da desvalorização profissional que afeta minha categoria. Ainda assim, sigo buscando crescimento e aperfeiçoamento.

Atualmente, realizo esta pós-graduação em Gestão com o objetivo de ampliar meus conhecimentos, enriquecer meu currículo e desenvolver novas competências profissionais. Essa experiência tem contribuído

significativamente para minha formação pessoal e acadêmica, permitindo-me enxergar novas possibilidades para o futuro.

Apesar das conquistas alcançadas, sinto que minha jornada ainda não está concluída. Pretendo retornar e finalizar a graduação que deixei inacabada, não apenas para obter um diploma, mas para viver uma nova experiência de aprendizado e crescimento. Até hoje, continuo em busca da profissão que realmente desperte em mim o sentimento de realização plena.

Minha caminhada também foi marcada por momentos extremamente difíceis. Sobrevivi a acidentes graves, alguns deles envolvendo vítimas fatais. Uma dessas perdas foi a do meu próprio irmão, uma dor que permanece presente em minha memória e em meu coração. Esses acontecimentos deixaram sequelas físicas e emocionais que me acompanham até hoje.

Em alguns momentos, senti culpa por continuar viva enquanto outras pessoas partiram. No entanto, ao longo do tempo compreendi que cada ser humano possui sua própria trajetória e seu próprio destino. Aprendi a valorizar a vida, a agradecer pelas oportunidades recebidas e a seguir em frente, mesmo carregando cicatrizes.

Hoje, ao olhar para minha história, percebo que sou resultado de inúmeras batalhas vencidas. Enfrentei pobreza, preconceito, inseguranças, perdas, frustrações e desafios que poderiam ter me feito desistir. Porém, continuo aqui, buscando novos caminhos, novos conhecimentos e novos sonhos.

Finalizo este memorial com gratidão por tudo o que vivi, pelas pessoas que fizeram parte da minha caminhada e pelas oportunidades que contribuíram para meu crescimento. Continuo em busca de mim mesma, aprendendo, evoluindo e construindo novos capítulos da minha história.

Momentos de ensino e/ou aprendizagem

Ao longo da minha trajetória acadêmica e profissional, compreendi que os momentos mais significativos de aprendizagem não ocorreram apenas dentro da sala de aula. Cada experiência vivenciada, cada desafio enfrentado e cada oportunidade de crescimento contribuíram para ampliar minha compreensão sobre o conhecimento e fortalecer minha formação. Depois de interromper meus estudos por um período e enfrentar momentos de incerteza em relação ao meu futuro profissional, retomar a graduação representou uma das decisões mais importantes da minha vida. Essa escolha marcou o início de uma nova etapa, na qual passei a compreender a educação como um instrumento de transformação pessoal e social.

Durante minha formação, tive a oportunidade de participar de atividades que ampliaram minha visão sobre o ensino, a pesquisa e a produção do conhecimento. Entre essas experiências, destaco a elaboração de um artigo científico publicado pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), no livro digital Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia: Estudos e Aplicações. Ver meu trabalho integrar uma publicação acadêmica representou um momento de grande realização, pois simbolizou não apenas uma conquista pessoal, mas também a confirmação de que dedicação, perseverança e compromisso com os estudos podem gerar resultados significativos.

A construção desse artigo exigiu disciplina, organização e aprofundamento teórico. Durante esse processo, desenvolvi competências relacionadas à pesquisa científica, à leitura crítica, à escrita acadêmica e à organização das ideias. Compreendi que pesquisar significa muito mais do que reunir informações; é investigar, refletir, questionar e construir conhecimentos capazes de contribuir para a prática profissional e para a sociedade. Essa vivência fortaleceu minha autonomia intelectual e despertou em mim um interesse ainda maior pela formação continuada.

Outro momento marcante foi a oportunidade de apresentar esse trabalho em uma live realizada por meio da plataforma Google Meet. Meu artigo foi selecionado para ser apresentado e discutido com professores,

pesquisadores e colegas, proporcionando uma experiência enriquecedora de troca de conhecimentos. Compartilhar os resultados da pesquisa e ouvir diferentes contribuições ampliou minha confiança, fortaleceu minha capacidade de comunicação e demonstrou a importância do diálogo como elemento essencial para a construção do conhecimento.

Durante minha formação também compreendi que o papel do professor vem passando por constantes transformações. Os estudos realizados sobre práticas pedagógicas e tecnologias educacionais mostraram que ensinar, na atualidade, exige muito mais do que transmitir conteúdo. O educador precisa atuar como mediador da aprendizagem, criando situações que despertem a curiosidade, incentivem a participação ativa dos estudantes e favoreçam o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e da capacidade de resolver problemas. Essa compreensão ampliou minha visão sobre o processo educativo e reforçou a importância da formação permanente para acompanhar as mudanças da sociedade contemporânea.

Ao refletir sobre esses momentos, percebo que cada experiência acadêmica contribuiu para fortalecer minha identidade profissional e ampliar minha confiança em relação às minhas capacidades. A menina que cresceu em uma casa simples, ajudando os pais no trabalho da roça e enfrentando inúmeras dificuldades para estudar, jamais imaginaria que um dia teria seu nome em uma publicação científica e apresentaria seu trabalho em um evento acadêmico. Essas conquistas representam muito mais do que certificados ou produções acadêmicas; simbolizam uma trajetória construída com persistência, coragem e desejo permanente de aprender. Hoje reconheço que ensinar e aprender são processos inseparáveis, que se renovam continuamente por meio da pesquisa, da reflexão, da troca de experiências e da busca constante por novos conhecimentos.

Reflexão sobre a aprendizagem vivenciada e a prática pedagógica a distância e remota

Ao longo da minha formação acadêmica, compreendi que os avanços tecnológicos transformaram profundamente a maneira de ensinar e aprender. A inserção das tecnologias digitais nos processos educativos ampliou as possibilidades de acesso ao conhecimento, tornando a aprendizagem mais dinâmica, interativa e flexível. Nesse contexto, percebi que o papel do professor também passou por significativas mudanças, deixando de ser apenas o transmissor de conteúdos para assumir a função de mediador da aprendizagem, responsável por planejar estratégias que favoreçam a participação ativa dos estudantes e a construção significativa do conhecimento.

Minha experiência na modalidade de Educação a Distância e nas atividades desenvolvidas de forma remota proporcionou importantes aprendizagens, tanto no aspecto acadêmico quanto no desenvolvimento pessoal. Estudar nesse formato exigiu organização, disciplina, autonomia e comprometimento com minha própria aprendizagem. Aprendi a administrar melhor meu tempo, a estabelecer uma rotina de estudos e a utilizar diferentes recursos tecnológicos como ferramentas de apoio ao processo educativo. Essas competências tornaram-se fundamentais para meu desenvolvimento, especialmente por conciliar os estudos com as responsabilidades familiares e profissionais.

Durante essa trajetória, compreendi que a utilização das tecnologias digitais vai muito além do domínio de ferramentas ou plataformas virtuais. O uso pedagógico desses recursos requer planejamento, criatividade e intencionalidade, permitindo que os estudantes participem ativamente da construção do conhecimento. Ambientes virtuais de aprendizagem, videoaulas, fóruns de discussão, videoconferências e recursos colaborativos favoreceram momentos de interação, troca de experiências e construção coletiva do saber, demonstrando que a distância física não impede o desenvolvimento de aprendizagens significativas quando há mediação pedagógica de qualidade.

Outro aspecto que marcou minha formação foi a compreensão de que a Educação a Distância exige uma postura mais autônoma por parte

do estudante. Ao longo do curso, percebi que o sucesso da aprendizagem depende do comprometimento individual, da organização dos estudos e da capacidade de buscar informações, solucionar dúvidas e participar das atividades propostas. Essa vivência fortaleceu minha autonomia, minha responsabilidade e minha capacidade de enfrentar desafios, competências que também passaram a fazer parte da minha atuação profissional.

Os estudos sobre prática pedagógica, aprendizagem e avaliação permitiram ampliar minha compreensão sobre o papel do professor na contemporaneidade. Compreendi que ensinar não significa apenas transmitir conteúdos, mas criar condições para que o estudante desenvolva habilidades, competências e pensamento crítico. Nesse processo, a avaliação assume caráter formativo, acompanhando continuamente o desenvolvimento da aprendizagem, identificando dificuldades e orientando novas estratégias pedagógicas que favoreçam o crescimento dos estudantes.

Ao refletir sobre essa experiência, reconheço que a aprendizagem vivenciada na modalidade a distância e remota contribuiu significativamente para minha formação humana, acadêmica e profissional. Além de ampliar meus conhecimentos, essa experiência fortaleceu minha autonomia, minha capacidade de adaptação às mudanças e minha compreensão sobre a importância das tecnologias na educação contemporânea. Hoje compreendo que o professor precisa estar em constante processo de atualização, utilizando os recursos tecnológicos de forma crítica, ética e pedagógica, sempre com o objetivo de promover uma educação mais participativa, inclusiva e significativa.

Essa vivência reafirmou minha convicção de que aprender é um processo contínuo e permanente. Independentemente da modalidade de ensino, o conhecimento é construído por meio da interação, da investigação, da reflexão e do compromisso com a própria formação. Por isso, pretendo continuar investindo em meu desenvolvimento profissional, buscando aperfeiçoar minha prática docente e contribuir para uma

educação capaz de formar sujeitos críticos, autônomos e preparados para os desafios da sociedade contemporânea.

Atividades extraclasse

Durante minha formação acadêmica, procurei participar das atividades complementares oferecidas pela instituição, compreendendo que esses momentos ampliam os conhecimentos adquiridos em sala de aula e favorecem o desenvolvimento profissional. As palestras, seminários, encontros formativos e demais atividades acadêmicas contribuíram para aprofundar discussões sobre educação, gestão, ética e desenvolvimento humano, permitindo relacionar os conteúdos estudados com situações vivenciadas no cotidiano profissional.

Essas experiências possibilitaram o contato com diferentes perspectivas e fortaleceram minha compreensão sobre a importância da formação continuada. Além de ampliar meus conhecimentos, proporcionaram momentos de reflexão, troca de experiências e construção coletiva do saber, reforçando meu compromisso com o aperfeiçoamento profissional e com a busca constante por novos aprendizados.

Compreendi que a formação acadêmica não se limita às atividades desenvolvidas em sala de aula. As experiências vivenciadas em atividades complementares estimularam minha autonomia, minha capacidade de reflexão e meu interesse pela aprendizagem permanente, aspectos que considero fundamentais para minha atuação profissional e para meu crescimento pessoal.

CONSIDERAÇÕES

Ao concluir este memorial, percebo que revisitar minha trajetória representou muito mais do que recordar acontecimentos do passado. Escrever sobre minha história permitiu resgatar memórias, reconhecer os desafios enfrentados e compreender como cada experiência contribuiu

para minha formação como pessoa, estudante e profissional. Ao olhar para minha infância, marcada por uma vida simples e por inúmeras dificuldades, compreendo que cada obstáculo enfrentado fortaleceu minha determinação e me ensinou a valorizar as oportunidades que surgiram ao longo do caminho. Cada etapa vivida, com suas alegrias e desafios, tornou-se parte fundamental da construção da mulher que sou hoje.

Durante esta caminhada, enfrentei momentos de incerteza, precisei interromper sonhos, assumir responsabilidades e recomeçar diversas vezes. Entretanto, cada dificuldade transformou-se em aprendizado e fortaleceu minha capacidade de superar obstáculos. A maternidade, as experiências vividas no ambiente familiar, os desafios profissionais e a decisão de retomar os estudos contribuíram para ampliar minha visão de mundo e reforçaram minha convicção de que a educação constitui um dos principais instrumentos de transformação pessoal e social.

Ao longo deste memorial, procurei demonstrar que minha formação não se limitou aos conhecimentos adquiridos em instituições de ensino. Muito do que aprendi foi construído nas experiências vividas, nas relações estabelecidas com minha família, com as pessoas que fizeram parte da minha caminhada e com as situações que exigiram coragem, perseverança e responsabilidade. Essas vivências fortaleceram valores como respeito, solidariedade, compromisso e dedicação, que hoje orientam minha maneira de agir e de enfrentar os desafios da vida pessoal e profissional.

Concluir esta etapa representa a concretização de um sonho construído com muito esforço e persistência, mas também o início de novos desafios. Pretendo continuar investindo em minha formação, buscando novos conhecimentos e aperfeiçoando minhas competências para desempenhar minhas atividades com responsabilidade, ética e compromisso. Tenho consciência de que aprender é um processo contínuo e que cada nova experiência representa uma oportunidade de

crescimento, tanto no aspecto profissional quanto no desenvolvimento humano.

Finalizo este memorial com um profundo sentimento de gratidão a Deus, à minha família, que esteve ao meu lado nos momentos mais difíceis, e a todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram para minha caminhada. Cada palavra aqui escrita representa uma parte da minha história e reafirma minha certeza de que nenhum sonho é inalcançável quando existe dedicação, perseverança e fé. Levo comigo a convicção de que todas as experiências vividas contribuíram para fortalecer minha identidade, ampliar meus horizontes e renovar minha esperança em construir, por meio da educação e do trabalho, uma trajetória marcada pelo compromisso, pela dignidade e pela constante busca de um futuro melhor.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BAKHTIN, M. (V. N. Volóchinov). Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT). Memorial descritivo. Palmas: UFT, [s.d.]. Disponível em: https://docs.uft.edu.br. Acesso em: 27 maio 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT). O gênero memorial descritivo: relato de uma experiência de ensino. Palmas: UFT, [s.d.]. Disponível em: https://docs.uft.edu.br. Acesso em: 27 maio 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT). Memorial descritivo (Luzinete). Palmas: UFT, [s.d.]. Disponível em: https://docs.uft.edu.br. Acesso em: 27 maio 2022.

Capítulo 27

RESILIÊNCIA E APRENDIZADO: O CAMINHO QUE MOLDOU MINHA PRÁTICA GESTORA

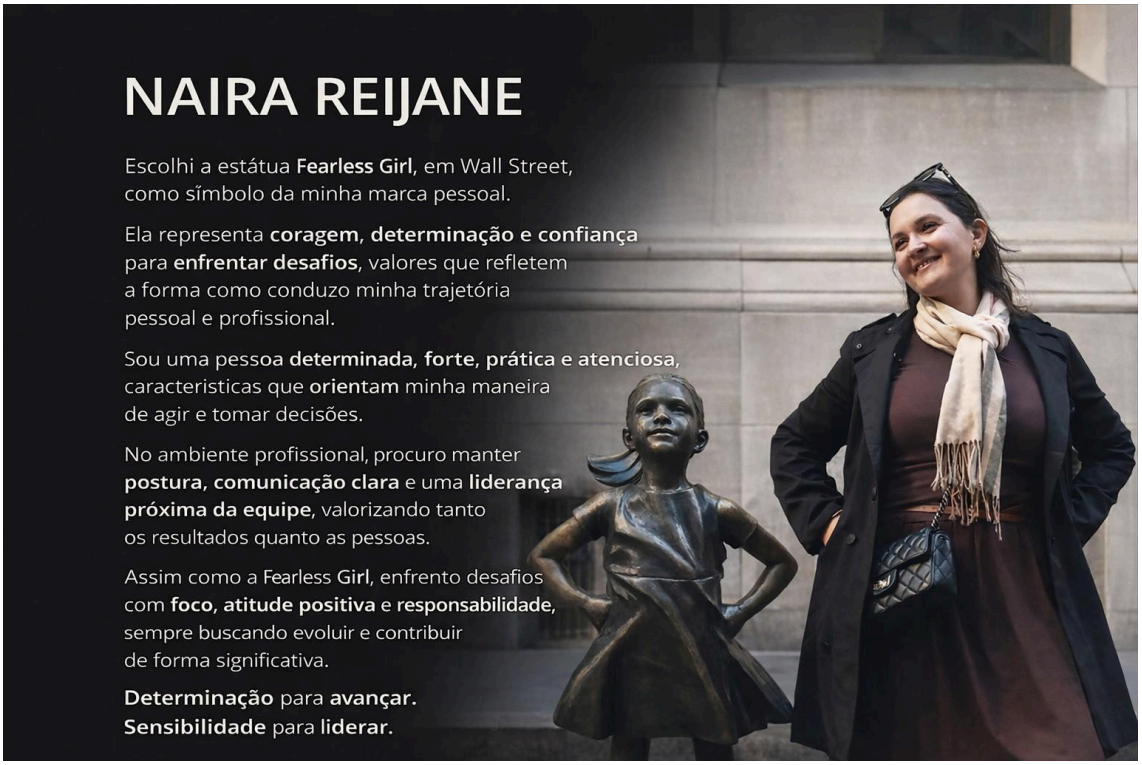
Naira Reijane Martins Souza

RESUMO

Neste trabalho apresento minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional, destacando experiências que contribuíram para minha formação enquanto mulher, mãe, empreendedora e gestora. Relato minha infância, as mudanças vividas em família, o ingresso no curso de Administração e os desafios enfrentados diante das dificuldades financeiras familiares. Ao longo da narrativa, descrevo minhas experiências profissionais no comércio, no setor bancário e na gestão empresarial, especialmente no ramo infantil e no segmento de franquias, evidenciando aprendizados relacionados à liderança, gestão de equipes, empreendedorismo e relacionamento interpessoal. Também apresento momentos marcantes da minha vida, como a maternidade, os desafios enfrentados durante a pandemia da COVID-19 e minha transição profissional para a área pública, atuando na Secretaria da Educação do Estado do Tocantins. Destaco ainda a importância da fé, da família e da resiliência como pilares fundamentais para superar obstáculos e enfrentar mudanças ao longo da vida. O retorno aos estudos após mais de vinte anos representa, para mim, um marco de superação pessoal, crescimento humano e valorização da formação continuada. Assim, esta autobiografia demonstra como minhas vivências pessoais e profissionais contribuíram para o desenvolvimento de competências relacionadas à Gestão de Equipes e Liderança Educacional.

Palavras-chave: Autobiografia. Liderança. Gestão. Superação.

AUTOBIOGRAFIA



Voltar a estudar após 24 anos foi um grande desafio pessoal e emocional. Durante muito tempo, essa ideia permaneceu apenas como um pensamento distante, acompanhado por inseguranças e dúvidas. Em muitos momentos, senti vergonha por estar em meio a pessoas mais jovens, como se o tempo tivesse interrompido minha trajetória acadêmica. Entretanto, compreendi que nunca é tarde para recomeçar e que cada experiência vivida ao longo dos anos também representa aprendizado.

Retornar aos estudos significou revisitar sonhos, enfrentar medos e acreditar novamente no meu potencial. Cada página lida, cada atividade realizada e cada novo conhecimento adquirido tornaram-se passos importantes na construção de uma nova versão de mim mesma, mais madura, resiliente e consciente da importância da educação contínua.

Esta autobiografia apresenta minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional, destacando os desafios enfrentados, as conquistas

alcançadas e os aprendizados construídos ao longo da vida, evidenciando como cada etapa contribuiu para minha formação humana e profissional.

Nasci em 22 de dezembro de 1979, em Paraíso do Norte. Minha trajetória de vida foi marcada por mudanças, desafios e muitos aprendizados. Passei parte da infância em Santana do Araguaia e, em 1993, retornei com minha família para Paraíso do Tocantins, cidade onde concluí o ensino médio.

Em 1996, ingressei no curso de Administração. Meu grande sonho era cursar Medicina; entretanto, devido às dificuldades financeiras enfrentadas pela minha família após o encerramento da empresa de materiais de construção de meus pais, a opção mais viável naquele momento foi cursar Administração na Universidade Luterana do Brasil.

Durante a graduação, trabalhei como vendedora no Palmas Shopping, participei de atividades voltadas ao desenvolvimento empresarial e realizei estágio no Banco do Brasil. Após a conclusão do curso, permaneci na instituição por meio de contrato temporário. Essas experiências foram fundamentais para meu amadurecimento profissional e para o desenvolvimento das primeiras competências relacionadas à gestão, atendimento ao público e trabalho em equipe.

Concluí a graduação em 2001, mesmo ano em que me casei com Marcelo, meu companheiro desde os 15 anos de idade. Nossa história foi construída com base no amor, no companheirismo e na fé. Sempre entregamos nossos projetos a Deus, acreditando que os sonhos podem ser realizados com perseverança e confiança.

Desde muito jovem, sempre fui uma pessoa determinada e de personalidade forte. Um episódio que representa bem essa característica foi minha decisão de casar usando um vestido vermelho, inspirada em uma cena de novela. Muitas pessoas estranharam a escolha, mas compreendi, desde cedo, que a autenticidade também faz parte da construção da identidade pessoal.

Em 2002, trabalhei no Banco Rural. Posteriormente, meu esposo, que já atuava no comércio, acreditou em meu potencial empreendedor e adquiriu, em 2004, uma loja de roupas infantis chamada Patota Baby. No início, tive dificuldades para me adaptar ao novo segmento, mas compreendi que seria necessário aprender sobre vendas, compras, liderança e, principalmente, sobre relacionamento interpessoal.

Em 29 de setembro de 2004 nasceu nossa filha primogênita, Mariana. A maternidade transformou completamente minha percepção sobre prioridades, amor e responsabilidade.

No ano de 2007, enfrentamos uma grande reviravolta financeira. A empresa de meu esposo encerrou suas atividades, e passamos a depender exclusivamente da nossa pequena empresa. Mesmo diante das dificuldades, mantivemos a coragem para empreender novamente. Vendemos nosso único patrimônio, nossa casa, e investimos na implantação da primeira franquia infantil do estado do Tocantins: Lilica Ripilica e Tigor T. Tigre.

Essa decisão representou um divisor de águas em nossa trajetória. Chegamos a administrar três operações no estado, experiência que ampliou significativamente meus conhecimentos em gestão de pessoas, liderança de equipes, estratégias de vendas e relacionamento com clientes.

Ao longo desse período, desenvolvemos diversas ações de marketing e fortalecimento da marca, como desfiles, campanhas promocionais e eventos temáticos. Como reconhecimento pelo trabalho realizado, recebemos, por três vezes, o prêmio de melhores franqueados do ano da rede.

Essa vivência me ensinou que nenhuma trajetória de sucesso é construída sozinha. As pessoas são fundamentais para o crescimento, o desenvolvimento e a evolução de qualquer organização.

Aprendi que precisamos de pessoas, para crescer, para desenvolver e para evoluir. Em 2010 nasceu nossa segunda filha, Luísa, prematura de sete meses. Esse momento exigiu de mim uma desaceleração na rotina profissional e proporcionou uma importante reflexão sobre equilíbrio entre trabalho, família e qualidade de vida. Compreendi que a vida passa rapidamente e que o excesso de dedicação ao trabalho pode nos afastar de momentos preciosos ao lado das pessoas que amamos.

Em 2018, nossa família iniciou um novo empreendimento com a aquisição da franquia Havaianas, negócio que se consolidou como um grande sucesso. Sempre estivemos unidos, eu, meu esposo e minhas filhas, compartilhando valores relacionados ao trabalho, à honestidade e à perseverança.

Durante a pandemia da COVID-19 enfrentamos um dos períodos mais difíceis da nossa trajetória. Nossas lojas foram fechadas por serem classificadas como comércio não essencial, impossibilitando o

funcionamento das atividades presenciais. Tivemos que lidar com aproximadamente 30 funcionários e a ausência de faturamento. Foi um período de muita oração, aprendizado e superação.

Nesse contexto, aprendemos a trabalhar com vendas on-line, reduzimos gastos e passamos a valorizar ainda mais a convivência familiar e os momentos simples da vida.

Ainda durante a pandemia, inauguramos nossa segunda operação da Havaianas em Taquaralto, enfrentando novamente desafios relacionados à gestão de equipes, adaptação ao mercado e atendimento a diferentes perfis de clientes.

Em setembro de 2021, vendemos uma das lojas da franquia, Lilica Ripilica e Tigor T. Tigre e permanecemos apenas na unidade do Capim

Dourado Shopping. Posteriormente, em outubro de 2023, encerraremos definitivamente esse ciclo ao vender a última operação da franquia. Foram 16 anos dedicados ao segmento infantil, período no qual construímos nossa história e conquistamos importantes realizações pessoais e profissionais.

Após esse encerramento, vivi uma experiência inédita: permanecer em casa sem trabalhar fora. Durante quatro meses, dediquei-me integralmente à minha família e ao aprendizado de novas habilidades, como crochê, pintura em vidro, pintura sacra, culinária artesanal e outras atividades criativas. Esse período me ensinou o valor da pausa, do autocuidado e da convivência familiar.

Entretanto, minha personalidade sempre foi movida por desafios e aprendizado contínuo. Em março de 2024, iniciei uma nova etapa profissional ao assumir o cargo de assessora jurídica na Gerência de Atos Regulatórios da Superintendência Jurídica da Secretaria da Educação do Estado do Tocantins.

No início, senti insegurança diante de uma área totalmente nova, especialmente após tantos anos atuando como gestora empresarial. Contudo, fui acolhida pela equipe e tive a oportunidade de aprender diariamente sobre linguagem jurídica, processos administrativos e sistemas institucionais.

Com dedicação e esforço, destaquei-me no desenvolvimento das atividades da gerência e, em agosto de 2025, assumi o cargo de gerente. Desde então, compreendo que os desafios profissionais são oportunidades permanentes de crescimento e evolução.

Acredito que minha família seja um verdadeiro presente de Deus. Sempre enfrentamos os obstáculos com fé, união e esperança.

Minha filha Mariana foi aprovada no curso de Medicina em 2024, realizando um grande sonho familiar. Sempre a incentivo a reconhecer que o conhecimento e o dom da profissão devem ser utilizados com humildade, amor ao próximo e fé em Deus. Somos devotos do Senhor do Bonfim e mantemos a tradição de realizar caminhadas de agradecimento, fortalecendo nossa espiritualidade e união familiar.

Em julho de 2025, Mariana enfrentou um grave problema de saúde relacionado a pedras nos rins, situação que resultou em dias difíceis de internação, sofrimento e intensa provação emocional. Felizmente, com fé, cuidados médicos e apoio familiar, ela conseguiu superar esse momento delicado.

Luísa, nossa filha mais nova, completou 15 anos em agosto de 2025. Ela é uma menina alegre, carinhosa e admirada por todos pela sua sensibilidade, generosidade e sorriso acolhedor.

Ao longo da vida, compreendi que não sou definida apenas pelo trabalho. Sou esposa, mãe, profissional, mulher determinada e alguém que acredita profundamente na força da fé, da família e do amor. Já realizei muitos sonhos, como viajar, conhecer novos lugares e conquistar objetivos que antes pareciam distantes. Contudo, continuo acreditando que a vida é uma caminhada constante de aprendizado.

A vida é feita de desafios, descobertas e experiências compartilhadas. Por isso, desejo continuar aprendendo, evoluindo, amando e construindo uma trajetória pautada na gratidão, na fé e na felicidade.

Contexto e ambiente

Nasci em 22 de dezembro de 1979, em Paraíso do Norte, região que hoje pertence ao estado do Tocantins. Vivi parte da infância em Santana

do Araguaia, no sul do Pará, cercada pelas descobertas e simplicidade típicas do interior. Em 1993, retornei com minha família para Paraíso do Tocantins, cidade onde construí minhas amizades, concluí os estudos e comecei a sonhar com meu futuro. Entre mudanças, desafios e recomeços, aprendi desde cedo o valor da fé, da família e da perseverança, valores que se tornaram a base da minha trajetória.

Reflexão final

Estou em busca de crescimento pessoal e profissional, desejando desenvolver competências que me tornem uma líder mais preparada, humana e consciente da importância do diálogo, da empatia e da valorização das pessoas. Acredito que liderar não significa apenas administrar processos, mas também inspirar, acolher, motivar e contribuir para o desenvolvimento coletivo.

Com este curso, pretendo aprimorar meus conhecimentos sobre gestão de equipes, resolução de conflitos, comunicação institucional e liderança estratégica, aplicando esses aprendizados tanto em minha atuação profissional quanto em minha convivência familiar e social.

Mais do que adquirir conhecimentos técnicos, desejo continuar evoluindo como ser humano, fortalecendo valores que considero essenciais: respeito, ética, responsabilidade, fé e compromisso com as pessoas. Voltar a estudar após tantos anos me ensinou que nunca é tarde para aprender, recomeçar e transformar sonhos em realidade.

Visão de futuro (Prospecção)

Ao olhar para o futuro, vejo uma mulher ainda mais forte, madura e preparada para enfrentar novos desafios. Desejo continuar crescendo profissionalmente, aprendendo continuamente e contribuindo de forma positiva nos espaços em que estiver inserida.

Espero construir uma trajetória marcada não apenas pelas conquistas profissionais, mas também pela capacidade de fazer a

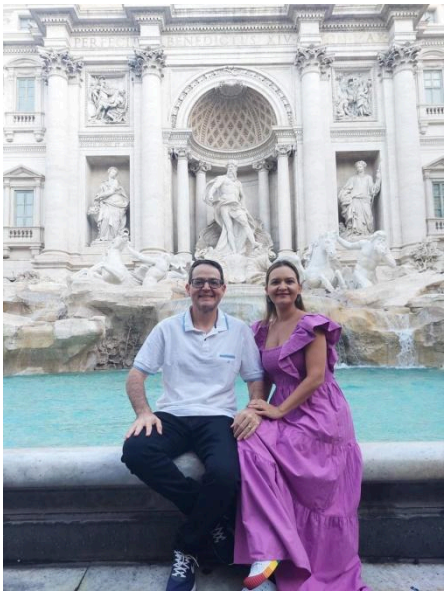
diferença na vida das pessoas por meio do acolhimento, da liderança humanizada e do exemplo de perseverança. Quero que minhas filhas se orgulhem da minha história e compreendam que os sonhos não possuem prazo de validade quando existem dedicação, coragem e fé.

Tenho também objetivos pessoais que representam novos sonhos e novas fases da minha vida. Pretendo me aposentar no ano de 2033, após uma trajetória construída com muito trabalho, dedicação e responsabilidade. Desejo viver esse novo ciclo com mais leveza, qualidade de vida e tempo para aproveitar minha família e realizar experiências que sempre sonhei.

Entre esses sonhos, está o desejo de passar uma temporada na Itália ao lado do meu esposo, país pelo qual me encantei profundamente desde a primeira vez que conheci. Identifiquei-me com a cultura, a história, a espiritualidade, a gastronomia e a forma como as pessoas valorizam a família e os pequenos momentos da vida. Acredito que viver essa experiência será uma oportunidade de crescimento pessoal, contemplação e realização de um sonho construído ao longo dos anos.

As experiências que vivi me ensinaram que os desafios fazem parte da caminhada e que cada dificuldade enfrentada contribui para nosso fortalecimento. Por isso, desejo transmitir a mim mesma, diariamente, a importância de nunca desistir diante dos obstáculos, de acreditar no próprio potencial e de valorizar as pequenas conquistas da vida.

No futuro, espero continuar sendo uma mulher resiliente, determinada e grata, mantendo sempre a fé em Deus, o amor pela minha família e a disposição para aprender, evoluir e recomeçar sempre que necessário.



REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: resumo. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 48. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 68. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Heccus Editora, 2018.

LÜCK, Heloísa. Gestão educacional: uma questão paradigmática. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

Capítulo 28

MEMORIAL DE UMA VIDA EM CONSTRUÇÃO

Orleide Pires Soares da Silva

RESUMO

Este memorial descritivo apresenta a trajetória pessoal, acadêmica e profissional de Orleide Pires Soares da Silva, destacando experiências que contribuíram para sua formação humana e educacional. Nascida em uma família de origem simples, enfrentou desafios socioeconômicos desde a infância, encontrando na educação um instrumento de transformação e superação. Ao longo de sua trajetória, vivenciou experiências marcantes, perdas familiares, desafios pessoais e diversos episódios que fortaleceram sua fé e sua resiliência. Sua formação acadêmica inclui o Curso de Magistério, graduação em Pedagogia, especializações em Educação Especial e Inclusiva e em Orientação Educacional, além de uma segunda graduação em Gestão Pública e formação continuada na área educacional. Profissionalmente, atua na rede pública de ensino do Estado do Tocantins, desenvolvendo atividades voltadas à educação, inclusão escolar e formação humana. O memorial também reflete sobre os desafios enfrentados na vida pessoal e profissional, ressaltando a importância da família, da fé, do conhecimento e da perseverança na construção de sua identidade. Por fim, apresenta perspectivas futuras relacionadas ao ingresso no mestrado e ao desejo de contribuir para o fortalecimento da educação pública por meio da pesquisa, da gestão educacional e da formação de professores.

Palavras-chave: Memorial descritivo. Trajetória de vida. Educação. Formação docente. Gestão educacional.

INTRODUÇÃO

Sou Orleide Pires Soares da Silva, 52 anos, cristã católica com muito orgulho, me defino como uma pessoa persistente naquilo que quero, determinada e muito leal as minhas convicções, mas também, sensível e emotiva, dependendo da situação. Existem coisas que me comovem bastante, como por exemplo o sofrimento das pessoas.

Estou casada há trinta anos, tenho 2 filhos, meu pai e três irmãos. Sou a filha mais velha de uma família simples, nascida no coração do Tocantins, onde as estradas de chão vermelho misturavam-se aos sonhos ainda sem forma.

Sou fruto de um lar pobre, onde faltavam recursos materiais, mas onde a esperança era cultivada no pouco que se tinha. Vivi numa casa de pau a pique, sem as condições básicas, mas ali nasceu também a minha determinação. A escola foi meu refúgio e meu maior tesouro: lugar de brincar, aprender e sonhar.

Minha primeira vitória aconteceu antes mesmo de eu nascer. Ainda no ventre da minha mãe, minha vida quase se perdeu, quando ouvi esse relato, escolhi acreditar que Deus, em sua infinita misericórdia, já me havia escolhido para existir. Desde então, passei a olhar para minha vida como um presente divino, protegido e conduzido pela fé.

Depois, houve o dia assustador em que quase morri eletrocutada. Fiquei grudada nos fios, em uma cena que poderia ter terminado de forma trágica. Mas, mais uma vez, a mão poderosa do Senhor me arrancou da morte e me devolveu à vida. Foi como se Ele dissesse: "Ainda não terminou, filha, Eu ainda tenho planos para você."

Outro momento inesquecível foi no parto do meu filho caçula, quando uma das minhas principais veias foi cortada. O médico me contou o que havia acontecido, e no fundo do meu coração eu senti que aquilo não era apenas uma informação médica, mas uma revelação do céu. Não foi por acaso que eu soube; foi porque Deus quis que eu entendesse

claramente que ali havia acontecido um milagre. Eu sobrevivi para continuar vivendo a maternidade, o amor e a missão que Ele me confiou.

Também jamais esquecerei a viagem para Balsas, quando o ônibus em que estava com toda a minha família tombou. Pela lógica humana, poderíamos ter saído machucados ou algo ainda pior poderia ter acontecido. Mas saímos todos sem arranhões. Como não reconhecer a proteção divina? Foi mais um daqueles momentos em que Deus nos abraçou de forma invisível e nos lembrou que Sua presença vai conosco em cada caminho.

E, como se ainda restasse alguma dúvida sobre o cuidado do Senhor, em 2024 sofri um acidente, quebrei o braço, senti a dor e o susto, mas mais uma vez fui sustentada. Deus me livrou do pior, me fortaleceu na recuperação e renovou dentro de mim a certeza de que Sua mão continua sobre a minha vida.

Por isso, hoje eu olho para tudo o que vivi e até sorrio ao dizer que pareço ter sete vidas. Mas a verdade é ainda mais bonita: eu tenho um Deus que, em cada uma delas, decidiu me preservar. Cada livramento é uma prova do Seu amor, cada milagre é um lembrete do Seu cuidado, e cada sobrevivência reforça em meu coração a convicção de que Ele ainda tem grandes propósitos para a minha história.

Se estou aqui, é porque Deus não terminou Sua obra em mim. E enquanto houver fôlego, viverei para testemunhar que sou fruto de milagres, sustentada pela fé e guardada pelas mãos do Senhor. Há vidas que parecem ter sido escritas apenas com acontecimentos comuns, mas a minha foi escrita com livramentos, milagres e propósitos. No fundo, não são sete vidas... é um Deus infinito cuidando de uma vida escolhida.

Às vezes, olho para as cicatrizes no meu dedo, na barriga, no ombro e no braço, e elas deixam de ser apenas marcas no corpo. Cada uma delas se transforma em memória viva, em testemunho silencioso do dia em que Deus salvou a minha vida. São sinais de batalhas que enfrentei, momentos em que a fragilidade humana encontrou o cuidado divino, e eu permaneci de pé pela graça d'Ele.

Essas cicatrizes contam uma história que vai além da dor física. Elas falam de livramento, de milagres escondidos nos detalhes, de uma força que muitas vezes eu nem sabia que possuía. Quando as observo, não vejo apenas o sofrimento que passei, mas a mão de Deus me sustentando a cada instante, dizendo em silêncio que ainda havia propósito para a minha existência.

No entanto, minha trajetória não foi marcada apenas pelas marcas do corpo, mas também pelas feridas invisíveis da alma. Vivi perdas irreparáveis que deixaram vazios profundos dentro de mim: a partida da minha avó, da minha tia e madrinha, e, mais recentemente, a dor imensurável de perder minha mãe, uma ausência que ainda ecoa forte no meu coração e que confesso não ter conseguido superar.

Há dores que o tempo não apaga, apenas ensina a carregar com mais delicadeza. A saudade se torna companhia diária, e o coração aprende a conviver com lembranças que, ao mesmo tempo em que confortam, também machucam. Ainda assim, em meio a tantas ausências, sigo acreditando que o mesmo Deus que preservou minha vida tantas vezes também tem sustentado minha alma nos dias em que o peso da saudade parece insuportável.

Hoje, minhas cicatrizes e minhas perdas contam, juntas, a história de alguém que foi ferida, mas não vencida; alguém que chorou, mas continua caminhando; alguém que caiu, mas foi amparada por Deus em todos os momentos. E é por isso que, mesmo entre lágrimas, eu consigo reconhecer: até aqui, foi a mão do Senhor que me sustentou.

Às vezes, a vida não está como gostaríamos, e parece que muitas coisas nos faltam: respostas, conquistas, pessoais, caminhos e até forças para continuar. Ainda assim, quando permanecemos na presença de Deus, descobrimos que existe uma paz que o mundo não consegue oferecer, uma serenidade que acalma a alma mesmo em meio às tempestades. É nessa presença que renasce a esperança, a fé e os sonhos, como luzes que insistem em brilhar mesmo nos dias mais escuros. São esses sentimentos, alimentados pelo amor e pelo cuidado divino, que movem a

nossa vida, fortalecem o coração e nos dão coragem para seguir adiante, acreditando que dias melhores sempre podem chegar.

Diante disso, continuo crendo, que os mesmos milagres que marcaram o meu passado são sinais de que o céu ainda está escrevendo capítulos grandiosos para o seu futuro. Há sementes que ainda irei plantar, pessoas que ainda serão alcançadas pela minha fala, pela minha fé, pelo meu trabalho na educação e pelo meu testemunho.

Das coisas que mais aprecio na vida é cultivar momentos de intimidade com Deus, por meio da oração, do louvor e desse diálogo silencioso que fortalece a minha alma. Também encontro imenso prazer em estar recolhida em minha própria companhia, desfrutando da solitude como um espaço de paz, autoconhecimento e renovação interior. Há um encanto especial em reservar um dia apenas para mim, sem cobranças nem pressa, entregue ao descanso, ao sono tranquilo, à leitura, a bons filmes, às pequenas delícias de uma refeição apreciada com calma. Contudo, entre todos esses prazeres simples e profundos, nada se compara à alegria de ver minha família unida, reunida no mesmo lugar, compartilhando afeto, risos e a bênção preciosa da convivência. "Não sou a mesma pessoa que iniciou a caminhada, tampouco cheguei onde quero, mas continuo caminhando."

UMA VIDA EM CONSTRUÇÃO: MINHAS MEMÓRIAS

Nasci em um contexto de simplicidade extrema, mas com a certeza de que o estudo seria minha porta de saída. Minha mãe, professora, foi minha primeira referência. Talvez por isso, mesmo sem escolha consciente, o magistério sempre atravessou minha vida.

Na infância, os dias eram marcados pela escassez de recursos, mas também pela alegria da convivência escolar. As professoras leigas, que não tinham formação, deixaram em mim o valor do cuidado, do afeto e da dedicação. Fui bem alfabetizada e aprendi cedo a carregar comigo os livros como quem carrega abrigo.

Registro aqui uma homenagem carregada de gratidão e carinho à minha professora dos anos iniciais, Maria Eleide Mendonça Morais, uma das pessoas mais marcantes da minha trajetória escolar. Em meio à simplicidade da minha infância, ela foi muito mais do que uma professora: foi alguém que me enxergou além da aluna sentada na carteira da sala de aula. Com sua atenção, seus conselhos, seu afeto e sua escuta acolhedora, fez-me sentir importante e capaz. Enquanto muitos viam apenas uma menina do interior, ela alimentava em mim a esperança de que os estudos poderiam abrir caminhos para um futuro diferente e melhor.

Foi através de suas palavras de incentivo e de sua confiança que comecei a acreditar nos meus próprios sonhos. Ela me ouvia, compreendia minhas inquietações e, mesmo sem perceber, ajudava a fortalecer minha autoestima e minha vontade de seguir em frente. Talvez ela nunca tenha imaginado o alcance de suas atitudes ou o quanto suas ações permaneceriam vivas em minha memória ao longo dos anos.

Por isso, faço questão de deixar este registro. Quem sabe um dia ela possa ler estas palavras e descobrir que sua dedicação ultrapassou os limites da sala de aula e alcançou uma vida inteira. Se hoje sou professora, pedagoga, estudante e uma mulher que nunca desistiu de aprender, há também um pouco da sua contribuição nessa história. Costuma-se dizer que, se conseguirmos transformar positivamente a vida de uma única pessoa, já teremos feito a diferença no mundo. E ela fez. Fez a diferença na minha vida. Plantou sementes de esperança em um coração infantil e, décadas depois, ainda colho os frutos desse gesto tão nobre. Sua presença em minha caminhada é uma prova de que os verdadeiros educadores jamais são esquecidos, porque permanecem vivos na história daqueles que ajudaram a formar.

Aos 12 anos, deixei a casa dos meus pais e parti para Goiatins. Morei com familiares, trabalhei em troca de casa e comida. Foi um tempo de solidão, de saudade, de enfrentar o preconceito pelo meu jeito simples e sotaque do interior. Guardo na memória o sentimento de rejeição, mas também o orgulho de não ter desistido. Em 1996, concluí o curso de

Magistério e, no mesmo ano, me casei.

Campos Lindos, meu município, era recém-emancipado, ainda atrasado em desenvolvimento, sem grandes perspectivas. Foi nesse cenário que, em 2002, conquistei minha vaga como professora efetiva da rede estadual de ensino do Tocantins. No início, a escolha pela Pedagogia não foi por vocação, mas por falta de oportunidade: era o curso disponível. Ainda assim, aprendi a gostar, até que o amor pela profissão floresceu em mim.

Em 2007, concluí a graduação em Pedagogia; em 2023, finalizei duas pós-graduações – em Educação Especial e Inclusiva e em Orientação Educacional. Em 2026 conclui a segunda graduação: Tecnologia em Gestão Pública pela Unitins, e hoje, aos 52 anos, busco um novo desafio: uma vaga no Mestrado da UFT.

Contudo, a vida não é feita apenas de conquistas. Durante a construção desta trajetória, enfrentei a experiência mais dolorosa de minha existência: a luta de minha mãe contra um câncer em estágio avançado. Na época em que iniciei este memorial, eu ainda a acompanhava em longas viagens até Araguaína, percorrendo centenas de quilômetros na esperança de vê-la recuperar a saúde. Entre consultas, tratamentos e momentos de incerteza, procurava conciliar os estudos com o desejo de estar ao seu lado a cada instante.

Infelizmente, a vida seguiu um caminho diferente daquele que eu tanto desejava. Minha mãe partiu, deixando uma ausência impossível de ser preenchida. Sua partida trouxe uma dor profunda, silenciosa e permanente, que passou a fazer parte da minha história. Perder uma mãe significa perder um porto seguro, uma fonte inesgotável de amor, conselhos e acolhimento. Há feridas que o tempo não apaga; apenas nos ensina a conviver com elas.

Mesmo diante dessa perda irreparável, escolhi não interromper minha caminhada. Carrego comigo os valores, os ensinamentos e a força que recebi dela ao longo da vida. Cada conquista alcançada traz consigo a lembrança de sua presença e a certeza de que parte de quem sou foi

construída por suas mãos. Continuar estudando, aprendendo e buscando novos horizontes tornou-se também uma forma de honrar sua memória e manter vivo o legado que ela deixou em minha vida.

Hoje compreendo que a dor da saudade caminha ao lado da gratidão. Gratidão pelo privilégio de ter sido sua filha, pelos ensinamentos que recebi e pelo amor que continuará me acompanhando. Embora sua ausência seja sentida todos os dias, sua história permanece viva em mim, inspirando-me a seguir em frente com coragem, fé e esperança.

FORMAÇÃO HUMANA, ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Minha mãe sempre será minha referência maior: foi ela quem me mostrou que a educação pode transformar. Meu pai, com sua simplicidade e esforço, também me ensinou a persistência. Meus filhos são hoje minha maior inspiração e razão de continuar.

Entre os autores que dialogam com minha caminhada, Paulo Freire me ensina que "a educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo." Também encontro eco em Rubem Alves, que dizia que ensinar é um exercício de imortalidade, porque o que ensinamos permanece além de nós.

Ao longo da minha trajetória profissional, participei de diversas ações voltadas ao ensino, pesquisa e extensão. Destacam-se projetos relacionados à inclusão educacional, formação de professores, qualificação do Atendimento Educacional Especializado (AEE), valorização dos profissionais da educação e ações de conscientização ambiental e uso sustentável da água através de relato de experiência publicado pela revista Extensão da Universidade Estadual do Tocantins - Unitins. Essas experiências fortaleceram minha compreensão de que a universidade e a escola precisam caminhar juntas na construção de uma educação transformadora.

Formação Acadêmica

- Magistério (1996);
- Pedagogia (2007);
- Pós-graduação em Educação Especial e Inclusiva (2023);
- Pós-graduação em Orientação Educacional (2023);
- Segunda graduação em Gestão Pública (2026);
- Pós-graduação em Gestão de Equipes e Liderança Educacional (em andamento);
- Pós-graduação e Gestão Pública Unitins (em andamento)
- Candidatura ao Mestrado. (2026)

Formação Profissional

- Professora efetiva da rede pública estadual de ensino do Tocantins desde 2002;
- Pedagoga dos anos iniciais;
- Atuação em inclusão educacional;
- Coordenação Pedagógica e Coordenação de Programas e projetos educacionais; Aprovação no concurso para Coordenação Pedagógica do Estado do Tocantins.

Ao revisitar minha caminhada profissional e acadêmica, percebo que minha trajetória não foi linear. Muitas escolhas nasceram da necessidade e não da vocação inicial. Entretanto, foi justamente nesse percurso que descobri o verdadeiro sentido da educação em minha vida. A docência deixou de ser apenas uma profissão para tornar-se missão. Compreendi que ensinar é contribuir para a transformação humana e social, especialmente em contextos marcados por desigualdades e limitações de acesso ao conhecimento.

REFLEXÃO FINAL: O CAMINHO DA JORNADA AO LONGO DA VIDA

Hoje percebo que vivi grande parte da minha vida dedicada à

família, deixando muitos dos meus sonhos em segundo plano. No entanto, ao olhar para trás, compreendo que cada escolha, cada renúncia e cada etapa tiveram seu valor e contribuíram para formar a pessoa que sou.

A dor me ensinou resiliência, a carência me ensinou criatividade, e a luta me ensinou fé. As dificuldades que enfrentei não foram apenas obstáculos; tornaram-se lições que fortaleceram meu caráter e ampliaram minha compreensão sobre a vida. Cada desafio superado revelou capacidades que eu mesma desconhecia possuir.

Minha trajetória é feita de ganhos e perdas, alegrias e tristezas, encontros e despedidas. Houve momentos de realização e também períodos de incerteza, mas todos deixaram marcas importantes e contribuíram para o meu crescimento. Aprendi que a vida não é construída apenas pelos grandes acontecimentos, mas também pelos pequenos gestos, pelas decisões diárias e pela coragem de seguir adiante mesmo quando o caminho parece difícil.

Ao longo dos anos, descobri que o verdadeiro significado da jornada está na capacidade de aprender continuamente. Cada experiência trouxe novos conhecimentos, novas perspectivas e oportunidades de transformação. Mesmo quando os sonhos precisaram esperar, eles nunca deixaram de existir dentro de mim.

Se o presente é desafiador, também é nele que encontro a força necessária para continuar. A maturidade me permitiu compreender que nunca é tarde para recomeçar, estabelecer novos objetivos e buscar realizações pessoais. O futuro continua sendo um espaço de possibilidades, construído com esperança, determinação e confiança.

Hoje reconheço minha própria história com gratidão. Valorizo as conquistas alcançadas, respeito as cicatrizes deixadas pelo caminho e acolho os ensinamentos adquiridos ao longo dos anos. Sigo em frente consciente de que a jornada da vida é um processo contínuo de aprendizado, crescimento e renovação, onde cada etapa tem sua importância e cada novo dia oferece a oportunidade de escrever um capítulo diferente.

Mais do que o destino final, aprendi a valorizar o caminho percorrido. E é com essa compreensão que continuo minha caminhada: levando comigo as experiências do passado, vivendo o presente com coragem e olhando para o futuro com esperança.

PROSPECÇÃO: VISÃO DO FUTURO

Meu futuro é ainda um livro em branco, com páginas silenciosas esperando para serem escritas com coragem, fé e propósito. Nele, sonho com a aprovação no mestrado como um novo capítulo de conquistas e descobertas, onde o conhecimento não seja apenas acumulado, mas transformado em instrumento de mudança real. Desejo produzir saberes que possam contribuir para o fortalecimento da educação pública em meu município, ajudando a abrir caminhos para outros que também acreditam no poder transformador do estudo.

Mais do que títulos ou reconhecimentos, busco significado em cada etapa dessa caminhada. Quero continuar crescendo como pessoa, mãe, esposa e profissional, entendendo que cada papel carrega desafios, mas também profundas possibilidades de amor, superação e aprendizado.

Que meu percurso não seja apenas de chegadas, mas de travessias cheias de sentido. Quero ser lembrada como alguém que não desistiu diante das dificuldades, que encontrou força nas próprias fragilidades e que transformou dor em motivação para seguir adiante. Alguém que acreditou, até o fim, que a vida é, de fato, uma eterna construção — e que cada dia é uma oportunidade de recomeçar e se reinventar.

POEMA PRÓPRIO

Sou feita de barro e esperança,
de raízes fincadas na terra seca.
Sou silêncio que aprendeu a falar,
sou lágrima que se fez coragem.

Sou filha da luta, irmã da fé,
mulher que sonha e recomeça.
Não nasci pronta, nem inteira,
mas em cada pedaço, me construo." (SILVA, 2026).

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. O desejo de ensinar e a arte de aprender. Campinas, SP: Papirus, 2004.

FRANK, Anne. O diário de Anne Frank. Tradução de Alves Calado. 91. ed. Rio de Janeiro: Record, 2023.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MONTENEGRO, Fernanda. Prólogo, ato, epílogo: memórias. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SILVA, Orleide Pires Soares da. Sou feita de barro e esperança. 2025. Poema inédito.

YOUSAFZAI, Malala; LAMB, Christina. Eu sou Malala: a história da garota que defendeu o direito à educação e foi baleada pelo Talibã. Tradução de Caroline Chang. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

Capítulo 29

A FORÇA DOS RECOMEÇOS

Osmarina Alves Sousa

RESUMO

Vou te contar a minha história. Talvez você se pergunte: por quê? A resposta começa com uma escolha, ao me inscrever na pós-graduação em Gestão de Equipe e Liderança Educacional, fui desafiada, no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a escrever um memorial descritivo ou uma autobiografia. E é por isso que estou aqui. Para resgatar memórias de mais de 40 anos, revisitar caminhos, reencontrar versões de mim mesma. Nasci em 12 de outubro de 1985, (registro civil em 12/11/1985) e até pouco tempo atrás eu diria que não tinha muito o que contar. Mas, ao começar a escrever, percebi que olhar para trás é, também, um ato de coragem. Essa viagem ao passado revela uma trajetória marcada pelos desafios de um cotidiano de uma história construída dia após dia, entre desafios, aprendizados e superações.

Palavras- chave: resgatar, viagem, recomeço.

APRESENTAÇÃO GERAL

Meu nome é Osmarina Alves Sousa e atualmente exerço a função de Secretária-Geral Escolar. Sou graduada em Tecnologia em Serviços Jurídicos, Cartorários e Notariais pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera, concluída em 2024.

Minha trajetória profissional e acadêmica tem sido pautada pela busca constante de conhecimentos que contribuam para o desenvolvimento humano, a gestão de pessoas e a construção de ambientes mais colaborativos. Nesse contexto, tenho direcionado meus estudos para os métodos consensuais de resolução de conflitos, com ênfase na mediação.

Desde 2023, venho me aperfeiçoando na área da mediação extrajudicial de conflitos, participando de cursos e capacitações que ampliam minha compreensão sobre o diálogo como instrumento de transformação social e promoção da cultura de paz.

Ao ingressar nesta pós-graduação, busco aprofundar meus conhecimentos, desenvolver novas competências e fortalecer minha atuação profissional, contribuindo para a melhoria das relações interpessoais e institucionais. Acredito que a educação, a liderança e a mediação são ferramentas fundamentais para a construção de soluções eficazes e humanizadas diante dos desafios contemporâneos.

Infância e Primeiras Memórias

Nasci em um lugarejo chamado Cachoeirinha, na zona rural do município de Colméia, no estado do Tocantins, no dia 12 de outubro de 1985.

Aos nove meses de vida, fui levado pelo meu pai. Segundo ele, seria apenas uma visita para conhecer minha avó paterna, no estado do Maranhão. No entanto, essa visita se transformou em uma permanência: ele me deixou com minha avó Maria (in memoriam), e com ela permaneci

até aproximadamente os cinco anos e meio de idade.

Durante esse período, também convivi muito com minha tia Francisquinha, que cuidava de mim durante o dia. Ela é mãe de duas das minhas irmãs mais velhas. Antes de conhecer minha mãe, meu pai havia se casado com uma prima, e dessa união nasceram minhas duas irmãs paternas.

A convivência com minha avó Maria foi marcada por costumes simples e pela fé. Frequentávamos a igreja evangélica, e essas vivências ficaram registradas na minha memória. Lembro, especialmente, de uma festividade que ficou marcada. Naquele dia, usei um vestido com fitas amarelas, que guardo até hoje como uma relíquia. Também usava um lindo chapéu de tela, enfeitado com fitas e flores. Éramos cerca de cinco crianças, todas bem arrumadas, com sapatos e meia-calça. Participávamos de uma espécie de carreata: estávamos na carroceria de uma caminhonete, cuidadosamente forrada com tapetes, sentadas em pufes. Para mim, tudo aquilo parecia mágico. Era mais do que um momento festivo, era um daqueles instantes simples que, mesmo com o passar dos anos, continuam vivos na minha memória e no coração.

Foto real do meu vestido, uma lembrança que guardo com muito carinho. O tempo passa, mas as memórias e o valor afetivo permanecem vivos em cada detalhe.

Ao revisitar minhas memórias de infância, percebo como algumas lembranças permanecem vivas, mesmo com o passar do tempo.

Recordo-me das ligações da minha mãe, que, sempre que possível, também me enviava vestidos e bonecas. Naquela época, a comunicação não era fácil. Como não havia telefone em casa, os recados eram deixados com a telefonista do posto telefônico, que ficava próximo à casa da minha avó. Quando a ligação chegava, alguém ia nos avisar, e então seguíamos até o posto telefônico para aguardarmos o retorno. Lembro-me bem daquele ambiente: era um lugar frio, por causa do ar-condicionado, e tinha um cheiro agradável que ficou marcado na minha memória, até a sensação da expectativa da ligação.

Em meados de 1991, meu pai foi me buscar de volta do Estado do Maranhão para que eu passasse a morar com ele e minha mãe em Colmeia no Estado do Tocantins. Lembro-me com clareza do momento da minha saída da casa da minha avó: ao sair da casa da minha avó, embarquei na carroceria de uma caminhonete, junto com outras pessoas. O embarque aconteceu ali mesmo, em frente à casa dela, debaixo de uma enorme árvore, um pé de sapucaia, aquela árvore gigante prensada entre o morro e asfalto dava uma enorme sombra que servia de refugia para aqueles que por ali passava, e principalmente para as pessoas que esperavam atendimento no hospital que ficam logo à frente, aquela árvore marcou não somente minha infância acredito que de muitos, pela sua grandeza.

Quando finalmente encontrei minha mãe, ela veio de encontro na rua e me abraçou, no entanto eu fiquei completamente sem reação. Eu não a conhecia, e aquele momento, que poderia ser de abraço e palavras, foi tomado pelo silêncio. Eu apenas a observava.

Lembro-me de achá-la muito bonita. Ela vestia uma saia verde, e sua imagem ficou gravada em minha memória de forma muito viva, mesmo sendo minha mãe, ainda era uma desconhecida para mim. Entramos em casa. Ela me colocou em seu colo e, logo em seguida, chegou seu irmão — meu tio Osvaldo. Ele se aproximou, abaixou-se na minha altura, apresentou-se com carinho e me disse que eu deveria lhe pedir a bênção.

Me recordo também de acordarmos bem cedinho para ir à fazenda

da minha bisavó. Na noite anterior, o tempo parecia não passar, a inquietação era grande (hoje eu diria ansiedade, mas, naquele tempo, essa palavra nem fazia parte do meu vocabulário).

Eu ficava sentada à beira da estrada, na saída da cidade, à espera do "leiteiro", uma caminhonete que buscava leite nas propriedades rurais. Quando ele chegava, a alegria era imediata. Seguíamos viagem e, antes mesmo de chegar à casa da minha bisavó, desembarcávamos e continuávamos o caminho a pé. Atravessávamos um pequeno trilheiro, e é impossível esquecer o cheiro da vegetação — algo que até hoje não sei descrever por completo. É uma lembrança viva, que ficou guardada em mim.

Recentemente, no dia 16 de novembro de 2025, voltei àquela região. Estar lá novamente me trouxe de volta a essa fase tão especial da minha infância. Sentir o ar, reconhecer os cheiros, caminhar pelo mesmo caminho até a "fonte", como chamávamos o córrego das mulheres, que ficava na propriedade da minha bisavó (in memoriam). Ela havia dado nomes aos dois córregos próximos à casa. Na hora do banho, havia uma divisão respeitosa: os homens se dirigiam a uma das fontes, enquanto as mulheres iam para a outra. Não saberia hoje descrever com precisão a localização geográfica, mas lembro bem dessa organização e do cuidado que existia lá.

Ainda no ano de 1992, minha mãe teve uma filha que nasceu com uma má-formação: nasceu com intestino exposto e não havia a pele que cobria a barriga. Apesar da gravidade, ela nasceu com vida. Meu pai ainda buscou tratamento em uma cidade vizinha, na tentativa de conseguir cirurgia. Hoje, olhando para trás, acredito que a medicina daquela época não era avançada o suficiente para lidar com tamanha gravidade. Minha irmã permaneceu viva por apenas 12 horas.

"Lembro-me de que, no velório, havia muitos curiosos. Alguns chegaram a pedir ao meu pai que a desenrolasse dos panos para vê-la, mas eu não quis guardá-la assim. A imagem que trago na memória é apenas a de sua cabecinha, coroada por uma vasta cabeleira preta."

Nessa mesma época, eu estudava e tenho muitas lembranças boas da escola. Lembro da minha mãe me levando todos os dias para estudar. Teve um dia que ficou marcado na minha memória: ela quis me carregar no pescoço durante o caminho, mesmo a escola não sendo tão perto da nossa casa. Era uma demonstração de carinho que até hoje me recordo.

A escola tinha um pátio bem grande e, nas laterais, havia vários pés de capim-cidreira, que a gente também conhecia como capim-santo. Quando penso naquele lugar: Uma lembrança muito especial foi durante uma comemoração de Páscoa. A equipe da escola escondia ovos de Páscoa pelo pátio, principalmente perto dos pés de capim-santo, para as crianças saírem procurando com toda animação. Eu me lembro da felicidade que sentia naquele momento. Eram momentos simples, mas que marcaram minha infância e ficaram guardados com muito carinho em minha memória.

Recentemente tive o privilégio de atuar nesta mesma escola, detalhes o prédio principal ainda permanece original, fazendo com que as memórias de infância fiquem ainda mais evidentes.

Em 1993, nos mudamos de Colméia do Tocantins para São Félix do Xingu (PA). Hoje entendo que aquela mudança foi feita literalmente "com a cara e a coragem". Meus pais não tinham quase nada; tanto que ficamos morando por uma temporada com meus avós maternos. Juntos, entre crianças e adultos, éramos 13 pessoas na mesma casa. No ano seguinte, nasceu minha irmã Jaqueline. Logo, meu pai saiu à procura de uma casa, não para alugar ou comprar, mas uma casa que estivesse abandonada.

Foi assim que nos mudamos para a primeira casa abandonada. Passamos um mês ali até que o dono apareceu. Mudamos então para a segunda, e desta tenho mais memórias, pois estava em péssimas condições; arrumamos apenas o essencial. Não demorou muito e os supostos donos chegaram no meio da noite, obrigando-nos a dividir o espaço com estranhos, uma sensação horrível. Mudamos para a terceira casa abandonada, localizada bem no final da última rua da cidade, na

ponta mesmo. Ficamos lá por mais alguns meses até nos mudarmos para uma vila, a Colônia São José, no município de São Félix do Xingu (PA).

A vida na vila

Recordar essa época da vila, já consigo respirar mais alivida, lá eu passei muitas fases da minha vida, como se diz foi lá que eu fui "criada" lá que eu deixei de ser criança e virei uma "mocinha" eu tinha muitas amigas dentre elas destaco (a preta como era carinhosamente chamada – Valquiria in memora, e a Luzia) estudávamos todos na mesma sala, nossa escola era somente uma sala o mesmo prédio uma casinha de um comodo, as turmas era divida por fila, com uma professora para todos, a merenda era feita pela professora no contra turno, e nós alunos que ia busca na casa dela, que era uma disputa de quem seria que irá busca a merenda que me recordo quando a merenda era macarrão com sardinha trazíamos em um balde, que colocamos um cabo (vara na alça do balde) e um segurava na ponta e outro na outra, era muito divertido esse momento.

As dificuldade de acesso à água

Na vila onde eu morava, uma das maiores dificuldades era o acesso à água. Como o povo costumava dizer, era um lugar "ruim d'água". Havia apenas dois poços que abasteciam a vila: um ficava na igreja e o outro na escola, que estava localizada nos fundos da minha casa. A água era retirada com corda e balde, exigindo muito esforço, então quando era dia de lavar as roupas as pessoas da lá costumavam ir para um córrego que ficava a aproximadamente dois quilômetros de distância. Eu mesmo sendo muito pequena, algumas vezes eu era responsável por lavar as roupas. Lembro-me de seguir o caminho que tinha duas ladeiras grandes com uma bacia na cabeça e, na volta, enfrentar o peso das roupas molhadas. Para uma criança da minha idade, era uma tarefa bastante cansativa, mas fazia parte da nossa rotina.

Memórias Ano 1998

Me recordo bem de que já estive aqui outras vezes, relatando entre linhas episódios marcantes que vivi, registros que antes habitavam apenas as páginas de um simples caderno de capa dura com a imagem de Sandy e Junior. Pois bem, o que foi relatado lá eram as emoções sentidas em outra época; e agora me vejo aqui novamente, fazendo uma retrospectiva mental dessa torrente de emoções, necessidades, sentimentos e pedidos (muitos não atendidos). Posso até me confundir pelo caminho, mas o que posso afirmar com certeza é que vivi ali a minha primeira paixão.

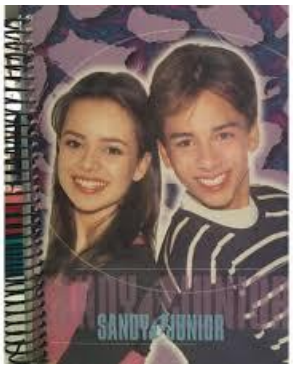


Foto ilustrativa extraída de internet, semelhante ao

caderno que outra hora, escrevi com detalhes os encontros e desencontro dessa minha primeira paixão. Não o tenho o original, pós fui obrigada e coloca-lo no lixo. E com muito zelo o coloquei em uma sacola na lixeira. Não tenho a data precisa, mas foi entre os ano de 2009 ou 2010, quando eu já morava na região sul de Palmas-TO.

A mudança para a zona rural

Depois de algum tempo morando na vila, minha família se mudou para a roça, que ficava a aproximadamente três quilômetros de distância. Nessa época, eu ainda estudava na escola da vila e precisava concluir a 4ª série. Como outras crianças da região também faziam o mesmo percurso diariamente, acabávamos nos organizando para irmos juntos à escola. Para combinar nosso encontro, tínhamos maneira de se comunicar que era: quem passava primeiro pela porteira deixava um galho de árvore como sinal para os demais. Assim, sabíamos que alguém já havia seguido caminho e podíamos nos apressar para alcançar os colegas. Essas pequenas estratégias faziam parte da nossa rotina e tornavam a caminhada mais segura uma vez que tínhamos que passar em meio ao

"pasto do Livo" (Livo proprietário de uma fazenda que estava no caminho da escola).

Não permaneci por muito tempo nessa rotina de morar na roça e estudar na vila. Logo o ano letivo terminou e concluí a 4ª série. No ano seguinte, iniciaria a 5ª série, etapa que representava um novo desafio em minha.

Adolescência e os Desafios dos Estudos

Mudança para a casa da tia Irene

O ano era 1999. Novamente, saí dos cuidados de minha mãe para morar com uma tia, Irene, prima do meu pai. Na época, ela tinha três crianças pequenas, e eu a ajudava a cuidar delas. Aos sábados, era dia de faxina e de mudar os móveis de lugar, uma rotina que fazia parte do nosso dia a dia.

Nas férias do meio de ano, fui para a roça, para a casa dos meus pais, enquanto minha tia viajou para o Maranhão. Quando ela retornou, trouxe consigo uma das minhas irmãs paternas, Raquel. Lembro-me de que, ao voltar das férias, quando eu estava chegando à casa da minha tia, uma vizinha fez um comentário:

— Hum... vai conhecer a maninha.

Segui de cabeça baixa e, ao chegar em casa, encontrei minha tia, uma prima e minha irmã Raquel. Foi uma sensação muito boa conhecê-la, afinal, nunca havíamos nos encontrado depois de crescidas.

Passamos a morar juntas na casa da tia Irene. Com a chegada do final do ano, começaram os comentários de que minha irmã retornaria para o Maranhão. Eu já estava acostumada com a convivência dela e não queria continuar morando com minha tia sem a Raquel. Foi então que falei para meus pais que iria para o Maranhão com ela.

No entanto, eu iria morar novamente com minha avó paterna, Maria,

em uma cidade, enquanto Raquel ficaria com a mãe dela em outra cidade. Sem pensar muito nas consequências, meu pai providenciou minha passagem, com um detalhe importante: era somente de ida.

A experiência de viver no Maranhão

Enfim, em dezembro de 1999, fomos para o Maranhão na companhia de alguns tios. Passados poucos dias, minha irmã Raquel decidiu que não queria mais ficar lá. Ela havia conhecido uma pessoa em São Félix e quis retornar para lá. E eu? Eu fiquei morando com minha avó Maria.

Hoje, olhando para trás, acredito que vivi algo que atualmente poderia ser compreendido como um período de depressão. Na escola não tinha muitas amizades ficava no meu canto, sempre ficava de recuperação nos bimestres, quando chegou as provas finais me recordo que fiquei de recuperação em quase todos as disciplinas, e ao fazer a primeira prova da recuperação, não alcancei a média, ficando assim repetente na 6ª série.

O retorno para São Félix do Xingu

Fim de ano letivo, oportunidade de voltar para São Félix do Xingu/Pa. Quando meu pai foi me buscar no Maranhão, lembro-me perfeitamente daquele momento. Ele chegou à porta da sala e, quando eu virei a cozinha, corri ao seu encontro para abraçá-lo. A emoção foi tão grande que uma das primeiras coisas que perguntei foi: "Que dia nós vamos embora?". Eu estava feliz por saber que voltaria a ficar perto dos meus pais e dos meus irmãos.

Naquela época, eu carregava uma saudade especial da minha família. Em setembro de 1999, minha mãe havia dado à luz meu irmão Rafael, e eu praticamente não acompanhei seu primeiro ano de vida. Por isso, a notícia do retorno representava muito mais do que uma simples viagem; era a oportunidade de reencontrar minhas raízes e retomar a convivência com aqueles que eu tanto amo.

De volta à cidade de São Félix do Xingu, fui morar com minha avó

materna, Edila. Nessa fase da minha vida, precisei conciliar os estudos com o trabalho. Inicialmente, trabalhei em casa de família e, posteriormente, tive a oportunidade de trabalhar em uma empresa de transporte local, atuando na venda de passagens de ônibus. A empresa realizava o trajeto entre São Félix do Xingu e diversas vilas da região, incluindo a vila onde vivi parte da minha infância. Algumas vezes, a senhora Edna, proprietária da empresa, confiava a mim a função de cobradora durante as viagens. Era umas viagens bem cansativas estradas sem pavimentação quando era época das chuvas tinha o que chamamos de atoleiro, e na época da estiagem era muita poeira. Enfim essas experiências me proporcionaram muito aprendizado, pois desde cedo precisei assumir responsabilidades e desenvolver autonomia para contribuir com meu próprio sustento e crescimento pessoal.

No final do ano de 2001, meu pai vendeu a propriedade rural e se mudou de volta para a cidade de Colmeia, no Tocantins. Lembro-me de que ele estava com o braço quebrado e meus irmãos ainda eram pequenos. A mudança foi feita de ônibus, uma cena que me causava desânimo e preocupação.

Eu permaneci em São Félix do Xingu, no Pará, para cumprir o aviso prévio do trabalho e, acredito, também para concluir o ano letivo da 6ª série. Logo depois, fui para Colmeia, onde reencontrei minha família. Recordo que esse foi um período muito difícil para todos nós. Meus pais haviam vendido uma terra conquistada com muito esforço e trabalho braçal. A propriedade estava produzindo bem, mas, de uma hora para outra, decidiram vendê-la e retornar para Colmeia, recomeçando a vida do zero.

Apesar da venda da propriedade rural, não tínhamos muito conforto. O dinheiro obtido seria utilizado para a compra de outra terra, por isso meu pai não priorizava uma casa mais confortável naquele momento. Durante um período, moramos em uma casa que tinha apenas uma parte construída, não tinha energia elétrica e nem água encanada, como costumávamos dizer, "casa de uma banda", mas que possuía

estrutura para ser ampliada. Aos poucos, conforme as condições permitiam, meu pai foi aumentando a construção.

Nesse período, minha mãe voltou a estudar no turno matutino, enquanto eu ficava em casa cuidando dos meus irmãos menores. Eu estudava à noite e, no período vespertino, participava do Programa Força Jovem. Por meio desse programa, recebia um auxílio de R$ 66,00 (sessenta e seis reais). O pagamento deveria ser mensal, mas frequentemente ocorria atraso. Mesmo assim, quando o valor era liberado, recebíamos os meses acumulados.

Trabalho e Busca por Independência

Curso de Informática

Nosso orientador, que também possuía uma escola de informática, incentivava os jovens do programa a fazerem cursos de informática. Foi então que decidi iniciar um curso de informática. Para isso, comecei a economizar o auxílio que recebia. Como o pagamento nem sempre chegava mensalmente, eu precisava me organizar para garantir o valor da mensalidade, que era de aproximadamente R$ 30,00 trinta reais.

Diante dessa realidade, a palavra vaidade praticamente não fazia parte do meu cotidiano. Foi nessa época que convidei uma amiga para fazer o curso de informática também. Como eu já havia concluído parte do curso e possuía mais conhecimento, costumava ajudá-la durante as aulas, explicando como utilizar as ferramentas do computador, digitar textos, inserir acentos, alterar fontes e realizar outras tarefas básicas. Enfim, compartilhava com ela tudo o que eu já havia aprendido.

A oportunidade de ensinar informática

Em uma dessas ocasiões, o proprietário da escola de informática percebeu meu interesse e facilidade para ensinar. Então, fez um convite para trabalhar na escola auxiliando os alunos nas aulas de informática. Lembro-me com clareza daquele dia. Era noite e, quando cheguei em casa,

meus pais já estavam deitados. Ainda da porta do quarto, falei animada:

— Pai, mãe, fui convidada para trabalhar na escola de informática!

Meu pai sorriu e respondeu:

— Mas tu não tá vendo que computador é coisa de rico?

Naquele momento, respondi:

— Mas, pai, eu fiz o curso, eu sei mexer no computador!

Hoje entendo que ele não tinha muita noção de que eu já estava aprendendo. Como eu fazia o curso apenas alguns dias da semana, dentro do horário em que participava do Programa Força Jovem, minha ausência de casa para estudar informática praticamente não era percebida. Por isso, talvez ele não imaginasse que eu já possuía conhecimentos suficientes para ensinar outras pessoas.

Mesmo sem receber um incentivo mais direto por parte do meu pai, aceitei o convite com muita alegria. Para mim, aquela oportunidade significava muito mais do que um trabalho. Era o reconhecimento de que eu era capaz e de que o esforço que vinha dedicando aos estudos estava produzindo resultados.

Na escola de informática, tive a oportunidade de ampliar meus conhecimentos sobre o uso do computador e desenvolver habilidades que seriam importantes para minha vida profissional. Além disso, passei a ter uma pequena renda, já que meu pagamento era feito por meio de uma porcentagem das mensalidades dos alunos. Embora o retorno financeiro fosse modesto, eu enxergava aquela experiência como uma grande oportunidade de aprendizado. Durante aproximadamente um ano e meio, permaneci ministrando aulas de informática.

A descoberta da gravidez

No ano de 2004, já trabalhando em outro local, comecei a passar mal

e fiquei alguns dias internada. Sentia muitos enjoos e mal-estar. Passando alguns dias hospitalizada, lembro-me de que uma enfermeira me perguntou se eu não estaria grávida. Naquele momento, respondi que NÃO. Porém, os enjoos e o mal-estar não melhoravam e, depois de alguns dias, percebi que realmente estava grávida.

Contei apenas para uma amiga, pois a gravidez era resultado de um relacionamento extraconjugal. Quis me "esconder" (...) de quem ainda não sabia da situação. Por isso, decidi ir novamente para o Maranhão, para a casa da minha avó Maria. Coincidentemente, meu pai já planejava fazer uma visita aos parentes, e aproveitei a oportunidade para viajar com ele. Levei minhas poucas coisas com a intenção de permanecer por lá e ter meu bebê perto da minha avó.

No entanto, ao chegar ao Maranhão, senti novamente aquela tristeza que já havia sentido em outra fase da minha vida. Logo comecei a pensar em retornar com meu pai. Meu plano era passar por São Félix do Xingu e permanecer na casa da minha avó Edila. Assim aconteceu. Retornei com meu pai para São Félix do Xingu. Enquanto ele seguia sua viagem de passeio, eu procurava um refúgio onde pudesse permanecer e enfrentar aquele momento da minha vida.

Em São Félix do Xingu, consegui um emprego e parecia que tudo o que eu havia planejado daria certo. Já estava trabalhando e, mesmo enfrentando constantes enjoos, procurava seguir em frente. Porém, chegou um momento em que não foi mais possível esconder a gravidez. Eu já me aproximava do segundo mês de gestação quando toda a família ficou sabendo da notícia.

A primeira consequência foi ter que deixar o emprego. Depois disso, precisei ligar para minha mãe e contar sobre a gravidez. Recordo-me de que estava muito fraca e sem condições de retornar sozinha para Colmeia/TO. Felizmente, um tio tinha uma viagem marcada e pude voltar com ele para Colmeia-TO.

Foi um período muito difícil. Mais uma vez, meu pai vendeu a propriedade rural que conseguiu comprar no município de Colméia /TO, e

retornar à região de São Félix do Xingu, no Pará. A única coisa que não foi vendida foi a casa onde morávamos, porque minha mãe não concordou com a ideia de uma nova mudança. Assim, meu pai foi para o Pará, enquanto eu, minha mãe e meus irmãos permanecemos em Colméia.

Apesar da distância, meus pais não se separaram. Meu pai continuava viajando com frequência para Colmeia, mantendo o vínculo com a família e tentando conciliar sua vida entre os dois lugares. No entanto, durante esse período de idas e vindas do meu pai a Colmeia, a convivência entre nós foi muito difícil. Ele não falava comigo, evitava minha presença e, muitas vezes, eu sentia como se ele fingisse que eu não existia. Essa situação causava muito sofrimento, não apenas para mim, mas também para minha mãe, que se via dividida entre o amor de mãe e os conflitos que existiam dentro de casa.

Os Desafios da maternidade

Lembro-me de que, em diversas ocasiões, minha mãe me ajudava escondida dele. Um fato que ficou marcado em minha memória aconteceu logo após o nascimento da minha primogênita. Minha mãe comprou uma lata de leite e a escondeu dentro do guarda-roupa para que meu pai não a visse.

Somente alguns anos depois meu pai voltou a dirigir a palavra para mim. O tempo passou e, apesar de todas as dificuldades, nunca nos faltou o alimento. Sou grata a Deus por isso. A situação financeira era muito difícil: o principal provedor da casa havia se mudado para outra cidade, eu era mãe solteira de uma recém-nascida, meus irmãos ainda eram pequenos e minha mãe não possuía uma profissão que lhe garantisse estabilidade financeira.

Para superar aquele período, contamos com a ajuda de familiares e, principalmente, com a determinação da minha mãe. Sem medir esforços, ela saiu em busca de trabalho em casas de família para garantir o sustento do nosso lar.

Com o passar do tempo, quando minha filha Isabela já estava um pouco maior, também pude voltar a procurar trabalho. Aceitava os serviços que surgiam e fazia alguns "bicos" para complementar a renda da família. Lembro-me de ter retornado ao trabalho como cozinheira no sistema prisional, atuando nos finais de semana em substituição à cozinheira titular. Essa não era uma função nova para mim, pois já havia realizado esse trabalho anteriormente. Em meio a toda aquela turbulência, acabei me afastando dos estudos. Já estávamos no final do ano letivo e eu cursava o 2º ano do Ensino Médio. Diante das dificuldades que estava enfrentando, pensei que não conseguiria concluir o ano escolar.

Foi nesse momento que encontrei apoio em pessoas muito especiais. Minha amiga Letícia e minha professora de História me incentivaram a não desistir. Elas me lembravam que aquela fase difícil passaria e que era importante continuar estudando para não comprometer meu futuro.

Seguindo suas orientações, conversei com os professores e expliquei a situação que estava vivendo. Muitos compreenderam minhas dificuldades e me deram a oportunidade de realizar trabalhos extraclasse para recuperar as notas do quarto bimestre. Graças a essa compreensão e ao apoio que recebi, consegui acompanhar as atividades mesmo enfrentando os desafios da gestação.

Assim, com a ajuda da minha amiga Letícia, da minha professora de História e da compreensão dos demais professores, consegui concluir o ensino médio.

O trabalho no escritório de contabilidade

Lembro-me de um fim de tarde em que eu estava sentada na calçada de casa com minha filha Isabela, que na época tinha cerca de nove meses de idade, em meu colo. Enquanto observava o movimento da rua, um empresário do ramo da contabilidade passou fazendo sua caminhada habitual. Ao me ver, parou e perguntou se estava tudo bem. Respondi que sim, mas aproveitei a oportunidade para comentar que

estava procurando emprego.

Então ele me disse:

— Passe lá no meu escritório amanhã para fazermos uma entrevista.

No dia seguinte, fui ao escritório cheia de expectativa. Para minha surpresa, não apenas participei da entrevista, como também já comecei a trabalhar. Um dos principais requisitos para a vaga era ter conhecimentos em informática, e toda a dedicação que eu havia investido nos cursos e nas aulas que ministrei acabou abrindo aquela porta para mim.

Nesse escritório, tive a oportunidade de conhecer muitas pessoas e adquirir novos conhecimentos. Era um período de transição, em que os processos contábeis estavam deixando de ser realizados manualmente para serem informatizados. Participar dessa mudança foi uma experiência muito enriquecedora, pois pude acompanhar de perto a modernização dos procedimentos e desenvolver novas habilidades profissionais. Hoje, quando olho para trás, recordo essa oportunidade com profunda gratidão. Considero essa experiência uma verdadeira virada de chave em minha vida.

Casamento e mudança para Palmas

Em meados de 2009, me casei e me mudei para Palmas–TO, onde continuei trabalhando na área da contabilidade. Embora não tivesse formação superior na área, alimentava o sonho de voltar a estudar. Durante os anos em que vivi em Palmas, consegui conciliar trabalho e família, levando minha filha Isabela comigo para o escritório onde trabalhei por mais de três anos.

Quando eu e meu esposo compramos uma casa em Colmeia–TO, decidimos retornar para a cidade. Deixar meu emprego foi uma decisão difícil. Ao comunicar minha saída, minha patroa perguntou se aquela mudança era realmente o que eu desejava. Com sinceridade, respondi que meu sonho era permanecer em Palmas e cursar Ciências Contábeis.

O Sonho de cursar o ensino superior

Sensibilizada, ela me levou até uma faculdade, onde realizei minha inscrição em 14 de agosto de 2012. No entanto, os planos familiares já estavam definidos e o retorno para Colmeia acabou prevalecendo. Embora aquele sonho tenha sido adiado, o desejo de estudar permaneceu vivo em meu coração.

No final de 2012, retornamos para Colmeia–TO. Dessa vez, para morar em nossa própria casa: eu, meu esposo e minha filha Isabela. A rotina voltou ao normal, dividida entre levar Isabela para a escola, cuidar das tarefas domésticas e procurar uma nova oportunidade de trabalho.

A Experiência Cartorária e o Retorno aos Estudos

Algum tempo depois, por indicação de uma amiga, consegui emprego em um Cartório de Notas. Foi uma experiência muito importante para minha trajetória profissional, pois adquiri novos conhecimentos ao longo dos quase nove anos em que trabalhei como escrevente autorizada neste cartório (2º Ofício de Notas).

Apesar de estar focada no trabalho e na família, o desejo de voltar a estudar continuava vivo dentro de mim. O tempo passou até que surgiu uma oportunidade de fazer o meu sonhado curso de ciências contábeis. Uma extensão de uma suposta faculdade chegou à cidade, e eu vi ali a chance de cursar na área pela qual sempre tive grande interesse.

Comecei a frequentar as aulas presenciais, realizadas nos finais de semana, e estava muito feliz por finalmente estar dando um passo em direção ao meu objetivo. No entanto, tudo mudou durante as férias do meio de ano, quando começaram a circular comentários de que a instituição não possuía a regulamentação necessária para oferecer o curso.

A notícia foi um grande baque para mim. Além da insegurança causada pelos rumores, eu também não contava com muito apoio das pessoas ao meu redor e frequentemente ouvia comentários negativos sobre minha decisão de estudar. Sem ânimo para investigar a situação e já bastante desmotivada, acabei desistindo do curso.

Pouco tempo depois, começaram os enjoos, mas logo descobri que estava grávida da minha segunda filha Luisa. Graças a Deus, tudo ocorreu bem. Consegui trabalhar até poucos dias antes do nascimento da minha filha e, após o término da licença-maternidade, retornei à rotina que o trabalho exigia.

Com o passar do tempo, recebi uma proposta para migrar para outro cartório da cidade. Tive que refletir bastante antes de tomar uma decisão, afinal, significava deixar um ambiente de trabalho ao qual eu já estava habituada, onde possuía estabilidade e segurança profissional, para enfrentar algo novo. Para mim, era um grande desafio. No entanto, decidi aceitar a oportunidade.

Como minha cidade é pequena, a distância entre um cartório e outro é de apenas duas quadras, localizados na mesma avenida. A rotina de trabalho também era bastante semelhante. Mesmo assim, tratava-se do início de uma nova experiência profissional.

Logo após minha contratação, meus novos superiores incentivaram os colaboradores a retomarem os estudos, de preferência em cursos relacionados à área jurídica. Além disso, o cartório oferecia auxílio educacional aos funcionários. Diante dessa oportunidade, voltei a estudar na modalidade de Educação a Distância (EAD), ingressando no curso Superior de Tecnologia em Serviços Jurídicos, Cartorários e Notariais, que é minha atual graduação.

Entretanto, como nem tudo são flores, aquilo que havia me causado insegurança quando recebi o convite para mudar de cartório acabou se concretizando. Após exatamente um ano e onze meses de muito empenho, dedicação e compromisso com minhas funções, recebi a notícia da minha demissão. Foi um momento difícil e inesperado, mas também uma

experiência que me ensinou importantes lições sobre resiliência, adaptação e a necessidade de continuar acreditando em novos recomeços, mesmo quando os planos não acontecem da forma que imaginamos.

A descoberta da Mediação

Em busca de novos conhecimentos, navegando pelas redes sociais, entre um anúncio e outro, encontrei uma divulgação sobre acordos extrajudiciais. A palavra "extrajudicial" me era familiar devido à minha experiência nos cartórios, o que despertou imediatamente meu interesse. Era dia 23 de agosto de 2023.

Passei a acompanhar os conteúdos divulgados e me identifiquei muito com o tema. Motivada pela curiosidade e pelo desejo de aprender, adquiri o curso online. Como estava sem trabalhar naquele período, consegui me dedicar integralmente aos estudos e concluir uma das capacitações em pouco tempo.

Desde então, passei a buscar constantemente mais conhecimentos sobre mediação de conflitos. Quanto mais estudava, mais me interessava pelo assunto e compreendia a importância do diálogo e da construção de soluções consensuais para a resolução de conflitos.

Em uma tarde, ao sair de motocicleta, sofri um acidente inesperado. Ao descer da moto, da calçada, ao fazer força para a retirar a moto da calçada, o impacto atingiu meu pé direito, causando a fratura do quinto metatarso. Com o pé imobilizado e precisando permanecer em repouso por um período, encontrei ainda mais tempo para me aprofundar nos estudos sobre mediação de conflitos.

Lembro-me de que, durante esse período, acompanhando páginas e perfis especializados no tema, descobri a divulgação de um Encontro de Mediadores que seria transmitido ao vivo pelo YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=KBbnSls_bjg&t=7s (Mediadores Brasil) Assistir ao evento com grande interesse e entusiasmo, e com um desejo

enorme de estar presente naquele ambiente. Continuei seguindo a página, quando apareceu uma promoção para comemorar os 10 mil seguidos.

No decorrer dos cursos e seguindo as orientações recebidas, também criei uma página nas redes sociais para compartilhar conteúdos sobre mediação de conflitos. Foi por meio dessa página que vivi uma experiência inesquecível: ela foi sorteada em uma promoção que premiava um participante com uma viagem para o Segundo Encontro de Mediadores, realizado em Florianópolis, Santa Catarina, em setembro de 2024.

O prêmio incluía três dias de viagem com todas as despesas pagas, em comemoração aos 10 mil seguidores da página promotora do evento (Mediadores Brasil). O sorteio aconteceu cerca de vinte dias antes da realização do encontro, tempo suficiente para organizar a viagem e todos os detalhes do deslocamento.

Confesso que foram dias repletos de emoções. Seria impossível descrever em poucas palavras tudo o que senti naquele período. Para alguém com a minha trajetória, uma oportunidade como aquela representava algo grandioso. O fato de nunca ter viajado de avião, que inicialmente parecia um grande desafio, tornou-se apenas um pequeno detalhe diante de todas as outras questões que envolviam a decisão de aceitar o prêmio e realizar a viagem.

Entreguei tudo nas mãos de Deus, pedindo saúde e proteção para minha família e para mim, para que tudo acontecesse da melhor forma possível. E assim foi. Vivi uma experiência memorável, tendo a oportunidade de conhecer pessoalmente profissionais que são referências na área da mediação, aprender com suas trajetórias e fortalecer ainda mais meu propósito de atuar e me aperfeiçoar nesse campo.

Essa viagem marcou profundamente minha vida, não apenas pelo deslocamento físico, mas principalmente pela transformação pessoal e profissional que proporcionou.

Fotos: Arquivo Pessoal

Desde 2024, atuo na rede municipal de educação. Foi por meio desse vínculo profissional que tomei conhecimento, através de um ofício circular, do edital da Universidade Federal do Tocantins (UFT) para cursos de pós-graduação.

Ao ler o edital, procurei verificar se atendia aos requisitos necessários para participar do processo seletivo. Entre as quatro opções de cursos oferecidas naquele edital, escolhi concorrer a uma vaga na Especialização em Gestão de Equipes e Liderança Educacional, por acreditar que essa formação contribuiria significativamente para meu crescimento profissional.

Após realizar a inscrição, iniciou-se a espera pelo resultado. Lembro-me da ansiedade daqueles dias, atualizando constantemente a página na expectativa de uma resposta. Ao mesmo tempo em que sonhava com a aprovação, surgiam muitas dúvidas: "E se eu for aprovada? Como farei para participar das aulas presenciais em Palmas?". Nessas horas, respirava fundo e entregava minhas preocupações a Deus, acreditando que Ele providenciaria os caminhos necessários.

Hoje, posso afirmar que me inscrever nessa pós-graduação foi um ato de fé. Mesmo diante das dificuldades, das incertezas e das opiniões contrárias, decidi acreditar que era possível. E é com gratidão que escrevo este resumo biográfico. Ter uma pós-graduação certificada pela UFT, é algo para além do que um dia eu imaginei. Minha história é a prova de que, com fé, perseverança e coragem para recomeçar, é possível transformar desafios em aprendizado e sonhos em realizações.

Visão de Futuro

Minha visão de futuro é continuar ampliando meus conhecimentos na área da mediação de conflitos e da liderança educacional, contribuindo para a construção de uma cultura de paz por meio do diálogo e da educação.

Desejo liderar projetos, grupos de estudo e equipes interessadas em aprender e aplicar as práticas da mediação de conflitos, compartilhando conhecimentos e inspirando outras pessoas a utilizarem a comunicação e a cooperação como ferramentas de transformação. Com fé, dedicação e propósito, pretendo continuar aprendendo, ensinando e contribuindo para a formação de ambientes mais humanizados e colaborativos.

A longo prazo, espera-se que a escola se torne uma referência municipal em práticas de mediação e cultura de paz, atuando não apenas na resolução de conflitos, mas principalmente na prevenção deles. Pretendo criar um Núcleo Permanente de Mediação Escolar, composto por gestores, professores, estudantes e representantes das famílias, capaz de promover ações contínuas de diálogo, convivência e participação comunitária.

A visão de futuro deste projeto é transformar a escola em um espaço onde os conflitos sejam compreendidos como oportunidades de aprendizagem, crescimento e fortalecimento das relações humanas, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes, empáticos e preparados para a convivência em sociedade.

REFERÊNCIAS

BACELLAR, Roberto Portugal. Mediação e arbitragem. São Paulo: Saraiva, 2012.

BRASIL. Lei nº 13.140, de 26 de junho de 2015. Dispõe sobre a mediação entre particulares como meio de solução de controvérsias e sobre a autocomposição de conflitos no âmbito da administração pública. Brasília, DF, 2015.

CHRISPINO, Álvaro. Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 15, n. 54, p. 11-28, 2007.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 69. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

MARSHALL, B. Rosenberg. Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ágora, 2006.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2019.

VEZZULLA, Juan Carlos. Teoria e prática da mediação. Curitiba: Instituto de Mediação e Arbitragem do Brasil, 2013.

Capítulo 30

DA SALA DE AULA À GESTÃO EDUCACIONAL: UMA JORNADA DOCENTE ENTRE A QUÍMICA E O DIREITO

Paulo Monteiro Junior

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar um memorial de formação docente que narra a trajetória de Paulo Monteiro Júnior, desde as primeiras experiências escolares em Goiânia até sua atuação como professor da educação básica e assessor jurídico na Secretaria da Educação do Estado do Tocantins. A partir de uma escrita em primeira pessoa, articulam- se lembranças da infância, da formação em Zootecnia e da complementação pedagógica em Química com vivências em sala de aula, especialmente no Colégio da Polícia Militar Unidade I e em projetos de preparação para o vestibular, como o #TÔNOENEM. As experiências acumuladas na rede pública e privada, aliadas à formação em Direito, contribuem para a construção de uma identidade profissional que integra docência, assessoria jurídica e gestão educacional, com foco em liderança, planejamento e melhoria da qualidade da educação. O memorial busca refletir sobre os desafios e possibilidades da prática docente em contextos marcados por fragilidades de infraestrutura e, ao mesmo tempo, por iniciativas de protagonismo estudantil, apontando caminhos para o fortalecimento da gestão de equipes e da liderança educacional no Tocantins.

Palavras-chave: Formação docente. Gestão educacional. Liderança. Memorial acadêmico.

MEMORIAL DE FORMAÇÃO DOCENTE

Introdução

O memorial de formação docente aqui apresentado tem como eixo central a trajetória de Paulo Monteiro Júnior, professor da educação básica e assessor jurídico na Secretaria da Educação do Estado do Tocantins, cuja história profissional se constrói na interseção entre docência, gestão educacional e atuação jurídica. Trata- se de uma narrativa autobiográfica de natureza acadêmica, elaborada em primeira pessoa, que busca recuperar memórias significativas da infância, da vida escolar, da formação em Zootecnia e em Química, bem como das experiências acumuladas em diferentes instituições de ensino, públicas e privadas.

Ao longo do texto, são revisitados episódios que marcaram a construção da identidade docente, desde as dificuldades iniciais com a exposição em público até o fortalecimento da prática pedagógica em projetos de grande alcance, como o #TÔNOENEM, e em escolas de referência, a exemplo do Colégio da Polícia Militar Unidade I. A formação em Direito e a inserção na assessoria jurídica da Secretaria da Educação são também incorporadas ao memorial como dimensões que ampliam a compreensão da educação enquanto campo atravessado por políticas públicas, normativas legais e processos de gestão. Nesse sentido, o memorial configura- se como dispositivo de reflexão crítica sobre a própria trajetória, articulando experiências pessoais e profissionais com temas centrais da especialização em Gestão de Equipes e Liderança Educacional.

Trajetória pessoal, acadêmica e profissional

Infância, formação escolar e primeiras influências

Paulo Monteiro Júnior nasceu em Goiânia, Estado de Goiás, filho da professora Elizabeth Leda Barros Monteiro e do contador Paulo Monteiro. Desde a infância, a mãe, professora, desempenhou papel central na

garantia de acesso a uma educação de qualidade, assegurando ao filho a possibilidade de estudar em boas escolas tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio. Essa presença materna, marcada pela valorização do conhecimento e pelo incentivo à formação escolar, constituiu um dos pilares da trajetória educativa do autor.

Na adolescência, Paulo nutria o sonho de seguir a área de Ciências Agrárias, com o desejo de trabalhar com animais, refletindo uma forte afinidade com o campo e com a vida rural. Ao mesmo tempo, descreve-se como um jovem introspectivo, tímido e de poucos amigos, que enfrentava grande dificuldade em falar em público. Recorda, de modo marcante, uma apresentação de trabalho de Geografia na 1ª série do ensino médio, em que o nervosismo e a ansiedade o impediram de concluir a exposição, reforçando a percepção de que "não havia nascido para falar em público". Esse episódio, ainda que inicialmente vivido como limitação, mais tarde se tornaria referência importante na compreensão do próprio processo de superação e construção da identidade docente.

No contexto escolar, uma disciplina e, sobretudo, um professor tiveram papel decisivo na ampliação de horizontes: o professor Pedro, de Química, despertou em Paulo um interesse especial pela área. A capacidade desse docente de relacionar os conteúdos de Química ao cotidiano dos alunos, tornando a aprendizagem mais significativa, produziu forte impacto no autor, ainda que, naquele momento, ele mantivesse o projeto de seguir profissionalmente com animais. A influência desse professor, contudo, inaugurou um vínculo duradouro com a Química, que mais tarde se consolidaria como campo de atuação.

A opção inicial pela área de Ciências Agrárias levou Paulo Monteiro Júnior a ingressar no curso de Zootecnia na Universidade Católica de Goiás, em Goiânia. Durante a graduação, o autor relata encantamento crescente pela ciência animal, pela rotina universitária e pelos estudos voltados à produção e manejo de animais. Paralelamente, às disciplinas de Química – Geral, Inorgânica, Orgânica, Físico- Química, Analítica, Bioquímica, entre outras – mantinham viva a relação com esse campo,

exigindo constante dedicação e aprofundamento conceitual.

A facilidade em assimilar conteúdos de Química fez com que Paulo se tornasse referência entre colegas para elaboração de trabalhos acadêmicos, realização de aulas particulares e resolução de listas de exercícios. Nesse período, o autor vivenciou de forma concreta a lógica da oferta e da procura ao começar a monetizar essa atividade de apoio estudantil, compreendendo, na prática, elementos do "capitalismo" enquanto relação entre trabalho intelectual e remuneração. Essas experiências colaboraram para fortalecer tanto o domínio de conteúdos quanto habilidades de explicação e mediação pedagógica, que se revelariam fundamentais no exercício da docência.

No ano de 2000, Paulo recebeu o convite de um conhecido para atuar como professor contratado na rede estadual de Goiás. Embora o vínculo estivesse formalmente associado à função de "professor assistente", na prática o trabalho se configurava como experiência plena de regência: uma sala de aula e um grupo de alunos sob sua responsabilidade. Lecionava no período noturno, das 19h às 22h, acumulando tarefas de preenchimento de diários, correção de provas e trabalhos, sem deixar de lado as exigências da graduação em Zootecnia.

O autor descreve esse período como decisivo para sua paixão pela docência. Apesar do baixo salário, pago à época pelo extinto Banco do Estado de Goiás (BEG), a vivência com os estudantes e o exercício cotidiano de ensinar conferiam sentido ao trabalho. Relata, de forma emblemática, o hábito de sacar o pagamento em notas de pequeno valor, dobrando o maço de dinheiro e guardando- o no bolso como forma simbólica de experimentar o reconhecimento pelo esforço realizado, ainda que soubesse que o montante mal cobrisse despesas básicas. Essa narrativa evidencia uma dimensão subjetiva da relação com o trabalho docente, marcada pela valorização da experiência formativa e pela consciência das condições materiais que cercam a profissão.

Concluído o curso de Zootecnia em 2005, Paulo já estava inserido em cursinhos preparatórios para vestibulares em Goiânia, atuando como

professor de Química. Em busca de aprofundamento pedagógico, participou de processo seletivo na Universidade de Brasília e foi aprovado para realizar complementação pedagógica em Química, visando à obtenção da licenciatura. Em dezoito meses concluiu esse percurso, consolidando sua formação na área e ampliando as possibilidades de atuação como docente.

Ingresso na docência e primeiras experiências em Goiás

No ano de 2000, Paulo recebeu o convite de um conhecido para atuar como professor contratado na rede estadual de Goiás. Embora o vínculo estivesse formalmente associado à função de "professor assistente", na prática o trabalho se configurava como experiência plena de regência: uma sala de aula e um grupo de alunos sob sua responsabilidade. Lecionava no período noturno, das 19h às 22h, acumulando tarefas de preenchimento de diários, correção de provas e trabalhos, sem deixar de lado as exigências da graduação em Zootecnia

O autor descreve esse período como decisivo para sua paixão pela docência. Apesar do baixo salário, pago à época pelo extinto Banco do Estado de Goiás (BEG), a vivência com os estudantes e o exercício cotidiano de ensinar conferiam sentido ao trabalho. Relata, de forma emblemática, o hábito de sacar o pagamento em notas de pequeno valor, dobrando o maço de dinheiro e guardando- o no bolso como forma simbólica de experimentar o reconhecimento pelo esforço realizado, ainda que soubesse que o montante mal cobrisse despesas básicas. Essa narrativa evidencia uma dimensão subjetiva da relação com o trabalho docente, marcada pela valorização da experiência formativa e pela consciência das condições materiais que cercam a profissão

Concluído o curso de Zootecnia em 2005, Paulo já estava inserido em cursinhos preparatórios para vestibulares em Goiânia, atuando como professor de Química. Em busca de aprofundamento pedagógico, participou de processo seletivo na Universidade de Brasília e foi aprovado para realizar complementação pedagógica em Química, visando à

obtenção da licenciatura. Em dezoito meses concluiu esse percurso, consolidando sua formação na área e ampliando as possibilidades de atuação como docente.

Após concluir a complementação pedagógica, Paulo Monteiro Júnior mudou- se para o Estado do Tocantins, reconhecendo- o como um "Estado novo", com múltiplas oportunidades e espaço para projeção profissional. Ao chegar à capital, observou a escassez de profissionais licenciados em Química, o que o levou a prospectar vagas em colégios particulares, cursinhos e na rede estadual.

Nesse contexto, ingressou no recém- criado Colégio da Polícia Militar Unidade I, projeto piloto no Estado do Tocantins. Entre 2009 e 2017, atuou como professor de Química, período que descreve como de grande realização pessoal e profissional. Nesse intervalo, foi reconhecido pela gestão escolar e pelos estudantes, recebendo em 2015 o certificado de "Professor Nota 10", reconhecimento que reafirmou a relevância de sua prática docente no contexto da instituição.

A atuação no Colégio da Polícia Militar consolidou a identidade de Paulo como professor de educação básica, evidenciando sua capacidade de dialogar com diferentes realidades estudantis e de utilizar linguagem simples, objetiva e direta para tornar o conhecimento científico mais acessível. Essa experiência também preparou o terreno para sua participação em iniciativas mais amplas de política educacional, especialmente aquelas voltadas à preparação de estudantes da rede pública para o acesso ao ensino superior.

Projeto #TÔNOENEM, liderança docente e gestão educacional

Em meados de 2017, Paulo foi convidado pela então Secretária da Educação do Estado do Tocantins, professora Wanessa Zavarese, para compor a equipe da Secretaria em um projeto inovador denominado #TÔNOENEM. Juntamente com o colega e amigo professor Luciano Iegi,

percorreu as treze Regionais de Educação do Estado, orientando equipes gestoras das unidades escolares na implementação de um preparatório para vestibulares das universidades públicas (UFT e UNITINS), com foco nos estudantes da rede pública

O projeto contava com professores das Regionais que apresentavam perfil dinâmico para ministrar "aulões" de revisão em locais previamente definidos, ampliando o acesso dos estudantes a conteúdos e estratégias de preparação para exames seletivos. Nesse cenário, Paulo vivenciou situações que, ao mesmo tempo, revelavam o potencial transformador da educação e as fragilidades estruturais da escola pública. Em uma visita a unidade escolar de Rio dos Bois, por exemplo, deparou- se com uma sala de aula em condições precárias – carteiras quebradas, piso danificado, vidros das janelas quebrados, pintura descascando, forro mofado e quadro pendurado por arames – e ouviu da gestora a pergunta sobre como mobilizar a comunidade para o #TÔNOENEM sem que a Secretaria oferecesse sequer a infraestrutura mínima para uma educação de qualidade.

Esse episódio marcou profundamente o autor, evidenciando a distância entre algumas políticas de incentivo ao acesso à universidade e as condições concretas de funcionamento das escolas. Por outro lado, o projeto também proporcionou momentos de grande realização profissional, como o aulão ministrado para 638 estudantes no auditório da ULBRA, em 2018, considerado pelo autor a maior experiência de público da edição daquele ano. Naquele momento, ao lembrar do jovem que não conseguira concluir uma apresentação de Geografia no ensino médio devido ao nervosismo, Paulo reconheceu o processo de superação que o levou à docência e agradeceu por ter assumido a missão de levar conhecimento em linguagem acessível aos estudantes.

Essas vivências no #TÔNOENEM fortalecem a compreensão de que a docência, quando articulada à gestão educacional e à liderança de projetos, pode contribuir significativamente para o protagonismo estudantil e para a democratização do acesso ao ensino superior, ainda

que permaneçam desafios estruturais a serem enfrentados

A experiência acumulada em projetos e na docência levou Paulo a ampliar sua formação acadêmica. Em 2018, ao atuar em aulas de laboratório na ULBRA, foi incentivado pelo vice- reitor a considerar a possibilidade de uma nova graduação. Em conversa informal, manifestou o desejo de cursar Direito e recebeu o convite para ingressar no curso da Universidade Luterana do Brasil – Palmas/TO, na condição de portador de diploma. Em razão da relação contratual já estabelecida com a instituição, pôde realizar a graduação sem custos financeiros, o que facilitou sua inserção na área jurídica.

Em 2024, concluiu a graduação em Direito e foi convidado a compor a equipe do setor jurídico da Secretaria da Educação do Estado do Tocantins, onde atua atualmente como assessor jurídico. Paralelamente, continua a exercer a docência: é professor efetivo da educação básica desde 2023, com lotação inicial no Colégio Cívico- Militar Santa Rita de Cássia, em Palmas/TO, e leciona em instituições privadas, como a unidade UPERIMM e a Unidade Escolar Sagrado Coração de Jesus, em Porto Nacional, ministrando preparatórios para concluintes do ensino médio.

A formação em Direito e a atuação na assessoria jurídica da Secretaria ampliam a compreensão de Paulo sobre as relações entre política educacional, legislação e gestão pública, permitindo- lhe integrar, em sua prática profissional, dimensões pedagógicas e normativas da educação. Essa trajetória multifacetada, que articula Zootecnia, Química, docência, projetos de preparação para vestibulares e Direito, contribui para a construção de um perfil de professor- gestor comprometido com a qualidade da educação e com a liderança de processos formativos no contexto tocantinense.

Reflexões sobre docência e identidade profissional

A trajetória narrada neste memorial evidencia que a identidade profissional de Paulo Monteiro Júnior foi se constituindo, ao longo dos anos, em diálogo permanente entre experiência, reflexão e compromisso

ético com a educação. Ao revisitar suas memórias, o autor reconhece que, mais do que o domínio dos conteúdos específicos de Química ou de quaisquer outras áreas, o que se mostra decisivo na prática docente é a forma como o professor se entrega ao processo de ensino e aprendizagem. A relação de confiança estabelecida com os estudantes, a capacidade de traduzir conceitos complexos em linguagem acessível e a sensibilidade para compreender as realidades que atravessam a vida escolar tornam- se elementos centrais dessa identidade.

Um dos aspectos destacados pelo autor diz respeito à percepção inicial que muitos alunos têm de que o professor é "mais um" profissional que preencherá cinquenta minutos de aula com conteúdos cuja relevância não compreendem, por não enxergar o sentido da disciplina em suas vidas. Diante desse cenário, a prática docente que se limita ao livro didático tende a reforçar a distância entre conhecimento escolar e cotidiano. Ao contrário, quando o professor rompe com esse modelo, dialoga com a experiência dos estudantes, utiliza exemplos concretos, aproxima a disciplina das questões do dia a dia e se disponibiliza a ouvir, orientar e acompanhar, a aula se torna espaço de construção de sentido, e o aprendizado passa a ser percebido como possibilidade real de transformação de trajetórias.

As reflexões do autor também se ancoram nos encontros com ex-alunos, que, ao retornarem para compartilhar conquistas, relatam que, apoiados em seus conselhos e conhecimentos, conseguiram ingressar no mercado de trabalho, realizar sonhos e modificar suas próprias condições de vida e as de suas famílias. Esses depoimentos reforçam a dimensão formativa e social da docência, evidenciando que o trabalho do professor ultrapassa os limites da sala de aula e impacta de maneira concreta as histórias individuais e coletivas. Para Paulo, tais experiências constituem fonte de grande satisfação e reafirmam a escolha pela carreira docente como missão de vida.

Nessa perspectiva, a identidade profissional do autor é entendida como resultado de um processo contínuo de construção, em que se

entrelaçam superações pessoais – como o enfrentamento da timidez e da dificuldade de falar em público – e aprendizagens coletivas vividas em projetos como o #TÔNOENEM e em escolas que desafiam o professor a assumir papel de liderança. A docência, articulada à gestão educacional e à formação jurídica, passa a ser vista como campo de atuação complexo, que exige do professor sensibilidade pedagógica, rigor teórico, compreensão das políticas públicas e disposição para atuar como mediador entre estudantes, escola e sociedade.

A partir da trajetória reconstruída neste memorial, a visão de futuro de Paulo Monteiro Júnior se assenta na compreensão de que a docência, a gestão educacional e a atuação jurídica constituem dimensões complementares de um mesmo compromisso: contribuir para a melhoria da qualidade da educação pública e para a ampliação de oportunidades formativas para crianças, adolescentes e jovens do Tocantins. Nesse sentido, o autor projeta sua atuação nos próximos anos como professor da educação básica, assessor jurídico da Secretaria da Educação e especialista em Gestão de Equipes e Liderança Educacional, buscando integrar esses campos em projetos que articulem formação docente, planejamento estratégico e fortalecimento da cultura escolar.

Entre as metas objetivas, destaca- se o desejo de aprofundar estudos em gestão educacional, políticas públicas e direito educacional, por meio de participação em cursos de formação continuada, seminários e, futuramente, programas de mestrado ou outras pós- graduações stricto sensu. O autor vislumbra a possibilidade de contribuir para a elaboração e implementação de projetos institucionais voltados à convivência escolar, à redução da indisciplina e ao protagonismo estudantil, utilizando como referência experiências já vividas em iniciativas como o #TÔNOENEM e em unidades escolares em que atuou como docente.

No campo da gestão e liderança, Paulo projeta consolidar sua participação em equipes da Secretaria da Educação, colaborando com processos de planejamento, acompanhamento e avaliação de políticas educacionais. A formação em Direito, somada à experiência na docência, o

coloca em posição privilegiada para atuar na interface entre normatividade legal e prática escolar, contribuindo para que decisões jurídicas dialoguem com a realidade das escolas e com as demandas dos profissionais da educação. Ao mesmo tempo, almeja fortalecer sua atuação como formador de professores, por meio de cursos, oficinas e ações de formação continuada que valorizem a reflexão autobiográfica, a construção da identidade docente e o desenvolvimento de competências de liderança e trabalho em equipe.

Do ponto de vista pessoal e ético, o autor reafirma como horizonte a manutenção de uma postura de humildade, escuta e compromisso com os estudantes e com as comunidades escolares. A experiência de reencontrar ex- alunos que relatam transformações em suas vidas a partir do contato com o ensino e com orientações recebidas em sala de aula reforça a convicção de que a docência é, antes de tudo, um lugar de serviço e de responsabilidade social.

Assim, a visão de futuro de Paulo Monteiro Júnior se constrói na convergência entre metas concretas – ampliar formação, atuar em projetos e fortalecer a gestão educacional – e valores que sustentam sua missão profissional: respeito, dedicação, liderança comprometida e crença na educação como caminho de mudança individual e coletiva.

CONSIDERAÇÕES

A elaboração deste memorial de formação docente possibilitou revisitar, organizar e analisar experiências que marcaram profundamente a trajetória pessoal, acadêmica e profissional de Paulo Monteiro Júnior. Ao reconstruir esse percurso, tornou- se possível compreender que a identidade docente não se constitui de forma instantânea ou linear, mas por meio de vivências, desafios, superações e aprendizagens que se acumulam e se ressignificam ao longo do tempo. Nesse processo, a infância, a influência familiar, a formação em diferentes áreas do conhecimento, o ingresso na docência e a atuação em distintos espaços educacionais revelaram- se elementos fundamentais na constituição de

um perfil profissional marcado pela pluralidade e pelo compromisso com a educação.

As memórias revisitadas permitiram perceber que a docência, mais do que uma função exercida em sala de aula, representa um campo de ação que envolve responsabilidade social, sensibilidade humana, domínio de conhecimentos e capacidade de liderança. As experiências vividas no ensino público e privado, em preparatórios para vestibulares, em projetos como o #TÔNOENEM e, mais recentemente, na assessoria jurídica da Secretaria da Educação do Estado do Tocantins, evidenciam que a atuação profissional do autor se expandiu para além do ensino de conteúdos, alcançando dimensões relacionadas à gestão educacional, ao planejamento, à escuta institucional e à articulação entre normas, políticas e práticas escolares.

Ao longo desta escrita, também se reafirmou a compreensão de que o trabalho do professor adquire maior sentido quando orientado por uma prática pedagógica comprometida com a realidade dos estudantes, com a construção de vínculos e com a mediação significativa do conhecimento. A narrativa demonstrou que o diferencial da docência não reside apenas no conteúdo ministrado, mas na forma como o professor se coloca diante do aluno, da escola e dos desafios sociais que atravessam o cotidiano educacional. Nesse aspecto, o reencontro com ex- alunos, os reconhecimentos profissionais recebidos e as experiências de superação pessoal consolidam a percepção de que ensinar é, igualmente, participar da transformação de vidas e da ampliação de horizontes.

Por fim, este memorial confirma a importância da escrita autobiográfica reflexiva como instrumento de autoformação, de compreensão da trajetória profissional e de projeção de futuros possíveis. Ao narrar sua caminhada, Paulo Monteiro Júnior reconhece a educação como espaço de construção permanente, em que docência, gestão e atuação jurídica podem se integrar em favor de uma escola mais humana, mais eficiente e mais comprometida com a qualidade social do ensino. Assim, as experiências aqui reunidas não representam um ponto de

chegada definitivo, mas um marco de reflexão e amadurecimento, a partir do qual se renovam o compromisso com a formação continuada, com a liderança educacional e com a crença de que a educação permanece sendo o caminho mais sólido para transformar realidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Formação de Professores. Brasília: MEC/CAPES, 2019.

CAVALCANTE, Maria Marina Dias; SANTOS, Cícera Maria Mamede. Formação contínua e liderança docente na escola pública. Revista REASE, v. 9, n. 2, 2024.

OLIVEIRA, Jusiane Balest de. Memorial de formação: inter- relações entre aprendizagem e afetividade na educação básica. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2020.

SOUZA, Maristela Alves de; GOMES, Mônica de Oliveira. Formação continuada e identidade docente. Educação & Realidade, v. 44, n. 2, p. 202–220, 2019.

Capítulo 31

MINHA TRAJETÓRIA DE VIDA: ENTRE DESAFIOS, SONHOS E CONQUISTAS

Procópio Ferreira Lima Neto

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta uma reflexão sobre minha trajetória de vida por meio da pesquisa (auto)biográfica, compreendendo a autobiografia como uma ferramenta de autoconhecimento e formação. O estudo busca analisar como as experiências vividas contribuíram para a construção da minha identidade pessoal, acadêmica e profissional. Fundamentado nas contribuições teóricas da pesquisa (auto)biográfica, o trabalho evidencia a importância da memória e da narrativa na atribuição de sentidos às vivências e aos processos formativos. A partir da reconstrução de minha história, marcada por desafios, superações e pela valorização da educação como instrumento de transformação social, foi possível compreender como diferentes experiências influenciaram minha formação humana e profissional. Conclui-se que a escrita autobiográfica possibilita refletir sobre a própria caminhada, ressignificar experiências e reconhecer os aprendizados construídos ao longo da vida, constituindo-se como uma importante estratégia de produção de conhecimento sobre si e sobre os processos de formação.

Palavras-chave: Autobiografia. Narrativa. Identidade.

MEMORIAL

Objetivo da Autobiografia

Esta autobiografia tem como objetivo refletir sobre minha trajetória de vida, destacando experiências pessoais, acadêmicas e profissionais que contribuíram para minha formação. Busca também compreender como os desafios enfrentados e as conquistas alcançadas influenciaram a construção da minha identidade e dos valores que orientam minha atuação profissional.

Justificativa

A elaboração deste memorial justifica-se pela necessidade de refletir sobre minha caminhada pessoal e profissional, reconhecendo a importância das experiências vividas na construção do conhecimento. A narrativa autobiográfica permite compreender os processos de formação que ocorreram ao longo da vida e evidencia a educação como instrumento de transformação social e desenvolvimento humano.

Características da Escrita

Este memorial apresenta uma narrativa em primeira pessoa, marcada pela subjetividade e pela reflexão sobre acontecimentos significativos da minha vida. Os fatos são apresentados predominantemente em ordem cronológica, contemplando momentos marcantes da infância, adolescência, juventude e vida adulta. A escrita busca estabelecer conexões entre as experiências vividas e os aprendizados construídos ao longo da trajetória.

Contexto e Ambiente

Minha história desenvolveu-se no contexto do interior do Tocantins, especialmente em Conceição do Tocantins, município marcado por fortes

relações comunitárias e por desafios socioeconômicos típicos das pequenas cidades. Crescer em uma família numerosa e de origem humilde contribuiu para o desenvolvimento de valores ligados ao trabalho, à solidariedade e à perseverança. Nesse contexto, a educação tornou-se um importante instrumento de mobilidade social e realização pessoal.

Reflexão Final

Ao ingressar neste curso, busco ampliar meus conhecimentos, fortalecer minha formação acadêmica e aperfeiçoar minhas competências profissionais. Acredito que o aprendizado contínuo é fundamental para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea e contribuir de forma mais significativa para a educação e para o desenvolvimento social.

Espero que os conhecimentos adquiridos possam enriquecer minha prática profissional e ampliar minha capacidade de atuação em diferentes contextos.

Visão de Futuro (Prospecção)

Vejo o futuro como uma oportunidade permanente de crescimento e aperfeiçoamento. Pretendo continuar investindo em minha formação acadêmica, ampliando meus conhecimentos e contribuindo para o fortalecimento da educação pública. Desejo que minha trajetória sirva de inspiração para outras pessoas que enfrentam dificuldades, demonstrando que a dedicação, a perseverança e a educação podem transformar vidas e abrir caminhos para novas conquistas.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Jorge Luiz da. *Narrativas autobiográficas e formação*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

DELORY-MOMBERGER, Christine. *Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica*. Natal: EDUFRN, 2012.

DELORY-MOMBERGER, Christine. A pesquisa biográfica: projeto epistemológico e perspectivas metodológicas. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; PASSEGGI, Maria da Conceição (Orgs.). *Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto)biográfica: Tomo I*. Natal: EDUFRN; Porto Alegre: EDIPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2012. p. 71-84.

LIRA, Aliandra Cristina Mesomo; PASSEGGI, Maria da Conceição. *Pesquisa (auto)biográfica: fundamentos e perspectivas*. Natal: EDUFRN, 2021.

PASSEGGI, Maria da Conceição. *Narrativas autobiográficas, formação e pesquisa*. Natal: EDUFRN, 2021.

Capítulo 32

ENTRE DESAFIOS, INCLUSÃO E ESPERANÇA: uma trajetória de vida, superação e compromisso com a educação

Rosely Pereira do Nascimento Moreira Santos

RESUMO

O presente trabalho constitui-se como um memorial relacionado a um projeto de pesquisa, apresentado como requisito para a conclusão da Especialização em Gestão de Equipes e Liderança Educacional pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). O objetivo central é analisar, por intermédio da história de vida da autora e de reflexões teóricas, o tópico é a relação entre as vivências da pessoa com deficiência e a atuação do coordenador pedagógico na promoção da inclusão escolar e da acessibilidade. Por conseguinte, a metodologia da pesquisa é de viés narrativo e autobiográfico, ou seja, envolve diferente episódios como o resgate de memórias de infância em Araguacema e Caseara (TO), o impacto do diagnóstico tardio de monocularidade, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e disacusia mista moderada, e a consolidação de uma carreira voltada ao magistério e à coordenação pedagógica em Paraíso do Tocantins. Logo, a partir desse cenário vigente, desenha-se um projeto de pesquisa de natureza qualitativa que visa investigar como a coordenação pedagógica pode mitigar barreiras excludentes no cotidiano escolar, fundamentando-se nas premissas de Freire. Portanto, é possível frisar que o olhar sensível do gestor, atravessado pela experiência da diversidade, é capaz de potencializar a consolidação de espaços educacionais democráticos e acolhedores.

Palavras-chave: Memorial Autobiográfico. Coordenação Pedagógica. Educação Inclusiva. Diagnóstico tardio.

MEMORIAL

Minha trajetória de vida foi construída entre desafios, superações, perdas, aprendizados e sonhos. Ao revisitar minha história, percebo que cada dificuldade enfrentada contribuiu para moldar minha identidade pessoal, profissional e humana. Destarte, este levantamento representa o reconhecimento de uma trajetória marcada pela persistência e pela busca de transformação profissional por intermédio da educação.

O objetivo desta seção é olhar os bastidores do processo de constituição do meu arquétipo de educadora, evidenciando como os marcadores sociais da pobreza, da ausência familiar e das neuro divergências e deficiências físicas atuaram não como determinismos de fracasso, mas como propulsores de uma práxis pedagógica empática e profundamente comprometida com a alteridade.

Nasci em Araguacema, no estado do Tocantins, no dia 26 de setembro de 1979. Minha infância foi desenhada nas margens da simplicidade e da escassez material. Filha de Zely Pereira do Nascimento Moreira e José Moreira, experimentei muito cedo a ruptura familiar: meu pai ausentou-se para trabalhar quando eu tinha apenas um ano de idade e nunca mais retornou. Essa lacuna paterna impôs à minha mãe a dura tarefa da sobrevivência solo. Sem teto ou recursos, fomos acolhidas sob o teto humilde de minha avó Josefa.

Crescer naquelas condições significava conviver com uma sutil e dolorosa invisibilidade social. Lembro-me, com uma nitidez que o tempo não apagou, do contraste vivenciado na Escola Estadual José Alves de Assis, no município de Caseara, onde cursei o ensino fundamental. Enquanto o ambiente escolar deveria ser um espaço de igualdade, as diferenças de classe gritavam nos detalhes: na ausência de um uniforme completo, nos calçados gastos e na falta de lanches diferenciados que meus colegas exibiam. Esses momentos geraram em mim sentimentos de inadequação e inferioridade. No entanto, o chão de terra da casa de minha avó e o exemplo de dignidade da minha mãe funcionaram como uma escola de resiliência. Eu era uma criança comunicativa, observadora

e que via nos livros e no carinho dos professores o único portal possível para reescrever o meu destino.

O corpo humano possui suas próprias formas de adaptação, silêncios e revelações. Aos quatorze anos de idade, durante um exame de rotina, descobri que nasci monocular. Para mim, o mundo sempre fora capturado daquela forma; afinal, como diz a sabedoria popular, não sentimos falta daquilo que nunca conhecemos. Todavia, a nomeação dessa condição pela medicina colocou sobre mim o rótulo da deficiência, alterando a forma como o entorno me enxergava e inaugurando um longo processo de autoconhecimento.

O capítulo mais impactante desse processo, contudo, estava reservado para a fase adulta. Aos quarenta e cinco anos, após décadas de uma luta interna exaustiva contra uma mente que nunca silenciava, contra cobranças desmedidas e sentimentos intermitentes de inadequação acadêmica e profissional, submeti-me a uma detalhada avaliação neuropsicológica. O diagnóstico foi categórico: Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

Receber esse veredito na maturidade não foi um peso, mas um ato de profunda libertação e acolhimento. Pude olhar para a menina em Caseara e para a acadêmica em Pedagogia e perdoar os momentos de esquecimento, a exaustão mental e a aparente desorganização. Entendi que não se tratava de falha de caráter ou falta de esforço, mas de um cérebro que processa o mundo em outra frequência. Pouco tempo depois, somou-se a esse quadro o diagnóstico de disacusia mista moderada no ouvido direito, exigindo o uso de aparelho auditivo. Tal tríade de condições (monocularidade, TDAH e perda auditiva) transformou-se no meu maior instrumento de trabalho como gestora escolar: passei a compreender as barreiras invisíveis da aprendizagem porque as sinto na própria pele.

Aos dezessete anos, movida por uma inquietação que já não cabia no interior, deixei a casa materna e rumei para Paraíso do Tocantins. Aos dezoito, uni minha vida à de Silvan Celestino dos Santos, que se tornaria o

esteio emocional das minhas buscas. Aos vinte anos, a maternidade me inaugurou: nasceu meu primeiro filho Vitor, seguido por Vinicius e Ana Victória. Cada escolha profissional que tomei a partir dali foi balizada pelo juramento individualizado de oferecer a eles a segurança, a presença e o afeto que a ausência do meu pai e a pobreza material haviam me subtraído na infância.

Em 2001, iniciei a graduação em Pedagogia, concluída em 2004. Foram anos de malabarismo entre fraldas, cadernos, cansaço crônico e restrições financeiras. Foi nesse período, entre 2003 e 2004, que atuei no Programa Brasil Alfabetizado. Ali, ao olhar nos olhos de jovens e adultos que seguravam o lápis pela primeira vez com as mãos calejadas, compreendi a essência da alfabetização de Paulo Freire: ler a palavra é, antes de tudo, ler o mundo.

Minha entrada na rede estadual de ensino ocorreu em 2009. Entre 2010 e 2012, no Centro de Ensino Médio Diaconízio Bezerra da Silva, lecionei uma gama diversificada de disciplinas (História, Filosofia, Sociologia, Geografia, Arte, Ciências e Ensino Religioso). Passar por tantas áreas me deu uma visão holística do currículo escolar. Essa bagagem consolidou-se na Escola Estadual Juscelino Kubitschek (2013) e na Escola Estadual São José Operário (2014-2020), onde a docência em Ciências Humanas me permitiu pautar os direitos humanos e a justiça social.

Em 2020, fui convidada a assumir a Coordenadoria Pedagógica da Escola Estadual São José Operário. Nesse novo lugar, percebi que a burocracia muitas vezes tenta engolir a sensibilidade. A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais frequentemente se reduz a laudos arquivados em pastas e discursos vazios em reuniões pedagógicas. Minha atuação passou a ser uma trincheira para que o projeto político-pedagógico da escola deixasse de ser uma peça de ficção legal e passasse a se traduzir em adaptações curriculares reais, formação continuada para os professores e acolhimento institucional.

Ao concluir este percurso na Especialização em Gestão Escolar da UFT, percebo que minha busca nesta instituição foi a de instrumentalizar

cientificamente as intuições que a vida me deu. O amadurecimento me trouxe a certeza de que a gestão escolar não é um cargo de poder, mas uma função de serviço à emancipação humana.

Para o futuro, projeto-me como uma pesquisadora e gestora que utiliza sua própria história como testemunho de que a neurodiversidade e a deficiência, quando mediadas por uma escola acolhedora, não impedem o sujeito de ocupar os espaços da pós-graduação. Pretendo continuar lutando para que as escolas do Tocantins abandonem a "integração" cosmética e adotem a inclusão radical.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC, 2008.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 68. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?*. São Paulo: Moderna, 2015.

SASSAKI, Romeu Kazumi. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Capítulo 33

UM PRESENTE DE DEUS, MEU PINHEIRO MÁGICO!

Sandra Regina Fornazari Dalsasso

RESUMO

Era uma vez uma cidade bem pequena, mas que era muito conhecida, pois era infestada de cascavéis, em todo lugar para onde se ia ou para onde se olhava, lá estava ela, uma cascavel, mas isso não era problema para os moradores, que até gostavam das cobras. Gostavam tanto que resolveram homenageá-la. E a cidade passou a se chamar Cascavel. Foi lá nesta cidade que eu nasci, e no dia do meu nascimento, meu pai plantou no quintal de minha casa um Pinheiro, um pinheiro mágico que conseguia conversar com os humanos, pelo menos comigo. Passei parte da minha infância "trepada" em seus galhos mais altos, lá eu contava os meus segredos mais íntimos, eu chorava com ele, e ele me dava a sua força de pinheiro, para continuar. Quando eu era maiorzinha ingressei no mundo das artes, comecei a cantar, a atuar, a desfilar e a patinar. Ah! com os meus patins eu voava como uma verdadeira fada, e com eles eu carregava a bandeira do meu reino, com muito cuidado é claro, para não atropelar alguma cascavel que se atravessasse pelo caminho. E o tempo foi passando, eu fui crescendo cercada de afeto do meu pinheiro e dos meus pais. Mas um dia, porque nas histórias sempre tem um certo dia, tive que deixar a minha casa, o meu quintal, o meu Pinheiro. A tristeza tomou conta do meu ser, meu canto secou, as asas de fada se encolheram, e eu comecei a ver o mundo mais cinza. Mas hoje eu resgato às minhas raízes, eu resgato a minha ancestralidade, eu sou Sandra Dalsasso, musicista, pastora, educadora e contadora de histórias.

Palavras- chave: Autobiografia. Gestão Escolar. Acolhimento

Um Presente de Deus, Meu Pinheiro Mágico

Minha história é marcada pela fé em Deus, pelo amor à família, pela dedicação à educação e pelo compromisso de servir ao próximo. Ao longo da vida, aprendi que cada experiência, seja ela de alegria ou de desafio, contribuiu para a construção da pessoa que sou hoje. Ao revisitar minhas memórias, percebo que Deus esteve presente em cada etapa da minha caminhada, conduzindo meus passos, fortalecendo minha fé e transformando dificuldades em oportunidades de crescimento.

Entre as lembranças mais significativas desse período está um pinheiro plantado por meu pai no dia do meu nascimento. Com o passar dos anos, essa árvore tornou-se muito mais do que uma simples recordação: transformou-se em um símbolo de acolhimento, pertencimento, esperança e fé. Em minhas memórias, esse pinheiro passou a representar as raízes que me sustentam e os princípios que me acompanham ao longo da vida.

Minha trajetória também foi construída por meio das experiências familiares, da maternidade, da atuação na educação e do exercício do ministério pastoral. Cada uma dessas dimensões contribuiu para minha formação humana, espiritual e profissional, fortalecendo meu compromisso com o cuidado, a escuta, a empatia e a transformação de vidas.

Esta autobiografia apresenta a narrativa de uma caminhada marcada por aprendizados, superações, conquistas e recomeços. Mais do que relatar acontecimentos, este trabalho busca testemunhar a ação de Deus em minha história, reconhecendo que todas as vitórias alcançadas e todos os desafios superados foram sustentados por Sua graça e direção.

MINHA TRAJETÓRIA: UM PRESENTE DE DEUS CHAMADO PINHEIRO MÁGICO

Nasci em Cascavel, no estado do Paraná, em uma família que me ensinou valores fundamentais como amor, respeito, trabalho e fé. Minha

infância foi marcada por brincadeiras na rua, pelo carinho dos meus pais e pelas experiências que contribuíram para a formação da minha identidade.

Desde muito cedo aprendi a valorizar a família e a reconhecer a importância das raízes que nos sustentam ao longo da vida. Entre as lembranças mais significativas desse período está o pinheiro plantado por meu pai no dia do meu nascimento, árvore que se tornou um símbolo especial da minha história.

O pinheiro acompanhou meu crescimento e ocupou um lugar especial em minha infância. Em minhas lembranças, ele se tornou um verdadeiro refúgio, um espaço de acolhimento, imaginação e pertencimento.

Ao longo dos anos, o Pinheiro Mágico passou a representar muito mais do que uma árvore. Tornou-se símbolo das minhas raízes familiares, da proteção de Deus e da força necessária para enfrentar os desafios da vida. Assim como suas raízes permaneciam firmes na terra, aprendi a permanecer firme nos valores que recebi de minha família e na fé que sempre guiou meus passos.

Minha infância e adolescência também foram enriquecidas pela participação em atividades artísticas e culturais. Meus pais não mediam esforços para me proporcionar inúmeros cursos. A música, o teatro e a patinação contribuíram significativamente para meu desenvolvimento pessoal, fortalecendo minha criatividade, disciplina, autoestima e capacidade de interação social.

Essas experiências permitiram que eu desenvolvesse habilidades importantes para a vida, ampliando minha sensibilidade, minha expressão e minha compreensão sobre o valor da arte como instrumento de crescimento humano.

Exatamente no dia em que fiz dezoito anos, conheci aquele que viria a ser o meu companheiro de vida, e a seu lado nós constituímos uma linda família, que representa uma das maiores bênçãos recebidas de Deus. Ao

lado do meu esposo, construí uma história marcada pelo amor, pela parceria e pela superação.

A maternidade transformou profundamente minha vida. Sou mãe de três filhos, que sempre foram motivo de alegria, aprendizado e crescimento. Posteriormente, também fui agraciada com a chegada dos netos, que trouxeram ainda mais significado à minha trajetória familiar.

Cada experiência vivida no contexto familiar contribuiu para fortalecer minha compreensão sobre o cuidado, a responsabilidade e o amor incondicional. No ano de 2000, iniciei uma nova etapa da minha vida ao mudar-me para o Tocantins juntamente com minha família. A mudança representou um grande desafio, pois significava abandonar parte da história construída em minha terra natal, e começar uma nova caminhada em busca de oportunidades.

Meu pai, homem trabalhador e determinado, trouxe nossa mudança e os equipamentos que representavam o sustento da família. Apesar das dificuldades enfrentadas nesse processo, seguimos acreditando que Deus estava conduzindo nossos passos e preparando novos caminhos para nossa história. A caminhada também foi marcada por momentos difíceis que exigiram fé, coragem e perseverança. Em 2001, meu pai sofreu um Acidente Vascular Cerebral (AVC), situação que trouxe profundas mudanças para nossa família. Além do sofrimento causado pelo seu estado de saúde, enfrentamos dificuldades financeiras decorrentes da perda da principal fonte de sustento da família.

Meu pai sempre foi meu maior incentivador e esteve presente em muitos momentos importantes da minha vida. No entanto, diante das dificuldades que enfrentávamos após nossa mudança para o Tocantins, ele costumava dizer com frequência: "Vamos embora, minha filha. O Tocantins não está sendo bom para nós." Como pai, sofria ao ver nossos desafios e desejava nos proteger das incertezas que surgiam em nosso caminho.

Naquela época, realmente parecia que os sonhos estavam distantes. Vivíamos momentos de insegurança financeira, mudanças inesperadas e

grandes preocupações. Houve períodos em que experimentamos escassez e dificuldades para suprir necessidades básicas da família. Entretanto, mesmo nos momentos mais difíceis, Deus nunca deixou de nos sustentar. Sua provisão sempre chegava no tempo certo, renovando nossa esperança e fortalecendo nossa fé.

No mesmo período, vivi um dos momentos mais delicados da minha vida com o nascimento do meu filho caçula. Devido a complicações, ele precisou ser internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) logo após o nascimento. A necessidade de deixá-lo hospitalizado trouxe intenso sofrimento emocional e desencadeou um quadro de depressão pós-parto. Foi um período de profunda dor, mas também de aprendizado sobre a dependência de Deus e a força que Ele concede nos momentos de maior fragilidade.

Apesar das dificuldades, Deus continuava escrevendo uma história que ainda não conseguíamos enxergar por completo. Os anos passaram e, pouco a pouco, pude compreender que o Tocantins não era apenas um lugar de desafios e recomeços, mas a terra onde muitos dos propósitos de Deus para minha vida seriam concretizados.

Mais tarde, em 2011, enfrentei a dor da partida do meu pai, que sempre acreditou em meu potencial e incentivou meus sonhos. Entre os ensinamentos que me deixou, um dos mais marcantes foi a frase que costumava escrever nos para-barros dos seus caminhões: "Não tenho tudo o que quero, mas amo tudo o que tenho." Essa mensagem tornou-se um lema para minha vida, ensinando-me a cultivar a gratidão, o contentamento e a confiança em Deus em todas as circunstâncias.

Também guardo com carinho outra frase que ele repetia constantemente: "Minha filha, você nasceu para ensinar." Estas palavras fortaleceram minha vocação para a educação e continuam ecoando em meu coração sempre que enfrento novos desafios.

Hoje, ao olhar para trás, compreendo que meu pai não chegou a testemunhar muitas das conquistas que Deus reservava para minha vida.

Mal sabia ele que seria justamente nesta terra, que tantas vezes desejou deixar, que sua filha seria honrada por Deus. Foi no Tocantins que construí minha trajetória na educação, desenvolvi meu ministério pastoral, concluí minha formação acadêmica e alcancei importantes conquistas profissionais.

Cada dificuldade enfrentada fortaleceu minha resiliência, ampliou minha fé e contribuiu para a pessoa que me tornei. Aprendi que os desafios não têm o poder de interromper os planos de Deus; ao contrário, muitas vezes são instrumentos utilizados por Ele para nos preparar para aquilo que ainda está por vir.

FORMAÇÃO HUMANA, ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Ao longo da minha trajetória profissional, busquei exercer minhas funções com dedicação, responsabilidade e compromisso com a educação. De acordo com Libâneo (2018), a gestão educacional deve estar voltada para a organização do trabalho pedagógico e para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem. Paralelamente ao trabalho, investi continuamente em minha formação e preparação para novos desafios, acreditando que o esforço humano deve caminhar juntamente com a confiança em Deus.

Entre as conquistas que marcaram minha caminhada, destaco minha aprovação em três concursos públicos. Inicialmente, fui aprovada no concurso da Secretaria de Estado da Educação do Tocantins (SEDUC), instituição na qual atuo e por meio da qual tenho a oportunidade de contribuir para a formação de estudantes e para o fortalecimento da educação pública.

Posteriormente, também conquistei aprovação no concurso da Prefeitura Municipal de Paraíso do Tocantins e, mais recentemente, no concurso da Prefeitura Municipal de Palmas. Essas aprovações representam momentos de grande alegria e gratidão, pois refletem anos de dedicação aos estudos, perseverança diante das dificuldades e confiança nos planos de Deus.

Tenho a convicção de que a mão de Deus esteve presente em cada uma dessas conquistas. Em todos os momentos, desde a preparação até a divulgação dos resultados, senti Sua direção, cuidado e provisão. Mais do que vitórias profissionais, essas aprovações fortaleceram minha fé e reafirmaram a certeza de que Deus honra aqueles que permanecem firmes em seus propósitos.

Essas experiências contribuíram significativamente para meu crescimento pessoal e profissional, reforçando meu compromisso com a educação, com o serviço público e com a missão de impactar positivamente a vida das pessoas por meio do conhecimento, da ética e dos valores cristãos.

REFLEXÃO SOBRE MINHA TRAJETÓRIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Ao revisitar minha trajetória acadêmica e profissional, percebo que cada etapa vivida contribuiu para a construção da pessoa, da educadora e da líder que sou hoje. Minha caminhada foi marcada por desafios, aprendizados, superações e conquistas que fortaleceram não apenas meus conhecimentos, mas também minha fé e minha confiança nos propósitos de Deus.

A educação sempre ocupou um lugar especial em minha vida. Por meio dela, encontrei oportunidades de crescimento pessoal e profissional, desenvolvendo competências que me permitiram atuar com responsabilidade, compromisso e dedicação junto aos estudantes e à comunidade escolar. Nesse sentido, Freire (2021) destaca que ensinar exige reflexão crítica sobre a prática e compromisso com a formação integral do sujeito.

Cada formação realizada, cada experiência profissional vivenciada e cada desafio enfrentado contribuíram para ampliar minha visão de mundo e fortalecer minha convicção sobre o poder transformador da educação.

Minha atuação no ministério pastoral desde 2007 também exerceu papel fundamental em minha formação humana. O contato com diferentes histórias de vida, a responsabilidade de orientar pessoas e a missão de servir ao próximo contribuíram para o desenvolvimento da empatia, da escuta sensível e do compromisso com os valores cristãos que orientam minha vida. Entre as conquistas que marcaram minha trajetória profissional, destacam-se as aprovações em três concursos públicos: o concurso da Secretaria de Estado da Educação do Tocantins (SEDUC), onde atualmente exerço minhas atividades profissionais; o concurso da Prefeitura Municipal de Paraíso do Tocantins; e, mais recentemente, o concurso da Prefeitura Municipal de Palmas. Essas conquistas representam o resultado de muito esforço, dedicação e perseverança, mas também reforçam minha convicção de que a mão de Deus esteve presente em cada etapa desse processo.

Ao olhar para essas vitórias, compreendo que elas não representam apenas crescimento profissional, mas também testemunhos da fidelidade de Deus em minha vida. Foram momentos que fortaleceram minha fé e renovaram minha certeza de que os sonhos podem ser alcançados quando caminhamos com determinação e confiança nos planos divinos.

Essa trajetória também despertou em mim o desejo de continuar aprendendo e contribuindo com a educação. Por isso, almejo dar continuidade à minha formação acadêmica por meio da realização de um Mestrado e, posteriormente, de um Doutorado, buscando ampliar meus conhecimentos e fortalecer ainda mais minha atuação profissional.

Além disso, carrego o sonho de publicar o livro infantil "Meu Pinheiro Mágico", uma obra que nasceu das experiências, valores e aprendizados construídos ao longo da minha caminhada. Acredito que esse projeto poderá levar mensagens de esperança, pertencimento, imaginação e fé para muitas crianças e famílias.

REFLEXÃO FINAL: A JORNADA DA VIDA

Ao concluir esta autobiografia, percebo que minha história é composta por capítulos escritos com esforço, perseverança, amor e, acima de tudo, pela presença constante de Deus. Ao longo da caminhada, vivi momentos de alegria, desafios, conquistas e aprendizados que contribuíram para a formação da pessoa que sou hoje.

Ao recordar minha infância, minha juventude, minha trajetória acadêmica, minha atuação profissional e meu ministério pastoral, reconheço que Deus esteve presente em cada detalhe, guiando meus passos, fortalecendo minha fé e abrindo portas que muitas vezes pareciam impossíveis de serem alcançadas.

O símbolo do Pinheiro Mágico representa exatamente essa jornada. Assim como uma árvore cria raízes profundas para resistir às adversidades e crescer com firmeza, também aprendi a permanecer firme diante dos desafios, alimentando meus sonhos e confiando na direção de Deus. O Pinheiro Mágico tornou-se para mim um símbolo de força, acolhimento, pertencimento, crescimento, esperança e propósito.

As aprovações nos concursos públicos da SEDUC, da Prefeitura de Paraíso do Tocantins e da Prefeitura de Palmas reforçaram ainda mais minha certeza de que Deus honra o esforço daqueles que perseveram. Essas conquistas representam marcos importantes em minha vida, e testemunham que os planos de Deus sempre são maiores do que imaginamos.

Essas conquistas representam muito mais do que estabilidade profissional ou reconhecimento de competências. Elas simbolizam respostas de Deus às minhas orações, a confirmação de que Ele sempre esteve conduzindo meus passos e a demonstração de que nenhum esforço realizado com fé é em vão. Ao olhar para trás, percebo que cada período de estudo, cada renúncia e cada desafio enfrentado contribuíram para que eu chegasse até aqui, fortalecida e preparada para cumprir os propósitos que Deus tem para minha vida.

VISÃO DE FUTURO (PROSPECÇÃO)

Olho para o futuro com gratidão e esperança, consciente de que Deus continua guiando meus passos e escrevendo novos capítulos da minha história.

Desejo continuar servindo a Deus por meio da educação, da literatura, da música e do ministério pastoral, promovendo acolhimento, escuta e transformação de vidas, e realizar o sonho de publicar o livro infantil "Meu Pinheiro Mágico", inspirado em minhas memórias de infância e nos valores que marcaram minha trajetória. Desejo que essa obra alcance crianças e famílias, transmitindo mensagens de fé, esperança, pertencimento, amor e valorização das raízes familiares.

No âmbito acadêmico, pretendo continuar investindo em minha formação, especializando-me cada vez mais na área da educação. Tenho como meta ingressar no Mestrado e, posteriormente, no Doutorado, aprofundando meus conhecimentos para contribuir de forma significativa com a pesquisa, a liderança educacional e a formação humana.

Segundo Lück (2019), a liderança educacional está diretamente relacionada à capacidade de mobilizar pessoas e promover ações que contribuam para a qualidade do ensino. Finalizo esta narrativa com o coração agradecido, reconhecendo que cada capítulo da minha história foi sustentado pela graça de Deus. Tenho a convicção de que a jornada continua e que novos sonhos, desafios e conquistas ainda serão vividos. Com fé, sigo adiante, confiando que aquele que conduziu minha caminhada até aqui continuará guiando meus passos nos caminhos que ainda estão por vir.

Minha maior aspiração é deixar um legado de fé, amor, conhecimento e esperança, inspirando outras pessoas a acreditarem em seus sonhos e nos propósitos que Deus tem para cada vida.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2018.

LÜCK, Heloísa. Liderança em Gestão Escolar. Petrópolis: Vozes, 2019.

MORIN, Edgar. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. São Paulo: Cortez, 2021.

Capítulo 34

DIÁRIO DE UM PROFERSOZÃO: A Saga do "Sem Futuro" que Virou Professor.

Saulo Pereira de Carvalho

RESUMO

Esta narrativa autobiográfica inventaria as experiências formativas, os percalços socioeconômicos e as viradas de chave psicológicas que transformaram um jovem outrora marginalizado pelo sistema escolar em um docente efetivo da rede pública de ensino do Estado do Tocantins. Estruturado em primeira pessoa do singular e utilizando uma tipologia factual e subjetiva, o relato reconstrói a identidade pedagógica do autor a partir de suas memórias afetivas e de sua infância desprovida de luxos na cidade de Goiatins. A trajetória escolar inicial, marcada por expulsões e disparidades sociais, evoluiu para a admiração pela docência durante o ensino médio em Lajeado. Após o término da educação básica, o autor vivenciou um período de precarização laboral no mercado informal de Palmas, enfrentando o desemprego, a fome e as consequências da crise econômica nacional. A mudança de rumo ocorreu com o ingresso no curso de Educação Física na Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus de Miracema, conciliado com atuações como Conselheiro Tutelar e o enfrentamento de severas dificuldades pessoais. O estudo intensivo culminou na aprovação no concurso público da Secretaria de Educação do Estado do Tocantins e na posterior assunção ao cargo de professor. Por fim, estabelece-se uma prospecção de futuro voltada à gestão e liderança educacional, visando à direção escolar, além de metas de inserção na política partidária executiva municipal e de ascensão socioeconômica, validando a resiliência e o papel transformador da educação pública e do esporte.

Palavras-chave: Autobiografia. Educação Pública. Gestão Escolar. Resiliência.

INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

"Meu marido hoje estava falando de você, disse que você gostava de ir à casa dele, pois era amigo da filha dele. A gente jamais imaginou que aquele menino magrinho, todo tímido, um dia iria ser um Professor. Agora tá aí, professorzão do Estado..." – Tamara, bibliotecária do Colégio Estadual Nossa Senhora da Providência.

Eu continuo o mesmo. Essa função de professor não me faz melhor nem diferente, só me trouxe mais responsabilidades. Ou seja: com grandes poderes, vêm grandes boletos a pagar. É com esse fragmento de memória e diálogo com minha colega de trabalho que dou início a esta narrativa autobiográfica.

Para compreender como me tornei Professor Efetivo do Estado do Tocantins, preciso retornar à primeira segunda-feira de fevereiro de 1996. Na pequena cidade de Goiatins, situada às margens do Rio Manoel Alves Grande, divisa do recém-criado Estado do Tocantins com o velho Maranhão, nasceu um menino, filho de um policial militar e de uma dedicada dona de casa. Diferente da contemporaneidade, um policial nos primeiros dez anos do estado não recebia muito além de um salário-mínimo de fome. Segundo boatos que meu pai sempre confirmou (talvez para justificar a ausência de presentes no Natal), os salários atrasavam sistematicamente.

O que as finanças paternas têm a ver comigo? Tudo. Esse cenário justifica o motivo de eu ter sido criado comendo *maçanita* e goiaba como se fossem caviar. Nossa infância foi desprovida de luxos. Minha primeira cueca nova foi um presente recebido aos 10 anos, e meu grande sonho de consumo, um caderno de capa dura, só virou realidade na terceira série do ensino fundamental, graças à generosidade do meu avô.

Antes de prosseguir falando sobre ele, preciso abrir um parêntese temporal para falar das minhas irmãs. Não sou o primogênito; minha irmã

Thaynara foi um espermatozoide mais veloz. Às vezes, olho para ela e questiono as leis da física: hoje eu corro 10 km com um pace abaixo de 4 min/km, enquanto ela mal caminha dentro de casa. Certamente houve trapaça na fecundação, o que não me surpreende, dado o histórico de peças que ela já me pregou na infância. Depois de nós, veio a caçula, Thayne, o tipo de jogadora que entra nos acréscimos do segundo tempo, quando o árbitro já está com o apito na boca. A metáfora, infelizmente, ganha contornos literais: pouco após o seu nascimento, nossa mãe enfrentou um câncer avassalador e partiu. Hoje, ela assiste ao céu, com merecido descanso, à nossa saga para quitar os boletos atrasados.

Sendo está a única parte verdadeiramente dolorosa da minha trajetória, prefiro voltar ao meu "Super-Avô". Enquanto muitos idolatram o Superman ou o Batman, meu herói real tinha o poder místico de me presentear com bolachas recheadas. Éramos companheiros inseparáveis. Ele insistia que eu deveria ser empreendedor; já meu pai, por motivos misteriosos (visto que eu detestava a lida rural), insistia que meu destino era o trabalho na roça..

CONTEXTO, AMBIENTE E SOBREVIVÊNCIA ESCOLAR

Talvez meu pai tivesse certa razão ao me projetar na roça: fui expulso de duas escolas logo no meu primeiro ano de alfabetização. Julgo que as punições foram rigorosas demais; afinal, onde já se viu expulsar um aluno apenas por arremessar uma cadeira na professora? Um claro exagero pedagógico da época.

Após o incidente e após uma "conversa pedagógica" com meu pai, que utilizou um método rítmico onde eu atuei como a percussão através de conselhos de couro legítimo, decidi que era hora de estudar. Como estava defasado, fui matriculado em uma escola particular. Meu pai, endividado e cético, deixou claro o ultimato: se eu reprovasse de ano, apanharia mais que o Whinderesson Nunes na luta contra o Popó.

Na nova escola, as disparidades sociais se acentuaram. Na hora do recreio, enquanto os colegas exibiam lancheiras de super-heróis repletas

de hambúrgueres e iogurtes, eu sequer possuía lancheira ou mochila. Carregava apenas um lápis e um caderno cujas folhas eram finas como papel de cigarro. Quando meu lápis sumia, eu me via obrigado a expropriar o de algum colega um desvio ético por uma causa educacional nobre.

O tempo passou e mudei o jogo. Tornei-me aluno destaque na segunda e terceira séries. Em 2012, mudamo-nos para Lajeado, onde concluí o ensino médio no mesmo colégio onde hoje leciono. Foi lá que nasceu a admiração pela docência, inspirada diretamente pela metodologia do Professor George, de Geografia.

A JORNADA PRECARIZADA E O LADO "SEM FUTURO"

No terceiro ano do ensino médio, adotei o mantra perigoso de que "ninguém reprova no último ano". Foi um período de festas, formaturas e ressacas, culminando em um zero absoluto em termos de planejamento. Meus colegas após o ensino médio, ingressavam em faculdades e empregos promissores, enquanto eu desconhecia completamente o funcionamento de um vestibular ou de um concurso público. Achava que a universidade era uma realidade restrita a São Paulo.

Meu pai conseguiu-me um emprego de repositor em um supermercado em Palmas. Em fevereiro de 2014, fui deixado na Avenida JK com uma mochila rasgada e um pacote de bolacha. Começava ali minha saga na "Capital da Livre-Iniciativa e da Justiça Social", onde me tornei um verdadeiro camaleão do mercado informal. Minha capacidade de transitar por subempregos era quase uma obra de arte.

Fui repositor de supermercado e repositor de pneus; bati perna como auxiliar de entrega de bebidas e encarei o sol escaldante lavando carros, limpando quintais e pintando meio-fio para a prefeitura. Quando a construção civil chamava, eu estava lá: carreguei blocos de concreto, montei galpões, forros de teto e estruturas de steel frame. Na área técnica, arrisquei-me como auxiliar de montagem de ar-condicionado, fui estoquista de peças de moto e cheguei a trabalhar como montador em

uma fábrica de bicicletas. À noite, a jornada continuava: virei atendente de lanchonete, entregador de lanches e passei madrugadas em claro trabalhando como vigia. Entre uma demissão e outra, pilotei como motorista de carro de som e atuei na linha de frente como auxiliar de campanha eleitoral, sem saber que, anos mais tarde, o candidato da panfletagem seria eu.

Fiz de tudo um pouco, demonstrando uma capacidade invejável de autossabotagem e sobrevivência. Passei fome, mudei de abrigos de favor e, em 2016, retornei temporariamente a Lajeado, onde trabalhei como frentista no posto da cidade e finalmente realizei o sonho de comprar meu primeiro grande bem: uma moto Honda Biz branca, batizada carinhosamente de Maria.

De volta a Palmas, o destino me cobrou um preço alto. Sofri um grave acidente de trânsito que destruiu completamente a moto. Ali, o efeito dominó da desgraça foi implacável: junto com a moto, perdi meu celular, perdi o emprego e, para completar o isolamento, perdi também a namorada. Fiquei fisicamente machucado, emocionalmente quebrado e financeiramente zerado. A humilhação era diária, morando de favor e sofrendo coação velada para desocupar o imóvel de uma prima que já não me suportava ali. A tentação de desistir e voltar para a casa do meu pai batia na minha porta todas as noites, mas o orgulho ou uma teimosia cega me mantiveram em Palmas, mesmo passando fome, frio e noites em claro, sem qualquer lampejo de esperança.

Para piorar o que já parecia insustentável, o Brasil mergulhava em um dos seus períodos mais sombrios. O governo da presidente Dilma Rousseff enfrentava o ápice de uma crise econômica devastadora, com a inflação nas alturas, uma recessão histórica e o desemprego disparando. O país assistia atônito aos desdobramentos dos escândalos de corrupção da Operação Lava Jato, que paralisavam o setor produtivo e implodiam a classe política, enquanto os pacotes de ajuste fiscal do governo geravam greves, caos e insatisfação popular. Palmas estava completamente sufocada por essa crise. As empresas nem sequer aceitavam currículos

para não gastar papel. E enquanto os telejornais discutiam os números da macroeconomia e os bilhões desviados, quem sentia o peso real daquela recessão na pele, no estômago e na sola do sapato era eu.

Foi nesse cenário de terra arrasada, em 2017, que passei a correr as ruas de Palmas a pé, com uma mochila rasgada nas costas. Sem dinheiro para o ônibus, eu distribuía cinquenta currículos por dia em todos os lugares imagináveis de borracharias enfumaçadas a caixas eletrônicos, passando até pelo cachorro da vizinha, que parecia o único ser vivo disposto a dar alguma atenção à minha experiência.

A virada ocorreu quando meu amigo Cleber me conseguiu uma vaga no estoque de uma empresa. Com o salário estável, reorganizei minhas finanças, recuperei a motocicleta e comprei uma agenda após ouvir um podcast sobre produtividade no Spotify. Ao planejar o ano de 2018, assumi finalmente a direção da minha própria história. Decidi ser professor.

Tentei cursar Geografia na Unopar, mas a ausência de turmas me obrigou a ingressar na Educação Física. Não havia romantismo na escolha; a realidade é que eu precisava urgentemente de um diploma de ensino superior para prestar concursos de nível mais elevado e, principalmente, para finalmente ter uma profissão regular — algo que eu ainda não havia conseguido alcançar até os meus 25 anos de idade. No entanto, a realidade financeira logo se impôs de forma violenta: o orçamento apertou e eu simplesmente não conseguia mais arcar com os custos da mensalidade na instituição particular. A única saída para não abandonar o sonho do diploma era conquistar uma vaga em uma universidade pública.

Nessa fase, minha vida transformou-se em um malabarismo insano, dividida estritamente em quatro momentos cruciais. O primeiro era o trabalho, o motor para a sobrevivência diária. O segundo era o relacionamento com minha namorada, o ponto de apoio em meio ao caos. O terceiro era a dedicação obsessiva aos estudos para o concurso da Polícia Militar; meu pai insistia veementemente na carreira policial e, em um esforço financeiro, pagou um cursinho preparatório para mim. O

quarto e último momento era preenchido por madrugadas em claro assistindo a vídeos no YouTube sobre vestibulares e técnicas de aprovação para a universidade pública.

Todo esse sacrifício colheu frutos em 2019, quando veio a aprovação na Universidade Federal do Tocantins (UFT), no campus de Miracema. No entanto, para viver esse sonho gratuito, precisei tomar uma decisão que muitos consideraram insana: recusei uma promoção a vendedor na empresa onde estava estabilizado, arrumei as malas e voltei a morar com meu pai. Sem renda fixa e precisando custear o combustível para as viagens diárias de moto até o campus, passei a vender água mineral no canteiro central da TO-050. Foi o estopim para que eu fosse definitivamente rotulado pela família como o legítimo "sem futuro".

A minha entrada na vida pública não teve contornos de idealismo romântico, mas sim de puro instinto de sobrevivência: candidatei-me ao cargo de Conselheiro Tutelar em Lajeado porque precisava de um emprego garantido por quatro anos e sabia que minhas chances eram reais, dada a minha enorme popularidade na cidade.

Eu não possuía qualquer alinhamento ou amizade com o Prefeito da época; contudo, como o processo seletivo dependia estritamente de votos, e não de apadrinhamento político ou análise de currículo, apostei todas as minhas fichas ali. Desenvolvi minha campanha utilizando folhas de papel A4 impressas de forma simples, por dois motivos muito práticos: eu não tinha um centavo no bolso e me recusava terminantemente a ficar devendo favores políticos a quem quer que fosse. Fui eleito como o terceiro conselheiro mais votado da história do município.

Paralelamente, dentro da Universidade Federal do Tocantins, adotei uma postura pragmática: tudo o que oferecia algum retorno financeiro, eu abraçava. Engajei-me em projetos de extensão, monitorias e congressos, movido pela necessidade. Durante esse período acadêmico, enfrentei um dos momentos pessoais mais severos da minha vida: o processo de separação da minha esposa. Vi-me morando sozinho em um quarto minúsculo, com um colchão diretamente no chão, sem ventilador para

aplacar o calor tocantinense e sem um bebedouro sequer.

Diante desse isolamento forçado, minha rotina foi reduzida ao básico absoluto. Sem distrações ou confortos, eu passava o dia inteiro na faculdade. Almoçava no Restaurante Universitário, cumpria os estágios obrigatórios, trabalhava na UFT como aluno bolsista e assistia às aulas no período noturno. Fui, pelas circunstâncias, forçado a estudar com a máxima intensidade.

A aprovação no Concurso Público da Secretaria de Educação do Estado do Tocantins foi o resultado exato desse misto de estudo intensivo, sorte e oportunidade. Quando o edital foi publicado, eu já estava na reta final da graduação, com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) finalizado. A oportunidade foi cirúrgica: os conteúdos específicos exigidos na prova teórica coincidiam perfeitamente com o último trabalho acadêmico que eu havia desenvolvido na universidade. O alinhamento foi exato. Colei grau antecipadamente para assumir a vaga e, assim, cheguei à tal função de Professor Efetivo.

REFLEXÃO FINAL E VISÃO DE FUTURO (PROSPECÇÃO)

O retorno ao colégio onde estudei, agora sob a alcunha de "professorzão", encerra um ciclo de superação, mas abre as portas para uma ambição muito maior. A estabilidade do cargo público foi apenas o primeiro passo; meu verdadeiro foco, através desta pós-graduação em Gestão e Liderança Educacional, é a cadeira de Diretor do Colégio Estadual Nossa Senhora da Providência. Busco instrumentalizar minha prática não mais para gerir apenas turmas, mas para gerir a instituição.

Minhas primeiras grandes metas de gestão já estão traçadas e são urgentes: uma reforma estrutural completa do colégio, a tão sonhada cobertura da nossa quadra poliesportiva e, acima de tudo, uma refundação da própria imagem da escola. Pretendo liderar o processo de mudança do nome do colégio, além de promover a criação da bandeira e da identidade visual própria da instituição, transformando não apenas o espaço físico em um ambiente digno para a comunidade, mas gerando um

sentimento inédito de orgulho, pertencimento e identidade em cada aluno e servidor.

A longo prazo, a escola será a base para o meu projeto político. Entendo a gestão pública como extensão da liderança pedagógica e pretendo canalizar a velocidade que adquiri correndo pelas ruas de Palmas para as urnas, projetando minha carreira política rumo ao executivo municipal: serei Prefeito da cidade de Lajeado e, posteriormente, Prefeito de Miracema do Tocantins.

No âmbito pessoal, não há espaço para falsas modéstias. O jovem que dividia um pacote de bolachas na Avenida JK planeja o topo: serei a primeira pessoa da minha família a conquistar a marca de 1 milhão de reais na conta bancária. Quero romper as fronteiras geográficas da pobreza que me cercaram na infância; vou desbravar cada estado do Brasil, além de carimbar o passaporte conhecendo outros países e continentes. No topo da minha lista de prospecção material, estão a conquista do meu próprio apartamento e o retorno às estradas do Tocantins, mas, dessa vez, não a bordo da sofrida e valente Maria, e sim pilotando uma máquina de alta cilindrada, além de um carro que faça jus à trajetória de quem aprendeu, desde cedo, a correr atrás do que é seu.

Eu poderia ir além e detalhar os fuxicos da minha cidade, como a história daquela vizinha estudada que toda noite some de repente para a casa do Adão, meu amigo locutor com fama de casado e que, pasmem, ainda é pastor. Mas como o tema aqui é acadêmico, não vou contar o final.

(Nota do autor: As crônicas do fuxico local e os desfechos noturnos do pastor Adão ficarão guardados estrategicamente para as páginas de uma futura dissertação de Mestrado, no qual o marketing pessoal exigirá conteúdos inéditos).

REFERÊNCIAS

BRENNER, Carmen Eloísa Berlote et al. Gestão Escolar e conflitos: impactos no trabalho pedagógico dos professores. Interfaces Científicas-Educação, Aracaju, v. 8, n. 3, p. 11-26, 2020.

COUTO, Lúcia Maciel et al. Mediação escolar como ferramenta na resolução de conflitos no espaço educacional. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 21, n. 16, p. 4, 2021.

HEES, Luciane Weber Baia; PIMENTEL, Magnun Roberto. Gestão escolar: styles de liderança e os reflexos no clima organizacional. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 7, n. 5, p. 47810-47819, 2021..

PEREIRA, Érico Felden et al. Associação entre o perfil de ambiente e condições de trabalho com a percepção de saúde e qualidade de vida em professores de educação básica. Cadernos Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 22, p. 113-119, 2014.

PEREIRA, Erika Cristina de Carvalho Silva; DE SOUZA, Luciana Cristina. Síndrome de Burnout na gestão escolar. Educação Online, Rio de Janeiro, v. 14, n. 32, p. 180-205, 2019.

TOSTES, Maiza Vaz et al. Sofrimento mental de professores do ensino público. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 42, p. 87-99, 2018.

VENTURA, Lidnei; FONTANA, Klalter Bez; RIPA, Roselaine. O planejamento estratégico situacional como metodologia de democratização da gestão escolar. Commons, Cádiz, p. 274, 2020.

Capítulo 35

DA SALA DE AULA À GESTÃO EDUCACIONAL: MINHA TRAJETÓRIA DE APRENDIZAGEM, SUPERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO

Sil Helayne de Pinho Ferreira

RESUMO

Este trabalho apresenta uma narrativa autobiográfica que retrata minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional, evidenciando as experiências que contribuíram para a construção da minha identidade como educadora. A história inicia-se em Codó, Maranhão, onde vivi minha infância em um ambiente familiar marcado por valores como trabalho, honestidade e perseverança. Ao longo da trajetória, são abordadas experiências significativas relacionadas à fé, à música, à leitura e à educação, elementos que desempenharam papel fundamental em meu desenvolvimento pessoal e profissional. Destaca-se a influência da aprendizagem musical e das primeiras experiências de ensino na descoberta da vocação para a docência. O texto também aborda as mudanças de cidade, os desafios enfrentados durante a formação acadêmica e a escolha pela Licenciatura em Letras, impulsionada pela paixão pela literatura e pela leitura. A atuação como professora, a aprovação em concurso público e a continuidade dos estudos por meio da formação em Psicologia e das pós-graduações constituem marcos importantes dessa trajetória. Atualmente, atuando na Gerência de Gestão Democrática e Apoio Pedagógico da Secretaria da Educação do Estado do Tocantins, foi possível ampliar a compreensão sobre liderança, gestão democrática e apoio aos gestores escolares. A reflexão sobre essa caminhada evidencia a importância da educação como instrumento de transformação social, desenvolvimento humano e realização profissional, reafirmando o compromisso com a formação continuada e com a construção de uma educação pública de qualidade.

Palavras-chave: Educação. Docência. Gestão Escolar. Trajetória.

INTRODUÇÃO

Meu nome é Sil Helayne de Pinho Ferreira. Nasci na cidade de Codó, no estado do Maranhão, e cresci em uma família simples, que mesmo diante das dificuldades sempre valorizou o trabalho, o caráter e a educação. Ao longo da minha vida, vivi experiências que contribuíram para a formação da mulher e da profissional que sou hoje.

Quando criança, jamais imaginei que seguiria a carreira docente. Sonhava com outras profissões e via a educação apenas como parte da minha rotina escolar. No entanto, a vida foi me conduzindo por caminhos que despertaram em mim o gosto por ensinar, aprender e compartilhar conhecimentos. A música, a leitura, a fé e as experiências vividas ao longo da minha formação tiveram papel fundamental nessa descoberta.

Hoje, ao escrever esta autobiografia, percebo o quanto cada etapa da minha trajetória contribuiu para meu crescimento pessoal e profissional. Recordar minha história permite compreender melhor os desafios enfrentados, as conquistas alcançadas e os aprendizados construídos ao longo dos anos.

Por meio deste relato, apresento momentos marcantes da minha caminhada, desde a infância até minha atuação na educação e na gestão educacional. Mais do que narrar acontecimentos, busco refletir sobre como essas experiências moldaram minha identidade, meus valores e meu compromisso com a educação, área que se tornou não apenas minha profissão, mas também meu propósito de vida.

Nasci em Codó, no Maranhão, filha de Silnan Dias Ferreira e Maria Lenice. Meu nome, Sil Helayne, foi escolhido em homenagem ao meu pai. Durante muitos anos, não gostei dele, por considerá-lo diferente e incomum. Com o passar do tempo, aprendi a valorizá-lo justamente por sua singularidade, compreendendo que ele faz parte da minha identidade e da pessoa que me tornei.

Minha infância foi simples, mas cercada de amor e cuidado. Meu pai era eletricista, profissão que conquistou mesmo sem ter tido muitas oportunidades de estudo. Sempre foi um homem trabalhador, responsável e dedicado à família. Embora demonstrasse pouco afeto por meio de palavras e gestos, cuidava de nós da forma que sabia. Também enfrentou o alcoolismo, situação que trouxe momentos difíceis para nossa família. Ainda assim, nunca permitiu que faltasse o essencial em nossa casa.

Minha mãe dedicou grande parte da vida à família e à criação das filhas. Em determinado período chegou a ter uma loja, mas acabou deixando o trabalho para se dedicar ao lar. Recordo com carinho dos momentos em que chegava da escola e a encontrava preparando o almoço. Até hoje consigo me lembrar do cheiro do feijão cozinhando enquanto ela cortava quiabo sentada à porta de casa. Essas memórias representam para mim acolhimento, segurança e amor.

Apesar de não incentivar minha mãe a trabalhar fora de casa, meu pai sempre nos ensinou, a mim e à minha irmã, a importância da independência financeira. Repetia constantemente que não deveríamos depender de ninguém e que precisávamos estudar, construir nossa própria carreira e conquistar nossa autonomia. Sem perceber, ele plantava em nós valores que seriam fundamentais para nosso futuro.

Cresci próxima tanto da família materna quanto da paterna. Conviver com primos, tios e avós tornou minha infância alegre e repleta de experiências afetivas. Foi uma fase tranquila da vida, em que eu ainda não compreendia as dificuldades do mundo adulto.

Na escola, era uma aluna esforçada, embora não fosse apaixonada pelos estudos. Meus pais faziam muitos sacrifícios para garantir nossa educação, mas naquela época eu ainda não compreendia plenamente o valor transformador do conhecimento. Apesar disso, sempre soube que não queria abandonar os estudos. Com o passar dos anos, fui entendendo que a educação seria um dos principais instrumentos para transformar minha vida.

Quando criança, sonhava em ser aeromoça ou médica veterinária. A primeira profissão me encantava por causa dos filmes, enquanto a segunda refletia meu amor pelos animais. Curiosamente, havia uma profissão que eu jamais imaginava exercer: a de professora.

Um dos acontecimentos mais importantes da minha vida ocorreu aos treze anos, quando me batizei na Congregação Cristã no Brasil. Esse momento representou um divisor de águas em minha trajetória pessoal. A partir dali meus pensamentos, sonhos e perspectivas começaram a se transformar.

Foi também na igreja que iniciei os estudos de órgão musical. A música teve um impacto profundo em minha vida. Além de desenvolver disciplina, concentração e perseverança, ajudou-me a descobrir capacidades que eu mesma desconhecia. Pela primeira vez, comecei a acreditar verdadeiramente em meu potencial intelectual. Antes disso, frequentemente me considerava menos capaz do que outras pessoas.

Durante os anos escolares, vivi situações que afetaram minha autoestima. Alguns colegas faziam comentários que me deixavam insegura, e eu observava meus professores elogiarem constantemente outros alunos, enquanto raramente recebia reconhecimento. Essas experiências me marcaram profundamente. Hoje, olhando para trás, percebo que elas também contribuíram para moldar minha prática profissional. Como professora, sempre procurei reconhecer os avanços dos meus alunos, valorizando seus esforços e potencialidades, porque sei o quanto uma palavra de incentivo pode transformar uma trajetória.

Ainda aos treze anos, comecei a dar meus primeiros passos no ensino. Minha instrutora de órgão percebeu meu desenvolvimento e passou a me convidar para auxiliá-la na orientação de outras alunas. Foi nesse momento que experimentei, pela primeira vez, a satisfação de compartilhar conhecimentos. Embora ainda não pensasse em seguir a carreira docente, estava vivendo minhas primeiras experiências como educadora.

Aos quatorze anos, minha família enfrentou um período difícil quando meu pai ficou desempregado. O que inicialmente parecia apenas uma crise acabou se transformando em uma oportunidade de mudança. Em busca de melhores condições de vida, nos mudamos para Palmas, no Tocantins.

A mudança foi desafiadora, pois significou abandonar familiares, amigos e o lugar onde cresci. Entretanto, também ampliou meus horizontes. Na nova escola, encontrei metodologias diferentes e professores que estimulavam mais a participação dos alunos. Aos poucos, comecei a desenvolver habilidades que antes não haviam sido reconhecidas. Passei a obter melhores resultados e descobri capacidades que nem eu mesma acreditava possuir.

Posteriormente, a empresa onde meu pai trabalhava foi transferida para Pernambuco, e foi nesse estado que iniciei minha graduação em Letras. Embora minha vocação parecesse direcionada para áreas como Psicologia ou Direito, as circunstâncias da vida me conduziram para a educação. Na cidade onde morava, as opções de cursos superiores eram limitadas, e a Licenciatura em Letras surgiu como uma oportunidade viável naquele momento.

Entretanto, essa escolha também estava relacionada a afinidades que eu havia desenvolvido ao longo da minha trajetória escolar. Sempre gostei da disciplina de Língua Portuguesa e nutria uma grande paixão pela Literatura. Lembro-me com carinho de uma experiência vivida ainda no Ensino Fundamental, quando uma professora levou nossa turma à biblioteca da escola e nos incentivou a escolher um livro para leitura. Naquela ocasião, selecionei a obra "A Marca de uma Lágrima", de Pedro Bandeira. A leitura despertou em mim um encantamento pelos livros e marcou o início de uma relação duradoura com a literatura.

Uma das frases da obra que mais me marcou foi: "Pois começamos a morrer no momento em que nascemos". Essa reflexão me acompanhou ao longo da vida, despertando em mim a consciência sobre a importância de valorizar o tempo, as experiências vividas e as pessoas que amo. Desde

então, a leitura passou a ocupar um espaço especial em minha trajetória, contribuindo não apenas para minha formação acadêmica, mas também para minha maneira de compreender a vida e as relações humanas.

O que começou como uma escolha motivada pelas circunstâncias transformou-se em uma grande descoberta profissional. Durante a graduação, tive professores que acreditaram em meu potencial, incentivaram meu crescimento e fortaleceram minha confiança. Muitos dos bloqueios que carregava desde a infância foram superados nesse período. Aprendi que o reconhecimento pode ser uma poderosa ferramenta de transformação e passei a incorporar esse princípio em minha atuação docente.

Após concluir a graduação, retornei a Palmas e iniciei minha trajetória profissional como professora. Embora os desafios fossem inúmeros, encontrei na docência uma profissão capaz de unir conhecimento, propósito e realização pessoal. A cada aluno que aprendia, eu confirmava que estava no caminho certo.

Sempre busquei ser uma professora comprometida não apenas com os conteúdos curriculares, mas também com o desenvolvimento humano dos estudantes. Procurei oferecer aos meus alunos aquilo que muitas vezes senti falta em minha própria trajetória escolar: incentivo, acolhimento e confiança em suas capacidades.

Sempre busquei ampliar minha formação acadêmica e profissional. Ao longo da minha trajetória, conquistei a aprovação em concurso público na área da educação, uma realização que representou a concretização de um sonho construído ao longo de muitos anos de estudo, dedicação e persistência. Para a menina que saiu de Codó acompanhando os pais em busca de melhores oportunidades, essa conquista simbolizou não apenas estabilidade profissional, mas também a certeza de que a educação realmente transforma vidas.

Mesmo após ingressar no serviço público, continuei buscando novos conhecimentos. Iniciei o curso de Psicologia, uma área que sempre despertou meu interesse. Meu objetivo é aprofundar meus conhecimentos

na Psicologia Escolar, unindo duas grandes paixões: a educação e a compreensão do comportamento humano.

Atualmente, atuo na Gerência de Gestão Democrática e Apoio Pedagógico da Secretaria da Educação do Estado do Tocantins. Nessa função, trabalho diretamente com ações voltadas ao fortalecimento da gestão escolar, especialmente por meio da mentoria, orientação e acompanhamento de diretores escolares. Grande parte das demandas relacionadas à atuação dos gestores passa pela gerência, permitindo-me conhecer diferentes realidades educacionais e compreender os desafios enfrentados pelas escolas públicas.

Essa experiência ampliou significativamente minha visão sobre a educação e sobre o papel da gestão educacional. Compreendi que a qualidade do ensino não depende apenas do trabalho realizado em sala de aula, mas também de uma liderança comprometida, capaz de mobilizar pessoas, promover o diálogo e construir soluções coletivas. Aprendi que liderar vai muito além de administrar recursos ou cumprir normas. Um verdadeiro líder inspira, orienta, acolhe e cria condições para que toda a equipe desenvolva seu potencial.

A convivência com gestores escolares reforçou minha compreensão sobre a importância da gestão democrática, baseada na participação, na escuta ativa e na construção compartilhada das decisões. Essa vivência despertou ainda mais meu interesse pela área da gestão educacional e contribuiu diretamente para minha escolha pela pós-graduação em Gestão Escolar.

Além da graduação em Letras e da formação em Psicologia, concluí uma pós-graduação em Língua Portuguesa, buscando aperfeiçoar meus conhecimentos e fortalecer minha atuação profissional. Posteriormente, escolhi cursar a pós-graduação em Gestão Escolar por compreender a relevância da liderança educacional para a construção de uma escola mais eficiente, participativa e comprometida com a aprendizagem dos estudantes.

Ao revisitar minha trajetória, percebo que cada experiência vivida contribuiu para a construção da profissional que sou hoje. Os ensinamentos da minha família, a fé, a música, a paixão pela leitura, a docência, a atuação na gestão educacional e a busca constante pelo conhecimento formaram os alicerces da minha caminhada.

A menina que um dia duvidou da própria capacidade encontrou na educação oportunidades de crescimento, transformação e realização. Por isso, continuo acreditando no poder do conhecimento para mudar vidas, assim como mudou a minha. Meu desejo é seguir contribuindo para a educação, ampliando minha formação acadêmica e profissional, tendo como próximo objetivo a realização de um mestrado, reafirmando meu compromisso com uma educação pública de qualidade e com a transformação social por meio do conhecimento.

REFLEXÃO

Ao ingressar no curso de Pós-Graduação em Gestão Escolar, busquei ampliar minha compreensão sobre liderança, organização institucional, gestão democrática e acompanhamento pedagógico. Minha atuação na Gerência de Gestão Democrática e Apoio Pedagógico despertou em mim o interesse em compreender de forma mais profunda os processos que envolvem a administração escolar e o papel do gestor na promoção de uma educação de qualidade.

Ao longo do curso, pude fortalecer conhecimentos relacionados à liderança, ao planejamento estratégico, à tomada de decisões e à construção de ambientes educacionais mais participativos e colaborativos. A formação contribuiu significativamente para minha prática profissional, permitindo uma visão mais ampla e humanizada da gestão educacional.

Ao olhar para o futuro, desejo continuar investindo em minha formação acadêmica e profissional, contribuindo cada vez mais para o fortalecimento da educação pública. Pretendo concluir minha graduação em Psicologia, aprofundar meus estudos na área da Psicologia Escolar e

ingressar em um curso de mestrado, ampliando minha capacidade de pesquisa e intervenção na área educacional.

Mais do que alcançar títulos acadêmicos, desejo continuar sendo uma profissional comprometida com a aprendizagem, o desenvolvimento humano e a transformação social por meio da educação. As experiências vividas ensinaram-me que o conhecimento é capaz de abrir caminhos, superar limitações e transformar realidades. Por isso, espero continuar aprendendo, ensinando e contribuindo para a construção de uma educação cada vez mais democrática, inclusiva e humanizada.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, Ismael de Lima. Gramática histórica. 7. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

TEYSSIER, Paul. História da língua portuguesa. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GIL, Preta. Preta Gil: os primeiros 50. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2024.

KLINGER, Karylleila dos Santos Andrade. Meu TCC: memorial descritivo ou autobiografia? E como fazer um esboço de um pré-projeto? Material didático. Palmas: Universidade Federal do Tocantins, [s.d.].

KLINGER, Karylleila dos Santos Andrade. Trabalho de conclusão de curso: autobiografia ou memorial. Material didático. Palmas: Universidade Federal do Tocantins, [s.d.].

YOUSAFZAI, Malala; LAMB, Christina. Eu sou Malala: a história da garota que defendeu o direito à educação e foi baleada pelo Talibã. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

Capítulo 36

AUTOBIOGRAFIA TATYANA ALBUQUERQUE OLIVEIRA

Tatyana Albuquerque Oliveira

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta uma autobiografia acadêmica e profissional, construída a partir da reflexão sobre experiências pessoais, educacionais e laborais que contribuíram para o desenvolvimento de competências relacionadas à gestão e à liderança de equipes. O estudo tem como objetivo analisar a trajetória de vida, destacando desafios, conquistas, aprendizados e transformações que influenciaram sua formação humana e profissional. A narrativa evidencia aspectos como o desenvolvimento de habilidades de comunicação, tomada de decisão, trabalho em equipe, resolução de conflitos e liderança, fundamentais para a atuação em contextos organizacionais e educacionais. A metodologia utilizada baseia-se na abordagem autobiográfica, permitindo uma análise reflexiva das experiências vivenciadas e de sua contribuição para a construção da identidade profissional. Os resultados demonstram que o processo de autoconhecimento e reflexão sobre a própria trajetória favorece o fortalecimento das competências de liderança, contribuindo para uma atuação mais consciente, ética e comprometida com o desenvolvimento das equipes e das instituições. Conclui-se que a autobiografia constitui um importante instrumento de aprendizagem, valorizando a experiência individual como fonte de conhecimento e crescimento profissional.

Palavras-chave: autobiografia; liderança; gestão de equipes; trajetória profissional; desenvolvimento pessoal; reflexão.

AUTOBIOGRAFIA

Nasci em 02 de agosto de 1977, na cidade de Ceres, interior de Goiás, berço de minha infância e de minhas primeiras descobertas. Sou filha de Sandra Almeida de Albuquerque, professora aposentada que sempre me inspirou com seu amor pela educação, e de Antônio Carlos de Oliveira, empresário no Distrito Federal, cuja força empreendedora me ensinou a ousar.

Esta autobiografia é um convite a revisitar minha trajetória, registrando experiências, aprendizados e reflexões sobre os caminhos que percorri até aqui. O objetivo desta autobiografia é registrar minha trajetória, desde a infância até a vida adulta, destacando eventos significativos, desafios enfrentados e conquistas alcançadas, de modo a

compartilhar reflexões e aprendizados que possam inspirar e orientar outros em sua caminhada.

Registrar minha história é uma forma de valorizar o esforço, a coragem e a resiliência que moldaram minha vida até aqui. Além disso, este texto serve como legado para familiares, amigos e leitores, mostrando que é possível vencer desafios e construir uma vida de realizações pautada pelo trabalho e pelo conhecimento.

Minha infância em Ceres foi simples e singela, cercada de afetos e desafios. Quando eu tinha apenas quatro anos, meus pais se separaram, e eu e minha irmã, Renata Albuquerque Oliveira, nascida em 1979, fomos criadas unicamente por nossa mãe.

Em novembro de 1997, nossa família recebeu um convite que mudaria nossas vidas: mudar para Palmas, a mais jovem capital da Federação. Chegamos em 27 de dezembro de 1997. Poucos dias depois, em 05 de janeiro de 1998, fui nomeada Assistente de Gabinete do Procurador Geral de Justiça no Ministério Público Estadual do Tocantins. Esse foi meu primeiro contato efetivo com a área jurídica e administrativa, experiência que se tornaria base sólida para minha carreira futura.

No ano de 2000, fui aprovada no Concurso do Quadro Geral, para Técnica em Contabilidade, da Secretaria da Fazenda do Estado do Tocantins, onde permaneci até 2002. O ano de 2002 marcou um divisor de águas: concluí a graduação em Pedagogia no CEULP-ULBRA, fui aprovada em concurso para o cargo de Professora da Educação Básica e também atuei como Técnica em Contabilidade. Por ironia poética do destino, minha posse como professora ocorreu exatamente no dia do meu aniversário, 02 de agosto.

Pouco depois, em 2005, ingressei na Faculdade de Direito, Faculdade Objetivo em Palmas, sonho de infância. Formei-me em 2009 e, em 2015, conquistei a aprovação no Exame da Ordem dos Advogados do Brasil.

Minha trajetória no serviço público sempre esteve ligada à gestão e ao Direito. Atuei na Secretaria da Fazenda, lidando com execução financeira e orçamentária, e, posteriormente, na Secretaria da Educação, onde permaneço até hoje. Em 2017, enfrentei um período de adoecimento causado pela sobrecarga de trabalho. Esse episódio foi doloroso, mas também me ensinou a importância do equilíbrio entre vida pessoal e profissional.

Após meu retorno em 2018, passei a atuar como Assessora Jurídica e, em 2022, assumi o cargo de Gerente de Contencioso da Superintendência Jurídica da SEDUC, coordenando uma equipe de dez servidores e enfrentando as múltiplas demandas judiciais da Pasta.

Buscando sempre o aprimoramento, realizei especializações em Direito Administrativo (Universidade Cândido Mendes-RJ), Direito Processual Civil e Direito Tributário (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-MG). Cada estudo foi como um tijolo na construção da minha trajetória profissional e pessoal. E hoje estou aqui, cursando a Pós–Graduação em Gestão e Liderança de Equipes, junto à Universidade Federal do Tocantins.

REFLEXÃO

Ao revisitar minha trajetória, percebo que cada fase foi marcada por superação. A menina de Ceres, criada pela dedicação incansável de sua mãe, transformou sonhos em realidade através da perseverança, da fé e do amor pelo conhecimento. Minha vida mostra que o esforço, mesmo diante das dificuldades, pode gerar frutos de grande valor.

Neste curso de Especialização, busco aprimorar meus conhecimentos, haja vista que hoje lidero a equipe da Gerência de Contencioso da Superintendência Jurídica da SEDUC, contribuir mais com a Educação e com o Estado do Tocantins.

Ao olhar para o futuro, vejo uma trajetória ainda repleta de oportunidades de crescimento pessoal, acadêmico e profissional.

Pretendo continuar contribuindo para o fortalecimento da Educação e do Direito, áreas que marcaram profundamente minha formação e minha atuação no serviço público. Desejo aprimorar constantemente minhas competências em gestão, liderança e mediação de conflitos, buscando exercer uma liderança cada vez mais humana, ética e comprometida com o desenvolvimento das pessoas e das instituições.

Também reconheço a importância de construir uma vida mais equilibrada, dedicando tempo não apenas às responsabilidades profissionais, mas também à família, aos amigos, à saúde e aos momentos que proporcionam bem-estar e realização pessoal. As experiências vividas ao longo da minha trajetória ensinaram que o sucesso não se mede apenas pelas conquistas profissionais, mas também pela qualidade das relações que cultivamos e pela capacidade de encontrar significado em cada etapa da vida.

Para mim mesma, desejo transmitir a lição de que nenhum desafio é maior do que a determinação de seguir em frente. As dificuldades enfrentadas ao longo dos anos mostraram que a perseverança, a fé, a coragem e a busca contínua pelo conhecimento são ferramentas essenciais para superar obstáculos e transformar sonhos em realidade. Quero sempre me lembrar de que cada conquista é resultado de esforço, dedicação e aprendizado constante.

Como legado, desejo deixar a mensagem de que a educação é um dos mais poderosos instrumentos de transformação social e pessoal. Espero que minha história inspire outras pessoas a acreditarem em seu potencial, a não desistirem diante das adversidades e a compreenderem que os caminhos podem ser desafiadores, mas que a persistência, aliada ao conhecimento e aos valores éticos, é capaz de conduzir a grandes realizações.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Yuri Andrei Batista; TORGA, Vânia Lúcia Menezes. Autobiografia e (res)significação. Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 96-118, 2020. Disponível em: SciELO. Acesso em: 21 mai. 2026. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/2176-457342467.

SANTOS, Luiz Carlos dos. Como elaborar o cronograma de um projeto de pesquisa. Disponível em: LC Santos Consultoria. Acesso em: 21 mai. 2026.

Capítulo 37

AUTOBIOGRAFIA: UMA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO E RESILIÊNCIA.

Taynara Araújo Chaves

RESUMO

Esta autobiografia apresenta minha trajetória de vida, destacando as experiências pessoais, acadêmicas e profissionais que contribuíram para minha formação como educadora. A narrativa evidencia a influência da minha família, especialmente dos meus avós e da minha mãe, professora de carreira, bem como dos valores cristãos que orientaram minha caminhada. Também aborda minha formação em escolas públicas, o ingresso na docência, a atuação na Educação Infantil, a busca pela formação continuada e o ingresso no mestrado. Por fim, o memorial reafirma meu compromisso com a educação pública, a pesquisa e a gestão democrática, reconhecendo a educação como instrumento de transformação social e desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Autobiografia. Formação docente. Educação pública. Gestão educacional.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho autobiográfico constitui uma narrativa reflexiva sobre minha trajetória de vida, evidenciando os acontecimentos, experiências e aprendizagens que contribuíram para minha formação pessoal, acadêmica e profissional. Mais do que relatar fatos em ordem cronológica, este documento busca apresentar o percurso que moldou minha identidade como educadora, pesquisadora e servidora pública da educação.

Ao revisitar minha história, reconheço que cada experiência vivenciada desde a infância em Grajaú, no Maranhão, passando pela formação em escolas públicas, pelo ingresso na docência, pelas perdas, pelos desafios e pelas conquistas acadêmicas contribuiu para fortalecer meus valores, ampliar minha visão de mundo e consolidar meu compromisso com uma educação pública democrática, inclusiva e transformadora.

A elaboração desta autobiografia representa também um exercício de autoconhecimento, permitindo compreender como as experiências familiares, a influência da minha mãe, professora de carreira, o amor e os ensinamentos dos meus avós, bem como minha formação cristã, foram fundamentais para a construção dos princípios éticos e humanos que orientam minha atuação profissional.

Meu nome é Taynara Araújo Chaves, tenho 32 anos, nasci na cidade de Grajaú, no interior do estado do Maranhão, sou filha de Professora e neta de lavradores. Esta autobiografia tem como objetivo apresentar minha trajetória de vida, destacando as experiências pessoais, familiares, acadêmicas e profissionais que contribuíram para a construção da mulher e da Professora que sou hoje. Ao revisitar minha história, reconheço que cada etapa vivenciada foi essencial para fortalecer meus valores, moldar minha identidade e despertar em mim o compromisso com a educação pública e com a transformação social por meio do conhecimento.

Infância e raízes familiares

Nasci e cresci em Grajaú, uma cidade do interior maranhense que guarda minhas mais preciosas lembranças. Minha infância foi simples, feliz e marcada por histórias. Embora eu não tenha convivido com meus pais biológicos durante essa fase da vida, nunca me senti desamparada. Deus, em Sua infinita bondade, colocou em meu caminho pessoas extraordinárias que assumiram, com amor e responsabilidade, a missão de me criar.

Fui criada pelos meus avós, Helena e Valdir, que representam os maiores exemplos de amor, dedicação e generosidade que tive na vida. Foram eles que me acolheram, me protegeram e me ensinaram, diariamente, que o verdadeiro patrimônio de uma pessoa está em seu caráter, na honestidade e na forma como trata o próximo.

Minha avó Helena sempre foi o retrato da mulher forte, acolhedora e amorosa. Com ela aprendi o cuidado, a delicadeza, a responsabilidade e a importância de olhar para o outro com empatia. Meu avô Valdir, homem íntegro e trabalhador, ensinou-me, pelo exemplo, que a honestidade, o compromisso e a dignidade são valores que nenhuma dificuldade pode retirar de uma pessoa.

Também tive a presença constante de minhas tias, tios e primos, formando uma família unida, onde o afeto e o cuidado sempre estiveram presentes. Cresci cercada por pessoas que acreditavam no valor da união familiar e da solidariedade.

Outro aspecto fundamental da minha formação foi ter sido criada em uma família cristã evangélica. Desde pequena aprendi que a fé não consiste apenas em palavras, mas em atitudes de amor, respeito, humildade, perdão e esperança. Os ensinamentos cristãos moldaram minha maneira de enxergar o mundo e fortaleceram minha capacidade de enfrentar as adversidades. Nos momentos mais difíceis da minha vida, foi essa fé que sustentou minha esperança e renovou minhas forças para continuar caminhando.

Guardo lembranças muito especiais da infância. Cresci em uma época em que as ruas eram espaços de convivência, descobertas e liberdade. As tardes eram preenchidas por brincadeiras de esconde-esconde, amarelinha, bicicleta, queimada e tantas outras atividades que marcaram minha geração. A vizinhança era um ambiente seguro, onde todos se conheciam e compartilhavam momentos simples, mas extremamente felizes. Hoje compreendo que essas experiências contribuíram para desenvolver minha criatividade, autonomia, capacidade de convivência e sensibilidade para compreender o outro.

Trajetória acadêmica

Toda minha trajetória acadêmica aconteceu em escolas públicas, sempre próximas da minha residência. Todos os dias fazia o percurso a pé, levando comigo o incentivo constante da minha família para estudar e construir um futuro melhor. Sempre fui dedicada aos estudos, não tive reprovações e concluí o Ensino Médio aos 16 anos. Desde cedo compreendi que a educação seria o principal instrumento para transformar minha realidade e ampliar minhas oportunidades.

Minha família sempre acreditou no poder transformador da educação. O incentivo que recebi desde criança despertou em mim o gosto pelos estudos e a convicção de que o conhecimento seria capaz de abrir caminhos que, muitas vezes, pareciam impossíveis.

Escolhas profissionais

Ao concluir o Ensino Médio, mudei-me para Palmas, no Tocantins, para morar com minha mãe. Naquele momento, meu maior sonho era cursar Direito, pois sempre me identifiquei com essa área e imaginava construir minha carreira nela. Iniciei os estudos, mas as dificuldades financeiras impediram que esse sonho fosse concluído naquele período. Muito jovem, comecei a trabalhar com carteira assinada em lojas de

shopping, conciliando trabalho e estudos. Essa experiência me ensinou responsabilidade, disciplina, autonomia e perseverança.

Foi nesse período que minha mãe, Irenilde, passou a exercer uma influência decisiva em minha vida. Professora de carreira, apaixonada pela educação e profundamente comprometida com seus alunos, ela enxergou em mim um potencial que eu mesma ainda não conseguia perceber.

Foi ela quem me incentivou a cursar o Magistério. Na época, eu não imaginava que aquela decisão mudaria completamente o rumo da minha história. Hoje compreendo que foi ela quem plantou em meu coração a semente da docência.

A partir desse momento descobri uma profissão que me permitia transformar vidas todos os dias. Após ser aprovada no concurso público da Secretaria Municipal de Educação de Palmas, em 2014, iniciei a graduação em Pedagogia. Anos mais tarde surgiu a oportunidade de realizar uma segunda graduação em Educação Física pelo Instituto Federal do Tocantins, ampliando ainda mais minha compreensão sobre o desenvolvimento humano e o papel da escola na formação integral dos estudantes.

Ingresso na carreira docente

Ser aprovada no concurso público aos 20 anos representou um divisor de águas em minha vida. Aquela conquista significou muito mais que estabilidade financeira; representou a confirmação de que o esforço, a dedicação e a educação realmente transformam vidas. Minha atuação concentrou-se principalmente na Educação Infantil, espaço onde encontrei minha verdadeira identidade profissional. Trabalhar com crianças pequenas permitiu compreender a riqueza da infância, a importância do brincar, do acolhimento e da construção dos primeiros vínculos com o conhecimento.

Ao longo da minha caminhada descobri que ser professora vai muito além de ensinar conteúdos. É acolher, cuidar, incentivar, acreditar no

potencial de cada criança e compreender que cada estudante possui seu próprio tempo de aprendizagem. Aprendi muito observando professoras experientes, ouvindo conselhos e construindo conhecimentos na prática cotidiana da escola. Foram essas experiências que consolidaram minha identidade docente.

Desenvolvimento profissional

Ao longo da carreira procurei investir continuamente em minha formação. Realizei diversos cursos voltados para a educação, participei de projetos pedagógicos, organizei eventos escolares e desenvolvi ações educativas com estudantes de diferentes faixas etárias. Também concluí especializações em Educação Infantil e em Coordenação e Gestão Escolar. Essas experiências ampliaram minha visão sobre liderança, gestão democrática e organização do trabalho pedagógico.

Cada formação representou não apenas crescimento profissional, mas também melhoria na qualidade de vida e fortalecimento do meu compromisso com uma educação pública cada vez mais humana, democrática e inclusiva.

Formação continuada

O ano de 2023 marcou profundamente minha vida. Vivi a maior dor que já experimentei: a perda da minha mãe, vítima de câncer. Sua partida deixou um vazio impossível de descrever. Além da dor da despedida, precisei aprender a morar sozinha, reorganizar minha vida, enfrentar dificuldades financeiras e superar desafios emocionais e psicológicos.

Durante algum tempo, tudo parecia incerto. Entretanto, a fé que aprendi desde a infância, o exemplo de perseverança dos meus avós e os ensinamentos deixados por minha mãe impediram que eu desistisse. Foi justamente nesse processo de reconstrução que compreendi que continuar estudando seria uma maneira de honrar sua memória. Nesse contexto surgiu a oportunidade de cursar uma pós-graduação em

Liderança e Gestão Educacional, fortalecendo meu interesse pela gestão escolar e pelas políticas públicas.

O sonho do mestrado também ganhou força. Após algumas tentativas, fui aprovada no Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas da Universidade Federal do Tocantins. Pouco tempo depois, fui aprovada também no Mestrado Profissional em Educação da mesma instituição. Essas conquistas representam muito mais do que aprovações acadêmicas. Representaram a confirmação de que a perseverança pode transformar dor em esperança e desafios em oportunidades.

Meu interesse pela pesquisa está voltado para as políticas públicas educacionais, especialmente para a gestão democrática, por acreditar que a produção científica pode contribuir para melhorar a qualidade da educação pública e fortalecer os processos de participação nas escolas.

REFLEXÃO FINAL

Ao concluir esta autobiografia, percebo que minha história nunca foi construída sozinha. Carrego em mim um pouco de cada pessoa que acreditou no meu potencial quando eu ainda não conseguia enxergá-lo. Carrego o amor incondicional dos meus avós Helena e Valdir, que fizeram do cuidado sua maior demonstração de afeto e me ensinaram que honestidade, trabalho e respeito são valores que permanecem por toda a vida. Carrego o legado da professora Irenilde, minha mãe, que acreditou em mim antes mesmo que eu acreditasse em mim mesma. Foi ela quem despertou minha paixão pela educação e me mostrou que ensinar é um ato de amor, responsabilidade e esperança.

Carrego também a fé cristã que orientou minha infância e continua sustentando meus passos diante das adversidades. Essa fé me ensinou que nenhuma dor é maior do que a esperança e que cada recomeço pode revelar novos propósitos.

Hoje compreendo que cada diploma conquistado, cada aluno que passou pela minha sala de aula, cada projeto desenvolvido e cada sonho realizado também pertencem às pessoas que caminharam ao meu lado.

Desejo continuar estudando, pesquisando, ocupando espaços de liderança e contribuindo para o fortalecimento da educação pública brasileira. Quero permanecer sendo uma profissional ética, sensível, comprometida e humana, sempre lembrando que educar é um ato de amor capaz de transformar vidas. Se cheguei até aqui, foi porque muitas mãos me sustentaram durante a caminhada. Este memorial é, acima de tudo, uma homenagem aos meus avós, à minha mãe e a todos aqueles que acreditaram em mim. Cada conquista que alcancei também pertence a eles.

A construção desta autobiografia permitiu revisitar minha trajetória de vida e reconhecer que cada experiência vivida contribuiu para a formação da mulher, da professora e da pesquisadora que sou hoje. As dificuldades enfrentadas, as conquistas alcançadas e os recomeços fortaleceram minha resiliência e reafirmaram meu compromisso com a educação pública. Sou profundamente grata aos meus avós, Helena e Valdir, pelo amor, cuidado e valores que nortearam minha formação, à minha mãe, Irenilde, cuja dedicação à docência despertou em mim a paixão pela educação, e à fé cristã, que sempre foi meu alicerce nos momentos de alegria e, principalmente, nas adversidades.

Ao concluir esta etapa, compreendo que minha história continua sendo escrita. O ingresso na pós-graduação e no mestrado representa a continuidade de uma trajetória marcada pela busca constante do conhecimento e pelo desejo de contribuir para o fortalecimento da educação e das políticas públicas educacionais. Pretendo seguir atuando com ética, sensibilidade e compromisso social, acreditando que educar é um ato de transformação, esperança e amor. Assim, levo comigo a convicção de que cada desafio superado fortaleceu meu propósito de fazer da educação um instrumento de mudança na vida das pessoas e na construção de uma sociedade mais justa.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (org.). A aventura (auto)biográfica: teoria e empiria. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

JOSSO, Marie-Christine. Experiências de vida e formação. 2. ed. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de (org.). Memoriais, autobiografias e formação de professores. Natal: EDUFRN, 2008.

SOUZA, Elizeu Clementino de. (Auto)biografia, histórias de vida e práticas de formação. Salvador: EDUFBA, 2006.

Sobre os autores

Ana Clara Sarmento Rocha
Graduada em Letras - licenciatura em língua portuguesa pelo Instituto Federal do Tocantins (IFTO). Atualmente Professora da rede estadual. Especialista em Gestão de Equipes e Liderança Educacional-Cepels/UFT.
E-mail: anasarmentor@gmail.com

Ana Raquel da Silva Mesquita
Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI. Fui coordenadora educacional no estado do Tocantins. Atualmente sou professora efetiva da UESPI. Especialista em Gestão de Equipes e Liderança Educacional
E-mail: anainharaquel2020@gmail.com

Andreza Correia da Silveira
Graduada em Odontologia pela Universidade Federal de Goiás
Cirurgiã dentista na Secretaria do Estado da Saúde - lotação na Escola Tocantinense do SUS. Especialista em Gestão de Equipes e Liderança Educacional-Cepels/UFT.
E-mail: andrezacorreiarhm@gmail.com

Anna Maria Valadares Araújo
Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Tocantins-UNITINS. Enfermeira no Hospital Regional de Araguaína-HRA. Especialista em Gestão de Equipes e Liderança Educacional-Cepels/UFT
E-mail: annamariaenfermagem@gmail.com

Bruno Mendes de Jesus
Graduado em História pela Universidade Federal do Tocantins. Professor Efetivo da Rede Estadual de Educação. Especialista em Gestão de Equipes e Liderança Educacional-Cepels/UFT.
E-mail: brunomendesto@gmail.com

Daniel Ribeiro Costa
Graduado em Pedagogia pela Universidade Paulista - Palmas. Professor efetivo da rede estadual. Especialista em gestão de equipes e liderança educacional-Cepels/UFT.
Email: Daniel.costa@professor.to.gov.br

Danilla Vieira de Oliveira Bembem
Graduada em Pedagogia pela Faculdade Guaraí. Professora Efetiva da Rede Estadual de Educação. Especialista em Gestão de Equipes e Liderança Educacional-Cepels/UFT.
E-mail: danillabembem@gmail.com

Deyse Carvalho Leite
Graduada em Direito pela Faculdade Serra do Carmo - FASEC, Atuei como Coordenadora Financeira no Município de Palmas e atualmente estou cedida para o Estado do Tocantins. Especialista em Gestão de Equipes e Liderança Educacional-Cepels/UFT.
E-mail: deyse_dcl@hotmail.com

Dorvina Nepoceno Costa
Graduada em Pedagogia pela Universidade de Gurupi - UNIRG. Diretora da Rede Municipal de Palmas - SEMED, lotada no CMEI Chapeuzinho Vermelho, servidora efetiva desde 2010. Especialista em Gestão de Equipes e Liderança Educacional-Cepels/UFT.
E-mail: dorvinanepoceno@gmail.com

Iane Dias de Oliveira Milhomem
Licenciada em Letras. Servidora da Rede Estadual do Tocantins e Gerente de Ensino Médio da Secretaria da Educação do Tocantins. Especialista em Gestão de Equipes e Liderança Educacional-Cepels/UFT.
E-mail: ianediasdeoliveira@gmail.com

Isa Michelle Bezerra Silva
Graduada em Licenciatura em Física pelo Instituto Federal do Tocantins - IFTO. Atuo como secretária escolar na rede municipal. Especialista em Gestão de Equipes e Liderança Educacional-Cepels/UFT.
E-mail: imbezerrasilva@gmail.com

Isaac Neves de Lima
Graduada em educação física pela PUC/GO. Professora da rede municipal de educação de Palmas SEMED. Especialista em Gestão de Equipes e Liderança Educacional-Cepels/UFT.
E-mail: educacaofisicaisaac@gmail.com

Ismael Lage Pitanga
Graduada em História pela Universidade Federal da Bahia, Mestre em História pela Universidade do Estado da Bahia. Professor da rede estadual do Estado do Tocantins e da rede municipal de Palmas. Especialista em Gestão de Equipes e Liderança Educacional-Cepels/UFT.
E-mail: ismael_lp07@hotmail.com

Jafanny Kelly Fernandes Leite
Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela UNIP Professora na Rede Municipal de Ensino em São Salvador do Tocantins TO. Especialista em Gestão Equipes e Liderança educacional-Cepels/UFT
E-mail: jafannykelly.pedagogia@gmail.com

JANUIANA

Janeth Aquino Fonseca de Brito
Graduada em Licenciatura em Matemática – IFTO Campus Palmas
Coordenadora de área / Professora da rede estadual Escola Família Agrícola de Porto Nacional - EFAPN. Especialista em Gestão de Equipes e Liderança Educacional-Cepels/UFT.
E-mail: Janeth.afb@gmail.

Jania Rodrigues de Sousa Soares
Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Tocantins
Professora da rede estadual. Especialista em Gestão de Equipes e Liderança Educacional-Cepels/UFT.
E-mail: janiarodriguesss@gmail.com

João Victor Gomes Ribeiro
Graduada em Filosofia pela Faculdade Católica de Anápolis - GO
Professor Contrato da Rede Estadual.
Especialista em Gestão de Equipes e Liderança Educacional-Cepels/UFT.
E-mail: jvictor18 jvictor18@gmail.com

José Antônio Aguiar Gama
Mestre em Modelagem Computacional de Sistemas com ênfase em Educação em Tecnologias da Informação e Comunicação pela Universidade Federal do Tocantins (UFT); Mestre em Tecnologias Digitales e Sociedad do Co - Univerdad Nacional de Educación a Distancia, UNED - Espanha (2010); Especialista em Psicodagogia pela FACINTER (2004), Graduado em PEDAGOGIA (2000) e HISTÓRIA (2001) pela Universidade Estadual do Piauí. Tem experiência em docência do ensino fundamental, médio e universitário. Prestou serviços como Supervisor Escolar, Assessor e Pedagogo de Currículo das DREs de Dianópolis, Gurupi e Palmas (2003 - 20014); Ex-Diretor do Colégio Estadual São José (2015 - 2022), atualmente exerce a função de Diretor da Escola Estadual Prof. Elizângela Glória Cardoso - Palmas, desde abril/2022 aos dias atuais. Especialista em Gestão de Equipes e Liderança Educacional-Cepels/UFT.

José Carlos Tavares Pinheiro
Licenciado em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas pela Universidade Estadual do Tocantins (Unitins - Câmpus Porto Nacional) e bacharel em Direito pelo Centro Universitário Católica do Tocantins (UniCatólica). Possui pós-graduação lato sensu Especialista em Gestão de Equipes e Liderança Educacional-Cepels/UFT. Atualmente, desempenha a docência na Educação Básica, na Rede Estadual de Ensino do Tocantins e atua como Analista de Recursos Humanos, no Município de Palmas.
E-mail: josectpinheiro@gmail.com

Lara Camilla Alves Santos

Graduada em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal do Goiás. Professora efetiva da rede estadual. Especialista em Gestão de Equipes e Liderança Educacional-Cepels/UFT.
Email: laracamilaa@gmail.com

Lara Pereira de Carvalho Arruda
Graduada em Direito pela Faculdade Católica do Tocantins. Advogada e técnica lotada na Gerência de Contesioso da SEDUC. Especialista em Gestão de Equipes e Liderança Educacional-Cepels/UFT.
Email: arrudalara.adv@gmail.com ou laraarruda@seduc.to.gov.br

Letícia Martins Carneiro de Sousa
Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação Ciências e Letras de Paraíso do Tocantins/ FECIPAR. Coordenadora Programas e Projetos do Colégio Estadual Professor José Nézio Ramos/ Efetiva. Coordenadora de Apoio Pedagógico da Creche Municipal Maria do Carmo/ Efetiva. Especialista em Gestão de Equipes e Liderança Educacional-Cepels/UFT.
E-mail: leticianascimentoferreira1980@gmail.com

Maria do Socorro Pereira dos Santos
Graduada em Licenciatura em Normal- Superior– Universidade Estadual do Tocantins-UNITINS-TO, Pedagogia - FAIARA em Colinas -TO, Direito - UFT
Professora da Rede Estadual do Tocantins. Especialista em Gestão Equipes e Liderança educacional-Cepels/UFT
E-mail: helpeliphas@gmail.com

Marilene Guimarães de Oliveira
Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Tocantins. Professora efetiva da rede estadual. Especialista em Gestão de Equipes e Liderança Educacional. -Cepels/UFT.
E-mail: marileneguimaraesoliveira@professor.to.gov.br

Míria Liane Rocha Cabral
Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela UFT, Professora na Rede Municipal de Ensino em Barrolândia To. Especialista em Gestão de Equipes e Liderança educacional-Cepels/UFT
E-mail: Miriabrd@gmail.com

Naira Reijane M Souza
Graduada em Administração de Empresa pela Universidade Luterana do Brasil-ULBRA. Gerente de Acompanhamento de Atos Regulatórios na Secretaria da Educação do Tocantins. Especialista em Gestão de Equipes e Liderança Educacional-Cepels/UFT.
E-mail:nairasouza@seduc.to.gov.br

Orleide Pires Soares da Silva
Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do

Tocantins - Unitins. Professora efetiva da rede estadual. Especialista em Gestão de Equipes e Liderança Educacional-Cepels/UFT.
E-mail: ordeidepires@gmail.com

Osmarina Alves Sousa
Graduada: Serviços. Jurídicos e .Cartoriais e Notariais. Secretaria Geral Escolar (municipal). Especialista em Gestão de Equipes e Liderança Educacional-Cepels/UFT.
E-mail:osmarinaalvessousa@gmail.com

Paulo Monteiro Junior
Graduada em Química pela Universidade Católica de Brasília. Professora da rede estadual. Especialista em Gestão de Equipes e Liderança Educacional.
E-mail: pmjr74@gmail.com

Procópio Ferreira Lima Neto
Graduado em Letras pela UFT - Porto Nacional. Professor Efetivo da rede estadual. Especialista em Gestão de Equipes e Liderança Educacional.-Cepels/UFT.
E-mail: *pflnprolima01@gmail.com

Rosely Pereira do Nascimento Moreira Santos
Graduada em Pedagogia – Licenciatura Plena em Docência das séries iniciais do Ensino Fundamental e das Matérias Pedagógicas do Curso Normal de Nível Médio pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Paraíso do Tocantins - FECIPAR. Coordenadora Pedagógica efetiva da rede estadual - Escola Estadual Cívico Militar São José Operário - Paraíso do Tocantins. Especialista em Gestão de Equipes e Liderança Educacional-Cepels/UFT.
E-mail: rosely.santos@professor.to.gov.br

Sandra Regina Fornazari Dalsasso
Graduada em Pedagogia pela UNITINS. Pós Graduada em Orientação Educacional pela CÂMPUS ELISEUS. Orientadora Educacional efetiva da Rede Estadual de Educação. Especialista em Gestão de Equipes e Liderança Educacional-Cepels/UFT.
E-mail: Sandra.dalsasso@seduc.to.gov.br

Saulo Pereira de Carvalho
Graduada em Educação Física pela Universidade Federal do Tocantins-UFT
Atuo como Professor no Colégio Estadual Nossa Senhora da Providência.
Especialista em Gestão de Equipes e Liderança Educacional-Cepels/UFT
E-mail: sauloopereira1@gmail.com

Sil Helayne de Pinho Ferreira
Graduada em Letras pelo Centro de Ensino Superior de Arcoverde-CESA
Professora efetiva da rede estadual. Especialista em Gestão de Equipes e Liderança Educacional.-Cepels/UFT.

E-mail: helayne.ccb@gmail.com

Tatyana Albuquerque Oliveira
Graduada em Direito pela Faculdade Objetivo Palmas/TO. Advogada. Graduada em Pedagogia pelo CEULP-ULBRA. Gerente de Contencioso, na Secretaria de Estado da Educação , lotada na Superintendência Jurídica. Servidora Efetiva-Professora da Educação Básica. Especialista em Gestão e Liderança de Equipes--Cepels/UFT
e- mail: tatyana albuquerque@uol.com.br

Taynara Araújo Chaves
Graduada em Licenciatura em Educação Física - IFTO. Professora da Rede Municipal de Ensino de Palmas-TO/Semed 2014. Especialista em Gestão Equipes e Liderança educacional - Cepels/UFT
E-mail: thayacr@gmail.com

Sobre os organizadores

Kelber Abrão

Professor Associado da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e Coordenador do Centro de Formação, Extensão, Inovação e Pesquisa em Educação, Lazer e Saúde (CEPELS), leciona nos cursos de Educação Física e Psicologia. É também Coordenador e Professor Permanente do Mestrado Profissional em Rede em Educação Física e do Doutorado em rede de Educação na Amazônia e no Mestrado acadêmico Educação. Atua como Presidente da Editora Universitária da UFT (EdUFT). Entre os projetos coordenados, destacam-se quatro cursos de pós-graduação lato sensu (especialização), desenvolvidos em parceria com a Secretaria de Educação do Estado do Tocantins (SEDUC): Pós-Graduação em Bem-Estar, Saúde e Lazer Docente; Pós-Graduação em Inovação Pedagógica na Educação Digital; Pós-Graduação em Gestão de Equipes e Liderança Educacional; Pós-Graduação em Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, Transtorno do Espectro Autista, Altas Habilidades e Superdotação. É Coordenador de Gestão do PIBID. Na UFT, foi Diretor Interino do Câmpus Universitário de Miracema (2021) e Vice-Diretor (2017-2021). Atuou como Assessor Técnico na rede TOPAMA (Ministério da Saúde e UFT, 2019-2023), na produção de Materiais Didáticos e como Coordenador do Programa de Inovação Pedagógica (2020-2025). Acumulou 12 anos de experiência na Educação Básica antes de ingressar no Ensino Superior, em 2008. Seus principais campos de atuação incluem docência e gestão nas áreas de Educação e Saúde, com foco em: Formação de Profissionais para a Docência, Estudos do Lazer, Educação Especial, Inclusiva e Adaptada, Gestão e Planejamento, Políticas Públicas em Saúde, Ciclos de Vida.

Fábio Pereira Vaz

Doutorando em Educação na Amazônia (UFT). Secretário de Estado da Educação do Tocantins (2023-2026). Mestre em Gestão de Políticas Públicas (UFT-2020); Especialista em Metodologia de Ensino e Linguagens pela EDUCON (2009) e licenciado em Letras pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (2003). Atuou na área da Segurança Pública, Juventude e Finanças, possui vastos conhecimentos sobre políticas públicas. Servidor efetivo da Rede Pública Estadual de Ensino do Tocantins, com experiência em docência e

gestão pública. Na área política atuou em cargos eletivos no município de Palmeirópolis/TO, como vereador (2005 a 2008) e prefeito (2009 a 2012 e 2017 a 2020). Professor; Pesquisador e Palestrante. Áreas de pesquisa: Educação; Formação de professores; Saúde, Bem-estar e Qualidade de Vida; educação infantil, estudos da língua portuguesa e literatura e gestão pública. Pesquisador do Centro de Formação, Extensão, Inovação e Pesquisa em Educação, Lazer e Saúde.

Marlon Santos de Oliveira Brito

Pós-doutorando em Ensino em Ciências e Saúde Universidade Federal do Tocantins (UFT). Doutor em Educação. Mestre em Educação. Pós-graduado em Educação a Distância; Educação Integral; Educação Básica; Orientação Educacional; Gestão Escolar e Ensino de Matemática; Graduado em Normal Superior, Pedagogia e Matemática. Pedagogo/Orientador Educacional na UFT - Câmpus de Palmas. Reconhecimento no Prêmio Hilton Japiassu de Excelência em Pesquisa. Colaborador na Universidade da Maturidade - UMA/UFT. Pesquisador no Centro de Formação, Extensão, Inovação e Pesquisa em Educação, Lazer e Saúde (CEPELS). Professor no curso de Especialização em Gestão Pública Municipal da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Atua principalmente com os temas: orientação educacional, educação intergeracional, gestão escolar, andragogia, educação a distância, comunicação institucional, projetos socioculturais, saúde e lazer.

Apoio:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

FAPTO
FUNDAÇÃO DE APOIO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DO TOCANTINS

GOVERNO DO TOCANTINS
TRABALHANDO E CUIDANDO DE TODOS

CEPELS